

Anais do 12º Interculte 2017

DIVERSIDADE EM PAUTA O QUE TE REPRESENTA?

EXPERIÊNCIA
MEMORÁVEL



PERÍODO: 17 A 19/10/2017

U
UNIJORGE
MEMBRO DA REDE
ILUMNS

Anais do 12º Interculte 2017

DIVERSIDADE EM PAUTA O QUE TE REPRESENTA?

EXPERIÊNCIA
MEMORÁVEL



PERÍODO: 17 A 19/10/2017

U
UNIJORGE
MEMBRO DA REDE
ILUMNO

MANTENEDORA - ASSOCIAÇÃO BAIANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Reitor

Guilherme Marback Neto

Pró-Reitoria Acadêmica

Midian Angélica Monteiro Garcia

Pró-Reitoria Administrativa-Financeira

Nédio Luiz Pereira Junior

Gerência de Pós-Graduação Presencial

Maurício Barbosa

Coordenação do Núcleo de Publicações

Alessandra Argolo Espírito Santo Carvalho

Coordenação do Núcleo de Pesquisa em

Práticas Docentes

Carlos Alberto Ferreira Danon

Organizadores

Alessandra Argolo ES Carvalho

Patrícia Guerra Azevedo

Diagramação

Rodrigo Caiobi Yamashita

Revisão

Alessandra A. ES. Carvalho

Patrícia Guerra Azevedo

Capa

Vanessa Cerqueira da Silva

Comissão Organizadora do 12º INTERCULTE

Adriana Medeiros

Alessandra Argolo ES Carvalho

Aline Cristina Ferreira de Santana

Camila Magalhães Pigozzo

Edinaldo Luz das Neves

Lília Dória Pinto Couto

Midian Angélica Garcia

Patrícia Barros Moraes

Patrícia Guerra Azevedo

Suzeli Mauro

Sylvia Dalcon Bastos Barreto

Comissão Científica

Alessandra Argolo Carvalho

Alex Pires Carneiro

Camila Magalhães Pigozzo

Edinaldo Luz das Neves

Lília Dória Pinto Couto

Suzeli Mauro

Patrícia Guerra Azevedo

-
- 161i Interculte: Diversidade em pauta: o que te representa? (12. : 2017: Salvador, BA)
Anais [recurso eletrônico] / 12º Interculte: Diversidade em pauta: o que te
representa?, 17 a 19 de outubro de 2017, Salvador, Brasil. – Salvador, Unijorge,
2017.
842 p.

Disponível em: <http://revistas.unijorge.edu.br/publicacoes/>
ISBN 978-85-60333-26-4

1. Cultura. 2. Tecnologia. 3. Educação. I. Centro Universitário Jorge Amado
(UNIJORGE). II. Título

CDU 088

Apresentação 7

SESSÃO EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA 9

Educação 10

Educação e Saúde 46

Relatos, Atuação, Educação e Saúde 68

Técnicas, estudos, relatos e a atuação do profissional de saúde 100

Tecnologia, Educação e Saúde 124

Tecnologias da Informação e comunicação na Educação 148

SESSÃO CULTURA, ARTE E HISTÓRIA 205

Cultura e Arte 206

História e Memória 233

Lugar 268

O homem e o meio ambiente, social e profissional 292

SESSÃO GÊNERO, SOCIEDADE E HUMANIZAÇÃO 339

Atuação profissional e humanização - cuidados com a gestante 340

Atuação profissional e humanização - cuidados com o idoso 366

Aspectos legais, sociais, emocionais e educacionais 394

Gênero e questões sociais 469

Psicologia, Gênero e questões sociais 506

SESSÃO SAÚDE, BEM-ESTAR E MEIO AMBIENTE 577

A atuação do profissional de saúde e as patologias relacionadas 578

Atuação profissional de saúde e o serviço social 623

Enfermagem, segurança e higiene 685

Nutrição, reeducação alimentar e aproveitamento dos alimentos 705

Prevenção de doenças, promoção da saúde e humanização 742

Biodiversidade e intervenções antrópicas 799

APRESENTAÇÃO DO 12^o INTERCULTE

O 12^o INTERCULTE: Diversidade: o que te representa? promovido pelo Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge no final do semestre letivo de 2017.2, foi um convite ao intercâmbio entre os docentes e discentes da comunidade acadêmica a respeito das discussões sobre a temática, nos mais diversos contextos da sociedade contemporânea. Nessa perspectiva, o encontro trouxe uma riqueza de debates em todas as áreas de conhecimento e foram contemplados relatos de experiências de afirmação e de deficiências de empoderamento no universo singular de cada cidadão, inscritos em diferentes territórios, para buscar possibilidades de superação e adoção de uma proposta inclusiva plural.

A diversidade de trabalhos apresentados autentica a fala dos participantes e amplia as discussões com múltiplas interfaces entre espaços e linguagens polissêmicas e polifônicas, rebatendo na comunidade como um todo e criando possibilidades colaborativas a partir da abertura do espaço acadêmico para esses saberes.

Desejamos que a leitura dos trabalhos aqui apresentados possa proporcionar uma oportunidade de (re)pensar o que te constitui e te representa.

Carlos Danon
Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Prática Docente - NPPD

SESSÃO

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E
TECNOLOGIA

DESMISTIFICANDO AS TEORIAS DO CURRÍCULO

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Vanessa Cristina de Sousa¹

Resumo: Apresenta resultados de uma pesquisa descritiva, com abordagens qualitativas, baseada no estudo sobre as Teorias do Currículo, com o objetivo de analisar toda a sua trajetória histórica, desde as teorias tradicionais e críticas, às teorias pós-críticas, além de desmistificar as possíveis entraves que impedem ou dificultam a compreensão de uma teoria curricular, como meio de ressaltar a importância e o significado que uma teoria curricular pode exercer sobre o campo educacional, indo além de questionamentos que se restringem ao que deve ser ensinado, para questionar os ideais de significação, identidade e poder que atuam fortemente nos estudos curriculares. Foi desvelado que o campo de estudos sobre o currículo, é vasto, diverso, divergente e inacabado, logo, um campo complexo e abstrato que proporciona frequentes dificuldades em sua compreensão, porém, que não pode ser reduzido a uma simples explicação ou exemplo. A compreensão de uma teoria curricular exige um longo processo de estudos e reflexões sobre o assunto, mas para que isto seja possível, é preciso que se tenha uma concepção prévia do que vem a ser o currículo propriamente dito, dada esta compreensão, aplicando à realidade Brasileira, a utilização dos Documentos Curriculares Nacionais, poderiam obter uma execução ou manipulação adequada pelos profissionais de ensino,

¹ Centro Universitário Jorge Amado, Pedagogia, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: vanessa_cristina1997@hotmail.com

diminuindo a discrepância entre valores que se atribuem entre teoria e prática, ideal e realidade.

Palavras-chave: Currículo. Educação. Ensino.

INTRODUÇÃO

Para compreender o currículo educacional, precisa-se antes de qualquer coisa, saber o que vem a ser o currículo de fato, não se restringindo apenas ao estudo dos documentos curriculares nacionais, tais como os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais). Constituir uma compreensão de currículo exige um estudo sobre as teorias do currículo como um todo, percebendo que não se trata de um objeto ou documento cuja definição se encerra em si própria, e sim uma teoria abstrata pelo qual sequer é possível constituir exemplos sólidos.

Tomando como base o livro “Documento de Identidade” de Tomaz Tadeu da Silva, será feita uma análise sobre as primeiras teorias sobre o currículo, mais conhecidas como teorias tradicionais, em seguida sobre as primeiras críticas feitas ao currículo, caracterizando-se de teorias críticas, e por fim, as teorias pós-críticas, que abrangem um campo muito mais amplo de teorias diversificadas que influenciam os estudos curriculares, tais como feminismo, raça e etnia, sexualidade e cultura.

Com o objetivo desmistificar as teorias do currículo, o trabalho pretende mostrar a importância e a influência que uma teoria curricular exerce sobre o campo educacional, atribuindo ideologias, capacidades e conhecimentos que são considerados necessários para a formação do sujeito, fato que muitas vezes acaba passando despercebido pela falta de questionamentos sobre o que é considerado relevante para ser ensinado, e o que pretende-se obter com tais conhecimentos.

O estudo assume uma abordagem de natureza qualitativa, que por sua vez não interessa apenas apresentar dados, mas proporcionar uma série de questionamentos e esclarecimentos acerca dos estudos curriculares.

CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O termo currículo carrega uma infinidade de definições postuladas por diversas teorias que apresentam diferentes tipos de conhecimento, conhecimentos estes que exigem significação. O significado que tomamos como naturais podem, de certa forma, constituir apenas de uma “aparência” das coisas, e não o que as “coisas” são de fato, mas para que um significado adquira reconhecimento e efetivação, estará sempre atrelado a relações de poder.

Em se partindo da etimologia da palavra “currículo” do latim *curriculum*, que significa “pista de corrida”, suponhamos então que o currículo é o ato de “percorrer a pista”, e que durante esta corrida, a cada metro percorrido, nos são atribuídos conhecimentos, capacidades e ideologias que são consideradas necessárias para formar um “bom corredor”. Porém o “corredor” não tem opção de escolha para definir que tipo de corredor quer se tornar, ou seja, não se sabe por que lhe são atribuídos estes conhecimentos e não outros, para esta finalidade e não aquela, deste modo, ao chegar ao final da “pista”, a identidade se forja e se transforma, pois o “corredor” é processo resultante da “pista de corrida”, neste caso, fruto do currículo. Segundo Tomaz Tadeu; “Uma definição não nos revela o que é, essencialmente, o currículo: uma definição nos revela o que uma determinada teoria pensa o que o currículo é.” (SILVA, 2016, p.14) deste modo, não há como definir uma teoria como “certa” ou “errada”, “melhor” ou “pior”. Estabelecer uma concepção de currículo exige um estudo sobre as diversas teorias, para que então seja possível constituir algum tipo qualificação para tal teoria.

TEORIAS TRADICIONAIS

As teorias tradicionais foram marcadas inicialmente sobre os ideais propostos por Bobbitt em 1918, ele propunha que a escola

funcionasse da mesma forma que uma empresa comercial ou industrial, sendo capaz de poder especificar precisamente os resultados que se pretendia obter com máxima eficiência, deste modo, os seus pensamentos se alinhariam perfeitamente com os princípios de administração propostos por Frederick Taylor, sendo considerado um modelo claramente voltado para a economia. Em contraste com a definição de Bobbitt, uma vertente que surgiu anteriormente em 1902, proposta por John Dewey, estava muito mais preocupada com a construção da democracia do que com o funcionamento da economia, ressaltando a importância de levar em consideração no planejamento curricular aspectos relacionados aos interesses e experiências dos estudantes, acreditava também que a educação inicial era uma preparação para a vida ocupacional adulta.

Deste modo, as teorias tradicionais restringiam-se à atividade técnica de como fazer o currículo, sendo marcadas pelas teorias de aceitação, ajuste e adaptação. Em seu livro *Documentos de Identidade*, Tomaz Tadeu estabeleceu algumas palavras-chave que caracterizam as teorias tradicionais, dentre elas estão; “ensino, aprendizagem, avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência e objetivos” (SILVA, 2016, p.17).

TEORIAS CRÍTICAS

Em meados da década de 60, aconteciam diversas agitações e transformações sociais ao redor do mundo que acabariam por afetar também a estrutura educacional tradicional, não é à toa que na mesma época surgiram vários livros e teorizações sobre o assunto, mas grande parte da movimentação à renovação da estrutura educacional também se dava pelas próprias experiências educacionais que ocorriam ao redor do mundo ao mesmo tempo. Este tipo de movimentação acabou por denominar-se de teorias críticas, que em contrapartida efetua uma inversão completa dos fundamentos das teorias tradicionais, caracterizando-se por seus aspectos de desconfiança, questionamento e transformação

radical, destacando a importância de desenvolver conceitos que nos permitam compreender o que o currículo faz, e não como fazer o currículo.

Louis Althusser, em 1970, traz uma importante conexão entre educação e ideologia, em seu ensaio; *A ideologia e os aparelhos ideológicos de estado*, onde considerava que a escola constitui-se num aparelho ideológico, porque atinge praticamente toda a população por um período prolongado de tempo, e que por sua vez, só consegue atingir ideologicamente através do currículo. Segundo Althusser, a escola age como um reflexo da economia capitalista que garante num segundo momento, um possível retorno, neste caso, ao local de trabalho capitalista que receberá exatamente aquele tipo de trabalhador que necessita.

Ainda sob uma crítica à escola capitalista, os sociólogos franceses Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, veem entretanto o funcionamento da escola através de metáforas econômicas, onde a cultura não depende da economia, mas funciona como a própria economia, dando origem a utilização do conceito de “capital cultural”, onde considera-se que na medida em que a cultura estabelece valores simbólicos a determinados tipos de materiais, costumes e títulos considerados relevantes na sociedade, convertem-se automaticamente em uma espécie de moeda.

No final da década de 60, já era claro que a concepção técnica do currículo estava prestes a chegar ao fim. Em alguns lugares, esta motivação não se dava apenas pelos estudos feitos por Althusser e Bourdieu, e em países como Estados Unidos e Canadá, esta motivação se dava pelo próprio campo da educação escolar. Mas tal movimento se daria de forma mais organizada com a I Conferência sobre Currículo, liderada por William Pinar, e organizada pelo grupo na Universidade de Rochester em Nova York, em 1973. Eles lutavam principalmente contra os parâmetros estabelecidos por Bobbitt e Tyler, onde consideravam que a concepção técnica e administrativa não se enquadrava às teorias sociais.

Em 1979 Michael Apple traz em seu livro *Ideologia e Currículo*

o início da crítica neomarxista às teorias tradicionais do currículo, preocupando-se em evitar uma concepção mecanicista e determinista dos vínculos entre produção e educação. Para ele não era possível estabelecer um vínculo entre de um lado as estruturas econômicas e sociais, e do outro a educação e o currículo, pois aquilo que ocorre na educação e no currículo não poder ser simplesmente deduzido pela economia, o currículo tem sua própria dinâmica, ele não é um corpo neutro, inocente e desinteressado de conhecimentos, a constituição do currículo é resultado de um processo que reflete os interesses particulares das classe dominantes. Para Apple era mais importante saber quais são os conhecimentos verdadeiros, e não quais são os conhecimentos considerados verdadeiros, contrapondo-se aos modelos tradicionais onde o conhecimento é tido como inquestionável. Bem como as literaturas sociológicas sobre currículo da época, Apple dava especial atenção ao processo que a escola estabelecia como transmissão de conhecimento, ele considerava que a escola não simplesmente distribuía conhecimento, mas que ela concedia um papel importante como produtora de conhecimento.

Embora tenha iniciado um pouco mais tarde que Apple, Henry Giroux ajudou de forma significativa as teorizações críticas sobre o currículo daquela época nos Estados Unidos. Ele foi um dos poucos autores da época a de basear nos *insights* teóricos dos investigadores da escola de Frankfurt, tal como Adorno, Horkheimer e Marcuse, que fornecia uma crítica à epistemologia implícita na racionalidade técnica que podia ser aplicada à crítica das políticas dominantes sobre o currículo e também sobre o próprio currículo existente. Assim como Apple, Giroux não estava satisfeito com a estrutura rígida e com as implicações pessimistas anteriores propostas por Althusser, Bourdieu e Passeron, desenvolvendo uma cuidadosa crítica a estas perspectivas. Para ele, a vida social, a pedagogia e o currículo não são feitos apenas de dominação e controle, deve haver um lugar para a oposição e resistência. Giroux estabelece três importantes conceitos a essa concepção libertadora

ou emancipadora do currículo e da pedagogia, que são; a esfera pública, o intelectual transformador e a voz.

No Brasil, entre as décadas de 60 e 70, Paulo Freire apresenta duas obras de grande valor no campo pedagogia, sendo elas: *Educação como prática da Liberdade* (1967) e *Pedagogia do Oprimido* (1970), embora nenhuma delas tenha desenvolvido uma teorização específica sobre o currículo, pôde contribuir de maneira significativa para as teorizações sobre o currículo quando abordou questões como; “o que ensinar?” e “o que significa conhecer?”. A teorização de Freire é visivelmente pedagógica, onde não se limitou a analisar somente a educação e a pedagogia já existentes, mas sim como elas deveriam ser de fato, diferenciando-se principalmente das teorizações anteriores propostas por Althusser, Bourdieu e Passeron, quando apresentou em alguns livros posteriores expressões como “amor”, “esperança”, “humildade” e “fé nos homens”. Em relação ao conhecimento, Freire assumia uma perspectiva fenomenológica, considerando que o conhecimento é sempre conhecimento de alguma coisa, ele é sempre intencionado, e dirigido para alguma coisa, além de ser algo isolado e individual, ou seja, não é algo que possa ser “transferido” ou “depositado”, tornando assim o conceito de “educação bancária” algo totalmente desnecessário, já que o educando assume uma posição passiva, de carência, e de ignorância.

Diferentemente da motivação crítica ao currículo dos Estudos Unidos e demais países, na Inglaterra, a sua motivação se dava a partir da sociologia, mais precisamente à “antiga sociologia da educação”. Em 1971, Michael Young, com o seu livro *Knowledge and control*, marca o início dessa crítica com aquilo que ficaria conhecido como “Nova Sociologia da Educação” (NSE), que tomava como ponto de partida o desenvolvimento de uma sociologia do conhecimento, onde o importante era saber o que conta como conhecimento, e não em saber qual conhecimento é considerado verdadeiro ou falso. Contrapondo-se com as teorias críticas mais psicológicas sobre o currículo, a NSE centrava-se na

crítica sociológica e histórica dos currículos já existentes, buscando investigar as conexões entre currículo e poder, organização do conhecimento e distribuição de poder.

Ainda no contexto da sociologia na Inglaterra, Basil Bernstein no início da década de 60, começou a desenvolver as suas bases da sociologia da educação. Para Bernstein “o currículo define o que conta como conhecimento válido, a pedagogia define o que conta como transmissão válida do conhecimento, e a avaliação define o que conta como realização válida desse conhecimento de parte de quem é ensinado” (*apud* BERNSTEIN, 1975; SILVA, 2016, p.71) deste modo, Bernstein não está preocupado especificamente com o “conteúdo” presente no currículo, ele está mais preocupado em saber como o currículo está estruturalmente organizado, principalmente aos tipos de organização que estão ligados a diferentes princípios de controle e poder.

Dentre as teorias curriculares, existe um termo não muito comum, mas que estava presente de forma implícita na maioria das teorizações críticas iniciais sobre o currículo, sendo conhecido como “currículo oculto”, o termo foi utilizado pela primeira vez em 1968 por Philip Jackson, em seu livro *Life in classrooms*, e posteriormente por Robert Dreeben, em seu livro *On what is learned in school*. Para eles, o currículo oculto estava presente nas salas de aula propiciando de maneira implícita algo que não foi estabelecido pelo currículo regular, que era refletido através de comportamentos, relações de autoridade, organização e padrões de recompensa e castigo. Para Tadeu, “O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para as aprendizagens sociais mais relevantes” (SILVA, 2016, p.78-79). As palavras-chave escolhidas por Tomaz Tadeu para melhor definir os estudos críticos foram: “ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência” (SILVA, 2016, p. 17).

TEORIAS PÓS-CRÍTICAS

Em um contexto contemporâneo onde o currículo está envolto nas mais diversas formas de cultura do mundo, surge o termo multiculturalismo para melhor definir estas questões. Embora tenha que conviver com certas ambiguidades e dualidades que permeiam o campo dessa suposta diversidade, onde, em alguns momentos, está vinculada a fenômenos de homogeneização cultural, fica claro que não há como desvincular questões culturais de questões de poder. O multiculturalismo pode ser considerado um importante instrumento de luta política, já que “não é possível estabelecer nenhum critério transcendente pelo qual uma determinada cultura possa ser julgada superior a outra” (SILVA, 2016, p.86).

Falar sobre diferença cultural, é como falar sobre música, apesar de existirem vários estilos musicais, oriundos de diversos lugares do mundo, produzidos e apreciados de diferentes formas, não há como definir um estilo musical como melhor ou superior ao outro apenas pelo próprio gosto particular de cada indivíduo, nem por aspectos de origem técnica ou até mesmo pelo reconhecimento social que aquele determinado estilo musical exerce. O conjunto de estilos musicais não altera a música, bem como, o conjunto das culturas – o multiculturalismo – não altera a cultura, a modificação de uma cultura se dá por outros motivos. Isto nos faz lembrar que a igualdade não está na homogeneização da cultura, mas sim na modificação de como estas relações de dão, para isto, a modificação do currículo existente poderia melhor refletir as formas como a diferença é produzida por relações sociais de assimetria.

No princípio, os estudos críticos sobre o currículo se preocupavam principalmente com o conceito de classe social como promotora das desigualdades, sendo agora constantemente questionado por ignorarem o processo de desigualdade social causado pelas desigualdades de gênero e raça. O feminismo, marcado por todo o processo de luta pelos direitos iguais, pôde

mostrar que a estrutura da sociedade é marcada não apenas pelo capitalismo, mas pelo modelo de família patriarcal também. A discrepância entre os valores atribuídos aos homens e mulheres não se restringiam apenas ao campo profissional e doméstico obviamente, estando também presente no campo educacional e no currículo, onde a luta ao acesso à educação também era algo constantemente debatido. Uma reviravolta epistemológica foi causada pela perspectiva feminista, e é isto que a torna tão importante para a teoria curricular, onde, o currículo oficial que valorizava competências de domínio, controle, individualismo, competição, racionalidade, seria seriamente confrontado por estas questões, tendo que ser repensado, não em uma completa inversão desses valores, mas na construção de um currículo que pudesse garantir tanto a experiência feminina quanto a masculina de forma equilibrada.

Bem como as críticas anteriores, a teorização étnica e racial inicialmente esteve centrada na luta pelo acesso à educação e ao currículo, centrando-se nos fatores que levavam o fracasso escolar destes estudantes. Para o currículo, a questão da raça e etnia é muito mais do que um “tema transversal” é justamente este vínculo entre conhecimento, identidade e poder que existem entre os dois termos que importam e que forjam a questão central desta discussão. Como sabemos, na maioria das vezes, o conteúdo racial e étnico presente no currículo está apenas relacionado a datas festivas/comemorativas, ainda considerando este tipo de conteúdo como algo exótico ou folclórico. Todavia a desconstrução de um currículo hegemônico não implicaria apenas na adição de conteúdos e informações sobre as culturas de forma superficial, uma desconstrução consistiria acima de tudo, em questionar a diferença e a identidade, e não apenas celebra-las.

Surge então algo “estranho” no currículo, a Teoria *Queer*. Inicialmente, a palavra *queer* era utilizada para representar a comunidade homossexual de forma negativa, estando também relacionada à “estranho” e “anormal”, mas que acabou sendo “resgatada” pela pelos movimentos gays e lésbicos para

representar o homossexualismo de ambos os sexos. “[...] o objetivo da teoria *queer* é o de complicar a questão da identidade sexual e, indiretamente, também a questão da identidade cultural e social. Através da ‘estranheza’, quer-se perturbar a tranquilidade da ‘normalidade’” (SILVA, 2016, p.105). A teoria *queer*, bem como a teoria feminista, vem colocar em xeque a definição de gênero como algo supostamente fixo e biológico, apontando que a identidade de gênero faz parte de um processo histórico e socialmente construído. Para os estudos curriculares, existe também a pedagogia *queer* tal como a autora Deborah Britzman propôs. A pedagogia *queer* colocaria a questão da sexualidade como algo legítimo a ser tratado seriamente no currículo, e não apenas com a adição de conteúdos e materiais contra a homofobia e atitudes corretar acerca a sexualidade, já que a sexualidade e a identidade sexual está fortemente presente no ambiente escolar.

Mais tarde, os estudos pós-modernos nos mostrariam que o nosso conhecimento sobre educação e pedagogia está centrado em um perspectiva moderna, e perceber que o pós-modernismo é capaz de desestruturar e reformular esta concepção, é perceber que o questionamento pós-modernista consiste em um verdadeiro ataque à educação. “O chamado pós-modernismo é um movimento intelectual que proclama que estamos vivendo uma nova época histórica, a Pós-Modernidade” (SILVA, 2016, p.111). O pós-modernismo questiona principalmente os princípios de emancipação e libertação do sujeito propostos pela teorização crítica, acabando com qualquer certeza e pretensão de emancipação, de modo que acabou marcando o fim da pedagogia crítica, para dar lugar à pedagogia pós-crítica.

O pós-estruturalismo apresenta algumas semelhanças em relação ao pós-modernismo, como a similaridade à crítica ao sujeito autônomo por exemplo, fato que propicia uma frequente confusão entre estes dois termos. Mas, as suas diferenças tornam-se bem claras quando considera-se que: “o pós-modernismo define-se relativamente a uma mudança de época. [...] enquanto que o pós-estruturalismo limita-se a teorizar sobre a linguagem

e o processo de significação” (SILVA, 2016, p.117). Todavia o pós-modernismo acaba sendo muito mais abrangente que o pós-estruturalismo. “O pós-estruturalismo estende consideravelmente o alcance do conceito de diferença a ponto de parecer que não existe nada que não seja diferença” (SILVA, 2016, p.120). Ele é tido como uma continuação transcendente do estruturalismo, como a mesma ênfase na linguagem, porém, menos rígido e mais elástico, onde grande parte da sua composição se dá principalmente à Foucault e Derrida. Entretanto, o pós-estruturalismo não pode ser considerado como um “teoria curricular”, já que não há como estabelecer nenhum tipo de sistematização tanto para o pós-estruturalismo quanto para o pós-modernismo, mas existem certas perspectivas curriculares que exercem atitudes pós-estruturalistas, como por exemplo, a de Cleo Cherryholmes e Thomas Popkewitz.

Diferentemente do pós-modernismo, que ocorreu após à Modernidade e do pós-estruturalismo, que ocorreu após ao estruturalismo, o pós-colonialismo não é algo que ocorre após à colonização. O chamado “pós-colonial” refere-se à herança econômica, política e cultural da conquista colonial europeia, Tomaz Tadeu da Silva (2016, p.125). Onde parte-se da ideia de que o mundo no momento em que se torna globalizado, apenas poderá ser compreendido se pensado a partir dos efeitos e consequências causados pela conquista colonial europeia especificamente. Repensar e questionar a identidade europeia dominante, é um elemento fundamental para o aprimoramento de um currículo acessível e representativo em termos de diversidade. Para os estudos pós-coloniais, a representação vai além do que é expresso em filmes, livros fotografias e etc. a representação consiste em um processo central na formação da identidade cultural e social. Sendo assim, uma análise pós-colonial do currículo deveria questionar as aparentes formas de representações benignas, “Uma perspectiva pós-colonial exige um currículo multicultural que não separe questões de conhecimento, cultura e estética de questões de poder, política e interpretação.

Ela reivindica, fundamentalmente, um currículo descolonizado” (SILVA, 2016, p.130).

A cultura está atrelada a relações de poder, agindo como um campo onde se define a forma que o mundo e as pessoas devem ter. Neste sentido, os Estudos Culturais iniciados em 1964 na Inglaterra, preocupam-se com as conexões que a cultura, a significação, a identidade e o poder exercem entre si, de certo modo, os Estudos Culturais preocupam-se com a construção social propriamente dita. Para o currículo, os Estudos Culturais atua como um campo de luta em torno da identidade e significação. Por esta ótica, torna-se indissociável pensar a ideia de produção das identidades culturais e sociais sem pensar em currículo, ficando ainda mais clara a ideia de que uma cultura é fruto de um processo de construção social, e que consequentemente acaba afetando a construção do currículo.

Partindo do princípio de que tanto a pedagogia quanto a cultura são de alguma maneira, instâncias capazes de ensinar alguma coisa, é possível dizer que ambas também são capazes de promover processos de transformação da identidade e subjetividade. Para Tomaz Tadeu: “[...] ao mesmo tempo que a cultura em geral é vista como uma pedagogia, a pedagogia é vista como uma forma cultural: o cultural torna-se pedagógico e a pedagogia torna-se cultural” (SILVA, 2016, p.139). E é isto que torna possível a equiparação dos processos escolares com o que acontece no mundo exterior, ou seja, a possível ligação entre o conhecimento acadêmico e escolar e o conhecimento cotidiano, da cultura em geral. Pensar esta pedagogia cultural mais ampla é essencial para compreender também a pedagogia propriamente escolar, já que estas duas coisas são praticamente indissociáveis, fazer o intercâmbio entre essas instancias faz parte de um longo processo de análise e crítica dos processos de formações culturais existentes, ao ponto de que a crítica curricular torna-se também uma crítica cultural. As palavras-chave utilizadas por Tomas Tadeu para melhor caracterizar os estudos pós-críticos foram: “identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e

discurso, saber-poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo” (SILVA, 2016, p.17).

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**: Repensando Ideologia e Currículo. São Paulo: Artmed Editora, 2006: p. 39-57.

GIROUX, Henry. **“Pedagogia do conteúdo versus pedagogia da experiência: esta é uma má polarização”**. Educação e Realidade, 1986: p. 59-67.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

BRITZMAN, Deborah. **“O que é esta coisa chamada amor?”**. Educação e realidade, 1996: p.71-96. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71644/40637>.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias do currículo. 3. ed.; 8. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org). **Teoria Educacional crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993: p. 376-383.

A TELEVISÃO E SUA PROGRAMAÇÃO JUVENIL: UM POSSIVEL FATOR PARA O BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR?

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Geovana dos Santos Pinheiro, Beatriz Santana Rezende,
Tháís Allana Dantas¹; Adelson da Silva Costa²; Maiara Hora da Cruz³*

Resumo: Atualmente, a modernização e a tecnologia, possibilitaram um maior acesso a uma gama de produtos para entretenimento juvenil, especialmente àqueles que utilizam a televisão como foco. Netflix, Youtube, Canal de TV fechado, são as diversas opções que chegam até a tela nos mais variados horários. Para acompanhar esta programação, os jovens acabam por escolher entre dormir, estudar, cumprir as suas atividades rotineiras ou ver televisão. Várias são as dificuldades que vão acarretar neste público, a partir da sua escolha, desde noites de sono mal dormidas até o baixo rendimento escolar. Buscando entender o comportamento dos jovens que tem tal prática, o objetivo dessa pesquisa é compreender como esses programas afetam o desenvolvimento e rendimento escolar do adolescente. Durante a realização desta pesquisa, buscamos referências em sites, literaturas indicadas que nos forneçam o material para o que pretendido, realizamos a observação de alunos, em sala de aula e nos intervalos, confeccionamos questionários

¹ Colégio da Polícia Militar da Bahia (CPM), Salvador, Bahia, Brasil.

² Orientador. Colégio da Polícia Militar da Bahia (CPM), Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail de contato: adelsongeotec@hotmail.com

³ Co-orientadora. Colégio da Polícia Militar da Bahia (CPM), Salvador, Bahia, Brasil.

qualitativos e quantitativos com a intenção de verificar as causas e consequências deste problema de pesquisa. É importante retratar esse assunto, pois as autoras são adolescentes e vem observando como esses tipos de programações são observados nas falas da juventude que estão sempre cansados e sonolentos em sala de aula, pois não dormem o suficiente por estar se dedicando a uma programação noturna na TV, e que isso acarreta na dispersão e na falta de atenção ao conhecimento que está circundando a aula. Este trabalho de educação científica integra a parceria GEOTEC/CPM.

Palavras-chave: Rendimento Escolar; Jovem; Educação Científica.

A UTILIZAÇÃO DE QUADRINHOS NO ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL NO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Marcos Antonio Morais Ferreira, Mateus Sampaio de Sousa¹;
Tarsis de Carvalho Santos²*

Resumo: Proposto pela empresa Origem produções, o projeto “Era Uma Vez...Brasil” teve como um dos seus objetivos da primeira fase, a construção de uma História em Quadrinhos (HQ) sobre o tema: A Dúvida de D. João, anterior a sua vinda ao Brasil, com premiação final um intercâmbio para Portugal em terceira fase. Utilizando-se dessa iniciativa, os professores envolvidos apresentaram uma proposta de interdisciplinaridade e aplicação de recursos do novo contexto informacional, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Com o objetivo de utilizar essa TIC - HQ, o Colégio Militar de Salvador implementou uma aula eletiva de mesmo nome, com interdisciplinaridade entre História e Desenho, para a produção desse material, no qual os alunos voluntários do 8º ano do ensino fundamental criaram uma HQ de até dez tiras sobre o recorte histórico estudado visando o projeto. Segundo Vergueiro (2004) a presença das HQs como recurso de linguagem na sala de aula é notória e evidente, tanto que estão inseridas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) como políticas educacionais.

¹ Colégio Militar de Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: marcos_historia88@hotmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

Nessa proposta, os alunos reconhecem o formato, técnicas de observação e confecção de HQs, além de inseridos no contexto histórico por meio de pesquisas e aulas teóricas sobre o recorte proposto, tudo com um olhar crítico, destacando a criatividade individual na produção final. Os resultados foram surpreendentes, os alunos apresentam em seus trabalhos diferentes olhares históricos sobre o mesmo objeto, apresentando discussões fundamentadas baseadas nas HQs produzidas, demonstrando que essa TIC, assim como várias outras, podem ser utilizadas para auxiliar no aprendizado, mas também como objeto de construção de conhecimento, através da utilização desse veículo de comunicação em massa – a HQ, devido ao avanço tecnológico dessa linguagem que consegue trazer conhecimento, gerar criticidade, autonomia e autorialidade, tanto em sua utilização como em sua produção .

Palavras-Chave: HQ; Colégio Militar de Salvador; Ensino.

BULLYING ESCOLAR: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS, NA INTUIÇÃO ESCOLAR MUNICIPAL GOVERNADOR ROBERTOS SANTOS.

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Júlio César de Oliveira Santos¹; Kátia Soane Santos Araújo²

Resumo: A escola é uma instituição de aprendizagem, concedida legalmente pelo estado, cujo principal objetivo é a promoção da aprendizagem formal e conceitual, universalmente reconhecida e legalizada, a escola por meio da educação formal é caracterizada como um direito de todos. Sua função é auxiliar na educação dos sujeitos e possibilitar a constituição crítica e criativa de crianças, jovens e adultos. A escola é uma grande ferramenta para orientar tanto no mercado de trabalho como para a vida. Mas essa instituição, além de promover o avanço dos alunos, também promove elementos que podem ou não se constituir como aspecto de sociabilidade. Entre muitos aspectos, destacamos para essa pesquisa, enquanto aprofundamento conceitual e relacional o *Bullyng* e a repercussão na formação no desenvolvimento dos estudantes. “O *Bullyng* que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual

¹ Escola Municipal Governador Roberto Santos; Salvador/BA – Brasil.

² Universidade do Estado Bahia; Salvador/BA – Brasil.

E-mail de contato: katiasoane@gmail.com

de forças ou poder”. Essa é uma questão discursiva, que engloba muitas opiniões, pois são vários fatores que pode ocasionar a ação do Bullying, tanto do agressor quanto do agredido, a exemplo, as complicações familiares como o socialismo dos alunos no meio escolar e fora da instituição, e a referência das pessoas que rodeiam o aluno. Com isso, esse projeto de pesquisa visa entender a causa e a consequência do Bullying na escola, dentro da instituição escolar Municipal Governador Roberto Santos. A presente pesquisa contempla as seguintes etapas: 1 - Revisão Bibliográfica; 2- Entrevista semiestruturada com estudantes; 3 - Análise e interpretação dos dados obtidos. Este trabalho está em fase de desenvolvimento, contudo, espera-se com ele identificar as implicações na constituição social e os impactos no desenvolvimento psíquico, social e cognitivo dos sujeitos estudantes da EMGRS que sofrem o Bullying.

Palavras-chave: Bullying, Consequência; Escola.

CMS: EDUCAÇÃO E TRADIÇÃO AO LONGO DOS TEMPOS

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Luis Fernando Santana de Oliveira Cerqueira, Matheus Tomázio de Souza, Gabriel Silva Bahia Campelo, Marcos Antonio Morais Ferreira, Esmeralda Barbosa Cravançola¹; Tarsis de Carvalho Santos²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo destacar dois pontos envolvendo o Colégio Militar de Salvador: a infraestrutura do colégio e seu ensino, analisando a forma como afeta as pessoas envolvidas com a instituição (tendo como “protagonista” de nosso trabalho, o aluno militar), no passado, presente e futuro. Para isso, foram feitas entrevistas com diversos membros do colégio, pesquisas sobre o histórico do CMS, além de discussões durante as reuniões sobre como este colégio nos influencia e como podemos melhorá-lo. O tema pesquisado foi o Colégio Militar de Salvador, a forma como é estruturado, o aprendizado transmitido pelo mesmo e sua importância para alunos, professores e outros funcionários. O CMS é uma instituição de ensino que acolhe tanto alunos amparados, quanto concursados, empregando valores como honestidade, integridade, lealdade, responsabilidade, iniciativa, espírito de corpo, patriotismo e civismo. Houve três focos durante o trabalho: passado, presente e futuro. A base de nossa pesquisa foi a realização de diversas entrevistas com alunos dos Ensinos Médio e Fundamental, professores (civis e militares), funcionários militares e terceirizados, para colher

¹ Colégio Militar de Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

marcos_historia88@hotmail.com

informações além das que se encontram na internet e nos livros que falam sobre o Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB). Com isso conseguimos informações adicionais sobre o passado do CMS, além de termos noção do que é preciso ser feito para um futuro próspero. Visitamos o Museu referente ao Colégio e analisamos o espaço do Centro de Biodiversidade, permitindo com que pudéssemos nos aprofundar nos aspectos de acessibilidade e sustentabilidade agregados aos valores pregados pelo Colégio. Além disso, levantamos reuniões para debate entre os membros do grupo e com vários outros alunos para determinar o quão importante é o CMS para as nossas vidas e como ele pode mudar com o tempo.

Palavras-Chave: História; Colégio Militar de Salvador; Ensino

COMO OS PROFESSORES DA REDE COM - UNIDADE JOÃO FLORÊNCIO GOMES (RIBEIRA), PERCEBEM A ATUAL MUDANÇA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Emmanuelle Diana Neves, Valéria Nascimento¹

Resumo: Perceber como a proposta do governo para o novo Ensino Médio afetará diretamente docentes e discentes de todo o Brasil. Entretanto o foco do trabalho a ser desenvolvido, será através de questionário investigativo com professores do Colégio da Polícia Militar da Bahia- unidade João Florêncio Gomes (Ribeira). O questionário foi desenvolvido justamente devido a esta grande ansiedade que gerou esse tema de como docentes e discentes enfrentarão estas mudanças. Os itinerários formativos serão uma dessas mudanças que questiona e desafia a maturidade dos discentes do Ensino Médio. Pois é importante salientar que atualmente há um grande abismo entre os reais interesses dos alunos e o que lhes é ofertado, muitas vezes fora do contexto social. Após a aplicação do questionário investigativo se iniciará o trabalho, visando mostrar as perspectivas e anseios dos docentes. Um dos fatores que serão questionados será a tão mencionada crise educacional em nosso país. Seria mesmo uma crise? Ou uma tentativa de reestruturar o programa educacional? Para que tais questionamentos sejam respondidos

¹ Colégio da Polícia Militar da Bahia. Salvador–BA-Brasil.

E-mail de contato: emmaullyneves@hotmail.com

se faz necessário conhecer a Lei 13.415/2017 que define o Novo Ensino Médio. Para muitos mais uma reforma que não sairá do papel. Entretanto o Ministério da Educação enfatiza que a reforma de ser feita, pois muitos estudantes tem a necessidade de se adequar as exigências do mundo atual. Pois este currículo que é nos apresentado fragmentado já não satisfaz as necessidades dos jovens, daí a possibilidade de ofertar aos jovens através dos itinerários formativos, a possibilidade de formação técnica e profissional. Mas tantas reformas e mudanças são pensadas, as ainda há precariedade nas infraestruturas das diversas instituições escolares do nosso país Outro fator preocupante é que faltam professores em diversas disciplinas e será que haverá professores para atender esses itinerários? São estas dúvidas que buscaremos apresentar possíveis soluções no trabalho a ser desenvolvido.

Palavras-chave: Mudança. Currículo Ensino Médio. Docente e Discente.

MÁFRICAS: 30 DIAS DE DIÁLOGO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA NEGRA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Rêmulo Veloso dos Santos¹

Resumo: Apesar da movimentação dos estudiosos, percebe-se que a história das negras e negros não ressoa fortemente dentro das unidades educacionais básicas e, após debates e muita luta, em 09 de janeiro de 2003 a Lei 10.639/03 foi sancionada e, posteriormente alterada pela Lei 11.645/08, onde torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino básico. Diante do exposto propusemos a realização do “I MÁFRICAS: 30 dias de diálogos e valorização da cultura negra” no Colégio da Polícia Militar da Bahia - Luiz Tarquínio. Naquele evento destacamos a figura dos (as) negros(as) africanos e afro-brasileiros(as), dialogando a todo instante com suas identidades étnicas, como foram construídas e como tiveram continuidades até a atualidade. Para tanto, utilizamos de mesas-redondas e oficinas ao longo dos trinta dias no mês de maio. Adotamos para a construção do projeto, embasamentos teóricos que tratam sobre táticas, estratégias e identidades. Os resultados positivos vão além da percepção deste professor, pois ainda colho fontes para catalogar o quanto ajudou os estudantes na construção de suas identidades. Entendo que as políticas educacionais e o sistema de ensino no Brasil devem ser

¹ Colégio da Polícia Militar, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: remuloveloso@yahoo.com.br

caracterizados pela pluralidade cultural e multiplicidade racial e de gênero.

Palavras-chave: Afrobrasileiro. Educação. Identidade

OFICINA DE LETRAMENTO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Joseane Maytê Sousa Santos Sousa¹; Ana Flávia Ferreira de Brito Oliveira²

Resumo: O presente trabalho apresenta uma proposta realizada com oficinas de letramento no ensino fundamental, utilizando como suporte pedagógico o gênero de textual história em quadrinhos (HQ), na rede pública de ensino, no município de Salvador e Camaçari. As histórias em quadrinhos possuem

¹ Graduada em Letras Vernáculas com Língua Espanhola pela Universidade Federal da Bahia. Especialista em Roteiros para plataforma Multimídia (Faculdade de Comunicação da UFBA) e em Metodologia da Língua Portuguesa (Faculdade Unyleya). Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal da Bahia. Membro do grupo de Pesquisa NEAI - Núcleo de Estudos das Produções Autorais Indígenas (Literaturas nas escolas / NEAI nas escolas.), vinculada à Secretaria de Educação de Camaçari e pesquisadora na área de Escrita de si, autobiografias, autoria e educação e tecnologias.

E-mail: jms.educadora@gmail.com

² Graduada em Letras Vernáculas com Língua Espanhola pela Universidade Federal da Bahia e Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais. Especialista em Educação Infantil com Mídias Interativas (UNEB) e Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Faculdade Olga Metting. Mestranda em Educação e Tecnologias aplicadas à Educação - GESTEC (UNEB). Membro do grupo de pesquisa Políticas Públicas e Gestão Escolar: aspectos socioculturais e contemporaneidade. Pesquisadora na área de Gestão Escolar e Formação de Professores.

E-mail: affbrito@yahoo.com.br.

um caráter lúdico e artístico que favorecem o desenvolvimento de habilidades envolvidas na leitura de textos multimodais. A criatividade e a imaginação são mecanismos emocionais acionados pela leitura de uma HQ. De quadro em quadro, o leitor infere as próximas cenas e as novas situações, construindo sentido para a história narrada, mecanismo que potencializa o processo de letramento. O estudo apresenta uma discussão teórica baseada em KLEIMAN (2007); LEAL (2016); MARCUSCHI (2010); MENDONÇA (2010) e PRETTO (2008). O trabalho com os quadrinhos e com todos os outros gêneros que com ele dialogarão deve envolver os alunos em práticas sociais letradas, que mantenham direta relação com a sua realidade e contextos sociais para que vivenciem a cultura escrita e façam uso consciente das informações de que dispõem por meio de suas leituras. O trabalho apresenta como referencial teórico

Palavras-chave: Oficina de Letramento. História em Quadrinhos. Leitura. Escrita.

O PROJETO SOCIAL E SUA FUNÇÃO NO DESENVOLVIMENTO CIDADÃO JUVENIL

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Pedro Vitor Hongria Silva, Rosângela Patrícia de Sousa Moreira¹;
Tânia Maria Hetkowski²*

Resumo: A formação social de uma criança e de um adolescente desenvolve-se em diferentes ambientes, podendo ser eles: a casa, escola, ruas do bairro, os ambientes de lazer, entre outros locais. Dentre estes, a escola e o lar são as principais forças atuantes de educação, pois é neles que estes jovens passam a maior parte de seu tempo. Contudo, estima-se que esses espaços nem sempre conseguem suprir todas as necessidades dos mesmos no que cerne às atividades de música, dança, teatro, esportes etc., as quais compõem ações socioculturais essenciais para a formação do ser cidadão. Nesta perspectiva, surgem os trabalhadores sociais (pessoas que agem em prol da realização de projetos sociais na vida de jovens e adolescentes) que atuam para que estas atividades sejam efetivadas. Paulo Freire, no livro Educação e Mudança, fala do papel do trabalhador social no processo de mudança, e diz que para entendê-lo é necessário analisar a mudança como essência e as vertentes que influenciam nesse processo. Neste contexto, buscamos trabalhar numa investigativa utilizando o Centro de Assistência e Desenvolvimento Integral – CADI como objeto de pesquisa, sendo ela uma ONG atuante em um periférico da cidade de Valença há vinte anos, a qual exerce

¹ IFBA, Valença, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: pedro_hongria@hotmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

uma função transformadora na vida de seus partícipes. A partir de uma parceria com o grupo de pesquisa GEOTEC, através do Projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio, esta proposta de investigação tem como objetivo enaltecer a importância do CADI na formação cidadã de crianças e adolescentes dentro da comunidade da Bolívia, pois a instituição oferta atividades complementares para os integrantes em turnos opostos a educação formal. Ressaltamos que instituições como esta não potencializam só o desenvolvimento de ações comunitárias, mas, sobretudo, a criticidade e a percepção destes jovens quanto o seu papel social. Sendo assim, esta proposta apresenta seus pilares pautados em leituras acerca de temáticas sobre comunidades, projetos sociais e juventude, além da realização de entrevistas de caráter qualitativo e quantitativo, bem como a aplicação de questionários com os agentes envolvidos. Como pesquisa em andamento, esperamos mostrar a dimensão e importância que um projeto social tem na vida dos jovens em vulnerabilidade social, e como isso impacta diretamente na vida da comunidade, principalmente sobre seus aspectos futuros.

Palavras-chave: Projeto social, juventude, comunidade.

“SER MÃE CEDO”: OLHARES SOBRE A MATERNIDADE ADOLESCENTE COM ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR ROBERTO SANTOS

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Lorrane Oliveira da Silva¹; Elis Souza dos Santos²

Resumo: A maternidade na adolescência é um tema bastante complexo que envolve muitos elementos históricos sobre questões de gênero e o lugar social da mulher, como também está relacionado a contextos sociais, culturais e familiares. Além disso, a realidade escolar brasileira ainda apresenta grandes desafios para que todos/as possam se sentir acolhidos/as e respeitados/as, em suas identidades e demandas, como também em seus respectivos percalços enfrentados nos processos de escolarização. Apesar de ser um tema geralmente discutido na área de saúde, a gravidez na adolescência tem impactos bastante significativos na trajetória de vida destas jovens em várias dimensões. Na maioria das vezes, as adolescentes abandonam a escola e/ou ocupam subempregos para conseguir conciliar a vida estudantil e a maternidade. Assim, a maternidade na adolescência é um elemento a ser considerado, no contexto escolar, tendo em vista que este fenômeno social explicita elementos históricos, sociais e culturais que são interseccionados principalmente

¹ Escola Municipal Governador Roberto Santos, Salvador/BA – Brasil.

² Universidade do Estado Bahia, Salvador/BA – Brasil.

E-mail de contato: elissouzaj@gmail.com

por elementos de classe, raça e gênero. A justificativa deste trabalho é ampliar o olhar sobre a maternidade adolescente na perspectiva das jovens mães, na tentativa de entender melhor como é o cotidiano de uma estudante que engravida e que ainda não possui autonomia para criar esta criança, o que muda, o que permanece, entre outros elementos. Os dados demonstram a relevância da reflexão em torno dessa temática. Embora tenha havido uma redução no índice nacional de gravidez adolescente, comparando os anos 90 aos anos 2000, segundo o IBGE (2015), 34% das adolescentes brasileiras entre 15 e 17 anos já possuem um filho ou mais. O objetivo geral deste trabalho é compreender as possíveis causas e consequências da maternidade adolescente na vida de estudantes, de 12 a 17 anos da escola Municipal Governador Roberto Santos. A Metodologia utilizada na pesquisa será qualitativa e utilizará como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas com três adolescentes estudantes desta escola. Enfim, almeja-se que o desenvolvimento desta pesquisa, dê visibilidade a situação das adolescentes grávidas na escola e ajude outras adolescentes a pensar sobre essas questões.

Palavras- chave: Gravidez; Adolescência; Escola.

TRABALHO INFANTIL: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR NOS ALUNOS DA ROBERTINHO

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Larissa Brito Nascimento Santos¹; Kátia Soane Santos Araújo²

Resumo: Dados apontam que cerca 3,3 milhões de crianças e adolescentes (entre 5 e 17 anos) estão em situação de trabalho infantil no Brasil (FUNDAÇÃO ABRINQ, 2016). O quantitativo é alarmante, uma vez que a erradicação do trabalho infantil é uma das principais metas das políticas públicas no combate a pobreza e a desigualdade social. No Brasil é legitimada a proibição do trabalho infantil até os 14 anos de idade; Entre os 14 e 16 anos admitisse uma exceção - trabalho na condição de aprendiz. Entre 16 e 18 anos concede-se a permissão parcial, exceto em atividades noturnas, insalubres e atividades perigosas relacionadas no decreto 6.481/08. Nossa legislação proíbe o trabalho que coloca a criança/adolescente em situação de perigo a integridade física e psíquica, tais como esforço físico intenso, manuseio de máquinas e equipamentos de alta periculosidade, entre outros, haja vista, que tais atividades são prejudiciais à formação intelectual, psicológica, social e moral do adolescente. De acordo ao guia da Fundação Abrinq, o qual traz 27 dos “Principais Indicadores da Infância e da Adolescência” nas áreas da saúde, educação, moradia, violência e renda, indica que o Brasil reduziu de maneira significativa o

¹ Escola Municipal Governador Roberto Santos; Salvador/BA – Brasil.

² Universidade do Estado Bahia; Salvador/BA – Brasil.

E-mail de contato: katiasoane@gmail.com

número de crianças e adolescentes que trabalhavam no país, entretanto enfatiza que ainda há muito a ser feito para erradicar o trabalho infantil em todo o território nacional, como exemplo citamos um grupo de alunos da Escola Municipal Governador Roberto Santos - EMGRS, localizada em bairro periférico de Salvador/BA, que não vivenciam o espaço escolar como única obrigação no seu desenvolvimento social, contudo há um número expressivo de alunos sujeitados a obrigações, responsabilidades e por consequência sendo explorados por meio da força do trabalho. A problemática perpassa por vários fatores, entre políticas públicas e garantia da equidade, a questão também se desdobra sobre o debate de gênero e a inserção da mulher no mercado de trabalho. Diante da problemática questiona-se como o trabalho infantil impacta no desenvolvimento escolar dos alunos trabalhadores desta Unidade Escolar? Dessa forma, essa pesquisa tem como objetivo investigar os impactos do trabalho infantil no desenvolvimento escolar desses alunos, ressaltando as diferentes atividades exercidas por esse sujeito.

Palavras-chave: Trabalho Infantil; Desigualdade Social; Educação.

UM OLHAR PARA O IFBA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Isa Mairy Tomé Oliveira Palmeira, Rosângela Patrícia de Sousa Moreira¹;
Tânia Maria Hetkowsk²*

Resumo: Marcados por um contexto caótico, onde a cada atualização de notícia perdemos em verba 1% do que já havia sido cortado, o IFBA- Campus Valença enfrenta um grande desafio: Conseguir manter o conforto e ferramentas de educação de uma instituição com um orçamento reduzido. Como fruto a ser amadurecido no Projeto *A rádio da escola na escola da rádio*, este projeto tem como principal objetivo, evidenciar os problemas vividos pela instituição, refletindo sobre sua fragilidade frente a comunidade estudantil e sociedade que atende na região. Há diversos anos, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, abre suas portas para estudantes de diversas classes sociais e faixas etárias, dando-lhes a oportunidade de receber uma educação pública e de qualidade, num ambiente de inigualável estrutura física de ensino em toda região: Com o passar dos anos, o Instituto foi atingido igualmente como outros setores da esfera federal, pelo corte de orçamento, situação enfatizada nos últimos dois anos. Como reflexo, o Campus Valença vem enfrentando problemas para manutenção e funcionamento de suas estruturas, exibindo situações preocupantes como laboratórios com restrições de funcionamento, uma biblioteca sem computadores que atendam a demanda estudantil e limitações de impressão para material de apoio pedagógico.

¹ IFBA, Valença, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: isamairyp@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Entretanto, com todas essas questões, o IFBA-Campus Valença, resiste e a cada ano, percebemos a esperança e o desejo de estudar numa instituição renomada presente nos olhos de novos alunos, que acreditam no potencial daquele lugar. Contudo, cabe ressaltar que alguns representantes destes mesmos alunos não respeitam seu local de ensino e enxergam o instituto como um lugar onde podem ser livres sem responsabilidades, depredando o patrimônio por simples diversão. Diante dos fatos preliminares, levantamos a necessidade de uma conscientização da comunidade valenciana, sobretudo, da estudantil, para com os problemas de ordem financeira enfrentados para garantir o funcionamento do Campus. Um espaço que se fez lugar a partir de seus estudantes, a partir de experiências vividas ali. Uma instituição que também assume o papel de grande experiência, vivência, lar, centro de encontros e desencontros com seu eu. Um lugar que nos acompanha até depois da conclusão e faz parte da essência de todo estudante que um dia circulou naqueles pavilhões. Para continuidade deste projeto, contaremos com depoimentos da comunidade, servidores e estudantes, bem como de alguns egressos, evidenciando as questões de pertencimento sobre o Campus. Este lugar que embora venha passando por restrições financeiras, não deixa de pensar no bem estar de seus alunos, cabendo a estes, zelar pelas instalações físicas e imagem moral do lugar.

Palavras-chave: Conscientização. Preservação. IFBA.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE SALVADOR – BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

*Cristiane Belas Aguiar, Érica de Jesus Miranda, Jéssica Almeida Reis¹;
Wilna Araújo Barbosa²*

RESUMO

Introdução: No estágio supervisionado busca-se desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de enfermagem, complementando a formação do aluno, proporcionando uma experiência acadêmico-profissional através de vivências práticas do enfermeiro no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Descrever as atividades desenvolvidas durante o período do estágio supervisionado em um hospital público de Salvador-BA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sob às práticas do estágio supervisionado, realizado em uma emergência de um hospital público em Salvador-BA, no período de Março a Junho de 2017. **Resultados:** No estágio foram desenvolvidas várias atividades de forma a garantir uma capacitação sobre diversas situações de urgência e emergência

¹ Discente de Especialização do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador. Bahia. Brasil.

E-mail de contato: galbelas@hotmail.com

² Enfermeira pós-graduada em urgência e emergência. Salvador. Bahia. Brasil.

comuns no ambiente hospitalar, assim como a importância do processo de humanização no atendimento. Foram desenvolvidas as seguintes atividades: Passagem de plantão; Acolhimento com classificação de risco segundo protocolo de Manchester; Abertura de prontuário; Encaminhamento de prontuário para consulta com o médico de acordo a classificação de risco e as especialidades médicas; Checagem e distribuição da equipe de plantão, do carro de emergência e da caixa de materiais para intubação; Organização do setor; Requisição de materiais; Identificação dos pacientes e KANBAN; Encaminhamento de pacientes para realização de exames; Transferência de pacientes; Monitorização dos pacientes; Auxílio a equipe médica na reanimação cardiopulmonar, extubação e intubação de pacientes; Aprazamento; Evolução de enfermagem; Instalação e oferta de O₂; Troca de fixação de tubo orotraqueal e sonda nasoenteral; Punção venosa; dentre outras. **Conclusão:** As atividades descritas contribuíram para o desenvolvimento da habilidade e do aprendizado para o acadêmico de enfermagem, de como lidar com algumas situações críticas, contribuindo de forma significativa para sua atuação enquanto futuros enfermeiros, além de estimular o desenvolvimento de habilidades em urgência e emergência, disseminando o conhecimento apreendido, desconstruindo e reconstruindo saberes, imprescindíveis para a formação do enfermeiro, levando o estagiário a ter uma maior autonomia e habilidade técnica e científica preparando-o para a atuação no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Estágio. Emergência. Hospital.

AUDITORIA DE CONTAS NA ATENÇÃO DOMICILIAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

*Sebastião Luiz de Oliveira Junior, Cristiano Costa Silva,
Fernanda Jaqueline Santos Ferreira, Giúadalla Soares Pereira de Jesus,
Ruhan da Silva Nunes¹*

RESUMO

Introdução: Auditoria deriva do latim, “audire”, que significa ouvir, examinar ou investigar. Pode ser entendida como uma avaliação sistemática e formal de uma atividade para determinar se essa está sendo levada a efeito de acordo os objetivos propostos. A auditoria de contas realiza um trabalho comparativo entre o a assistência prestada ao paciente e o seu custo. Falhas técnicas ou administrativas podem repercutir em glosas, que são valores não pagos pelos convênios apontados na conta do paciente. A atenção domiciliar à saúde tem o objetivo de promover, manter ou restaurar a saúde, maximizar o nível de independência do paciente, minimizando os efeitos das incapacidades ou doenças. O objetivo deste trabalho é identificar a metodologia de auditoria de contas geradas mediante a prestação do cuidado domiciliar. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e de revisão bibliográfica, onde serão comparados os dados obtidos através das referências bibliográficas com a prática empresarial. **Resultados e Discussão:** Em se tratando de um serviço diferenciado, a

¹ Centro Universitário Jorge Amado. Graduação de Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: sebastiaoluiz.oliveirajr@gmail.com

atenção domiciliar (ou home care) executa uma auditoria de contas de forma diferenciada de outros serviços de saúde. A principal diferença está na necessidade de autorização prévia para a prestação do cuidado ou até mesmo para sua consecução. As demais etapas executadas pelo setor denominado de contas médicas serão similares a outros prestadores. A constituição do setor de contas médicas para atenção domiciliar é: autorização, auditoria interna, faturamento e contas a receber. Ainda existe a interlocução entre autorização e orçamento, principalmente para a admissão dos pacientes. **Considerações Finais:** Considerando que as glosas representam a principal preocupação para auditoria de contas nos prestadores, a obrigatoriedade de autorização para todos os atendimentos da atenção domiciliar representa uma blindagem parcial para a ocorrência do não pagamento da totalidade ou itens da conta do paciente por parte dos tomadores.

Palavras-chave: Auditoria, Enfermagem, Serviços de Assistência Domiciliar.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Isa Alencar Sacramento da Silva, Renata da Silva Schulz¹; Átila Araújo Sena²

RESUMO

Introdução: Diabetes Mellitus é uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da deficiência na produção de insulina. Essa síndrome caracteriza-se por hiperglicemias, classificada em tipo 1 e 2. No diabetes tipo 2 a insulina é produzida pelas células β -pancreáticas, porém não age corretamente, ocasionando um quadro de resistência insulínica, que resulta em uma superprodução de insulina para tentar manter a glicose em níveis normais. Quando o organismo não consegue manter esse mecanismo, surge o diabetes. A instalação do quadro é lenta e progressiva. Atualmente, o diabetes mellitus tipo 2 é considerado um importante problema de saúde pública, uma vez que é altamente prevalente e tem apresentado um progressivo aumento na sua incidência. **Objetivos:** Investigar ações de educação eficazes na prevenção de complicações secundárias a patologia em unidades de saúde do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e descritiva. Foram pesquisados artigos na plataforma Scielo, utilizaram-se os descritores “educação em saúde”, “enfermagem em saúde comunitária” e “diabetes mellitus tipo 2”. A busca ocorreu

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Docentes do Curso de Enfermagem.
E-mail de contato: isa_alensa@hotmail.com

² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Discente do curso de Enfermagem.

no período de junho a agosto de 2017. **Resultados:** A grande maioria deles refere que educação em saúde com intervenções grupais é uma peça importante para estímulo ao autocuidado em âmbito comunitário, especificamente quando referente às doenças crônicas. As ações educativas em saúde são processos, que objetivam capacitar indivíduos ou grupos, de modo que, possam assumir ou ajudar na melhoria das condições de saúde da população. Assim, para que ela exista é necessário socializar o sujeito, ou seja, fazê-lo capaz de interpretar a realidade que o cerca, realizar e experimentar opções e transformá-las em decisões. Como o objetivo é estimular o indivíduo a refletir sobre seu estilo de vida cotidiano relacionado à sua patologia, poderiam ser implementadas dinâmicas que tenham por base o uso de jogos educativos, sob uma perspectiva de promoção, prevenção e controle. Como, por exemplo curso de orientação em DM, consulta individual, grupo operativo e uso de material educativo de comunicação e aprendizagem em forma de jogos. **Considerações finais:** A educação em saúde tem se manifestado essencial para auxiliar na prevenção e no tratamento de doenças crônicas. O processo educativo deve estimular o desenvolvimento de habilidades intelectuais, compartilhando responsabilidades e possibilitando ao cliente ser sujeito de seu tratamento. Nesse sentido, a educação permeia a sociedade, constituindo um elemento propulsor de acesso ao conhecimento e capacidade para tomada de decisões fundamentadas no princípio da liberdade e autonomia.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 2. Educação em saúde. Bacharelado em enfermagem. Enfermagem em saúde comunitária.

EFICIÊNCIA E EFICÁCIA DAS AÇÕES DE ENFERMAGEM NA GESTÃO DE UM ESTABELECIMENTO ASSISTENCIAL DE SAÚDE

ÁREA DE ATUAÇÃO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Sebastião Luiz de Oliveira Junior¹

RESUMO

Introdução: Peter Drucker conceitua *eficiência* como sendo “fazer certo as coisas” e *eficácia* como “fazer as coisas certas”. Podemos transpor estes conceitos para a atuação de enfermagem de forma a garantir o sucesso ou insucesso de instituições de saúde. Para efeito comprobatório de acompanhamento e planejamento das ações numa instituição de saúde, utilizam-se os Indicadores de saúde que são variáveis para medir as diversas condições na prestação de serviços de saúde. Conforme a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os indicadores são instrumentos de mensuração para o gerenciamento, avaliação e planejamento das ações em saúde. Com a utilização de indicadores é possível verificar a eficiência e eficácia das ações de enfermagem, deixando de ser algo empírico, passando a ser algo tangível. **Objetivo:** O objetivo é comprovar os conceitos de eficiência e eficácia mediante a otimização de receitas, redução de despesas e melhoria da qualidade assistencial. **Método:** Trata-se de um relato de experiência evidenciado numa instituição de saúde, através da implantação e acompanhamento de indicadores

¹ Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: sebastiao.oliveirajr@gmail.com

de saúde. **Resultados:** O trabalho foi desenvolvido em três etapas. Na primeira etapa, foi feita a análise da instituição para identificar que indicadores seriam implementados. Na segunda etapa, apontado os indicadores e sua finalidade: assistenciais, de qualidade, de produção e financeiros. Em conjunto com definição de metas a serem alcançadas e mensuração destes. Alguns indicadores utilizados: Não conformidades da assistência de enfermagem (queda, úlcera por pressão, erro de medicação, etc.); Registro de ocorrências na ouvidoria; Taxas de ocupação, permanência, rotatividade, e etc.; Produção por unidade (quantidade de atendimentos, entradas, saídas, cirurgias, e etc.); Valores de faturamento mensal, quantidade de glosas, e etc. Na terceira etapa a análise e os planos de ação frente a cada cenário apresentado em decorrência da mensuração dos resultados, ou seja, análise dos indicadores. Em suma as análises propiciaram a intervenção assertiva nas instituições. **Conclusão:** A enfermagem vista como sendo a mola mestra de qualquer EAS, se impregnada com a visão de melhor assistência ao melhor custo e ainda sendo internalizados os conceitos de eficiência e eficácia, assumi o papel de ator principal num cenário de mudanças positivas e proativas.

Palavras-chave: Administração Hospitalar, Indicadores, Enfermagem.

EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO INTERCÂMBIO ACADÊMICO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA UNIJORGE – BRASIL E UNIVERSIDADE DE MARYLAND – EUA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Jéssica Pires Pinto, Érica de Jesus Miranda, Raiane Cândida dos Santos¹;
Claudenice Ferreira Santos, Milena de Carvalho Bastos, Renata da
Silva Schulz, Anne Jacob de Souza Araújo²*

RESUMO

Introdução: A experiência formativa proporcionada pelo intercâmbio acadêmico pode contribuir para ampliar os horizontes, proporcionar experiência pessoal, cultural, profissional e acadêmica, ao mesmo tempo que possibilita troca de conhecimento científico. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pelas estudantes do curso de Enfermagem, do Centro Universitário Jorge Amado, ao participar do período de intercâmbio de estudantes americanas, na Bahia, para conhecer como se estrutura o Sistema Único de Saúde (SUS) e a formação do Enfermeiro no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de estudantes do curso de Enfermagem da Unijorge

¹ Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge. Graduada em Enfermagem. Salvador – Bahia, Brasil.

² Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge. Docente do Curso de Enfermagem. Salvador – Bahia, Brasil.

ocorrido em janeiro de 2017, onde estiveram imersas na agenda de intercâmbio de estudantes e profissionais da Universidade de Maryland. O que proporcionou possibilidade de desenvolver atividade extracurricular, através de um cronograma definido pelas duas Universidades e instituições de saúde da cidade de Salvador. As estudantes foram apresentadas à dinâmica do SUS, assim como especificidades do município e da formação acadêmica do Enfermeiro na Unijorge. **Resultados:** A interação entre as estudantes permitiu perceber as diferenças na formação e atuação do Enfermeiro no Brasil e Estados Unidos, como cada uma das instituições envolvidas proporcionam a formação desse profissional, discussões sobre os diferentes modelos de saúde pública aplicado nos dois países, intercâmbio cultural, possibilitando então a troca de informações e experiências. Pôde-se também identificar as diversidades na prestação dos serviços de saúde, bem como permitiu conhecer como são desenvolvidas as ações de saúde na Bahia/Brasil. **Considerações finais:** Diante dessa vivência, evidenciou-se a necessidade de aperfeiçoamento em uma segunda língua para melhor aproveitamento de oportunidades como essas e ampliar as possibilidades profissionais. A experiência despertou a reflexão crítica da realidade política e prática da saúde brasileira e americana. Além do intercâmbio cultural, científico e articulação entre os acadêmicos envolvidos na elaboração e pactuação da manutenção das relações e o aprofundamento com a criação da liga academia em Saúde Pública Global.

Palavras-chave: Enfermagem; Intercâmbio educacional internacional; Programas de graduação em enfermagem; Formação profissional.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA O CUIDADO À CRIANÇA COM DIARREIA COMO PLANO DE TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Amanda Teixeira Oliveira, Maria Carolina Ortiz Whitaker,
Climene Laura de Camargo¹; Samylla Maira Costa Siqueira²*

RESUMO

Introdução: A doença diarreica aguda (DDA) representa um agravo de grande incidência no Brasil e no mundo, sendo as regiões com inadequado saneamento básico as que mais suscetibilizam as crianças, especialmente aquelas menores de cinco anos de idade, entre as quais a diarreia figura como uma das doenças relevantes na infância. **Objetivo:** Desenvolver uma intervenção educativa para o cuidado à criança com doença diarreica aguda em uma comunidade quilombola. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de intervenção, a ser realizado na comunidade quilombola de Praia Grande, Ilha de Maré, Salvador-BA, a partir da implementação de cinco oficinas de educação em saúde, que ocorrerão concomitantemente com a temática

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail para contato: mands.t.oliveira@gmail.com

² Universidade Federal da Bahia (UFBA), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil. Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

“Cuidados para prevenção e tratamento da doença diarreica aguda na infância”. As oficinas serão desenvolvidas em uma escola pública da comunidade e terão como participantes as crianças que estudam nesta escola, bem como seus pais e/ou responsáveis e os funcionários da instituição de ensino em questão. As oficinas serão implementadas por profissionais e estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE) a partir de *stands* lúdicos, nos quais serão abordados os seguintes temas: 1) Higiene das mãos na prevenção da diarreia infantil; 2) Importância de estar sempre com os pés calçados; 3) Higiene adequada dos alimentos; 4) Alimentação saudável da criança com diarreia; e 5) Uso do soro caseiro no tratamento da diarreia. A atividade está prevista para acontecer no final do mês de novembro de 2017. O plano de trabalho faz parte de um projeto intitulado “Itinerários terapêuticos em urgências e emergências pediátricas em uma comunidade quilombola”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia sob o protocolo nº 420.096. **Resultados esperados:** Compreendendo a diarreia como uma doença prevenível, espera-se que a orientação sobre as possíveis intervenções capazes de evitar ou melhorar o prognóstico da doença diarreica aguda empodere os responsáveis acerca do cuidado com suas crianças, melhorando as condições de saúde na comunidade quilombola em questão. Agregado a isso, a iniciação científica se mostra como instrumento de construção de saberes para o graduando, possibilitando o seu desenvolvimento enquanto acadêmico e futuro profissional de saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde, Enfermagem Pediátrica, Diarreia.

PERFIL DAS AÇÕES EM SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

ÁREA DE ATUAÇÃO: CIÊNCIAS HUMANAS

Flávia Pereira Caraíbas, Caroline Jacinto dos Santos¹; Denis de Jesus Batista²

RESUMO

Introdução: Os professores são considerados, por diversos autores, como uma população de risco para distúrbios da voz relacionados ao trabalho, seja pela demanda vocal ou pela escolha de ajustes vocais inapropriados associados ao uso prolongado da voz. A voz, para o professor, é um instrumento de trabalho de condição sine qua non para exercer a sua função. Diante desse contexto, os professores necessitam de ações de promoção para o bem-estar vocal, cuidados preventivos e diagnóstico precoce de alterações vocais visando a reabilitação. **Objetivo:** Conhecer a produção científica sobre as ações em saúde vocal do professor, no período de 2007 a 2016. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática da literatura. Para tanto, foi realizada busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (Scielo) de trabalhos publicados em revistas brasileiras de 2007 a 2016. Utilizou-se como descritores: “voz” e “professor”. Após leitura sistemática dos títulos e resumos, foi realizada a seleção, com base nos

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: flaviacaraibasfono@gmail.com

² Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE – Salvador, Bahia, Brasil.

objetivos da pesquisa, que resultou em 18 artigos. **Resultados:** Dentre os artigos encontrados, 66,7% foram publicados entre os anos de 2012 a 2016. Em relação ao perfil das ações trazidas pelos estudos, 50% trouxeram foco em ações preventivas associadas a ações de promoção, 16,7% trouxeram foco na promoção, 16,7% trouxeram apenas ações reabilitadoras, 5,5% trouxeram apenas ações preventivas, 5,5% trouxeram ações preventivas e reabilitadoras associadas, e 5,5% trouxeram a união de ações reabilitadoras, de prevenção e promoção. Dentre os estudos, 77,8% trouxeram a efetividade das ações, todos esses concluíram que os resultados foram favoráveis, no entanto, 14,3% ressaltaram a dificuldade de adesão por parte dos professores. **Conclusão:** Os resultados indicam maior interesse pelas ações em saúde vocal do professor nos últimos anos e apontam que há preponderância de ações preventivas associadas às de promoção, o que está relacionada ao atual cenário de transformação de paradigmas de atenção à saúde.

Palavras-chave: Voz; Fonoaudiologia; Professor.

PROJETO DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR ENTRE COMPONENTES CURRICULARES DO CURSO DE ENFERMAGEM

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Samylla Maira Costa Siqueira, Josielson Costa da Silva,
Denise Mineiro Cunha Alves, Mirthis Sento Sé Pimentel,
Neilda Dantas da Silva, Andréa Severo, Bárbara Conceição Marques,
Josilma Granja, Ednamare Pereira da Silva, Rita de Cássia Calfa Vieira,
Tânia Christiane Ferreira Bispo, Lorena Gonzales Siqueira, Maurício Paz¹*

RESUMO

Introdução: A integração dos diferentes componentes curriculares na abordagem a uma determinada problemática constitui a chamada interdisciplinaridade. No curso de Enfermagem, o desenvolvimento de projetos com enfoque interdisciplinar é capaz de promover experiências exitosas a partir da identificação conjunta de problemas e proposta de soluções para seu enfrentamento por docentes de diversas disciplinas em consonância com os acadêmicos. **Objetivo:** Descrever um projeto de trabalho interdisciplinar entre componentes curriculares do curso de enfermagem. **Descrição do projeto:** Considerando a importância do enfoque interdisciplinar na formação profissional, docentes das disciplinas Saúde da Criança, Saúde da Mulher, Saúde do Adulto, Saúde do Idoso e Clínica Cirúrgica, do curso de

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail para contato: smcsiqueira@hotmail.com

Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado, elaboraram o projeto intitulado “Repercussão de atos violentos no desenvolvimento humano: o que devo saber e fazer para combater esse mal?”, o qual se propõe a abordar de forma interdisciplinar a temática violência nas diferentes etapas da vida. Assim, foram constituídos oito grupos de acadêmicos do 5º e 6º períodos para trabalharem juntamente com os docentes envolvidos no projeto com os seguintes temas: 1) Violência na infância; 2) Violência à mulher; 3) Violência de gênero; 4) Violência contra vulneráveis; 5) Violência doméstica; 6) Violência institucional; 7) Violência ao idoso; e 8) Balcão informativo sobre as violências em geral. Foram estabelecidas duas metas: a primeira diz respeito a uma perspectiva científica acerca dos temas estabelecidos, tendo sido proposto aos acadêmicos o levantamento destes temas na literatura e a construção do conhecimento acerca do panorama de violência no Brasil. A segunda meta se relacionou ao desenvolvimento de uma ação comunitária de sensibilização para combate à violência em suas diversas facetas. A expectativa é de que os acadêmicos do curso de Enfermagem atinjam o maior número possível de cidadãos ao abordarem em forma de *stands* interativos o tema violência em um espaço público da capital baiana. Esta atividade está prevista para meados do segundo semestre de 2017. **Conclusão:** Atividades desta natureza traduzem com perfeição a questão da interdisciplinaridade, além de se constituírem como uma importante fonte de aprendizado e interação entre os acadêmicos de Enfermagem e a comunidade. Destaca-se, inclusive, a importância deste tipo de projeto na promoção de um encontro dialógico entre componentes curriculares, docentes e discentes, independente do período em curso. Assim, sugere-se o desenvolvimento de projetos desta natureza também por outros cursos da área da saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Comunicação Interdisciplinar; Promoção da Saúde.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Iraci Alcantara Mariano, Elanny Santana Brito,
Tainá Barbosa Santana de Oliveira, Samylla Maira Costa Siqueira,
Danielle de Andrade Canavarro, Claudenice Ferreira dos Santos,
Amina Veronica Marchant Chong, Milena de Carvalho Bastos¹*

RESUMO

Introdução: A simulação realística é caracterizada como uma metodologia que oportuniza aos acadêmicos “vivências assistenciais” em diversos cenários de aprendizado, permitindo o desenvolvimento de habilidades práticas e o raciocínio crítico-reflexivo no atendimento ao paciente. **Objetivo:** Descrever a experiência da simulação realística como um instrumento de aprendizagem na graduação em Enfermagem. **Relato da experiência:** A metodologia de simulação realística é aplicada a diversos componentes curriculares da graduação em Enfermagem, em diferentes períodos do curso e acontece em um ambiente criteriosamente preparado de acordo à proposta a ser abordada. O método é colocado em prática a partir de 4 passos: 1) A priori, o docente responsável pelo cenário realístico lê o estudo

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail para contato: iracimariano02@hotmail.com

de caso proposto, no qual são descritas características clínicas de um paciente que apresenta uma patologia em conformidade com a temática em estudo; 2) O aluno monitor, devidamente caracterizado, assume o papel do paciente em uma unidade de saúde; 3) Os alunos participantes adotam a postura do enfermeiro, mimetizando a adequada abordagem ao caso em um ambiente de cuidado à saúde; 4) Após o atendimento ao paciente, realizado em tempo previamente delimitado (aproximadamente 20 minutos), o docente discute junto à turma a patologia em questão quanto à fisiopatologia, tratamento, cuidados de enfermagem e a assistência fornecida, frisando os pontos fortes e aqueles que poderiam ser melhorados no atendimento ao paciente. **Considerações finais:** A experiência da simulação realística como metodologia ativa no curso de Enfermagem tem se revelado como uma importante estratégia de aproximação do acadêmico com a rotina do futuro profissional, permitindo ao aluno desenvolver ainda na graduação habilidades necessárias ao atendimento ao paciente em um ambiente de assistência à saúde, favorecendo o aprendizado por meio de técnicas diferentes daquelas usualmente empregadas em sala de aula.

Palavras-chave: Métodos, Enfermagem, Assistência à Saúde.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Luelly Suanny Andrade Silva, Naiara Andrade Cardoso,
Fernanda Janaína Costa de Santana¹*

Resumo: Os SIS (Sistema de Informação em Saúde) têm como objetivo facilitar o processo de controle das organizações de saúde, auxiliando no planejamento, aperfeiçoamento e nas decisões dos profissionais que compõem as equipes que prestam atendimento aos usuários do sistema de saúde. Nele são coletadas, processadas, armazenadas e distribuídas as informações que apoiam a eficiência e qualidade do serviço prestado. Com o uso de um SIS, aumentamos a efetividade dos profissionais e reduzimos os custos no sistema, além de ajudar na promoção de uma padronização do cuidado com os usuários. Todas as atividades na área de saúde necessitam da busca e o uso da informação para que o profissional possa exercer o processo do cuidado, avaliar e gerenciar. E quanto melhor e mais rápido esses sistemas registrem, armazenem e disponibilizem as informações, melhor será a atuação do profissional e melhor será a qualidade das decisões. Sendo assim, a essência da profissão é a informação. Normalmente os SIS são desenvolvidos pela necessidade de uso na gestão, seguindo normas administrativas e políticas de saúde, o que os tornam distantes das necessidades dos profissionais de saúde nos serviços prestados. Espera-se nesse processo de informatização uma melhora na qualidade

¹ Unijorge, Lauro de Freitas, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: luelly_suanny@hotmail.com

dos registros e facilidade no retorno das informações para o uso desses profissionais, como forma de aproximar a população dos serviços, priorizando a prevenção e a promoção da saúde e capacitando os indivíduos e a comunidade na melhoria da qualidade de vida. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é descrever a importância da implantação de um sistema integrado de informação na unidade básica de saúde para melhor atender aos usuários.

Palavras-chave: Sistematização em Saúde; Atenção Básica; Sistema de Informações em Saúde.

TENDÊNCIA DOS ÓBITOS POR DIARREIA ENTRE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS NO BRASIL ENTRE 1996-2014

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Diego Costa da Cunha Ferreira, Nathalie Nascimento Santos Costa,
Carolina Ferreira Barros, Cláudia Oliveira Santos,
Melina Cristina de Oliveira, Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO

Introdução: A diarreia é caracterizada como uma das principais causas de morbimortalidade entre crianças menores de cinco anos de idade em todo o mundo, especialmente em países subdesenvolvidos e em áreas de maior precariedade sócio sanitária. **Objetivo:** Analisar a tendência dos óbitos por diarreia entre crianças menores de cinco anos no Brasil entre 1996-2014. **Método:** Estudo descritivo exploratório de abordagem quantitativa realizado em março de 2017 a partir de dados secundários extraídos do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) no período compreendido entre 1996-2014. Este recorte temporal foi selecionado por compreender os dados mais antigos e os mais recentes do banco de dados em questão. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, menores de cinco anos de idade que tenham ido a óbito no período supracitado devido à diarreia e gastroenterites (Categoria A09 do CID10). **Resultados:** No período

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail para contato diegocostaferreira15@hotmail.com

em questão, foram identificados 44.352 óbitos de crianças menores de cinco anos de idade devido à diarreia e outras gastroenterites. Prevaleram os indivíduos menores de um ano de idade (46,42%), do sexo masculino (55,84%), na Região Nordeste (55,19%). Ao se considerar o recorte raça/cor, houve um maior índice de óbitos entre os negros (34,23%), com mais elevado número de casos entre pardos (91,92%), seguidos dos pretos (8,07%). Atraiu a atenção a quantidade de indivíduos ignorados no que diz respeito à raça/cor (37,91%). Quanto à tendência da mortalidade, observou-se um declínio desde o ano de 1998. Contudo, nos anos de 2012 e 2013 essa queda não foi observada, tendo sido registrado um discreto aumento nestes anos de 0,12% e 0,11%, respectivamente, com queda no ano seguinte. **Conclusão:** Conclui-se que as mortes por diarreia afetam em maior número crianças menores de um ano, do sexo masculino, nordestinas e de raça negra. Faz-se necessário que medidas sejam adotadas para prevenir/tratar esse agravo em todo o país, com ênfase na região Nordeste, de modo a manter a tendência de queda da mortalidade. Ademais, destaca-se a necessidade de preenchimento de todas as informações da declaração de óbito, de forma que o perfil analisado seja mais fidedigno.

Palavras-chave: Mortalidade, Diarreia, Saúde da criança.

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Amanda Barbosa Mendonça Alves, Amanda Priscila Barbosa Oliveira,
Bárbara Conceição Vilas Bôas Marques, Jaqueline Delmiro de Souza
, Léia Rodrigues dos Santos Souza, Mariana Souza Barreto, Sebastião
Luís de Oliveira Junior¹*

RESUMO

Introdução: Foram analisados a formação prática em campos de estágio de uma instituição de ensino superior, direcionados para as unidades de urgências e emergências abarcando princípios da Política Nacional de Atenção às Urgências e das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN's). **Objetivos:** Analisar como está a formação do (a) enfermeiro (a) para atuar na assistência e gerenciamento de unidades de emergência, e de forma secundária o perfil dos preceptores. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, de perfil quantitativo aplicada a preceptores de campo de prática. **Resultados:** A principal correlação observada foi entre a formação dos discentes e a visão da preceptoría com base nas DCN's. O resultado apresentado foi a relevância da atenção à saúde tanto para o docente como para o discente. A utilização de ferramentas de gestão é evidente, sendo identificadas a utilização

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail de contato: amanda_barbosa23@hotmail.com

principalmente de procedimentos operacionais padrão, normas e rotinas. Os recursos humanos foram apontados como aqueles de maior importância no processo gerencial. Para o perfil da preceptoria identificou-se que 78% são do sexo feminino, 90% têm titulação de especialista, 67% têm mais de 08 anos de graduação, 66% atuam nesta área a mais de 01 ano, a média de participação em eventos é de 2 por ano. **Conclusões:** Além de traçar um perfil do docente de prática e quais são seus principais objetivos no ensino, foi identificado que 75% dos professores de prática consideram que está em bom nível a formação do discente, do ponto de vista de competências e habilidades.

Palavras-chave: Administração Hospitalar, Competência Profissional, Enfermagem em Emergência.

INTRODUÇÃO

A gestão em saúde visa planejar, organizar, dirigir e controlar serviços de saúde através de técnicas e métodos que possam levar a organização a alcançar seus objetivos. Para que isso ocorra a gestão se baseia em modelos e ferramentas, tais como Gestão de Qualidade, Gestão por Processos, Gestão por Competências, Gestão Participativa dentre outros.

Esses modelos ajustam o foco da empresa e orientam os colaboradores quanto as suas atitudes frente a organização, serve como meio de estimular os colaboradores a atuarem com autonomia preocupando-se com as metas e objetivos propostos pela empresa evitando também possíveis conflitos de gestão.

Para atender às demandas do processo assistencial e gerencial, faz-se necessário que se implante um modelo de gestão atual, a fim de otimizar o processo gerencial hospitalar, que é visto hoje como uma empresa (BURMESTER et al, 2007).

As diretrizes curriculares do curso de graduação em enfermagem foram estabelecidas para que possam contribuir com a melhoria e a qualidade da formação, visando enfermeiros qualificados de forma generalista, humanista, critica, reflexiva e

principalmente com princípios éticos. Enfermeiros que tenham capacidade e percepção para atuar sob diversas situações e problemas enfrentados dia a dia.

A formação do enfermeiro é constituída por objetivos, competências e habilidades e dentro de cada eixo devem estar inclusos a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, educação permanente, administração e gerenciamento. Para que a formação seja bem sucedida, as instituições deverão abranger todos esses parâmetros e os profissionais deverão serem capazes de promover o cuidado, bem estar, reconhecer a saúde como direito, incorporar a ciência, ser capaz de diagnosticar e resolver problemas de saúde, dentre várias outras atribuições.

No Brasil, a atuação do enfermeiro é regulamentada pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986 que no Art. 11º cita as ações privativas do enfermeiro gestor: a direção e chefia dos órgãos de enfermagem nas instituições públicas ou privadas; a organização das atividades técnicas e auxiliares; e o planejamento, coordenação, execução e avaliação dos serviços prestados pela enfermagem, entre outros (JORGE et al., 2007).

Na vida acadêmica de enfermagem, além de ser necessário para a formação disciplinas teórico-práticas, ainda existe a necessidade de estágios curriculares supervisionados nos dois últimos semestres da graduação. Estes estágios dão a oportunidade para que o estudante passe para a prática tudo que ele viu na teoria. Este é o momento em que o graduando em enfermagem passa a compreender a natureza humana em diferentes ocasiões, é o momento de lidar com trabalho em equipes multiprofissionais e por suas habilidades de tomada de decisões em prática.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Enfermagem (DCN/ENF) descrevem, além dentre vários direcionamentos, as competências e habilidades próprias do profissional enfermeiro, direcionadas a assistência à saúde de uma forma geral, de modo a proporcionar ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação. Explicitam que a formação do enfermeiro tem por

objetivo dotar esse profissional dos conhecimentos requeridos para sua atuação, denominados de competências e habilidades gerais. Sendo estas: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança e educação permanente. (MA Vieira, LES Souto, SM Souza, CA Lima, CVS Ohara, EBL Domenico; pág. 106-107;2016).

Seu surgimento teve intuito de demonstrar aos graduandos e profissionais de saúde o que era necessário ser trabalhado em cada profissional para chegar a excelência no seu âmbito de trabalho, podendo superar as transformações diárias deste mundo. Mostra que deve-se ter como competência profissional a capacidade de mobilizar-se, articular-se, colocando então, em ação os valores, conhecimentos e habilidades adquiridos durante todo processo de formação e de prática diária. Agindo assim, de forma correta para poder enfrentar ao mesmo tempo o individual e o coletivo de cada pessoa, em cada situação.

Sua promulgação através da Resolução nº 03/2001 do Conselho Nacional de Educação teve intuito de demonstrar aos graduandos e profissionais de enfermagem o que era necessário ser trabalhado para atingir a excelência no seu âmbito de atuação, podendo assim suportar as intensas transformações deste seguimento. Mostra que deve-se ter como competência profissional a capacidade de mobilizar-se, articular-se, colocando então, em ação os valores, conhecimentos e habilidades adquiridos durante todo processo de formação e também de aprimoramento da sua prática diária. Agindo assim, de forma positiva e pró ativa para encarar as adversidades, ao mesmo tempo no individual e o coletivo de cada pessoa, nas diversas situação.

Diante do cenário de insatisfação com as filas e superlotação nas Emergências, alta taxa de mortalidade precoce relacionados traumas, violência, e morbimortalidades relacionada às doenças do aparelho circulatório e acidente vascular cerebral(AVC), o Ministério da Saúde viu a necessidade da Implantação das Políticas Nacionais de Atenção as Urgência com as Redes de Urgência e Emergência no Sistema Único de Saúde(SUS), para

organizar de modo intervir efetivamente valorizando a prevenção de agravos e proteção a vida.

A Política Nacional de Atenção às Urgências surge como suprimento das necessidades do cidadão garantindo humanização, participação social, universalidade, a integralidade, a descentralização e participação social para todo cidadão brasileiro. Foi instituída todas as unidades Federativas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. (MS, 2003).

No atual cenário de atendimento às urgências, nos deparamos com um projeto de atenção às urgências que se pretende integrador, mas foi proposto de forma fragmentada, iniciando-se pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e posteriormente pelas Unidades de Pronto Atendimento (UPA). Ambos os componentes vêm sofrendo de dificuldades de integração com a rede de serviços com significativo prejuízo para a integralidade do cuidado (O’DWYER; MATTOS, 2013; KONDER, 2013).

O objetivo precípua do trabalho foi o de identificar as competências e habilidades do enfermeiro em unidade de emergência de instituições públicas, ainda na sua formação como graduando. Delineou-se as seguintes questões norteadoras e objetivos secundários do estudo, a qual orientou o processo de busca: Como está a formação do (a) enfermeiro (a) para atuar na assistência e gerenciamento de unidades de emergência? Qual o perfil dos preceptores que ajudam na formação destes discentes?

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho desenvolvido com base numa revisão bibliográfica e comparativamente com entrevista realizada com professores de campo (preceptores) que atuam na formação de estudantes de graduação de enfermagem de uma instituição de ensino superior privada.

É um trabalho de caráter quantitativo, realizado a partir das seguintes fases: formulação do problema, elaboração de entrevista

estruturada objetiva, coleta de dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação das informações, por fim, apresentação dos resultados.

Posteriormente, procedeu-se à etapa de coleta de dados, que ocorreu entre os meses de maio a agosto de 2017, com a aplicação da entrevista e as pesquisas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores, consultados na biblioteca dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Administração Hospitalar, Competência Profissional e Enfermagem em Emergência.

Após a busca foram encontrados 114 artigos. Para seleção dos materiais foram obedecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos com disponibilidade na íntegra, idioma português, no recorte temporal entre 2010 a 2017 e revisão de literatura. Após excluir os repetidos e os que não cumpriam os critérios de inclusão, restaram dois artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados a formação prática de graduandos de enfermagem de uma instituição de ensino superior, em campos de estágio. Apenas os campos que prestam atendimento de urgência e emergência, foram englobados na pesquisa.

Foram considerados os princípios estabelecidos pela Política Nacional de Atenção às Urgências e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem.

Também foi levado em consideração o objetivo do estudo aqui proposto e sua respectiva questão norteadora.

A princípio foi identificado o perfil dos preceptores de enfermagem com os seguintes levantamentos: sexo, idade, tempo de graduação, pós-graduação, tempo de atuação como preceptor da graduação de enfermagem e a participação em eventos científicos. O seguinte perfil foi identificado:

Perfil	Representatividade
Sexo feminino	78%
Idade entre 26 e 35 anos	44%
Tempo de graduação > 08 anos	67%
Pós graduados	100%
Mestres	11%
Tempo de atuação como preceptor entre 01 e 08 anos	66%

A média de participação em eventos de atualização e aprimoramento por parte dos preceptores foi de um evento por ano.

Os campos de prática pesquisados englobaram unidades de atendimento de urgência e emergência pré-hospitalar fixa (tipo UPA), que representaram apenas 22%, e unidades de atendimento de urgência e emergência hospitalar fixas, que predominaram com um percentual de 78%.

Identificado o perfil das unidades onde os discentes cumprem a sua carga horária prática e o perfil da preceptoria foi questionado a estes últimos, relacionado às DCN's, em específico as competências gerais, quais aquelas que os discentes têm melhor formação. Em resposta obteve-se o seguinte cenário:

- Educação permanente juntamente com administração e gerenciamento são as competências gerais que o graduando tem melhor formação;
- Atenção à saúde ficou em segundo lugar;
- Comunicação, tomada de decisões e liderança ficaram respectivamente em últimos lugares como competências melhor formadas.

Esta análise apontou o resultado do investimento por parte dos docentes na formação do graduando, entretanto por importância os preceptores identificaram que priorizam a atenção a saúde, administração/gerenciamento e liderança. Comparativamente é possível observar que o resultado da formação do graduando

equivale ao investimento por parte da preceptoria, com exceção da liderança. Atentando ao fato de que inúmeros estudos demonstram que nem todos os enfermeiros têm um perfil de liderança, até mesmo Aristóteles afirma que algumas pessoas nascem para liderar enquanto que outros nascem para serem liderados.

Administração e gerenciamento sendo identificadas como prioridades tanto discentes como docentes, foi identificado que recursos humanos são vistos como mais relevantes dentre os três elementos essenciais numa instituição de saúde (sendo estes três recursos o humano, o financeiro e o material/físico).

Os procedimentos operacionais padrão (POP) são as ferramentas mais utilizadas pelo docente para auxiliar a formação do graduando visando a competência de administração e gerenciamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que é preciso estar preparado e apto a administrar e gerenciar recursos profissionais e de informações, para avaliar, sistematizar e decidir toda e qualquer conduta de enfermagem apropriada para cada indivíduo, família e comunidade, não esquecendo de sempre atrelar aos fundamentos da ética e humanidade, já que cada um tem a sua autonomia e seu direito de escolha, e devemos respeitá-lo seja lá qual for a sua decisão. Para que a gestão seja desempenhada com eficiência e eficácia é necessário um gerente com habilidades de liderança, negociação, controle de processos, conflitos e custos, ou seja, um bom articulador. Além de cumprir metas em prol dos bons resultados, o gestor é o elo entre os objetivos da empresa, suas metas e de fato um fornecimento de um bom serviço.

Portanto, devem-se privilegiar as condutas técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas e nunca se esquecer de estar em constante processo de aprendizado para cada vez mais garantir a qualidade da assistência em todos os níveis de atenção à saúde.

Para isso, é necessário aderir aos novos métodos disponíveis no mercado, onde através das tecnologias podemos cada vez mais ampliar esse cuidado e atenção aos nossos pacientes, prevenindo assim de possíveis complicações.

De uma forma geral 75% dos preceptores consideraram como sendo boa a formação do graduando com competências, habilidades e conhecimentos para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

Brasil. **Ministério da educação. Conselho Nacional de Educação.** Diário oficial da união, 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>

MA Vieira, LES Souto, SM Souza, CA Lima, CVS Ohara, EBL Domenico; pág 106-107;2016.

Brasil. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências / Ministério da Saúde.** – 3. ed. ampl. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 256 p.: il. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf. Acesso em: 24 agosto 2017.

CARVALHO, L. M. G. DE. **Introdução à teoria geral da administração.** Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/md_lucia_maria_gadelha_carvalho.pdf>. Acesso em: 14/05/2017.

Lima, E, G. **Gestão Hospitalar:** Administrando o Hospital Moderno. 1. ed. Editora Saraiva, São Paulo. 2006.

O'DWYER, GISELE. **A gestão da atenção às urgências e o protagonismo federal.** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000500014. Acesso em: 14 mai. 2017.

KONDER, T, M.; O'Dwyer, G. As Unidades de Pronto-Atendimento na Política Nacional de Atenção às Urgências. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro 25 [2]: 525-545, 2015.

KURGANT, P. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU, 1991. Marquis. B. L. Huston C.J. Administração e Liderança em Enfermagem. Editora Artmes, 2005.

Aued, G. k. **Competências clínicas do enfermeiro assistencial:** uma estratégia para gestão de pessoas. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/0034-7167-reben-69-01-0142.pdf>>. Acesso em: 04/08/2017.

Lemos, V. M. F.; Rocha, M. H. P. da. **A gestão das organizações hospitalares e suas complexidades.** Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T11_0417_1492.pdf>. Acesso em: 24 agosto 2017.

CATELLI, A.; PARISI, C.; SANTOS, E.S. & ALMEIDA, L.B. Um sistema para a gestão econômica de organizações governamentais empreendedoras. Revista do serviço público da ENAP, Escola Nacional de Administração Pública, n. 3, p. 83-100, jul./set. 2001.

CELESTINO, P. Nó de Normas. Notícias Hospitalares. Gestão de Saúde em Debate, vol. 4, n. 39, out./nov. 2002. CHERUBIN, N.A. & SANTOS, N.A.A.P. Administração Hospitalar: Fundamentos. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

BURMESTER, H.; PEREIRA, J. & SCARPI, M.J. Modelo de Gestão para organizações de saúde. RAS, São Paulo, vol. 9, n. 37, p. 125-32, out./dez. 2007.

Felli VEA, Peduzzi M. O trabalho gerencial do enfermeiro. In; Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p.1-13.

Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União: Brasília. 2001 nov 9. 1:37. Legislação Federal e marginalia.

AUTONOMIA DO ENFERMEIRO NA ESCOLHA DA COBERTURA IDEAL NO TRATAMENTO DE FERIDAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Nívea Santos, Érica Gonçalves¹; Renata Schulz²

RESUMO

Introdução: O enfermeiro desempenha um papel de grande magnitude na terapêutica em feridas, pois é esse profissional que mantém um contato prolongado com o paciente, acompanha sua lesão, evolução, orienta, efetua os curativos e define qual melhor produto a ser utilizado. **Objetivo:** Descrever a autonomia do profissional de enfermagem na escolha da cobertura adequada no tratamento de feridas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo exploratório, realizada através de artigos científicos da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com recorte dos últimos dez anos. **Resultados:** A autonomia do enfermeiro lhe confere responsabilidades pelas tomadas de decisão, para isso é fundamental a busca constante de conhecimentos científicos específicos e habilidades que garantam prestar uma assistência segura e de qualidade. Na avaliação da lesão o profissional de enfermagem, deve diferenciar o tipo de exsudato, bordas, característica dos tecidos envolvidos na lesão, identificar sinais de infecções locais e ter habilidade

¹ UNIJORGE, Estudante de Enfermagem Ensino Superior, Salvador, Bahia, Brasil
E-mail de contato: nivea.marinhosantos@hotmail.com

² UNIJORGE, Professora Mestra em Ciências do Cuidado, Salvador, Bahia, Brasil.

na mensuração da lesão para avaliações futuras do progresso da ferida. De igual modo, deve atentar para a condição clínica do paciente, com isso ele poderá ter uma visão mais complexa e holística da ferida e conseqüentemente terá facilidade para escolher o produto mais indicado para o tratamento. Além disso, ao escolher a cobertura ideal para ser utilizada no paciente, deve-se atentar não só aos níveis socioeconômicos do cliente, a fim de se obter continuidade no tratamento prescrito, mas também a dor e percepção do cliente sobre a sua lesão. Considerações Finais: O profissional de enfermagem deve possuir conhecimentos sobre os fatores de risco de uma lesão, bem como a fisiologia e a anatomia desse agravo. Também se faz necessário que o profissional saiba identificar o tipo de lesão e os produtos existentes no mercado, tais condições facilitam a tomada de decisões na proposta do tratamento.

Palavras- chave: Feridas; Coberturas; Enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA A VÍTIMA DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Jeanne de Jesus Reis, Tatiane do Amor Divino Ferreira,
Claudenice Ferreira, Maristela Aragão¹*

RESUMO

Introdução: Parada cardiorrespiratória (PCR) é o resultado da abrupta e inesperada interrupção da circulação sanguínea, consequente da parada dos batimentos cardíacos que são responsáveis pela manutenção do débito cardíaco. A PCR pode apresentar-se em formas distintas. São elas: Fibrilação ventricular; Taquicardia ventricular sem pulso; Assistolia e Atividade elétrica sem pulso. O papel do Enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória é prestar assistência com conhecimentos técnicos e específicos na abordagem da vítima e prestar os devidos cuidados. O enfermeiro além de coordenar sua equipe pode atuar nas compressões torácicas, monitorização, desfibrilação, controle de sinais vitais, anotações referentes ao atendimento da PCR, cateterização vesical e nasogástrica, preparo do transporte do paciente, comunicação e supervisão da unidade que irá receber, reposição de materiais do carro de emergência e lacre do mesmo. Para tanto, é necessário conhecimento sobre os dispositivos a serem utilizados bem como a garantia de que os mesmos estejam

¹ Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: jeanereis_@hotmail.com

funcionantes no momento desta emergência. Na antiguidade já havia a intencionalidade e busca por uma padronização no tratamento para PCR, muitas técnicas foram criadas todas elas tinham como base fundamental a compressão torácica. Desde a década passada, entretanto, a American Heart Association (AHA) reuniu os maiores pesquisadores do mundo para a formação de um protocolo de atendimento universal; daí foi criada a reanimação cardiopulmonar (RCP) e os cursos de imersão baseados na metodologia de simulação com utilização de bonecos robôs de alta, média e baixa fidelidade, além de disponibilizar livros com os protocolos de atendimento básico e avançado na PCR: Diante do exposto este resumo pretende evidenciar a importância da atuação eficaz e imediata para o sucesso no atendimento de enfermagem em situações de PCR. Com o foco central a atuação e o papel do enfermeiro. A metodologia deste trabalho está baseada na reflexão crítica sobre a abordagem do profissional enfermeiro na RCP. Conclusão: O enfermeiro desempenha um importante papel na assistência imediata a pacientes em PCR, para que sua atuação seja eficaz e contribua para o sucesso no atendimento faz-se necessário dominar as técnicas utilizadas na parada cardio respiratória; Revisar os princípios do atendimento da parada cardiopulmonar, enfatizando a importância do suporte básico de vida e a conduta diferenciada do Enfermeiro na dependência dos quatro tipos de parada. Ações imediatas na detecção do diagnóstico rápido, e a realização imediatamente da ressuscitação cardiopulmonar, com segurança e eficácia.

Palavras-chave: Parada Cardíaca; Ressuscitação Cardiopulmonar; Assistência de enfermagem.

ESTUDO TRANSVERSAL DA FREQUENCIA DE RNS COM MICROCEFALIA EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE SALVADOR NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Laís Ferreira Cerqueira, Paloma Cerqueira Vieira Motta,
Maiara Lana Bouzas, Tatiane Falcão dos Santos Albergaria¹*

RESUMO

Introdução: A microcefalia é o não desenvolvimento do cérebro de maneira adequada se tornando uma má formação congênita, logo uma infecção intrauterina que afeta diretamente o sistema nervoso central do bebê. É caracterizado pela medição do perímetro cefálico que foi padronizado em menor/igual a 32 centímetros. Esta infecção se dá pelo agente transmissor denominado *Aedes Aegypti* ou conhecido como Zika vírus que chegou ao Brasil no ano de 2015, onde obteve maior concentração/surto na região Nordeste com 98% dos casos notificados para microcefalia. **Objetivo:** Descrever através de análise de prontuários a frequência de RNs com diagnóstico de microcefalia em uma maternidade de pública da cidade de Salvador/BA nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo e retrospectivo, com análise a partir de prontuários encontrados na estimulação precoce no

¹ Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail de contato: laifcerqueira@gmail.com

período de janeiro de 2011 a dezembro de 2016. Os dados serão coletados através de um formulário elaborado pela pesquisadora com objetivo de identificar os RNs nascidos com diagnóstico de microcefalia e verificar a relação com algumas variáveis do tipo, contaminação das puérperas com zika vírus, realização de pré-natal, assim como dados do paciente em questão, idade gestacional, sexo, peso, perímetro cefálico. Resultados esperados: Espera-se observar o aumento da frequência da microcefalia na maternidade pública de salvador, onde a mãe obteve a infecção pelo zika vírus no período da gestação e assim correlacionar possíveis variáveis que possam estar relacionada com esse tipo de acontecimento.

Palavras-chave: Fisioterapia, Microcefalia, RN.

GERAÇÃO Y: PERFIL, CARREIRA E RETENÇÃO DE TALENTOS

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Marcelle Cristine Motta Pontual¹; Simone Miranda Chaves²

Resumo: O assunto da geração y tem sido muito discutido, na atualidade, pelo público em geral, pela mídia, bem como por sociólogos, historiadores, psicólogos e profissionais da área de gestão de pessoas, pois as relações de trabalho, que são nosso foco de discussão, estão sendo significativamente redefinidas. É comum ouvirmos acerca das características de personalidade que compõem o perfil das pessoas que integram este grupo: seriam inquietos, enérgicos, inovadores e sonhadores. Mas isso seria, de fato, o que representaria o comportamento padrão destes jovens? Um fator que certamente impactou na constituição da personalidade deste grupo foi a surgimento e implantação de ferramentas como computador e internet, que se desenvolveram em paralelo ao crescimento das pessoas desta geração. O desejo de mudar de cargo, de empresa, de campo profissional em sua própria área e às vezes até mesmo de carreira, é uma característica dessa geração: é frequente ouvirmos de pessoas com 2 a 3 anos de empresa, que desejam mudar de empresa urgentemente, pois já aprenderam o que havia para aprender, que não evoluíram na carreira como gostariam ou mereceriam, mesmo que tenham sido promovidos mais de uma vez, ou que irão preferir empreender seu

¹ Estudante de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail: marcellemotta7@yahoo.com.br

² Orientadora e Professora do Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

próprio negócio, certamente com apoio de ferramentas virtuais. Para essa geração, escolher um caminho único para toda a vida é impensável. Parece que não zapeiam apenas programas de TV, mas também entre empregos e oportunidades. Arriscar faz parte do seu perfil. E mudar, parece ser uma necessidade urgente. Esta geração, portanto, está obrigando os responsáveis pela gestão de pessoas a buscar compreender melhor suas crenças, seu estilo e ritmo de trabalho diverso, pois é frequente usarem fones de ouvido para escutar música, visitarem as redes sociais durante a realização do trabalho, mas conseguirem dar conta de todas as atividades atribuídas. Por conseguinte, é urgente também repensar as estratégias de gestão: desde a seleção até a retenção de pessoas, este é o desafio, que justifica a um psicólogo organizacional e do trabalho refletir sobre o tema, tanto como pesquisador, quando sujeito focalizado pela pesquisa.

INTERVENÇÃO MUSICAL PARA MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Pamela da Cruz Machado, Ana Carla Santos Moura, Luiza Santos da Costa Neta, Ananda Victoria dos Santos Gonçalves, Brenda Rodrigues de Oliveira, Lorena de Santana Santos, Nathália Oliveira Teixeira, Amanda Cristina Andrade, Adriele de Sousa Bonfim, Máira de Santana Castro¹; Flavia Pimentel Miranda²

RESUMO

Introdução: A musicoterapia é um recurso não farmacológico eficaz, realizado a partir da utilização de músicas e sons, podendo ser utilizado para o alívio da dor em recém-nascidos pré-termo (RNPT). Seu manejo a partir dessa terapia, previne a acentuação do processo doloroso com conseqüente redução da agitação e estresse, proporcionando estabilidade dos dados vitais. **Objetivo:** Descrever os benefícios da utilização da musicoterapia como estratégia complementar e tecnologia do cuidado para manejo da dor em RNPT internados na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da

¹ Discente de Enfermagem da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.
E-mail de contato: pamela.enfe@gmail.com

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela EBMS. Professora Assistente da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.

Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), a partir dos descritores: “Manejo da dor”, “Musicoterapia” e “Recém-nascido”. Como critérios de inclusão: artigos que abordassem o tema, disponíveis *online*, na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2011 a 2015 e como critérios exclusão, artigos repetidos na base de dados. Totalizando 10 artigos.

Resultados: Os benefícios encontrados na literatura são: melhoria dos parâmetros de sinais vitais; alívio do estresse; promoção da qualidade do sono por períodos mais longos; diminuição do choro; promove efeito calmante e estabilidade clínica; imprime conforto; reduz os efeitos incômodos de intervenções realizadas; auxilia no funcionamento fisiológico do RN, tornando o ambiente mais agradável e tranquilo. **Conclusão:** O uso da música como tecnologia criativa e moderna do cuidado proporciona grande valor terapêutico e resultados benéficos aos neonatos, tendo o enfermeiro o papel fundamental para promoção de uma assistência holística com atendimento de aspectos físicos e emocionais do RNPT.

Palavras-Chave: Manejo da dor, Musicoterapia, Recém-nascido.

PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CAMPANHA CONTRA HANSENÍSE, VERMINOSE E TRACOMA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Érica de Jesus Miranda, Cristiane Aguiar Belas, Cibele Raton dos Santos, Danielle Macedo Fraga, Flávia Juliane de Moura Santos, Flávia de Jesus da Hora Santos¹; Jéssica Almeida Reis, Jessica Pires Pinto²; Luís André Ferreira, Heder Silva Oliveira, Wilna Araújo Barbosa³

RESUMO

Introdução: O Programa de Saúde na Escola (PSE) é instituído conforme Decreto nº 6.286 de 05 de dezembro de 2007 e tem como colaboradores o Ministério da Saúde e Educação, visando à promoção e prevenção de saúde, através de ações articuladas dentro do campo escolar. A hanseníase ainda é um problema de Saúde Pública negligenciado e o profissional de enfermagem torna-se responsável na identificação e percepção na comunidade. Existe a Campanha Nacional de Hanseníase, Verminoses e Tracoma, que ocorre por sua vez nas escolas e creches públicas de todo território nacional, e tem como público-

¹ Discente do Curso de Especialização em Enfermagem - Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge. Salvador – Bahia, Brasil. Salvador – Bahia, Brasil. E-mail de contato: erymiranda21@gmail.com.

² Discente do Curso Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge. Salvador – Bahia, Brasil.

³ Docente/Preceptor do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado- Unijorge. Salvador – Bahia, Brasil.

alvo crianças de 5 a 14 anos de idade. **Objetivo:** Apresentar as experiências e as atividades desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem durante o período do estágio curricular obrigatório, ressaltando a oficina educativa realizada com as crianças e seus responsáveis abordados durante o PSE na campanha contra Hanseníase, Verminose e Tracoma. **Metodologia:** A experiência relatada aconteceu em uma Unidade de Saúde da Família, durante o estágio curricular obrigatório da disciplina de Rede Básica, onde eram realizadas reuniões na Unidade, com as equipes de saúde de cada área para discussão e estratégia do PSE. **Discussão:** Acolhimento e apresentação com agentes de saúde para integração das equipes nas instituições vinculadas; Exposição dos materiais educativos disponíveis na unidade, orientação sobre o funcionamento e o público-alvo do programa; Encaminhamento dos temas das atividades de educação em saúde para o responsável de cada criança; Devolução dos termos de autoimagem e termos de recusa pelos familiares. **Considerações finais:** A partir da experiência vivenciada podemos compreender que as práticas e as estratégias educativas vão além das consultas tradicionais e ampliam as possibilidades de melhoria da assistência prestada pela equipe de saúde da família.

Palavras-chave: Hanseníase; Verminose; Tracoma;

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA EM SAÚDE PÚBLICA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Cristiane Aguiar Belas, Érica de Jesus Miranda, Alaide Aurora dos Santos, Camila Rodrigues dos Santos, Cauane Lobo Chagas, Elida da Silva Barreto, Anderson Souza de Oliveira¹; Iana Tosta Santana, Luciana Carvalho de Jesus²; Cibele Raton dos Santos, Cleide Santos do Espírito Santo, Danielle Macedo Fraga, Everton Silva Batista, Flávia de Jesus da Hora Santos, Flávia Juliane de Moura Santos, Giuádalla Soares Pereira de Jesus, Jéssica Almeida Reis, Jéssica Pires Pinto, Lidia Cristina Villela Ribeiro, Luís André Ferreira, Raiane Cândida dos Santos³; Bruno Guimarães de Almeida, David Costa Rehem, Gabriela Rebouças Ferreira Abreu, Marcos Lázaro da Silva Guerreiro⁴

RESUMO

Introdução: As Diretrizes Curricular Nacionais relacionadas as áreas da saúde sugerem que sejam inseridas metodologias que integrem ensino, pesquisa e extensão, de modo a promover benefícios para o estudante durante a sua formação acadêmica,

¹ Discente do Curso de Especialização em Enfermagem - Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge. Salvador – Bahia, Brasil.

² Graduada do Curso de Enfermagem – Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge. Salvador – Bahia, Brasil.

³ Discente em Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge. Salvador – Bahia, Brasil.

E-mail: danielle-m-f@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado- Unijorge. Salvador – Bahia, Brasil.

tendo como foco principal atividade social em prol de uma comunidade carente de informações e orientações relacionadas as diversas áreas da saúde. Diante disso, criamos a Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Pública Global no Centro Universitário Jorge Amado uma entidade autônoma, civil, laica, não vinculada a partidos políticos e sem fins lucrativos. **Objetivo:** descrever a trajetória da liga acadêmica durante o processo de sua criação. **Metodologia:** Para criação da liga acadêmica, foram realizadas reuniões com grupos de discentes do curso de enfermagem, de vários semestres e turnos, com afinidade e interesse na área da saúde pública, mediante registro em livro de ata. **Resultados:** Para regulamentação da Liga, primeiro é construído o estatuto e o planejamento de projeto mediante orientação de professores relacionados as disciplinas de saúde coletiva, epidemiologia, saúde mental e patologia geral. Institucionalizamos a Liga com a sua criação, regulamentação de suas atividades, participantes e outros aspectos contido no estatuto. **Considerações finais:** A criação de uma liga enriquece e amplia a formação acadêmica por meio da inserção de conceitos, atividades e pesquisa em saúde coletiva. Acima de tudo, proporciona benefício social e conseqüentemente a capacitação de profissionais melhor preparados para a atuação na área da saúde.

Palavras-chave: Liga Acadêmica, Educação em Saúde; Ensino

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EMERGÊNCIA ADULTO DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE SALVADOR – BAHIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Cristiane Belas Aguiar, Érica de Jesus Miranda, Jéssica Almeida Reis¹;
Wilna Araújo Barbosa²*

RESUMO

Introdução: É através do serviço de Emergência que é oferecido atendimento ao paciente que se dirige ou é levado à unidade hospitalar apresentando ocorrência imprevista de agravo à saúde, com ou sem risco potencial à vida, ou que implique em risco iminente de morte ou sofrimento intenso. No estágio, ocorrido ao final do Curso de Enfermagem, do Centro Universitário Jorge Amado, que possui duração de 374 horas, buscou-se desenvolver e aperfeiçoar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, proporcionando aos estagiários a oportunidade de vivenciar e desenvolver as atividades de enfermagem na Emergência Adulto de um hospital de alta complexidade. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na emergência adulto de um hospital de alta complexidade em Salvador-BA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com observação participativa em momento de prática supervisionada do componente curricular, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem do 10º ano, no período de Março

¹ Enfermeira. Centro Universitário Jorge Amado. Salvador. Bahia. Brasil.

E-mail de contato: galbelas@hotmail.com

² Enfermeira. Pós-graduada em urgência e emergência. Salvador. Bahia. Brasil

à Junho de 2017, em um hospital de alta complexidade da região metropolitana de Salvador-BA. **Discussão:** O contato direto com o campo amplia a visão do estagiário para assuntos antes vistos apenas na teoria, pois a prática traz consigo desafios diários, como contato direto com funcionários, fornecedores, pacientes, equipe multiprofissional, dentre outros, além de imprevistos, como intempéries. Lidar com a responsabilidade de executar de forma satisfatória os deveres atribuídos ao estagiário concede conhecimentos que só podem ser adquiridos com o dia a dia do campo de estágio. **Conclusão:** Com a experiência do estágio supervisionado, constatamos o quanto ele é fundamental e de suma importância para o desenvolvimento do aprendizado adquirido no decorrer de todo o curso, pois somente na prática podemos compreender melhor os conceitos abordados na sala de aula.

Palavras-chave: Estágio. Emergência. Hospital.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MATERNIDADE TSYLLA BALBINO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Bianca Dias dos Santos, Nathalia Lima dos Santos,
Ursula Emanuela Dewilson Alves¹; Denise Mineiro Cunha Alves²*

RESUMO

O termo humanização foi atribuído na assistência da enfermagem com intuito e a necessidade de promover a assistência integral a parturiente e recém-nascido. Abrangendo aspectos biológicos e psicológicos e diminuindo intervenções desnecessárias aplicando práticas que reduzam o desconforto emocional e físico. O objetivo deste trabalho é agregar habilidades e competências as graduandas de enfermagem na área de obstetrícia fazendo com que compreendam o processo de acolhimento, estimulando um caráter ético e humanizado durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. Trata-se de um relato de experiência acerca do estágio extracurricular, na disciplina saúde da mulher no período de abril a maio do ano de 2017, onde alunas do 7º semestre do curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado, vivenciaram a assistência ao parto e puerpério na Maternidade Tsylla Balbino, relacionado

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador-BA.

E-mail de contato: enfbds@outlook.com

² Enfermeira, mestra em Gestão e Tecnologia aplicada à Educação pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), docente do curso de Enfermagem da UNIJORGE, Salvador-BA

conteúdo teórico com a prática. Vivenciar essa prática incidu no aprimoramento de técnicas como a de humanização na assistência à parturiente e ao recém-nascido, tentando conservar o caráter fisiológico e natural do nascimento, gerando uma experiência positiva, sem abalos emocionais para o binômio mãe-bebê e proporcionando momentos marcantes para ambos. Espera-se que os conhecimentos obtidos nessa prática sejam subsídios para uma reflexão acerca do parto, para repensar, planejar e intervir nas estratégias a serem utilizados como mecanismo do parto, respeitando a sua singularidade e individualizando a sua assistência. Essa experiência foi muito satisfatória e de extrema importância para a vida acadêmica das discentes, pois possibilitou obter um panorama geral da parturiente e do recém-nascido em uma instituição pública.

Palavras-chave: Humanização; Parto; Assistência.

TRATAMENTO DE FERIDA POR MASTITE PUERPERAL: RELATO DE CASO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Larissa Teles Dias, Jéssica Ariadne Nascimento França, Mônica Valéria Pereira Machado¹; Paula Elis Sousa Queiroz²; Renata da Silva Schulz³

RESUMO

Introdução: A mastite é um processo inflamatório decorrente do acúmulo de leite nos ductos mamários, comumente unilateral, e várias são as causas atribuídas ao surgimento da inflamação que pode vir ou não acompanhada de infecção. **Objetivo:** Relatar o caso clínico de uma paciente que desenvolveu lesão em região da mama direita, secundária à mastite puerperal, descrever o seu tratamento e a evolução clínica do ferimento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, realizado mediante revisão do prontuário e registro fotográfico. **Resultados:** A paciente deu entrada em um hospital público de referência no dia 12.05.2015 apresentando região da mama direita com tecido necrosado. No dia 18.08.2015 foi submetida à desbridamento cirúrgico. Foi encaminhada no dia 01.09.2015

¹ Discente em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail: larissa.tdias@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Tecnologias em Saúde na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Docente no Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

³ Enfermeira. Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Docente no Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

para o tratamento da lesão em um Centro de Feridas pertencente a uma faculdade particular localizada em Salvador, onde a lesão apresentava tecido de granulação, esfacelos e necrose, margens irregulares e região perilesional íntegra. O tratamento consistiu no uso de gaze impregnada com PHMB (Polihexametileno-biguanida) para controle de infecção e manejo do exsudato, ácidos graxos essenciais (AGE) para a fase remodeladora sob os cuidados da equipe de enfermagem, associados à laserterapia de baixa frequência realizada pela fisioterapia. Com o tratamento supracitado, evidenciou-se diminuição das dimensões da ferida, com contração das bordas e progressiva formação de tecido de granulação e epitelial a cada avaliação. Houve uma demora no reparo tecidual provavelmente relacionada à região mamária apresentar grande quantidade de tecido gorduroso, ocorrendo à cicatrização completa durante aproximadamente 37 semanas de tratamento. **Conclusão:** As coberturas e técnica utilizadas tornaram-se eficientes no tratamento do caso relatado, sem causar complicações ou desconforto à paciente. Nesse contexto algumas questões se tornaram relevantes, porque mesmo com o processo cicatricial lento e a baixa adesão terapêutica por parte da paciente, as orientações de enfermagem, acompanhamento com equipe multidisciplinar e a realização de curativo regularmente com produtos adequados contribuíram para efetiva cicatrização.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões. Mastite. Cicatrização.

TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS: AÇÕES DE ENFERMAGEM NA LESÃO POR PRESSÃO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Rose Valda de Andrade, Alana Leite Santana, Bianca Viena Sá, Bruna
Larissa Santos da Cruz¹; Renata da Silva Schulz²*

RESUMO

Introdução: Pacientes com doenças crônicas como diabetes mellitus, doenças vasculares, autoimunes, quando acamados possuem alto potencial de desenvolver lesões por pressão. Neste sentido os cuidados devem ser específicos para cada tipo de lesão, levando em consideração a complexidade do tratamento e o reflexo na vida do paciente. **Objetivo:** comprovar ações eficazes da equipe de enfermagem frente ao cuidado aos pacientes com lesão por pressão. **Métodos:** A pesquisa possui abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão de literatura para tal efeito utilizamos artigos indexados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizamos artigos dos últimos dez anos com os seguintes descritores: Cuidados de Enfermagem; Ferimentos e Lesões; **Resultados/Discussões:** Os artigos selecionados fazem referência ao cuidado de enfermagem em pacientes com feridas crônica sendo assim a enfermagem possui papel importante

¹ Discente de Enfermagem na instituição de ensino, Centro Universitário Jorge Amado Salvador – Bahia – Brasil.

E-mail de contato: roziandrade30@hotmail.com

² Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense, Brasil (2013) Prof. Metodologia da Assistência de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado, Brasil.

no tratamento de feridas, na prevenção e no cuidado diante de uma lesão por pressão. Cabe ressaltar a relevância do papel do enfermeiro, durante a escolha dos diversos tipos de curativos a ser utilizados com suas novas tecnologias. Como a mudança de decúbito é citada como a mais eficaz dentre os artigos, dispositivos como colchão, uso de trapézio, cama adaptável, plug anal ou sonda retal em caso de diarreia são citados como auxiliares na prevenção e melhora da lesão. **Conclusão:** Este estudo compreende que a lesão por pressão é um grande desafio para a saúde brasileira, sendo infelizmente e recorrente nos hospitais e que os profissionais devem buscar a prevenção.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Ferimentos, Lesão por pressão.

A INFLUÊNCIA POSITIVA E TERAPÊUTICA DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Nívea Santos, Pricila Silva, Jaqueline Mendes¹; Maria Vânia²

RESUMO

Introdução: A terapia assistida por animais é um processo de tratamento mundial, que apresenta diversos aspectos positivos levando a melhora do quadro clínico da criança hospitalizada.

Objetivo: Evidenciar a importância de animais de estimação no tratamento a crianças internadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo exploratório realizado através da biblioteca virtual de saúde (BVS), com recorte dos últimos dez anos. **Resultados:** A introdução da terapia com animais revela-se uma importante estratégia de humanização na assistência a crianças hospitalizadas, pois garante alívio em situação de tensão, disponibilidade contínua de afeto, maior tendência ao riso, companhia constante, proteção e segurança. Além dos efeitos psicológicos os animais também podem trazer benefícios fisiológicos, para essas crianças. Observa-se que quando elas interagem com seus animais, falando com eles, acariciando-os, há diminuição da frequência cardíaca e pressão arterial, atingindo valores menores que observados nas crianças

¹ UNIJORGE, Estudante de Enfermagem Ensino Superior, Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail de contato: nivea.marinhosantos@hotmail.com

² Enfermeira, Docente no Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia. Brasil.

em repouso, fatos com estes leva a criança perceber que o ambiente hospitalar também é capaz de garantir momentos divertidos e prazerosos, abolindo o pensamento de ser um local de dor e sofrimento **Conclusão:** A terapia com animais em hospitais pediátricos vem contribuindo significativamente para interação da criança com a equipe multidisciplinar as tornando cooperativas, relaxadas e confiantes durante procedimentos hospitalares facilitando o processo do cuidar.

Palavras-Chave: Terapia assistida com animais; Hospitalização; Pediatria.

AÇÃO DO FITOTERÁPICO “GARRA DO DIABO” (*HARPAGOPHYTUMPROCUMBENS*) SOBRE O PROCESSO INFLAMATÓRIO E A DOR NA OSTEOARTRITE

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Livia Nascimento dos Santos*¹; *Silvia Rafaela Mascarenhas Freaza Góes*²;
*Juliana Tironi Machado*³

RESUMO

Introdução: O uso de plantas medicinais com o objetivo de curar doenças é feito desde a antiguidade de forma empírica. Atualmente, este tipo de tratamento vem crescendo e ganhando reconhecimento no tratamento não convencional. A prática da fitoterapia incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social. Os serviços de saúde podem oferecer os seguintes produtos: planta medicinal in natura, planta medicinal seca (droga vegetal), fitoterápico manipulado e/ou fitoterápico industrializado. Um dos fitoterápicos utilizados na prática clínica é o *Harpagnophytunprocumbens* D.C. (Garra-do-diabo), planta oriunda da África do Sul que é utilizada há muito tempo pelos índios. Uma

¹ Preceptora do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado/ UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

² Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado/ UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Coordenadora da pós-graduação do Curso de Biomedicina Estética da Faculdade AVM – Wpós, São Paulo, Bahia, Brasil

das doenças estudadas em relação ao uso do fitoterápico citado é a osteoartrite (OA) por ser uma desordem reumática caracterizada pela dor, inflamação e redução função articular afetando, principalmente, o quadril, joelhos, mãos e pés, o que limita as funções básicas e sociais de quem a possui. Sendo assim o objetivo desse estudo foi investigar a ação do fitoterápico na melhora do processo inflamatório e da dor na osteoartrite. **Metodologia:** para a pesquisa bibliográfica utilizou-se livros impressos e artigos científicos de diversas bases de dados científicas como *Pubmed*, *Medline*, *SciELO*. Na pesquisa foram consideradas as publicações dos últimos 10 anos, exceto se a referência encontrada fosse relevante para o estudo. **Resultados:** foram selecionados seis artigos, os quais observaram em relação à redução da dor, um dos principais sintomas clínicos relatados pelos portadores, que o uso deste fitoterápico foi eficaz, havendo inclusive relatos de redução da frequência do uso de medicamentos. A forma farmacêutica mais usada foi o extrato seco, porém com dosagens diferentes. No que se refere à ação no processo inflamatório, os autores demonstraram que houve redução do processo inflamatório, mas o mecanismo para explicar a ação antiinflamatória do fitoterápico ainda precisa ser definido, embora haja suposição sobre a inibição do ácido araquidônico, da ciclo-oxigenase, da lipo-oxigenase e a redução do uso de medicamentos farmacológicos cuja ação é antiinflamatória. Como limitação deste estudo tem-se que os autores usaram diversas metodologias, o que interfere na análise dos mesmos, tais como curta duração, análise da ação do fitoterápico em animais, a ausência da definição dos critérios de exclusão e inclusão, entre outros. Considerações finais: conclui-se que mais estudos precisam ser realizados, visando contemplar uma futura opção de tratamento da osteoartrite com o fitoterápico “Garra do Diabo”, para os portadores desta doença em especial, porque os efeitos colaterais são reduzidos, o que ajuda na adesão do tratamento ao prescrever o fitoterápico.

Palavras-chave: fitoterapia, osteoartrite, doenças inflamatórias

ADMISSÃO DE CRIANÇAS EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA DEVIDO AOS ACIDENTES

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Maria da Conceição Santana dos Santos, Edivânia Bastos Dias,
Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO

Introdução: Estudos apontam que as causas externas são a terceira etiologia de óbito no público pediátrico, sendo os acidentes o principal motivo de mortalidade entre estes indivíduos. **Objetivo:** Identificar as causas de admissão de crianças em unidades de emergência devido aos acidentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em julho de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os descritores “criança” e “causas externas”, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e combinados a partir do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: apenas artigos disponíveis na íntegra, publicados em português e no recorte temporal de 4 anos (2014-2017). Foram selecionados, inicialmente, 45 artigos. Após exclusão daqueles repetidos nas bases de dados e dos que não respondiam ao objetivo proposto, foram descartados 40 e selecionados 5 artigos. **Resultados:** A análise dos dados revelou que os acidentes estão entre a maior causa de admissão em unidades de emergências quando se trata de causas externas.

1 Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail de contato: libraceica@gmail.com

Nesta categoria, destacaram-se as queimaduras (n=5), ocorrências de trânsito (n=5), queda (n=4), intoxicação (n=2), asfixia (n=2), afogamento (n=1), picada de escorpião (n=1) e coice de cavalo (n=1), tendo sido identificados atendimentos em unidades de emergência fixa (n=4) e móvel (n=1). **Considerações finais:** Por se tratar de um problema passível de prevenção, é imprescindível conhecer as principais etiologias de acidentes na infância, de forma a evitar este agravo e suas consequências. No contexto da Enfermagem, a realização deste tipo de estudo oferece subsídios para o planejamento da assistência preventiva em pediatria.

Palavras-chave: Acidentes, Saúde da Criança, Enfermagem.

ADMISSÃO DE CRIANÇAS EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA DEVIDO ÀS VIOLÊNCIAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Edivânia Bastos Dias, Maria da Conceição Santana dos Santos,
Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO

Introdução: Estudos apontam que as causas externas são a terceira etiologia de óbito no público pediátrico. Dos casos notificados, as violências aparecem como a segunda causa de morte entre estes indivíduos **Objetivo:** Identificar as causas de admissão de crianças em unidades de emergência devido às violências. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em julho de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os descritores “criança” e “causas externas”, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e combinados a partir do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: apenas artigos disponíveis na íntegra, publicados em português e no recorte temporal de 4 anos (2014-2017). Foram selecionados, inicialmente, 45 artigos. Após exclusão daqueles repetidos nas bases de dados e dos que não respondiam ao objetivo proposto, foram descartados 40 e selecionados 5 artigos. **Resultados:** Emergiram três tipos de violência: a física, a sexual e a negligência, com ênfase no primeiro tipo, tendo sido identificados atendimentos em unidades de

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail de contato: vaniabastosds@gmail.com

emergência fixa e móvel. Independente do tipo de violência, foi evidenciado que a subnotificação é uma realidade em pediatria devido ao fato de os violentadores serem, geralmente, pessoas do convívio familiar da criança. Ademais, foi destacado que muitos profissionais de saúde não conseguem identificar e/ou lidar com os casos de violência contra a criança. **Considerações finais:** O principal tipo de violência responsável pela admissão de crianças em unidades de emergência foi a agressão física, embora tenham sido identificados também casos de violência sexual e negligência. Por se tratar de um problema passível de prevenção e responsável por graves sequelas para a vítima, é imprescindível que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros – que geralmente são os primeiros a terem contato com o paciente no serviço de saúde – saibam identificar os casos de violência infantil e intervir adequadamente.

Palavras-chave: Violências, Saúde da Criança, Enfermagem.

ATENÇÃO AO NEONATO PRÉ-TERMO COM SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Máira de Santana Castro, Amanda Cristina Andrade Costa, Fabiola Angélica Mendes, Pamela da Cruz Machado, Nathália Oliveira Teixeira, Luiza Santos da Costa Neta, Adriele de Souza Bonfim, Lorena de Santana Santos, Brenda Rodrigues de Oliveira, Ana Carla Santos de Moura, Ananda Victoria dos Santos, Amanda Menezes Lima Silva¹; Flavia Pimentel Miranda²

Introdução: A síndrome da angústia respiratória (SAR) é causada pela deficiência do surfactante alveolar associada à imaturidade pulmonar, substância que reduz a tensão superficial e impede o colapso do alvéolo pulmonar durante a expiração. É mais comumente presente em nascidos antes da 37ª semana de gestação, sendo a maior causa de morbimortalidade na faixa etária. Estima-se que acomete cerca de 1% dos nascidos vivos, principalmente os prematuros. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro frente ao neonato pré-termo com SAR. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através do levantamento na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), a partir dos descritores: “recém-nascido”, “prematuro” e “síndrome do desconforto respiratório do recém-

¹ Discente de Enfermagem da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.
E-mail de contato: maydut05@gmail.com

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela EBMS. Professora Assistente da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.

nascido”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis *online*, na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, entre 2010 à 2016; e como critérios de exclusão, artigos repetidos na base de dados, totalizando 10 artigos. **Resultado:** Os cuidados de enfermagem encontrados na literatura foram: administração de surfactante exógeno; evitar manipulação desnecessária no neonato, monitorização; atenção aos sinais de evolução do desconforto respiratório; manter RN termoneuro; oferecer suporte ventilatório; manter em posição de proclive, e realizar gasometria arterial para monitorização da função respiratória. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro deve ser rápida, eficaz e precoce, devendo ainda estar atento às alterações respiratórias, hemodinâmicas e metabólicas, para prevenção de complicações e promoção de maior sobrevida neonatal.

Palavras-chave: “Recém-nascido”; “Prematuro”; “Síndrome do desconforto respiratório do recém-nascido”.

BENEFÍCIOS DA EMBOLIZAÇÃO UTERINA NO TRATAMENTO DE FIBROMIOMAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Eriane Pacheco dos Santos, Tatiana Soares Souza, Tatiane Melo Soares, Silvana Costa Silva, Ana Paula Sotero Santos, Clivesson Rodrigues do Rosário, Daiane Lima dos Santos, Suane Lorena Martins de Azevêdo, Helen do Espírito Santo de Brito¹; Gleide Regina Oliveira²

RESUMO

Técnica radiológica intervencionista, utilizada a mais de 30 anos, a emboloterapia, ou simplesmente embolização, vem sendo utilizada na ginecologia, como tratamento principal em vários tipos de situações hemorrágicas causadas por fibromiomas. Esses tumores benignos, que se desenvolvem no interior ou na superfície ao redor do tecido muscular uterino e são irrigados pelas artérias uterinas, podendo aumentar de volume significativamente. A técnica, embolização uterina, basicamente, consiste na condução de um cateter até as artérias uterinas, que levam sangue para aos fibromiomas, e através da injeção de partículas plásticas na artéria, essas são entupidas, impedindo a irrigação do tumor, detendo a hemorragia e o crescimento do mesmo. Objetiva-se descrever os benéficos da realização da técnica de embolização uterina em mulheres portadoras de fibromiomas. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica na literatura nacional, onde buscou-se

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: erypacheco@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

artigos científicos publicados nos últimos cinco anos. Os tumores benignos, também conhecidos como fibromas ou leiomiomas, surgem no útero miomatoso e causam diversos sintomas como dor, sangramento excessivo, constipação, enurese, polaciúria, aumento do volume abdominal e ainda dificuldade de engravidar ou de manter uma gestação, de modo que pioram a qualidade de vida das mulheres. Com tudo, a emboloterapia, surge como tratamento menos invasivo com uma técnica de radiologia intervencionista de abordagem terapêutica, onde o procedimento é realizado sob anestesia local e não precisa de pontos, pois não são feitos cortes, apenas pequenos orifícios na virilha, o que oferece a mulher uma recuperação mais rápida quando comparada às técnicas de cirurgia aberta tradicionais. Desta forma, o mioma tende a diminuir com o passar dos meses e os sintomas são eliminados (ou pelo menos diminuem). Após dois ou três ciclos menstruais, a paciente volta a menstruar normalmente.

Palavras-chave: Embolização da Artéria Uterina; Leiomioma; Qualidade de Vida;

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM- NASCIDO PORTADOR DE CARDIOPATIA CONGÊNITA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Maira de Almeida da Silva, Tábita Gesteira Lima,
Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO

Introdução: As cardiopatias congênitas são o problema congênito mais comum e uma das principais causas de morte entre as malformações, sendo caracterizada como uma das mais graves ao nascimento, com alto índice de mortalidade em todo o mundo. **Objetivo:** Descrever os cuidados de Enfermagem ao recém-nascido portador de cardiopatia congênita. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Na busca, foram utilizados os seguintes descritores, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “cardiopatias, recém-nascido e assistência de enfermagem”. Estes foram combinados em ambas as bases de dados a partir do operador booleano “AND”. Foram identificados 211 trabalhos, filtrados pelos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos com disponibilidade de texto na íntegra e publicados em português. Considerando-se a

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail de contato: mairadealmeida.silva@gmail.com

escassez de materiais acerca desta temática, não foi delimitado recorte temporal. Foram selecionados a partir destes filtros 17 artigos, estes tiveram o título e resumo lidos para que fosse identificada compatibilidade com a temática pesquisada. Ao final, foram selecionados três trabalhos (2 na BVS e 1 na SciELO).

Resultados: Emergiram os seguintes cuidados de Enfermagem:

1) Monitorização do paciente (pressão arterial, pressão venosa central, saturação de oxigênio, temperatura e débito urinário); 2) Manutenção do suporte ventilatório; 3) Aspiração de tubo orotraqueal e de vias aéreas superiores; 4) Manutenção de cateteres e dispositivos; 5) Cuidados com os drenos pleural e mediastinal; 6) Proteção do fio de marcapasso; 7) Controle laboratorial; e 8) Controle da dor. Convém destacar que foi citada a necessidade de mínimo manuseio, considerando-se o desconforto relacionado à manipulação excessiva do neonato.

Conclusão: Considerando-se o as consequências que as cardiopatias congênitas podem trazer para o RN, faz-se necessária a implementação de cuidados de Enfermagem para promoção do conforto e manutenção da vida do bebê.

Palavras-chave: Cardiopatias, Saúde da Criança, Cuidados de Enfermagem.

EFEITOS DA TÉCNICA DE REEQUILÍBRIO TÓRACO-ABDOMINAL (RTA) EM RECÉM- NASCIDOS PREMATUROS MODERADOS: SÉRIE DE CASOS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Grazielle Almeida Santana, Luciana de Assis Silva, Paloma Cerqueira
Vieira Motta, Tatiane Falcão dos Santos Albergaria¹; Érika Moitinho
Carvalho²; Gabriela Di Filippo de Souza³; Elzo Pereira Pinto Junior⁴*

RESUMO

Introdução: O nascimento prematuro é uma importante causa de morbidade e mortalidade infantil. As doenças respiratórias atribuídas a prematuridade, causam diversas alterações à musculatura respiratória e à sua biomecânica. O método Reequilíbrio Tóracoabdominal (RTA) é uma técnica da Fisioterapia utilizada para corrigir disfunções respiratórias, possibilitando o realinhamento e reequilíbrio da musculatura respiratória, incentiva a ventilação pulmonar e promove a remoção de secreções dos pulmões e das vias aéreas superiores. Utiliza de técnicas manuais de alongamento e fortalecimento dos músculos respiratórios, buscando reeducar o trabalho respiratório que

¹ Centro Universitário Jorge Amado, Curso de Fisioterapia, Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail de contato: ellealmeidafisio@gmail.com

² Instituto de Perinatologia da Bahia, Setor de Fisioterapia, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Hospital Português, Setor de Fisioterapia, Salvador, Bahia, Brasil.

⁴ Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva, Salvador, Bahia, Brasil.

se encontra sobrecarregado devido às patologias neonatais.

Objetivo: Descrever os efeitos do RTA em recém-nascidos (RN’s) prematuros moderados em uso de suporte ventilatório.

Método: Trata-se de uma série de casos. A pesquisa irá ocorrer em uma unidade de cuidados intermediários convencional de uma maternidade de referência do SUS (Sistema único de saúde), localizada na cidade de Salvador – BA. O atendimento baseado no método RTA, será realizado por uma fisioterapeuta com experiência em UTI neonatal e formação avançada no método estudado. Os manuseios realizados nos RNS corresponderão aos indicados para cada paciente no momento do atendimento e estes serão descritos nos relatos de cada caso. Resultados esperados: Promover sincronismo tóracoabdominal, conforto respiratório, e menor gasto energético, contribuindo para a melhora dos padrões respiratórios dos pacientes.

Palavras-chave: Prematuridade, Método Reequilíbrio Toracoabdominal, Fisioterapia.

EFEITOS IMEDIATOS DO MÉTODO DE IMERSÃO TERAPÊUTICA EM PREMATUROS (ITP): ESTUDO DE INTERVENÇÃO.

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Dandara Kysa Silva da Hora, Debora Maria de Araújo Santana,
Marcela Santos de Barros, Paloma Cerqueira Vieira Motta, Tatiane
Falcão dos Santos Albergaria¹; Carmen Júlia Del Rey Villa Flor²; Iana
Monteiro³; Elzo Pereira Pinto Junior⁴*

RESUMO

Introdução. A prematuridade é considerada a principal causa de morte no primeiro mês de vida. Os fatores ambientais interferem na motricidade e também no atraso do desenvolvimento da criança que muitas vezes necessita permanecer por tempo prolongado em unidade de cuidados específicos neonatais. Algumas condutas são utilizadas no ambiente hospitalar, como o banho de imersão em balde e o Método de Imersão terapêutica em Prematuros (ITP). **Objetivo.** Comparar os efeitos imediatos observados entre o Método ITP e o banho de imersão em balde em recém-nascidos pré-termo (RNPT) com IG entre 28 e 32 semanas. **Método.** Trata-se de um ensaio clínico comparativo

¹ Centro Universitário Jorge Amado, Curso de Fisioterapia, Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail de contato: Dandara_kysa@hotmail.com

² Hospital Geral Roberto Santos, Setor de Fisioterapia, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Hospital Geral Roberto Santos, Setor de Fisioterapia, Salvador, Bahia, Brasil.

⁴ Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva, Salvador, Bahia, Brasil.

de superioridade, crossover, paralelo, de base hospitalar, a ser realizado em hospital de referência estadual do Sistema Único de Saúde (SUS), localizada na cidade de Salvador– BA, na Unidade de Cuidados Intermediário Neonatal (UCIN). Os recém-nascidos serão abordados nas primeiras 48hs da admissão, após aceitação de participação na pesquisa pelo responsável, dados secundários em prontuário do RN serão coletados de acordo com formulário elaborado pelas pesquisadoras. A amostra do estudo será de conveniência composta pela quantidade de crianças que apresentarem os critérios de inclusão descritos durante o período de coleta de dados, previsto para seis meses. Os participantes da pesquisa serão submetidos às duas intervenções propostas, sendo um grupo iniciado com imersão terapêutica em balde, seguido da aplicação do método ITP com *washout* de vinte quatro horas. E o segundo grupo iniciará o atendimento com o método ITP, seguido pela imersão em balde, também com *washout* de vinte e quatro horas. Durante as duas intervenções, dados fisiológicos (FC, FR, SpO2 e temperatura) e comportamentais serão registrados. **Resultados Esperados.** Espera-se observar as respostas referentes às duas intervenções, avaliando possíveis diferenças entre elas, demonstrando desta forma o tratamento mais eficaz.

Palavras-Chave: Recém-nascido; Prematuridade; Método de Imersão Terapêutica.

EICÁCIA DOS TRATAMENTOS DISPONÍVEIS PARA CORREÇÃO DA COARCTAÇÃO DE AORTA EM CRIANÇAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Camila Vieira Santos, Alana Leite Santana¹; Lorena Gonzales Siqueira²

RESUMO

Introdução: A coarctação da aorta (CoAo) é uma malformação congênita caracterizada pelo estreitamento da aorta na região proximal ao local de implantação do canal arterial. Encontra-se no sexto lugar entre as cardiopatias congênitas mais comuns. Neste sentido, criaram-se algumas técnicas para correção dessa malformação, visto que, quando não tratada pode evoluir com complicações tanto neonatais quanto tardias. **Objetivo:** Demonstrar as eficácias dos tratamentos disponíveis na correção da coarctação de aorta em crianças. **Métodos:** A pesquisa possui abordagem qualitativa realizada por meio de revisão de literatura, o site de busca utilizado foi Scientific Electronic Library Online (Scielo), utilizamos artigos dos últimos dez anos, com os seguintes descritores: Coarctação aórtica; Procedimentos cirúrgicos cardíacos; Cardiopatias congênitas. **Resultados/Discussões:** Foram encontrados 45 artigos, destes, quando aplicado o critério

¹ Discente de Enfermagem na Instituição de ensino, Centro Universitário Jorge Amado, Salvador-Bahia-Brasil.

E-mail de contato: camilasantos_99@hotmail.com

² Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Docente do Centro Universitário Jorge Amado, Salvador-Bahia-Brasil.

de exclusão restaram nove artigos a serem analisados. Os artigos selecionados fazem referência a diversas técnicas utilizadas no tratamento da coarctação da aorta, sendo a anastomose término-terminal a mais citada. Entretanto, atualmente o tratamento percutâneo é considerado a principal escolha de terapêutica em crianças maiores de um ano de idade, e a angioplastia com cateter balão em crianças com peso <25kg, mas a terapêutica escolhida dependerá do estado clínico da criança. **Conclusão:** Diversos tratamentos estão sendo desenvolvidos para a correção da coarctação de aorta, no entanto, ainda há muitas complicações como as recidivas, formação de aneurismas, rotura e dissecções. Por isso é de extrema importância a análise do quadro clínico do paciente para saber qual melhor terapêutica a ser seguida.

Palavras-chave: Coarctação aórtica; Cirurgias; Procedimentos endovasculares.

ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA.

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Manuela Nascimento de Jesus, Alana Leite Santana, Camila Vieira Santos, Rose Valda de Andrade¹; Tânia Christiane Ferreira Bispo²

Introdução: O medo da dor constitui um fator determinante na escolha do parto medicalizado colocando o médico no papel de protagonista do processo e as mulheres na condição de coadjuvante. Para minimizar o sofrimento causado pelas dores das contrações do TP a Organização Mundial de Saúde preconiza a utilização das estratégias não farmacológicas para alívio da dor. Esta revisão tem como objetivo analisar a eficácia das estratégias não farmacológicas durante o trabalho de parto e parto. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados SCIELO, LILACS, BDNF/BVS e MEDLINE/PubMED, entre os meses de Julho e Agosto de 2017, através dos DECS: “Trabalho de parto”, “Parto natural”, “Dor do parto” e “Parto humanizado”. Após a leitura analítica das publicações emergiram duas categorias: eficácia das estratégias não farmacológicas no trabalho de parto e o

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado UNIJORGE, Integrantes do Núcleo de Pesquisa Interface em Saúde- NUPEIS.

² Enfermeira, PHD em Saúde Coletiva, Mestre em Enfermagem na Atenção à saúde da Mulher, Especialista em Enfermagem Obstétrica. Professora do Centro Universitário Jorge Amado. – UNIJORGE. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Interface em Saúde- NUPEIS.

vinculo profissional como estratégia não farmacológica para o alívio da dor. **Resultados:** A maioria das publicações foram escritas pela categoria de profissionais da enfermagem, esta profissional tem ocupado lugar importante no Movimento de Humanização do Parto em razão de sua habilidade em lidar com a singularidade dos elementos de gênero na relação com a mulher no processo de parto. As ENFs mais abordadas nas publicações foram Deambulação (58%), Banho morno (50%) e Posições (41%). As ENFs para alívio da dor apresentaram eficácia em suma maioria na primeira fase ativa do trabalho de parto de forma isoladas e quando utilizadas de forma combinadas potencializou essa eficácia. O banho morno e o apoio emocional foram as que mais apresentaram eficácia efetiva, na percepção das parturientes, para redução da sensação dolorosa durante as contrações uterina ao longo do processo do parto, seguidas pelas ENFs massagem, deambulação e posição. **Conclusão:** Esta revisão permitiu identificar estratégias que comprovaram ser eficazes que podem e devem ser aplicadas para o alívio da dor do processo de parturição reforçando, portanto, a importância na busca da humanização no processo da assistência à mulher em trabalho de parto.

Palavras-chave: Estratégias não farmacológicas; Parto Normal; Humanização da assistência.

O BUTIRATO NO COMBATE A CÉLULAS CANCERÍGENAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Ádila de Jesus Silva Santos¹

RESUMO

Introdução: O butirato se apresenta como um ácido orgânico denominado ácido graxo de cadeia curta (AGCC) e constitui a principal fonte energética para as células intestinais, além disso podem exercer funções anticarcinogênicas e anti-inflamatórias (HAMER et al, 2008). O AGCC é produzido pela degradação das fibras alimentares no colón humano, tais como amido resistente, fruto-oligossacarídeo e fibras do trigo. O aumento na formação do butirato está associada a ação das bactérias anaeróbicas dos gêneros *Clostridium*, *Eubacterium*, e *Fusobacterim*. O AGCC após ser captado pelos enterócitos é utilizado como fonte de energia local. (QUEIROZ,2005). **Objetivo:** Entender como o butirato pode prevenir a formação de células cancerígenas no corpo humano. **Metodologia:** Pesquisas, nas bases de dados, de artigos relacionados ao butirato no combate a células cancerígenas com o auxílio das palavras-chave: câncer, fibras e AGCC. **Resultados:** MELNTYR et al (1993) avaliando o efeito de dietas ricas em fibras conhecidas como butirogênicas, percebeu que elas causam menores números de lesões tumorais nos animais tratados, que as demais fibras. Estudos in vitro apontam que, em linhagens

¹ Graduanda em Nutrição, Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências da Vida – DCV II, Salvador – Ba, Brasil.

E-mail: adyla_ssantos@hotmail.com

celulares cancerosas, foram observados efeitos do butirato na indução de morte celular por apoptose. Colônias de células carcinomatosas não usam o butirato como fonte energética e sim outros substratos como a glicose (ANDRIAMIHAJA et al, 2008). O butirato é capaz de inibir a enzima desacetilase de histonas, culminando na hiperacetilação dessas proteínas nucleossômicas (SANDERSON,2007). Outras vias que inibem o crescimento tumoral através do butirato foram demonstradas por meio da ativação de caspases e de fatores transcricionais que estimulam a transcrição genica de proteínas pró apoptóticas (MANDAL, 2001). Considerações finais: A ingestão de fibras produtoras de grandes quantidades de butirato são mais eficiente na prevenção de tumores. Nesse sentido o profissional de nutrição poderá pensar na inclusão de fibras no plano alimentar pois servirão como estratégia para produção de butirato e obtenção de benefícios no contexto do câncer.

Palavras-chave: Câncer; Fibras; AGCC;

A PERCEPÇÃO DA GAGUEIRA PELA PESSOA QUE GAGUEJA E SEUS INTERLOCUTORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Denis de Jesus Batista, Aline Silva Lara de Alvarenga, Bruno Guimarães Santana, Érika Regina Gomes dos Santos, Fernanda Rodrigues Parras, Maria Luiza da Conceição Cardoso, Vanessa Laila Souza Barbosa¹

RESUMO

Introdução: A gagueira é um distúrbio da fluência caracterizado por repetições, interjeições, bloqueios, pausas e prolongamentos fora do comum, modificando assim a fala do indivíduo – principal meio de comunicação. Diversos autores relatam os transtornos psicossociais cujo quais um indivíduo com gagueira sofre, por isso, a busca por estudos na área é totalmente relevante. Abrangendo não apenas a percepção do falante gago, mas também a percepção do ouvinte. **Objetivo:** Descrever a percepção da gagueira pela pessoa que gagueja e por interlocutores tendo como base publicações de 2005 a 2017. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática da literatura. Para tanto, foi realizada busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) de trabalhos publicados de 2005 a 2017. Utilizou-se como descritores: “percepção” e “gagueira”. A busca totalizou 30 artigos onde foi utilizado como critério de exclusão: texto incompleto, repetições e publicações em outro idioma que não fosse o português. Portanto, 17 artigos foram

¹ Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE – Salvador, Bahia, Brasil

elegíveis para a revisão. **Resultados:** Sobre o foco da pesquisa: 71% foi sobre a percepção do gago e 29% foi sobre a percepção dos interlocutores. Desta análise, foi possível verificar que 53% da pesquisa teve enfoque sobre a percepção auditiva do indivíduo que gagueja, 23% sobre a percepção social tanto do falante quanto do ouvinte, 12% sobre a autopercepção e outros 12% sobre a avaliação percepto-auditiva da voz do gago. Dentre os trabalhos encontrados, 100% foi publicado pela área da fonoaudiologia onde 70% das pesquisas foram produzidas na região Sudeste, 12% foram feitas parcialmente no Brasil e no exterior, 12% não teve o local especificado e 6% foi produzido no Nordeste. **Conclusão:** Os resultados revelaram que o foco das pesquisas ainda tem sido maior para a percepção do falante gago. Tendo um destaque maior, as publicações sobre a percepção auditiva da pessoa que gagueja.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Percepção; Gagueira.

A QUALIDADE DAS ANOTAÇÕES DE ENFERMAGEM PARA A AUDITORIA DE CONTAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Sebastião Luiz de Oliveira Junior, Cristiano Costa Silva,
Fernada Jaqueline Santos Ferreira, Giúadalla Soares Pereira de Jesus¹*

RESUMO

Introdução: O termo auditoria vem do latim *audire*, que quer dizer ouvir ou analisar. Auditoria em enfermagem avalia a qualidade da assistência prestada aos pacientes, sendo esta realizada principalmente através das anotações de enfermagem em prontuários. De uma forma geral as anotações de enfermagem referem-se à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que é uma metodologia direcionada às práticas de cuidar de maneira planejada e individualizada e constitui-se de cinco etapas imprescindíveis para a auditoria de contas do paciente. **Falhas na execução da SAE repercutem em** glosas que se traduzem no não pagamento de uma conta ou itens dela. **Objetivos:** O objetivo do trabalho foi, através de uma revisão de artigos e textos, identificar os principais motivos de glosa relacionados às anotações de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória de revisão bibliográfica, com base em artigos, textos e outras publicações sobre a temática na área de auditoria de saúde em específico, auditoria de contas do paciente. **Resultados:** Com base nas análises efetuadas, foram

¹ Centro Universitário Jorge Amado. Graduação de Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: sebastiaoluiz.oliveirajr@gmail.com

identificados os principais motivos relacionados às anotações de enfermagem que implicam em glosas, sendo estes: falta de anotação, justificativa de medicamentos administrados e materiais utilizados, falhas nos registros de enfermagem (p.ex.: sinais vitais), ausência de checagem na prescrição de enfermagem, descrição incompleta de curativos, ausência de data e hora das anotações, utilização de siglas não padronizadas, espaços em branco e falhas na identificação do profissional. **Conclusão:** É imprescindível que as anotações de enfermagem sejam de qualidade, pois os impactos das inconsistências repercutem em perdas financeiras (glosas) e qualitativas (assistência ao paciente).

Palavras-chave: Auditoria, Assistência ao Paciente, Enfermagem.

A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA GINÁSTICA EM ACADEMIA NA BAHIA: A CONSTRUÇÃO DA MODALIDADE ENTRE 1975 A 1985

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Amanda Azevedo Flores¹; Coriolano da Rocha Pereira Junior²

Resumo: A Educação Física, como área de conhecimento e de intervenção se caracteriza por lidar com múltiplos e diferentes espaços. Tendo em vista esta compreensão foi que este estudo buscou investigar a trajetória de constituição da ginástica em academia, por compreender que este é e foi um dos muitos locais de ação profissional da Educação Física. Nosso lócus de análise foi o estado da Bahia, mais especificamente a capital Salvador e nosso recorte temporal se prendeu aos anos de 1975 a 1985, pois foi neste intervalo que a cidade viu surgir seus primeiros cursos de formação superior. Nesse sentido, nossa pergunta de estudo foi: quais foram os elementos constituintes e os personagens atuantes na construção da prática da ginástica em academia em Salvador? Nosso objetivo foi o de melhor compreender, não só esta prática, mas a própria Educação Física baiana, a partir da formação e início de atuação de especialistas já graduados em cursos na cidade, na tentativa de melhor entender as formas de ação e noção da própria área. A justificativa se deu por uma

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Docente do Curso de Educação Física. Salvador, Bahia, Brasil.

professoraamandaazevedo@gmail.com

² Universidade Federal da Bahia (UFBA), Docente do de Educação Física e no Programa de Pós-Graduação.

ausência de pesquisas correlatas e informações acerca deste espaço profissional e formativo, como também, poder valorizar profissionais que contribuíram com afirmação deste tipo de prática docente. Como metodologia fizemos a opção por trabalhar com a pesquisa histórica, nos valendo dos elementos da Nova História, que permitiu estudos sobre uma maior variedade de objetos, dentre estes, as práticas corporais. Assim, a História Oral, a partir da busca do depoimento de quem fez parte deste percurso, associada ao natural estudo de fontes outras, como impressos de época, documentos institucionais nos propiciaram elementos e dados, para estabelecermos nossas análises finais. Essa pesquisa ainda não foi concluída, porém ao longo desse caminho encontramos evidências de diferentes contextos e iniciativas da prática da Ginástica em Academia, além disso, foram levantadas problemáticas do passado, ainda recorrentes na atualidade como na sua formação, modalidades e atuação nos espaços para a prática. Sabemos da necessidade de novos estudos, que venham a apresentar novos olhares, personagens e contextualizações, que servirão para alargar a visão da formação e das formas de trabalho da Educação Física na Bahia.

Palavras-chave: Ginástica de Academia, História, História Oral.

CONTRIBUIÇÕES E INCENTIVOS DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Deise Almeida dos Santos, Tatiane Melo Soares,
Clivesson Rodrigues do Rosário¹; Gleide Regina Oliveira²*

Resumo: O exercício da monitoria acadêmica amplia as possibilidades nos diversos âmbitos da aprendizagem e compõe a carreira profissional do enfermeiro, onde a vivência de orientações em seu processo de formação acadêmica favorece a aproximação da prática profissional á educação. O uso da monitoria no processo de ensino e aprendizagem estimula a adaptação das modalidades de ensino para oferecer aos demais alunos o conhecimento através de novas metodologias. Objetiva-se com esse estudo entender a metodologia da monitoria como uma ferramenta na formação do enfermeiro. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa. Os dados foram coletados através da Biblioteca Virtual em Saúde por meio da busca de artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra e na língua portuguesa. A experiência vivenciada pelo discente na monitoria é revelada a partir da repercussão no desenvolvimento de relações interpessoais entre os alunos e outros grupos. O ato de ensinar faz parte do processo de trabalho do enfermeiro, e abrange desde a sua formação profissional com a educação em

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: deiise987@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

saúde até as diversas áreas de atuação. Neste sentido a monitoria acadêmica pode ser compreendida como um objeto de auxílio no processo de ensino-aprendizagem, com objetivo de promover a ampliação do conhecimento teórico prático e a integração de desenvolvimento de habilidades para docência.

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica; Enfermagem; Educação;

EDUCAÇÃO CONTINUADA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DO CENÁRIO NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Lucas Borri dos Santos, Sebastião Luiz de Oliveira Junior¹

RESUMO

Introdução: A atuação do enfermeiro é de grande importância, e cada dia mais crescente nas equipes de atendimento pré-hospitalar, porém a atividade apresenta diversas peculiaridades que necessitam de constantes aprimoramentos. O conhecimento sobre a correta avaliação do cenário ou cena, antes de abordar qualquer vítima é uma das etapas de grande significância, de forma a garantir a segurança da equipe, dos circundantes e da vítima. **Objetivo:** Evidenciar que a avaliação prévia do cenário de forma correta, é fundamental para o planejamento da assistência à vítima e para segurança dos profissionais no atendimento pré-hospitalar. A educação continuada no atendimento pré-hospitalar (APH), proporciona ao enfermeiro nortear e planejar sua assistência, tornando-a eficaz e eficiente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo exploratório, realizada através de artigos científicos da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados:** Com base numa

¹ Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: lucasborri@hotmail.com

revisão sistematizada e orientada, foi identificada a necessidade dos serviços de atendimento pré-hospitalar investirem em educação continuada, através de treinamento intensivo e de imersão, direcionado especificamente para avaliação de cenário. A principal consequência deste investimento é garantir uma assistência com maior segurança e qualidade para a vítima, e conseqüentemente para a equipe. **Considerações Finais:** O atendimento às emergências no ambiente pré-hospitalar pode se apresentar de diversas formas e em variados cenários, os enfermeiros podem ser submetidos a extremo estresse e estão expostos a diversas situações de riscos. Diante deste cenário é de extrema importância à educação continuada, preparando tais profissionais para atuar em qualquer cenário, sendo capazes de conduzir a equipe realizando o atendimento com segurança e qualidade, e por fim reduzindo a mortalidade.

Palavras-chave: Enfermagem em Emergência, Educação em Enfermagem, Emergências.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Raquel Santos Brito, Deicymara da Silva Nunes,
Talita da Silva Santos, Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO

Introdução: A educação em saúde é definida como uma forma de promoção da saúde e prevenção de agravos a partir do uso de tecnologias leves de cuidado. No contexto do estímulo à prática lactífera, a educação em saúde deve ser guiada por construtos que norteiam a educação popular, levando em consideração as experiências dos sujeitos envolvidos e estimulando boas práticas, fornecendo sempre a orientação de forma que seja de fácil compreensão para os receptores. **Objetivo:** Descrever a educação em saúde na promoção do aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em março de 2017. Foram selecionados sete artigos, utilizando-se os descritores “aleitamento materno, educação em saúde e desmame”. Os critérios de seleção dos materiais foram os seguintes: apenas artigos, com disponibilidade de texto na íntegra, publicados em português, inglês e espanhol e no recorte temporal de oito anos (2010-2017). Foram excluídos os artigos repetidos nas bases e aqueles que não correspondiam ao objetivo deste estudo.

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem.
Salvador-BA, Brasil.

E-mail de contato: raquels520@gmail.com

Resultados e discussão: Foram encontrados artigos publicados em 2010 (n=1), 2011 (n=1), 2013 (n=1), 2014 (n=2), 2015 (n=1) e 2016 (n=1), nas bases de dados LILACS (n=1), MEDLINE (n=1) e SCIELO (n=5). A maioria dos artigos se tratava de pesquisa de campos (n=6), tendo sido identificado um relato de experiência. Quanto à natureza, identificou-se a abordagem quantitativa (n=2) qualitativa (n=4) e mista (n=1). Em se tratando do local de realização do estudo, apenas um foi desenvolvido na Suécia, os demais (n=6) são todos brasileiros. No que diz respeito à autoria, em sua quase totalidade (n=6) os autores são da área de Enfermagem e em apenas um dos artigos foram identificados autores com outra formação: um em Ciências Biológicas, um em Nutrição e três em Odontologia. Quanto às estratégias de promoção do aleitamento materno a partir da educação em saúde, estas se relacionaram ao treinamento dos profissionais (n=3), orientações à gestante (n=3) e realização de salas de espera (n=1), inclusive durante a assistência pré-natal. Independente da estratégia utilizada, a educação em saúde se mostrou como uma forma positiva de estímulo à amamentação e prevenção do desmame precoce. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro é fundamental no sucesso do aleitamento materno, considerando-se que este profissional tem contato com a mulher desde as consultas de pré-natal e após o nascimento da criança. A educação em saúde reforça o estímulo ao autocuidado, autonomia, empoderamento e corresponsabilidade do indivíduo no que diz respeito às questões relacionadas à sua saúde e qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde da Criança, Aleitamento Materno, Enfermagem.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES MAMÁRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Luiza Santos da Costa Neta, Pamela da Cruz Machado, Alice Soares Araujo Silva, Ananda Victoria dos Santos Gonçalves, Máira de Santana Castro, Nathália Oliveira Teixeira, Fabiola Angélica Mendes, Ana Carla Santos de Moura, Amanda Cristina Andrade Costa, Amanda Meneses Lima Silva, Brenda Rodrigues de Oliveira, Lorena de Santana Santos¹; Flavia Pimentel²

RESUMO

Introdução: O leite materno é um alimento altamente rico em nutrientes que auxiliam na promoção da saúde do neonato e redução da morbimortalidade infantil. Entretanto durante o estabelecimento do aleitamento podem surgir dúvidas e algumas complicações mamárias, que se não forem manejadas adequadamente, ocasionam desconforto, podendo resultar em desmame precoce. **Objetivo:** Descrever a experiência de graduandas de enfermagem sobre a prática de educação em saúde para prevenção de complicações mamárias em uma maternidade

¹ Discente de Enfermagem da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.

E-mail de contato: scnluiza96@gmail.com

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela EBMS. Professora Assistente da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.

de referência Amiga da criança de Salvador-Bahia, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no alojamento conjunto, por estudantes de enfermagem de uma Universidade privada da referida cidade, participantes de um projeto de extensão comunitária que apoia e estimula a prática do aleitamento materno. **Resultados:** Inicialmente nos apresentamos para as pacientes e questionamos sobre a ocorrência de sintoma ou sinal de complicação mamária, além de dúvidas relacionadas à prática do aleitamento materno. Em seguida orientamos as puérperas sobre a técnica adequada reforçando a necessidade do posicionamento e pega adequada no seio materno. Para prevenção de complicações relacionadas ao ingurgitamento das mamas, ensinamos sobre a importância da identificação dos sinais e sintomas que o antecedem e sobre a necessidade da massagem e ordenha periódica das mamas para redução do desconforto e melhor sucção do Recém-nascido (RN); e as relacionadas às fissuras mamárias sobre a necessidade da correção da pega e utilização do leite materno para cicatrização. Já as puérperas que tinham mamilos planos, foram também orientadas sobre a realização de exercícios e insistência da amamentação para protusão do bico. **Conclusão:** As ações educativas para prevenção das intercorrências mamárias proporcionaram às discentes o desenvolvimento teórico-prático para a formação acadêmica e crescimento pessoal, além de promover o aprendizado às puérperas sobre o manejo clínico das mamas e melhor condução das intercorrências mamárias.

Palavras-chave: “Aleitamento materno”, “Complicações mamárias”; “Educação em saúde”.

EMERGÊNCIA ADULTO: DIFICULDADES E FACILIDADES ENCONTRADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE SALVADOR – BAHIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Cristiane Belas Aguiar, Érica de Jesus Miranda, Jéssica Almeida Reis¹;
Wilna Araújo Barbosa²*

RESUMO

Introdução: Durante o estágio supervisionado em rede hospitalar, os estagiários têm a oportunidade de desenvolver as competências e habilidades imprescindíveis ao enfermeiro, já que oferece um melhor aprendizado, desenvolvimento profissional e uma maior habilidade técnica e científica preparando-os para a atuação no mercado de trabalho. **Objetivo:** Apresentar as dificuldades e facilidades para o desenvolvimento das atividades do estágio supervisionado em um hospital público em Salvador-BA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das práticas do estágio supervisionado, que foram realizadas na emergência adulto de um hospital público, de alta complexidade, em Salvador-BA, durante o período de Março a Junho de 2017.

¹ Discente de Especialização do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador. Bahia. Brasil.

E-mail de contato: galbelas@hotmail.com

² Enfermeira, pós-graduada em urgência e emergência. Salvador. Bahia. Brasil.

A coleta de dados deu-se por meio de observação e convivência com funcionários e pacientes atendidos no local. **Resultados:** Pode-se observar que o setor tinha certas carências e dificuldades, como: Déficits de materiais, equipamentos hospitalares em funcionamento, dimensionamento de pessoal e superlotação de pacientes, gerando sobrecarga de trabalho para as equipes; Falta de comprometimento de alguns profissionais para com o atendimento humanizado; Não conformidade relacionada com a segurança do paciente, preconizada pelo Ministério da Saúde, identificação do paciente, organização de prontuários, já que a instituição não utiliza prontuário eletrônico. Porém em meio as dificuldades, os pontos facilitadores para o desenvolvimento das atividades curriculares, foram: Preceptora humana, eficiente, eficaz, extremamente qualificada e empenhada na transmissão dos conhecimentos e orientação da prática de atendimento em Enfermagem; Todas as etapas foram desenvolvidas com acompanhamento da preceptora; Grande maioria dos profissionais de enfermagem do setor dispostos a contribuir com o aprendizado. **Conclusão:** Após essa experiência foi possível constatar e refletir sobre alguns problemas que os profissionais da saúde vem enfrentando para oferecer um trabalho de qualidade aos usuários. As dificuldades encontradas não foram empecilhos para o desenvolvimento das atividades do estágio, o qual ofereceu oportunidades para o crescimento pessoal e profissional dos estudantes devido à aquisição e aprofundamento de conhecimentos e responsabilidades inerentes à formação do enfermeiro.

Palavras-chave: Estágio. Emergência. Hospital.

IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR PARA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Eriane Pacheco dos Santos, Tatiana Soares Souza, Tatiane Melo Soares, Silvana Costa Silva, Ana Paula Sotero Santos, Clivesson Rodrigues do Rosário, Daiane Lima dos Santos, Suane Lorena Martins de Azevêdo, Helen do Espirito Santo de Brito¹; Gleide Regina Oliveira²

Resumo: O estágio extracurricular, não obrigatório, de natureza complementar, é aquele em que o aluno busca o conhecimento e desenvolvimento técnico profissional e pode ser realizado em instituições públicas ou privadas, através da integração do conteúdo teórico-prático, da vivencia na realidade profissional, além de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem que se inicia na sala de aula. Objetiva-se descrever a experiência vivida por estudantes de enfermagem, expondo assim, a percebida importância do discente realizar um estágio extracurricular, durante o curso de graduação. Trata-se de um relato de experiência de um estágio extracurricular, vivenciado por estudante do curso de enfermagem de uma Universidade particular da cidade do Salvador. O período de experiência do estágio extracurricular proporcionou momentos ímpares na formação como enfermeiras/

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: erypacheco@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

os. Durante a prática na assistência notou-se a importância da realização desse feito para a formação profissional, uma vez que, a convivência com o real, permite a reflexão e o estímulo do estudante, ainda em processo de graduação. O aluno tem a possibilidade de desenvolver suas habilidades diretamente em campo e aperfeiçoar técnicas. Observa-se também, o refinamento da visão ética e humanizada do futuro profissional, visto que o contato direto com os pacientes, familiares e com a equipe de trabalho, permite observar e intervir, aprimorando suas destrezas como futuros enfermeiros. Com tudo, considera-se que o estágio extracurricular proporciona ao graduando em enfermagem, aptidões capazes de favorecer a melhoria na comunicação, no desenvolvimento de técnicas, assumindo responsabilidades e a afinação de métodos de gerenciamento em diversas situações, estimulando sua liderança e tomada de decisão, capacitando-o assim, para tornar-se um bom profissional ético e qualificado.

Palavras-chave: Estágio Clínico; Enfermagem; Estudantes;

LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR EM QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Joice Jesus dos Santos, Andresa Viana Souza Godinho, Jéssica Pires Pinto,
Alana Leite Santana¹; Almerinda Luedy²*

RESUMO

Introdução: A assistência prestada ao paciente deve ser sistêmica e multidisciplinar na busca da qualidade e da segurança do paciente. Autores relatam que os indicadores associados ao cuidado de saúde e, em particular, os eventos adversos, representam uma elevada mortalidade em nível mundial. No Brasil, em 2013 foi instituído o Programa Nacional de Segurança do Paciente, por meio da Portaria 529, que dentre seus objetivos específicos, consta o de fomentar a inclusão do tema segurança do paciente no ensino técnico e de graduação e pós-graduação na área da saúde. Neste sentido, motivadas e comprometidas com a temática, as autoras criaram a Liga Acadêmica Multidisciplinar em Qualidade e Segurança do Paciente em um Centro Universitário (LASP-UJ) na cidade de Salvador - Bahia. Que é a primeira Liga com esse tema no estado. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a criação

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Discentes do curso de Enfermagem.
E-mail de contato: jocaf3@gmail.com;

² Doutora em Medicina e Saúde, Especialização Internacional em Qualidade em Saúde e Segurança do Paciente/FIOCRUZ, Administração Hospitalar e Serviços de Saúde/UFBA, Docente do Centro Universitário Jorge Amado.

e implementação da Liga em um Centro Universitário da cidade de Salvador – Bahia. **Metodologia:** Relato de experiência de criação e implantação de uma Liga Acadêmica voltada para questões relacionadas à qualidade do cuidado e segurança do paciente, em 17 de maio de 2017 até o presente momento. **Resultados:** A LASP-UJ, possui 19 membros, sendo todos do curso de enfermagem, 5 docentes orientadores, 1 docente coordenador, 2 enfermeiros convidados orientadores. Foi elaborado o regimento interno que normatiza as atividades da Liga, aprovado pela Coordenação do Curso de Enfermagem e demais membros da referida Liga. Foi elaborado um planejamento com ações que devem ser desenvolvidas até novembro de 2017. Para a sua inauguração foi realizada uma palestra para os seus membros, contextualizando a Qualidade e Segurança do paciente. Para sua inauguração foi realizado um seminário que teve em sua programação uma palestra em que foram abordados os desafios e perspectivas da Segurança do Paciente no mundo e, especialmente, no Brasil, e outras atividades lúdicas envolvendo o público na temática. Atividades científicas estão sendo desenvolvidas pelos membros e professores orientadores seguindo à recomendação da Portaria 529/2013 em fomentar estudos e pesquisas relacionados ao tema. Todas as atividades desenvolvidas pelos membros da LASP-UJ são coordenadas por uma docente, bem como orientadas por docentes do Centro Universitário. **Considerações Finais:** A liga por meio de seminários e cursos realizados com ênfase na qualidade e segurança do paciente vem mostrando que o seu tema principal envolve áreas assistenciais e administrativas. Os membros efetivos da LASP-UJ estão tendo a oportunidade de desenvolver conhecimentos, trabalho em equipe, troca de saberes e trabalhos multidisciplinares em prol da qualidade do cuidado e da segurança do paciente.

Palavras-chave: Qualidade do cuidado, Segurança do Paciente, Liga Acadêmica Multidisciplinar.

PRÁTICAS CORPORAIS NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR PEDAGÓGICO NO COLÉGIO POLIVALENTE MONSENHOR LUIZ FERREIRA DE BRITO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

João Vítor Costa Alves¹; Amanda Azevedo Flores²

Resumo: A Educação Física é a ciência que estuda o movimento humano em múltiplos espaços. No ambiente escolar, suas práticas de movimento e conhecimento são chamadas de práticas corporais, assim chamadas também como culturas corporais. A área se configura em temáticas práticas como o Jogo, o Esporte, a Ginástica, a Dança e a Luta, que contextualizam seu conteúdo teórico/prático. O interesse desse estudo no Colégio Polivalente Monsenhor Luiz Ferreira de Brito se desenvolveu posteriormente a um aprofundamento teórico/prático na Universidade na disciplina de Educação Física Escolar I e II, no curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Jorge Amado. Remeteu-me a memória do sentimento de ausência empírica de diferentes práticas e modalidades no período em que estudei nesse colégio. Desta forma o objetivo é compreender as práticas corporais nas aulas de Educação Física do ensino médio no Colégio Polivalente Monsenhor Luiz Ferreira de Brito. A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, nos valendo da revisão de literatura e estudo teórico, relacionando-se diretamente dos conteúdos

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Graduando Educação Física.
E-mail de contato: tnd_joaovitor@hotmail.com:

² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Professora do Curso de Educação Física.

da compreensão de corpo e movimento, culturas corporais e sua relação com a sociedade, estrutura educacional do Brasil, diretrizes escolares, os conteúdos do ensino médio, as práticas corporais e o caminhar pedagógico e didático. O estudo se analisará, em campo, através de questionário aberto, documental com registro de diário de campo, bibliografia com base nos dados literários. Essa pesquisa ainda não foi concluída, porém ao longo desse caminho encontramos evidências de diferentes contextos e iniciativas das práticas corporais na Educação Física.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar, Ensino Médio, Práticas Corporais.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA FONOAUDIOLÓGICA SOBRE LARINGECTOMIZADOS: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Flávia Pereira Caraíbas, Amanda Gois Coelho, Elayne Santos Moreira,
Gabriela Santos de Matos, Priscila de Jesus Silva¹; Denis de Jesus Batista²*

RESUMO

Introdução: Apesar dos avanços voltados à prevenção e diagnóstico precoce do câncer de laringe, ainda há um número grande de pacientes submetidos à laringectomia. Dentre os serviços especializados que compõem a assistência aos laringectomizados, encontra-se a terapia fonoaudiológica. A fonoaudiologia apresenta crescente inserção dentro de equipes que assistem esses pacientes. Essa demanda requer a realização de pesquisas científicas voltadas à atenção fonoaudiológica ao laringectomizado que forneçam dados e evidências à prática. **Objetivos:** Conhecer a produção fonoaudiológica brasileira sobre laringectomizados de 2000 até 2016 e identificar as demandas da área de voz contidas nesses trabalhos. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática da literatura. Para tanto, foi realizada busca nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) de trabalhos publicados em revistas científicas brasileiras de 2000 a 2016. Foram realizadas duas etapas

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Salvador, Bahia, Brasil.

² Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE – Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: denis.batista@outlook.com.br

de busca em cada base de dados, na primeira, utilizou-se como descritores *fonoaudiologia* e *laringectomia* e na segunda, utilizou-se *voz* e *laringectomizados*. Após leitura dos títulos e resumos, com base nos objetivos do presente estudo, foi realizada a seleção que totalizou 20 artigos. Para a análise dos dados foram realizadas, a leitura exploratória dos artigos, a elaboração de fichamentos e procedeu-se o tratamento estatístico simples com determinação de porcentagens. **Resultados:** Dentre os artigos encontrados, 20% foram publicados entre os anos de 2000 e 2005; 25% entre 2006 e 2011; e 55% entre 2012 e 2016. Sobre os sujeitos pesquisados, 75% dos estudos foram realizados com laringectomizados totais, 15% com laringectomizados parciais, e 10% não especificaram. Em relação ao foco da pesquisa, 20% tiveram como foco a relação entre voz esofágica ou traqueoesofágica e qualidade de vida; 20%, a reabilitação fonoaudiológica; 15%, a qualidade vocal do laringectomizado; 15%, funções orofaciais de laringectomizados; 10%, a relação entre transição faringoesofágica e prótese traqueoesofágica; 5%, a equipe de saúde e o laringectomizado; 5%, as alterações sensitivas no laringectomizado; 5%, a pressão intra-esofágica e tentativa de produção da voz esofágica e 5%, o uso de umidificador de traqueostomia. **Conclusão:** Os resultados revelaram o crescimento do interesse pelo tema nos últimos cinco anos, maior número de estudos com laringectomizados totais e maior foco na relação entre qualidade de vida e voz esofágica ou traqueoesofágica e na reabilitação fonoaudiológica do laringectomizado.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Laringectomizados; Oncologia.

DIVERSIDADE DE TECNOLOGIAS PARA O CUIDADO DE PACIENTES ESTOMIZADOS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E SUAS ESCOLHAS DIANTE DO CRESCENTE AVANÇO TECNOLÓGICO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Geisa Exaltação, Larissa Monteiro, Claudenice Ferreira Santos, Milena de Carvalho Bastos¹; Maristela de Almeida Aragão²

Resumo: Estomia é um procedimento cirúrgico que consiste na exteriorização dos sistemas (digestório, respiratório e urinário), que cria um orifício com o meio externo chamado estoma. Vem se observando o surgimento de novas tecnológicas para o tratamento de feridas e estomias a cada dia, esse fato está diretamente relacionado ao crescimento da inovação em saúde, o qual impacta no modo de vida dos pacientes influenciando na adaptação a nova realidade, na manutenção das relações sociais e trabalhistas. Metodologia: Trata-se de um artigo de reflexão a acerca da atuação do enfermeiro e suas escolhas diante do crescente avanço tecnológico, no cuidado aos portadores de estomias. Os dispositivos de estomia foram criados para favorecer e oferecer uma melhor assistência médica e de enfermagem para os portadores, visando sempre à melhoria na condição de saúde destes e servindo para dar

¹ Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge. Graduanda em Enfermagem. Salvador – Bahia, Brasil.

² Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge. Docente do Curso de Enfermagem. Salvador – Bahia, Brasil.

suporte ao tratamento de doenças que ocasionam a necessidade de ser submetido a um processo cirúrgico para criação de um estoma. A partir das leituras dos artigos foi possível concluir que o enfermeiro exerce um importante papel na vida das pessoas, portadoras de feridas e estomias, o qual repercute na qualidade de vida, na obtenção do autocuidado, para tanto se faz necessário o profissional enfermeiro consciente de seu papel social, e da potencialidade de sua conduta na vida dos pacientes, requerendo deste profissional atualização constante e acompanhamento dos dispositivos novos que são inseridos no mercado a cada dia.

Palavras-chave: Inovação em saúde, estomas, Assistência de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A diversidade de tecnologias disponibilizadas para o tratamento de feridas e estomias cresce a cada dia, esse fato está diretamente relacionado ao crescimento da inovação em saúde em todo o mundo e assim observa-se a cada dia o surgimento de novas opções tecnológicas. (STAMBASSI, 2015).

A tecnologia aplicada no cuidado hospitalar também vem se modificando na busca de atender aos apelos da ciência e às necessidades dos pacientes na adaptação a sua nova realidade para possibilitar a manutenção das relações sociais e trabalhistas. Assim os portadores de derivações externas intestinais e/ou urinárias, denominadas estomias, embora não constituam um problema de saúde pública do ponto de vista estatístico, necessitam de atenção especial por parte dos profissionais de saúde dado a complexidade que envolve as pessoas portadoras de estomias impactando financeiramente devido ao alto custo da manutenção do tratamento com interferência também na esfera psicossocial e estética (GRECO, 2013).

O profissional de saúde, especificamente o enfermeiro tem importante papel na reabilitação do paciente estomizado com

ações de prevenção de agravos, reabilitação e educação da promoção da saúde privilegiando o autocuidado, com ações que vão desde a escolha do tipo de bolsa, considerando as especificidades individuais de cada paciente, tipo de protetor cutâneo ou barreira protetora de pele e de produtos acessórios a serem utilizados.

A metodologia deste trabalho está pautada na reflexão a acerca da atuação do enfermeiro e suas escolhas diante do crescente avanço tecnológico, no cuidado aos portadores de estomias. Justificada pelo fato da assistência do enfermeiro utilizando os avanços tecnológicos alcançados pelos dispositivos ter o potencial de proporcionar aos estomizados inserção e retorno as atividades laborais mais precoce, de capacita-los no seu autocuidado no manejo dos estomas intestinais e urinários e seus dispositivos dado a facilidade do manejo proporcionado pelos novos dispositivos com inovação tecnológica. Para tanto, é necessário a qualificação profissional e atualização quanto aos novos dispositivos e sua inovação, conhecendo os dispositivos, sabendo como utilizá-los, quando indicar (KIMURA, 2017).

DESENVOLVIMENTO

Segundo a Sociedade Brasileira de Estomaterapia (SOBEST) a Estomaterapia é uma área especializada da prática de enfermagem, de pós-graduação que surgiu há pouco tempo, voltada para o cuidado dos indivíduos portadores de estomas, feridas drenantes, fístulas, incontinências esfinterianas (anal e urinária) e trauma tissular atual ou potencial, desde a fase pré-operatória, quando indicado, até o período pós-operatório imediato, mediato e tardio ou ambulatorial, objetivando a efetividade do processo de reabilitação. A Estomaterapia é uma especialidade exclusivamente da prática do enfermeiro, desde 1980. No Brasil foi instituída, em 1990, como pós-graduação com reconhecimento do MEC e COFEN (DUARTE, 2009).

Estomia é um procedimento cirúrgico que consiste na exteriorização dos sistemas (digestório, respiratório e urinário), que cria um orifício com o meio externo chamado estoma (BERNARDIN, 2015). A palavra estoma do grego “estóma”, significa boca ou abertura cirúrgica de qualquer víscera oca no corpo, através da pele, podendo ser construída por várias causas. Tem a função de saída de excrementos ou introdução de alimentos no corpo. “Pode ser temporária ou definitiva, como complemento de outro tratamento ou como tratamento paliativo (DOS REIS, 2016.). Colostomia é um procedimento cirúrgico de exteriorização do cólon na parede abdominal que proporciona um novo trajeto para eliminação de material fecal (ânus artificial). Uma colostomia pode ser: Colostomia ascendente - é realizada na parte ascendente do cólon (lado direito do intestino grosso); Colostomia transversa - é localizada na parte transversa do cólon (porção entre o cólon ascendente e descendente) e a Colostomia descendente - é realizada na parte descendente do cólon (lado esquerdo do intestino grosso). Podendo ser posicionada em qualquer segmento do intestino grosso, que influencia a natureza da eliminação fecal. Quanto mais à direita for a colostomia, mais amolecidas serão as fezes (VASCONCELLOS, 2015). As colostomias podem ser permanentes ou temporárias.

A ileostomia é também uma abertura criada cirurgicamente para a exteriorização do íleo para permitir a eliminação do conteúdo do intestino delgado, podendo ser permanente ou temporária, obedecendo aos mesmos critérios das colostomias, quando por algum problema, não se pode realizar uma colostomia, localizada na parte inferior do lado direito do abdome (MIRANDA, 2014). Quanto as estomias urinárias, “Denomina-se urostomia ou desvio urinário a intervenção cirúrgica que consiste em desviar o curso normal da urina. A fim de preservar a função renal é feito uma comunicação externa através do abdome para drenagem de urina, podendo elimina a urina em forma de gotas e continuamente (LOPES, 2009). Para a finalidade de alimentação e medicação, existem ostomias no

estômago e na porção do intestino delgado denominado jejuno, é também realizada cirurgicamente, fazendo comunicação do meio interno com a superfície abdominal, por onde é passada uma sonda ou um botão de alimentação, são também conhecidos como enterostomias (LINO, 2014).

A traqueostomia é um procedimento cirúrgico no pescoço que estabelece um orifício artificial na traqueia, abaixo da laringe na cartilagem cricoide, coloca-se um tubo endotraqueal para permitir passagem de ar e saída de secreções pulmonares, indicado em emergências e nas intubações prolongadas quando a via natural respiratória está com obstrução. Com a finalidade de melhorar o fluxo respiratório é feito a comunicação da traqueia com o meio exterior (CARMO, 2015).

O manejo adequado destes pacientes é fundamental para prevenção de comorbidades como infecção e lesão periestomas, para tanto existem vários tipos e marcas diferentes de bolsas que são colocadas sob o estoma para recolher os fluidos corpóreo, apropriada para diferentes tipos de estomias e pele (OLIVEIRA,2007).

Segundo Reis (2016), As bolsas para ostomia apresentam características especiais relacionadas à: apresentação, plástico, protetor cutâneo ou barreira de pele e adesivo. Existem vários tipos e modelos de bolsas coletoras que foram criados para melhor atender as necessidades e dimensões dos estomas. Bolsas disponíveis pelo Sistema Único de Saúde – SUS e os dispositivos oferecidos por diversas empresas de marca e valores diferentes.

TIPOS DE BOLSAS PARA ESTOMAS INTESTINAIS

BOLSA FECHADA

Geralmente é mais adaptável e flexível, é usada para fezes formadas, possui filtro para gases e odores e protetor de pele. A troca normalmente é feita duas vezes por dia. As bolsas não

drenáveis são fechadas, isto é, a extremidade inferior não se abre e elas não podem ser esvaziadas, elas devem ser trocadas quando estiverem com 1/3 da sua capacidade preenchida ou quando necessário (DE JESUS, 2015).

BOLSA DRENÁVEL

Usada para fezes líquidas e frequentes ou urina e possui abertura na parte inferior, facilitando sua higienização sem retirá-la, a troca é realizada em média entre 3 e 6 dias As bolsas drenáveis possuem uma abertura na sua parte inferior, onde possibilita o esvaziamento dos efluentes e costumam ter maior durabilidade. Reduzindo as lesões de pele, quanto menor o número de troca menor o aparecimento de lesões que é importantíssimo ao ostomizados. (COLLET, 2016; DE JESUS, 2015).

BOLSA DE UMA PEÇA

A bolsa de colostomia de uma peça é aquela onde não há separação, isto é, são dispostas em um só dispositivo, contendo a bolsa coletora e a barreira que ira proteger a pele (COLLET, 2016; DE JESUS, 2015).

BOLSA DE DUAS PEÇAS

A bolsa de duas peças é aquela onde há a separação da bolsa e do protetor de pele, isto é, a bolsa pode ser retirada e o protetor de pele continuará no local que faz com que ocorra uma diminuição nos índices de lesões cutâneas. Composta de placa que adere a pele e bolsa que encaixa na placa (fechada ou drenável), essa placa pode permanecer até 3 dias, embora a bolsa seja trocada com maior frequência em função do tipo de estoma. O limite para recorte da placa deve respeitar uma distancia de pelo menos 3 a 5 mm em relação ao aro (COLLET, 2016; DE JESUS, 2015).

BOLSA DE UROSTOMIA

Numa urostomia, onde a eliminação é a urina, devem ser utilizadas bolsas apropriadas, para estes casos com válvula que facilitam a drenagem, que funciona como uma torneira, para poder desprezar a urina ou colocar uma bolsa maior para facilitar a drenagem durante a noite. Também possui barreira de proteção de pele. Deve ser transparente e possui válvulas antirrefluxo, as quais evitam que a urina volte ao estoma. Além disso, possui uma válvula de drenagem na parte inferior da bolsa, para que esta possa ser esvaziada sempre que necessário (ALVARENGA, 2011).

MODERNIZAÇÃO DAS BOLSAS E DISPOSITIVOS NOVOS USADOS NAS ESTOMIAS

Os dispositivos dos ostomizados evoluíram grandiosamente e o avanço tecnológico foi o grande responsável por essa façanha. Nos dias atuais o portador de uma ostomia qualquer, pode contar com uma grande facilidade de se adequar no seu dia-a-dia, favorecendo um conforto excepcional e ainda promovendo o bem-estar auxiliando assim no tratamento e preservação do estoma. Os dispositivos mais modernos são encontrados por empresas privadas que se destacam na criação e elaboração de novos produtos visando a manter a integridade da pele e respeitando os aspectos anatômicos de cada indivíduo. (MORAIS, 2009).

As empresas buscam oferecer o melhor produto de uma forma que cativa os seus clientes, trazendo também qualidade e eficiência no seu atendimento, visando obviamente trazer as soluções para o problema de cada ostomizados.

Como uma bolsa drenável e recortável, transparentes, com um clipe de fechamento, é uma bolsa de uma peça com placa protetora de pele, a qual foi projetada para uso pediátrico, para a coleta de excreta, também utilizadas para ileostomias e sendo contraindicada em indivíduos que apresente sensibilidade conhecida ao adesivo e/ou os componentes da bolsa.

Pode ser encontrada também bolsa de colostomia fechada de uma peça, disponíveis pré-cortadas ou recortadas, com adesivos de filtros, as quais são destina-se à coleta de efluentes e caracteriza-se por ser a prova de odores e vazamentos. Utilizada geralmente para colostomias, contraindicada para indivíduos que apresente sensibilidade conhecida ao adesivo e/ou os componentes da bolsa. (FARIA, 2017).

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DISPONÍVEIS AO PACIENTE ESTOMIZADO

A escolha dos dispositivos utilizados em indivíduos portadores de estoma, esta ligada a característica e a necessidade de cada um, devido a isto, é importantíssimo que a escolha seja realizada por um enfermeiro estomaterapeuta ou enfermeiro com experiência na área, para que avalie perfeitamente as condições e situação de cada portador, priorizando obviamente o que oferecer maior conforto. Diferentes tipos de dispositivos estão disponíveis; o enfermeiro deve sempre ler as instruções do fabricante ou consultar o terapeuta em enterostomia antes de manusear equipamento estranho. As orientações devem ser fornecidas ao paciente que vá para casa (COLLET, 2016).

Atualmente os dispositivos utilizados pelo ostomizados sejam eles bolsas ou protetores cutâneos, estão ligados diretamente no poder aquisitivo de cada um destes, o enfermeiro deve orientar e preservar os dispositivos que melhor se encaixe no padrão socioeconômico e de preferência a nível de conforto e comodidade ao portador. É importante então deixar claro que os dispositivos além de essenciais oferecem qualidades que estão associadas ao conforto, praticidade, segurança, proteção e economia. Com estes benefícios fica claro que os dispositivos elevam o potencial de influência na qualidade de vida da pessoa. Sendo assim o enfermeiro estomaterapeuta e a equipe multidisciplinar se torna capaz de oferecer uma assistência especializada para sua clientela (MONTEIRO, 2017).

O enfermeiro tem como função indicar os dispositivos aos ostomizados, estes são divididos em 3 grupos: bolsos para estomas, protetores cutâneos ou barreiras protetoras de pele e os dispositivos acessórios. O enfermeiro monitora o paciente quanto à complicação, avaliação do abdome e da volta da peristalse. O enfermeiro avalia a características das primeiras fezes. E incentiva os pacientes a deambulação precoce e para iniciar as atividades de autocuidado. (SOARES, 2015).

Haja vista que, os ostomizados sofrem com a aceitação da sua imagem, o enfermeiro deve ser um dos principais aliados deste indivíduo na superação de barreiras, trabalhando a necessidade e se preciso encaminhar a um profissional psicólogo para facilitar este processo de superação. Portanto foi criada uma declaração dos direitos dos ostomizados, pela Associação Internacional dos Ostomizados, em Julho de 1999, onde o enfermeiro e a equipe multidisciplinar devem desempenhar tais como:

1. Fornecer orientações e informações no pré-operatório, para garantir um total conhecimento dos benefícios da operação e os fatos essenciais a respeito de viver com um estoma.
2. Realizar um estoma bem feito, local apropriado, proporcionando atendimento integral e conveniente para o conforto do paciente.
3. Receber apoio médico experiente e profissional, cuidados de enfermagem especializada no período pré-operatório e pós-operatório, tanto no hospital como em suas próprias comunidades.
4. Ter acesso a informações completas e imparciais sobre o fornecimento e produtos adequados disponíveis em seu país.
5. Oferecer a oportunidade de escolha entre os diversos equipamentos disponíveis para ostomia sem preconceitos ou constrangimento.
6. Ter acesso a dados acerca de sua Associação Nacional de Ostomizados e dos serviços e apoio que podem ser oferecidos.
7. Receber apoio e informação para benefício da família, dos

cuidadores e dos amigos a fim de aumentar o entendimento sobre as condições e adaptações necessárias para alcançar um padrão de vida satisfatório para viver com a estomia.

8. Assegurar que os dados pessoais a respeito da cirurgia de estomia serão tratados com discrição e confiabilidade, a fim de manter privacidade.

Deste modo a partir do exposto é possível concluir que o enfermeiro exerce um importante papel na vida das pessoas portadores de feridas e estomias, o qual repercute na qualidade de vida, na obtenção do autocuidado, para tanto faz-se necessário o profissional enfermeiro consciente de seu papel social, e da potencialidade de sua conduta na vida dos pacientes, requerendo deste profissional atualização constante e acompanhamento dos dispositivos novos que são inseridos no mercado a cada dia.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA DE FIGUEIREDO MARTINS, Paula; TITONELLI ALVIM, Neide Aparecida. Perspectiva educativa do cuidado de enfermagem sobre a manutenção da estomia de eliminação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, n. 2, 2011.

BERNARDIN, Organizador Adriano Michael. Enfermagem. **Anais da Semana de Ciência e Tecnologia**, v. 5, 2015.

CARMO, Mónica Cristina Alves do. **Cuidados de Enfermagem ao Cliente submetido a Traqueostomia/Traqueotomia**. 2015. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Setúbal. Escola Superior de Saúde.

COLLET, Jessica Andressa. Método para a moda complementado por metodologias de design de produto: aplicação no desenvolvimento de produtos de moda praia para estomizadas. 2016.

COLLET, Jessica Andressa; SILVA, Fabio Pinto da; AYMONE, José Luís Farinatti. Bolsas coletoras utilizadas por portadores de

estoma: uma análise tridimensional. **Design & Tecnologia**, v. 6, n. 11, p. 1-10, 2016.

DE JESUS, Belayrla Cerqueira et al. PREVENINDO E TRATANDO LESÕES PERI-ESTOMA. **Revista Científico**, v. 14, n. 29, p. 37-48, 2015.

DOS REIS, Francisco Firmino. Transição para a vivência com uma ostomia: intervenções de enfermagem. 2016.

DUARTE, Andréia Majella da Silva et al. Avaliação da qualidade de vida dos pacientes portadores de estomias intestinais. 2009.

FARIA, Talita Faraj. Complicações de estomias em crianças: frequência e fatores associados. 2017.

FERNANDES, Izaac. **Guia do estomizado**. Editora AGE Ltda, 2008.

GRECO, Ana Patrícia de Cerqueira. Representações sociais de pessoas com estomas intestinais permanentes em relação à sua reinserção social. 2013.

KIMURA, Cristilene Akiko. Efeitos da dança circular na qualidade de vida em pessoas estomizadas intestinais: ensaio clínico randomizado controlado. 2017.

LINO, Alexandra Isabel de Amorim. Diagnósticos e intervenções de enfermagem no atendimento de indivíduos com estomias: aplicando o processo de enfermagem. 2014.

LOPES, Marcos. QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PORTADORES DE ESTOMAS URINARIOS. **Qualidade de vida na infância e na adolescência: Orientações para pediatras e profissionais da saúde mental**, p. 178, 2009.

MIRANDA, Catarina Teresa Carvalho. **Pessoa colostomizada**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso

MONTEIRO, Sandra et al. Atuação do enfermeiro na educação em saúde de crianças com estomias intestinais: revisão integrativa. **CIAIQ 2017**, v. 2, 2017.

MORAIS, Damaris. Mulher ostomizada: você é capaz de manter o encanto. 2009.

OLIVEIRA, Marissa Silva de. **As complicações precoces e tardias e a demarcação de estoma intestinal**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2007.

REIS, Danielle Freitas dos et al. Novas tecnologias para o cliente ostomizado: refletindo a atuação do enfermeiro a partir da literatura. 2016.

SOARES, Rilda. **Assistência de enfermagem ao doente gastrectomizado: promoção de auto cuidado**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso.

STAMBASSI, Grazielle et al. Processo de trabalho em enfermagem: cuidado a pessoas com feridas crônicas na atenção primária à saúde. 2015.

VASCONCELLOS, Fátima Marques; XAVIER, Zilma Denize Mascarenhas. O enfermeiro na assistência do cliente colostomizado baseado na teoria de Orem. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 5, n. 14, p. 25-37, 2015.

A CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA E A TRANSFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO, DIVULGAÇÃO E CONSUMO LITERÁRIO

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Thais Queiroz Costa¹; Leonardo Bião²

Resumo: O presente trabalho visa estudar a convergência midiática e como a transformação das tecnologias têm influenciado cada vez mais nas produções literárias elucidando o papel da internet, e entender como funciona a relação da tecnologia e os livros. Estudando a internet é possível perceber a possibilidade de criação de uma rede de pessoas, que compartilham dos mesmos gostos literários e promovem discussões, ilustrando conceitos trabalhados, sobretudo por Henry Jenkins na área da comunicação, como, transmídia, crossmídia, cultura participativa e inteligência colaborativa que começam a incidir no meio literário, portanto foi necessário analisar as ocorrências desses conceitos na produção, divulgação e consumo literário. Além disso, há uma necessidade de destacar quando iniciou esses processos e até que ponto eles contribuem no fazer literário. Para compor o corpus desta pesquisa serão utilizados alguns autores dos gêneros juvenil, fantasia e new adult a exemplo da escritora J.K Rowling (Harry Potter), Rick Riordan (Percy Jackson), Cassandra Clare (Instrumentos Mortais) e Douglas Adams (Guia do

¹ Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, UNIJORGE. thaisqc@outlook.com

² Orientador e Docente do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, UNIJORGE.

Mochileiro das Galáxias) estendendo a análise para a comunidade de fãs de cada série estudada.

Palavras-chave: Consumo literário, Convergência literária, produção literária

A CRIAÇÃO DO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR – UNIDADE DENDEZEIROS E SUA EVOLUÇÃO NESTES 60 ANOS DE EXISTÊNCIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Ayala Sara Pereira de Oliveira, Adelson da Silva Costa¹

Resumo: A Criação do Colégio da Polícia Militar da Bahia (CPM) situado na Avenida Dendezeiros, Bonfim, no município de Salvador, no ano de 1957 é um marco para a educação pública baiana. Esta Escola se tornou referência em ensino público de qualidade, e podemos observar isto ao analisar os dados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) entres outros dados que coloca o CPM em primeiro lugar na rede pública estadual em desempenho educacional. Diante desta premissa, vislumbramos analisar quão intensamente esta “Casa do saber” edificou esta história, projetando-se como modelo de educação até em nível nacional. Muitas foram as mudanças e evoluções ocorridas na escola durante estes sessenta anos, bom destacar que em 1994 ocorre a entrada da mulher no corpo do alunado, fato singular na luta por direitos de gênero no Brasi, bem como a conscientização da comunidade escolar para as mudanças estéticas que ocorrem na sociedade, referente à população negra, como o uso de cabelo black e as tranças, pelas alunas negras, já que o regulamento disciplinar que rege as normas da escola não prevê tal referencial. Portanto analisar socialmente e geograficamente este objeto é

¹ Colégio da Polícia Militar da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: adelsongeotec@hotmail.com

salutar para compreender a dimensão destes impactos. Uma observação que realizamos, e é digno de registro em pesquisa, é a grande concentração de comércios informais no entorno, com destaque para a participação de mulheres nestes, que denota a sua importante participação na renda familiar brasileira. Então, a partir do olhar clínico do jovem estudante desta escola, que participa do grupo de iniciação científica (GEOTEC), utilizando dados históricos e atuais, relatos orais e análise do espaço através das ferramentas das geotecnologias (Google maps, Heart), ambicionamos pesquisar a problemática aqui exposta. Este trabalho faz parte das ações do Grupo de Geotecnologias Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) em parceria com o Colégio da Polícia Militar da Bahia.

Palavras-chave: Geotecnologias; CPM; História.

A EXPOSIÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS REDES SOCIAIS: FACEBOOK

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Brendha Stephane Santos, Yasmin Bianca Castro Brito,
Adelson da Silva Costa¹; Tania Maria Hetkowski²*

Resumo: Este resumo apresenta o trabalho de pesquisa realizado a partir da inserção no Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, vinculado ao mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que está presente no Colégio da Polícia Militar - Dendezeiros, através do Projeto de Iniciação Científica: A RADIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RADIO e tem a intenção de identificar quais os tipos de exposição crianças e adolescentes estão sujeitas, principalmente no facebook, através da pesquisa bibliográfica, observação, aplicação de questionários e entrevistas, no lócus de pesquisa que será o Colégio da Polícia Militar – Dendezeiros. A internet tem facilitado, através das Redes sociais a comunicação entre pessoas que estão distantes fisicamente, contudo esse novo “mundo” digital não possui a devida fiscalização por parte da família nem das autoridades públicas. O Facebook, um dos meios de comunicação digital mais utilizado atualmente, porque sua interface é atraente e aguça a curiosidade e o desejo das pessoas, mas devido a sua facilidade de falsificação de dados para cadastro, entre outros, está se tornando um problema social. Segundo Marck Zuckemberg

¹ Colégio da Polícia Militar da Bahia, Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: brenthathoush61@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

(criador dessa rede social) o público infantil e adolescente vem burlando e utilizando inapropriadamente tal ferramenta. Essa inserção precoce deve ser alvo de pesquisa, por conta da exibição ou superexibição da intimidade, ainda que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), proíba qualquer tipo de exposição da imagem infantil que cause constrangimento. As pessoas que utilizam o Facebook e outras “redes” descumprem a lei.

Palavras-chave: Facebook. Exibição. GEOTEC.

A IMPLANTAÇÃO DO JORNAL DIGITAL NO CPM POR PARTE DOS ESTUDANTES: CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Guilherme Ribeiro Nascimento, Rian Robson Cordeiro Nascimento,
Maria da Conceição Nascimento Marques¹; Tania Maria Hetkowski²*

Resumo: Este resumo apresenta o trabalho de pesquisa realizado a partir da inserção no Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, vinculado ao mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que está presente no Colégio da Polícia Militar - Dendezeiros, através do Projeto de Iniciação Científica: A radio da escola na escola da radio e pretende produzir um jornal digital para ficar abrigado na homepage do Colégio da Polícia Militar – Dendezeiros, com o intuito de socializar diariamente as informações sobre o cotidiano escolar, cultura, lazer, entretenimento e outros para potencializar o processo de ensino e aprendizagem no Colégio, com o diferencial de ser um ambiente virtual produzido por estudantes da escola. O processo metodológico utilizando parte da leitura de textos sobre o tema, entrevistas com alunos da escola para obter de forma colaborativa o melhor lay out e que possa ter a identidade dos jovens estudantes da escola. O primeiro jornal que se tem notícia no mundo surgiu em Roma em 59 A.C e

¹ Colégio da Polícia Militar da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: marquesconceicao65@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

se chamava Acta Diurna. Ele nasceu do desejo de Júlio César de informar o público sobre os acontecimentos sociais e políticos e divulgar eventos programados para cidades próximas. Em 1447, a prensa, inventada por Johann Gutemberg inaugurou a era do jornal moderno e permitiu o livre intercâmbio de ideias e cultura, disseminando o conhecimento.

Palavras-chave: Escola. Tecnologia. Participação.

A SEXUALIDADE DO PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL – VISÃO DA ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Amanda Cibele Gaspar dos Santos, Ruana dos Santos Barbosa,
Jamile da Silva Rodrigues¹; Albert Ramon Oliveira Santos²*

RESUMO

Introdução: A confecção de estomia intestinal causa alguns transtornos na vida do paciente, tais como restrição e mudança do comportamento principalmente quando se refere à sexualidade. A parceria sexual é parte essencial da sexualidade que pode agir positivamente ou negativamente para o estreitamento e cumplicidade do bem-estar do casal. Assim essas mudanças estão relacionadas à alteração do corpo, causando insegurança em relação a bolsa coletora, sentimento de sujeira, vergonha, além do sentimento de não ser aceito pelo parceiro. **Objetivo:** Identificar publicações relacionadas com a sexualidade dos pacientes com estomia intestinal e conhecer como a estomização interfere na sexualidade. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão para os resultados que nortearam o desenvolvimento deste trabalho basearam-se em

¹ Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: amandagaspar@yahoo.com

² Universidade Federal da Bahia

artigos publicados no período de 2005 a 2015 com os seguintes descritores: Ostomia; Sexualidade; enfermagem. As publicações foram lidas integralmente e categorizadas por tipo e objetivo do estudo. **Resultados:** Para a elaboração dos resultados deste estudo foram encontrados 06 artigos nas bases de dados citadas, no entanto apenas 04 foram listados para análise mais precisa, pois os demais não atendiam aos critérios propostos. Os principais problemas encontrados nos estudos, que interferem na sexualidade destes pacientes foram: dor durante a relação sexual (dispareunia) nas mulheres, problemas de ereção nos homens. **Considerações Finais:** As mudanças na vida das pessoas com ostomia são mensuráveis, também existe a necessidade de melhoramento no que tange nos profissionais de saúde, sendo importante a implementação de estratégias educativas e continuadas, não só para o ostomizado, mas também para seus companheiros, ajudando superar dificuldades, tornando a atividades sexual mais prazerosa.

Palavras-chave: Ostomia; Sexualidade; enfermagem.

A UTILIZAÇÃO DOS “MEMES” EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Alef de Brito Protásio¹; Leonardo Bião²

Resumo: O uso massivo das mídias sociais tem sido progressivamente comum na vida da sociedade contemporânea. Com o passar do tempo as pessoas têm ocupado ainda mais o seu tempo consumindo conteúdo nas plataformas digitais. Estudos mostram que o brasileiro gasta em média 9.7 horas mensais em redes sociais, comprovando a força deste meio na vida dos indivíduos. Em virtude das empresas precisarem se relacionar com seus clientes e obter uma comunicação próxima e efetiva esse meio de comunicação se torna mais valoroso surgindo com novas linguagens, a exemplo o “meme” que por se apropriar do humor, vem tornando-se intensamente cotidiano e viral, assim, na maioria das vezes espalhando-se por toda rede. Para melhor entendimento, as premissas deste símbolo surge com Richard Dawkins com a palavra “mimeme” que foi o nome dado a este replicador, transmissor de cultura e/ou unidade de imitação. Onde “mimeme” está relacionada a palavra “memoria”. Algumas agências de publicidade estão experimentando utilizar essa nova expressão em campanhas e mensurando os resultados de sua

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Graduando em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda. Salvador, Bahia, Brasil. alefprotasio@gmail.com;

² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Orientador e Docente do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo. Salvador, Bahia, Brasil.

eficácia. Esta pesquisa tem como objetivo analisar até que ponto essa expressão pode ser interessante e eficaz na campanha de um produto. A metodologia adotada é de pesquisa exploratória visando informações sobre publicidade nas mídias sociais e recursos utilizados, tendo o meme como foco principal. Até então foram encontradas 30 propagandas que se apropriaram desta linguagem.

Palavras-chave: Meme, campanha publicitária, mídias sociais.

A UTILIZAÇÃO FERRAMENTA DE JOGOS VIRTUAIS COMO METODOLOGIA ATIVA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Ana Amélia de Sousa Magalhães¹

Resumo: O presente artigo trabalha a perspectiva de aproximação dos alunos do curso de Tecnólogo em Recursos Humanos e de Direito da instituição UNIJORGE com a utilização de diversas ferramentas como por exemplo o GOOGLE DOCS, especificamente o formulário de pesquisa, entre outras, com o uso de Metodologias Ativas, tema tão presente nas discussões atuais sobre ensino nas escolas de graduação. O artigo trata desde a perspectiva histórica da utilização das metodologias ativas até a avaliação por dois semestres do uso da ferramenta como método de aproximação didática, revelando a importância destas alternativas para a compreensão e apreensão dos conteúdos ministrados em sala de aula a uma geração cada vez mais envolvida com a tecnologia. Preocupações com o baixo interesse em aulas da disciplina Modelagem de Cargos o curso Tecnólogo em Recursos Humanos, a autora tem buscado junto a literatura, entrevista com colegas de curso e questionários cujo respondentes são alunos da referida disciplina, aumentar a interatividade com os mesmos, tendo em vista que são alunos cuja ocupação principal não é o estudo. Percebe-se um contingente cada mais maior de alunos que estão no mercado de trabalho e

¹ Unijorge / Curso Tecnólogo de RH. Salvador-BA, Brasil.

E-mail: anamagalhaes.unijorge@gmail.com

que o horário de estudos se dá ao final do dia, onde aulas do tipo expositivas tem pouca retenção de conteúdo. Ademais, falamos de uma geração totalmente voltada para a tecnologia, usada em todos os níveis: social, trabalho e por óbvio nos estudos. Pretende-se também demonstrar que ao usar estas ferramentas, o aluno estará mais integrado ao conteúdo do conhecimento do curso que pretende graduação e desta forma poderá exercer sua função cidadão na sociedade, sendo sujeito crítico, com opinião própria e portanto mais engajado nas questões de interesse comum, papel oposto ao alienado digital que percebemos cada vez mais comum nas salas de aula.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Graduação, Geração Y, ferramentas de jogos educacionais.

A VIVÊNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Átila Araújo Sena, Raiane Cândida dos Santos, Jéssica Pires Pinto¹;
Anne Jacob de Souza Araujo²*

RESUMO

Introdução: O curso de enfermagem vem buscando novos caminhos para a aprendizagem dos acadêmicos, inovando a relação ‘ensino x aprendizagem’. Um dos impulsionadores nessa mudança são as perspectivas trazidas pelas Diretrizes Nacionais Curriculares (DNC) de Enfermagem, que tem dois dos seis pontos quais sejam: comunicação e educação permanente. Nesse contexto, a Iniciação Científica se mostra como um mecanismo de ensino que remete o aluno para uma nova experiência, promovendo senso crítico e o início as atividades de pesquisa, tornando a graduação uma experiência memorável. **Objetivo:** Relatar a experiência e importância da Iniciação científica durante a graduação. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com base no cotidiano dos alunos que participam da Iniciação Científica, que estão no desenvolvimento de artigos científicos para publicação. **Resultados:** Depois de inseridos nas atividades da Iniciação Científica, o aluno se torna coparticipante das atividades a serem desenvolvidas, conseguindo desenvolver e/ou melhorar

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Discente do curso de Enfermagem.
E-mail de contato: atilaasenaa@hotmail.comi@hotmail.com

² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Docente do Curso de Enfermagem.

habilidades de escrita e pesquisa sobre os assuntos a serem desenvolvidos. Dessa forma, a Iniciação científica contribui para a melhoria do ensino de todos os envolvidos, porque no processo são fomentadas e desenvolvidas novas habilidades, entre elas, o senso de responsabilidade, postura em apresentações em eventos científicos, prática para desenvolvimento de artigos científico e o olhar para necessidade de estar sempre se atualizando perante um cenário volátil. **Considerações Finais:** A vivência acadêmica é a formação de novos profissionais, por isso é fundamental, que o ensino observe o graduando como peça fundamental, oferecendo condições para desenvolver suas habilidades teóricas e práticas, a fim de promover um diferencial no profissional em desenvolvimento, a partir da participação na pesquisa.

Palavras-chave: Educação, Enfermagem, Ensino. Projetos de Pesquisa. Pesquisa.

“DE OLHO NA TELA!” PERCEPÇÕES DO COTIDIANO A PARTIR DE TEXTOS LITERÁRIOS E DO AUDIOVISUAL.

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Gilvanete Francisca Gomes dos Santos¹

Resumo: As constatações de que o estudante não se dedica às atividades nem aprofunda informações veiculadas na escola são unânimes. Nesse caso, como a produção audiovisual mobiliza o processo formativo a partir da experiência e vivência do aluno do Ensino Médio? O Projeto de Intervenção “De olho na tela” foi construído a partir da necessidade de tornar o aluno atuante em seu cotidiano escolar, ampliando seus conhecimentos em Literatura e na sua percepção de mundo. Essa pretensão acontece porque estão envolvidos aí dois fatores instigantes para o jovem: o desafio e as tecnologias. Essa proposta é relevante porque os estudantes desenvolvem durante um tempo definidas leituras, escolhas, construção de textos, dramatização, gravação com o celular, troca de experiências, consulta a tutoriais, oficinas de vídeos e edição. Neste projeto, toda a atenção está voltada para a trajetória do estudante ao adquirir informações, nas descobertas e na produção autoral. A estratégia metodológica é a Pesquisa Participante e é essencialmente aplicada porque desde a concepção, esta proposta pretende manter o foco não apenas no resultado final, que é a qualidade dos produtos, mas na interação entre a professora e os estudantes que acontece durante todo o

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Salvador/Bahia/Brasil.

E-mail de contato: gilvanete40@yahoo.com.br

processo, uma vez que o projeto realiza-se no contexto da sala de aula. O roteiro adaptado é construído com a participação da equipe e apresentado para apreciação e questionamentos durante todo o processo. A avaliação é processual nas diferentes etapas. Toda semana há um relatório para acompanhamento dos trabalhos. A adaptação textual é feita sem perder a essência temática, podendo ser atualizada. São observados o trabalho colaborativo, a pesquisa e a resolução técnica, a criatividade, o compromisso no avanço das etapas. Há, também, espaço para avaliação entre as equipes, com o claro objetivo de crescimento individual do estudante. Essas ações visam aproximar a proposta de trabalho à vivência dos alunos. Dessa forma, é possível enfatizar o protagonismo juvenil em sua capacidade de transformação, de liderança e de conscientização social.

Palavras-chave: Literatura, Audiovisual, Pesquisa Participante.

DISCUTINDO AS TIC ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE UM WEB SITE POR ALUNOS DO PROJETO DE EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DA BAHIA/UNIDADE DENDEZEIROS

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Matheus de Jesus Souza, Caique Coelho, Adelson da Silva Costa,
Maiara Hora da Cruz¹*

Resumo: As tecnologias de informação e comunicação (TIC) estão “imersas” no imaginário juvenil e adulto, principalmente no cotidiano escolar. Professores/alunos a usam de forma intensa e frenética, celular, notebook, ipad, etc, todas estas parafernalias eletrônicas/digitais estão neste cenário, mas pouco se discute no “seio” discente o que são estas tecnologias e a sua real importância/utilidade. Diante destes questionamentos, o Projeto de Iniciação Científica Júnior do Colégio da Polícia Militar da Bahia (CPM) – Unidade Dendezeiros, em parceria como Grupo de Geotecnologias Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) da Universidade do estado da Bahia (UNEB), questionou-se sobre a necessidade desta discussão e da criação de uma web site onde todas as informações pedagógicas e de interesse da comunidade escolar possam ser postadas e difundidas, chamemos isso de difusão do conhecimento produzido no Colégio da Polícia Militar (CPM), bem como a construção, dentro desta plataforma, do “jornal virtual”, onde abrigará discussões diárias de interesse

¹ Colégio da Polícia Militar da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: adelsongeotec@hotmail.com

dos alunos, pais e professores, possibilitando o diálogo acerca da constituição material/imaterial, pensando a tecnologia além de sua visualização como máquina, mas como elemento de difusão de conhecimento, cultura, educação e questionamentos acerca da real ideia do que é educação. Tal mister é salutar, pois pouco vislumbramos esta discussão entre o alunado. Almejamos também contribuir com uma ferramenta que fomentará a produção intelectual nos meandros da escola, facilitando a divulgação dos conhecimentos produzidos dentro e fora dos nossos muros.

Palavras-chave: TIC, GEOTEC, CPM.

HOSPITAL COUTO MAIA: UM MARCO NA PESQUISA E NO ATENDIMENTO A PESSOAS COM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Giovanna Fonseca de Araújo, Guilherme Dória dos Santos Silva,
Maiara Hora da Cruz¹; Adelson da Silva Costa²*

Resumo: Narrar a história dos grandes monumentos públicos é possibilitar o diálogo entre o passado e o presente bem como traçar novas perspectivas para o futuro, assim este trabalho investiga a história do hospital de isolamento de Monte Serrat, atual Hospital Couto Maia. Criado em 9 de abril de 1853, pelo presidente da província da Bahia João Maurício Wanderley, com o objetivo de tratar os marinheiros afetados pela febre amarela, embarcados nos navios mercantes nacionais e estrangeiros que aportavam em Salvador/Ba. Afincado na historiografia das ciências, considerando a história social, política e de saúde, apresenta-se esta memória do hospital Couto Maia, reafirmando a existência de práticas científicas no Brasil no século XIX. Diante do exposto essa pesquisa objetiva investigar a história do hospital Couto Maia, como referência pública em pesquisa e acolhimento de pessoas portadoras de doenças infectocontagiosas. Para tal concebemos a pesquisa qualitativa, e a história oral como instrumento de coleta de dados. Utilizamos também nesta pesquisa literatura que aborda o tema, entrevistas com o intuito

¹ Colégio da Polícia Militar da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

² Colégio da Polícia Militar da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil. Orientador.

E-mail de contato: adelsongeotec@hotmail.com

de alcançar o desejado. Tal investigação é relevante, pois relata a importância do hospital referência no combate e diagnóstico das doenças infectocontagiosas e parasitárias. É o único hospital da Bahia especializado no tratamento de doenças como meningite, tétano, leptospirose, AIDS. Esta pesquisa foi desenvolvida por estudantes do ensino médio do Colégio da Polícia Militar da Bahia em parceria com o Grupo de Geotecnologia Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Palavras-chave: Doenças, Hospital, História.

IMPORTÂNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIENCIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Roseane Mota Santana Rohrs¹; Renata da Silva Shutz²; Waltamyr Mota³

RESUMO

Introdução: No cenário atual de inovações e tecnologias para o ensino na área da saúde, a utilização de metodologias, que contemplam todas as competências instituídas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para formação do Enfermeiro, é crucial para o processo de ensino e aprendizagem. A Liga Acadêmica esta alocada na DCN como atividade complementar para a formação do Enfermeiro e é uma associação científica sem fins lucrativos, sediada na instituição de ensino, composta por discentes e docentes, que buscam realizar atividades científicas no âmbito institucional e na comunidade. **Objetivo:** Relatar a importância de uma liga acadêmica no processo de ensino e aprendizagem na graduação de Enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo de relato de experiência sobre a participação do discente na Liga de Emergências clínicas e traumáticas (LECT)

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA – Brasil.

Email: enfrohrs@gmail.com

² Enfermeira, Mestre em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense em Ciências da Saúde, docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Jorge Amado, Salvador,BA, Brasil.

³ Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA – Brasil.

do Centro Universitário Jorge Amado, Bahia no período de Julho de 2016 a Março de 2017. **Resultados:** Ao decorrer desse período, foram realizadas atividades como: cursos, treinamentos, feiras de saúde em escola Municipal e doações de alimentos e brinquedos, com caráter científico e social, contribuindo para formação dos fundamentos da Enfermagem, do intelecto e o treinamento de habilidades estudadas ao longo da disciplina de Emergência e do curso. **Conclusões:** O presente estudo mostra a importância e o impacto da participação do discente em uma liga Acadêmica, cooperando para o seu desenvolvimento profissional e social.

Palavras-chave: Liga Acadêmica, Ensino, Enfermagem.

MARCADORES UTILIZADOS DURANTE DESMAME DA VENTILAÇÃO MECÂNICA INVASIVA POR FISIOTERAPEUTAS ATUANTES EM UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NEONATAIS.

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Daiane Santana Souza, Ediclei Aparecida da Silva Antunes Mota,
Geisa Barbosa Nunes, Paloma Cerqueira Vieira Motta,
Tatiane Falcão dos Santos Albergaria¹*

RESUMO

Introdução: A ventilação pulmonar mecânica consiste no emprego de uma máquina que substitui, total ou parcialmente, a atividade ventilatória do paciente, com o objetivo de restabelecer o balanço entre a oferta e a demanda de oxigênio e diminuir a carga de trabalho respiratório. Apesar de vital, o procedimento está associado com morbidades, riscos, complicações graves e sequelas a longo prazo. Por isso recomenda-se que o suporte ventilatório seja interrompido o mais precocemente possível. O desmame é o período de transição da respiração com o uso do suporte ventilatório mecânico para a respiração espontânea e apesar de existir uma variedade de estratégias sendo utilizadas para avaliar o desmame em recém-nascidos com a finalidade de reduzir o tempo de uso do suporte ventilatório, há uma falta de consenso em critérios que podem ser utilizados para esse

¹ Centro Universitário Jorge Amado, curso de Fisioterapia, Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail de contato: eddy_antunes@hotmail.com

objetivo. A determinação do desmame nos recém-nascidos é frequentemente baseada no parecer individual dos profissionais que utilizam técnicas de avaliação específicas com o objetivo de minimizar a taxa de falha na extubação. **Objetivo:** Identificar os marcadores utilizados durante o desmame da ventilação mecânica invasiva por profissionais de Fisioterapia atuantes em unidades de cuidados intensivos neonatais. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo observacional, transversal e descritivo, com profissionais de Fisioterapia que atuam em UTIN de maternidades da cidade do Salvador/BA. Os dados serão coletados através de um questionário composto por informações sobre formação acadêmica, atualização profissional, atuação na área de neonatologia, além de perguntas específicas sobre o desmame. **Resultados esperados:** Espera-se identificar os marcadores utilizados pelos profissionais de Fisioterapia atuantes em UTIN durante o desmame da ventilação mecânica invasiva, confrontando com os marcadores descritos na literatura científica para maior sucesso do desmame e menor risco de reintubação, assim como o perfil do profissional atuante nas UTIN da cidade do Salvador/BA.

Palavras-chave: UTI Neonatal, desmame, extubação, Fisioterapia.

O NÍVEL DE CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Jaqueline Delmiro de Souza, Amanda Barbosa Mendonça Alves,
Amanda Priscila Barbosa Oliveira, Bárbara Conceição Vilas Bôas Marques,
Léia Rodrigues dos Santos Souza, Mariana Souza Barreto¹*

RESUMO

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma condição da cessação das funções cardíaca e respiratória, levando a falta de oxigenação e a parada de órgão vitais, é encarregada por uma taxa elevada de morbimortalidade em unidades de terapia intensiva e emergência, pois é um evento que ocorre com frequência nesse meio. A eficácia e o nível de conhecimento e atualização sobre as manobras de reanimação da equipe de enfermagem determina a sobrevivência das vítimas. **Objetivos:** Avaliar o nível de conhecimento e preparo da equipe de enfermagem que atuam em emergência frente à reanimação cardiopulmonar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão sistemática de caráter qualitativo. Realizada nos mês de agosto de 2017, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: Enfermagem and Parada cardiorrespiratória and

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail para contato: Jacqueline.delmiro.souza@gmail.com

Reanimação Cardiopulmonar. Após a busca foram encontrados 96 artigos. Para seleção dos materiais foram obedecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos com disponibilidade na íntegra, idioma português, no recorte temporal de 2012-2016. Após excluir os repetidos e os que não cumpriam os critérios de inclusão, restaram 10 artigos. **Resultados:** Observamos que para se obter sucesso numa parada cardiorrespiratória são necessários vários fatores inerentes ao conhecimento do profissional, além de um conhecimento técnico científico foram observados nos artigos uma necessidade de intervenção rápida para que o pós parada seja minimamente prejudicial ao paciente, ou seja, o minuto ouro é crucial para uma recuperação sem sequelas. **Conclusão:** O nível de conhecimento e a prática exercida por esses profissionais é o diferencial na hora do socorro à vítima, portanto, é necessário está sempre se atualizando perante os protocolos e cursos de suporte básico e suporte avançado de vida. A sequência imposta por estas fundamentações teórica/prática atrelado com o trabalho multiprofissional são definitivos para o salvamento e recuperação do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem em Emergência, Parada cardiorrespiratória, Reanimação Cardiopulmonar.

O USO DE VÍDEOS MOBILE COMO RECURSO DA APRENDIZAGEM

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Lorena da Cruz Ribeiro, Maiara Hora da Cruz, Adelson da Silva Costa¹

Resumo: Ao perceber a dificuldade dos estudantes em compreender os assuntos ministrados em sala de aula, pensamos este projeto com a intenção de minimizar as dúvidas e os prejuízos causados pela não assimilação do conteúdo. Prejuízo este, que pode vir a ser a conservação na mesma série ao fim do ano letivo. O uso das redes sociais é algo frequente entre os jovens e muito criticado pelos professores, sendo possivelmente uma das causas do baixo aproveitamento escolar. Sabendo desta utilização excessiva das redes sociais, como por exemplo: “WhatsApp”; “Facebook”; “Twitter”; “Instagram”; e.t.c, pensamos em uma forma de usar esses meios de comunicação a favor dos estudos e dos próprios estudantes. Precisamos discutir o uso dos dispositivos móveis no processo educacional, e buscar utiliza-los a favor de uma educação mais modernizada. Ao elaborar questões como estas, utilizamos a própria rede social como forma de se apropriar dos conhecimentos que são discutidos em sala de aula. O objetivo geral deste trabalho é produzir vídeos curtos, com o assunto gerado pela discussão em sala, de forma sucinta e com algumas dicas do professor, que ajudará o estudante a captar o assunto, fazendo o vídeo circular pelas redes sociais, possibilitando que mais pessoas tenham o vídeo em suas mãos em vários momentos. A pesquisa tem como objetivo principal

¹ Colégio da Polícia Militar da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: maiarahoraa@hotmail.com

explorar o potencial dos dispositivos móveis e das redes sociais como forma de difusão do conhecimento. Como parte do projeto: “A Rádio da Escola na Escola da Rádio”, do Grupo de pesquisa GEOTEC, este trabalho intenciona alcançar outras estratégias que venham facilitar a propagação do conhecimento e a melhoria na qualidade da aprendizagem.

Palavras-Chave: Tecnologia, Aprendizagem, Redes Sociais.

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: PRÁTICAS INOVADORAS DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO, PÚBLICAS E PRIVADAS, NO BRASIL

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Edson Alves da Paixão Júnior, Rosângela da Luz Matos¹

RESUMO

Introdução: Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que tem por objeto de estudo a inovação nas práticas de Orientação Profissional – OP. **Objetivo:** Os objetivos da pesquisa visaram conhecer as práticas de Orientação Profissional desenvolvidas em escolas públicas e privadas de ensino médio brasileiras, relatadas e discutidas em periódicos científicos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada na modalidade revisão sistemática, nos repositórios CAPES e Scielo, entre os anos de 2000 a 2014 com as palavras-chave: Orientação Profissional, Orientação Vocacional, Ensino Médio, Práticas e Brasil. A busca sistemática revelou um total de 39 artigos. Desses 12 tinham aderência ao objeto de estudo e 27 foram descartados por que divergiam do objeto ou repetiram-se. **Conclusões:** Os resultados encontrados demonstraram que as práticas de OP são realizadas em escolas públicas e privadas, em sua maioria, por mestrandos e doutorandos quando do desenvolvimento

¹ Bacharel em Psicologia pela UNIJORGE, Docente do curso de psicologia da UNIJORGE.
E-mail de contato: ejr2004@hotmail.com

de suas pesquisas na pós-graduação *stricto sensu*. Deste modo a OP configura apenas uma intervenção isolada e sem um comprometimento com o percurso formativo ou projeto de vida dos jovens e adolescentes que participam dessas intervenções. As práticas de OP, neste caso, têm sua justificação assentada nas exigências para a formação de pesquisadores na área de Psicologia e não nas necessidades do público alvo das práticas de OP, jovens e adolescentes. A análise das intervenções de OP desenvolvidas nas escolas revelam a inexistência de práticas inovadoras nas instituições e sim uma repetição de modelos tradicionais, entre esses testes psicométricos.

Palavras-chave: Orientação Profissional. Ensino Médio. Práticas Inovadoras.

COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR - DENDEZEIROS

– PROJETANDO GRANDES PERSONALIDADES PARA A SOCIEDADE BAIANA E BRASILEIRA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Wesley Bispo dos Reis Júnior, Emerson Dias dos Santos,
Adelson Silva da Costa¹*

Resumo: O nascedouro do Colégio da Polícia Militar da Bahia (CPM) situado na Avenida Dendezeiros, cidade baixa do município de Salvador, no ano de 1957 é um importante momento para a rede pública de ensino da Bahia, pois esta escola se tornou referência em ensino público de qualidade, basta analisar os dados do (Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB) e outros, que colocam o CPM em primeiro lugar na rede pública em desempenho educacional. Pensemos que este seja um fator de projeção social dos seus ex-alunos, tornando em grande maioria figuras de destaque na sociedade baiana e nacional, são registrados no memorial da escola, ex-alunos que hoje são médicos, engenheiros, cientistas, oficiais das forças armadas e da polícia, líderes religiosos entre outros vultos sociais. Diante desta premissa almejamos compreender como esta importante escola pública, edificou esta história a projetando como modelo de educação até em nível nacional a partir da investigação sobre estes egressos que se destacam na sociedade. Então, a partir do olhar clínico do jovem estudante desta escola, que participa do grupo de

¹ Colégio da Polícia Militar da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: adelsongeotec@hotmail.com

iniciação científica (GEOTEC), utilizando dados históricos e atuais, relatos orais e análise do espaço através das ferramentas das geotecnologias (Google maps, Heart), ambicionamos pesquisar a problemática aqui exposta. Este trabalho faz parte das ações do Grupo de Geotecnologias Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) em parceria com o Colégio da Polícia Militar da Bahia.

Palavras-chave: Geotecnologias; CPM; História.

OS AVANÇOS DA TECNOLOGIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Gabriela Lima Figueiredo, Luana Araújo Passos, Mariana Mendes Lima, Marcos Antonio Moraes Ferreira¹; Tarsis de Carvalho Santos²

Resumo: O câncer é uma doença milenar, que há décadas chama a atenção de estudiosos que buscam, continuamente, encontrar maneiras de se obter um método eficaz para seu combate. Desde a identificação da patologia até os dias atuais, a medicina vem se aproximando de outros campos de investigação, como a química e a física, para realizar pesquisas e inovar as tecnologias que são usadas no tratamento da patologia, a fim de se encontrar métodos mais eficazes e cada vez mais seguros, proporcionando resultados mais precisos e melhorias na qualidade de vida do paciente. A história evolutiva da utilização das tecnologias no tratamento do câncer pode ser dividida em cinco fases. A primeira delas vai do século IV a.C. até meados do século XIX. Não havendo métodos de tratamento, a assistência aos acometidos foi, nos séculos que sucedem o XVIII, a ação contra a doença de maior alcance, como, por exemplo, a internação em asilos. A segunda fase vai de meados do século XIX, até início do século XX, sendo caracterizada pela utilização das cirurgias para remoção de tumores, possibilitadas pelas técnicas de assepsia e antisepsia. A terceira fase se inicia com a descoberta, no final do século XIX, dos raios X e do rádio, que passaram a ser muito

¹ Colégio Militar de Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: marcos_historia88@hotmail.com

utilizados durante todo o século XX, para tecer diagnósticos sobre tumores e outras patologias. A quarta fase se caracteriza pelo uso da quimioterapia, que se iniciou a partir de meados do século XX, mostrando a capacidade de certos compostos químicos destruírem os leucócitos, transformando-se numa das principais armas da medicina contra o câncer. E por fim, a quinta fase, que corresponde aos dias atuais e a busca constante por métodos de tratamento que utilizem o próprio sistema imunológico do paciente no combate à doença, como é o caso da imunoterapia, eleita no início do ano de 2016, pela Sociedade Norte-Americana de Oncologia Clínica (ASCO), como sendo um dos maiores avanços contra o câncer. Dessa forma, percebe-se a importância da tecnologia na vida dos indivíduos, e como ela vai tecendo diversas conexões com tempo na busca de evolução e aperfeiçoamento, que influem em questões sociais, políticas e econômicas.

Palavras-Chave: Tecnologia, Tratamento, Câncer.

OS IMPACTOS DO NETFLIX NO CONSUMO DE PRODUTOS DE AUDIOVISUAL NO BRASIL

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Jucicleid Braga¹; Leonardo Bião²

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo compreender de que forma o consumo de audiovisual no Brasil vem mudando com o tempo e com as novas tecnologias. Para isso, foi tomado como ponto de referência o principal produto de streaming de audiovisual no momento: o aplicativo Netflix. Inicialmente faz-se necessário conhecer mais sobre a história da empresa, e como funciona o aplicativo. Posteriormente de como se dava o consumo de produtos audiovisuais antes da chegada do aplicativo no Brasil. Só então, baseado no conhecimento adquirido, será desenvolvido um artigo, com o intuito de gerar uma reflexão sobre como essas mudanças no consumo afetam também o consumidor, uma vez que os modos de ver TV nos dias de hoje, são extremamente afetados pela convergência com a internet e os vários dispositivos disponíveis. A hipótese aqui levantada é que a forma como os conteúdos são disponibilizados pelas TVs mudaram por conta de uma demanda gerada pela sociedade através da internet e principalmente pelo rápido crescimento dos serviços de streaming. E sendo o Netflix um pioneiro na forma de distribuição de conteúdos audiovisuais na

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador, Bahia, Brasil.
Graduanda em Publicidade e Propaganda.

E-mail de contato: cleidbraga83@gmail.com

² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador, Bahia, Brasil.
Orientador e Docente do Curso de Jornalismo.

internet de forma legal, e com um custo bastante acessível para o consumidor, deve ser considerado como o principal divisor de águas no que diz respeito a este assunto. Portanto compreender este aplicativo, e as mudanças que aconteceram por conta da sua chegada no Brasil é de extrema importância para compreender a forma de consumir audiovisual nos dias atuais.

Palavras-chave: Netflix; convergência; audiovisual; internet

PROCESSOS FORMATIVOS E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Ana Flávia Ferreira de Brito Oliveira*¹; *Marinalva de Oliveira Silva*²;
*Vanessa Souza Matos*³

Resumo: A educação à distância (EAD) possui um papel

¹ Mestranda em Gestão da Educação e Tecnologias aplicadas à Educação - GESTEC/UNEB. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (Faculdades Olga Metting) e em Formação de Professores da Educação Infantil com Mídias Interativas (UNEB). Graduada em Pedagogia e em Letras com Espanhol (UFBA).

E-mail: affbrito@yahoo.com.br

² Mestranda em Gestão da Educação e Tecnologias aplicadas à Educação - GESTEC/UNEB. Especialista em História (UEFS) e em Mídia na Educação (UESB). Graduada em História (UEFS). Atualmente é professora do curso de História, da Universidade do Estado da Bahia, onde atua na área do ensino de História e da Secretária de Educação, onde atua na Educação Básica.

E-mail: zaz2123@terra.com.br

³ Mestranda em Gestão da Educação e Tecnologias aplicadas à Educação – GESTEC/UNEB. Pós graduanda em Segurança em Grandes Eventos pelo Centro Universitário Estácio da Bahia. Especialista em Metodologia do Ensino Superior (Faculdade Olga Metting). Possui Bacharelado em Segurança Pública (APM) e em Turismo (Faculdade de Turismo da Bahia).

E-mail: vanessasmatos@hotmail.com

imprescindível na formação de professores, e é um tema de relevante importância, pois é notória a dimensão alcançada no decorrer dos anos. O presente trabalho é resultado da investigação realizada na disciplina Gestão da Educação, Processos e Medidas ministrada no Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação (GESTEC – UNEB), e abordou o contexto histórico da EAD, suas implicações na formação de professores, além dos desafios e perspectivas dessa modalidade de ensino nos dias atuais. O estudo foi realizado mediante pesquisa bibliográfica que viabiliza um diálogo das teorias que fundamentam a educação à distância e a formação de professores pautada na reflexão da práxis pedagógica. As categorias conceituais que sustentam este artigo estão ancoradas nos autores ALVES (2016); FARIA (2010); PRETI (2005); NÓVOA (2002); VALENTE (2003). Portanto, delineou-se uma reflexão sobre o crescimento dos cursos de formação docente nessa modalidade de ensino e a importância de discussões que ocorrem em torno da formação do professor da educação básica e a necessidade de se pensar em uma formação docente reflexiva que potencialize o processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a Distância. Formação de Professores. Práxis pedagógica.

PROCESSOS FORMATIVOS EM INSTITUIÇÕES MILITARES DA BAHIA: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA NOS COLÉGIOS DA POLICIA MILITAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Vanessa Souza Matos¹; Ana Flávia Ferreira de Brito Oliveira²; Tarsis de
Carvalho Santos³*

¹ Mestranda em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pós graduanda em Segurança em Grandes Eventos pelo Centro Universitário Estácio da Bahia. Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Olga Metting. Bacharela em Segurança Pública pela Academia de Polícia Militar do Estado da Bahia (APM). Graduada em Turismo pela Faculdade de Turismo da Bahia. Membro do grupo de pesquisa Políticas Públicas e Gestão Escolar: aspectos socioculturais e contemporaneidade. Pesquisadora na área de Segurança Pública e Gestão Escolar.

E-mail: vanessasmatos@hotmail.com.

² Mestranda em Educação e Tecnologias aplicadas à Educação - GESTEC (UNEB). Especialista em Educação Infantil com Mídias Interativas (UNEB) e Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Faculdade Olga Metting. Graduada em Letras com Espanhol pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Pedagogia pela Faculdade de Ciências Educacionais. Membro do grupo de pesquisa Políticas Públicas e Gestão Escolar: aspectos socioculturais e contemporaneidade. Pesquisadora na área de Gestão Escolar e Formação de Professores.

E-mail: affbrito@yahoo.com.br.

³ Doutorando em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB). Especialista em Currículo de Formação Científica, Tecnológica e Cultural (UNEB). Graduado em Licenciatura em História pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Membro do grupo de pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC/UNEB). Pesquisador nas áreas de Práticas Pedagógicas, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Inovação, Geotecnologia, História e Memória.

E-mail: ths.carvalho@hotmail.com.

Resumo: A educação corporativa é uma prática recente e que apresentou forte expansão nas primeiras décadas do século XXI. Um componente importante dentro desta seara é a educação à distância - EAD que é um dos principais meios empregados para distribuir e administrar seus currículos e cursos. Este trabalho traz uma análise da evolução da EAD, situando a educação corporativa como parte de um movimento histórico e a gestão do conhecimento de modo a proporcionar uma articulação coerente com as competências individuais e organizacionais do Corpo de Bombeiros Militar e Polícia Militar da Bahia e educação continuada. A partir desses referenciais teóricos, este trabalho apresenta o curso de aperfeiçoamento intitulado “Por uma escola democrática: construção de um plano de gestão escolar” realizado com bombeiros e policiais militares que trabalham nos Colégios da Polícia Militar no estado da Bahia e foi realizado, entre agosto e dezembro de 2016, em parceria com o Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC) e grupo de pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), vinculados à Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Coordenação do Colégio da Polícia Militar (CPM).

Palavras-chave: Instituições Militares. Educação Corporativa. EAD. CBMBA. PMBA.

REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS: DA PERSPECTIVA NAS TELAS RENASCENTISTAS À REALIDADE AUMENTADA POR MICROCHIPS OCULARES, NA CONTEMPORANEIDADE.

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Bianca Vatielle Ribeiro de Souza*¹; *Rebecca Soares e França*²; *Sérgio
Luís Cerviño Rivero Gomez*³

Resumo: O Artigo Científico nomeado “Representações imagéticas: da perspectiva nas telas renascentistas à realidade aumentada por microchips oculares, na contemporaneidade” pretende ser o resultado de uma pesquisa que apresente ao leitor o desenvolvimento progressivo, imersivo, interativo, das representações gráficas e artísticas, em várias linguagens, ao longo da História (mais precisamente a partir do Renascimento, momento em que a “ferramenta” da perspectiva é concebida), até o ponto em que as interfaces praticamente desaparecerão, ao ocorrer a corporificação da tecnologia, como a narrativa do curta metragem *Sight* (destaque da pesquisa) “prevê”, num futuro não muito distante, quando os seres humanos terão implantada, em seus corpos, uma prótese ocular que lhes amplie a visão para a chamada Realidade Aumentada (conexão hiperrealística com a virtualidade da WEB). Através da exposição desta espécie de

¹ UNIJORGE (Discente Design Gráfico), Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: biancavatiellers@gmail.com

² UNIJORGE (Discente Arquitetura e Urbanismo), Salvador, Bahia, Brasil.

³ UNIJORGE (Docente Arquitetura e Urbanismo), Salvador, Bahia, Brasil.

arqueologia, a pesquisa pretende, então, apresentar evidências que demonstrem que o momento histórico que atingimos é uma consequência precisa do desenvolvimento, ao longo dos séculos, dos meios de representação gráfica criados pela inventividade humana. Para o Arquiteto e para o Designer Gráfico, em um breve futuro, em termos profissionais; se a distinção entre real e virtual não mais existirem e, definitivamente, o mundo for um *mix* de imagens e materialidades infinitas, como a Internet nos propõe hoje, abrem-se novos mercados de trabalho, tanto para o Designer Gráfico como para o Arquiteto. Neste momento, então, a pesquisa vai além do texto científico, e também pretende apresentar a criação de um breve roteiro, composto de peças gráficas (*story board*), que representem um simulado intercâmbio, futurístico, entre cliente e profissional.

Palavras-chave: Linguagens, Representação, Realidade Aumentada.

SESSÃO

CULTURA, ARTE E HISTÓRIA

O ESPAÇO CEMITERIAL COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE ARTE, CULTURA E MANIFESTAÇÃO SOCIAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Giovanna Vitória Nunes de Oliveira Alves, Filipe Farias Rocha¹

Resumo: No presente artigo, são feitas considerações acerca da reflexão, interpretação histórico-cultural, memória e a arte instalada nos cemitérios, que são capazes de atravessar séculos e gerações, ligando o passado e o presente. Através da reflexão do tema, uma nova percepção destes espaços possibilita o entendimento da utilização das necrópoles na atividade turística. Este artigo apresenta uma discussão decorrente do estudo, envolvendo a abordagem do cemitério como um espaço turístico, que está sendo realizado no desenvolvimento de pesquisa de Iniciação Científica do bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Jorge Amado/BA (UniJorge). O artigo se configura inicialmente através de considerações sobre o espaço cemiterial, sua construção histórica e cultural, suas transformações ao longo do tempo, passando pela temática de como a morte é compreendida pela sociedade, o porquê de transformar morte em arte, e concluindo com um debate sobre a permanência da morte no imaginário humano e a utilização do cemitério como atividade turística, denominada neste trabalho como “turismo cemiterial” ou “necroturismo”. São apresentados

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário Jorge Amado – Salvador, BA, Brasil.
Email: g.vitoria.n18@gmail.com

resultados preliminares obtidos através de pesquisa de cartografia bibliográfica e de palestras sobre arquitetura funerária e a arte fúnebre e cemiterial, para a construção das trilhas teórico-conceituais-reflexivas: arquitetura, cemitério e turismo. Os resultados percebidos aqui demonstram que, a reflexão sobre morte, interfere na ressignificação do espaço cemiterial e na consideração sobre a atividade turística no cemitério.

Palavras-chave: Arquitetura. Arte cemiterial. Arte Fúnebre. Cemitério. Social. Cultural. Morte. Turismo cemiterial. Necroturismo.

1. INTRODUÇÃO

No decorrer da história das civilizações, o homem sempre se preocupou com a guarda e destinação dos restos mortais dos seus familiares, líderes, heróis, independente de crenças ou religiões. Este fato, ao longo dos séculos, foi sendo motivado por diferentes razões, mas sempre como um ato simbólico de cuidado, zelo, respeito, preservação de memória e significação da própria vida. Ao longo da vida, nós nos preparamos para a morte, nossa próxima morada.

Este tema, apesar de pouco explorado e pouco divulgado, é de interesse da sociedade que pode, e deve considerar a arte cemiterial no leque das demais artes conhecidas. Na atualidade, vida e morte são entendidas como sentidos opostos e separados, onde a vida é vista como algo louvável, e a morte entendida como uma punição. Entretanto, conforme ressaltou o professor Francisco Senna, em sua palestra sobre Arquitetura Funerária, no Museu da Misericórdia/BA: “Vida e morte se completam, por isso esse tema é belo, e não árido”.

2. A MORTE CONSTRUÍDA HISTÓRICA E CULTURALMENTE

Através do estudo da história, notamos que as diversas civilizações percebiam a morte de forma diferente, variando da forma natural adotada na antiguidade clássica, até a forma dramática percebida atualmente na maioria das sociedades. Essas

diferentes interpretações da morte fizeram com que, ao longo do tempo e do espaço, edificações e homenagens destinadas ao morto, construíssem um incrível conjunto de repertório sobre o tema.

Em um breve passeio pelo tempo, observamos que na Mesopotâmia, a religião era muito mais ligada à astrologia e à astronomia, o que originou os Zigurates. Construções mortuárias, os Zigurates tinham uma plataforma no seu topo, onde os corpos dos mortos eram colocados para que os abutres comessem suas carnes, para só depois enterrarem os ossos.

O cuidado com a alma, com a transcendência e com a passagem, está diretamente ligado à crença de cada um. No Egito antigo, acreditava-se na reencarnação, quando o espírito voltaria e se apropriaria dos corpos e bens que haviam sido preservados. O Egito antigo se consagrou pela arquitetura funerária de suas pirâmides, mastabas e complexos funerários. A Pirâmide de Gizé é considerada uma das sete maravilhas do mundo antigo ainda existente. As formas na arquitetura fúnebre egípcia estavam diretamente ligadas às classes sociais, onde a forma piramidal destinava-se aos faraós, e as mastabas destinavam-se às classes média e alta. As mastabas não eram construções muito grandes e havia grande quantidade delas. Tinham forma troncopiramidais, com um compartimento interno caracterizando uma capela funerária, e na parede em frente à porta desta capela, havia uma representação de outra porta, fictícia, simbolizando a ligação ao reino dos mortos, que, segundo a crença, facilitaria o regresso do morto ao reino dos vivos. As câmaras funerárias ficavam em posições bem mais inferiores, em um poço onde seria depositado o sarcófago. Hoje, repetimos este modelo em alguns mausoléus, como por exemplo, o da família Odebrecht, localizado no Cemitério do Campo Santo, e projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi.

Na Índia, praticante da religião Hinduísta, desde os primórdios até hoje, se utiliza a pira como uma das práticas de tratativa em relação aos mortos. Nesta tradição, o corpo é queimado em espaço público e colocado em uma embarcação que segue flutuando em chamas sobre o mar, simbolizando o caminho pela

eternidade. Gandhys ou pessoas consideradas sagradas foram sepultadas desta forma.

A sociedade da Grécia Antiga, assim como a dos Romanos, já enterrava seus mortos e construía os mausoléus. Os romanos faziam grandes cerimônias para seus mortos familiares.

Aproximadamente há 2.000 anos atrás, se deu início a sociedade cristã católica. Os primeiros cristãos eram enterrados nas chamadas catacumbas, que eram túneis para a retirada do tufo vulcânico usados pelos romanos como concreto nas construções. Por se tratar de uma região vulcânica, a segmentação da lava e poeira vulcânica formava uma espécie de cimento, que bem trabalhado, funcionava como um aglomerante na construção. Por cavarem muitos túneis, os romanos aproveitavam essas galerias para enterrar seus mortos, escavando as paredes, formando reentrâncias chamadas de *loculi*, onde se abrigava um ou mais corpos, dispostos um sobre o outro. Símbolos na cristandade identificavam que um cristão se encontrava jazido ali, entre eles o símbolo do peixe se dava pela era e signo de peixes e por Cristo ter sido um pescador de almas, e o cordeiro simbolizava o Cordeiro de Deus. O símbolo da cruz só veio a ser utilizado bem mais adiante.

Por muito tempo, a igreja era o lugar sagrado no qual as pessoas desejavam ser enterradas, e isso pode ser observado atualmente nos jazigos no chão e nas suas paredes. Como uma “geografia da morte”, quanto mais perto do altar a pessoa fosse enterrada, mais próxima de Deus estaria, e as pessoas de classes sociais menos favorecidas eram enterradas em espaços abertos ao lado da igreja, em covas coletivas. Entretanto, uma grande epidemia se deu no Brasil no século XVII, o que gerou em 1835 a aprovação de uma lei provincial que vetava o sepultamento nas igrejas e catacumbas e, diante deste fato, surgiram os cemitérios independentes na cidade do Salvador. Nestes espaços, muitas famílias de posses, construíram pequenos templos, tipo mausoléus. “As doenças (epidemias) provocavam alto índice de mortalidade, tornando inviável o enterramento no interior das

igrejas, uma vez que não havia tempo suficiente para a total decomposição dos corpos” – Cemitérios do Seridó, século XIX: construindo de uma pesquisa.

Entre os anos de 1836 e 1844 foi instalado e inaugurado em Salvador o Cemitério do Campo Santo com aproximadamente 360.000 m². Em seguida, em 1839, foi aberto o Cemitério dos Ingleses, localizado na Ladeira da Barra e que hoje se encontra em ótimo estado de conservação. Em 1850, foram tornados públicos pela municipalidade, o Cemitério da Quinta dos Lázarus, a Ordem Terceira de São Francisco (1857) e o Cemitério dos Israelitas (início do século XX), e em 1851, foi aberto o Cemitério dos Estrangeiros. No ano de 1855, no auge da epidemia da cólera morbo, os cemitérios públicos foram definitivamente estabelecidos na cidade.

Ainda no século XVII, se deu início um novo ritual da visita regular ao túmulo do morto, o culto da lembrança. A sociedade começa, principalmente a partir da Revolução Francesa, a cultuar seus heróis.

A partir do século XX, e até hoje, a verdade sobre a situação do enfermo passa a ser evitada, sendo preferível a ocultação para o mesmo e para a família. O antigo costume de morrer em casa é substituído pela hospitalização. O luto passou então a ser discreto, e as formalidades de sepultamento concluídas rapidamente.

O homem de hoje tem quatro sentimentos diante da morte: culpa, medo, fé e esperança.

3. POR QUE TRANSFORMAR MORTE EM ARTE? E POR QUE FALAR SOBRE ISSO?

Inicialmente precisamos conceituar “arte” como uma forma de expressar emoções, e um meio de expressão do mundo interior das emoções do artista, da mesma forma que a ciência é um meio de representação do mundo exterior. A arte preserva e amplia os horizontes humanos, é uma forma de eternizar a leitura do mundo que ela proporciona.

O filósofo La Rochefoucauld (1963, p. 18) afirmava que “Nem o sol e nem a morte podem ser encarados fixamente”, ambos perturbam e provocam medo ou encantamento às pessoas.

Mesmo estando associado ao sofrimento que a morte causa, é inegável a potencialidade que o cemitério possui para atividades no campo de pesquisa e de educação, bem como lazer através da atividade turística. E, além de seu caráter biológico, ela é um fenômeno social e psíquico que deve ser estudado de forma científica e não apenas mística.

“Falar abertamente da morte define uma atitude moderna e destemida diante da vida, algo que denuncia um questionamento “científico” e uma atitude “tranquila” e resignada face a um momento que, um dia, espera-se, será decifrado como tudo mais.” (DA MATTA, 1991, p.146).

A reflexão torna-se fascinante quando observamos os motivos pelos quais se cultua a exaltação aos mortos. Neste viés, passeamos pelo conceito de finitude da vida como um fenômeno inevitável, porém, compreendido de diferentes formas na linha social e cultural da humanidade. Na atividade turística, nota-se um grande interesse no espaço cemiterial, não só pela arte e arquitetura do local, mas também pelo fascínio das histórias, informações e esperança que as pessoas ali homenageadas através dos túmulos e lápides, representam. O filósofo francês Albert Camus declara:

“Não amaremos talvez bastante a vida? Já reparou que só a morte desperta os nossos sentimentos? Como amamos os amigos que acabam de deixar-nos, não acha?! Como admiramos os nossos mestres que já não falam mais a boca cheia de terra! A homenagem vem, então, muito naturalmente, essa mesma homenagem que talvez eles tivessem esperado de nós, durante a vida inteira. Mas sabe por que somos sempre mais justos e mais generosos para com os mortos? A razão é simples! Para com eles, já não há obrigações. Deixam-nos livres, podemos dispor do

nosso tempo, encaixar a homenagem entre o coquetel e uma doce amante: em resumo, nas horas vagas. Se nos impusessem algo, será a memória, e nós temos a memória curta. Não, é o morto que nós amamos nos nossos amigos, o morto doloroso, a nossa emoção, enfim, nós mesmos!” (CAMUS, 1956, p. 28).

4. A PERMANÊNCIA DA MORTE NO IMAGINÁRIO HUMANO

A vida é compreendida no tempo presente, mas ela precisa ser referenciada pela certeza do passado e pela perspectiva do futuro. Geralmente, ninguém está preparado para ser nada, e cair no esquecimento. Muitos se perguntam: “o que eu vou ser depois que eu morrer? Como as pessoas se lembrarão de mim?”. O “nada” é uma negação da particularidade humana, é o oposto do “tudo” que é a vida, e para superar essa negação, criamos a necessidade de ritualizar o momento da morte e uma personalização da lembrança através da sepultura.

Para reivindicar a permanência da vida e de sua memória, o homem se apropriou da imagem que através da arte imortaliza um momento ou alguém. Essa materialização da lembrança é uma forma de dizer “não” à morte, assim como também é uma forma de manifestação social.

Os cemitérios são verdadeiros exemplos da necessidade humana de manter viva a identidade cultural de determinado grupo, pois expressa a ideia de diferentes maneiras através de gárgulas, fotografias, símbolos e esculturas. Por preservarem a identidade social, visualizamos que as diferenciações sociais são bastante destacadas. O que significa que até a forma como nós somos enterrados é um reflexo do nosso órgão social e econômico: os grandes monumentos são destinados aos grupos dominantes, enquanto a classe média e pobre vai para catacumbas decoradas modestamente.

As obras funerárias se configuram como discursos enriquecidos de mensagens e significados, que dialogam com as pessoas através

da arte das pinturas, fotografias e esculturas que configuram o local como um espaço fascinante e convidativo que transcende o significado de morte como fim da vida.

5. TURISMO CEMITERIAL

Partindo do conceito que envolve todo um contexto histórico e social, quando o sepultamento passou a ser proibido dentro das igrejas, o ser humano começou, por meio do cemitério, a se expressar perante a morte, através da formação de uma arte tumular e arquitetura que reúne histórias de vidas. Assim, os cemitérios passaram a congregar diversas traduções e significados que sustentam a fantasia e esperança daqueles que os visitam.

O intitulado “necroturismo” busca desmistificar a ideia da visitação à cemitérios apenas para cerimônias fúnebres. Nem só de saudade se faz um cemitério. Não existe apenas dor. Um ambiente com tanta história, cultura e arte talvez não tenha sido dado seu devido valor pelo preconceito e desconhecimento das pessoas. Francisco Queiroz uma vez disse que “a arte fúnebre foi criada para homenagear os mortos, mas para os vivos desfrutarem dela”, sendo então uma proposta fundamental para a influência do turismo nesses verdadeiros museus abertos, berços de tão ricas memórias.

A arquitetura, de uma forma geral, promove o compartilhamento de valores e a representação histórica de uma época e, diante disso, os cemitérios são testemunhos do espaço social, artístico e até mesmo político, referentes aos períodos em que foram erguidos. A partir desta constatação, os cemitérios representam também o mundo dos vivos, abrigo das histórias de vida, sob a forma de arte tumular possibilitando a promoção da sociabilidade e convivência no local. Caracterizada como patrimônios de histórias de vida, a arte fúnebre reproduz e immortaliza realizações, conquistas e o próprio sentido da vida. Então por que classificá-la, em senso comum, como misteriosa, sombria ou que sujeita a tristeza devido à morte?

Quando superamos os tabus que comprometem o espaço cemiterial, podemos contemplá-lo como um ambiente onde se faz presente, sobretudo, identidade. Consequentemente, o necroturismo se torna uma manifestação social da arquitetura cemiterial. O que torna interessante ressaltar diante dos objetivos desse projeto são os fins educativos e culturais que agregam conhecimento para aqueles que se aventuram. Sendo assim, se faz necessário compreender que o cemitério é uma esfera de sentidos, cultura, religiosidade, cidadania, sendo grande relevância para o turismo social.

A reflexão sobre a vida e a morte expressada através da simbologia existente na arquitetura cemiterial congrega uma forma especial de turismo, o que o diferencia do comum e revela um desejo maior por experiências memoráveis. Podendo-se dizer que, havendo uma resignificação do olhar para os cemitérios, torna-se possível um novo pensamento sobre essa arte e conforta o espaço como propósito turístico e manifestação de cultura.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo, percebemos que à medida que refletimos sobre a morte, é possível enxergarmos os cemitérios como um lugar de cidadania, cultura, religiosidade e urbanidade, ou seja, um campo de sentidos, de significações e produções humanas, possibilitando o entendimento da utilização da necrópole para o turismo.

Ainda, percebemos que talvez não haja de fato uma aceitação diante do processo inegável que é a morte, mas sim uma conformidade que estimula o sujeito a reconsiderar sua existência e a resignificar o cemitério, que, por sua vez, também reproduz relações de poder e expressão estética.

Considerando a cartografia bibliográfica, as palestras assistidas e os resultados preliminares da pesquisa, notamos que são necessários novos estudos para desfazer os estereótipos da percepção humana dos espaços cemiteriais, que por inúmeras

vezes são vistos apenas como locais mórbidos. Desta forma torna-se de extrema relevância a discussão dos significados sobre o espaço funerário e sobre ações para a difusão do necroturismo.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Liliãne Rosa Gomes. **Turismo Cemiterial**: O cemitério como espaço de lazer. Monografia (Curso de Turismo). Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

BORGES, Maria Elizia. **Imagens devocionais nos cemitérios do Brasil**. In: XI Encontro da associação Nacional de Pesquisa em artes plásticas, 2001, São Paulo. ANPAP na Travessia das Artes, 2001, São Paulo: ANPAP, 2001. v. 1 p. 10-15

FERREIRA, Liciane Rosseto. Turismo de *fait divers*: morbidez ou nekrophilia?. In: Netto, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Ed.). **Segmentação do Mercado turístico**: estudos produtos e perspectivas. Barueri: Manole. P. 1-2.

HAHNE, Letícia Conceição. **Estudo sobre a aplicabilidade do turismo cemiterial em Curitiba**. Escola de Negócio, Universidade Positivo (Monografia em Turismo), Curitiba, 2010.

HIPÓLITO, Paulo. **Uma breve história dos cemitérios**. 2011. Disponível em: <http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=artigos&id=148#_ftn8>. Acesso em out. 2014.

ISMÉRIO, Clarisse. **Preservando o Patrimônio Cultural dos Cemitérios**: Estudo sobre os cemitérios de Porto Alegre e Bagé. Revista Memória em rede, Pelotas, v. 3, n. 8, jan./jun. 2013. Disponível em: <www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede> Acesso em: 11 out. 2014.

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO. Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/11/1547600-pecas-de-teatro-vaooacemiterio-e-a-periferia-de-sao-paulo.shtml>>. Acesso em 25 de mar. 2017.

MENDES, Cibele de Mattos. **Práticas e Representações Artísticas nos cemitérios do Convento de São Francisco e**

Venerável Ordem Terceira do Carmo Salvador (1850-1920). 336 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, 2007.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história:** suas origens, transformações e perspectivas. Trad.: Neil R. da Silva. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-Prática.** 11. ed. São Paulo, SP: Papyrus, 2005. 124 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico). ISBN 8530806077.

PANOSSO NETTO A. **O que é turismo.** São Paulo: Brasiliense, 2010, 123p.

QUEIROZ, Francisco. **Os cemitérios históricos e o seu potencial turístico em Portugal.** Disponível em: <<http://21gramas.pt/Uploads/17480711200709.pdf>> Acesso em 30 mar. 2017.

PUERTO, Charlene Brum Del; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **Espaço cemiterial e Turismo:** campo de ambivalência da vida e morte. Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR, Rio Grande do Sul, Penedo, vol. 5, n. 1, p. 42-53, mar. 2015.

REIS, João José. **A morte é uma festa:** ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, 357p.

A IMPORTÂNCIA DO PARQUE SÃO BARTOLOMEU PARA A COMUNIDADE DA SUBURBANA, SALVADOR – BA

ÁREA DE ATUAÇÃO: CIÊNCIAS HUMANAS

*Marcelle Bianca Bittencourt de Santana, Imaira Santa Rita Regis,
Priscila Lopes Nascimento¹*

Resumo: Utilizado para atividades culturais e de lazer, em sua maioria por moradores do Subúrbio, o Parque São Bartolomeu é considerado a segunda reserva de Mata Atlântica nativa em área urbana do Brasil e o único que tem a maior cachoeira de Salvador. Sua localização está em uma área de preservação ambiental entre a Enseada do Cabrito e o bairro de Pirajá, ocupando 1110 hectares. O parque conta com uma flora exuberante, três cachoeiras, uma praça de onde se avista a cachoeira de Oxum, a escultura de Bel Borba, que representa os Orixás, e as ruínas de um antigo templo dos Jesuítas. O presente trabalho visa demonstrar a importância cultural do Parque São Bartolomeu para os moradores do Subúrbio da cidade de Salvador - BA. Para este fim, utilizou-se a saída de campo e as entrevistas como método de pesquisa, fazendo uso da oralidade para coleta das informações. Após a revitalização efetuada pela CONDER em 2014, o parque conta com uma infraestrutura diferenciada: auditórios, salas para oficinas, refeitório, além de proporcionar atividades em grupo (aulas de dança, capoeira e exploração assistida das trilhas), o que permite ampliar sua relevância para a comunidade do subúrbio ferroviário de Salvador - BA, principalmente para os moradores da

¹ CPM lobato, Salvador/BA – Brasil.
E-mail de contato: mrcllbittencourt@gmail.com

localidade e bairros adjacentes. Uma das etapas da revitalização consistiu na relocação dos moradores que habitavam na área do parque para conjuntos habitacionais construídos no seu entorno, nos bairros de Pirajá e Boiadeiro, permitindo um ganho na qualidade ambiental do mesmo. O Parque São Bartolomeu tem extrema importância para os praticantes do Candomblé por conter uma extensa área onde são realizados cultos religiosos e oferendas, retiradas do local após 24 horas, para não degradar o ambiente. A visita assistida permite perceber tal importância quando constatamos que os elementos que compõem o parque estão diretamente ligados ao Candomblé, por exemplo, a pedra de Oxum e as cachoeiras de Oxumaré e Nanã. Foi possível perceber que o Parque São Bartolomeu representa para os moradores do subúrbio um local de resgate cultural e de culto à natureza, portanto, faz-se necessário sua preservação.

Palavras-chave: Parque São Bartolomeu. Importância Cultural. Subúrbio

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA RESISTÊNCIA NA CRIAÇÃO DO SENSO CRÍTICO NO BAIRRO DO CABULA SSA/BA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Williams Martins de Oliveira¹; Kátia Soane Santos Araújo²

Resumo: Os movimentos urbanos transcorrem em paralelo com o cotidiano das pessoas de várias formas e de múltiplos sentidos, atribuindo à cultura, e especialmente a música, um importante lugar na sociedade histórica e contemporânea. Desde a antiguidade a música marca momentos importantes na vida das pessoas. No Egito, A.C, estabelecia uma relação direta com os ritos religiosos, naquele tempo os sacerdotes treinavam corais para homenagear, adorar e reverenciar os deuses e divindades dos templos. Na Grécia antiga foram criadas as primeiras notas musicais de muitos acordes, denominados de modos e conhecida, hoje, como escalas, importante técnica para musicalidade. Pitágoras, deus dos números, acreditava que a música e a matemática poderia fornecer a chave para os segredos do mundo. Assim, pode-se dizer que a música estar para além da expressividade artística e da expressão cultura. A música é saúde, de acordo com Silva (2012) *ela é utilizada desde a antiguidade de diversas maneiras como medida preventiva, paliativa e, às vezes, até como terapêutica* - a musicoterapia, qualificando o processo humanitário, visando facilitar e promover relacionamentos,

1 Colégio Estadual Governador Roberto Santos, Salvador/BA – Brasil

2 Universidade do Estado Bahia, Salvador/BA – Brasil.

E-mail: katiasoane@gmail.com

aprendizagens, mobilização expressão organização entre outras ações benéfica a vida. Entre esses e outros aspectos é que se destaca a importância da música nas relações entre as pessoas e grupos sociais. Nesse sentido essa proposta tem objetivo de investigar como a música de resistência, produzida pelos músicos do bairro do Cabula, retratam os aspectos sociais e políticos dessa regional soteropolitana. A investigação terá como abordagem a pesquisa qualitativa, pois não queremos buscar verdades definitivas e sim compreender quais foram os aspectos que refletiram para essa mudança. A pesquisa está em andamento, não queremos buscar respostas definitivas, o nosso objetivo discutir musicalidade e representação social de uma regional (Cabula) da Cidade de Salvador por meio da música.

Palavras-chave: Música, Resistencia, Cabula.

A RELEVÂNCIA E INFLUÊNCIA DO MUSEU GEOLÓGICO PARA O APRENDIZADO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Kayke Santos dos Santos, Imaira Santa Rita Regis,
Priscila Lopes Nascimento¹*

Resumo: O museu geológico da Bahia é localizado na Av. Sete de Setembro, no Corredor da Vitória, bairro nobre de Salvador. A área em que se encontra sua sede foi adquirida pelo governo do Estado na década de 80, porém ele foi fundado em uma casa alugada no Centro Administrativo da Bahia (CAB), em 1975, até o governo comprar sua atual sede. Além dos financiamentos do governo na manutenção, o museu também conta com a parceria da Petrobrás, que financiou a sala do petróleo, do CNPQ e de outras instituições ligadas a pesquisa. Este trabalho objetiva mostrar quão útil o museu pode ser na aprendizagem dos alunos do ensino fundamental II, complementando os conteúdos dados em sala de aula e despertando o gosto pela ciência. O método utilizado na produção do trabalho foi a oralidade, através de entrevistas feitas com os funcionários do local e uma das coordenadoras do museu. Existe um programa desenvolvido pelo museu chamado Programa Museu Escola Comunidade (PMEC) que é responsável por grupos de estudantes os quais visitam o museu através de agendamento feito pelos professores. Os estudantes têm uma visita assistida, acompanhada por um funcionário, que reforça o

¹ CPM-Lobato, Salvador/BA – Brasil.

E-mail de contato: kaykemtsp15@gmail.com

conteúdo dado em sala; assistem a filmes que estão de acordo com o assunto proposto pelos professores; visitam o planetário (aberto somente nas sextas) e são guiados pelas diversas salas que compõe as exposições temáticas do museu: Meteoritos, Universo/Sistema Solar, Minerais, Rochas, Recursos Minerais, Minerais e Rochas Industriais, Artesanato Mineral, Garimpo, Minerais Radioativos, Energia dos Cristais, Gemas, Petróleo, Otto Billian, Rochas Ornamentais e Fósseis. O Museu Geológico da Bahia possui um dos maiores acervos de rochas, de minerais, de pedras preciosas e de fósseis do Estado, com mais de 20 mil peças. Percebe-se então que o museu tem grande potencial para ampliar o conhecimento dos estudantes do ensino fundamental II e que esta experiência deveria ser prestigiada por mais escolas da Bahia.

Palavras-chave: Museu geológico. Aprendizagem. Ensino Fundamental II.

ARTE DE RUA NO COLÉGIO MILITAR DE SALVADOR – UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Henrique da Silva Dantas dos Santos, João Gabriel Jesus de Souza,
Yan Campêlo das Chagas, Marcos Antonio Moraes Ferreira,
Esmeralda Barbosa Cravançola¹; Tarsis de Carvalho Santos²*

Resumo: Nosso trabalho consiste na exposição dos trabalhos produzidos no Colégio Militar de Salvador, a partir de uma proposta interdisciplinar entre as disciplinas de História, Português e Artes. A proposta surgiu a partir do interesse dos alunos em torno da temática “arte de rua” e de como esse tema seria tratado em ambiente escolar. Nesse sentido, entende-se por “arte de rua” a arte encontrada nos meios urbanos, como por exemplo, Grafite, Rap, Hip Hop e Dança de rua, conhecida também por “Street Dance”. A partir dos encontros regulares entre os alunos e professores para debater o tema, surgiu a proposta de uma atividade interdisciplinar em que os discentes iriam, sob orientação, pesquisar a História da arte de rua, bem como produzir textos e elaborar desenhos sobre essa temática. A realização dessa atividade atendeu a um dos objetivos da Instituição de Ensino que é o de promover a interdisciplinaridade entre as matérias. A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto

¹ Colégio Militar de Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: marcos_historia88@hotmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar e prever algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. O resultado final dessa atividade foi uma exposição dos trabalhos durante os intervalos de aula no saguão principal da escola.

Palavras-Chave: História; Arte de Rua;

CULTURALISMO SOB AS VERTENTES DA AFRICANIDADE: UM OLHAR SOBRE O CABULA SSA/BA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Windson dos Santos Borges¹; Kátia Soane Santos Araújo²

Resumo: O bairro do Cabula Salvador/BA é popularizado por diferentes tipos de etnias e raças: brancos, negros e mestiços dão cores aos povos dessa regional. Relata a história que este local era uma grande fazenda de laranja alocando fazendeiros de origem europeia e negros escravizados vindos da África, além dos índios que aqui já habitavam. O misto cultural existente se constituiu desde então, os portugueses com os festejos cristãos; os indígenas com os cânticos, danças e ritos. Os africanos com seus diferentes sabores, temperos, expressões e manifestações, resultando em uma cultura mesclada por outros referenciais, caracterizando-nos como um país multicultural. Em Salvador/BA, entretanto, predominam expressões de origens africanas, haja vista que somos um povo de molejo e gingado, como dito na linguagem popular “somos safos”, repletos de sentidos e significados, alicerçados por esse referencial de cultura. No bairro do Cabula essas questões são ainda mais evidentes, grupos de capoeira, terreiros de candomblés e baianas de acarajés fortalecem essa dimensão cultural trazida pelos povos africanos. Entretanto, devido ao forte valor que esses grupos têm na nossa cultura, são

¹ Colégio Estadual Governador Roberto Santos, Salvador/BA – Brasil.

² Universidade do Estado Bahia, Salvador/BA – Brasil.

E-mail de contato: katiasoane@gmail.com

normalizados pelo nosso dia a dia, porém a religiosidade trazida da África é, ainda, fenômeno de especulação, que desperta a curiosidade e até mesmo o repúdio entre os moradores do bairro do Cabula. Sabendo da importância de tais aspectos, ressaltamos a religiosidade das matrizes africanas - o candomblé - e sua repercussão social na comunidade no Bairro do Cabula, Salvador/BA. O locus da pesquisa é o terreiro Ilê Ashê Da Ôidê localizado na comunidade da Timbalada, Cabula, Salvador/BA. Assim, o objetivo dessa pesquisa é investigar as influências históricas africanas a partir do candomblé e a repercussão social para a comunidade do Timbalada. A investigação terá como abordagem a pesquisa qualitativa, contemplando as seguintes etapas: 1 – Pesquisa de Campo; 2 - Análise Documental, 3- Entrevista semiestruturada; 4 - Análise e interpretação dos resultados obtidos. A pesquisa está em andamento, uma vez que não se quer buscar respostas definitivas, o propósito é trazer uma discussão sobre a repercussão social da religião de matriz africana em uma comunidade favelar de Salvador.

Palavras-chave: Afrocultura, religiosidade, Cabula.

INQUISIÇÃO DA BAHIA COLONIAL: MENTALIDADE RELIGIOSA E A DEMONIZAÇÃO DA MULHER NA 2ª VISITAÇÃO DO SANTO OFÍCIO (1618-1620)

ÁREA DE ATUAÇÃO: CIÊNCIAS HUMANAS

Karoline de Jesus Oliveira¹

Resumo: A Igreja Católica por muitos séculos foi a responsável pela construção de uma mentalidade religiosa permeada pelo medo, pecado, castigo, punição e salvação. Fazia parte da cosmogonia cristã durante o período medieval e moderno, a ideia de que apenas através da Igreja Católica seria possível atingir a salvação, dotando a igreja de uma essencialidade primordial. Indo no esteio dessa mentalidade religiosa, a Igreja Católica estabeleceu regras, impôs limites e tabus a um povo crente que temia toda sorte de desvios. A maior preocupação da Igreja era com os desvios sexuais e foi dentro dessa linha ideológica que surgiu a mulher como elemento de desequilíbrio na ordem divina, pois foi Eva, a primeira mulher, que promoveu o caos e a desordem no paraíso, levando o homem perfeito, Adão, ao pecado e conseqüentemente à morte. Herança macabra que afetaria gerações e mais gerações de mulheres que seriam as herdeiras de Eva, a raiz de todo o mal e filha predileta do Diabo. Com tal estigma, a mulher ficou marcada como instrumento de perdição e derrota, inferiorizada e subordinada como consequência de

¹ UNIJORGE, Departamento de História, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: karolineogrito@hotmail.com

sua condição feminina inata e, portanto, imutável. Seguindo esse pensamento misógino, a mulher não passava de uma serva do próprio Diabo, sendo essa a justificativa para a demonização da figura feminina e da perseguição às mulheres apoiada nos anais da Igreja Católica, sistematizada no conhecimento bíblico da época e sedimentada nas ações da Igreja que, através de seus mecanismos institucionais, passou a perseguir e punir quaisquer condutas consideradas desviantes, especialmente se propaladas pelo gênero feminino. Esse pensamento perdurou e se fixou na mentalidade coletiva e popular européia e com a colonização, atravessou os oceanos chegando à América com a implantação da Inquisição no Brasil em três ocasiões. Analisaremos os processos abertos contra essas mulheres durante a segunda visitação da Inquisição no Brasil (1618-1620), as acusações levantadas, defesas, condenações e o imaginário religioso e social que permeava a sociedade da época.

Palavras-chave: Inquisição; Demonização; Mulher.

MULTICULTURALISMO: POR UMA IDENTIFICAÇÃO DAS CULTURAS LOCAIS DA COMUNIDADE DA TIMBALADA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Cailane Nascimento Santos, Larissa Pereira Miranda¹; Gilmário de Souza²

Resumo: Nos dias atuais, são muito comuns as denúncias feitas por grupos sociais sobre crescente diferença e desigualdade entre os bairros centrais e os bairros periféricos das grandes cidades. Diferenças essas relacionadas às questões de saneamento, de pavimentação, de saúde, educação e de reconhecimento cultural. Há um desejo amplo da periferia de ser vista por seus pares. Um desejo de sair dos dados de minoria e de exclusão, e passar a ser reconhecida enquanto parte da cidade. Parte essa que também possui lazer, produz arte e tem sua própria cultura. Nesse contexto, o multiculturalismo, ou como outros autores se referem, a multiculturalidade, ou ainda o pluralismo cultural, pode ser entendido a partir de sua concepção original como “a coexistência de formas culturais ou de grupos caracterizados por culturas diferentes no seio de sociedades ‘modernas’ ” (NUNES; SANTOS, 2003, p. 26). De acordo com Kretzmann (2007) cultura e comunidade não são a mesma coisa, especialmente se a comunidade pertencer a uma estrutura de sociedade mais moderna. Nessa estrutura as culturas não são unidades idênticas, ainda que estejam numa mesma comunidade, suas produções

¹ Escola Municipal Governador Roberto Santos; Salvador/BA – Brasil.

² Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA – Brasil.

E-mail de contato: gilmario.dsouza@gmail.com

são constantemente renovadas. A comunidade da Timbalada está localizada no bairro do Cabula, pertencente à cidade de Salvador na Bahia. Podemos compreender a partir das considerações anteriores de Kretzmann (2007) que é uma comunidade originada dentro de uma estrutura social mais moderna. Isso se configura a partir da forma como a própria comunidade, especificamente a Timbalada, se organiza, principalmente através das relações constantes, que se interligam entre os moradores. Diante dessa estrutura social questiona-se: quais são as principais expressões multiculturais da comunidade da Timbalada? Com essa pesquisa pretende-se registrar as principais expressões multiculturais da Timbalada, comunidade do bairro do Cabula, bem como legitimar as suas possíveis origens através de uma pesquisa etnográfica, e reafirmar a importância dessas.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Comunidade da Timbalada. Expressões.

O ARTISTA E O LUGAR, DA PENÍNSULA PARA O MUNDO

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Beatriz Santos da Costa, Maria da Conceição Nascimento Marques¹;
Tania Maria Hetkowski²*

Resumo: Este resumo apresenta a pesquisa a partir da inserção no Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, vinculado ao mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que está presente no Colégio da Polícia Militar - Dendezeiros, através do Projeto de Iniciação Científica: A radio da escola na escola da radio e visa potencializar a história da península de Itapagipe na produção da obra do artista plástico, a partir de entrevistas, observações, fotografias e produção de vídeo, tendo como lócus de pesquisa a Ribeira e sua paisagem que atrai todos os dias turistas de diversas partes do Brasil por conta de sua beleza e história, também convida para conhecer a “Casa de Prentice”, uma galeria de pinturas em azulejos, que relatam a história da Bahia. Reconhecido como “Prentice Art’s”, o artista plástico Prentice Sacramento de Carvalho dedica mais de 60 anos de sua vida a pintar azulejos em sua casa, um casarão antigo com histórias acumuladas pelo tempo, localizado na Ribeira, na ponta da Península, onde este montou seu ateliê. Suas pinturas vão de temas religiosos (como igrejas, santos e orixás), paisagens da Bahia, momentos e personagens históricos, até onde a imaginação

¹ Colégio da Polícia Militar da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: beatrizcosta13@hotmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador Bahia Brasil

do artista alcançar. Prentice é conhecido no Brasil e no exterior, em cada parte do mundo tem uma pintura sua, mesmo que nunca tenha saído de sua cidade. O pintor recebe diariamente visitas de pessoas de todas as partes do Brasil e de outros países, com simpatia e carisma, criando uma intensa relação de amizade com seus clientes. Prentice conta que essa ligação com os azulejos começou quando espanhóis fizeram uma grande encomenda, sendo que ele nunca tinha trabalhado com o material, então ele começou a pintar e acabou se apaixonando pelo estilo da obra, desde então dedicou sua vida para a realização dessa arte.

Palavras chave: Arte. História. Lugar.

SANTO ANTÔNIO DE JESUS:
RECONSTRUINDO UMA HISTÓRIA.
ANÁLISES HISTÓRICO-CULTURAL, ARQUITETÔNICA
E URBANÍSTICA DA CIDADE DE SANTO ANTÔNIO
DE JESUS COM ENFOQUE NO CARÁTER NÃO
PRESERVATIVO DE SEU PATRIMÔNIO HISTÓRICO
PELOS SEUS HABITANTES E POSSÍVEIS CAUSAS
DESSE FENÔMENO

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Bruna Andrade Silva, Jade Andrade Malta Santos¹; Vitória Maria
Barreto Rosendo²*

Resumo: Ao realizar um apanhado bibliográfico sobre a cidade de Santo Antônio de Jesus, foi nítida a percepção de uma grande carência de análise e produção de pesquisas arquitetônicas, sócio culturais e urbanísticas sobre a mesma, que é considerada uma das cidades mais importantes do Recôncavo Baiano, por alguns fatores como a sua localização em um ponto de confluência e intercâmbio entre vários municípios, além da proximidade da

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, cursando o 4º semestre no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

E-mail de contato: brunaandrade.arq@gmail.com

² Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, cursando o 4º semestre no Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), campus Paralela – Salvador, Bahia. Cidadã de Irecê – BA.

cidade de Salvador, capital da Bahia, imprimindo ao município destaque e importância, porém sua história é pouco conhecida e difundida, inclusive pelos cidadãos santo-antonienses. Tendo em vista tal fato, a pesquisa tem como principal objetivo disseminar o conhecimento histórico-cultural, urbanístico e arquitetônico da cidade para os seus cidadãos e, desta maneira, transformá-los em seres agentes do seu espaço público, democratizando assim o conhecimento e conscientizando acerca do perfil democrático do espaço urbano, feito e pensado para o povo de forma justa e igualitária através de páginas em redes sociais com postagens de entrevista com a própria população e pesquisas. A realização de um trabalho científico como este traz diversas consequências benéficas, como: a integração da população no desenvolvimento do projeto, possibilitando o resgate da consciência cultural e o fortalecimento da identidade local.

1. INTRODUÇÃO

Ao realizar um apanhado bibliográfico sobre a cidade de Santo Antônio de Jesus, percebeu-se que há uma grande carência de análise e produção de pesquisas arquitetônicas, socioculturais e urbanísticas sobre ela.

Santo Antônio de Jesus é, sem dúvidas, a cidade mais importante do recôncavo baiano, entre outros fatores devido a sua localização em um ponto de confluência e intercâmbio entre vários municípios, além da proximidade da cidade do Salvador, capital do estado da Bahia.

Os índios Pedra Branca foram os primeiros habitantes do local, e, daquela terra, obtinham todo o sustento para a sobrevivência. A catequese jesuíta, a estação de trem, a feira livre, o cemitério, as praças, o comércio, sua gente, seus costumes... Todos estes fatores imprimiram em Santo Antônio de Jesus, fundada em 1880, um significado ímpar e marcaram sua história com provas concretas na arquitetura e no urbanismo. O passado, unido às marcas do presente, encanta e instiga a curiosidade de

muitos que adorariam saber mais sobre esta pequena cidade, tão grande em história.

Ser a capital do Recôncavo Baiano imprime a Santo Antônio de Jesus destaque e importância, porém muito pouco da sua história é conhecida, inclusive pelas pessoas que a habitam. A relevância deste trabalho se caracteriza pela necessidade de fortalecer uma identidade arquitetônica e cultural que possa ser reconhecida e assimilada pela sua população e eternizada no registro da sua história.

Através de pesquisa, montou-se um acervo de conhecimento que permite transitar fluidamente pela história da cidade de Santo Antônio de Jesus, desde sua fundação e desenvolvimento, até os dias atuais. A reconstrução da narrativa do desenvolvimento da cidade sob um olhar arquitetônico e urbanístico, tornando acessível o saber de sua trajetória no passar do tempo, foi objeto de grande incentivo ao cidadão a se aproximar de sua cidade e tomar para si uma consciência de pertencimento histórico à própria cidade.

Envolver a população de diversas formas no processo de desenvolvimento do trabalho científico conduziu à percepção real e apropriação histórica e cultural. Isso é necessário, pois existe um déficit de análise do processo de desenvolvimento histórico e sociocultural da cidade, resultando em um município que desenvolve importante papel no cenário econômico do Recôncavo Baiano, mas que desconhece a fundo sua própria história.

A realização de um trabalho científico como este em uma cidade do porte de Santo Antônio de Jesus traz diversas consequências benéficas, tais como: a integração de parte da população no decorrer do desenvolvimento do projeto, possibilitando a criação/resgate da consciência quanto à sua própria história enquanto cidade; o fortalecimento da identidade do município; desenvolvimento de vínculo social entre a população e o resgate de sua origem histórica.

Foi possível também a criação de um acervo, através da

pesquisa e catalogação de informações sobre Santo Antônio de Jesus, garantindo assim que sua história fique preservada e acessível a todos.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 METODOLOGIA

Foi adotada uma metodologia de pesquisa exploratória onde o objetivo foi reunir todo o acervo bibliográfico histórico da cidade para, desta forma, poder ter um grande embasamento teórico referente à história da cidade e também de como a sociedade se desenvolveu desde a fundação de Santo Antônio de Jesus.

Além disso, utilizou-se documentações como mapas antigos e atuais da cidade e projetos de reformas disponíveis. A coleta de informações contou também com recursos como entrevistas com civis, registros fotográficos e áudio visuais.

Também foi criada uma página em rede social onde são feitas postagens diárias com dados culturais de Santo Antônio de Jesus e aberta à população para que a mesma possa interagir e tirar suas dúvidas sobre a história, o urbanismo e a arquitetura local.

2.2 RESULTADOS

2.2.1 ANÁLISE SOCIOCULTURAL E URBANA

Os resultados a seguir são oriundos de uma percepção da falta de apropriação cultural da população de Santo Antônio de Jesus para com sua cidade. O cidadão não se sente parte da mesma e do seu grande valor histórico, desta forma ele deixa de ser uma figura agente em sua comunidade. Todos os fatores socioculturais levaram o município a não preservar seu patrimônio material/imaterial e não se dá conta da sua forma urbana.

Foi pesquisado o porquê de uma cidade com uma arquitetura tão marcante, edifícios com grande valor histórico e um dos

urbanismos mais desenvolvidos da região, não ser tão estudada, e conseqüentemente, a sua história não ser percebida pelos cidadãos.

Em questionário feito com 130 pessoas, 92,8% das pessoas consideram o seu conhecimento sobre a história da cidade médio ou baixo. Isso ocorre devido a uma falta de instrução de ensino da história local. Essa falta de instrução foi confirmada quando, também em questionário, perguntou-se quantas pessoas foram ensinadas sobre a história da cidade e apenas 14,5% das pessoas tiveram em sua educação de base informações sobre a história local.

Outra prova da falta de conhecimento sobre Santo Antônio de Jesus aparece a partir da indagação de quantas construções históricas se é possível contar em sua zona urbana. Pode-se encontrar dezenas construções na região, no entanto 88,6% das pessoas conseguem citar apenas, de zero a sete construções.

Além da questão da falta de inclusão do tema no currículo escolar apontada anteriormente, nos locais públicos, edifícios tombados, etc., não possuem informações sobre os mesmos, deixando evidente, dessa forma, a falta de incentivo também dos órgãos públicos. A forma como a cidade se encontra no presente momento também influencia, há praças malcuídas, poucas opções de lazer e uma urbanização focada apenas no centro da cidade, fazendo com que as demais praças e bairros sejam desvalorizados.

Outro ponto interessante observado no questionário, é que poucas praças possuem variadas opções de lazer, 78,3% dos votantes escolheram a Praça Padre Mateus, localizada no Centro, o bairro mais movimentado e urbanizado da cidade. É uma consequência da forma que aconteceu seu crescimento, foram ocupadas inicialmente as áreas mais planas, onde está o Centro, a feira livre, Igreja Matriz, Praça Padre Mateus que incentivaram no crescimento e desenvolvimento da cidade, posteriormente foi-se expandindo para as áreas com a topografia mais acidentada as quais não é dada a devida atenção em relação à urbanização.

Sendo assim, é importante frisar que cada bairro possui suas peculiaridades e necessidades, portanto, não é viável propor as mesmas configurações para praças, calçadas, ruas, etc., pois possivelmente o resultado será negativo, porém, infelizmente é o que tem sido feito na maioria das cidades. Segundo Santos (2012. p. 8)

“Na realidade, o processo de transformação urbana de Santo Antônio de Jesus vem acontecendo, de acordo com a lógica da maioria das cidades brasileiras: de forma rápida e sem acompanhamento das infraestruturas necessárias.”

A feira livre da cidade se faz presente desde a Igreja do Padre Mateus, onde surgiu, com o objetivo de vender para as pessoas que estavam apenas de passagem pela cidade. Ela é de extrema importância para a população santo-antoniense, o que foi confirmado em entrevista, onde 89,5% das pessoas acreditam que o grau de importância da feira para o município é alto. Ela também deu a Santo Antônio de Jesus as raízes do comércio, que foi se tornando cada vez mais especializado, principalmente depois do advento das rodovias. A cidade passou então a crescer em torno deste comércio, 75,8% dos entrevistados acreditam que o comércio possui muito impacto sociocultural no desenvolvimento da cidade. Muitos prédios antigos e históricos foram demolidos para dar lugar a casas comerciais, lojas, galerias e shoppings. Sempre houve na cidade um sentimento de modernização atrelado ao comércio forte, sendo este a força motriz da cidade. No centro da cidade fica a parte com maior poder aquisitivo da cidade e reina a especulação imobiliária e quanto mais se distancia do comércio mais precário é o lugar. (Anexo 01).

Uma característica perceptível do município são as ruas estreitas, influenciadas em decorrência da ferrovia que passava pela cidade, que atualmente atrapalha o trânsito da cidade, juntamente com a falta da atualização do Plano Diretor de

Desenvolvimento Urbano, documento este que contribui para o crescimento ordenado e normatizado.

2.2.2 ANÁLISE ARQUITETÔNICA

Nota-se que a identidade cultural de uma cidade é dada pelas características desta ao longo do tempo, agregando valores simbólicos que posteriormente venham a contar sua história. Quando o foco está em obter esta identidade e a apropriação do caráter cultural se faz necessário à preservação dos elementos que construíram essa cidade e que constituem sua história. No processo desse reconhecimento encontram-se muitos impasses e um deles é a falta de interesse pela história local. Em SAJ é possível ver que isto acontece, muitos edifícios que fizeram parte da história inicial do município foram derrubados ou reformados. O próprio processo de tombamento não apresenta uma política ativa quanto à preservação total destas obras arquitetônicas, nos diferentes níveis de tombamento há exigências distintas que vão de não violar a estrutura interna do edifício, ou seja, preservar suas paredes e elementos de vedação, até manter a fachada esteticamente original. Em muitos é fácil notar a mudança da estrutura interna e apenas a fachada remete à construção original.

A ausência da preservação de construções históricas contribui para que se perca a identidade do município, a falsa ideia de progresso atrelada à demolição de construções antigas e implantação de edificações cada vez mais ‘modernistas’ fazem com que o cidadão se esqueça da própria história e não se interesse em procurar conhecê-la. O desinteresse é justificado pela falta de conhecimento do tema dentro do ambiente escolar e a negligência das políticas públicas que, nas últimas décadas, utilizou erroneamente o termo ‘revitalização’ para degradar e extinguir elementos históricos de grande notabilidade como a Praça Padre Mateus que foi

completamente modificada (anexo 05).

A falta do sentimento de patriotismo é a principal causa para esses acontecimentos, tanto a população quanto as autoridades estão desmunidas do senso de pertencimento a uma cidade com importância nítida no cenário histórico baiano. Santo Antônio de Jesus ainda possui edificações importantes, porém sem políticas de preservação do patrimônio não haverá como manter viva a história local.

A cidade de Santo Antônio de Jesus possui uma variedade arquitetônica provinda das várias influências que sofreu durante seu desenvolvimento. Por ser uma cidade importante do recôncavo baiano recebeu muitos estrangeiros e dessa forma as características de cada lugar foram sendo acrescentadas à sua arquitetura. Pode-se notar influência neoclássica e modernista, além de elementos soltos da arquitetura gótica.

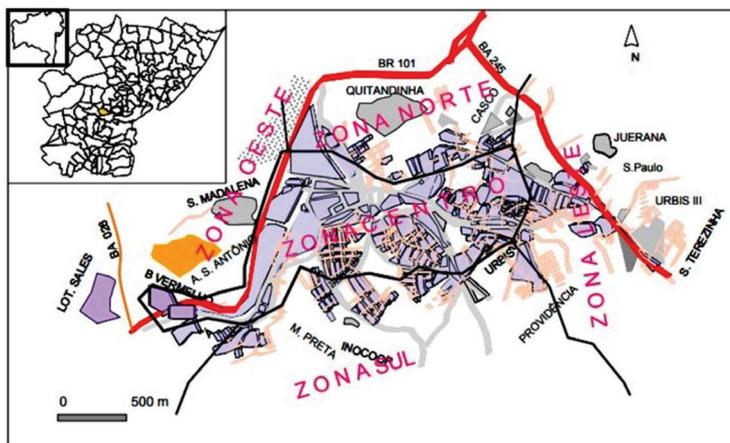
Existe a documentação de edifícios históricos tombados pelo Inventário de Proteção do Acervo Cultural (IPAC), que é parte integrante do Projeto Patrimônio Histórico, executado pela Secretaria da Indústria e Comércio - Coordenação de fomento ao turismo. Neste documento estão catalogadas apenas 10 edificações tombadas pelo órgão, com graus de proteção que variam entre um e dois. O Sobrado Alves e Almeida, edifício de relevante interesse arquitetônico, localiza-se em frente à Praça Barão Rio Branco e foi a morada de Landulfo Alves de Almeida personagem político importante na Bahia no século XX. Na planta original a divisão dos cômodos é dada por ambientes regulares com tamanhos não muito diferentes, lateralizados com divisão por corredor central. Sobre a estrutura dos edifícios tombados percebe-se um padrão típico da época (século XVIII e XIX) para construções residenciais urbanas: possuindo na frente salões amplos e no fundo, ligados por um corredor central, os quartos. Apresentando características da arquitetura neoclássica com recuos frontais e laterais na localização dos lotes urbanos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

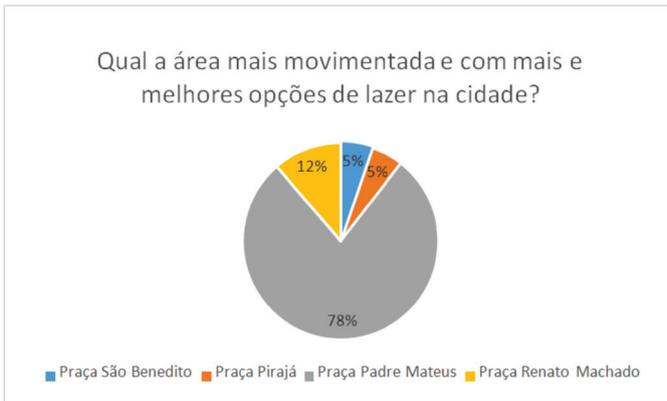
A pesquisa confirma através análises arquitetônicas, urbanas e socioculturais que há uma falta de apropriação cultural pela população e concluiu-se que isso acontece devido a fatores da educação de base, falta de informação histórica em locais públicos, má formação da cidade, e questões impostas com o lema de “modernização” na década de 1930-1950.

Como resultado principal deste trabalho conseguiu-se um princípio de conscientização social sobre a importância de conhecer a história da cidade via página em uma rede social com postagens que fazem uma recapitulação desta história através da revisitação ao passado arquitetônico e urbanístico, provocando assim um impacto no futuro do município.

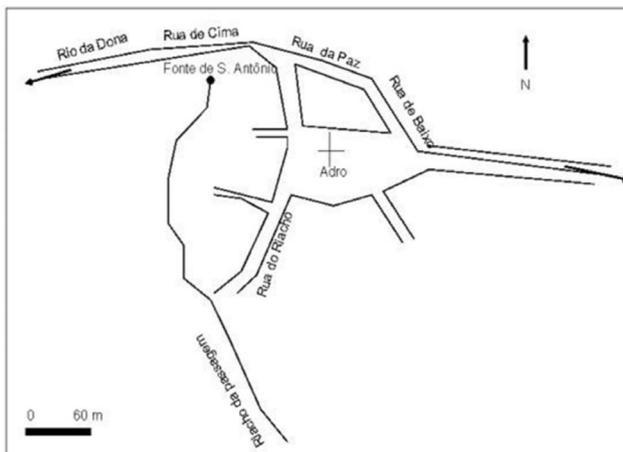
4. ANEXO



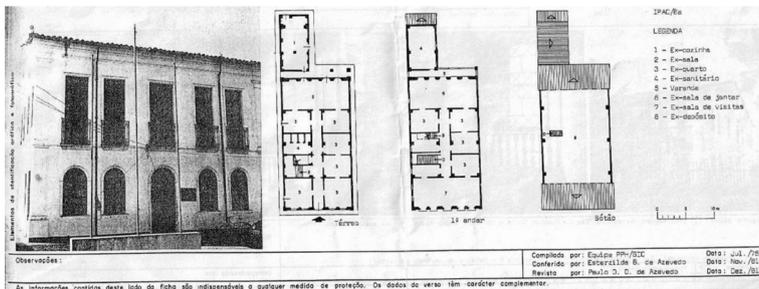
Anexo 01: Espaço Urbano de Santo Antônio de Jesus. Fonte: Elaborado por Miguel Santos, 2011.



Anexo 02: Gráfico de uma das pesquisas feitas pela população de Santo Antônio de Jesus.
Fonte: Elaborado pela equipe Santo Antônio de Jesus: Reconstruindo uma história, 2017.



1 Anexo 03: Núcleo urbano inicial de Santo Antônio de Jesus. (Fonte: Elaborado pelo autor, com base em QUEIROZ, 1995.)



Anexo 04: Antigo Sobrado Alves e Almeida, atual posada Vila das Palmeiras. (Fonte: BAHIA. Secretaria da Indústria e Comércio. IPAC-BA: Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia. Salvador: Secretaria da Indústria e Comércio, página 307, 1975-2002.).



Anexo 05: Praça Padre Mateus em 1990 e pós reforma, em 2016. Fonte: Imagens do site Pirôpo News (acesso em 26 de junho de 2017) e montagem pela equipe Santo Antônio de Jesus: Reconstruindo uma história, 2017.

5. REFERÊNCIAS

ALONSO PEREIRA, José Ramón. Introdução à história da arquitetura: das origens ao século XXI. Porto Alegre: Bookman, 2010. 384p. ISBN 9788577805761 (broch.).

ARANTES, Otília; VAINER, Carlos; MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, c2000. 192 p. (Zero à esquerda). ISBN 9788532623843.

FALCON, Francisco José Calazans; DEL PRIORE, Mary. História cultural: uma nova visão sobre a sociedade e a cultura. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2002. 115 p. ISBN 9788535209914.

FERNANDES, Ana; JACQUES, Paola Berenstein (Org.). Territórios urbanos e políticas culturais. Cadernos PPG-AU/FAUFBA/Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Ano 2, número especial, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI. Versão 3.0.

Editora Nova Fronteira, 1999. Verbetes “revitalização”.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio histórico e cultural. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2009. 72p. (Coleção Ciências Sociais passo - a - passo 66). ISBN 9788571109278.

HARVEY, David. Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 21 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011. 348p. ISBN 9788515006793.

MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. Introdução aos estudos culturais. São Paulo, SP: Parábola, 2006. 215 p. (Na ponta da língua; 7). ISBN 9788588456143.

MUMFORD, Lewis. A Cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. ISBN 9788533624092.

OLIVEIRA, Ana; COSTA, Alex. Uma cidade, várias histórias: Santo Antônio de Jesus (séculos XIX e XX). ISBN 978-95-62260-03-2.

OLIVEIRA, Debora. Mobilidade para pequenas cidades. Disponível em: <http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/12/mobilidade-para-pequenas-cidades-repasse-de-verbas-para-obras-250914-1.aspx> Acesso em 30 de março de 2017.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico- prática. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 127 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530806071 (broch.).

SANTANA, Suely; MATTOS, Wilson. Trilhas do tempo/Trilhas da história: Trabalho, cultura e sociedade em Santo Antônio de Jesus – BA. IBSN: 978-85-61160-05-6.

SANTOS, Jaqueline Lima dos; Boechat, Patrícia. Gestão e Planejamento Urbano: Uma Análise do

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Santo Antônio de Jesus – BA, UNEB.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. Preservação do patrimônio cultural em cidades. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. 132 p. (Turismo, Cultura e Lazer; 3). ISBN 9788575260128.

VALADÃO, H. Santo Antonio de Jesus, sua gente e duas origens. Santo Antonio de Jesus, 2005.

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Barueri, SP: Manoele, 2006. ZEVI, Bruno. Saber Ver a Arquitetura. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1994.

BAHIA. Secretaria da Indústria e Comércio. IPAC-BA: Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia. Salvador: Secretaria da Indústria e Comércio, 1975-2002. 7v.

A MEDICINA NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E A TENENTE ELZA CANSANÇÃO MEDEIROS

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Diana Castro de Jesus Lima, Marcos Antonio Morais Ferreira¹

Resumo: Este trabalho tem por finalidade apresentar como a medicina foi implantada na Segunda Guerra Mundial bem como lembrar a participação da enfermeira brasileira, Elza Cansação Medeiros, nascida no dia 21 de outubro de 1921, na cidade do Rio de Janeiro. Era filha de pais alagoanos, sendo seu pai o médico sanitarista, Tadeu de Araújo Medeiros, que fora auxiliar do Dr. Oswaldo Cruz, na campanha contra a febre amarela. Ainda muito jovem aprendeu a atirar e começou a dominar idiomas estrangeiros, especialmente o inglês. Perdeu seu irmão mais velho, vítima de um derrame cerebral, aos 17 anos de idade e, portanto, sentia que tinha a obrigação de representar a família na defesa da pátria. Em 1942, Elza ingressou em um curso de enfermagem das Samaritanas da Cruz Vermelha, concluindo-o um ano depois. Com a declaração de guerra do Brasil à Alemanha e Itália em agosto de 1942, Elza iniciou suas tentativas de entrar efetivamente para o esforço de guerra. Como as Forças Armadas brasileiras não permitiam mulheres em seu efetivo, Elza contentou-se em tentar embarcar como enfermeira, e dessa forma tornou-se a primeira voluntária brasileira a se apresentar para a Segunda Guerra Mundial, em 18 de abril de 1943. Nesse aspecto, como metodologia foram utilizados o levantamento

¹ Colégio Militar de Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: marcos_historia88@hotmail.com

bibliográfico acerca da Segunda Guerra Mundial bem como da medicina, nesse período em destaque.

Palavras-Chave: 2ª Guerra Mundial. Medicina. Elza Cansação.

A REDE DE COLABORAÇÃO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE SALVADOR/BA: o RedePub

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Tarsis Carvalho dos Santos, Sílvia Letícia Costa Pereira Correia¹;
Rosângela Bastos Oliveira²*

Resumo: Os avanços das técnicas e da ciência são fatores que permitem a humanidade condicionar situações e adversidades do cotidiano e, dessa forma na década de 90, a internet potencializou os processos em rede, permitindo reduzir as distâncias físicas, que até então os sujeitos se encontravam, utilizando uma linguagem de protocolos comuns, caracterizada por conjunto (nós) computadores espalhados por todo o planeta. Por meio dela são mediados dados, experiências, informações, mensagens, socialidades entre pessoas, empresas, instituições, entidades, órgãos, institutos, dentre outros inúmeros setores que compõem as dinâmicas da vida em sociedade. Assim, é preciso compreender a internet de maneira ampla e totalizante, sem direcionar e julgar a partir de questões maniqueístas, pois a informação é adaptada a cada intenção do ser humano, por isso é concebida como um ambiente que amplia espaços para um movimento colaborativo e participativo. Assim é que o Grupo Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, diante de sua implicação com a Rede Pública de

¹ Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: ths.carvalho@hotmail.com

² Secretaria Municipal de Educação, Salvador, Bahia, Brasil

Ensino, correlacionando os aspectos da educação e o caráter proposicional das tecnologias, vem contribuir com a criação de um espaço virtual, na rede internet, que fomente a relação da Universidade com a Rede Pública de Ensino. Para tanto, criou o Portal denominado RedePub que visa agregar os projetos e difundir as ações do grupo GEOTEC juntamente com as escolas públicas parceiras. Assim, este artigo tem a pretensão de relatar os fazeres e saberes do grupo e sua convergência com as escolas municipais, especialmente com a Gerência Regional do Cabula (GRE-Cabula), composta por 47 escolas municipais localizadas em 17 bairros da Cidade de Salvador/Ba. Os pressupostos metodológicos que embasam as ações estão pautados nas pesquisas colaborativa e aplicada, como preposição ao entrelaçamento entre Universidade, Rede Pública de Ensino e Comunidade.

Palavras-Chave: GEOTEC, Rede Pública de Ensino, RedPub.

AS GANHADEIRAS DE ITAPUÃ: CANTANDO HISTÓRIAS DO POÉTICO BAIRRO DA ORLA DE SALVADOR

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Louise Victoria Marques Prado, Clesialane Santana Pereira,
Imaira Santa Rita Regis, Priscila Lopes Nascimento¹*

Resumo: Itapuã é um bairro da orla de Salvador, na Bahia, que traz um passado muito importante no contexto histórico e cultural, sendo uma das primeiras vilas de pescadores da cidade. Além de ter uma paisagem exuberante é um dos grandes pontos turísticos da orla de Salvador. Sendo um bairro alegre e comemorativo, nos finais de semanas tem música e dança, tanto na orla marítima quanto na Lagoa do Abaeté. Entretanto, ainda possui a vida calma de antigamente com suas ruas estreitas e comércio razoavelmente pequeno, que sobrevivem concomitantemente à agitação dos finais de semana. Em Itapuã existem variados projetos de preservação histórica e diversos grupos culturais que mostram a importância dessa valorização. Entre esses se destaca o grupo musical As Ganhadeiras de Itapuã, que teve início no ano de 2004, com reuniões nos terreiros das casas de Dona Cabocla e Dona Mariinha, esta última presidente do grupo musical. Nesse contexto esse trabalho tem como objetivo o resgate afetivo e cultural da história do bairro de Itapuã através do trabalho desenvolvido pelas As Ganhadeiras de Itapuã. O grupo através das canções traz um passado alegre e comemorativo com

¹ CPM Iobato, Salvador/BA – Brasil.

E-mail de contato: louiseprado@yahoo.com.br

a iniciativa de lembrar os tempos felizes do bairro, cantando e dançando canções de samba de roda. Esse grupo conta as mudanças ocorridas na região em questão, preservando a história e a memória dessa localidade através do samba de mar aberto que diferencia do samba de roda do recôncavo, pois agrupa diferentes ritmos como: samba de roda, maracatu, e batuque de rua. Contudo, o método de trabalho aqui desenvolvido consiste na exploração oral esta que foi realizada através de entrevistas e pesquisa aos moradores mais antigos do bairro. Diante dos dados analisados percebe-se que as ganhadeiras de Itapuã possuem um trabalho de reavivar os tempos antigos e memória do bairro, por meio de suas canções e suas apresentações por todo o Brasil mostrando assim a belíssima história de Itapuã.

Palavras-chave: História. Memória. Bairro de Itapuã.

CIRCO DE AGORA, CIRCO DE OUTRORA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Luis Fernando Santana de Oliveira Cerqueira, Matheus Tomázio de Souza, Gabriel Silva Bahia Campelo, Marcos Antonio Moraes Ferreira, Esmeralda Barbosa Cravançola¹; Tarsis de Carvalho Santos²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo evidenciar a História do Circo e as suas transformações ao longo dos tempos. Como fruto de pesquisas para a Feira Científico-Cultural, realizada no Colégio Militar de Salvador no ano de 2017, o tema abordado surgiu a partir da realização desse evento cultural no Colégio Militar, em que as principais discussões focaram nos novos desafios frente à atualidade que o circo enfrenta, a figura dos palhaços, a proibição de animais nos eventos, como também curiosidades relativas ao tema. Para melhor desenvolver esse trabalho, foram realizados encontros regulares com o professor orientador da Feira Cultural, que culminou em uma aula de campo na Escola Picolino de Artes do Circo. Essa instituição é uma Organização não governamental (ONG) sem fins lucrativos, que funciona em Salvador, Bahia. Fundada em 1985 pelos artistas Anselmo Serrat e Verônica Tamaoki e recebeu o nome em homenagem ao palhaço Picolino, fundador da primeira escola de circo do Brasil. A escola foi a primeira no Brasil e ser fundada por artistas que não pertenciam a nenhuma família tradicional cicense, além de possuir atividades voltadas para alunos pagantes, mas também para a população carente. Nesse sentido, o presente trabalho visa expor os resultados dessas atividades realizadas em âmbito

¹ Colégio Militar de Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: marcos_historia88@hotmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

intra e extra muro da escola bem como expor a produção, que foram utilizadas para a apresentação da atividade (cartazes, painéis fotográficos, entrevistas aos instrutores do Circo Picolino e produção textual).

Palavras-Chave: História; Circo; Colégio Militar de Salvador

CORPOS NEGROS EM COVAS RASAS. CEMITÉRIO DOS ESCRAVOS DO CAMPO DA PÓLVORA. SALVADOR- BAHIA (1800-1840)

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Elza Elisa Pereira da Silva¹

Resumo: Esse trabalho basicamente consiste na ideia de levantar informações relevantes sobre o Cemitério dos escravos, que ficava localizado nas imediações do Campo da Pólvora na cidade de Salvador – Bahia. Pretende-se trazer a questão da memória dos negros escravos e livres, o tratamento dado a esses corpos pós-morte e como sua memória era tratada no decorrer de um período onde as questões fúnebres movimentavam intensamente a colônia. Durante os séculos XVII até o XIX, no Brasil, havia a crença de que o corpo precisava manter uma relação estreita com a alma, seu lugar de descanso deveria manter um contato com o sagrado, próximo fisicamente para não ser de todo esquecido. Muitos negros, escravizados ou não, preocupados com o tratamento dado aos seus corpos após a morte e o temor de serem levados a sepulturas rasas no Campo da Pólvora, levaram a se associar ou até mesmo criar irmandades cristãs católicas na preocupação de terem seus corpos sepultados nas igrejas de Salvador, onde as mesmas já eram moradas dos cadáveres brancos de famílias com maior poder aquisitivo na colônia. Naquele contexto, leis municipais tratavam o Campo da Pólvora como o lugar onde deveriam ser enterrados corpos pagãos, os

¹ UNIJORGE, Departamento de História, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: elzaelisa1984@gmail.com

que não se enquadrava na conduta cristã da época, a “escória social”. Isso ia de encontro à preocupação com os ritos fúnebres que movimentavam toda uma sociedade, inclusive a negra. Desde o testamento do morto (que ainda vivo se preocupava com a sua morte), bens a serem divididos, encomendação da morte, cerimônias ou atitudes que para a contemporaneidade parecem superficiais, eram levados em alta conta por parte da sociedade da época. Analisar o papel do cemitério do Campo Santo e sua geografia da morte é de suma importância para a compreensão da mentalidade da época que era espelhada tanto na vida como na hora crucial da morte.

Palavras-chave: Cemitério; negro; morte.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA: LEGADO HISTÓRICO-CIENTÍFICO PARA O ESTADO

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Daiane Santiago Ribeiro, Tainara dos Santos de Jesus,
Imaira Santa Rita Regis, Priscila Lopes Nascimento¹*

Resumo: A mais antiga Faculdade de Medicina do Brasil, situada no Largo do Terreiro de Jesus, no Pelourinho, é uma fonte histórico-científica de grande relevância para o Estado baiano. A fim de expor e ratificar a importância desta instituição para a história e ciência da Bahia foram realizadas pesquisas de campo com utilização do método da oralidade, este que propicia a abordagem sóciointeracionista por meio de entrevistas e questionamentos. Desta forma, este estudo possibilitou a descoberta de relevantes informações a respeito da faculdade, tais como a data de construção do edifício, que hoje é a sede do instituto (a qual ocorreu por volta de 1500 com o fim de abrigar um colégio para jesuítas) e ainda sua atual preservação, tendo sofrido reparos para dar lugar à sede administrativa da Faculdade de Medicina da Bahia, sendo exceções os dois cursos de pós-graduação oferecidos pela mesma neste local. É importante ressaltar que todas as modificações realizadas na estrutura foram mínimas, buscando sempre preservar o modelo colonial da sua fundação. Quanto a área científica e educacional, a faculdade está envolvida em projetos benéficos à sociedade como os Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas (CAPS AD) e formou renomados doutores como Juliano Moreira, Martagão

¹ CPM Lobato, Salvador/BA – Brasil.

E-mail de contato: daianesantiagoribeiro@gmail.com

Gesteira, Couto Maia e Jorge Valente. Portanto, a Faculdade de Medicina da Bahia é atualmente e historicamente responsável por oferecer relevantes contribuições culturais, sociais e científicas para o estado da Bahia. Quanto à estrutura e visando uma maior comodidade aos alunos que, com o passar do tempo foram tendo acesso a recursos automobilísticos, a faculdade tomou a iniciativa de efetuar a transferência do meio educacional para outra localidade, o bairro do Canela, para oferecer um estacionamento que atenda a essa crescente demanda.

Palavras-chave: Faculdade de Medicina. História. Ciência.

IDEOLOGIA RELIGIOSA E HISTÓRIA DOS EVENTOS NA CHAMADA TRAGÉDIA DA GUANABARA (1559)

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Livia Santos da Silva*¹

Resumo: O principal objetivo dessa comunicação é analisar as diferentes formas de expor os eventos ocorridos no que ficou comumente chamado de Tragédia da Guanabara, quando protestantes franceses foram mortos devido à defesa de sua fé no Brasil. Esse evento é tido como um marco para os mártires protestantes, porém, também é visto com críticas por outros autores que tentam fazer uma leitura não eivada de apologias religiosas. Em 1555, fundou-se na baía de Guanabara a França Antártica pelo militar Nicolas Durand de Villegaignon, que tinha interesse em possuir colonos com valores religiosos protestantes, solicitando assim, à Igreja Protestante de Genebra que lhe enviasse membros da prática de fé protestante calvinista. No ano de 1557 chegou à Guanabara um grupo de cinco protestantes huguenotes (calvinistas franceses). Esses protestantes vieram fugidos das perseguições ao protestantismo reformado na França, e tinham a intenção de fixar-se na colônia no Rio de Janeiro. Os cristãos traziam consigo as suas práticas de fé e passaram a realizar seus rituais religiosos na França Antártica, que inicialmente foi bem aceita pelo fundador da colônia, Villegaignon. No entanto, com o passar dos meses, algumas práticas realizadas pelos recém-

¹ UNIJORGE, Departamento de História, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: laradelivia@gmail.com

chegados, passou a incomodar Villegaignon, como por exemplo, a defesa de trabalhadores tratados como escravos pelos franceses conquistadores. O ápice das contendas entre Villegaignon e os religiosos, culminou com a acusação de traição por parte do fundador que mandou encarcerá-los e mesmo com muitos pedidos de apelação, eles foram condenados à morte. Esse evento é lembrado pela comunidade protestante como um marco na história de perseguições aos reformistas, mas por outro lado, ao se analisar documentos de época e estudos que se aprofundaram no tema, percebe-se um discurso ideológico e tendencioso que faz parte do uso do recurso narrativo como apologia.

Palavras-chave: Ideologia; Tragédia; Guanabara.

O FORTE DE SANTO ANTÔNIO: CONTANDO A HISTÓRIA DA CONEXÃO BRASIL-PORTUGAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Larissa Santos Silva, Wendy Costa Rocha,
Imaira Santa Rita Regis, Priscila Lopes Nascimento*¹

Resumo: O Forte Santo Antônio da barra localiza-se na ponta do Padrão, na cidade de Salvador, no estado da Bahia, no Brasil. Em 1501, durante a primeira expedição exploradora à Americana Lusitana, os portugueses, colonizadores, aportaram na Barra, negociaram com os índios e instalaram-se, o dia da chegada destes, era o dia de todos os santos, assim sendo batizada essa terra, como a Baía de Todos os Santos. O local no qual os portugueses aportaram ficou conhecido como Ponta Padrão, sendo mais tarde denominado Ponta de Santo Antônio, primeiro Forte construído do Brasil. Estima-se que tenha sido realizada pelo donatário da Capitania da Bahia, Francisco Pereira Coutinho, e foi reconstruído em forma ortogonal entre 1596 e 1602, projeto atribuído ao engenheiro-mor, Leonardo Torriane. Nesse contexto essa pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de investigar e propagar a história vivenciada pelo forte de Santo Antônio, de modo que este foi um principal elo entre Brasil enquanto colônia e Portugal em papel de colonizador, além de buscar demonstrar a sua importância na atualidade, enquanto espaço histórico turístico, bem como para os moradores da cidade de Salvador e os turistas que pela cidade passam. O Forte exerceu grande importância como meio de proteção da colônia portuguesa, como a Invasão holandesa,

¹ CPM Iobato, Salvador/BA – Brasil.

E-mail de contato: Larissasilva01@outlook.com

onde foi ocupado pelos holandeses e recuperado no ano seguinte. Durante o governo-geral de João de Lencastre (1694-1702) foi reedificado e recebeu um farol, isso aconteceu após o naufrágio do galeão *Santíssimo Sacramento*, capitania da frota da Companhia Feral do Comercio do Brasil, numa bacia de areia no Rio Vermelho, sendo este farol, o primeiro a ser construído em toda América do Sul, utilizado através da queima de óleo de baleia. Contudo, a metodologia aqui utilizada foi à exploração oral, esta na qual foi realizada através de entrevista durante a pesquisa a campo, além da pesquisa bibliográfica a acervos. Após todas as entrevistas e pesquisas realizadas chegamos ao entendimento que se faz imprescindível a divulgação e a valorização da história que este Forte conata, pois remonta todo o início da colonização portuguesa nas Américas, desde a época em que o país foi somente uma colônia de exploração, até a chegada da família real, em 1808.

Palavra-chave: História. Forte. Patrimônio.

OLODUM: ALÉM DO BLOCO DE CARNAVAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Camila Miranda Menezes Correia, Ludmila Soledade Teixeira,
Imaira Santa Rita Regis, Priscila Lopes Nascimento¹*

Resumo: Com o fundamento de entreter e divertir a população, o bloco-Afro Olodum é uma organização não governamental fundada em 25 de abril de 1979 pelos moradores da região Maciel/Pelourinho em Salvador, Bahia. Possui sede na mesma localidade, onde também realiza a maioria das suas apresentações; suas músicas e performances combatem a discriminação social e racial, além de enaltecer a cultura negra. Entretanto, o objetivo desta pesquisa é divulgar os trabalhos sociais que são desenvolvidos através de inúmeros projetos realizados pelo Olodum com o intuito de resgatar seu contexto histórico para uma visão além da banda de samba-reggae. Para tanto, o método utilizado aqui foi a exploração oral, através de entrevistas aos componentes, além da pesquisa documental e visita a casa do Olodum, com registro fotográficos. A organização conta com 38 anos de contribuição no cotidiano dos baianos, e com este percurso traz consigo várias subdivisões: a banda Olodum, que possui grandes sucessos como “Faraó”, “Vem, meu amor” e “Protesto Olodum”, já fez diversas parcerias com outras personalidades famosas, como Paul Simon, Caetano Veloso e Michael Jackson. Arrecadaram mais de 35 prêmios nacionais e internacionais, 25 Cd’s e LP’s nacionais e 14 internacionais, um disco de diamante e três de ouro, dois DVD’s nacionais e 4 DVD’s internacionais; Fundada em outubro de 84, a Escola Olodum é um espaço que visa ensinar crianças e jovens

¹ CPM Lobato, Salvador/BA – Brasil.

E-mail de contato: camila2002correia@gmail.com

a tocarem instrumentos de percussão, incentivando a arte, a cultura e a educação. Promoveu pela cidade a criação de outros espaços com os mesmos propósitos; o Bando de Teatro Olodum, formada por atores negros, foi criada em 1990. Atualmente se encontra no Teatro Vila Velha, onde passou a residir após a quebra do vínculo com o restante do bloco, situado no bairro do Campo Grande. O Bando, como são popularmente conhecidos, já formou intérpretes de renome nacional e internacional, como os atores Lázaro Ramos e Wagner Moura. Após a pesquisa, pode-se concluir que a pretensão desta ONG é aflorar entre adolescentes e jovens a valorização da cultura afro brasileira.

Palavra-chave: Bloco-Afro. História. Trabalho Social.

OS MORADORES DA COMUNIDADE DE QUILOMBOLA DE GRACIOSA NO CONTEXTO SOCIAL DO BAIXO SUL DA BAHIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Julia Stefany de Jesus Vilas Boas, Rosângela Patrícia de Sousa Moreira¹;
Tânia Maria Hetkowski²*

Resumo: Apresentamos aqui, uma proposta de investigação, vinculada ao Projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio, desenvolvida no IFBA – Campus Valença, acerca da discussão sobre aceitação e reconhecimento de uma comunidade quilombola na região do baixo sul da Bahia. A comunidade de Graciosa está localizada na BR 001 na divisa entre as cidades de Valença e Taperoá, num ponto estratégico, pois é acesso para pontos turísticos da região, como as ilhas de Boipeba e Cairu. Algumas pessoas contam que antigamente era simplesmente conhecida como *Passagem*, mas poucos sabem relatar os motivos que levaram ao nome atual. Em decorrer de alguns conflitos envolvendo a luta por terra, houve um processo de reconhecimento realizado por parte dos moradores no que tange a questão do ser negro, quilombola e pescadores artesanais. Paralelo a isso, se faz presente também a vinculação ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, o qual atualmente trata detalhadamente do procedimento para identificação e reconhecimento. Vale ressaltar que sobre

¹ IFBA, Valença, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: geo.pmoreira@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

as divergências de reconhecimento, existe uma situação de contradição entre as colocações e suas práticas para aqueles que não se veem inseridos nas discussões, pois usam território e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, o que coincide com os costumes da maioria dos moradores do lugar. Por que isso vem ocorrendo? Já que existe um processo de autoidentificação através do sentimento de pertencimento a elementos comuns de identidade, ratificando que a comunidade de Graciosa exerce e trabalha em um território tradicional. Alguns fatores podem estar presentes em implicações de negação desse processo. Questões como a situação do racismo que está enraizado na sociedade, ou o sucateamento na política, educação, traz consequência e representam problemáticas que podem ser associadas ou até mesmo justificadas na resistência do autorreconhecimento, apresentando um contraste da baixa estima e sensação de inferioridade perante as outras pessoas em situação oposta na sociedade.

Palavras-chave: Identidade, Tradição e Comunidade quilombola.

OS RIOS QUE PERCORREM GERAÇÕES

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Jackson de Jesus Sousa Leite, Rosângela Patrícia de Sousa Moreira¹;
Tânia Maria Hetkowski²*

Resumo: Desde os primórdios das civilizações os rios possuem grande importância para o homem, pois estão ligados diretamente as questões culturais, sociais, econômicas e históricas de um lugar. Neste contexto, temos a presença do Rio Pitanga na cidade de Valença-BA que possui seu leito cortando o bairro que leva o seu nome e uma parte significativa do bairro do Jambeiro. Há décadas, o Rio Pitanga servia como fonte de renda para a comunidade Jambeirense, onde as pessoas realizavam atividades de pesca para garantir o sustento próprio e a manutenção econômica de sua família. Além dessas questões, os cidadãos do bairro utilizavam o rio como meio de lazer, para uso doméstico e ainda praticavam seus rituais religiosos. Todavia, com o passar do tempo, o mau planejamento urbano e os materiais descartados no rio estão levando à desvalorização de práticas antigas. O Rio Pitanga que outrora era símbolo de várias gerações, deixou para trás a história de uma comunidade que ali foi alicerçada. Nesta perspectiva, apresentamos uma proposta investigativa científica, vinculada ao Projeto a Rádio da Escola na Escola da Rádio, apresentar a comunidade do Jambeiro à importância do Rio Pitanga e a necessidade de sua preservação, sobretudo, visando o bem estar de futuras gerações, revertendo o sentimento de tristeza em parte da comunidade, no intuito de readquirir o sentimento de pertencimento em relação ao rio. Para

¹ IFBA, Valença, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: jahcksonleyte@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

isso, a proposta apresenta como suportes metodológicos aplicações de questionários, registros de áudio e imagens do nosso objeto de pesquisa e do bairro que o cerca, além de consultas de bases teóricas sobre a temática. Vislumbramos no decorrer desse projeto de pesquisa, proporcionar uma reflexão sobre o atual descaso para com um dos mananciais que corta a cidade de Valença, acerca de seu estado de poluição e contaminação, ao passo de despertar um olhar mais atento e sensível dos próprios moradores, mas também, alcançar os órgãos públicos da cidade, pois o Rio Pitanga hoje apresenta um quadro de mortandade entre várias espécies que ali existiam, ratificando o grau de preocupação ambiental presente naquele lugar.

Palavras-chave: Preservação, Rio Pitanga, Bairro do Jambeiro.

ANÁLISE DA POLÍTICA DE CONTEÚDO LOCAL DO BRASIL

ÁREA DE ATUAÇÃO: EXATAS

Camila Santos Bulcão, Ana Carla Salinas, Raul César Mello dos Santos¹

Resumo: O Brasil sinaliza a retomada das rodadas de licitações da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), para exploração e desenvolvimento da produção de petróleo em áreas *onshore* e *offshore*. Tal fato vem a proporcionar novas perspectivas em relação a esse mercado, principalmente quanto aos importantes avanços regulatórios na política de conteúdo local desde que a mesma foi implantada como uma exigência. A política de conteúdo local (PCL) são regras que determinam um percentual de nacionalização de peças e máquinas usadas na produção de petróleo e gás, assim como a contratação de serviços e mão de obra locais. A ANP acredita que o regulamento do conteúdo local vem se tornando mais maduro, existindo assim um entendimento sobre os tipos de bens e serviços que podem ser fornecidos no Brasil e os quais ainda necessitam ser adquiridos no exterior. Por esse motivo, o governo propôs novos valores percentuais para tal política, por considerar que a exigência de conteúdo dificultava o cumprimento dos contratos por empresas, elevava os custos e diminuía a produtividade do setor. Entretanto há críticas sobre tais mudanças. Levando em conta que a PCL foi implantada com o intuito de incentivar o crescimento da indústria brasileira, a fim de substituir as importações, fomentar

¹ Centro Universitário Jorge Amado, Departamento de Engenharia, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: camila_bulcao@hotmail.com

o desenvolvimento tecnológico, capacitar os recursos humanos e gerar emprego e renda, a compreensão dos novos rumos que a mesma vem tomando é o grande foco deste trabalho. Porque para o cumprimento do conteúdo local, é preciso haver boas políticas em relação ao ensino acadêmico e ao apoio ao empresário, além de levar em conta os investimentos feitos pelo setor industrial brasileiro e também os ganhos obtidos, e claro que devem ser analisados também os sobrecustos, multas, atrasos e a dificuldade no cumprimento dos contratos.

Palavras-chave: política de conteúdo local, avanços regulatórios, rodadas de licitações.

DEMOCRACIA NO COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR: A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO ESCOLAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Ellen Nascimento de Souza, Mercia Maria Ribeiro dos Santos,
Marcos Daniel Silva Lopes de Araújo, Maria da Conceição Nascimento
Marques¹; Tania Maria Hetkowski²*

Resumo: Este resumo apresenta o trabalho de pesquisa realizado a partir da inserção no Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, vinculado ao mestrado em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, que está presente no Colégio da Polícia Militar - Dendezeiros, através do Projeto de Iniciação Científica: A rádio da escola na escola da rádio e tem a intenção de compreender como ocorre o processo de democratização na gestão do Colégio da Polícia Militar – Dendezeiros e qual o grau de participação dos segmentos presentes na escola, através de leituras de textos, documentos oficiais, observação e entrevistas. A democratização da escola não incide apenas no acesso à educação, mas também na atuação da comunidade escolar nas decisões e construção de uma gestão participativa. Apesar dos avanços dentro desta perspectiva, existe ainda uma necessidade de aprofundar mais sobre o tema, expandindo os espaços de discussão e atrelando valores na luta

¹ Colégio da Polícia Militar da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: marquesconceicao65@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

por uma efetiva gestão democrática, condição estritamente necessária para uma educação de qualidade, que é um direito, mas precisa que a comunidade escolar adquira consciência de que sua participação nas deliberações da escola sejam indispensáveis para alcançar uma educação justa, de modo que a democratização não seja o término, mas esteja no processo.

Palavras chave: Democratização. Escola. Participação.

IGREJA DO BONFIM E A IMPORTÂNCIA SOCIAL DO PROJETO BOM SAMARITANO

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Kauã Bispo Versulotti, Juliana Sapucaia,
Imaira Santa Rita Regis, Priscila Lopes Nascimento¹*

Resumo: A Igreja do Senhor do Bonfim se encontra na Sagrada Colina, na península de Itapagipe, em Salvador - Bahia e é um dos pontos turísticos mais conhecidos da cidade. Famosa pela lavagem de suas escadarias, que atrai turistas de todo o Brasil, e pelas fitinhas que enfeitam seus portões e os punhos de muitos fies, a igreja católica tem em seu nome o símbolo de fé não apenas do catolicismo, mas de todos os cristãos do mundo e sua origem remete à vinda dos portugueses para o Brasil trazendo com eles uma imagem. O presente trabalho objetiva enfatizar a importância social desempenhada pela Igreja do Senhor do Bonfim por meio do projeto O Bom Samaritano para a sociedade soteropolitana. Para tanto, utilizou-se a oralidade como método de pesquisa na busca de conhecer os traços que a igreja deixou e ainda deixa na sociedade, pois além da importância histórica e cultural, a igreja desenvolve este projeto social desde março de 2008, atendendo uma média de mais de 300 pessoas por mês, lhes assistindo em suas necessidades imediatas e dando-lhes oportunidades de complementação de renda, ressocialização e assistência médica. Para este fim, o projeto conta com o trabalho voluntário de 26 profissionais e remunera apenas uma funcionária (assistente social), todos atuam em regime de plantão durante a semana.

¹ CPM Iobato, Salvador/BA – Brasil.

E-mail de contato: kauag80@hotmail.com

Com o objetivo inicial de retirar os pedintes da escadaria da igreja e ajudá-los em suas necessidades imediatas, o Bom Samaritano ganhou uma proporção muito maior tornando-se um relevante projeto de ação social, sem fins lucrativos, que trabalha para inclusão, resgate da dignidade social e também proporciona momentos de formação profissional e espirituais. Diante disso, percebe-se o quão relevante é o papel social da igreja através do projeto O Bom Samaritano, não somente para os expedientes atendidos inicialmente ou todos os assistidos atualmente, mas sim para toda sociedade soteropolitana pelo serviço social prestado à mesma.

Palavras-chave: Igreja do Bonfim. Bom Samaritano. Projeto Social.

LAZER NO BAIRRO: UM CENÁRIO DE AÇÕES COMUNITÁRIAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Maria Rita de Jesus Santos, Rosângela Patrícia de Sousa Moreira¹;
Tania Maria Hetkowski²*

Resumo: Desde a fundação da associação de moradores do bairro do Jacaré, localizado na cidade de Valença-Ba, surgiu a iniciativa de criação de um espaço que servisse como local de lazer e desenvolvimento de ações comunitárias que abrangessem toda a população do bairro. Embora trabalhando com muitas dificuldades e pouco apoio externo ao bairro, após vinte anos de criação e história, essa proposta vem apresentando resultados positivos, relacionado a presença de pessoas de todas as idades que frequentam o local semanalmente com a companhia de familiares e amigos. Porém, o destaque dessa proposta para o bairro se materializa na escolinha de futebol, criada em 1996, que abraça o público alvo de crianças, e adolescentes, (com faixa etária entre 10 e 17 anos), sem esquecer dos adultos, já na terceira idade, a partir de 50 anos. Ao observar o público infantil, percebe-se a potencialização das relações com os sentimentos vividos no lugar, os quais se tornam cada vez mais presentes no decorrer da vida. Isso porque, o lazer é um componente imprescindível, quando pensamos em longo prazo, no desenvolvimento intelectual de um ser em crescimento, pois atividades prazerosas tornam-se base do aprimoramento das relações de convivência e sociabilidade

¹ IFBA, Valença, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: mariarita.dejesus@hotmail.com

² UNEB, Salvador, Bahia, Brasil.

criadas em meio a esses encontros cotidianos. Essa relação indivíduo – lugar deixa o questionamento de como a existência desse fragmento do espaço influencia direta ou indiretamente seus frequentadores, que se tornam parte viva e integrante desse lugar de vivência, aflorando diferentes sentimentos em distintas situações. A partir deste olhar, a presente investigação proveniente do Projeto A Radio da Escola na Escola da Rádio, visa identificar os agentes sociais que promovem a continuidade da proposta, suas alternativas para funcionamento sem recursos públicos e o nível de influência nas diferentes pessoas envolvidas e assistidas pelas ações comunitárias. O trabalho com relatos de experiências, entrevistas, registros de imagens, textos acadêmicos e a discussão a partir de alguns teóricos, servirão de aportes metodológicos para essa investigação social, que vislumbra ressaltar a importância de trabalhos comunitários e como tais ações podem transformar a vida de pessoas em diferentes fases etárias.

Palavras chave: Bairro. Atividades de lazer. Relações sociais.

NOMENCLATURA DE RUAS: UM LUGAR DE (DES)ENCONTROS

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Naiara Nascimento dos Santos, Rosângela Patrícia de Sousa Moreira¹;
Tânia Maria Hetkowski²*

Resumo: Como proposta de investigação alicerçada no Projeto A Rádio da Escola na Escola da Rádio, desenvolvido pelo Grupo GEOTEC/UNEB, no IFBA-Valença, buscamos compreender a discussões históricas, através da educação científica. A presente proposta de investigação se propõe a discutir uma situação muito comum em qualquer cidade: a nomenclatura oficial e a nomenclatura popular das ruas urbanas. Instigadas pelas curiosas representações sobre os nomes de algumas ruas na cidade de Valença-Ba, levantamos questões problemáticas acerca da dificuldade do reconhecimento dos nomes oficiais de pelo menos três ruas: Rua da Taboca, Rua das Sete Portas e Rua da Lama, todas localizadas no bairro do Centro da cidade. Contrariamente, as placas oficiais de localização apresentam os nomes registrados na secretaria de infraestrutura municipal, mas os moradores dessas localidades, ignoram a informação, levando aos visitantes ou desavisados, a problemática da sensação de perdidos, pois ao perguntarem sobre determinada localidade, há o conflito de informações sobre os nomes. Cabe ressaltar que o lugar, aqui representado pelas ruas, para seus respectivos moradores é um espaço de vivência, repleto de histórias e memórias, e que o

¹ IFBA, Valença, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: naiaranassan1@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

registro oficial pelos órgãos públicos, não interferem diretamente em seu modo de viver, pois para eles, o lugar e o modo como o conhecem, está acima das informações descritas em placas. Nesta perspectiva, há também um conflito entre as gerações, pois as mais antigas reconhecem a rua pelo nome que a originou ou por um evento ou situação que a define até os dias atuais, reafirmando a intensidade da história e da cultura do lugar. Deste modo, essa pesquisa tem como objetivo abrir uma discussão sobre a resistência entre muitas pessoas antigas de um lugar, mostrarem-se abertas a abrir mão se suas referencias memoriais e culturais sobre a nomenclatura de suas ruas, para acatar o aspecto de modernidade, apresentado a eles pelo nome oficial da rua, segundo a Prefeitura. Para guiar nossas descobertas, alguns aportes metodológicos serão necessários, como a aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas, registro de voz, imagens dos objetos de investigação, bem como a leitura de bibliografias relacionadas à temática. Como fruto deste trabalho, buscamos apresentar à comunidade, uma discussão sobre a dualidade de nomenclaturas para o mesmo lugar e os impactos que são gerados para os próprios moradores, mas, sobretudo, para os visitantes, que por vezes, se encontram dificuldades de se localizar, mesmo estando no lugar desejado.

Palavras-chave: Nomenclatura de ruas. História. Localização.

O PROJETO A RÁDIO DA ESCOLA NA ESCOLA DA RÁDIO: SUGERINDO PISTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENTENDIMENTO DO LUGAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Silvia Leticia Costa Pereira Correia, Tarsis de Carvalho Santos¹

Resumo: O projeto da A rádio da Escola na Escola da Rádio tem como principal objetivo estudar o lugar a partir das suas referências, marcas, símbolos constituída pela presença e relação entre as pessoas. Assim, esse trabalho visa apresentar as pistas pedagógicas que constituem o projeto da Rádio em uma Escola da Periferia de Salvador. A metodologia adotada versa em torno da pesquisa aplicada, trazendo os princípios da aplicabilidade, do engajamento, a qual pressupõe intervenção nos processos educativos e formativos, uma vez que essa modalidade de investigação suscita novas reflexões sobre os pressupostos teórico-metodológicos disponíveis e sobre os parâmetros da rigorosidade do trabalho científico. Nesse Sentido, dialoga diretamente com os pressupostos da pesquisa em educação, que tem como princípio conceitual pensar de forma científica estratégias e ações que visem à melhoria de forma substancial e qualitativa dos processos educacionais formais e não formais. Portanto, pensar outras estratégias e práticas pedagógicas à mobilização de processos formativos, partindo da problematização e contextualização do lugar possibilitando centelhas criativas e transformativas ao ensino público. Deste modo, atrelamos essas experiências às

¹ Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: sil.lete@gmail.com

ações do Grupo Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), ante a sua implicação com a Rede Pública de Ensino de Salvador/BA, ao que correspondem ao uso das TICs, Geotecnologias enquanto estratégia e prática pedagógica.

Palavras-chave: Lugar. Pistas Pedagógicas. Educação Básica.

PARQUE DE PITUAÇU: DESCORTINANDO SUA RESERVA AMBIENTAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Joana Gabriela Coutinho Soares,
Imaira Santa Rita Regis, Priscila Lopes Nascimento¹*

Resumo: Considerado uma das maiores reservas ambientais da cidade de Salvador, o Parque Metropolitano de Pituaçu fica localizado entre a orla de Pituaçu (Avenida Otávio Mangabeira) e a Avenida Paralela (em frente ao Centro Administrativo da Bahia). Tendo como objetivo mostrar a importância da reserva ambiental que o Parque abriga, a pesquisa busca descortinar seu histórico sobre a preservação da Mata Atlântica e também evidenciar a sua interação com a população local, que é recebida de domingo a domingo, em horário comercial, com muitas atividades de entretenimento e lazer. O método de pesquisa utilizado para o desenvolvimento desta se baseou em duas etapas, a primeira foi a pesquisa documental, realizada em sites, em livros, jornais, entre outros. A segunda etapa foi o contato com o objeto de estudo através de visitas e entrevistas, buscando conhecer melhor a realidade diária do local. O parque possui um museu ao ar livre, chamado de Espaço Mário Cravo (também conhecido com Parque das Esculturas), que abriga, em exposição permanente, algumas obras do artista plástico baiano Mario Cravo Júnior. Foi criado na década de 70, durante o governo estadual de Roberto Santos. Atualmente o Parque possui uma enorme relevância no lazer metropolitano por possuir trilhas ecológicas, uma ciclovia

¹ CPM Iobato, Salvador /BA – Brasil.

E-mail de contato: joagabicouts@hotmail.com

de aproximadamente 15 km, bicicletas disponíveis para aluguel, um píer com pedalinhos, centros comerciais que disponibilizam de uma gama de produtos, parques infantis gratuitos (somente cama elástica é paga), possui estacionamento, com tudo isso recebe milhares de visitantes todos os fins de semana. Diante do exposto, é possível notar que o Parque serve não somente para a população de uma forma geral, mas também para grupos específicos voltados para esportes e outros ligados a questão ambiental, pois o Parque consegue “unir” ordeiramente a fauna e a flora com o homem, permitindo o contato real com o verde e possibilitando uma consciência coletiva concernente a preservação da Mata Atlântica, que hoje em dia possui menos de 10% da sua vegetação original.

Palavras-chave: Reserva Ambiental; Lazer; Mata Atlântica.

QUILOMBOS DO CABULA, SALVADOR/BA: ORIGEM, FORMAÇÃO E A REPERCUSSÃO NA CONSTITUIÇÃO SOCIAL NA ATUALIDADE

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Alicia da Paixão Santos, Lara Kelly Oliveira da Costa Santos¹;
Kátia Soane Santos Araújo²*

Resumo: Quilombo tem origem nos termos “kilombo” (Quimbundo) ou “ochilombo” (Umbundo), também conhecido como mocambo. Sua descendência é angolana e refere-se a um tipo de instituição e/ou organização sociopolítica militar conhecida na África Central. Em sua origem, a palavra era usada para descrever o lugar do povo nômade, mas com o processo de escravidão no Brasil o termo foi empregado para nomear o espaço onde moravam os negros que fugiam das fazendas e das casas de família. Em termos práticos, os quilombos são pequenos vilarejos, que na época da escravidão alojavam os escravos refugiados. Estes lugares ficavam entre as matas, longe das fazendas dos senhores de engenho e do povo branco que os massacravam. Lugares escondidos como alto de montanhas, grutas e/ou recintos de difícil acesso. No Brasil há diversas formações quilombolas, a mais famosa historicamente foi o Quilombo do Palmares, liderado por Zumbi dos Palmares, herói do povo negro brasileiro. Mas, há também inúmeros quilombos em todo território brasileiro. Para nossa pesquisa iremos focar nos quilombos localizados no

¹ Escola Municipal Governador Roberto Santos; Salvador/BA – Brasil.

² Universidade do Estado Bahia; Salvador/BA – Brasil.

E-mail de contato: katiasoane@gmail.com

bairro do Cabula, Salvador/BA, analisando a origem, a formação e a repercussão na constituição social na atualidade. Cabula ou / kimbula/ (CASTRO, 2001) é uma palavra de origem africana, vinda do povo banto, a qual tem uma relação simbólica e significativa para esse povo, representando “Lugar de afastamento dos males”, os angolanos e os “cangonos” fundaram e nomearam o Quilombo do Cabula. Nessa região, hoje em 2017, formaram diversos bairros como: Engomadeira, Beiru, São Gonçalo, Saboeiro, Mata Escura, Jardim Santo Inácio, Arraial do Retiro, Sussuarana, Pernambués, Narandiba, Doron, Resgate, Estrada das Barreiras e Arenoso. Esses espaços ainda ressoam vestígios da formação inicial, os quilombos, através da religião e da cultura. Nesse sentido, essa pesquisa visa investigar a formação dos quilombos do Cabula, a origem e a repercussão na formação social atual, com intuito de compreender tão importante processo. Este trabalho está em fase de desenvolvimento, contudo, espera-se com ele identificar a formação dos quilombos do Cabula, a origem e repercussão na formação social atual, com intuito de compreender tão importante processo.

Palavras-chave: Quilombo; Cabula; Repercussão social.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO ESPAÇO E GEOTECNOLOGIAS: O ENTENDIMENTO DO LUGAR E A DIFUSÃO DE SABERES E DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Silvia Leticia Costa Pereira Correia, Tarsis de Carvalho Santos¹

Resumo: A cultura escolar é composta por elementos oriundos do cotidiano dos sujeitos que habitam a comunidade e compõe o espaço escolar, como lugar fecundo à produção de conhecimentos. Porém, as marcas, símbolos e caracteres que identificam aquele determinado grupo é dotado dos saberes oriundos da vivência e experiência, constituindo fenômenos específicos que contornam e materializa a escola enquanto ambiente mobilizador e difusor destes saberes. Neste contexto, são consolidados movimentos de tradução cultural, onde estes saberes subjetivos são traduzidos a partir de técnicas e abordagens externas, a uma ideia unilateral de validação destas, constituindo em saber científico e/ou conhecimento. Mas, qual o lugar dos saberes experiências (comumente chamado de senso comum) dos sujeitos constituídos no cotidiano do lugar? Portanto, este escrito tem como objetivo apresentar as estratégias pedagógicas aplicadas enquanto elemento mobilizador de saberes a partir do lugar de vivência e pertença. As ações formativas foram realizada na Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, localizado em um bairro periférico na

¹ Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: sil.lete@gmail.com

cidade de Salvador/Ba, pelos membros de pesquisa dos Grupo Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC e do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Representações e Educação - GIPRE, dos Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Gestão e Tecnologias Aplicadas a Educação – GESTEC e Educação e Contemporaneidade - PPGEduc, da Universidade do Estado da Bahia -UNEB, ao qual tem como proposta o desenvolvimento de estudos, discussões e produção do conhecimento acerca do redimensionamento das práticas de ensino, enfatizando a potencialidade das Geotecnologias e dos processos formativos nos espaços formais e não-formais de educação a partir das representações sociais do espaço pelos sujeitos que assim o compõe.

Palavras-chave: Representações Socioespaciais. Geotecnologias. Estratégias Pedagógicas.

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA BAHIA E OS JUROS DA CARIDADE

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Carlos Alberto Almeida da Fonseca¹; Paulo César dos Santos Fonseca²

Resumo: O artigo examina a atividade da Santa Casa de Misericórdia da Bahia na utilização dos recursos angariados para concessão de crédito, mais especificamente durante o século XVIII. O objetivo é apresentar a amplitude que a Misericórdia baiana alcançou agindo como instituição financeira da época, pelo fato da ausência de um legítimo órgão que exercesse esta função, demonstrando a importância para o desenvolvimento econômico da região. O trabalho é dividido em quatro enfoques principais, além da introdução e das considerações finais. O primeiro se atém à situação econômica colonial que até então se baseava somente no extrativismo do pau brasil, e que com o início da produção açucareira passou a demandar uma estruturação do mercado interno. A escassez de monetarização da colônia também fez parte das condições que levaram à necessidade da disponibilidade de crédito. O enfoque seguinte se desenvolve em torno do funcionamento da Santa Casa nas suas atribuições, na forma de arrecadação de doações e na relação com a Coroa portuguesa. Ainda como uma das temáticas do trabalho está a abrangência das diversas camadas sociais no perfil dos tomadores de empréstimos, destacando prioridades para os confrades. O resultado da prática de concessão de créditos, a utilização

¹ UNIJORGE, Departamento de História, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: carlosalberto8616@gmail.com

² UFBA, FEUFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

destes por parte dos devedores e a aplicação dos lucros obtidos pela Santa Casa de Misericórdia da Bahia em seu patrimônio são apresentados no último enfoque.

Palavras-chave: Santa Casa de Misericórdia; Doações; Empréstimo.

UMA DISCUSSÃO TOPOFÍLICA NO LIXÃO DO OROBÓ – VALENÇA / BA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Raissa Freitas de Jesus, Rosangela Patrícia de Sousa Moreira¹;
Tânia Maria Hetkowski²*

Resumo: Percebe-se ao longo da vida que o ser humano é potencialmente um produtor de lixo. Contudo, os resíduos que são produzidos por tal, muitas vezes, são descartados em ambientes inadequados. No Brasil, apesar da existência do artigo 47, lei nº 12.305 de 02 de Agosto de 2010 que proíbe a destinação final de resíduos sólidos na natureza e em céu aberto, ainda existem muitos municípios brasileiros que não cumprem com a regra. Em consonância com essa mesma realidade, temos a cidade de Valença-BA que possui os lixos produzidos pela comunidade valenciana descartados em uma área conhecida como “Lixão do Orobó”. Nesta região encontramos catadores de resíduos sólidos que se dedicam diariamente em péssimas condições, de segurança e insalubridade, na separação desses materiais, reciclando e comercializando os mesmos para o sustento próprio. Diante dessa conjuntura, tem-se como objetivo principal deste estudo científico, enlaçado ao grupo de pesquisa A Rádio da Escola na Escola da Radio, entender as relações de topofobia e topofilia estabelecidas entre os catadores do lixão do Orobó com o lugar que é palco de suas atividades trabalhistas. Nesse sentido, discutiremos o lugar onde estão os nossos vínculos,

¹ IFBA, Valença, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: belem.fraissa@gmail.com

² Universidade Estadual da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

nossas raízes e que sugere uma associação de pertencimento e individualidade ou para além disso, uma abordagem pelo micro espaço. Para encontrarmos as respostas destes questionamentos, contaremos com suportes metodológicos em registro de voz e imagem, entrevistas estruturadas e semiestruturadas, além de referências teóricas que discutam a temática em tela. Segundo o Ministério de Meio Ambiente, uma parte significativa das prefeituras municipais brasileiras não possuem recursos técnicos e financeiros para resolver às problemáticas vinculadas a gestão de resíduos sólidos, no que tange a construção e manutenção de aterros sanitários. Portanto, indubitavelmente, a produção deste estudo se torna indispensável, pois aquelas pessoas, invisíveis para a maioria da sociedade, cumprem o papel que deveria ser desenvolvido pelos órgãos públicos, sem o menor reconhecimento de suas ações, que, ao buscarem seu sustento, também beneficiam e influenciam toda uma dinâmica social, econômica, estrutural e ambiental da cidade.

Palavras-Chave: Políticas públicas. Lugar. Lixões.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB: SOB O OLHAR DO TRANSEUNTE

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Tawan Iago Cadete¹; Kátia Soane Santos Araújo²

Resumo: A Universidade do Estado da Bahia - UNEB é uma instituição pública de ensino superior, fundada em 1983 e mantida pelo governo do Estado por intermédio da Secretária da Educação. Presente em todas as regiões da Bahia, a UNEB oferece atualmente mais de 150 opções de cursos e habilitações na modalidade presencial e a distância entre os 24 Campus. A UNEB é a maior instituição de ensino superior estadual das regiões Norte Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. No Campus I, de Salvador, a universidade oferece cursos das Ciências da Vida, Ciências exata, e Ciências Humanas. Apesar de entendermos o espaço da universidade como meio para produção acadêmica e científica, observamos que esse espaço educacional também é ocupado para outros fins. Um breve olhar na paisagem local do Campus I observa-se que pessoas das mais variadas idades usufruem da calma e tranquilidade que este local oferece. Espaço esse, composto por um posto de saúde e três quadras de esportes e uma grande área verde, convite para muitos exercitarem e transgredirem as normas de espaço acadêmico. No bairro do Cabula, local onde a universidade está alocada, a UNEB é o único espaço verde e aberto, onde várias pessoas frequentam não só com objetivo de estudar. Sabendo da importância desse lugar para a comunidade dessa região

¹ Colégio Estadual Governador Roberto Santos, Salvador/BA – Brasil.

² Universidade do Estado Bahia, Salvador/BA – Brasil.

E-mail de contato: katiasoane@gmail.com

ressalto o seguinte questionamento: Qual a relação estabelecida entre a comunidade social e a Universidade do Estado da Bahia para além do academicismo? Investigar a relação estabelecida entre a comunidade social e a Universidade do Estado da Bahia para além do academicismo. A relação social da comunidade com a UNEB. A investigação terá como abordagem a pesquisa qualitativa, pois não queremos buscar verdades definitivas e sim compreender a relação estabelecida entre a comunidade e a Universidade do Estado da Bahia para além do academicismo. A presente pesquisa contempla as seguintes etapas: 1– Pesquisa de Campo; 2- Análise Documental, 3- Entrevista semiestruturada com os frequentadores da Universidade; 4- Análise e interpretação dos resultados obtidos; 5- Construção de vídeo documentário. A pesquisa está em andamento, não queremos buscar respostas definitivas, o nosso objetivo é discutir sobre o espaço universitário para além das questões acadêmicas.

Palavras-chave: UNEB, Academicismo, Espaço.

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA FRENTE DE PENETRAÇÃO DE CLORETOS E DA PROTEÇÃO SUPERFICIAL DO CONCRETO PELO MÉTODO DA ASPERÇÃO DE NITRATO DE PRATA

ÁREA DE ATUAÇÃO: EXATAS

Pedro Cezar Mocitaiba¹; Kátia Nascimento²

Resumo: Estruturas submetidas a ambientes com alta exposição a cloretos necessitam de uma proteção adicional para que possam desempenhar seu papel sem maiores problemas ao longo da sua vida útil. As pesquisas voltadas ao tema ainda são esparsas e com pouco estudiosos empenhados de forma intensificada nesta área, sendo necessário um grande esforço para elaboração do ferramental necessário para determinar a eficiência de produtos destinados à proteção superficial do concreto, do aço ou armaduras de sacrifício. Todos estes métodos protetivos dependem de técnicas complexas, logo, não podem ser aplicadas com facilidade no campo e quando são aplicadas existem inúmeras variáveis que podem levar ao erro de quantificação dos cloretos. Desse modo, o principal objetivo do trabalho é propor uma metodologia de avaliação que possa conduzir de forma clara a escolha de materiais mais

¹ Graduando em Engenharia Civil pelo Centro Universitário Jorge Amado. 2017.2
E-mail: pedro.mocitaiba@hotmail.com

² Orientadora. Doutora em Ciências Geofísicas, Engenheira Civil e Professora no Centro Universitário Jorge Amado - Unijorge.
E-mail: ktianascimento@yahoo.com.br

adequados em um curto espaço de tempo e de forma confiável. Este objetivo é considerado o principal deste projeto pela carência de normas e trabalhos acadêmicos, principalmente do nordeste, que possam fazer com que o profissional que trabalha na construção civil na área de durabilidade e reparo de estruturas de concreto armado possa escolher de forma satisfatória o produto de proteção superficial a ser aplicado nas obras em que trabalha.

Palavras-chave: cloretos, concreto armado, proteção superficial.

1. INTRODUÇÃO

A descoberta do concreto armado foi algo relativamente recente e totalmente intuitivo. Quando Lambot construiu seu barco de argamassa de cimento e fios de aço não sabia que a união dos materiais contaria com um pouco de sorte, pois o coeficiente de dilatação térmica de ambos é parecido e o cimento propicia um meio alcalino com pH acima de 12, possibilitando respectivamente uma boa aderência entre os materiais e uma boa proteção contra a corrosão do aço (MEDEIROS e HELENE, 2009).

Como o concreto armado foi inicialmente produzido de uma forma empírica, não foi levado em conta a sua durabilidade, sendo atualmente um tema amplamente discutido principalmente o desgaste pela água marinha, um dos principais agente de degradação contendo várias substâncias nocivas ao concreto entre as quais estão os cloretos, sulfatos, sódio e magnésio.

Diferente de quando está totalmente submerso, o concreto exposto a variações de marés sofre absorção dos cloretos quando em marés alta e evaporação apenas da água quando em marés baixa, concentrando os cloretos. A cada mudança de marés há um acréscimo gradativo dos cloretos e por esse motivo ocorre uma deterioração mais rápida.

Com base nessas informações este trabalho realizou experimentos em vários corpos de prova de concreto para

a obtenção de alguns resultados como: absorção de água e obtenção do grau de penetração de cloretos pelo método de aspersão de nitrato de prata.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. O CONCRETO ARMADO EM AMBIENTE MARINHO

Os mares e oceanos são os maiores causadores dos processos de degradações físicos e químicos, possuem diversas substancias presente em sua composição, onde algumas se concentram de forma definitiva e outras estão passando pelo sistema e acabam se precipitando no local. De acordo com Lima e Morelli (2004), as classificações dessas substâncias são feitas pela sua concentração e estão divididas em três grupos:

- Grupo 1 - Elementos Inorgânicos Maiores (Cl, Na, S, Mg, Ca, K)
- Grupo 2 - Elementos Menores (Br, C, Sr, B, Si, F)
- Grupo 3 - Elementos Traços (N, Li, Rb, P, I, Fe, Zn, Mb, Co)

2.2. CONTAMINAÇÃO POR ÍONS DE CLORETOS

Os íons de cloreto são substâncias que podem estar presentes no concreto por duas maneiras, fatores internos que podem ser pela contaminação da água de emassamento, nos agregados e nos aceleradores de pega a base de cloreto de cálcio (CaCl_2) e fatores externos que nada mais é do que a penetração de acordo ao ambiente onde o concreto esteja, por sua vez pode ser dividido em direto e indireto. Uma vez absorvido pelo concreto o cloreto pode se apresentar quimicamente ligado com o aluminato tricalcico (C3A) formando o sal de Friedel ($\text{C}_3\text{A} \cdot \text{CaCl}_2 \cdot 10\text{H}_2\text{O}$) ou na forma de íons-livre que são os degradadores. Segundo Andrade (1992) os cloretos ligados quimicamente podem voltar a ser livres se o concreto passar por processo de carbonatação.

Um mecanismo importante no processo de transporte dos

íons são os poros, onde quanto maior o seu diâmetro maior a facilidade de penetração. Os poros são classificados como: poros de ar aprisionado, causados pelo processo de adensamento; poros de ar incorporado, pela utilização de incorporadores de ar; poros capilares, causados pela saída da água livre; poros de gel, devido à água de gel. Sendo os de ar aprisionado, ar incorporado e os capilares os que mais contribuem para a degradação.

Os mecanismos de transporte desses íons são divididos da seguinte maneira: (CASCUDO, 1997).

Absorção capilar: É o primeiro passo de entrada, pois depende do diâmetro dos poros superficiais e das características do líquido, como viscosidade e tensão superficial. Neste processo pode se penetrar milímetros de contaminantes em poucas horas (ANDRADE, 2005).

Permeabilidade: Está atrelada a absorção capilar, onde quanto maior for a absorção a permeabilidade tende a ser maior. Tem ligação com a qualidade do concreto, pois faz a ligação com os poros os capilares internos, logo quanto maior o fator água cimento, maior o diâmetro dos poros e maior a permeabilidade, assim representa um papel fundamental nos transporte dos íons (POLITO, 2006).

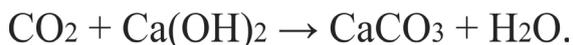
Difusão iônica: Nada mais é do que a busca do equilíbrio dos íons de cloreto, sendo do lado externo para o interno ou sendo em alguma região interna que contenha mais cloretos aonde irão migrar para regiões que contenham menos (POLITO, 2006).

Migração iônica: Se dá com a geração de corrente elétrica pelo processo eletroquímico ou por correntes elétricas externas. Este mecanismo faz com que os íons migrem para outra região gerando diferença de potencial, logo eventuais cargas elétricas (ANDRADE 2005).

2.3. CARBONATAÇÃO

O concreto tem uma natureza alcalina, sendo um ponto favorável para a proteção do aço, mas o fenômeno da

carbonatação consegue inverter este fator favorável. Um dos produtos da reação do concreto é o hidróxido de cálcio $[\text{Ca}(\text{HO})_2]$, este elemento em contato com o gás carbono $[\text{CO}_2]$ reage e gera um novo produto, o carbonato de cálcio $[\text{CaCO}_3]$, sendo este um elemento que possui pH abaixo de 9, deixando o concreto mais ácido (ANDRADE, 2001).



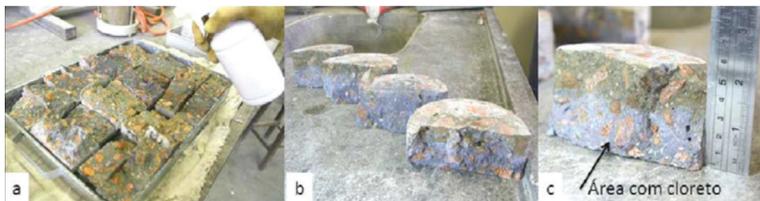
A degradação pelo gás carbônico depende de alguns fatores de combinação, como umidade relativa, fator água cimento, processo de cura e a concentração de CO_2 na atmosfera.

2.4. ASPERSÃO DE NITRATO DE PRATA

O método de aspersão do foi desenvolvido da década de 70 para tentar determinar distância de penetração dos cloretos dentro do concreto. Este é um método qualitativo, onde o intuito é ser prático, ter baixo custo e evidenciar a presença de cloretos livre (FRANÇA, 2011).

A técnica se baseia numa reação foto química. Quando aspergido o nitrato de prata no concreto com presença de cloretos, ocorre à reação, onde os cloretos livres se combinam com o nitrato de prata formando o cloreto de prata, um floculado de prata que indica a área contaminada. O restante da área que não está contaminada forma o óxido de prata, uma reação do nitrato de prata com os hidróxidos, deixando a superfície amarronzada (FRANÇA, 2011).

Existiu-se uma norma italiana que regia esta técnica, mas foi descoberto que quando o concreto apresentava uma frente de carbonatação o nitrato de prata reagia também com o carbonato de cálcio, formando o carbonato de prata, mesmo sem a presença de cloretos. Isto levaria a um falso positivo. (FRANÇA, 2011).



a) Aspersão da solução de nitrato de prata; b) Comparação entre os corpos de prova;
c) Medida da profundidade de penetração de cloretos.

Fonte: Real, Oliveira e col., 2015.

2.5. MÉTODOS DE PROTEÇÃO

Estudos afirmam que quanto menor a quantidade de água no concreto, mais lento será a corrosão do mesmo, além disso, esta água pode conter outras substâncias agressivas e servir de transporte, logo a proteção deve conter a absorção de água e outros agentes agressivos.

2.5.1. EPÓXI

Estes produtos são denominados como formadores de películas podem ser aplicados diretamente no aço ou na superfície do concreto e ambos apresentam boa aderência, tomando apenas cuidado com a espessura, pois quando aplicada diretamente no aço tira a aderência do concreto. Possui excelente resistência química, abrasão e a impacto, porém não possuem resistência a raios UV e por isso são recomendados para uso interno (MEDEIROS, 2008 e POLLITO, 2006).

2.5.2. HIDROFUGANTE

Os hidro-repelentes são produtos a base de silicone, criados na década de 50 que têm a função de dificultar ou impedir a entrada de água no concreto e se diferenciam dos formadores de películas por terem uma estrutura molecular na faixa de $1,0 \times 10^{-6}$, por isso conseguem penetrar entre os poros do concreto

com certa profundidade, ajudando a vedá-los. Alguns estudos indicam que a duração do hidrofugante sobre a estrutura pode chegar até dez anos, isso se a aplicação for feita 6 meses depois de executada, pois é o tempo a reação de hidratação ser completada e a impossibilidade de haver formação de outra camada não protegida pelo produto (MEDEIROS, 2008).

2.5.3. SILÍCA

A sílica é uma escória a base de silicatos coletada dos auto fornos de produção de ferrosilício, apresenta uma partícula de cinquenta a cem vezes menor que a partícula do cimento e por isso é utilizado nos traços de concretos para a redução da poroidade, redução da retração, ganho de resistência a compressão, corrosão química, maior aderência no aço e impedimento da absorção de água e penetração de cloretos: (MEDEIROS, 2008).

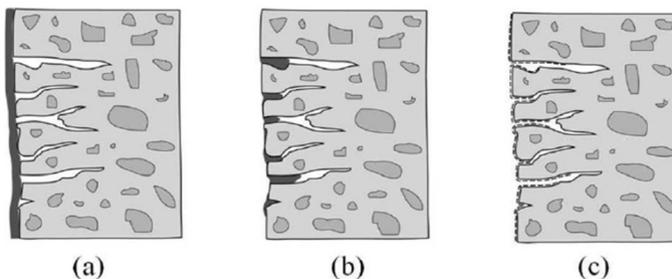


Figura 2 – Tratamento de superfície de concreto. (a) Formadores de películas. (b) Bloqueadores de poros. (c) Hidrofugantes de superfície.

Fonte: Medeiros, 2008.

2.6. PROCEDIMENTO EXPERIMENTAL

2.6.1. METODOLOGIA

O trabalho constitui na comparação de corpos de provas (CP's) com proteção externa para análise da eficiência contra penetração

de cloreto e água, para isto foi preciso moldar CP’s prismáticos com 15 cm de aresta e com aço CA-50 de 10 mm parcialmente fincados no mesmo. Ao total foram de seis CP’s, sendo quatro com concreto com resistência de 20 MPa, um de referência, dois com pintura de epóxi e hidrofugante e outro com adição de cinco por cento de sílica ativa, os CP’s de 40 MPa somam-se dois, ficando a diferença entre eles a utilização de areia industrial em um e aditivo superplastificante no outro. A tabela 1 e a figura 11 apresentam respectivamente as características e as dimensões dos CP’s.

Número	Nome	Resistência	Cobrimento	Aditivo	Proteção
1	CP20R	20 MPa	2 e 3 cm	Não	Nenhuma
2	CP20E	20 MPa	2 e 3 cm	Não	Pintura epóxi
3	CP20H	20 MPa	2 e 3 cm	Não	Pintura hidrofugante
4	CP20S	20 MPa	2 e 3 cm	Não	Adição de sílica
5	CP40R	40 MPa	4 e 5 cm	Não	Nenhuma
6	CP40AA	40 MPa	4 e 5 cm	Sim	Nenhuma (Com areia industrial)

Tabela1 - Amostragem de corpo de prova.

Fonte: Próprio Autor

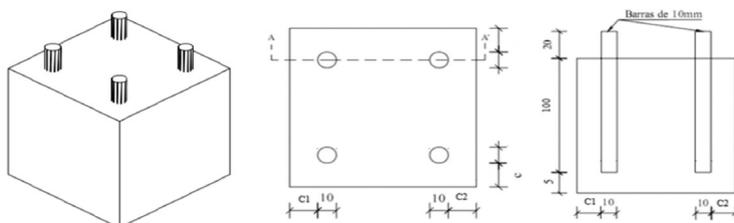


Figura 3 – Esquemático da produção dos corpos de provas.

Fonte: Silva, 2010

Um processo acelerado de corrosão foi aplicado, onde os CP's passaram por dois dias de molhagem e cinco dias de secagem, um ciclo de sete dias. Ao total foram quatro ciclos com o objetivo da absorção de íons de cloretos e gás carbônico. No processo de molhagem os corpos de prova foram parcialmente imersos, pois deste modo à parte submersa ficará saturada e a penetração se dará por capilaridade, na parte emersa o transporte dos íons será por difusão iônica, para o experimento ocorrer de forma mais rápida e clara foi utilizado concreto de 20MPa com a/c de 0,65, induzindo a formação de maiores poros e vasos comunicantes.

O método de aspersão de nitrato de prata não é quantitativo e sim qualitativo, sendo aplicado com a finalidade de observar a distância de penetração dos agentes corrosivos (cloretos livres e carbonatação), com isso será medida a distância de penetração dos degradadores nos corpos de prova com proteção e confrontado com os de referência, nos dando parâmetro de eficiência dos métodos protetivos.

2.7. INTRODUÇÃO DOS CORPOS DE PROVA NO MEIO AGRESSIVO

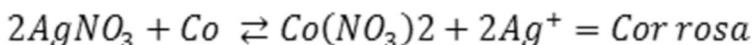
2.7.1. REGIME DE MOLHAGEM E SECAGEM

Todos os corpos de provas passaram por um regime de molhagem e secagem em água salgada, foram pesados inicialmente e no fim de cada ciclo para se obter a taxa de absorção por metro quadrado como se mostra no gráfico 1.

Os corpos de prova com hidrofugante e epóxi mostraram-se mais efetivo contra a entrada de água, como já era esperado, onde o CP com hidrofugante apresentava uma leve absorção a mais em relação ao epóxi, mas em compensação tinha a evaporação mais rápida, onde o epóxi retém o líquido por mais tempo por causa da formação de película.

2.7.2. ASPERSÃO DO NITRATO DE PRATA

Após quatro ciclos de molhagem e secagem os CP's foram escareados, limpos e aplicados à solução de nitrato de prata. Depois da aplicação era esperada a formação do precipitado na cor prata, apresentando os agentes agressivos, mas no local formou-se uma coloração lilás. Esse tipo de coloração deu-se pela presença de um mineral na água do mar chamado cobalto, onde este elemento reagiu com o nitrato de prata formando o nitrato de cobalto de cor rosa (eq. 1) e o nitrato de cobalto com o cloreto formando o cloreto de cobalto de cor azul (eq. 2), essas duas substâncias ficam reagindo simultaneamente e por isso à cor lilás, identificando de forma precisa apenas onde havia penetração de cloreto.



Eq. 1



Eq. 2

As médias de penetrações seguiram a mesma lógica da absorção de água, logo os CP's que absorveram mais água tiveram um maior grau de penetração e vice e versa. Os CP's com concreto de 40MPa não apresentaram penetração na metade emersa, isso significa que pelo fato do concreto ter poucos vasos comunicantes não houve tempo do transporte dos cloretos por difusão iônica, indicando ser um transporte mais lento do que a capilaridade.

Média de penetração de cloreto	
CP20R	11,83 mm
CP20E	Não houve penetração
CP20H	Não houve penetração
CO20S	17,39 mm
CP40R	3,89 mm
CP40AA	3,26 mm

Tabela 3 – Média de penetração.

Fonte: Próprio autor

3. CONCLUSÕES

Após os resultados conclui-se que referente ao tema absorção de água os concretos de 40MPa apresentaram bons resultados, principalmente o traço com areia industrial e aditivo superplastificante, sendo bem próximo dos de 20MPa com proteção, levando a crer que concretos com fator a/c abaixo de 0,45 são eficazes contra a penetração de água e contra cloretos.

Os CP's com hidrofugante e pintura epóxi apesar de terem o fator a/c 0,70 tiveram os melhores resultados de absorção e nenhuma penetração de cloreto, comprovando o que já é afirmado no meio técnico.

Chegou-se ao ponto que a sílica é um ótimo redutor de absorção de água e penetração de cloreto, isto em concretos com fator a/c abaixo de 0,45, se mostrando um desastre em concretos com fator a/c de 0,65, pelo motivo destes concretos apresentarem grandes vasos comunicantes entre os poros, apresentam poros com menores áreas, logo aumentam à pressão de entrada, causando uma situação favorável a penetração por capilaridade.

A grande surpresa deste presente trabalho foi à cor lilás na reação da solução de nitrato de prata com a frente de penetração de cloreto no concreto, a possível explicação é uma alta concentração do cobalto, mineral presente na água marinha

que reagiria com o nitrato de prata e o cloreto. A técnica de aspersão de nitrato de prata não é utilizada pelo motivo de dar falso positivo em concretos livres de cloretos e em processo de carbonatação, a possível descoberta da associação do cobalto nesta reação e deste modo demonstrar de forma eficaz a frente de penetração de cloreto representaria um avanço, pois poderia ser aplicado de forma prática, rápida para estruturas in loco em processo de degradação. Para isto, requer futuros trabalhos para realmente afirmar a efetividade da inclusão desta substância na reação, sendo fonte de futuras pesquisas.

4. REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. **Manual para diagnóstico de obras deterioradas por corrosão de**

armaduras. Carmona, Antônio e Helene, Paulo R.L. São Paulo: Editora Pini , 1992.

ANDRADE, J. J. O. **Contribuição á previsão da vida útil das estruturas de concreto armado atacadas pela corrosão de armaduras: iniciação por cloretos.** Tese (Doutorado). Porto alegre, 2001.

ANDRADE, P. A. **Os caminhos do comprometimento,** Revista recuperar nº63, Rio de Janeiro, Ed. Thomastec, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6118: Projeto estrutural de concreto-Protendido:** Procedimento. Rio de Janeiro. 2014

_____.**NBR 7211: Agregados para concreto:** Especificações. Rio de Janeiro. 2009

_____.**NBR 12655: Concreto de cimento Portland – Preparo, controle, recebimento e aceitação:** Procedimento. Rio de Janeiro. 2015

CARVALHO, J.D.N. **Sobre as origens e desenvolvimento do concreto.** Artigo científico. Maringá, 2008.

CASCUDO, OSWALDO. **O controle da corrosão de armaduras**

em concreto – inspeção e técnicas eletroquímicas. Goiânia, GO: Editora UFG, 1997.

FRANÇA, C.B. **Avaliação de cloretos livres em concreto pelo método de aspersão de solução de nitrato de prata.** Dissertação (Mestrado). Recife, 2011.

LIMA, M. G.; MORELI, F. **Caracterização da agressividade do ambiente marinho às estruturas de concreto.** Artigo científico. São José dos Campos, 2004.

KAEFER, L.F. **A Evolução do Concreto Armado.** Trabalho de conclusão de curso. São Paulo, 1998.

MEDEIROS, M. H. F. **Contribuição ao estudo da durabilidade do concreto com proteção superficial frente à penetração de íons cloreto.** Tese (Doutorado). São Paulo, 2008.

MEDEIROS, M. H. F.; HELENE, P. **Durabilidade e proteção do concreto armado.** Artigo científico. Revista Técnica nº151, São Paulo, Editora Pini, 2009.

POLITO, J. **Corrosão em estruturas de concreto armado: causas, mecanismos, prevenção e recuperação.** Conclusão de curso (Especialização). Belo Horizonte, 2006.

REAL L. V.; OLIVEIRA, D. R. B.; SOARES, T.; MEDEIROS, M. H. F. **Método colorimétrico por aspersão de nitrato de prata para avaliação da penetração de cloretos em concreto: estado da arte.** Artigo científico. Paraná, 2015.

EXPERIÊNCIA DE CAMPO NA FORMAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO NA MODALIDADE PROEJA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Manuel Alves de Sousa Junior¹

Resumo: jetivo do trabalho é aproximar TODOS os alunos do PROEJA com a vivência prática de biossegurança e segurança do trabalho na disciplina Biologia aplicada ao risco biológico do curso técnico em segurança do trabalho do Instituto Federal da Bahia campus Santo Amaro. A proposta de aplicação prática em experiência de campo já foi aplicada com êxito em 8 turmas. Após escolherem o tema e local de estudo, os alunos divididos em equipes, elaboraram e foram para campo executar seus projetos, mesmo sem recursos e verbas internas ou de agências de fomento, apenas com colaboração e empenho dos departamentos de ensino, extensão e do docente da disciplina. Ponto importante em momento de crise e contingenciamento. Desse modo todos os discentes conseguem ser incluídos na atividade, que contribui para sua formação acadêmica, sem utilizar apenas poucos discentes na condição de bolsistas dos projetos. A execução inclui visitas técnicas, observação passiva, registros fotográficos, entrevistas e outros procedimentos, a depender da metodologia de cada equipe. Após aplicação do

¹ Discente Unijorge / Docente IFBA, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: manueljunior@ifba.edu.br

projeto, os dados são tabulados e é traçado um diagnóstico situacional com base nos objetivos de cada grupo. Em data combinada previamente, os alunos apresentam os projetos para as demais equipes e são geradas discussões com base em todos os trabalhos apresentados. Diversos tipos de estabelecimentos já serviram de pesquisa, como: salão de beleza, serralha, comunidade pesqueira, abatedouro, hospital, posto de saúde, serralheria, fábrica de cerâmica, posto de combustível, dentre outros. Espera-se que com esse trabalho, outros docentes sejam estimulados a realizar trabalhos similares em que se possam desenvolver trabalhos na comunidade com pouco/sem orçamento. O projeto também tem um viés social, no ponto em que os discentes retornam com *feed-back* com melhorias para as empresas pesquisadas, melhorando a sociedade e economia locais.

Palavras Chave: PROEJA, Experiência de campo, Segurança do trabalho.

1 INTRODUÇÃO

Um dos objetivos da educação é proporcionar aos alunos algumas experiências em que tenham a oportunidade de compreender e aplicar o conhecimento científico, de modo que possam conhecer melhor os problemas e dilemas do mundo que os rodeia e fazendo com que desenvolvam competências de conhecimento, processos e estratégias de resolução de problemas cotidianos que envolvem tais temáticas (CORREIA & FREIRE, 2010).

A melhoria no desempenho dos alunos pode ser alcançada com atividades de natureza investigativa dos conteúdos e os seus métodos de ensino, como aulas experimentais e atividades lúdicas diversas, como por exemplo, experiências e projetos práticos de campo (CORREIA & FREIRE, 2010).

A educação técnica e profissional, especialmente nos institutos federais de educação, atualmente possui o foco na educação

integrada – ensino médio/ensino técnico ou subsequente ou ainda concomitante. O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), surgiu como inovação nesse sentido buscando ensino regular e formação profissional, como Educação de Jovens e Adultos – EJA (IVO & HYPOLITO, 2012).

A educação no Brasil é fortemente marcada pela desigualdade social, cultural e econômica e a EJA representa uma dívida social com os indivíduos, sobretudo periféricos e interioranos, que não tiveram acesso à educação e a bens sociais, na escola ou fora dela (IVO & HYPOLITO, 2012).

A construção do PROEJA apresenta desafios políticos, epistemológicos e pedagógicos, na medida em que demanda fundamentos teórico-metodológicos, desenvolvimento de pesquisas, criação e consolidação de práticas de ensino-aprendizagem que possam, efetivamente, resgatar essa proposição do mero campo das boas intenções e torná-la uma realidade concreta na educação brasileira (SHIROMA & LIMA FILHO, 2011).

Nesse contexto, o projeto prático aplicado na disciplina Biologia Aplicada ao Risco Biológico do curso técnico em segurança do trabalho é um processo inclusivo que busca envolver todos os discentes da disciplina, e não apenas selecionar alguns, como ocorre em projetos financiados e com bolsistas. Trata-se de uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem para os discentes do curso da modalidade PROEJA, por vivenciarem na prática as vivências de seu campo de atuação desde o segundo semestre sem a necessidade de apoio financeiro de agências de fomento ou recursos da extensão, escassos em tempos de crise e contingenciamento. O objetivo do trabalho é aproximar TODOS os alunos do PROEJA com a vivência prática de biossegurança e segurança do trabalho na disciplina Biologia aplicada ao risco biológico.

2 METODOLOGIA

2.1 CONTEXTO DO PROJETO NA DISCIPLINA:

A disciplina “Biologia Aplicada ao Risco Biológico” faz parte da matriz curricular do 2º módulo do curso técnico em segurança do trabalho do Instituto Federal da Bahia Campus Santo Amaro, modalidade PROEJA. Além dos conteúdos teóricos ministrados, o docente, já no primeiro dia de aula, de cada unidade didática (módulo) ou semestre, disponibiliza aos discentes o passo a passo do projeto, que consiste resumidamente em:

1ª etapa: formação das equipes e estudo teórico sobre os conteúdos iniciais da disciplina em sala com o professor e posteriormente com a equipe em outros momentos, além de individualmente nas suas residências. Permite o florescimento de ideias sobre o que pesquisar nos projetos. A partir desse momento, o docente começa a citar experiências exitosas de outras equipes de semestres anteriores para auxílio na escolha do tema e local de realização do projeto. As equipes são estimuladas para escolherem alguma empresa ou ramo de atividade e desenvolverem algum projeto voltado para segurança do trabalho/biossegurança, com base nos conceitos estudados em sala de aula. A etapa termina com elaboração do projeto que deve ser entregue ao docente. Após aprovação do projeto pelo docente, a equipe está apta para ir a campo realizar as visitas e coletar os dados. Tempo previsto: entre 4 e 6 semanas. Atividade avaliativa: Projeto.

2ª etapa: Nessa etapa, a equipe vai para campo aplicar o projeto aprovado e coletar os dados necessários, fazer entrevistas, tirar fotos e realizar todos os procedimentos de acordo com a descrição de cada metodologia. O professor deve manter constante contato com as equipes para auxiliar nas dúvidas que surgem durante o processo. Com os dados coletados, a equipe nessa etapa, traça um diagnóstico situacional, de acordo com os objetivos do projeto, bem como relatórios contendo resultados,

discussão e considerações finais que devem ser entregues ao docente seguindo as normas da ABNT para trabalho acadêmico. Os alunos também elaboram, após orientação do professor, uma apresentação em *Power Point*, para socialização com os demais alunos da turma. Tempo previsto: entre 4 e 6 semanas. Atividade avaliativa: Relatório.

3ª etapa: Nesse momento, ocorre a socialização do projeto entre as equipes. Um momento muito enriquecedor, no qual as equipes apresentam todo o projeto, da introdução às considerações finais e discutem os pontos positivos e negativos que ocorreram durante o todo o processo. Tempo previsto: 100 minutos (2 horas/aula). Atividade avaliativa: Apresentação.

2.2 APLICAÇÃO PRÁTICA DOS PROJETOS:

Os alunos são estimulados a realizar os projetos sem muitos gastos, sem a necessidade de verbas de agências de fomento ou verbas internas, que além de burocráticas, os editais poderiam não coincidir com o calendário acadêmico, ademais em tempos de crise e contingenciamento se faz necessário projetos de baixo custo. Para isso, basta as equipes escolherem locais próximos às suas residências ou locais de passagem diária e não utilizarem materiais de alto custo para a realização, além de contar com o apoio dos departamentos de ensino e extensão do campus.

O projeto já foi aplicado em 8 turmas ao longo de 8 semestres da disciplina supracitada em estabelecimentos dos seguintes ramos de atividade: Posto de Abastecimento de Veículo Automotor – PAVA (Posto de Combustível), Marcenaria, Olaria, Salão de Beleza, Hospital, Posto de Saúde, Serraria, Estação de Tratamento de Esgoto - ETE, Supermercado, Comunidade Pesqueira, Policlínica, Fábrica de Cerâmica, Abatedouro, Construção Civil, Feira Livre, Aterro Sanitário, Colégio, Pizzaria e Serralheria.

Como forma de contrapartida, os discentes são sempre estimulados a dar um *feed-back* para a empresa com as melhorias que podem ser realizadas para uma biossegurança e segurança

do trabalho mais adequadas nas empresas pesquisadas, de acordo com os resultados dos seus respectivos projetos, trazendo benfeitorias para sua própria comunidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As turmas ingressantes no PROEJA são bem heterogêneas, desde alunos recém egressos do ensino médio até alunos com ensino fundamental completo (principal público alvo do programa) e que pararam de estudar há anos e até mesmo graduados em pedagogia e licenciatura já foram alunos, visto que possuem os requisitos mínimos exigidos para o curso, mas ainda assim buscam aumentar a qualificação profissional. Essa heterogeneidade se reflete nas qualidades dos projetos e na dedicação e cuidado que o docente precisa dispensar na orientação de cada equipe em particular.

Além das dúvidas no âmbito pedagógico que são sanadas com o avanço da maturidade acadêmica, existem também dificuldades com as empresas onde os projetos são executados, visto que os alunos analisam sobretudo a segurança do trabalho e biossegurança do local, e, na maioria das vezes, por serem empresas pequenas e que não passam por qualquer tipo de fiscalização, essas áreas muitas vezes são negligenciadas. Essa situação já ocorreu em algumas ocasiões e as empresas, que antes haviam permitido a realização do trabalho inclusive com a realização de registros fotográficos passam a não permitir.

Os alunos ficam um pouco ansiosos quando acontece esse tipo de situação, visto que o projeto compõe nota para a disciplina, mas cabe ao professor a melhor condução para o caso. Na maioria das vezes, o professor pediu que a equipe relatasse o ocorrido e o que foi visto no ambiente e explicasse como deveria ser a segurança do trabalho para aquele ramo de atividade, mudando um pouco o foco da pesquisa. Este fato ocorreu com a equipe que avaliou os riscos ambientais e segurança do trabalho em uma pizzaria. A proprietária havia autorizado a pesquisa, porém

quando percebeu que a equipe estava atenta a erros grosseiros da empresa, como falta de higiene, a proprietária não permitiu que fossem realizados registros fotográficos e interrompeu a entrevista com a funcionária solicitando que a equipe encerrasse o trabalho naquele momento. A mudança de foco no trabalho, nesses casos, foi necessária, visto que o pouco tempo impossibilitaria partir para um novo ramo de atividade para reinício do projeto. Esse tipo de situação serve de aprendizado para que os alunos percebam que existem muitas empresas cometendo erros e que existe muito campo de atuação, até mesmo com consultorias. Outros problemas pontuais como este ocorreram em outros semestres, mas sempre foram bem contornados e as discussões enriquecedoras para todos. Os nomes das empresas, nestes casos, sempre se mantiveram sob sigilo, sendo apenas citado no projeto o ramo de atividade. No exemplo da pizzaria, o docente solicitou a equipe que transcrevesse os diálogos ocorridos nos resultados e discussão, fossem também relatados os erros visualizados e que a equipe descrevesse como deve ser todo o planejamento de higiene e segurança do trabalho em um estabelecimento alimentício desse segmento.

Foram diversos os projetos exitosos, um dos destaques foi o projeto realizado em um Posto de Abastecimento de Veículos Automotores (PAVA), conhecido popularmente como Posto de Combustível, onde os alunos fizeram pesquisa sobre riscos ergonômicos e riscos químicos no ambiente de trabalho e na figura 1 pode-se constatar a profissional trabalhando sem a utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) que a longo prazo pode trazer diversos malefícios à saúde da funcionária. A figura 2 mostra um profissional trabalhando com exposição direta a possível acidente de trabalho ao manipular madeira em uma máquina de corte, também sem uso de EPI. Todas essas falhas são percebidas pelas próprias equipes, que sinalizam em relatório, pesquisam e descrevem o que deveria ser utilizado de forma correta pelo trabalhador para o correto desenvolvimento dessa atividade, sempre com orientação do docente.



Figura 1. Frentista trabalhando sem a utilização EPI.



Figura 2. Profissional trabalhando em máquina de corte de madeira sem a utilização de EPI.

Na figura 3, observa-se em clima de descontração a equipe que executou o projeto em um Posto de Saúde da Família interagindo com os colaboradores da equipe de saúde. A equipe verificou os riscos ambientais presentes no posto de saúde.



Figura 3. Equipe do IFBA em momento de descontração na visita técnica ao posto de saúde para execução do projeto.

Um dos grupos foi em uma comunidade pesqueira e fez um trabalho bastante interessante (Figuras 4, 5 e 6), alertando os pescadores principalmente sobre ergonomia e riscos físicos de radiação solar com medidas simples, como utilização de chapéus de abas largas, uso de filtro solar, melhor postura ao executar as tarefas diárias, além de distribuir melhor o peso a ser carregado. O relatório foi entregue na associação dos pescadores para providências e solicitação dos equipamentos aos órgãos competentes.



Figura 4. Equipe realizando o trabalho de campo em comunidade pesqueira.



Figura 5. Postura inadequada ao carregar peso em balde.



Figura 6. Manipulando os pescados com postura inadequada e sob incidência do sol sem proteção adequada.

Uma equipe foi em um abatedouro e constatou diversos problemas de higiene e segurança do trabalho. A Figura 7 mostra uma máquina depenadeira de frango, na qual, após um processo de aquecimento com água, os frangos caem pela abertura de baixo diretamente no chão do local. A equipe diagnosticou a falha, sugeriu a empresa as correções adequadas e sugeriu para curto prazo, apenas um vasilhame plástico para ficar mais higiênico. A medida foi adotada pela empresa com um custo de apenas R\$ 10,00 (dez reais) e com isso, já ficou mais higiênico o processo.

Hospital, Salão de Beleza, Estação de Tratamento de Esgoto, Policlínica, Fábrica de Cerâmica (Tijolos), Supermercado, Feira Livre e Serralheria foram alguns outros ramos de atividades de projetos executados ao longo dos 8 semestres de aplicação.



Figura 7. Depenadeira com vasilhame plástico que serve para aparar os frangos quando termina o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A segurança do trabalho é uma área que nem sempre possui fiscalização adequada pelos órgãos governamentais, que por sua vez, não possui força de trabalho para fiscalizar todas as empresas, e, dessa forma, fiscaliza apenas, muitas vezes, empresas de grande porte, negligenciando empresas de pequeno porte e microempresas. No interior, temos sobretudo empresas de pequeno porte, que sem recursos, utilizam muitas vezes o

improvisado e com isso ocorrem mais acidentes de trabalho e falhas diversas em higiene e segurança do trabalho.

Os alunos da EJA, muitas vezes, são vistos como analfabetos, excluídos, fracassados etc. Esse preconceito é fruto de um desconhecimento sobre um olhar mais crítico e acurado sobre o programa e discentes e que, sim, é possível se executar trabalhos maravilhosos com esse público, inclusive sem grandes apoios financeiros da instituição ou agências de fomento.

Basta iniciativa docente para realização do trabalho e pode ser realizado perfeitamente em outras disciplinas e unidades didáticas. Para um grande pesquisador e autor de muitos livros na área de educação, Paulo Freire (1997) “Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”.

REFERÊNCIAS

CORREIA, Marisa Sofia Monteiro; FREIRE, Ana Maria Martins Silva. Práticas de avaliação de professores de ciências físico-químicas do ensino básico. *Ciência & Educação*, v. 16, n. 1, p. 1 – 15, 2010.

IVO, Andressa; HYPOLITO, Álvaro. Educação profissional e proeza: processos de adesão e resistência à implantação de uma experiência. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 28, n. 03, p. 125-142, 2012.

SHIROMA, Eneida Oto; LIMA FILHO, Domingos. Trabalho docente na educação profissional e tecnológica e no PROEJA. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 116, p. 725-743, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

A AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADE E EM SOCIEDADE NO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Samylla Maira Costa Siqueira, Juliana Pedra Muniz¹; Márcia Lúcia dos Santos, Climene Laura de Camargo, Maria Carolina Ortiz Whitaker²; Alisson de Araújo³

RESUMO

Introdução: A Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS), além de se caracterizar como uma forma de inserção acadêmica na comunidade, representa um mecanismo de promoção da saúde de indivíduos a partir do desenvolvimento de tecnologias sociais, definidas como os saberes populares aplicados com a finalidade de buscar soluções para problemas sociais enfrentados no cotidiano e promover emancipação social.

Objetivo: Relatar a experiência da ação curricular em comunidade

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil. Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail para contato: Samylla.uj@hotmail.com

² Universidade Federal da Bahia (UFBA), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

³ Universidade Federal da Bahia (UFBA), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil. Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), departamento de Enfermagem. Divinópolis-MG, Brasil.

e sociedade no estímulo ao desenvolvimento sustentável de uma comunidade quilombola a partir das tecnologias sociais. **Relato da experiência:** Na comunidade quilombola de Praia Grande, localizada na Ilha de Maré, Salvador-BA, já são desenvolvidas, há quase uma década, ações de estímulo ao desenvolvimento sustentável a partir das tecnologias sociais. Dentre estas tecnologias, destaca-se a produção do doce caseiro de banana em uma cozinha comunitária. Visando à inovação deste produto, a partir de uma atividade de ACCS, estudantes de graduação e pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA) realizaram busca ativa na comunidade para identificação das frutas abundantes na região, de forma a inovar a produção de doces. Foram identificadas, além da banana (fruta abundante na região), outras 24 frutas que possibilitam a ampliação desta tecnologia social. Uma das ações do ACCS foi o treinamento de doceiras tradicionais com uma profissional de gastronomia, de forma a inovar as receitas, tendo sido feita a demonstração com o abacaxi e estimulando a criatividade com as outras frutas identificadas. **Conclusão:** A partir do ACCS, foi possível realizar ações de promoção da saúde a partir da ampliação da fonte de renda, com valorização do conhecimento tradicional, uso de matéria-prima abundante na região e empoderamento da comunidade.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição, Promoção da Saúde, Enfermagem.

ANÁLISE DA EFICÁCIA DA REUTILIZAÇÃO DE LODOS ORIUNDOS DE UMA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA (E.T.A.) NO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI – BAHIA, NO CULTIVO DE *CORIANDRUM SATIVUM* (COENTRO)

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

Milena Silva Santos¹; Marcus Vinicius Peralva Santos²

Resumo: As estações de tratamento de água – E.T. A, tem por finalidade à potabilização da água bruta captada de um determinado manancial com o objetivo de fornecer água dentro dos padrões de qualidade a população. Esse processo de potabilização dar-se após a captação e adução que logo se iniciam as fases do tratamento, que são: coagulação, floculação, decantação, filtração, coloração e fluoretação. Nas fases de filtração e decantação é gerado um resíduo sólido denominado como Lodo que corresponde aos sedimentos que compõem a água bruta aduzida acrescida de elementos químicos inseridas nas etapas de tratamento da água. O presente trabalho teve como objetivo analisar se a aplicação do lodo oriundo da uma E.T.A. constitui-se num bom substrato para o cultivo de *Coriandrum*

¹ PetroReconcavo. Estagiária em Técnica de Segurança do Trabalho. Mata de São João, Bahia, Brasil.

E-mail: milenassantos182@gmail.com

² Centro Universitário Jorge Amado. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia. Salvador, Bahia, Brasil.

sativum. Para se alcançar tal objetivo foram utilizadas três amostras de substratos distintos para avaliar a germinação do coentro, sendo eles: (1) Lodo de E.T.A, (2) Terra preta + Lodo de E.T.A. e (3) Terra preta. As amostras foram observadas em relação a sua germinação, produtividade, folhagem e crescimento do coentro. Foi possível observar que o coentro se desenvolve de forma diferenciada para os três tipos de substrato, sendo o substrato de Terra preta + Lodo de E.T.A. o mais eficiente no processo de germinação, seguido pelo substrato de terra preta e por fim, o substrato de lodo de E.T.A. As sementes não germinaram de forma eficiente nas amostras com lodo, sendo que nestas amostras, os espécimes que germinaram apresentaram folhas inicialmente verdes, que com o passar do tempo ficaram amareladas, diferente dos espécimes presentes na amostra apenas com terra preta que se manteve sempre verde. Desta forma, conclui-se que a utilização do substrato de Lodo da E.T.A. não mostrou-se eficiente no cultivo de espécimes de coentro.

Palavras-chave: Estação de Tratamento de Água; Lodo de E.T.A; Reaproveitamento de lodo

ANALISE DO DESTINO FINAL DE PNEUS INSERVÍVEIS NA EMPRESA LIMPEZA PÚBLICA DE CAMAÇARI (LIMPEC), NO PERÍODO DE FEVEREIRO À JULHO DE 2016

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

Vanessa Barros de Miranda¹; Marcus Vinicius Peralva Santos²

Resumo: O Descarte de pneus inservíveis vem se tornando um problema diante de constantes avanços tecnológicos e do crescimento populacional acelerado, de uma sociedade moderna, aparentemente vulnerável e estimulada ao consumo desenfreado, resultando em uma geração cada vez maior de resíduos. O presente trabalho tem como objetivo destacar o destino final de pneus inservíveis na empresa LIMPEC, no município de Camaçari. O estudo foi realizado por 06 (seis) meses, no período de fevereiro/2016 a julho/2016. Ao longo dos seis meses de análise, mesmo diante das dificuldades encontradas no gerenciamento dos resíduos de um aterro sanitário, no que tange a coleta, que infelizmente ainda tratamos como aspecto cultural quanto ao descarte, a Limpec vêm cumprindo o seu papel na responsabilidade de destinar os pneus inservíveis de forma ambientalmente correta, e vêm buscando desenvolver

¹ Engenheira Ambiental pela Faculdade Metropolitana de Camaçari. Camaçari, Bahia, Brasil.

E-mail: vanessami06@hotmail.com

² Centro Universitário Jorge Amado. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia. Salvador, Bahia, Brasil.

novas aplicações e pesquisando novas tecnologias sócio economicamente e ambientalmente viáveis, buscando melhorias no aspecto da sustentabilidade. Quanto ao projeto, “Minha Praia Linda, é Minha Praia Limpa”, este foi aplicado e concluído com sucesso. Foram feitas visitas pontuais no trajeto, e verificou-se que as lixeiras instaladas ainda estão sendo utilizadas especialmente pelos barraqueiros, mas recomenda-se que sejam feitas avaliações periódicas para averiguar a necessidade de manutenção das lixeiras devido ao período de alta estação por recepcionar maior público de vereanistas nesse período que conseqüentemente causará de certa forma impactos negativos ao meio.

Palavras chave: tratamento de pneus, reutilização, logística reversa, pneumáticos.

APLICAÇÕES DE GEOTECNOLOGIAS NA ANÁLISE DO ESPAÇO URBANO

ÁREA DE ATUAÇÃO: EXATAS

*Danielle Ferreira dos Santos¹; Iran Carlos Caria Sacramento²;
Loanna Pereira da Silva, William Paulo Ribeiro dos Santos³*

Resumo: No intuito de melhorar o tráfego da cidade do Salvador, o governo do estado da Bahia tem investido em obras de mobilidade urbana, um dos projetos mais recentes é a via Expressa Paralela-Barradão, que liga a Avenida Luís Vianna Filho à Avenida Artêmio Castro Valente, situada no bairro de Canabrava. Enquanto perspectiva tecnológica, as geotecnologias são consideradas ferramentas indispensáveis nestes tipos de projetos, pois, possibilitam a coleta, processamento, análise e disposição de informações com referências geográficas, desempenhando um papel de grande relevância para a tomada de decisão, contribuindo inclusive, em áreas como planejamento e gestão urbana, saúde, turismo, meio ambiente, segurança, construção civil, dentre outras. Deste modo, a referida pesquisa propõe uma análise comparativa acerca da transformação da espacial na área em questão, entre os anos de 2006 e 2010, utilizando como base de dados, o acervo fotogramétrico da Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia (CONDER),

¹ Graduanda em Engenharia Civil, Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA, Brasil.

danielleferreira02@yahoo.com.br

² Geógrafo, Doutorando PPEC/UFBA, Salvador, BA, Brasil.

³ Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária, Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA, Brasil.

mediante a elaboração de mapas temáticos sobrepostos com os limites das áreas de influência do projeto, afim, de identificar os percentuais quanto a redução da vegetação e habitação no entorno da referida área. Os resultados destas análises apontam para uma diminuição na quantidade de moradias em consequência das desapropriações e um aumento no percentual de vegetação em áreas temporalmente regeneradas. Contudo, é importante ressaltar que o estudo foi realizado com imagens e dados anteriores ao início da execução da obra, utilizando como referência apenas o projeto geométrico proposto. De fato, pode-se observar através desta pesquisa, o potencial das geotecnologias, sua importância e relevância para estudos desta finalidade, mediante as variáveis e quantitativos que envolvem uma transformação urbana. Para tanto, considera-se que é necessário ter acesso a uma base de dados confiável, bem como, o conhecimento prévio dos programas computacionais a serem utilizados, possibilitando análises precisas e coerentes quando na tomada de decisão por parte do usuário.

Palavras-chave: Geotecnologias; GIS; Análise Espacial.

ESTADO DA ARTE NOS ESTUDOS RELACIONADOS À PROBLEMÁTICA DOS TERREMOTOS

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

Marcus Vinicius Peralva Santo¹; Karina Aranha da Fonseca²

Resumo: Terremotos têm ocorrido por todo o mundo e a análise dos abalos sísmicos por geólogos tem permitido ao homem compreender cada vez mais as causas e os efeitos deste fenômeno sobre a dinâmica natural da Terra. Sabe-se hoje que as causas desse tipo de fenômeno são determinadas pela dinâmica de deslocamento das placas tectônicas, as quais se localizam em diferentes áreas do planeta e se comportam de formas diferenciadas. Tendo por base a ocorrência dos terremotos, o presente trabalho tem como objetivo analisar o estado da arte dos estudos voltados aos terremotos no Brasil e no mundo. Para se alcançar o objetivo proposto foi realizado um levantamento bibliográfico de trabalhos de natureza impressa (jornais, revistas, trabalhos de conclusão de curso) e online (artigos científicos) que contivessem em seu contexto menção ao tema terremoto. Pode-se verificar que os terremotos correspondem a abalos sísmicos desencadeados pelos movimentos das placas tectônicas, os quais podem durar desde alguns segundos a até alguns minutos. O Brasil por estar localizado em uma área (placa sul-americana)

¹ Centro Universitário Jorge Amado. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: mperalva@hotmail.com

² Bióloga pelo Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

quase que sem nenhum risco de abalos sísmicos de grandes proporções encontra-se numa área de relativa estabilidade, sendo a ocorrência de terremotos mínima, diferente de outras áreas do globo terrestre situadas em áreas de encontro de placas tectônicas. Foram desenvolvidos ao longo dos tempos diversos aparelhos com a finalidade de registrar a ocorrência dos sismos, a exemplo dos sismocópios e dos sismógrafos, mas atualmente novos aparatos têm sido desenvolvidos, a exemplo de aplicativos de celular capazes de detectar a ocorrência dos terremotos. Algumas universidades no Brasil possuem laboratórios que mesmo com dificuldades desenvolvem estudos relativos aos abalos sísmicos, a exemplo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Hoje, as zonas onde ocorrem terremotos podem ser monitoradas e a construção de prédios e outras estruturas tendem a serem desenvolvidas observando-se uma série de critérios de segurança e planos dos órgãos públicos competentes.

Palavras chave: Abalos Sísmicos, Desastres naturais, Terremotos no Brasil.

ESTUDO ANALÍTICO ENTRE AS EFICIÊNCIAS DA ALVENARIA CERÂMICA E DO DRYWALL EM FECHAMENTOS INTERNOS

ÁREA DE ATUAÇÃO: EXATAS

Enorê Alves Santana, Jorge Ferreira Primo¹

Resumo: Atualmente observa-se uma crescente competitividade na área da Construção Civil. Os profissionais vêm buscando inovações ou alterando práticas comuns em busca de mais eficiência para com isso ter uma diminuição de custos sem que abale sua produtividade primando também pela qualidade ao final dos trabalhos. Nosso artigo traz uma análise comparativa entre vedação em drywall e alvenaria cerâmica nos ambientes internos das edificações. O estudo busca mostrar que ao se escolher o método construtivo usado nas vedações interiores, ocorre uma direta mudança no projeto assim como em todo o planejamento executivo, influenciando diretamente também no que tange a qualidade em acabamento, melhor aproveitamento de espaço, diminuição da carga na estrutura e melhor adequação a prazos de entrega. Pretendemos com isso, demonstrar que o uso da tecnologia de gesso acartonado, pode trazer uma melhor qualidade e satisfação ao usuário, pois além das questões acima apontadas também melhora a qualidade acústica o que hoje em dia, com as grandes metrópoles vem se tornando uma busca constante do mercado. O atual trabalho tem o objetivo de fazer uma comparação técnica entre sistemas. Para responder as

¹ Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE.

E-mail: enoresantana@hotmail.com

questões que motivaram essa escolha de tema, usamos dados levantados em bibliografia e estudo de caso para então apontar a melhor opção construtiva.

Palavras-chave: Alvenaria cerâmica. Vedação. Drywall.

ÉTICA E OS DIFERENTES MODOS DE CUIDAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Leide Nádia Martins dos Santos¹; Rosângela da Luz Matos²

Resumo: O presente resumo consiste na revisão de literatura desenvolvida no projeto de pesquisa Práticas Discursivas e Cuidado em Saúde Mental: registros documentais e informações de saúde mental sobre a cidade de Salvador, Bahia do programa de IC da UNIJORGE. Os autores de referência aqui em debate são Costa (1996) e Birman (2003). No texto sobre as éticas da psiquiatria, Jurandir Freire Costa (1996) aborda o exercício de uma ética utilizada pelos trabalhadores de saúde mental no cotidiano dos serviços. O autor argumenta que nos hospitais psiquiátricos a ética utilizada é a da tutela, pautada no modelo da ética instrumental, visando predizer, controlar e intervir. Sendo assim, os profissionais pautados no saber médico decidem o que é melhor para o doente mental. O médico se responsabiliza pelo paciente sem ouvi-lo em seus apelos e demandas para além do corpo e quadro sintomático. Já a ética da interlocução se baseia no modelo da moral privada, tendo uma abertura para a escuta do sofrimento subjetivo, porém em moldes restritivos, queixa consulta clínica, com um certo avanço em relação à ética anterior, mas que não dá conta das complexas questões vivenciadas pelas pessoas com grave sofrimento mental. Ainda, pode-se refletir com a ética da ação social que é pautado pelo modelo da ética pública. Nesta as atitudes terapêuticas devem equivaler à luta pela cidadania

¹ Graduanda de Psicologia vinculada a Iniciação Científica (IC) UNIJORGE; e-mails: lnadiab@hotmail.com

² Orientadora IC, UNIJORGE.

civil, nas quais fatores socioculturais e mecanismos políticos interferem na determinação do sujeito. Aqui, portanto, busca-se resgatar os direitos da pessoa com transtorno mental ofertando-lhe suporte social. No trabalho em saúde mental, é importante que a equipe multiprofissional ou interdisciplinar possa refletir se está comprometido com uma ou outra ética, já que nenhuma das três éticas pode ou deve predominar; correndo o risco de engessar as relações ou deixá-las muito frouxas, atrapalhando o trabalho em equipe e com os usuários dos serviços. Para Joel Birman (2003), há duas tradições médicas que dialogam com a loucura, a crítica e a trágica e é a partir delas que os modos de cuidar se assentam numa e noutra ética.

Palavras-chave: Loucura; Ética; Psiquiatria.

O IMPACTO DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE DO SALVADOR

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Jailce Campos e Silva¹

Resumo: O processo de urbanização da Cidade do Salvador decorre de uma dinâmica contínua cujas transformações econômicas e sociais exercem forte influência na vida urbana, retratando suas diversidades e adversidades. Diversidades no sentido de ter lado a lado a cidade formal/legal e a cidade informal/ilegal, onde é notória a distinção nos aspectos habitacionais, de infraestrutura, de emprego e renda, de urbanismo, perceptível na “cidade moderna”, onde o mercado imobiliário tem redirecionado o crescimento da cidade, a padronização de sua ocupação e a atuação do poder público. Esse mesmo retrato nos remete às adversidades vividas pela sua população de baixa renda, um infortúnio que contraria não somente a Constituição Federal e o Estatuto da Cidade, como também, uma vida digna da qual todo ser humano deveria desfrutar. Nota-se um espaço urbano segregado, que exclui parcela da população por não se enquadrar no perfil admitido pelas corporações imobiliárias. É o ditame do capital imobiliário sobre como se deve usar e ocupar o solo, apoiado pelo aparato estatal, que cria normas e viabiliza a atuação desburocratizada dos chamados “empreendedores urbanos”. Há quem considere tal flexibilização como privatização das funções

¹ Centro Universitário Jorge Amado - Curso de Direito. Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail de contato: jailcecampos@hotmail.com

tradicionais do Estado ao transferir o direito de construir para o setor privado. Há quem afirme que os vilões do quadro distorcido do planejamento e da gestão urbana sejam o neoliberalismo, o capitalismo, a globalização, a parceria público-privada ou qualquer outro processo ligado ao crescimento econômico de um país, de uma região, de uma cidade. Percebe-se que o fato de desenvolvimento econômico e social não andar paralelamente em direção a um futuro melhor está na ingerência do poder público para investir, simultaneamente, no conjunto de ações que envolvam o atendimento aos anseios de toda a sociedade através de uma governança de coalizão com todos os seus atores (governo e sociedade). Sendo assim, é possível que, mediante planejamento e gestão urbana eficazes, que contem com a participação de todos na formulação e implementação de políticas públicas, os soteropolitanos possam vislumbrar um futuro melhor.

Palavras-chave: Cidade do Salvador. Diversidades. Planejamento e gestão urbana.

O IMPACTO POLÍTICO-INSTITUCIONAL DA MUDANÇA DE GOVERNO DA CIDADE DA BAHIA PARA O RIO DE JANEIRO (1763-1822)

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Juraneide Pinto Monteiro de Santana*¹

Resumo: Esse trabalho pretende analisar o impacto institucional da transferência da capital do Brasil da Cidade da Bahia para a Cidade do Rio de Janeiro ocorrida no ano de 1763 por determinação do primeiro ministro português, Marquês de Pombal. Um dos motivos alegados pelo Marquês à época, foi a importante descoberta dos veios auríferos nas Minas Gerais, região bem mais próxima do Rio de Janeiro que a Bahia e cujo acesso era também mais fácil e melhor fiscalizado. Mediante uma análise histórica que comute as relações de poder entre os senhores e governantes de Salvador e a Coroa portuguesa, pretende-se analisar as consequências para aquela que era vista como a Cabeça da América Portuguesa, a Cidade da Bahia, a mais moderna e equipada da época. A intenção é buscar nas fontes históricas informações que tragam esclarecimentos sobre se as relações institucionais foram preservadas ou alteradas a partir da transferência até 1822 quando o Brasil passou de colônia a império. Durante esse período histórico predominava o centralismo e o controle efetivo da colônia por parte das autoridades. Tal centralismo foi sendo tecido ao sabor de conjunturas e de atuações individuais; situações e personagens

¹ UNIJORGE, Departamento de História, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: neidepms@gmail.com

que obedeciam a normas e determinações emanadas do centro do poder, vislumbrando percursos administrativos e trajetórias particulares de seis governadores coloniais em diferentes conjunturas e múltiplas relações no âmbito do império colonial. Faz-se necessário pontuar o propósito de relacionar as partes do sistema colonial, que procurava entender a totalidade do sistema. A sociedade mineira buscava o enobrecimento e a construção de uma linhagem assentada no sangue, como no nordeste açucareiro. O mundo político-econômico das conquistas e que aprendem, com o tempo, a burlar a necessidade de viver atrás de títulos, honras e mercês da coroa portuguesa.

Palavras-chave: Impacto; Mudança; Governo.

UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS DE SISTEMAS URBANOS DE DRENAGEM SUSTENTÁVEL PARA O CONTROLE DE INUNDAÇÕES NA CIDADE DO SALVADOR

ÁREA DE ATUAÇÃO: EXATAS

Antonio Henrique Sacramento dos Santos¹; Gustavo André Cabral²

Resumo: O crescimento populacional, desenvolvimento e expansão das cidades urbanas tem conduzido ao aumento das elevadas porcentagens de superfícies impermeabilizadas, modificando cada vez mais as condições de drenagem natural das águas pluviais. No que tange drenagem urbana, este passa a ser um agravante, visto que reduz a capacidade de infiltração da água pluvial no solo, reduz os tempos de concentração, aumentando o volume e velocidade de escoamento superficial, intensificando os caudais de ponta. Fenômenos estes que influenciam diretamente na ocorrência de inundações, proveniente da falta de capacidade dos sistemas de drenagem face ao aumento dos caudais de ponta gerados pelas novas urbanizações. Para os sistemas de drenagem atender as situações citadas podem implementar-se duas soluções distintas: ampliar a capacidade

¹ Graduando em Engenharia Civil, Centro Universitário Jorge Amado, Salvador – Ba, Brasil.

E-mail: rick_sacramento@hotmail.com

² Mestre em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Graduado em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas – Ba, Brasil.

dos sistemas de drenagem existente (solução economicamente inviável e nem sempre tecnicamente exequível) ou implementar sistemas alternativos aos sistemas de drenagem de águas pluviais tradicionais. O presente trabalho apresenta uma solução para o controle de inundações na cidade do Salvador, através de métodos de um sistema alternativo de gestão de águas pluviais denominado de Sistemas Urbanos de Drenagem Sustentável (SUDS). Os SUDS são dispositivos e técnicas desenvolvidos sobre o tripé, quantidade, qualidade e amenidade/biodiversidade, as quais devem ser alcançadas de maneira equilibrada. Esses sistemas são projetados para funcionar em pequenas unidades discretas disseminadas pelo terreno, com a finalidade de: reduzir as vazões e taxas de escoamento, reduzir os volumes adicionais consequente da urbanização, promover a recarga natural dos aquíferos, reduzir a concentração de poluentes, agregar valor estético para as áreas urbanas, e consequentemente, reduzir o risco de inundações.

Palavras-chave: águas pluviais; caudais de ponta; infiltração.

SESSÃO

GÊNERO, SOCIEDADE
E HUMANIZAÇÃO

PROJETO: APLICATIVO PARA SAÚDE E
EDUCAÇÃO VOLTADO A CRIANÇAS COM
SÍNDROME DE DOWN
TEMA: CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E DAS
FASES DO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS
COM SÍNDROME DE DOWN À FRENTE DA
SOCIEDADE.

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Melina Cristina de Oliveira¹; Daniele Canavarro²; Marla Dore Carvalho³

Resumo: Mudanças ocorreram ao longo dos anos sobre o conceito da Síndrome de Down (SD) refletindo através da maior participação das pessoas envolvidas nas atividades que impactam no desenvolvimento destes indivíduos com SD. No entanto a dificuldade de conviver com limitações psiconeuromotoras persiste no âmbito familiar e social, podendo ser expressa por gestos que representam sentimentos em diversas situações, através de comportamentos que destacam características peculiares de uma condição genética. Identifica-se que, para um melhor desenvolvimento de habilidades há a real necessidade de empregabilidade de ações, com intervenções precoces para que haja um bom desenvolvimento motor e cognitivo que

¹ Discente do curso de Enfermagem UNIJORGE.

² Co-orientadora e Docente da UNIJORGE.

³ Orientadora e Docente da UNIJORGE.

poderão influenciar diretamente no comportamento social dos indivíduos. Neste contexto o papel da escola é orientar os alunos quanto à necessidade de conviver com pessoas de diferentes níveis sociais e intelectuais respeitando suas particularidades, através de dinâmicas que possam incluir alunos com necessidades especiais, pois, a escola enquadra-se como ponto de partida da interação entre pessoas, mas para que isso ocorra é necessário que se faça um planejamento adequado e de qualidade que visem às crianças ou jovens Down observando os pontos positivos e negativos que impossibilitam que haja a inclusão social. O poder público deve fundar escolas que também viabilizem a inclusão. Pessoas com necessidades especiais deveriam estar presentes em todas as áreas profissionalizantes. Promovendo a inclusão social provaremos que somos pessoas conscientes, que valorizamos a diferença. Responsabilidade social é dever de todos e fundamental na melhoria de um mundo melhor.

ASSISTÊNCIA AO NEONATO COM FISSURA LABIOPALATINA DURANTE A AMAMENTAÇÃO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Adriele de Sousa Bonfim, Lorena de Santana Santos, Amanda Meneses Lima Silva, Luiza Santos da Costa Neta, Amanda Cristina Andrade Costa, Ananda Victoria dos Santos Gonçalves, Brenda Rodrigues de Oliveira, Ana Carla Santos de Moura, Máira de Santana Castro, Nathália Oliveira Teixeira¹; Flavia Pimentel Miranda²

Introdução: A fissura labiopalatina é uma malformação congênita craniofacial, que acomete lábio e/ou palato e nariz, que possui desfechos estéticos e funcionais ao neonato, aspecto que dificulta sua respiração, sucção, deglutição, ressonância hipernasal e futura inclusão social. **Objetivo:** Descrever a assistência ao neonato com fissura labiopalatina durante a amamentação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), à partir dos descritores: “Anormalidades Congênicas”, “Enfermagem Neonatal” e “Cuidados de enfermagem”. Como critérios de inclusão: artigos que abordassem o tema, disponíveis

¹ Acadêmica de Nutrição da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Nutrição. Salvador, Bahia-Brasil.

E-mail: adrielesbonfim@hotmail.com

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela EBMS. Professora Assistente da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.

online, na íntegra, no idioma português, entre os anos de 2009 a 2011. Como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados totalizando 16 estudos. **Resultados:** Para que a nutrição ao seio seja possível, é preciso que os profissionais da área de saúde e os pais estejam cientes da capacidade de sucção do neonato. É fundamental que o recém-nascido portador da fissura seja alimentado com leite materno, pois este possui imunoglobulinas capazes de prevenir eventuais infecções. O leite materno pode ser administrado no copinho, através da sonda gástrica e com a colherzinha, a depender da extensão da fissura. O uso da sucção não nutritiva também demonstrou ser eficiente auxiliando na melhora da alimentação por via oral. Algumas orientações são necessárias para o sucesso do aleitamento ao seio, que pode ser tentado em neonatos com fissuras menores tais como: orientar a mãe sobre o posicionamento semi-sentado do neonato a fim de evitar aspirações; informar sobre as pausas durante a mamada para eructação; auxiliar com o dedo materno na oclusão da fissura labial; alertar para que não evite o lado da fissura para que ocorra o desenvolvimento da musculatura orofacial; e tirar dúvidas dos familiares que possam surgir. **Conclusão:** A assistência ao neonato com fissura labial/palatina exige humanização, acolhimento e capacitação dos profissionais para possibilitar a partir de estratégias, a redução de dificuldades de sucção do bebê e a promoção do aleitamento materno.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Fissura Labiopalatina, Sucção.

COMPLICAÇÕES DA DOENÇA FALCIFORME NA GESTAÇÃO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Luane Lopes Cavalcante Gomes, Elisângela Silva dos Santos,
Rose Mary de Jesus Santos¹; Érica de Jesus Miranda²;
Gleide Regina de Souysa Almeida Oliveira³*

Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico e por esse motivo quase sempre ela ocorre de forma natural e sem agravos. Entretanto, sabe-se que pode ocorrer intercorrências devido ao fato da gestante sofrer de alguma co-morbidade que pode trazer problemas no decorrer da gestação tanto para ela quanto para o feto. Essas mulheres compõem o grupo denominado de “gestantes de alto risco”, como é o caso das mulheres portadoras de anemia falciforme. **Objetivo:** Descrever as principais complicações da doença falciforme entre as gestantes frente as evidências da literatura. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, através da busca na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores: anemia falciforme e complicações na gravidez, combinados a partir do operador booleano “AND”, idioma português, no período de (2007- 2017). **Discussão:** A placenta da mulher com

¹ Discente em Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge. Salvador – Bahia, Brasil.

E-mail: lc.luacavalcante@gmail.com

² Docente em Especialização em Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge. Salvador – Bahia, Brasil.

³ Docente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado- Unijorge. Salvador – Bahia, Brasil.

anemia falciforme é diferenciada tanto em tamanho, localização e ligação à parede uterina, favorecendo a diminuição do fluxo sanguíneo possibilitando assim a ocorrência de placenta prévia e deslocamento prematuro de placenta. O aborto, retardo de crescimento intra-uterino, parto prematuro e mortalidade pré-natal podem ser compreendidos pela própria fisiopatologia da doença falciforme. Na anemia falciforme, é possível ocorrer lesões isquêmicas em múltiplos órgãos, mesmo que a gestante faça transfusão sanguínea, sendo a transfusão muito importante para prevenir toxemia, septicemia, anemia grave, dentre outras complicações, e deve-se realizar o procedimento sempre que a hemoglobina estiver abaixo de 7g/dl. **Considerações finais:** As intercorrências precisam ser identificadas e tratadas o mais breve possível, afim de prevenir os riscos maternos e fetais. O acompanhamento adequado e sistemático das gestantes com anemia falciforme deve compreender um essencial processo de conscientização do desenvolvimento gestacional adotando medidas educacionais com o intuito de promover conhecimento da doença, estimular o autocuidado e aconselhamento genético, essas medidas são fundamentais para que se possa reduzir as taxas de morbimortalidade materno e fetal.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Anemia falciforme; Gestação.

CUIDADOS PALIATIVOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UM DESAFIO PARA O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM.

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Autores: Maiara Dorea, Thainá Carvalho, Tainá Santana¹; Lorena Gonzales²

Introdução: Os cuidados paliativos na oncologia pediátrica consistem em proporcionar o conforto da criança no caso de uma neoplasia incurável. É papel do enfermeiro manter a qualidade de vida, minimizando a dor física ou emocional. É necessário um cuidado e um olhar diferenciado. **Objetivo:** Identificar a importância da assistência prestada pelo profissional de enfermagem nos cuidados paliativos na oncologia pediátrica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura de caráter descritivo exploratório, por meio de artigos científicos da base de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS), com recorte de 2007 a 2017. **Resultados e discussões:** De acordo com estudos feitos, a formação acadêmica não prepara os enfermeiros para um cuidado integral. Os cursos de graduação focam em um modelo tradicional e quando os enfermeiros se deparam com uma situação como os cuidados paliativos na oncologia pediátrica eles se veem completamente despreparados, não sabem como abordar a família, não sabem lidar com as más notícias. O enfermeiro é o elo entre a família e a criança, sendo assim,

¹ Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: mdorear@gmail.com

² Enfermeira. Docente no Centro Universitário Jorge Amado

inevitável não se criar um vínculo. Dessa forma o despreparo na academia faz com o enfermeiro torne-se tão vulnerável e frágil como a família no momento de prestar o cuidado paliativo.

Conclusão: O conhecimento científico e a comunicação são as principais ferramentas da relação do cuidado de enfermagem com a criança e a família. Através do conhecimento científico, protocolos devem ser elaborados assegurando qualidade na assistência à criança promovendo conforto e humanização e quando se fala em comunicação, a abordagem verbal deve ser clara proporcionando segurança e credibilidade para a criança e sua família. Dessa forma, para a enfermagem o cuidado paliativo na área da oncologia pediátrica precisa aprofundar-se em estratégias e instrumentos diante das peculiaridades e individualidades que perpassam a infância.

Palavras-chave: Oncologia; Cuidados de enfermagem; Cuidados paliativos.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO PORTADOR DE CARDIOPATIA CONGÊNITA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Tábita Gesteira Lima, Maira de Almeida da Silva,
Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO

Introdução: As cardiopatias congênitas são as malformações anatômicas do coração e dos grandes vasos, presentes ao nascimento. Trata-se do problema congênito mais comum e uma das principais causas de morte entre as malformações.

Objetivo: Descrever os diagnósticos de Enfermagem ao recém-nascido portador de cardiopatia congênita. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Na busca, foram utilizados os seguintes descritores, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “cardiopatias, recém-nascido e assistência de enfermagem”. Estes foram combinados em ambas as bases de dados a partir do operador booleano “AND”. Foram identificados 211 trabalhos, filtrados pelos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos, com disponibilidade de texto na íntegra e publicados em português. Considerando-se a

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail: tabitagesteira27@hotmail.com

escassez de materiais acerca desta temática, não foi delimitado recorte temporal. Foram selecionados a partir destes filtros 17 artigos, estes tiveram o título e resumo lidos para que fosse identificada compatibilidade com a temática pesquisada. Ao final, foram selecionados três trabalhos (2 na BVS e 1 na SciELO).

Resultados: Emergiram quatro diagnósticos de Enfermagem reais e sete potenciais. Em relação ao primeiro tipo, foram citados: 1) Hipertermia; 2) Limpeza ineficaz de vias aéreas superiores; 3) Desobstrução ineficaz das vias aéreas; e 4) Padrão de sono perturbado. Quanto aos potenciais, se destacaram: 1) Risco para diminuição do débito cardíaco; 2) Risco para alteração no volume de líquidos; 3) Risco para alteração na frequência cardíaca, pressão arterial e ritmo cardíaco; 4) Risco para alteração no volume de líquidos; 5) Risco para alteração da temperatura; 6) Risco para alteração no padrão respiratório; 7) Risco para infecção; e 8) Risco para prejuízo na integridade da pele. **Conclusão:** Considerando-se o potencial dos diagnósticos de Enfermagem para a implementação de um cuidado direcionado, eficaz e individualizado, faz-se necessária a utilização desta ferramenta no cuidado ao neonato portador de cardiopatia congênita, de modo a promover um cuidado de excelência e cientificamente fundamentado.

Palavras-chave: Cardiopatias, Saúde da Criança, Cuidados de Enfermagem.

FIBROSE CÍSTICA E SUA IMPORTÂNCIA NA TRIAGEM NEONATAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Rosenilda Guerra Vilela, Amanda Coutinho de Carvalho,
Caroline Luthiane Lins de Melo, Franciane Santos de Oliveira,
Rubenilson dos Santos Silva, Lorena Gonzales Siqueira, Unijorge¹*

Introdução: A fibrose cística é uma doença crônica sistêmica de origem genética que atinge um a cada 2.500 nascidos vivos. Apesar de não ser popularmente conhecida, quando diagnosticada e tratada precocemente, aumenta a expectativa e qualidade de vida do indivíduo. Suas manifestações comuns provocam má digestão acompanhada de apetite voraz, dificuldade de ganhar peso, esteatorréia, além de tosse crônica com secreção abundante e suor excessivamente salgado. **Objetivo:** Identificar os benefícios do teste do pezinho na triagem neonatal para Fibrose Cística. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS e SciELO). Foram encontrados 47 artigos sobre a temática, contudo, apesar dos mesmos abrangerem o tema Triagem Neonatal de Fibrose Cística, apenas 12 contemplavam o tema de interesse. **Resultados e Discussões:** De acordo com os artigos levantados, a descoberta precoce da fibrose cística através do teste do pezinho tem comprovado aumento da sobrevida e potencialmente a prevenção dos problemas de saúde graves aos neonatos. O teste do pezinho, nome dado a triagem neonatal foi incorporado ao SUS em 1992, porém, só incluía a avaliação para diagnóstico de

¹ Unijorge, Enfermagem, Salvador-Bahia, Brasil.

E-mail: rubensmenezes017@gmail.com

Fenilcetonúria e Hipotireoidismo congênito. No entanto, segundo a Portaria de nº 822, em 06 de junho de 2001 foi estabelecido a criação do Programa Nacional de Triagem Neonatal incluindo o diagnóstico para a Fibrose Cística. Esta doença pode ser detectada através do mesmo, preferencialmente entre o 2º e o 7º dia de vida, por meio da coleta de sangue a partir do calcanhar do recém-nascido. **Conclusão:** Para alguns autores a prevenção da fibrose cística pode ser feita através do teste do suor que mede os níveis de cloro na transpiração, contudo, a confiabilidade depende de profissionais qualificados e protocolos rigorosos. Desta forma, o teste do pezinho se destaca por ser rápido, acessível à população, possibilitar o diagnóstico precoce da patologia antes das manifestações dos sintomas e o início do tratamento adequado nas primeiras semanas de vida do bebê, visando o desenvolvimento saudável do neonato.

Palavras chave: Fibrose Cística; Triagem neonatal; Prevenção.

ICTERÍCIA NEONATAL: CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM FOTOTERAPIA.

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Vinicius Luz Souza Conceição, Amanda Martins da Paixão,
Evelyn Martha Lemos Rocha, Mayana Bonfim Ferreira¹;
Denise Mineiro Cunha Alves²*

Resumo: A icterícia neonatal é uma manifestação clínica relacionada ao nível elevado de bilirrubina no sangue que desencadeia uma coloração amarelada na pele e nos olhos do bebê, pois nos primeiros dias de vida seu sistema hepático ainda está imaturo, não conseguindo exercer sua função fisiológica de secretar a bilirrubina pela urina, deixando acumular no organismo. A forma de tratamento mais utilizada é a fototerapia por ser um método não invasivo, no entanto esse método possibilita o surgimento de alguns efeitos nocivos ao recém-nascido. O objetivo deste estudo é identificar os cuidados de enfermagem ao recém-nascido em uso de fototerapia. É uma revisão de literatura de caráter descritivo exploratório, por meio de artigo científico da Revista Eletrônica de Enfermagem com recorte de 2010. A equipe de enfermagem deve realizar uma anamnese e exame físico minucioso, avaliar exames clínicos e laboratoriais, sabendo identificar todos os sinais e sintomas apresentados pelo bebê em

¹ Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: Vinicius.luz16@outlook.com

² Enfermeira. Docente no Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

fototerapia, pois mesmo sendo uma técnica não invasiva, alguns cuidados devem ser realizados durante sua aplicação. O que determina a sua eficácia é: a concentração inicial da bilirrubina, espectro e irradiância da luz emitida, distância entre o bebê e a fonte de luz, área da superfície corporal do bebê exposta. A fototerapia pode causar possíveis efeitos colaterais, dentre eles: erupções e irritação na pele; hipertermia; elevação da perda hídrica insensível; aumento do número de evacuações com fezes amolecidas e de coloração esverdeadas; hipocalcemia; e possíveis lesões na retina. Estes efeitos colaterais podem ser evitados com os cuidados de enfermagem que engloba a verificação da temperatura, hidratação e eliminações intestinais com a realização de um balanço hídrico rigoroso e proteção da pele e dos olhos do recém-nascido. É imprescindível que a equipe seja capaz de realizar o diagnóstico clínico de icterícia, garantindo a melhor assistência de enfermagem durante o tratamento, pois é este profissional que assiste a criança em sua completude, utilizando a sistematização de enfermagem que é extremamente importante na regressão da doença.

Palavras-chave: Icterícia neonatal; Fototerapia; Enfermagem.

LESÕES DE PELE EM RECÉM-NASCIDOS: AÇÕES PREVENTIVAS E CURATIVAS SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO.

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Rebeca Gonçalves Cardoso, Thialle Lima de Oliveira¹;
Josielson Costa da Silva²*

RESUMO

Introdução: A pele é um dos maiores órgãos do corpo humano, desempenha múltiplas funções. No Recém-nascido o cuidado com a pele deve ser uma preocupação constante do profissional de enfermagem. Tem-se como objetivo geral discutir o processo do cuidado com lesões em recém-nascidos por enfermeiros e apresenta como objetivos específicos, identificar as possíveis dificuldades que o enfermeiro encontra no tratamento de lesões bem como, descrever as principais lesões desenvolvidas por neonatos. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, exploratória na forma de revisão bibliográfica sistemática, realizada em bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library online (SciELO), Biblioteca de Enfermagem (BDEnf) e bibliografia.. **Resultados e Discussão:** Embora o tratar de feridas seja algo inerente à função do enfermeiro, e cuidar de feridas seja algo milenar, tratar de feridas em neonatologia ainda é algo muito novo. Vários fatores podem levar ao desenvolvimento de lesões

¹ Graduandas em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado.

² Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem EEUFBA. Especialista em Enfermagem Neonatal e Pediátrica. Professor da UNIJORGE e UFBA

em RNs. Dentre eles se destacam: uso de fraldas descartáveis, utilização de lenços de limpeza, o uso de adesivos e a remoção dos mesmos, uso de sensores de saturimetria, a pressão prolongada do peso corporal, limitação da mobilidade espontânea, o banho, nutrição, o uso de cateteres, punções capilares, venosas e arteriais, extravasamento de drogas. **Considerações finais:** A qualidade da assistência ao RN está ligada ao conhecimento científico. A implementação de programas de educação continuada é relevante para que enriqueça a produção, pois o cuidado ao RN, de fato, exige habilidades que ainda necessitam ser aprimoradas e atualizadas a todo instante.

Palavras-chave: Feridas, recém-nascidos, cuidados de enfermagem.

MÉTODO CANGURU E OS BENEFÍCIOS NA UTI NEONATAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Jéssica Lopes da Silva, Alana Leite Santana, Júlio César Rabelo Alves¹;
Lorena Gonzales Siqueira²*

Introdução: O Método Mãe-Canguru (MMC) foi originado na Colômbia pela falta de incubadoras nas UTIs Neonatais, este método é voltado para uma assistência aos recém-nascidos pré-termo (RNPT) e aos recém-nascidos a termo de baixo peso (RNBP) integrado a atuação familiar. Esse atendimento humanizado estimula o recém-nascido a interagir com os pais, os cuidadores e o ambiente, por meio de estímulos proprioceptivos, táteis, vestibulares, cinestésicos, auditivos e visuais. Além das alterações benéficas nos sinais vitais do recém-nascido. **Objetivo:** Esclarecer como funciona o Método Canguru e demonstrar os benefícios que este método traz para Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa realizada por meio de revisão de literatura, o site de busca utilizado foi Scientific Electronic Library Online (SciELO), foram utilizados artigos dos últimos dez anos com os seguintes descritores: Método Canguru; Recém-Nascido de Baixo Peso; **Resultados/discussões:** Os artigos selecionados fazem referência aos benefícios deste método para a tríade mãe-pai-filho durante

¹ Acadêmico de Enfermagem na Instituição de ensino, Centro Universitário Jorge Amado, Salvador-Bahia-Brasil.

E-mail: jessicaloppes2016@outlook.com

² Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e pediátrica pela Universidade Castelo Branco, Docente do Centro Universitário Jorge Amado.

o período na UTI Neonatal. Por se tratar de um método simples e de baixo custo ele pode ser aplicado em qualquer Unidade hospitalar além de aumentar a rotatividade dos leitos da UTI's Neonatais. É dividido em 3 etapas, a primeira e a segunda etapas do Método Canguru redesenharam o cuidado na fase intra-hospitalar. A terceira etapa se inicia com a alta hospitalar, e exige acompanhamento ambulatorial criterioso do bebê e de sua família dando continuidade à abordagem biopsicossocial. **Conclusão:** Este trabalho constatou a eficácia do Método Canguru para o melhor desenvolvimento físico e emocional do recém-nascido na UTI Neonatal, o favorecimento para a formação de um laço familiar afetivo e a redução da mortalidade infantil no período neonatal.

Palavras-Chave: Método Canguru; Recém-Nascido Prematuro; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

O CUIDADO DO ENFERMEIRO AO RECÉM-NASCIDO COM ENCEFALOPATIA HIPÓXICO-ISQUÊMICA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Nathália Oliveira Teixeira, Amanda Meneses Lima Silva, Luiza Santos da Costa Neta, Amanda Cristina Andrade Costa, Lorena de Santana Santos, Carla Mendes de Souza, Adriele de Sousa Bonfim, Pamela da Cruz Machado, Fabíola Angelica Mendes, Ananda Victoria dos Santos Gonçalves, Brenda Rodrigues de Oliveira, Ana Carla Santos de Moura, Máira de Santana Castro¹; Flavia Pimentel Miranda²

Introdução: A encefalopatia hipóxico-isquêmica (EHI) é uma complicação da asfixia perinatal que resulta em danos neurológicos irreversíveis, tais como: a paralisia cerebral, retardo mental e insuficiência cardíaca. Sua incidência é uma das grandes causas de morbimortalidade neonatal, tornando-se necessário a assistência integral e humanizada do enfermeiro. **Objetivo:** Descrever o cuidado do enfermeiro ao Recém-nascido (RN) com EHI. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura realizada a partir das bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como critérios de inclusão: artigos que abordassem

¹ Acadêmica de Enfermagem da UNIFACS - Universidade Salvador/Laureate International Universities; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.
E-mail: nathalia.otx@gmail.com

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela EBMSp. Professora Assistente da UNIFACS - Universidade Salvador/Laureate International Universities; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.

o tema, disponíveis *online*, na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos dez anos. E como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados. **Resultados:** Os principais cuidados descritos na literatura foram: durante e após o parto identificar precocemente os sinais de asfixia perinatal; avaliar presença de irritabilidade; redução do nível de consciência; alteração do reflexo e tônus muscular; monitorar sinais vitais; realizar reanimação neonatal e oferecer suporte ventilatório, quando necessário; analisar o histórico gestacional e do parto para determinar grau de asfixia perinatal junto à equipe médica; promover e auxiliar a hipotermia terapêutica; realizar balanço hídrico e atentar-se para os sinais de convulsão; destaca-se ainda a inclusão da família nas intervenções clínicas; orientar quanto aos cuidados habituais terapêuticos para o desenvolvimento, alimentação e higiene; além de reforçar suas potencialidades e reconhecer suas fragilidades, para minimização de ansiedade relativa às dificuldades apresentadas pelo RN. **Conclusão:** A assistência do enfermeiro ao neonato com EHI objetiva melhora hemodinâmica e de parâmetros vitais, além da inclusão da família em todo processo, buscando maior sobrevida desse recém-nascido e participação da família no cuidado.

Palavras-chave: “Asfixia Neonatal”; “Hipóxia Encefálica”; “Recém-nascido”

O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS AO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM NEONATOS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Ana Carla Santos de Moura, Pamela da Cruz Machado, Luiza Santos da Costa Neta, Jessica dos Santos Gomes, Nathália Oliveira Teixeira, Karla Alessandra Mesquita Pereira, Lorena de Santana Santos, Máira de Santana Castro, Amanda Meneses Lima Silva, Brenda Rodrigues de Oliveira, Ananda Victoria dos Santos Gonçalves¹; Flavia Pimentel Miranda²

Introdução: O *Peripherally Inserted Central Venous Catheter* (PICC) é um instrumento intravenoso que é inserido em veias periféricas e progride até a porção final da veia cava superior ou inferior, adquirindo caracteres de cateter central. O procedimento é realizado por enfermeiros qualificados e capacitados com conhecimentos e habilidades específicas quanto à indicação e inserção, possibilitando ao recém-nascido a manutenção de uma terapia de duração prolongada e redução da recorrência de punções. **Objetivo:** Descrever a atuação do enfermeiro na prevenção de complicações associadas ao uso do PICC em recém-nascidos (RN) na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada

¹ Acadêmica de Enfermagem da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.
E-mail: acsm.lua@gmail.com

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela EBMSp. Professora Assistente da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.

na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), a partir dos descritores: “cateterismo venoso central”, “enfermagem neonatal” e “infusões intravenosas”. Como critérios de inclusão: artigos que abordassem o tema, disponíveis *online*, na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, no período de 2011 a 2015 e como critérios exclusão, artigos repetidos na base de dados. Totalizando 11 artigos. **Resultados:** Após inserção observar sinais de migração, sangramento, hiperemia e perfuração do cateter; garantir a fixação adequada do cateter com película transparente prevenindo o deslocamento; na ocorrência do deslocamento, não deve ser reinserido; manter a permeabilidade do PICC, antes e após a administração de cada medicamento; fazer assepsia no conector do cateter antes de administrar medicação; realizar troca de curativo com técnica asséptica; proporcionar mínima manipulação; durante a manutenção, atentar-se às possíveis complicações que poderão ser desencadeadas como os sinais de infiltrações, obstruções, extravasamentos e infecções; não aferir pressão arterial no membro em que o cateter foi inserido; obstar o tracionamento ou dobra do cateter; não realizar coleta de sangue pelo cateter. **Conclusão:** A utilização da tecnologia contribui para a melhoria na qualidade da assistência prestada ao neonato. O enfermeiro capacitado possui legitimidade para o manuseio adequado do dispositivo visando a continuidade do cuidado livre de possíveis complicações.

Palavras-chave: “Cateterismo Venoso Central”; “Enfermagem Neonatal”; “Infusões Intravenosas”.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL FRENTE A PREVENÇÃO PRECOZE DAS SINDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO.

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Michely Marcelino Rocha, Carla de Oliveira Caliane, Tamires Sousa Jesus,
Carine Rodrigues Nascimento, Elisângela dos Santos Silva¹; Gleide Regina
de Sousa Almeida Oliveira²*

Introdução: A realização do pré-natal representa papel fundamental em termos de prevenção e/ou detecção precoce de patologias maternas como fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebê e reduzindo os riscos da gestante. Dentro deste contexto, os profissionais de enfermagem são peças fundamentais, uma vez que na atenção primária acontece a realização do pré-natal. **Objetivo:** Demonstrar a importância do pré-natal na identificação precoce de alterações patológicas. **Metodologia:** Identificar o estado da arte das publicações sobre sexualidade acerca da prevenção das síndromes hipertensivas na gestação a partir de publicações científicas de enfermagem indexadas na base de dados SCIELO, nos últimos 5 anos, seguindo os critérios de inclusão: , aqueles que não se adequaram a proposta a ser seguida. **Resultados:** É evidente a importância do enfermeiro na identificação precoce de alterações patológica na

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Discentes do curso de Enfermagem.

E-mail: michelymarcelino@hotmail.com;

² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Docente do Curso de Enfermagem.

gestação, uma vez que na atenção primária, o enfermeiro realiza o pré-natal e pode identificar possíveis alterações, através do monitoramento pressão arterial, controle do ganho de peso, solicitações, leituras e condutas frente aos exames do pré-natal. Percebe-se que um enfermeiro que investigue e detecte os sinais e sintomas das síndromes hipertensivas precocemente auxilia na diminuição dos casos de mortalidade considerada preveníveis, através do pré-natal. **Considerações Finais:** A sistematização da assistência no pré-natal permite uma atenção mais especializada e individualizada, ao analisar cada uma de suas necessidades e traçar um plano de assistência voltada especificamente àquela gestante. Isto, proporciona o reconhecimento precoce de alterações sistêmicas e visa a prevenção, a promoção e a recuperação da saúde dessas gestantes, através de estratégias e protocolos específicos.

Palavras-chave: assistência de enfermagem, doença hipertensiva específica da gestação, prevenção.

PERFIL DA ALTA DE BEBÊS PREMATUROS DE UMA UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS: AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR.

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Jéssica Magalhães Guedes, Suane Lopes Conceição, Paloma Cerqueira
Vieira Motta, Tatiane Falcão dos Santos Albergaria¹;
Érika Moitinho Carvalho²; Elzo Pereira Pinto Junior³*

Introdução: O recém-nascido é considerado pré-termo pela Organização Mundial da Saúde quando nascido com menos de 37 semanas de gestação. Além da associação com a taxa de mortalidade neonatal, a prematuridade está amplamente relacionada com os mais variados agravantes do quadro clínico que podem interferir no desenvolvimento neuropsicomotor do bebê. O desenvolvimento neuropsicomotor é resultado da interação dos sistemas humanos, no recém-nascido pré-termo (RNPT) o equilíbrio destes sistemas e subsistemas já se torna comprometido devido a sua imaturidade em decorrência do nascimento precoce, além disso, os prematuros apresentam associado à necessidade de permanecerem internados em unidades com a UTI, o que torna a reorganização sistêmica ao meio externo mais complicada. Apesar de todas as regras que norteiam o atendimento nestas

¹ Centro Universitário Jorge Amado, Curso de Fisioterapia, Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail: jessy_magalhaes@hotmail.com

² Instituto de Perinatologia da Bahia, Setor de Fisioterapia, Salvador, Bahia, Brasil

³ Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva, Salvador, Bahia, Brasil.

unidades, elas ainda apresentam um nível de estimulação alto para o bebê. **Objetivo:** Avaliar o perfil do desenvolvimento neuropsicomotor de bebês prematuros no momento da alta da unidade de cuidados intermediários do IPERBA. **Método:** Trata-se de um estudo transversal e observacional com abordagem quantitativa, será realizado com recém-nascido pré-termos que tenham recebido alta da unidade de cuidados intermediários do IPERBA o qual a genitora ou responsável tenha autorizado mediante assinatura do TCLE. Os dados serão coletados através da aplicação do teste de performance motora (TIMP) para avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor. Outro instrumento utilizado será um questionário de elaboração própria pelos autores com o objetivo de coletar dados secundários. **Resultados esperados:** Espera-se observar o perfil do DNPM de RNPT internados na UCINCo no momento da alta e correlacionar as possíveis interferências das demais variáveis.

Palavras-chave: Prematuridade, Desenvolvimento, TIMP.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE PARKINSON

ÁREA DE ATUAÇÃO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

*Jorge Augusto Silva Valente de Andrade, Josinar do Evangelho
Barbosa, Valdivia Michele Carvalho Oliveira, Sarah Souza Pontes¹*

Resumo: A doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa comum entre idosos, acometendo mais homens do que mulheres. Que provoca a diminuição da liberação do neurotransmissor dopamina na região do subcortex. Os fatores que interferem na qualidade de vida desses pacientes estão relacionados aos sintomas motores e não motores como dificuldades com a cognição, desconfortos corporais, emocionais e problemas com a fala, afetando a comunicação. O Objetivo desse trabalho é avaliar e quantificar a qualidade de vida de pacientes que se encontram com o diagnóstico de Parkinson ou Parkinsonismo através do questionário PDQ-39. Tivemos uma amostra de trinta pacientes de ambos os sexos, com idade acima de 50 anos e possuindo o diagnóstico de Parkinson ou Parkinsonismo dado pelo profissional de medicina. Para a coleta de informações usamos uma ficha de avaliação com os dados das amostras de forma individualizada, onde na ficha continha o questionário PDQ-39 e informações do paciente. Os resultados obtidos foram que os principais domínios do questionário PDQ-39 que impactaram negativamente na qualidade de vida nos indivíduos desse estudo foi a mobilidade com escore médio de 15,83 e desvio padrão de 9,45 e as atividades de vida diária com escore médio de 9,60 e desvio padrão de 5,92. Este estudo

¹ Unijorge, Fisioterapia, Bahia, Brasil.

concluiu que as questões funcionais e de motricidade da pessoa são importantes para que ela possa ser mais ativa e exercer suas tarefas do dia a dia, o que conseqüentemente irá elevar a qualidade de vida para um melhor patamar.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Doença de Parkinson; Parkinsonismo.

INTRODUÇÃO

A doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurodegenerativa comum entre idosos, acometendo mais homens do que mulheres. Provoca à diminuição da liberação do neurotransmissor a dopamina na região do subcortex. (Gondim et al., 2016).

Nesta patologia há a lesão nos núcleos da base, desenvolvendo um quadro clínico com alterações não motoras e motoras. O quadro motor característico é manifestado por tremor de repouso, rigidez muscular, acinesia e alteração nos reflexos posturais, já o quadro não motor pode apresentar distúrbio do sono, depressão, e comprometimento da memória. (Ferraz; Borges, 2002)

A DP tem uma incidência na população mundial de 1 a 2% nas pessoas que possuem idade superior a 65 anos e uma prevalência no Brasil de 3%. (Navarro-Peternella; Marcon, 2009)

Esse quadro motor apresentado pela doença evolui de forma negativa, o que torna o prognóstico ruim, pois o indivíduo ficará susceptível a quedas, reduzindo assim sua independência e autonomia. (Silva et al., 2010)

Tal declínio da qualidade ocorre logo na aparição dos primeiros sintomas da doença. Os principais sinais e sintomas são as alterações motoras nesses pacientes, justificando o surgimento desde alterações na postura, equilíbrio, cognição, até desconfortos corporais, emocionais e problemas com a fala que atingem a comunicação. (Quintella; Sachetti; Wibeling, 2013; Schrage et al., 2006)

Essa qualidade de vida tão importante e muito citada é a percepção que o sujeito possui frente a sua posição na vida, no

contexto da cultura e do sistema de valores em que vive, levando em conta suas expectativas, suas metas, suas preocupações e padrões. E essa qualidade pode ser alterada ou mudada pela interação entre o estado mental, a saúde, a espiritualidade, os relacionamentos e os elementos do ambiente. (Silva et al., 2010)

Compreender o quanto esses fatores limitantes descritos anteriormente da doença de Parkinson interferem na qualidade de vida do paciente é de extrema importância para que se possam propor estratégias que venham a amparar, trazendo um bem estar físico e psíquico, beneficiando o tratamento e garantindo uma melhoria de vida para esses pacientes. (Quintella; Sachetti; Wibeling, 2013; Filippin et al., 2014)

Com novos tratamentos surgindo houve a necessidade de criar e desenvolver escalas que avaliem a doença de Parkinson. Essas escalas analisam a condição clínica de forma geral, funções motoras e mentais e até a qualidade de vida dos pacientes. (Mello; Botelho, 2010)

Como um instrumento muito utilizado para mensuração da qualidade de vida das pessoas com Parkinson existe o questionário Parkinson’s Disease Quality Of Life Questionnaire (PDQ-39), composto por 39 questões com cinco alternativas relacionadas com as manifestações da doença, as questões são divididas em domínios, dez questões referentes à mobilidade, seis dirigidas a atividades de vida diária, seis abordam o bem-estar emocional, seis destinadas a investigar sobre o estigma, quatro a respeito do apoio social, três questões sobre cognição, quatro abordam a comunicação, e por fim três avaliam o desconforto físico. A pontuação varia de zero a quatro com cinco opções diferentes a cada item avaliado: Nunca, que equivale a 0; de vez em quando, que equivale a 1; às vezes, que equivale a 2; frequentemente, que equivale a 3; sempre ou é impossível para mim, que equivale a 4. (Lana et al., 2007)

Desta forma, o objetivo desse trabalho é avaliar a qualidade de vida de indivíduos com Parkinson através do questionário PDQ-39.

JUSTIFICATIVA

O estudo foi realizado para traçar os principais impactos físicos e emocionais que a doença de Parkinson acarreta, de forma quantificada através do questionário PDQ-39, da população idosa atendida no Instituto de Saúde da Unijorge.

A avaliação com as escalas e questionários torna-se necessária, pois são instrumentos e medidas que focam tanto nos aspectos específicos da doença até aspectos sociais, e que são escalas validadas. Por isso são importantes para um bom planejamento de tratamento fisioterapêutico por abordar o indivíduo de forma global. (GOULART; PEREIRA, 2005)

ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com o CAAE: 58843616.5.0000.0041 e aprovado em 06 de outubro de 2016, atendendo à Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 para realização de pesquisa com Seres Humanos.

METODOLOGIA

Consiste em um estudo de corte transversal. Realizado no Instituto de Saúde, no setor de Pilates do Centro Universitário Jorge Amado. Amostra de 30 pacientes selecionados com idade superior a 50 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de Parkinson e com avaliação segundo a escala de gravidade de Parkinson Hoehn e Yahr (**HY**), possuindo um escore máximo de 4, já que no escore de 5 o indivíduo encontra-se confinado a cadeira de rodas o que acarretaria viés na heterogeneidade da amostra. Como critérios de exclusão demências, alterações psicológicas e ou doenças neurológicas associadas diagnosticadas.

Para a coleta de informações foi usado o questionário Parkinson’s Disease Quality Of Life Questionnaire (PDQ-39) aplicado por estudantes de fisioterapia, previamente treinados.

As avaliações foram realizadas em um consultório fechado apenas presentes o avaliador e o sujeito da pesquisa.

A PDQ-39 é um dos questionários mais utilizados, por ser específico para esta doença. No Reino Unido ele foi desenvolvido em 1995 e traduzido em 30 línguas. No Brasil essa escala foi validada e considerada um instrumento confiável para ser utilizada em pacientes com Doença de Parkinson. (Santos et al., 2010)

Pacientes que desejaram foram encaminhados ao setor de psicologia para minimizarem os riscos da exposição emocional da pesquisa.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Os dados foram organizados e tabulados no Excel para a análise destes foi utilizando o pacote estatístico SPSS (versão 14.0). Foram estimadas medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo foram avaliados trinta indivíduos com Parkinson, sendo 21 homens, com a média de idade de 66 anos ($Dp = 9.1$). A idade média dos portadores da doença de Parkinson deste estudo condiz com a idade onde são mais encontrados portadores da patologia. Dados obtidos no Brasil pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que fez o CENSO 2000 demonstrou um aumento da expectativa de vida pelo crescimento de 21% das pessoas acima de 65 anos, o que propiciou estimar que há cerca de 200 mil portadores da doença de Parkinson. A prevalência de indivíduos com idade entre 60 e 69 anos é de 700/100.000, e entre 70 e 79 anos é de 1500/100.000. Porém, 10% dos afetados pela doença têm idade menor que 50 anos e só 5% têm idade menor que 40 anos. (Souza et al., 2011)

As médias dos escores de cada domínio que o questionário PDQ-39 possui e a média do escore total são apresentadas na Tabela 1. Sendo a média do escore total de 52,9 e nos domínios as médias foram: Mobilidade com 15,8; Atividade de vida diária com 9,6; Bem-estar com 7,5; Estigma com 4,6; Apoio social com 1,2; Cognição com 4,9; Comunicação com 3,8; Desconforto corporal com 6,50 e seus respectivos desvios padrões.

Escore Total	Mobilidade	AVDs	Bem Estar	Estigma	Apoio Social	Cognição	Comunicação	Desconforto Corporal
52.9 (21.4)	15.8 (9.5)	9.6 (5.9)	7.5 (3.8)	4.6 (4.3)	1.2 (1.4)	4.9 (3.7)	3.8 (2.8)	6.5 (3.9)

Tabela 1: Representação da Média e Desvio Padrão dos escores da PDQ-39

Fonte: Pesquisa “Avaliação da qualidade de vida de pacientes com diagnóstico de Parkinson”, 2017.

Neste estudo os resultados que tiveram um pior comprometimento da qualidade de vida foi o domínio de Mobilidade, que possui 10 subitens e com escore que varia de 0 a 40, abordando questões sobre a dificuldade na realização de atividades em geral, na dificuldade de andar em ou na rua, sobre locomoção de grande e pequena distância e a hesitação em sair de casa. Outro domínio que apresentou um grande comprometimento na qualidade de vida foi a atividade de vida diária, que possui 6 subitens e com escore que varia de 0 a 24, abordando questões sobre o autocuidado do indivíduo e tarefas domésticas.

Em outro estudo, os dois domínios que mais comprometeram a qualidade de vida coincidem com os achados deste nosso estudo, onde os domínios atividade de vida diária e mobilidade impactaram negativamente. A doença de Parkinson por se caracterizar principalmente por sinais e sintomas motores acaba por afetar diretamente as atividades em que esses dois domínios procuram avaliar. (Silva; Dibai Filho; Faganello, 2011)

Para o decréscimo da qualidade de vida, comumente temos a questão física como algo que atinge tanto idosos saudáveis quanto idosos com a doença de Parkinson. Em um levantamento feito numa base de dados americana, foi constatado que a questão física gera maior impacto na qualidade de vida de idosos com Parkinson em comparação com idosos sem a presença de doença. (Gage et al., 2003)

Estudos realizados por alguns autores associaram esses déficits às alterações motoras, que são os principais sinais e sintomas que a progressão da DP acarreta durante a realização dessas tarefas, levando ao declínio da qualidade de vida. (Silva et al., 2010; Schrag; Jahanshahi; Quinn, 2000; Hobson; Holden; Meara, 1999). A Doença de Parkinson, também acarreta declínio na Mobilidade e Atividade de vida diária. (Lana et al., 2007)

Chuma (2007), aplicou um questionário para avaliar 325 pacientes com DP em uma cidade japonesa, sendo 146 homens e 179 mulheres, com média de idade de 68,3 ($\pm 8,5$) anos. O questionário constava dos seguintes itens idade, sexo, idade de início, duração da doença, medicamentos utilizados, distúrbio da marcha, historia de quedas, fraturas por quedas, etc. O resultado mostrou risco de quedas com o avançar da enfermidade (aumento no H&Y). Os pacientes com muitas quedas passavam a ter medo de andar e muitos usavam bengalas.

O estudo de Silva et al. (2010), demonstraram que quanto maior o tempo de evolução da doença pior será a mobilidade desse individuo, acarretando assim numa maior dependência, o que irá resultar num isolamento social e uma piora na qualidade de vida. O estudo de Lana et al. (2007) ratificaram que os aspectos físicos podem ser considerados como grandes responsáveis pela piora da qualidade de vida, pois eles atuam como antecessor de limitações em outras dimensões, pois certamente as limitações físicas vão afetar as atividades de vida diária, mobilidade e outros domínios como desconforto corporal, bem estar emocional e comunicação.

Os sintomas típicos e característicos da doença de Parkinson podem acometer as atividades de vida diária logo na fase inicial da

doença. E com o decorrer da doença, o risco de quedas aumenta devido a alterações posturais e na marcha. E com todos esses fatores juntos, a pessoa se torna hipoativa, gerando assim, maior imobilidade. (Gaudet, 2002)

A severidade que a doença aborda nesse estudo acarreta maior impacto na qualidade de vida, dentro das questões físicas, de mobilidade e de atividade de vida diária, porém a adaptação psicológica frente à doença, mensurada pela cognição, ansiedade, depressão, opinião própria, aceitação e atitude, contribui de forma direta na qualidade de vida e nessa severidade. Entretanto, pelo olhar social, o baixo nível de adaptação psicológica é mais relevante que a severidade da patologia para um pior nível na qualidade de vida. (Navarro-Peternella; Marcon, 2009)

No domínio Bem-Estar Emocional são abordadas questões sobre as emoções que a pessoa pôde experimentar no último mês, fazendo o indivíduo indicar se ficou deprimido, isolado, triste, ansioso, raivoso ou preocupado com seu futuro. Já no domínio Estigma são abordadas questões sobre a desaprovação da sociedade frente a sua patologia do Parkinson, perguntas em relação a situações que a pessoa viveu em meio ao público ao seu redor. Conjuntamente temos o domínio Apoio Social onde são abordadas questões sobre o suporte de pessoas próximas, do cônjuge, da família ou amigos.

A doença de Parkinson acarreta várias alterações motoras, porém os comprometimentos psicológicos também tem um grande impacto como foi evidenciado nesta pesquisa através dos domínios de cognição, bem estar, estigma. Os pacientes com o diagnóstico do Parkinson tendem a apresentar medo e desespero por se tratar de uma doença incurável e progressiva, e com isso esses fatores são contribuintes para a piora da qualidade de vida e num avanço na gravidade da doença. (Silva et al., 2010)

O domínio bem estar emocional nesse estudo mostrou um déficit de menor importância, indicando um melhor quadro no estado emocional da amostra. Estudos revelaram que o impacto da doença de Parkinson foi maior nos domínios com aspectos

cognitivos quando a doença ainda estava em estágios inferiores de progressão. Tal fenômeno é explicitado devido aos problemas emocionais encontrados nas primeiras fases da patologia. Outro estudo de Nojomi et al. (2010), demonstrou que os domínios apoio social e estigma são constantes na progressão da doença, ou seja, não há mudança de escores com o passar do tempo.

Em uma revisão de literatura feita por brasileiros no ano de 2009 sobre o tema desse estudo, foi concluído que na doença de Parkinson a qualidade de vida é em primeiro lugar determinada pela depressão, decorrendo após, com a junção da influência dos sintomas relacionados à motricidade, somados com esses fatores o isolamento social e o sedentarismo. (Kanashiro; Fujihara; Oliveira, 2009)

Apesar da alta prevalência da depressão na DP, esse sintoma raramente é identificado e pode não ser reconhecido pelos próprios pacientes. Somente 1% dos indivíduos relata depressão, comparados a 50% dos que foram considerados depressivos quando avaliados por uma escala específica. Embora a depressão esteja associada a piores escores de qualidade de vida em indivíduos com DP, os resultados não demonstram que essa relação é a causa. Investigações futuras são necessárias para estabelecer se a identificação e o tratamento da depressão promoverão melhora da Qualidade de vida desses pacientes. (The Global Parkinson's Disease Survey Steering Committee, 2001)

No estudo com 56 pacientes do Departamento de Neurologia Clínica da UNIFESP, foram analisados os domínios dos aspectos emocionais e cognitivos, observou-se que os resultados não foram os esperados. Ou seja, quanto menor o estágio da doença, maior o impacto na Qualidade de Vida. Isso pode ser explicado pela reação inicial dos pacientes, reconhecendo que eles têm uma doença incurável e progressiva e podem se tornar fisicamente, emocionalmente e economicamente dependentes, causando problemas emocionais. (Souza et al., 2007)

É sabido que a doença de Parkinson traz um impacto econômico na sociedade, tornando a pessoa economicamente

dependente e gerando custos diretos e indiretos. Os diretos estão relacionados a gastos com hospitalização, tratamento medicamentoso e na reabilitação. Já os indiretos são gastos com cuidados domésticos informais, perda de produtividade, redução de renda e aposentadoria precoce. Os custos indiretos são os principais gastos que causam a sobrecarga financeira gerada pela doença e a aposentadoria precoce o principal causador desse aumento de custeio de vida. (Keranen et al., 2007)

O domínio cognição possui um escore que varia de 0 a 16, onde são abordadas questões relacionadas à concentração, percepção, memória e também sonhos ou alucinações. Já no item comunicação, o escore varia de 0 a 12, o paciente é avaliado quanto a sua percepção de poder se comunicar com clareza frente a outras pessoas. Já no item de desconforto corporal, o escore varia de 0 a 12, e traz perguntas que avaliam dor e desconforto corporal sentidos por esses pacientes.

Em relação à comunicação o escore médio foi moderado indicando que a comunicação é um fator também muito importante para a qualidade de vida como foi mencionado num estudo de Lana e colaboradores mostrando que os domínios comunicação e Atividade de Vida Diária têm moderada correlação com o escore total da PDQ-39, sendo assim, itens que aumentam o escore total. (Lana et al., 2007). No estudo presente foi evidenciado um resultado também moderado em relação ao desconforto corporal mostrando assim que o número de pacientes que possuem dores, câibras e desconforto com temperaturas altas ou baixas não é tão severo nesses pacientes. Um estudo de Navarro e Marcon. (2012), mostrou que as mulheres são mais afetadas pelo desconforto corporal e bem estar emocional, e que esse resultado pode estar relacionado ao fato das mulheres continuarem a desempenhar suas funções do lar, e também por ficarem mais fragilizadas emocionalmente com a doença. (Navarro-Peternella; Marcon, 2012)

Já relacionado às flutuações motoras que são oscilações no desempenho motor associados ao tratamento com o

medicamento Levodopa, elas agem reduzindo a qualidade de vida em maior grau comparado aos que não apresentam a flutuação. Em estudo feito com o uso da PDQ-39, os domínios que necessitam mais da independência corporal e motora apresentam escores maiores em pacientes com flutuações. (Souza et al., 2007)

CONCLUSÃO

Diversos fatores podem interferir negativamente na qualidade de vida de portadores da doença de Parkinson. Fatores que foram analisados através dos domínios do questionário PDQ-39 e que, por sua vez, os que apresentaram grande impacto negativo na qualidade de vida nos indivíduos desse estudo foram a mobilidade e as atividades de vida diária. Demonstrando a importância de se ter um olhar especial a questões funcionais e de motricidade da pessoa, para que ela possa ser mais ativa e exercer suas tarefas do dia a dia, o que conseqüentemente irá elevar a qualidade de vida para um melhor patamar. Entretanto, pudemos identificar que em outros estudos, outros domínios do questionário foram mais impactantes na qualidade de vida e não só a mobilidade ou as atividades de vida diária, o que mostra a importância da aplicação do questionário PDQ-39 para identificar quais domínios mais afetam a qualidade de vida dos indivíduos a serem atendidos e poder criar melhores estratégias de intervenção.

REFERÊNCIAS

CHUMAT. (2007). **Rehabilitation for patients with Parkinson’s disease**. Journal of neurology, v. 58, n. 6.

FERRAZ H. B.; BORGES V. (2002). **Como tratar e diagnosticar a doença de Parkinson**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, vol.19, n. 2, p. 207-219.

FILIPPIN N. T. et al. (2014). **Qualidade de vida de sujeitos com doença de Parkinson e seus cuidadores**. Fisioterapia em

Movimento, Curitiba, v. 27, n. 1, p. 57-66.

GAGE H. et al. (2003). **The relative health related quality of life of veterans with Parkinson’s disease.** Journal Neurology Neurosurgery & Psychiatry, v.74, n. 2, p. 163-169.

GAUDET P. (2002). **Measuring the impact of Parkinson’s disease: an occupational therapy perspective.** Canadian Journal Occupational Therapy, v. 69, n. 2, p. 104-113.

GONDIM, I. T. G. O. et al. (2016). **Exercícios terapêuticos domiciliares na doença de Parkinson: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v.19, n.2, p. 349.

GOULART F.; PEREIRA L. X. (2005). **Uso de escalas para avaliação da doença de Parkinson em fisioterapia.** Fisioterapia e Pesquisa, v. 11, n. 1, p. 49-56.

HOBSON P.; HOLDEN A.; MEARA J. (1999). **Measuring the impact of Parkinson’s disease with the Parkinson’s Disease Quality of Life questionnaire.** Age Ageing, v. 28, n. 24, pag. 341-346.

KANASHIRO M. G.; FUJIHARA C.; OLIVEIRA C. S. (2009). **Fatores que contribuem na qualidade de vida dos pacientes com doença de Parkinson.** Revista Terapia Manual, v. 7, n. 34, p. 484-487.

KERANEN T. et al. (2003). **Economic Burden and quality of life impairment increase with severity of PD.** Parkinsonism & Related Disorders, v. 9, n. 3, p. 163-168.

LANA R. C. et al. (2007). **Percepção da qualidade de vida de indivíduos com doença de parkinson através do PDQ-39.** Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 11, n. 5, p. 397-402.

MELLO, M. P. B.; BOTELHO, A. C. G. (2010). **Correlação das escalas de avaliação utilizadas na doença de Parkinson com aplicabilidade na fisioterapia.** Fisioterapia em movimento, v. 23, n. 1, p. 121-127.

MOORE O. et al. (2002) **Quality of sexual life in Parkinson’s disease.** Parkinsonism & Related Disorders, n. 8, p. 243-246.

NAVARRO-PETERNELLA F. M.; MARCON S. S. (2009). **Descobrendo a Doença de Parkinson: impacto para o**

parkinsoniano e seu familiar. Revista Brasileira de enfermagem, Brasília, v. 62, n. 1, p. 25-31.

NAVARRO-PETERNELLA F. M.; MARCON S. S. (2012). **Qualidade de vida de indivíduos com Parkinson e sua relação com o tempo de evolução e gravidade da doença.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto. v. 20, n. 2, p. 384-391.

NOJOMI M. et al. (2010). **Quality of life in patients with Parkinson’s disease: Translation and psychometric evaluation of the Iranian version of PDQ-39.** Journal Of Research In Medical Sciences, v. 15, n. 2, p. 63-69.

QUINTELLA R. S. A.; SACHETTI L. M.; WIBELINGER S. G. O. (2013). **Qualidade de vida e funcionalidade na doença de Parkinson.** Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, v. 10, n. 1, p. 104-112.

SANTOS V. V. et al. (2010). **Fisioterapia na doença de Parkinson: uma breve revisão.** Revista Brasileira de Neurologia, v. 46, n. 2, p. 17-25.

SCHRAG A.; JAHANSHAHI M.; QUINN N. (2000). **What contributes to quality of life in patients with Parkinson’s disease?** Journal Neurology Neurosurgery & Psychiatry, v. 69, n. 3, p. 308-312.

SCHRAGE A. et al. (2006). **Caregiver-burden in Parkinson’s disease is closely associated with psychiatric symptoms, falls, and disability.** Parkinsonism & Related Disorders, v. 12, n. 1, p. 35-41.

SILVA F. S. et al. (2010). **Evolução da doença de Parkinson e comprometimento da qualidade de vida.** Revista Neurociências, v. 18, n. 4, p. 463-468.

SILVA J. A. M. G.; DIBAI FILHO A. V.; FAGANELLO F. R. (2011). **Mensuração da qualidade de vida de indivíduos com a doença de Parkinson por meio do questionário PDQ-39.** Fisioterapia em movimento, Curitiba , v. 24, n. 1, p. 141-146.

SOUZA C. F. M. et al. (2011). **A doença de Parkinson e o**

processo de envelhecimento motor: uma revisão de literatura.

Revista Neurociências, v. 19, n. 4, p. 718-23.

SOUZA R. G. et al. (2007). **Quality of life scale in Parkinson’s disease PDQ-39 - (Brazilian Portuguese version) to assess patients with and without levodopa motor fluctuation.** Arquivos de Neuropsiquiatria, São Paulo, v. 65, n. 3b, p. 787-791.

The Global Parkinson’s disease Survey Steering Committee. (2001). **Factors impacting on quality of life in Parkinson’s disease: results from an international survey.** Movement Disorders, v.17, n. 2, p. 60-67.

A ENFERMAGEM DIANTE AS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Izabel Almeida de Brito, Mirthis Sento Sé Pimentel Magalhães¹

Introdução: Atualmente no Brasil a expectativa de vida da população teve aumento significativo, e o número de pessoas com idade acima de 60 anos, ultrapassa os vinte milhões, tornando-se uma questão social. Devido às altas taxas de natalidade no passado e redução de mortalidade de idosos no presente, futuramente, mas não tão distante, teremos grande público de pessoas acima dos 80 anos. **Objetivo:** Demonstrar a importância da enfermagem na promoção à saúde do idoso. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter teórico, utilizando como base artigos na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), utilizando os descritores padronizados pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): Enfermagem; idoso; abrigo. **Resultado:** A legislação brasileira estabelece que as pessoas idosas devem ser cuidadas pelos familiares, o que é algo cada vez mais dificultoso, visto que há uma redução de pessoas que desejem formar família, contrair o matrimônio e desejem uma fecundação. Além disso, a mulher que era denominada como a principal cuidadora, hoje tem maior participação no mercado de trabalho. No intuito de suprir as necessidades dos longevos e exercer a lei do Estatuto do Idoso, desenvolveram as Instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). Habitualmente as ILPIs são comparadas as instituições de saúde, que apesar dos moradores

¹ Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE.
izabellbritto@hotmail.com

receberem alimentação, vestimentas, atendimento médico, medicações, estas Instituições não são voltadas ao serviço clínico, nem ao tratamento. **Considerações finais:** Considerando as particularidades e necessidades dos idosos, a enfermagem participa contribuindo com um plano de ação a fim de diminuir os danos à saúde, incentivando a participação e envolvimento da família, buscando estratégias que melhorem os cuidados de enfermagem, trabalhando na prevenção de agravos e promoção à saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; idoso; abrigo.

CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS COM DOENÇA TERMINAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Elanny Santana Brito, Ellen Karine Alves Reis, Iraci Alcantara Mariano,
Jacqueline Couto Nascimento, Rafaela Mainarte Costa Franco¹;
Mirthis Sento - Sé Pimentel Magalhães²*

Introdução: Os aperfeiçoamentos e avanços técnicos científicos, na área da saúde, são um dos elementos importantes na promoção da saúde e aumento da expectativa de vida. Em consequência, ocasionando um cenário de longevidade e modificação do perfil demográfico, apresentando um quadro de enfermidades crônicas ou degenerativas, a exemplo do câncer, das doenças cardiovasculares, osteomusculares e neurodegenerativas. Em vista, da necessidade de acolher o paciente idoso com esgotamento das possibilidades de tratamento terapêutico da doença, surgiu a modalidade de cuidados paliativos. Segundo a organização mundial (OMS) os cuidados paliativos é um modelo de tratamento, sem mediação curativista, que busca proporcionar alívio e conforto dos sintomas do paciente. Portanto, os cuidados paliativos estabelecem um método emergente na assistência de saúde na finitude da vida, tendo como finalidade, cuidar do idoso que está morrendo, concedendo apoio a seus familiares em estado de vulnerabilidade, com compressão e respeito. **Objetivos:**

¹ Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail para contato: ellinha-@hotmail.com

² Docente de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil

Explicar a importância dos cuidados paliativos em idosos com doença terminal e relatar a importância do alívio dos sintomas em todas as suas dimensões que geram sofrimento tanto para o paciente quanto para seus familiares. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores: Cuidados Paliativos, saúde do idoso AND doença terminal entre os anos de 2012 a 2016 e encontrados três artigos na íntegra. **Resultados:** Os cuidados paliativos viabiliza o direito legítimo do idoso de morrer com integridade e nas melhores condições possíveis. Por meio de prevenção prévia do reconhecimento dos sintomas, avaliação criteriosa de problemas que assolam o idoso e manejo da dor. É importante mencionar, a participação de toda equipe multidisciplinar de saúde no processo terapêutico, concedendo uma assistência integral e atenção ao luto. **Considerações finais:** A longevidade humana produz implicações tanto sociais e de saúde, faz necessário ampliação e melhoria do acesso dos cuidados paliativos para a terceira idade, buscando ofertar humanização e qualidade devida àquele que despede.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Saúde do Idoso e Doença Terminal.

EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL EM PACIENTES PORTADORES DE PARKINSON

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Iasmim Sena, Jordan Matheus, Virgínia Almeida¹; Sarah Pontes²

Resumo: A Doença de Parkinson (DP) é uma desordem degenerativa que compromete o controle postural e a mobilidade, implicando diretamente na capacidade de deambulação dos seus portadores. É caracterizada por sintomas como bradicinesia, discinesia, rigidez e tremores, e pode apresentar manifestações como depressão, distúrbios autonômicos e demência, mostrando assim um grande impacto na qualidade de vida e na realização das atividades diárias do indivíduo. O tratamento fisioterapêutico prioriza a reestruturação e a manutenção dos movimentos e a capacidade de realização de atividades de vida diária, preconizando todas as fases da doença, principalmente quando os pacientes estão nos estágios moderados e avançados, buscando uma melhoria na qualidade de vida dos mesmos. Atualmente estudos mostram que a fisioterapia, quando associada à realidade virtual, vem se desenvolvendo através de ferramentas como vídeo games, óculos de realidade virtual, e plataformas virtuais, exigindo uma interação simultânea do indivíduo, buscando melhorar a sua capacidade física, visual, auditiva, cognitiva, para que obtenham um melhor desempenho funcional. O objetivo desse estudo é investigar os efeitos da reabilitação virtual intervindo

¹ Fisioterapia - Universidade Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: jm_fisioterapia@hotmail.com

² Supervisora de Estágio de Fisioterapia em Neurologia– Universidade Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

exclusivamente com óculos 3D em pacientes portadores de Parkinson. Durante quatro semanas será realizada uma série de casos analíticos e de caráter descritivo, incluindo 10 (dez) idosos portadores de (DP). Os dados serão colhidos duas vezes por semana, com sessões de aproximadamente 15 (quinze) minutos cada, sendo assim uma amostra aleatória.

Palavras chave: Fisioterapia; Parkinson, Realidade Virtual.

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA, IDOSOS E INTERAÇÃO SOCIAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Rafaela Barreto Gonçalves¹; Rosângela da Luz Matos²

Resumo: Este estudo apresenta resultados de uma revisão sistemática de literatura e teve por objeto de estudo a interação social do idoso institucionalizado. Os objetivos da pesquisa visaram refletir sobre as interações sociais construídas por idosos institucionalizados, relatadas e discutidas em periódicos científicos. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva realizada através do desenho de estudo de revisão sistemática, na base de dados Scielo, entre os anos de 2004 a 2016 com as palavras-chave: Idoso, Asilo, Saúde, Instituição, Social, Envelhecimento e Interação social. A busca sistemática revelou um total de 88 artigos. Desses, 20 tinham congruência com o objeto de estudo enquanto que 68 foram descartados pois divergiam do objeto de estudo ou repetiram-se. A análise dos artigos encontrou escassez do uso do conceito interação social, porém encontrou-se o uso de termos como redes de apoio social e convívio social para enfatizar o desenvolvimento de autonomia, reafirmação de identidade e qualidade de vida do idoso institucionalizado. O estudo das interações sociais nas ILPIs torna-se relevante pois de acordo com o aumento da população idosa em nosso país é

¹ Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia – Brasil.

E-mail: raafaelagoncalves@hotmail.com

² Orientadora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia – Brasil.

importante que se tenha conhecimentos ampliados sobre o tema, para que se possa analisar as implicações e consequências à saúde psíquica e ou nos vínculos sociais que a institucionalização pode causar no idoso.

Palavras-chave: Idoso. Instituição asilar. Interação social.

LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Luciana Figueiredo da Silva, Lilian Beatriz dos Santos de Santana,
Mariane Ribeiro¹; Almerinda Luedy²*

Introdução: O envelhecimento populacional é uma realidade em todo o mundo. Conseqüentemente, cresce o número de idosos que passa a fazer parte do sistema de saúde e requer dele uma resposta mais abrangente e qualificada. No Brasil, considera-se idoso o indivíduo com mais de 60 anos. O ciclo natural no processo do envelhecimento leva a pessoa idosa a várias mudanças físicas e psicológicas. Essas mudanças são visíveis ao longo dos anos, afetando principalmente a estrutura muscular e da pele, causando uma sensibilidade maior no desenvolvimento das úlceras por pressão (UPP) nesses indivíduos, quando acamados. A lesão por pressão é considerada uma precariedade no processo assistencial dos cuidados de saúde, que causa dor, desconforto e redução do bem estar. **Objetivo:** fazer uma revisão integrativa referente aos cuidados assistenciais aos idosos hospitalizados com lesão por pressão. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa. Utilizou-se a base de dados do PubMed, BVS (SCIELO, LILACS), bem como os sites do Ministério da Saúde e ANVISA. A análise dos dados foi realizada à

¹ Graduanda de enfermagem pela do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, BA.

E-mail: lufigueiredo84@hotmail.com

² Doutora em Medicina em Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professora do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, BA.

luz do Protocolo de Prevenção de Úlcera por Pressão, preconizado pela ANVISA (2013). **Resultados:** As UPP são eventos adversos importantes, no período de hospitalização dos idosos, e apresenta associação com o desconforto e dor dos pacientes acometidos por essas lesões. Nos cuidados em unidades de longa permanência, as taxas de prevalência de UPP variam entre 2,3% a 28% e as taxas de incidência entre 2,2% a 23,9%. Por ser a pressão o principal agente para a sua formação, o termo utilizado era úlcera por pressão, mas em abril de 2016 passou a ser denominada lesão por pressão, pelo órgão americano *National Pressure Ulcer Advisory Panel*. A UPP envolve fatores extrínsecos e intrínsecos que acomete idosos hospitalizados por longos períodos. Dentre os cuidados assistenciais aos pacientes idosos com UPP, preconizados na literatura, encontram-se: seguir orientações da escala de Braden, realizar mudança de decúbito, utilizar sempre lençol seco, limpo e sem pregas, estimular paciente a deambulação, acolchoar proeminências ósseas, dar apoio psicológico e emocional, realizar curativos com produtos adequados e manter suporte nutricional prescrito. **Conclusão:** A prevenção e o tratamento da UPP têm sido temas de ações multiprofissionais. O uso correto do protocolo para prevenção de úlcera por pressão, preconizado pela ANVISA vem sendo utilizado e os resultados estão sendo positivos no cuidado desses indivíduos em situações de riscos.

Palavra-chave: úlcera por pressão, atenção Integral ao idoso, segurança do paciente, qualidade da assistência à saúde.

O USO DA REALIDADE VIRTUAL EM IDOSOS COM RISCO DE QUEDAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Larissa Gabriela de Carvalho da Silva,
Renato Santos de Almeida¹*

Introdução: O envelhecimento é algo inevitável e inerente ao ser humano, cujo efeito resulta na degeneração do sistema musculoesquelético, neuromuscular e sensorial, levando a déficits de equilíbrio e controle postural na população idosa. Um dos efeitos decorrentes da falta de equilíbrio são as quedas, resultante da combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos. A baixa aderência aos tratamentos pelos idosos acaba atrapalhando o processo de reabilitação. A Realidade Virtual (RV) vem se tornando uma ferramenta promissora associada aos tratamentos fisioterapêuticos para treino de marcha, ganho de força e equilíbrio em diversas patologias. **Objetivo:** Reunir publicações sobre o uso da RV, avaliando sua viabilidade e eficácia quando associada ao tratamento fisioterapêutico de idosos com risco eminente de quedas, assim como seus efeitos a médio e longo prazos nesta população em específico. **Metodologia:** No intuito de avaliar a associação da RV ao processo de reabilitação na comunidade idosa foi realizada uma revisão de literatura abordando trabalhos entre 2010 e 2017, destacando apenas o uso da RV ao tratamento de idosos e seus efeitos na mobilidade, equilíbrio e diminuição de quedas utilizando as bases de dados PubMed e LILACS/BVS. **Resultados:** Foram obtidos dez artigos

¹ Centro Universitário Jorge Amado.

E-mail de contato: lariissagc@gmail.com

para inclusão na pesquisa. Dos 10 trabalhos salvos ao final da busca, quatro autores abordaram o uso do Nintendo Wii em programas de exercícios para melhora do equilíbrio, diminuição de quedas, aumento da confiança e adesão ao tratamento, cinco fizeram uso de outros tipos de interfaces de RV com adaptações associando ao tratamento fisioterapêutico para controle do equilíbrio e diminuição dos episódios de quedas e um autor relatou o uso das tecnologias de informação e comunicação na saúde (telemedicina) para o tratamento de idosos com exercícios para ganho de equilíbrio e diminuição de quedas. **Conclusão:** O uso da RV associada à fisioterapia na comunidade idosa mostrou-se promissora no aumento da motivação, melhora do equilíbrio, mobilidade, endurance, confiança e diminuição do risco de quedas, tornando-se um método eficaz para o tratamento desta população. Alguns trabalhos apresentaram limitações quanto a operabilidade técnica do sistema escolhido e permanência dos ganhos ao longo do tratamento, havendo necessidade de novos estudos para análise de seus efeitos a longo prazo, assim como a melhora do uso dessa ferramenta para ajudar no tratamento fisioterapêutico não só para a população idosa, mas para outras patologias.

Palavras-chave: Realidade Virtual, Quedas, Idosos.

PERFIL COGNITIVO, FUNCIONAL, EQUILÍBRIO E FREQUÊNCIA DE QUEDAS EM PACIENTES IDOSOS HÍGIDOS E COM DIAGNÓSTICO DE PARKINSON.

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Taline Santana Felix, Amanda Santana dos Santos, Fernanda Paloma
Bispo Silva¹; Sarah Souza Pontes²*

Introdução: Os números atuais relacionados ao envelhecimento populacional vêm aumentando progressivamente. Segundo os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano 2050, pela primeira vez, haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos e que no mesmo ano, o número de idosos duplique, alcançando 2 bilhões de pessoas, constituindo 22% da população global. O envelhecimento é um processo que promove algumas alterações no organismo do indivíduo, comprometendo tanto a morfologia quanto a capacidade funcional. Dentre estas alterações, estão a do sistema sensorial motor, que afetam o controle postural e o equilíbrio, assim, deixando o indivíduo instável, tornando-o mais suscetível a quedas. **Objetivo:** o presente estudo consiste em avaliar o perfil cognitivo, funcional, equilíbrio e frequência de quedas em pacientes idosos hígidos e

¹ Centro Universitário Jorge Amado, Acadêmica em Fisioterapia, Salvador/Bahia, Brasil.

E-mail de contato: taline_santana@hotmail.com

² Centro Universitário Jorge Amado, Docente- preceptora de estágio do curso de Fisioterapia, Salvador/Bahia, Brasil.

com diagnóstico de Parkinson. **Método:** Este estudo é de caráter transversal, serão avaliados 23 idosos de ambos os sexos, acima de 60 anos que não possuam patologias ortopédicas, neurológicas associadas, com exceção, o Parkinson, e alterações de voz e fala que impactem na marcha; a avaliação será realizada através das escalas Minimental, Barthel, Katz e frequência de quedas.

Considerações Finais: Esta pesquisa tem a sua importância para a aquisição de conhecimentos sobre o perfil cognitivo, funcional, equilíbrio e frequência de quedas em pacientes idosos hígidos e com diagnóstico de Parkinson. Os resultados encontrados serão de relevância para a área da saúde, uma vez que a intervenção primária é mais eficaz e reduz custos.

Palavras-chave: Envelhecimento, risco de queda, Parkinson.

AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS REPRESENTAM UMA ALTERNATIVA PARA DESONERAR OS GASTOS COM PESSOAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA?

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Katiani Zape¹

Resumo: A crise financeira que afeta o Brasil nos últimos anos tem repercutido também na esfera pública. Os entes federativos, sobretudo os Estados e os Municípios têm realizado verdadeiros malabarismo para equilibrar as contas públicas de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal. Um dos itens que mais tem contribuído para o desequilíbrio das finanças públicas é o gasto com pessoal uma vez que este é uma despesa fixa enquanto a receita é variável e nos últimos tempos tem sofrido decréscimos. Para ampliar os atendimentos públicos sem ferir a LRF os gestores têm utilizado de diferentes instrumentos, entre eles os contratos de gestão com as organizações sociais, previstos pela Lei 9.637 de 1998, as quais passaram a assumir serviços até então desempenhados pelo Estado. O presente artigo tem como objetivo analisar em que medida esses contratos firmados na área da saúde podem representar uma alternativa para a Administração Pública no que tange ao equilíbrio com os gastos de pessoal.

¹ Centro Universitário Jorge Amado. Curso de Direito. Salvador – BA. Brasil.
Katiani.zape@unijorge.edu.br

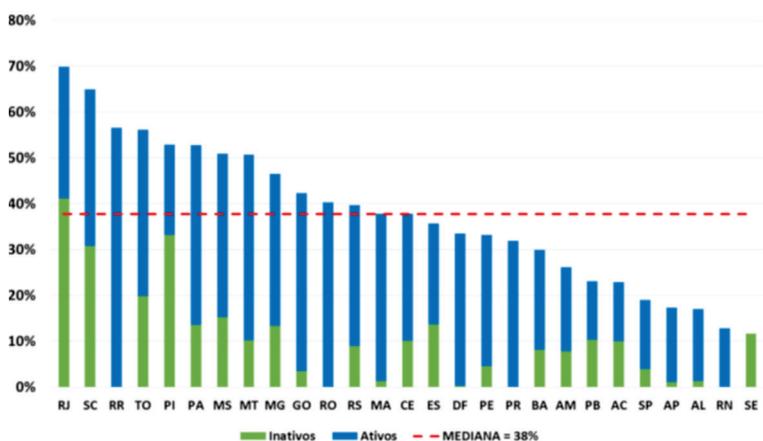
Palavras-chave: Organização Social. Lei de Responsabilidade Social. Controle.

INTRODUÇÃO

Os gastos com o pagamento de pessoal ativo e inativo têm preocupado não apenas o governo, mas também toda a sociedade. Dados divulgados pelo Tesouro Nacional destacam que de maneira geral, no período de 2009 a 2015, houve expressivo aumento das despesas com pessoal. De acordo com o Art. 18 da Lei Complementar 101 de 2000, que estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal, preceitua como despesa total de pessoal o somatório dos gastos do ente da Federação com os ativos, os inativos e os pensionistas, relativos a mandatos eletivos, cargos, funções ou empregos, civis, militares e de membros de Poder, com quaisquer espécies remuneratórias, tais como vencimentos e vantagens, fixas e variáveis, subsídios, proventos da aposentadoria, reformas e pensões, inclusive adicionais, gratificações, horas extras e vantagens pessoais de qualquer natureza, bem como encargos sociais e contribuições recolhidas pelo ente às entidades de previdência.

O gráfico abaixo, disponível no boletim das finanças pública dos entes subnacionais, apresenta o crescimento real das despesas com pessoal neste período, no qual é possível verificar quem em alguns casos o aumento alcançou 70%, como por exemplo, o Rio de Janeiro, situação esta agravada pelo fato de que parte significativa deste aumento ainda esta relacionado a gasto com inativo, o que representa também um desfalque na mão-de-obra. O Estado com o menor aumento percentual comparado aos demais foi Sergipe. Enquanto a Bahia teve um aumento de 30% os quais, em sua grande parte vinculada aos servidores ativos.

CRESCIMENTO REAL DAS DESPESAS COM PESSOAL ENTRE 2009 E 2015



Fonte: Boletim das finanças pública dos entes subnacionais.

Conforme o Art. 19 da LC 101 de 2000 o limite com a despesa total com pessoal não poderá exceder 60% da receita corrente líquida²(RCL) dos Estados, assim distribuídos: 3% para o Poder Legislativo, incluído o Tribunal de Contas; 6% para

² Segundo o Art. 2º, IV da Lei de Responsabilidade Fiscal, receita corrente líquida é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidos: a) na União, os valores transferidos aos Estados e Municípios por determinação constitucional ou legal, e as contribuições mencionadas na alínea a do inciso I e no inciso II do art. 195, e no art. 239 da Constituição; b) nos Estados, as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional; c) na União, nos Estados e nos Municípios, a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no § 9º do art. 201 da Constituição.

o Poder Judiciário; 2% para o Ministério Público; 49% para o Poder Executivo. Na esfera municipal não será permitido exceder 60% da corrente líquida dos Municípios, assim distribuídos: 6% para o Poder Legislativo, incluído o Tribunal de Contas, quando houver; 54% para o Poder Executivo. No caso da União não poderá ultrapassar o percentual de 50% da receita corrente líquida, sendo assim distribuídos: 2,5 % para o Poder Legislativo, incluído o Tribunal de Contas; 0,6 % para o Ministério Público da União; 6 % para o Poder Judiciário; 3% para custeio de despesas do DF e de ex-territórios; 37,9 % para o Poder Executivo.

A Lei de responsabilidade fiscal também impõe uma demarcação sobre determinação do limite legal da despesa de pessoal, a qual é denominada de limite prudencial e recai para cada um dos poderes. O descumprimento do limite prudencial indica uma situação irregular. Assim, estabelece o Art. 22 da Lei de Responsabilidade Fiscal, se a despesa com pessoal em relação à RCL ultrapassar 95% de cada um desses limites, ao respectivo poder ou órgão é vetado: I - concessão de vantagem, aumento, reajuste ou adequação de remuneração a qualquer título, salvo os derivados de sentença judicial ou de determinação legal ou contratual, ressalvada a revisão prevista no inciso X do art. 37 da Constituição; II - criação de cargo, emprego ou função; III - alteração de estrutura de carreira que implique aumento de despesa; IV - provimento de cargo público, admissão ou contratação de pessoal a qualquer título, ressalvada a reposição decorrente de aposentadoria ou falecimento de servidores das áreas de educação, saúde e segurança; V - contratação de hora extra, salvo no caso do disposto no inciso II do § 6º do art. 57 da Constituição e as situações previstas na lei de diretrizes orçamentárias.

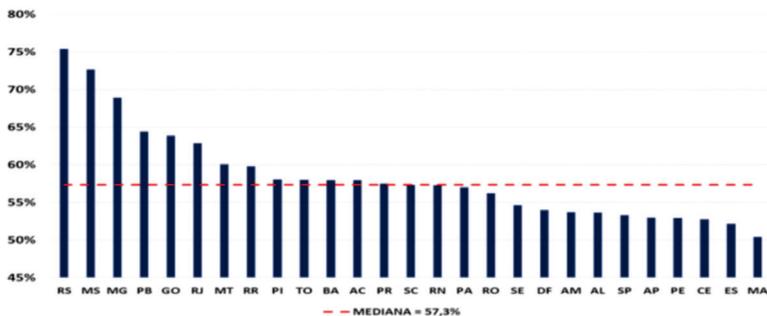
Deve-se destacar que segundo o disposto no § 1º do Art. 19 da Lei Complementar 101 de 2000 a verificação do atendimento de tais limites não serão computadas as despesas com indenização por demissão de servidores ou empregados, as relativas aos

incentivos à demissão voluntária e as que tratam do pagamento de inativos custeado com arrecadação de contribuição dos segurados entre outras situações. Também se deve observar o disposto no § 1º do Art. 18 do referido ordenamento, o qual estabelece que os valores dos contratos de terceirização de mão-de-obra que se referem à substituição de servidores e empregados públicos serão contabilizados como outras Despesas de Pessoal, ou seja, não será registrado como despesa de pessoal.

É possível observar que a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) não apenas tornou imperativo o acompanhamento sistemático da despesa com pessoal realizada nas três esferas de governo, mas também trouxe inovação nos padrões de gestão na administração pública, forçando o combate de costumes antes praticados na sociedade como o nepotismo e outras práticas corruptas adotadas de forma indiscriminadas (VESELY, 2011). Entre os principais princípios previstos neste ordenamento estão o controle, o planejamento, a responsabilização e a transparência estabelecendo para tanto regras, limites e controles entre os quais o controle com os gastos de pessoal. A norma estabeleceu regras, limites e controles para uma ação planejada, preventiva e transparente tanto no que diz respeito à instituição, arrecadação e renúncia de receitas como na geração de despesas e endividamento público, nos três níveis de governos.

Esta preocupação também pode ser percebida na Carta Constitucional de 1988, em seu dispositivo 169. Contudo a imposição legal não é suficiente para frear os gastos públicos com pessoal, nem tão pouco mudar comportamentos enraizados conforme pode ser observado no quadro abaixo apresentado no boletim das finanças pública dos entes subnacionais, elaborado pelo Tesouro Nacional.

RELAÇÃO ENTRE A DESPESA COM PESSOAL E A RECEITA CORRENTE LÍQUIDA DO EXERCÍCIO DE 2015



Fonte: Boletim das finanças pública dos entes subnacionais.

O crescimento real das despesas com pessoal reforça a importância da contenção de gastos nessa rubrica pelos entes subnacionais, pois, como esse tipo de despesa não pode ser reduzida, seu crescimento restringe a margem dos entes para enfrentamento de restrições financeiras sazonais. Por outro lado, o parâmetro para o gasto de pessoal é a receita corrente líquida a qual é composta pelo somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes as quais possuem variação, ou seja, enquanto a receita com pessoal não pode ser reduzida a receita corrente líquida pode sofrer mutações uma vez que é composta por índices variáveis que se comportam de forma distinta a depender da influencia de diferentes aspectos, como por exemplo, a economia. Para controlar e reverter esta tendência o relatório do Tesouro Nacional aponta a necessidade de controlar os aumentos salariais e de gastos com comissionados, a contenção de contratações de terceirizados e a reforma da previdência dos servidores públicos.

A Constituição Federal desde a Emenda Constitucional n. 19

de 1998 também incluiu sete parágrafos que trazem a limitação dos gastos públicos. Esta Emenda também inovou ao incluir o § 3º do Art. 169 da CF, estabelecendo que, para o cumprimento dos limites estabelecidos na Lei de Responsabilidade Fiscal com o pagamento de pessoal, os entes federativos deverão adotar como providencias a redução em pelo menos vinte por cento das despesas com cargos em comissão e funções de confiança; exoneração dos servidores não estáveis e se porventura tais providencias não forem suficientes estabelece, o § 4º do referido artigo constitucional a exoneração dos servidores estáveis.

Observa-se que o texto constitucional institui mecanismos para recondução da despesa ao limite de pessoal que vão desde a suspensão de repasse de verbas federais e estaduais aos entes da Federação cujos Poderes e órgãos não observem os limites, passando pela definição de prioridade de despesas que devem ser reduzidas em caso de excedente, podendo chegar à demissão de servidor estável com extinção do cargo efetivo e vedação para criação de novos cargos com as mesmas atribuições pelo prazo de 4 (quatro) anos.

A Carta Magna fornece os caminhos para o gestor público interessado na organização das finanças com pessoal, entretanto este dispositivo pode não ser interessante uma vez que designa como primeira atitude o corte de cargos comissionados os quais são ocupados livremente por pessoas da confiança do gestor, torna-se, portanto necessário criar alternativas para reduzir o rombo com despesas de pessoal. Diante desta incessante busca, uma delas chamou nossa atenção: contratos de gestão firmados com organizações sociais. Tem sido este instrumento utilizado como uma forma de ampliação de oferta de serviços públicos sem necessariamente gerar majoração na folha de pessoal? E em caso positivo seria esta uma solução viável?

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS

As organizações sociais foram inseridas no ordenamento jurídico brasileiro a partir da conversão da Medida Provisória

1648-7/98 na Lei 9.637/98. Ao longo de seus 25 artigos a referida lei dispõe sobre a qualificação de entidades privadas sem fins lucrativos como Organizações Sociais - OS, a criação do Programa Nacional de Publicização, a extinção dos órgãos e entidades que menciona e a absorção de suas atividades por organizações sociais, além de dar outras providências.

As organizações sociais:

[...] em sentido abrangente, encampa todas as pessoas jurídicas de direito privado, constituídas sob a forma de fundação ou sociedade civil sem fins lucrativos, que sejam habilitadas a receber tal qualificação, dados os requisitos específicos previstos na lei supracitada (art. 2º), habilitação esta que implica, sob a égide de um contrato de gestão, a administração de recursos humanos, instalações e equipamentos (se necessário for) pertencentes ao Poder Público e o recebimento de recursos orçamentários para seu funcionamento, bem como maiores vínculos de controle e responsabilização perante o Estado e a sociedade, apesar da maior autonomia administrativa. (PINTO, 2000, p. 61).

A Lei das OS não criou um novo formato jurídico. Trata-se apenas de uma qualificação distinta conferida às conhecidas e tradicionais entidades privadas sem fins lucrativos, as associações e fundações privadas, para que estas possam absorver serviços públicos não exclusivos e até então desempenhadas diretamente pelo Poder Público.

Apesar de sucinta, a norma em questão trouxe modificações significativas na estrutura da Administração Pública ao permitir que o Estado firme com entidades privadas, sem fins lucrativos contratos de gestão na área de ensino, pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, proteção e preservação do meio ambiente, cultura e à saúde, para que as mesmas executem atividades de interesse social, conforme prevista no Art. 1 da Lei 9.637 de 1998.

A expansão desta norma pode ser percebida pela quantidade de qualificações nos últimos tempos, para exemplificar, apresenta-se os dados do Estado da Bahia, que em junho de 2009 possuía 8 organizações qualificadas como OS, enquanto que atualmente, o site da Secretaria da Administração do Estado da Bahia - SAEB registra a qualificação de 99³ entidades, sendo que 71 delas foram qualificadas como OS a partir de 2010.

A qualificação prevista pelo preceito normativo 9637/98 não é um ato administrativo vinculado como acontece com a qualificação de Utilidade Pública Federal - UPF, ou ainda com o Certificado de Entidade Beneficente Social - CEBAS e também a própria qualificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, Lei 9.790/99. A qualificação de OS não depende apenas da vontade da organização e do preenchimento dos requisitos legais, mas necessita da análise da conveniência e oportunidade pelo órgão supervisor ou regulador da área de atividade correspondente ao seu objeto social.

A relação de requisitos exigidos formalmente no estatuto da organização candidata a qualificação de OS exige a adoção de algumas práticas de direito público, tal como a publicação anual em meio oficial dos relatórios financeiros. Por meio deste dispositivo conclui-se que o regime submetido a estas entidades é híbrido, “*sui generis*” uma vez que, devido a sua natureza, tais organizações são submetidas a regras de direito privado, por outro lado, a Lei 9637/1998 estabelece no Art. 7º, que o contrato de gestão deverá observar os princípios constitucionais previstos no Art. 37 da Constituição Federal: princípio da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade. A observância de tal exigência decorre do fato destas entidades receberem dotações orçamentárias, bens públicos mediante permissão de uso e cessão de servidores públicos, conforme previsto nos artigos 12 a 15 da Lei 9637/1998.

Apesar da obrigatoriedade de respeitarem os princípios

³ Dados referentes à 29.08.2017.

constitucionais, as OS não pertencem a Administração Pública direta ou indireta. De igual forma, não podem ser enquadradas como delegatárias de serviços públicos, uma vez que a delegação contratual é direcionada para terceiros, privados, com fins lucrativos, ou seja, para empresas. Pode-se afirmar que as organizações qualificadas como OS fazem parte das entidades paraestatais, ou seja, são pessoas jurídicas privadas e, portanto, não pertencem ao Estado, mas com ele colaboram.

Uma vez qualificadas, o vínculo de fomento e parceria estabelecido entre a OS e o Poder Público é efetivado mediante contrato de gestão. Por meio deste instrumento, a entidade se qualifica como organização social poderá gozar de todos os privilégios referentes a esta qualificação como a dotação orçamentária, cessão de bens públicos e cessão de servidores, conforme estabelece o Art. 12 da Lei 9.637/1998⁴. “A celebração do contrato de gestão é, sem dúvida, a razão de existir da Organização Social” (REGULES, 2006, p. 139). É por meio do contrato de gestão⁵ que se estabelecem as metas a serem cumpridas pela entidade contratada.

De acordo com a referida lei, a organização social absorverá atividade exercida até então por ente estatal, podendo se utilizar do patrimônio e de servidores públicos antes a serviço desse mesmo ente, que resulta extinto, porém sem a necessidade de ser submetida às regras de direito público uma vez que se trata de entidade de natureza privada e, portanto, liberada de procedimentos burocráticos como a exigência de licitação para contratação de bens e serviços e concurso público para o preenchimento de cargos públicos.

OSTF recentemente julgou a Ação Direta de Inconstitucionalidade

⁴ Às organizações sociais poderão ser destinados recursos orçamentários e bens públicos necessários ao cumprimento do contrato de gestão.

⁵ O contrato de gestão realizado entre a OS e a administração pública submete-se ao regime de direito público, art. 37 caput da Constituição Federal e art. 7º da Lei 9.637/1998.

(ADI 1923) decidindo pela constitucionalidade da contratação de OSs para o exercício de atividades nas respectivas áreas previstas na legislação, afirmando que as mesmas possuem natureza privada e que o fato de assumirem a prestação de serviço público não alteraria aquela essência. Confirmou também que os contratos de gestão celebrados com organizações sociais não consistem em contratação de terceirizados. A partir desta premissa surge nosso questionamento: diante da dificuldade de equacionar as despesas de pessoal com a Lei de Responsabilidade Fiscal a opção pela realização de contratos de gestão na área de saúde com organizações sociais, poderia ser uma solução viável para desonerar despesas de pessoal? O valor pago as organizações sociais deve ser contabilizado como despesa com pessoal pelo ente que firmou o contrato de gestão?

A PERCEÇÃO DO TCU SOBRE AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E A LRF

Visando elucidar a relação estabelecida entre o Estado e as OSs, o Congresso Nacional solicitou ao Tribunal de Contas da União (TCU) esclarecimentos sobre se a despesa com pagamento de salários nesses contratos deve constar nos limites de gastos com pessoal previstos na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), sendo este segundo ponto objeto de nosso estudo.

Os questionamentos realizados ao TCU ficaram sob a relatoria do Ministro Bruno Dantas, o qual destacou que ainda não há jurisprudência desta Corte de Contas sobre a matéria. O conteúdo também ainda é pouco discutido nos tribunais de contas dos Estados. Os poucos tribunais que enfrentaram esta discussão trataram o assunto de forma distinta. O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), por meio da Decisão 2753/2015, concluiu que a terceirização de serviços envolvendo o componente mão de obra que caracterize substituição de servidor e empregado público deve ser contabilizada como Outras Despesas de Pessoal e computada no limite de despesas com pessoal do Poder ou órgão

contratante, inclusive no tocante aos contratos de gestão. Essa contabilização deve seguir os termos do §1º do art. 18 da LRF. Na mesma linha, o Tribunal de Contas do Estado do Mato Grosso, ao responder consulta formulada pelo prefeito do Município de Mirassol D’Oeste, entendeu que considera como despesa de pessoal as despesas com mão de obra das empresas terceirizadas nas atividades de saúde como forma complementar aos serviços públicos, sujeitas, portanto às implicações do art. 18 da LRF (Decisão 13/12/2006). Por sua vez, de forma divergente tem-se o entendimento do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, ao responder à consulta do Prefeito do Município de Patrocínio Paulista sobre a possibilidade de a Administração Pública firmar vínculo de cooperação com organizações não governamentais, com organizações sociais de sociedade civil de caráter público e com associações para a operacionalização do Programa de Saúde da Família - PSF e do PACS, bem como da contabilização de seus gastos, decidiu no seguinte sentido: a) é possível a contratação das organizações para a operacionalização do programa de agentes comunitários de saúde, desde que precedida de lei municipal dispondo sobre a matéria e que sejam observados os respectivos procedimentos de seleção das entidades interessadas em celebrar contratos de gestão, termos de parceria e convênios ou contratos com a prefeitura local; b) pode-se afirmar que os gastos decorrentes dos mencionados ajustes não se enquadram nos limites estabelecidos pelo artigo 19 da LRF.

Na análise sobre as OSs o Ministro relator apontou que o contrato de gestão firmado entre o Estado e a Organização Social possui natureza de convênio motivo pelo qual destacou que não há entre as OSs e o Estado uma terceirização, pois esta ocorre apenas quando o Estado contrata serviços diretamente da iniciativa privada, que os presta em nome próprio, mediante remuneração prevista em contrato, realizado mediante licitação, dispensa ou por inexigibilidade do procedimento licitatório, permitido o fim lucrativo, conforme preceitua a legislação e permite a Constituição.

O Relator destacou que o art. 18, §1º, da Lei de Responsabilidade Fiscal e o art. 105 da Lei de Diretrizes Orçamentárias 2016 (Lei 13.242/2015) exigem apenas a contabilização dos gastos com contratos de terceirização de mão de obra que se referem a substituição de servidores e empregados públicos e a contratação de pessoal por tempo determinado. Assim, registrou que nem todo gasto com terceirização de mão de obra é contabilizado para cálculo do limite de despesa com pessoal. Assim, se a própria norma restringe os casos de contabilização dos gastos com terceirização, entendeu o relator que as despesas com contratação de organizações sociais não devem ser computadas para finalidade do art. 19 da LRF.

Todavia o relator chamou atenção para o fato de que não se pode, olvidar dos riscos que a utilização abusiva desse instrumento pode acarretar ao equilíbrio fiscal do ente federativo. Ao não fazer parte dos limites impostos pela lei, as contratações excessivas de organizações sociais para prestação de serviços públicos, seja na área da saúde, ou em qualquer outra seara, podem levar a um colapso financeiro do ente público. Isso porque, ao prestar os serviços por outros meios, os gastos com pessoal do ente público tendem a diminuir, aumentando a margem para atingimento do limite de 60% da receita corrente líquida (RCL). Tal margem pode ser preenchida facilmente com aumentos sucessivos da remuneração de servidores e/ou empregados, o que se mostra de difícil reversão. Ao mesmo tempo, as despesas com organizações sociais passam a disputar a parcela de 40% da receita corrente líquida destinada a despesas de custeio, dívida pública e investimentos.

O relator destacou ainda que as organizações sociais são sedutoras na medida que são entidades privadas, sem amarras burocráticas, por outro a flexibilização sob a ótica dos limites de pessoal pode conduzir o ente da Federação para uma verdadeira cilada fiscal, de difícil solução. Isso porque a prestação de serviços públicos essenciais, tais como educação e saúde, por meio de organizações sociais, sem que se evidencie o impacto

das despesas com pessoal dessas organizações sobre a margem de expansão que estados e municípios dispõem para gastos com pessoal (60% da receita corrente líquida - RCL), acaba comprometendo a disponibilidade de honrar outras despesas correntes e de capital.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As Organizações Sociais podem ser consideradas um interessante instrumento de parceria para implementação de serviços públicos em diferentes áreas, inclusive na saúde. Entretanto, a utilização destas organizações como forma de obter fôlego para a realização de novos gastos com pessoal não é a melhor solução.

Ainda que a orientação do Tribunal de contas da União seja no sentido de não considerar a despesa com pagamento de salários desses contratos nos limites de gastos com pessoal, previstos na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) a migração desta despesa para outra área pode representar um sério risco para o controle das finanças públicas. Diga-se de passagem, um risco duplo, pois o gestor poderá atingir a margem de 60% da RCL com novas contratações e aumentos de remuneração e ao mesmo tempo comprometer o pagamento das despesas de custeio, de investimento e dívidas públicas uma vez que esta passará a disputar espaço com o pagamento de salários advindos dos contratos de gestão.

Ainda que não haja um entendimento consolidado sobre a questão é importante que os Tribunais de Contas dos Estados e dos Municípios, estes onde houver, exerçam o controle sobre a metodologia adotada e verifiquem o cumprimento dos limites de pessoal no âmbito dos entes da Federação sob sua jurisdição e que orientem os gestores que o fato de não existir obrigação legal no enquadramento do pagamento de salários desses contratos nos limites de gastos com pessoal previstos na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), não dispensa o gestor de cercar-

se de todos os cuidados para não comprometer o equilíbrio das finanças públicas, em especial no plano financeiro.

Devido ao crescimento do número de contratos de gestão firmados, bem como da visão fragmentada de muitos gestores e da pressão que estes tem sofrido para reduzir os custos com pagamento de pessoal entende-se que este assunto é de suma importância e deveria ser amplamente discutido e legislado.

REFERENCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acesso em: Set. 2017.

_____. Lei 9.637 de 15 de maio de 1998. Criou as Organizações Sociais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 mai. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9637.htm>. Acesso em Set. 2017.

_____. Lei Complementar 101 de 04 de maio de 2000. Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp101.htm> Acesso em Ago. 2017.

_____. Tribunal de Contas da União. Parecer TC 023.410/2016-7. Disponível em: <http://www.portal.tcu.gov.br/data/files/B2/17/4C/F4/.../___%20023.410.pdf>. Acesso em Ago. 2017.

_____. Tesouro Nacional. Boletim de finanças dos entes subnacionais. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/-/tesouro-nacional-lanca-boletim-de-financas-publicas-de-estados-e-municipios>. Acesso: Ago. 2017.

BRITO, Carlos Ayres. **Voto do Relator da Ação Direta de Inconstitucionalidade 1923-DF**. Disponível em: <http://www.stf.jus.br>. Acesso em ago. 2017.

PINTO, Elida Graziane, XIV Concurso de Ensayos del CLAD “Administración Pública y Ciudadanía”: Organizações sociais e reforma do Estado no Brasil: riscos e desafios nesta reforma de institucionalizar a parceria Estado e sociedade organizada. Caracas, 2000.

REGULES, Luis Eduardo Patrone. **Terceiro Setor: Regime Jurídico das OSCIPs**. São Paulo: Método, 2006.

VESELY, T. A. LRF comentada: uma década de sucesso e aprendizado da Lei da Transparência. Brasília: Gran Cursos, 2011.

COMPREENDENDO PODER: UMA TENTATIVA NÃO-CLÁSSICA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Adalto Rafael Nascimento Silva¹

Resumo: O conceito de poder passou por diversas modificações ao longo dos anos, desde os estudos de clássicos da antiguidade até as discussões mais atuais. Atualmente, questões como empoderamento feminino e toda sorte de discussões de raça e gênero dão fôlego a questionamentos sobre de onde emana o poder, como o mesmo é exercido, como pode ser quantificado, se pode ser quantificado. Na política internacional essa progressão também pôde ser sentida, principalmente através da emergência de correntes teóricas mais pautadas na sociologia e psicologia, caracterizadas por um desapego à análises estritamente quantitativas bem como uma proximidade das questões ideacionais e intersubjetivas que envolvem e constroem as relações sociais. Dentre elas, as relações de poder. É com base nesses questionamentos e discussões, que o presente artigo se propõe a realizar uma espécie de “genealogia introdutória” do poder como conceito específico da política internacional/relações internacionais, partindo da exposição do conceito de poder nas teorias clássicas da política internacional, passando por críticas neoliberais e avançando até as teorias pós-modernas, de caráter

¹ Graduado em Relações Internacionais pela UNIJORGE, Salvador, BA, Brasil, Especialista em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, e Mestrando em Relações Internacionais pela Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.
Email do autor: adalto35@hotmail.com

pós-positivista e pós-colonialista, principalmente. Diante da miríade de questões que poderiam ser analisadas a partir deste pressuposto, entendeu-se por mais relevante estabelecer foco principal na diferença de atenção dada à emergência das questões ideacionais pelas visões clássicas e pós-modernas.

Palavras Chave: Poder; Realismo; Pós-modernismos.

INTRODUÇÃO

O conceito de poder passou por diversas mutações ao longo do século, o que não demonstra, necessariamente, sua elasticidade. Estas mudanças não chegam sem muito esforço por parte dos reformistas, debate e resistência, principalmente por parte de defensores das visões de caráter mais materialista.

Mas, apesar da resistência, os conceitos clássicos não tiveram forças para barrar a emergência de novas temáticas. As mudanças no mundo estão ocorrendo, e as formas de dominação estão se tornando mais complexas e sofisticadas, partindo de locais e instrumentos que simplesmente não existiam em tempos mais remotos. Para evitar a romantização desse conceito mais jovem (e a hierarquização dos conceitos, o que agora já parece irremediável), pode-se dizer que o poder emana e alcança locais diferentes. Como o a mensuração do poder é algo que nem o teórico de RI nem o diplomata conseguem viver sem, o debate evolui, então, para a definição do que deve ser levado em conta, ou sobre a definição dos critérios do poder.

É com base nesses questionamentos e afirmações, que este artigo se propõe a realizar uma espécie de “genealogia introdutória” do poder como conceito específico da política internacional. O debate partirá de uma exposição do conceito de poder nas teorias clássicas de Relações Internacionais, desembocando nas tentativas de caráter construtivista e pós-moderno. Como cerne dessa discussão (e assumidamente por questões de parcimônia) definiu-se como debate principal o apego à questões materiais nas abordagens clássicas, frente a

emergência de questões ideacionais, fortemente debatidas por teorias mais atuais.

O PODER CLÁSSICO

O conceito de poder não advém primordialmente de pesquisadores da área hoje conhecida como Relações Internacionais. A política é um tema de estudo que remonta à antiguidade. Em política internacional, a corrente teórica realista, fundada por E. H. Carr em *Vinte Anos de Crise*, é a primeira a se debruçar de fato sobre o conceito de poder, defendendo que não se poderia compreender a ação de atores internacionais, sem entender profundamente o que os move. Hans Morgenthau é, discutivelmente, o responsável pela maior contribuição para o desenvolvimento desta abordagem com sua *Política entre as Nações*, onde o autor se propõe a “apresentar uma teoria sobre política internacional” (2002, p.3). Simplesmente. Nessa obra magistral, Morgenthau discute poder em diversas instâncias, mas duas afirmações específicas chamam mais atenção no que concerne à construção do conceito de poder no realismo. A primeira, é a assunção de que a política é regida por leis objetivas baseadas na natureza humana e os interesses são definidos em termos de poder. A segunda, diz respeito ao afastamento da política de outras esferas, inclusive ética e moral (MORGENTHAU, 2002, p. 4-28). Para defender esse ponto de vista, o autor elenca os elementos constitutivos do poder nacional, sendo eles: geografia, recursos naturais, capacidade industrial, grau de preparação militar (tecnologia, liderança, quantidade e qualidade das forças armadas), população, a índole nacional, o moral nacional, a qualidade da diplomacia e a qualidade do governo. Apesar de ser possível perceber a presença de elementos qualitativos, a análise de Morgenthau prevê a enumeração e posse destes elementos, sempre avaliando o ator em questão de maneira unilateral².

² Sem contar que a *boa* índole nacional ou o *bom* governo, são hierarquizados conforme a visão do próprio autor, o que por si só poderia ser alvo de problematização.

Na visão de Morgenthau, existe pouco espaço na política para questões de natureza ética, ideológica, ou ideacional, finalmente, e as relações humanas sempre se basearão na necessidade de adquirir mais poder. Alianças ideológicas, por exemplo, funcionariam apenas se não existir um perigo próximo. Se é esse o caso, as alianças serão produzidas em termos de interesse. É com base nisso que Stephen Walt diz que “(...) security considerations take precedence over ideological preferences, and ideologically based alliances are unlikely to survive when more pragmatic interests intrude” (1995, p. 24).

É bem verdade que, apesar de hierarquizar as como menos importantes, Morgenthau (2002) separa algum espaço para questões de natureza ideacional no seu estudo, à exemplo de Tucídides e Maquiavel, que não negligenciam sua importância como fonte de poder (NYE, 2009, p. 77). O realista que de fato concretiza a mudança em termos de consolidação da visão materialista é Kenneth Waltz através do realismo estrutural. Em Waltz (1979), a anarquia é o sentido natural do sistema, e garante a igualdade entre os Estados, em termos de direito de ação, o que não significa dizer que todos terão as mesmas possibilidades. As relações internacionais serão, primordialmente, baseadas no conceito de distribuição de capacidades, que por sua vez determinam estruturas hierárquicas de poder. Waltz (1979) se concentra no balanceamento destas capacidades, defendendo que o equilíbrio de poder é a teoria que melhor explica as relações internacionais³. Ou seja, fecha-se a porta para questões ideacionais frente a uma

³ Para uma discussão mais profunda acerca da relevância ou obsolescência das teorias de balanceamento de poder dentro da corrente realista, ver SCHWELLER, Randall. *Bandwagoning for Profit: Bringing the Revisionist State Back In*. In: BROWN, Michael E.; LYNN-JONES, Sean M.; & MILLER, Steven E. (Orgs.). *The Perils of Anarchy - Contemporary Realism and International Realism*. Cambridge, MIT Press, 1995; e LITTLE, Richard. *The Balance of Power in International Relations: Metaphors, Myths and Models*. Cambridge, Cambridge University Press, 2007.

tentativa de análise extremamente materialista, focada naquilo que os atores estatais *podem* fazer, e não necessariamente o *querem* fazer. A partir da construção desta interpretação de poder no realismo clássico e estrutural, parece possível resumir o conceito da seguinte maneira: poder é a capacidade de alcançar os próprios objetivos e/ou influenciar a ação de outros, para que se comportem ou realizem ações que não estavam necessariamente alinhadas com seus objetivos (AZAMBUJA, 2007; MORGENTHAU, 2002; NYE, 2012; WALTZ, 1979).

Para os realistas, essas capacidades estão sempre relacionadas à força e poder militar. A primeira alternativa a essa determinação partiu dos chamados neoliberais. Joseph Nye vai dizer que “(...) também existe uma maneira conciliadora ou indireta de exercer o poder. (...) Esse aspecto do poder (...) é chamado de comportamento atrativo, ou *poder brando*” (2009, p. 76, itálico no original). Em *O Futuro do Poder*, Joseph Nye faz uma análise bastante compreensiva do conceito de poder, sendo mais uma vez inovador ao introduzir novas esferas onde o poder têm sido exercido, como é o caso da internet, mas também através da criação de um conceito novo e mais abrangente do que o já clássico *soft power*: o poder inteligente. Nesse novo conceito, Nye não busca se afastar de uma abordagem materialista mas, assim como fez com o *soft power*, leva em consideração questões de natureza mais ideacional. Na visão do autor, para que se defina um poder como *inteligente* é necessário que se avaliem questões relacionadas tanto aos recursos disponíveis para atuação como a questão das preferências dos atores envolvidos, questões comportamentais, probabilidade de sucesso, além evidentemente dos objetivos e resultados considerados ótimos pelo ator em questão (NYE, 2012, p. 261-4). Outro autor que também defende a existência de uma alternativa é Azambuja dizendo que “(...) se a força é um elemento essencial, não é no entanto suficiente. (...) [A] força, a coerção material, é substituída em grande parte por outra força maior: é a *persuasão*, a coação psicológica” (2007, p. 56). Essas abordagens que levam em consideração o papel da

capacidade de influência servem como uma espécie de ponte entre o materialismo exagerado do realismo estrutural e o foco em questões ideacionais trazidos na sessão seguinte.

NOVAS QUESTÕES DE PODER

Feita esta breve introdução sobre a construção do conceito de poder nas teorias clássicas da política internacional, é possível progredir para um debate com visões mais atuais. A principal crítica trazida neste trabalho diz respeito ao papel de questões ideacionais na construção do conceito de poder, negligenciadas pelas teorias clássicas que enxergam no poder apenas as capacidades materiais de Estados soberanos.

Guzzini não mede as palavras para criticar a limitação do realismo estrutural, e rapidamente se liberta deste constrangimento: “(...) taking power analysis seriously leads beyond neorealism” (1993, p. 443). Seguindo nesta direção, Nikolas Rose argumenta que as visões convencionais de análise política e poder parecem obsoletas: “They took their model of political power from an idea of the state formed in nineteenth-century philosophical and constitutional discourse” (2004, p.1). As mudanças contemporâneas e o surgimento de dicotomias e contestações políticas não podem ser totalmente explicadas pelas tentativas tradicionais, anacrônicas, nesse sentido (ROSE, 2004). Chowdhry e Nair (2014) estendem a crítica também aos neoliberais, quando discutem que a noção de fim da ideologia obscurece e disfarça as relações de poder e questões ideacionais num mundo capitalista. As teorias tradicionais não são capazes de ler essas nuances em profundidade, não contribuindo com nada além da manutenção/reprodução do *status quo* (CHOWDHRY & NAIR, 2014).

Aqui se adentra um novo terreno. Não é que características materiais não importem. Nenhum autor aqui trazido vai defender esta afirmação. Mas também não se pode dizer que a esfera material é a única relevante, tanto na análise quanto

na utilização do poder. Tomando como base Onuf (2012), que discute que as regras partem de ideias socialmente construídas e coletivamente institucionalizadas (portanto essencialmente afastado do engessamento realista) chega-se à conclusão que um agente ou um conjunto de agentes pode modificar o *status quo* a partir de sua interpretação, um argumento que não seria desacreditado por pluralistas como Moravcsik (1997) ou Nye (2009)⁴, por exemplo. Azambuja passa pela mesma ideia, quando escreve sobre a “fase institucional” do poder, que seria justamente quanto este “(...) volta à massa dos indivíduos e são as normas por eles editadas ou aprovadas que regulam a ação dos governantes e as relações dos indivíduos entre si” (2007, p. 53). A partir desta perspectiva, pode-se questionar o realismo através da afirmação de que a natureza da estrutura na qual os Estados se relacionam é formada primordialmente por ideias, e não por forças materiais.

Guzzini argumenta que teorias de caráter construtivista tendem a entender poder a partir de uma perspectiva intersubjetiva, e são muito mais abertos a questionar os processos de legitimação que levaram certas instituições, que são encaradas como dadas e imutáveis, até mesmo naturais (2005, p. 507-8). Esse argumento é carregado de grande significado: as ideias e identidades seriam, na visão construtivista, mais importantes para determinar a natureza de relações internacionais do que a balança de poder ou distribuição de capacidades. A distinção feita por Wendt (1999) sugere que a distribuição de capacidades de nada adianta se interesses e identidades compartilhados não forem levados em consideração, um argumento audacioso que coloca a tradição realista contra a parede. Para melhor exemplificar estas questões, duas variáveis específicas serão trazidas à tona: a visão de imperialismo e colonialismo; e a problemática em torno de raça,

⁴ “A capacidade de estabelecer preferências tende a estar associada com recursos de poder intangíveis como a cultura, a ideologia e as instituições que os construtivistas enfatizam” (NYE, 2009, p. 77).

conforme aconselhado por Chowdhry e Nair (2014)⁵. Na visão de Quijano, essas características estão interligadas entre si: os conceitos de raça estão intimamente conectadas ao imperialismo, que por sua vez raramente aparecerá separado do colonialismo:

The privileged positions conquered by the dominant whites for the control of gold, silver, and other commodities produced by the unpaid labor of Indians, blacks, and mestizos (coupled with an advantageous location in the slope of the Atlantic through which, necessarily, the traffic of these commodities for the world market had to pass) granted whites a decisive advantage to compete for the control of worldwide commercial traffic (2000, p. 537).

As correntes clássicas posicionam poder no centro da discussão sobre política internacional ao mesmo tempo em que vinculam essas questões a conceitos bem definidos de estado, soberania, nação, anarquia: “(...) IR is premised on an understanding of power that privileges hierarchy, ‘rationality’, and a predominantly Eurocentric worldview, thus mystifying the ways in which states and the international system is anchored in social relations” (CHOWDHRY & NAIR, 2014, p. 3). De modo geral, toda relação entre os mundos Ocidental e Oriental (para usar um termo de Said *apud* CHOWDRHRY e NAIR, 2014) é realizada com base na ideia do que seria esse “Oriente” e “Ocidente”, o que dá ao ocidental a relativa ideia de superioridade primordial. Quijano

⁵ A discussão do imperialismo é, sem dúvida, bastante heterogênea. Correndo o risco de sofrer críticas por suprimir interpretações marxistas, buscou-se levantar questionamentos de caráter mais voltado para a dominação do ponto de vista psicológico e da construção de conceitos capazes de estratificar sociedades. Não que estas correntes de caráter mais pós-moderno não dividam com o marxismo certa aversão ao *status quo*, bem como características de teoria crítica. Mas certamente se afastam das visões materialistas, e esse é o foco do presente trabalho. Principalmente, os marxistas (em geral) não levam em consideração justamente as premissas de raça e gênero levantadas acima.

explica esse raciocínio muito bem: “(...) the codification of the differences between conquerors and conquered into the idea of ‘race’, a supposedly different biological structure that placed some in a natural situation of inferiority to the others” (2000, p. 533). Ao focar nesse aspecto das relações de poder Said (*apud* CHOWDHRY e NAIR, 2014) não mostrou apenas a importância de questões ideacionais na construção de relações imperialistas, mas a centralidade do que Chowdhry e Nair (2014) chamaram de *racialized knowledge*, tanto na expansão quanto manutenção do imperialismo.

One of the fundamental axis of this model of power is the social classification of the world’s population around the idea of race, a mental construction that expresses the basic experience of colonial domination and pervades the more important dimensions of global power, including its specific rationality: Eurocentrism. The racial axis has a colonial origin and character, but it has proven to be more durable and stable than the colonialism in whose matrix it was established. Therefore, the model of power that is globally hegemonic today presupposes an element of coloniality (Quijano, 2000, p. 533).

A noção de progresso ocidental e retrocesso oriental, por exemplo, coloca a produção acadêmica, filosófica, cultural, ideacional europeia como central para a expansão do seu imperialismo. Outro autor que vai defender essa visão é Arturo Escobar (1988), que se debruça sobre a questão da construção do conceito de “Terceiro Mundo” e como isso foi determinante para posicionar nações da Ásia, África e América Latina de maneira subalterna e dependente no sistema internacional capitalista. Uma outra visão, desta vez muito mais aplicada, é a de Roxanne Doty (1993), que se propõe a discutir a construção do conceito de hierarquia e como esse discurso produz relações assimétricas entre Estados, indicando que o discurso engendrado por determinados agentes está pautado na maximização do poder

partir da criação de estruturas hierárquicas que mantenham as coisas nos seus devidos lugares.

Uma contribuição de viés marxista válida para o propósito deste trabalho é a de Stephen Gill, que argumenta que a tentativa hegemônica americana sempre teve dimensões culturais e políticas indissociáveis:

(...) from the Monroe Doctrine of the nineteenth century to modernization theory in the 1950s and 1960s (...); from the early forms of the structural adjustment and stabilization policies in the 1960s to those practiced today by the IMF and World Bank; from covert action and manipulation of the media and politics in the 1960s and 1970s to the strategy of the normalization of market rationality, commodification and limited democratization today (2008, p. 71).

Gill também contribui muito para o debate através da utilização do conceito gramsciano de “blocos históricos” para posicionar a ideologia neoliberal como principal ferramenta de exercício de poder e dominação, argumento também defendido na obra *The Power of Ideology*, de Istvan Mészáros.

The idea of a historical bloc – a concept which is one of the most fundamental innovations of Gramsci’s political theory – is consistent in some ways with what Foucault called a ‘discursive formation’, that is a set of ideas and practices with particular conditions of existence and that are more or less institutionalized but which may be only partially understood by those that they encompass (Foucault 1972: 31–40). Both concepts allow us to make sense of the way that practices, understandings (and styles) come to pervade a wide range of social and political life but do so in complex, perhaps unpredictable and contested ways (2000, p. 127).

Ou seja, questões ideacionais e conceitos como hierarquia, hegemonia, raça e ideologia, contribuem para a manutenção

de estruturas de poder, muitas vezes necessárias para que instrumentos materiais de dominação possam ser levados à cabo.

CONCLUSÃO

O conceito de poder passou por mudanças, quer os teóricos de base materialistas aceitem ou não. As questões materiais certamente continuam a figurar como primordiais, mas certamente questões de natureza ideacional precisam ser levadas mais a sério. De maneira geral, as visões pós-estruturalistas promovem uma virada acentuada no sentido epistemológico e metodológico, mas não um desprendimento ontológico total. Como fica claro na síntese trazida em Edkins (2007), talvez o poder seja encarado de maneira ainda mais imaterial, mas continuará sendo central para compreensão do comportamento dos agentes internacionais. O excesso de apego dos materialistas aos processos de medição e quantificação é um dos maiores impasses à evolução do conceito de poder, o que é fortemente criticado por teóricos como Stefano Guzzini, que defende que o poder não pode ser medido, pelo menos não como as teorias clássicas defendem (2009, p. 9-10).

A corrente de autores que hoje são considerados como partícipes de um movimento pós-modernista vem contribuindo de maneira sistemática para introduzir estas questões no centro da discussão sobre poder. Sua contribuição parte do pressuposto que poder é uma narrativa socialmente construída e fortalecida a partir das relações sociais. Mas a principal premissa pós-moderna é que todos os discursos são contestáveis (CHOWDHRY & NAIR, 2014, p. 8). Ou seja, a própria teoria se colocaria como ferramenta de resistência a discursos dominantes, justamente por ser capaz de construir uma espécie de contranarrativa. O poder não seria apenas uma ferramenta através da qual pode-se compreender a política internacional, mas algo que influi em sua direção: “(...) some discourses, such as power, play a special role in our political discourse” (GUZZINI, 2009, p. 10).

REFERÊNCIAS

- AZAMBUJA, Darcy. *Introdução à Ciência Política*. São Paulo, Globo, 2007.
- CARR, E. H. *Vinte Anos de Crise: 1919-1939. Uma Introdução ao Estudo das Relações Internacionais*. Brasília, Editora UnB, 2001.
- CHOWDHRY, Geeta; e NAIR, Sheila. *Power, Postcolonialis and International Relations*. London and New York, Routledge, 2014.
- DOTY, Roxanne. *Foreign Policy as Social Construction: A Post-Positivist Analysis of U.S Counterinsurgency Policy in the Phillipines*. International Studies Quaterly, 1993.
- EDKINS, J. *Poststructuralism*. In: GRIFFITHS, Martin (Ed.). *International Relations Theory for the Twenty-First Century: an Introduction*. New York, Routledge, 2007.
- ESCOBAR, Arturo. *Power and Visibility: Development and the Invention and Management of the Third World*. Cultural Anthropology, Vol. 3, No. 4, 1988.
- GILL, Stephen. *Power and Resistance in the New World Order*. New York, Palgrave Macmillan, 2008.
- GUZZINI, Stefano. *Structural Power: The Limits of Neorelist Power Analysis*. International Organization, Vol. 47, No. 3, 1993.
- GUZZINI, Stefano. *The Concept of Power: a Constructivist Analysis*. Millenium: Journal of International Sudies, Vol. 33, No. 3, 2005.
- GUZZINI, Stefano. *On The Measure of Power and The Power of Measure in International Relations*. DIIS Working Paper, Copenhagen, Danish Institute of International Studies, 2009.
- NYE, Joseph S. *Cooperação e Conflito nas Relações Internacionais*. São Paulo, Editora Gente, 2009.
- NYE, Joseph S. *O Futuro do Poder*. São Paulo, Benvirá, 2012.
- MÉSZAROS, Istvan. *The Power Of Ideology*. London, ZED Books Ltd. 2005.
- MORAVCSIK, Andrew. *Taking Preferences Seriously: A Liberal*

Theory of International Politics. International Organization, Vol. 51, No. 4, 1997.

MORGENTHAU, Hans J. *Política Entre as Nações*. Brasília, Editora UnB, 2002.

ONUF, Nicholas. *Making Senses, Making Worlds: Constructivism in Social Theory and International Relations*. London and New York: Routledge, 2012.

QUIJANO, Anibal. *Coloniality of Power, Eurocentrism and Latin America*. Duke University Press, 2000.

ROSE, Nikolas. *Powers of Freedom*. Cambridge, Cambridge University Press, 2004.

WALT, Stephen. *Alliance Formation and the Balance of World Power*. In: BROWN, Michael E; LYNN - JONES, Sean M; & MILLER, Steven E. (Orgs.). *The Perils of Anarchy - Contemporary Realism and International Realism*, Cambridge, MIT Press, 1995.

WALTZ, Kenneth. *Theory of International Politics*. Reading, Addison Wesley, 1979.

WENDT, A. *Social Theory of International Politics*. Cambridge, Cambridge University Press, 1999.

DO OCASO DO DANO MORAL AO AUGÉ DO “MERO DISSABOR”: UMA ANÁLISE DAS DECISÕES JUDICIAIS PROFERIDAS PELO PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DA PARAÍBA ANTE A MÁ PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE TELEFONIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Giúlia Karine Vasconcelos Ribeiro¹; Andréa Santana Leone de Souza²

Resumo: O presente artigo científico tem por objetivo analisar as implicações decorrentes da aplicabilidade do uso do conceito de “mero dissabor”, diante das decisões judiciais proferidas pelo Poder Judiciário do Estado da Paraíba, ante a má prestação do serviço de telefonia. A aplicação do conceito “mero dissabor” enseja a não responsabilização das operadoras de telefone, o que por vez encoraja e fortalece a má prestação do mencionado serviço. Adotou-se metodologia de abordagem qualitativa, com os seguintes procedimentos: revisão literária, revisão legislativa, busca administrativa e análise jurisprudencial. Revelou-se, por meio da referida análise, que no período de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 2015, o Estado da Paraíba, dentre os da Região Nordeste, foi o qual mais aplicou o conceito de “mero dissabor” a fim

¹ Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

giuliakvribeiro@hotmail.com;

² Doutoranda em Direito (Ufba), Mestre em Direito (Ufba). Professora no Curso de Direito do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil – andrealeoneadv@gmail.com

de elidir a responsabilidade, a título de danos morais, das empresas prestadoras do serviço de telefonia.

Palavras-chave: Mero Dissabor. Responsabilização. Telefonia.

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva analisar as implicações decorrentes da aplicabilidade do uso do conceito de “mero dissabor”, diante das decisões judiciais proferidas pelo Poder Judiciário do Estado da Paraíba, ante a má prestação do serviço de telefonia. De antemão, salienta-se que, conforme a jurisprudência do STJ³, o mero dissabor trata-se de aborrecimentos inerentes à vida em uma sociedade complexa - fatos comuns do dia-a-dia - não sendo hábeis a atingir a esfera jurídica personalíssima do indivíduo, nem a repercutir no aspecto psicológico ou emocional.

Assim sendo, ante ao ocaso do dano moral, nas relações consumeristas, verifica-se que a não responsabilização das empresas de telefonia tende a encorajar e fortalecer a má prestação do mencionado serviço, visto que não é observada uma das funções inerentes ao dano moral, qual seja o de prevenir e dissuadir a ocorrência de novos eventos danosos da mesma rubrica.

Consubstanciando-se o dito, salienta-se que a precariedade do serviço restou demonstrada por análise jurisprudencial (portal de serviços TJPB), visto que no período de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 2015, o Estado da Paraíba, dentre os estados da Região Nordeste, foi o qual mais, em números absolutos, teve demandas de natureza indenizatória, a título de danos morais, em face das empresas prestadoras do serviço de telefonia; assim como pelo relatório final da CPI da Telefonia instaurada pela Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba.

Diante do exposto, revelou-se imperiosa a observância quanto

³ BRASIL. Superior Tribunal Justiça - REsp: 1399931 MG 2013/0281903-4, Relator: Ministro SIDNEI BENETI, Data de Julgamento: 11/02/2014, T3 - TERCEIRA TURMA, Data de Publicação: DJe 06/03/2014.

aos danos causados aos consumidores pelas operadoras de telefonia, e a influência que o Poder Judiciário da Paraíba detém sobre a reiteração do evento danoso.

DA VULNERABILIDADE DOS CONSUMIDORES NO CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR À (IN) VULNERABILIDADE NO PODER JUDICIÁRIO

O Código Brasileiro de Defesa do Consumidor - CDC, em observância ao disposto pelo art. 48 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias⁴, foi instituído pela Lei 8.078/90⁵. Trata-se de norma principiológica, de ordem pública e interesse social, havendo menção expressa no próprio Texto Maior quanto à proteção dos interesses dos consumidores (art. 5º, XXXII e art. 170, V).⁶

Salienta-se que dentre os princípios fundamentais regidos pelo CDC, destaca-se o da vulnerabilidade do consumidor, preconizado no art. 4º, inciso I da Lei 8.078/90, visto que o legislador dotou aquele, em todas as situações, da condição de vulnerável nas relações de consumo. Trata-se de uma presunção legal, visto que a vulnerabilidade significa “uma situação permanente ou provisória, individual ou coletiva, que fragiliza, enfraquece o sujeito de direitos, desequilibrando a relação de consumo. Vulnerabilidade é uma característica,

⁴ BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 jun. 2017.

⁵ BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8078.htm>. Acesso em: 12 de jun. 2017.

⁶ TARTUCE, Flávio. O abuso de direito consumerista. As práticas abusivas vedadas pela lei 8.078/1990. E suas consequências práticas. In: TARTUCE, Flávio; NEVES, Daniel Amorim Assumpção. Manual de direito do consumidor: direito material e processual– 6. ed. – Rio de Janeiro: Forense: São Paulo: MÉTODO, 2017, p. 504.

um estado do sujeito mais fraco, um sinal de necessidade de proteção”.⁷

Ressalte-se que a proteção legal conferida pela Carta Magna, conforme esboçado em linhas anteriores, pauta-se na concessão de “[...] indiscutível superioridade jurídica para compensar a sua evidente inferioridade de fato”⁸, o que por vez justifica o tratamento específico e diferenciado outorgado ao consumidor.

Neste sentido, a doutrina e a jurisprudência (em específica do STJ) tem traçado as espécies de vulnerabilidade, sendo estas: a técnica, a jurídica, a fática e a intrínseca do consumidor, qual seja a informacional.⁹

A vulnerabilidade técnica pauta-se na ausência de conhecimento específico acerca do produto ou serviço objeto de consumo, enquanto que a jurídica remonta-se na falta de conhecimento jurídico, contábil ou econômico e de seus reflexos na relação de consumo. No tocante a vulnerabilidade fática, trata-se de situações em que a insuficiência econômica, física ou até mesmo psicológica do consumidor o coloca em pé de desigualdade frente ao fornecedor.¹⁰

Quanto à vulnerabilidade informacional, esta se pauta na insuficiência de dados acerca do produto ou serviço capazes

⁷ MARQUES, Claudia Lima. Campo de Aplicação do CDC. In: MARQUES, Claudia Lima; BENJAMIN, Antonio Herman V.; BESSA, Leonardo Roscoe. *Manual de Direito do Consumidor*. 5.ed. São Paulo: RT, 2013. p. 97-98.

⁸ COELHO, Inocêncio Mártires. Princípios da Ordem Econômica e Financeira. In: MENDES, Gilmar Ferreira; COELHO, Inocêncio Mártires; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. *Curso de direito constitucional*, 4ª ed. rev. e atual.- São Paulo: Saraiva, 2009.

⁹ BRASIL. STJ. REsp 1195642/RJ, j. 13.11.2012, Relatora. Min. Nancy Andrighi, DJe 21.11.2012

¹⁰ BRASIL. STJ. REsp 1195642/RJ, j. 13.11.2012, Relatora. Min. Nancy Andrighi, DJe 21.11.2012

de influenciar no processo decisório de compra.¹¹ No entanto, Marques pondera que “a informação não falta, ela é abundante, manipulada, controlada e, quando fornecida, nos mais das vezes, desnecessária”.¹² Neste sentido, a autora contempla que a valorização jurisprudencial, no que concerne às aparentes informações, retira instrumentos de vulnerabilidade intrínsecos ao consumidor.¹³

Assim sendo, no que concerne a aplicação do conceito de mero dissabor nas relações de consumo pelo Poder Judiciário, em específico do Estado da Paraíba, ao conceber que práticas arbitrárias não são hábeis a atingir a esfera jurídica personalíssima do indivíduo, nem a repercutir no aspecto psicológico ou emocional, tratando-se, portanto, de um fato comum do dia-a-dia, verifica-se uma tendência em rechaçar a vulnerabilidade do consumidor, o que por vez resulta por equiparar as capacidades técnicas, jurídicas, fáticas e informacionais do consumidor, individualmente considerado, ao do ser coletivo por natureza, leia-se monopólios no ramo da telefonia.

A RESPONSABILIZAÇÃO NO CDC

De modo revolucionador, o CDC consagrou como regra a responsabilidade objetiva e solidária dos fornecedores de produtos e prestadores de serviços, frente aos consumidores. A referida opção consagrada pelo diploma supradito intenta facilitar

¹¹ BRASIL. STJ. REsp 1195642/RJ, j. 13.11.2012, Relatora. Min. Nancy Andrighi, DJe 21.11.2012

¹² MARQUES, Claudia Lima. Campo de Aplicação do CDC. In: MARQUES, Claudia Lima; BENJAMIN, Antonio Herman V.; BESSA, Leonardo Roscoe. *Manual de Direito do Consumidor*. 5.ed. São Paulo: RT, 2013. p. 106.

¹³ MARQUES, Claudia Lima. Campo de Aplicação do CDC. In: MARQUES, Claudia Lima; BENJAMIN, Antonio Herman V.; BESSA, Leonardo Roscoe. *Manual de Direito do Consumidor*. 5.ed. São Paulo: RT, 2013. p. 108.

a tutela dos direitos do consumidor, em prol da reparação integral dos danos, constituindo um aspecto material do acesso à justiça.¹⁴

Neste sentido, Cavalieri¹⁵ expõe que o CDC esposou a teoria do risco do empreendimento, assim, “todo aquele que se dispunha a exercer alguma atividade no mercado de consumo tem o dever de responder pelos eventuais vícios ou defeitos dos bens e serviços fornecidos, independentemente de culpa”. Percebe-se, deste modo, que a responsabilidade é decorrente, tão e simplesmente, da prática de atividades empreendedoras.

Diante da perspectiva posta, revela-se a ampliação das demandas indenizatórias frente às relações de consumo, o que por vez convencionou-se a denominar de indústria da responsabilidade civil. Neste sentido, o mencionado autor extirpa o entendimento retromencionado, pelas razões a seguir:

O campo da incidência da responsabilidade civil ampliou-se enormemente, chegando a representar a grande maioria dos casos que chegam ao Judiciário, principalmente nos Juizados Especiais. Fala-se hoje numa indústria da responsabilidade civil, com o que não concordamos. Não há indústria sem matéria-prima, de sorte que se hoje os casos judiciais envolvendo responsabilidade civil são tão numerosos é porque ainda mais numerosos são os casos de danos injustos.¹⁶

Extrai-se, portanto, que paralelamente ao crescimento do número de demandas indenizatórias, por vez revela-se, em números mais alarmantes, o crescimento dos casos de danos

¹⁴ TARTUCE, Flávio. Elementos da Relação Jurídica de Consumo. In: TARTUCE, Flávio; NEVES, Daniel Amorim Assumpção. *Manual de direito do consumidor: direito material e processual*– 6. ed. – Rio de Janeiro: Forense: São Paulo: MÉTODO, 2017, p. 75.

¹⁵ CAVALIERI FILHO, Sergio. *Programa de direito do consumidor*. 1ª ed – São Paulo: Ed. Atlas, 2008, p. 240

¹⁶ CAVALIERI FILHO, Sergio. *Programa de direito do consumidor*. 1ª ed – São Paulo: Ed. Atlas, 2008, p. 239-240.

injustos. Nestes moldes, há de se asseverar que a má prestação de serviço, em específico de telefonia, por vezes gera a frustração e o descontentamento com o serviço ora prestado, atingindo, por óbvio, a esfera extrapatrimonial do consumidor, ou melhor, pode se dizer de toda uma sociedade consumerista, visto que o sentimento de descrédito e insatisfação é inerente ao consumidor brasileiro do referido serviço.

Com o intento de elucidar a referida afirmação, impende salientar que, tão somente no ano de 2015, foram registradas 4,09 milhões de reclamações pela ANATEL.¹⁷ No mais, é válido destacar que o registro supradito não contabiliza, de modo exauriente, os danos causados pelas operadoras de serviços, visto que, levando-se em consideração a vulnerabilidade informacional do consumidor, muitos destes desconhecem a função fiscalizadora que a Anatel exerce sobre as operadoras de telefonia.

O OCASO DO DANO MORAL NAS RELAÇÕES DE CONSUMO

De acordo com as lições de Stolze¹⁸, “um dos aspectos positivos do Código Civil de 2002 é justamente o reconhecimento formal e expresso da reparabilidade dos danos morais.”, vez que o art. 186 do CC dispõe que “Aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito e causar dano a outrem, ainda que exclusivamente moral, comete ato ilícito”.

Entende-se por dano moral lesão de direito que não tem conteúdo pecuniário, ou seja, “é aquele que lesiona a esfera personalíssima da pessoa (seus direitos da personalidade) [...]”.¹⁹

¹⁷ AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES - ANATEL, Reclamações registradas na Anatel -2015. Disponível em:< <http://www.anatel.gov.br/consumidor/reclamacoes-na-anatel2>>. Acesso em: 20 de maio. 2017.

¹⁸ GAGLIANO, Pablo Stolze. *Novo curso de direito civil*, volume 3:responsabilidade civil— 10. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Saraiva, 2012, p. 109.

¹⁹ GAGLIANO, Pablo Stolze. *Novo curso de direito civil*, volume 3:responsabilidade civil— 10. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Saraiva, 2012, p. 111.

Assim, há de se observar que é passível de caracterização do dano moral sem que se faça necessário qualquer vinculação a alguma reação psíquica da vítima, ou seja, pode haver a ofensa sem que o haja a dor, a tristeza e o sofrimento, uma vez que estes são consequências, e não causas do dano moral.²⁰

Salienta-se que o dano moral possui três funções básicas, sendo estas: compensatória, punitiva e preventiva. A função compensatória do dano moral, em virtude da impossibilidade de recolocar o prejudicado no *statu quo ante*, ou seja, de não repor a vítima à situação anterior à lesão, transmuda-se em uma “função satisfatória, com a qual se procura um bem que recompense, de certo modo, o sofrimento ou a humilhação sofrida.”²¹

Quanto à função punitiva da responsabilidade civil, esta tem como destinatário o ofensor, deste modo, a prestação imposta ao ofensor gera o efeito punitivo pela ausência de cautela na prática de seus atos, persuadindo-o a não mais lesionar.²² Contudo, há de asseverar que existe um dissenso na doutrina no que tange ao caráter punitivo da indenização pelo dano moral, vez que aduzem não existir regra escrita que preveja expressamente essa espécie de sanção.²³ Por fim, a função preventiva “tem duplo objetivo: dissuadir o responsável pelo dano a cometer novamente a mesma modalidade de violação e prevenir que outra pessoa pratique lícito semelhante [...]”²⁴

²⁰ CAVALIERI FILHO, Sergio. *Programa de responsabilidade civil* - 10. ed. - São Paulo: Atlas, 2012, p. 90

²¹ CAVALIERI FILHO, Sergio. *Programa de responsabilidade civil* - 10. ed. - São Paulo: Atlas, 2012, p. 91

²² GAGLIANO, Pablo Stolze. *Novo curso de direito civil*, volume 3: responsabilidade civil— 10. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Saraiva, 2012, p. 67.

²³ CAVALIERI FILHO, Sergio. *Programa de responsabilidade civil* - 10. ed. - São Paulo: Atlas, 2012, p. 106.

²⁴ OAB- SC - ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL SEÇÃO SANTA CATARINA. A tríplice função do dano extrapatrimonial. Disponível em:< <http://www.oab-sc.org.br/artigos/triplice-funcao-do-dano-extrapatrimonial/119>>. Acesso em: 14 de jun de 2017.

Contudo há de asseverar, conforme as lições de Cláudia Marques, que no que tange a responsabilização, a título de danos morais, nas relações consumeristas, esta não cumpre o seu papel pedagógico, nem sequer o punitivo, uma vez que o Judiciário Brasileiro tem aplicado indenizações pífias, o que por vez encoraja e fortalece a reiteração da má prestação, visto que é mais lucrativo ressarcir pifiamente aos poucos consumidores do que melhorarem a qualidade do serviço prestado.

O Brasil tem se caracterizado por indenizações pífias que não possuem efeito pedagógico nenhum, quanto mais punitivo, tanto que as ações envolvendo reiterados danos morais aos consumidores abarrotam o Judiciário, reclamações exatamente iguais e contra o mesmo tipo de prática comercial, que não muda apesar da constante condenação justamente porque é mais ‘lucrativo’ causar o dano a todos e ‘ressarcir pifiamente’ aos poucos consumidores que entram com ações e ganham.²⁵

Nesta senda, considerando-se que a responsabilidade objetiva das operadoras de serviço de telefonia pauta-se no implemento dos requisitos: conduta, nexa causal e dano, há de se observar que a teoria do mero aborrecimento resta por prejudicar a indenização, a título de danos morais, dos consumidores do referido serviço.

Desta sorte, a exclusão da responsabilidade civil por conceber o dano como “mero dissabor”, assim como as indenizações pífias acabam por, conforme as lições de Cláudia Marques, criar uma lógica totalmente invertida uma vez que os “poucos” consumidores que lutam judicialmente pelos seus direitos são tidos, pela jurisprudência, como organizadores de uma “possível” indústria do dano moral.²⁶

²⁵ MARQUES, Claudia Lima na apresentação da obra *Dano Moral no Direito do Consumidor*, de autoria de Héctor Valverde Santana. 2009, p.20.

²⁶ MARQUES, Claudia Lima na apresentação da obra *Dano Moral no Direito do Consumidor*, de autoria de Héctor Valverde Santana. 2009, p.20.

APLICAÇÃO DO CONCEITO DE MERO DISSABOR PELO PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DA PARAÍBA

Dentre os procedimentos de pesquisa aplicados, adotou-se a análise jurisprudencial concernente aos Estados da Região Nordeste, referente ao período de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 2015, utilizando-se as seguintes palavras-chave: TELEFONIA, MERO ABORRECIMENTO, RESPONSABILIZAÇÃO, MÁ PRESTAÇÃO. No mais, salienta-se que os resultados obtidos foram oriundos dos portais de serviços: E-saj Alagoas, Ceará e Rio Grande do Norte; TJ Pernambuco, Paraíba, Piauí, Sergipe e Bahia; Jurisconsult Maranhão, vejamos:

ESTADOS	EMENTAS DISPONÍVEIS	EMENTAS APROVEITADAS
ALAGOAS	13	1
BAHIA	31	3
CEARÁ	8	3
MARANHÃO	18	11
PARAÍBA	101	42
PERNAMBUCO	1	0
PIAUI	0	0
RIO GRANDE DO NORTE	0	0
SERGIPE	1	0

Assim sendo, em números absolutos, dentre os Estados da Região Nordeste, o Estado da Paraíba foi o qual mais teve demandas indenizatórias, a título de danos morais, frente às empresas de telefonia, bem como aplicou o conceito de “mero dissabor” a fim de elidir a responsabilidade, a título de danos morais, das empresas retromencionadas, vez que cerca de 40% das demandas restaram improcedentes, em virtude da Corte de Paraíba vislumbrar como aborrecimentos inerentes ao cotidiano de uma sociedade complexa.

Dentre os assuntos mais recorrentes, nos anos de 2015 e 2016, foi a interrupção e suspensão do serviço de telefonia, veja-se:

ASSUNTOS MAIS RECORRENTES - 2015:	
ASSUNTOS	Nº DE ACÓRDÃOS
INTERRUPÇÃO/ SUSPENSÃO	31
COBRANÇA INDEVIDA	8
QUALIDADE DO PLANO TELEFÔNICO	1
CONCESSÃO DE CRÉDITOS/ BÔNUS	1
MORA NA DISPONIBILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS	1

ASSUNTOS MAIS RECORRENTES - 2016:	
ASSUNTOS	Nº DE ACÓRDÃOS
INTERRUPÇÃO/ SUSPENSÃO	32
COBRANÇA INDEVIDA	5
INSERÇÃO DE CRÉDITOS/ BÔNUS	1
COBRANÇA DE MULTA ANTE A MÁ PRESTAÇÃO	1

Não coincidentemente, um das razões exaradas pelo deputado estadual Agnaldo Ribeiro (PP) em 07 de Julho de 2008, diante da sua pretensão em protocolar um pedido de instalação de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Telefonia, foi justamente investigar as irregularidades na telefonia celular da Paraíba, que podem ter sido a origem das constantes panes no sistema, o que por vez ocasionam as interrupções dos serviços.²⁷

Na oportunidade ainda foi posto pelo referido deputado que “Há indícios de que as operadoras tenham vendido mais celulares que o autorizado. Por isso, não estariam prestando um serviço satisfatório aos clientes. O que acontece é que os

²⁷ ALPB- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA, Aguinaldo anuncia CPI da Telefonia Celular. Disponível em:<<http://www.al.pb.leg.br/1924/aguinaldo-anuncia-cpi-da-telefonia-celular.html>>. Acesso em: 20 maio. 2017.

usuários não conseguem completar chamadas, receber ligações durante horas [...]”.

A CPI da Telefonia foi instalada em 08 de Abril de 2015 e teve como objeto apurar especificamente a “responsabilidade por danos causados ao consumidor na prestação inadequada de serviços de telefonia móvel oferecidos pelas operadoras existentes e que atuam no Estado da Paraíba”.²⁸ Salienta-se que no decorrer das investigações, foi pontuado pelo desembargador Marcos Cavalcanti que o TJPB iria colaborar com a CPI, uma vez que “São muitas reclamações que nos chegam através da telefonia móvel e isso vai ajudar nos trabalhos desta comissão”.²⁹

Em 16 de Dezembro de 2015, a CPI da Assembleia Legislativa da Paraíba apresentou o relatório final da Comissão, neste consta as irregularidades encontradas pela CPI, tais como: “indícios de sonegação fiscal, desrespeito a legislação ambiental, violação do patrimônio histórico e descumprimento do compromisso de universalizar e ampliar a telefonia móvel e fixa.”. Há de asseverar que o referido relatório também pontou irregularidades no que tange ao papel fiscalizador da Anatel, uma vez que a mesma “não cumpre seu papel fiscalizador e que muitas vezes é conivente com as operadoras com a não aplicação de multas e com dados ‘maquiados’”.³⁰

²⁸ ALPB- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA, A CPI da Telefonia recebe principais reclamações dos PROCONS. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/17837/cpi-da-telefonia-recebe-principais-reclamacoes-dos-procons.html>>. Acesso em: 20 maio. 2017.

²⁹ ALPB- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA. Assembleia recebe apoio do TJPB na CPI da Telefonia Móvel. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/18227/assembleia-recebe-apoio-do-tjpb-na-cpi-da-telefonia-movel.html>>. Acesso em: 20 maio. 2017.

³⁰ ALPB- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA, CPI da Telefonia apresenta relatório final. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/20814/cpi-da-telefonia-apresenta-relatorio-final-e-indica-irregularidades-das-operadoras.html>>. Acesso em: 20 maio. 2017.

No mais, insta salientar que o dito relatório foi entregue ao Ministério Público do Estado da Paraíba – MPPB,³¹ à Polícia Federal³², ao Tribunal de Contas da União – TCU,³³ bem como ao presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba – TJPB.³⁴ Na ocasião, o presidente do TJ ressaltou a importância do trabalho realizado pela CPI, bem como asseverou levar o “documento ao conhecimento dos demais desembargadores para que as providências possam ser tomadas. As operadoras devem dar o melhor de si na prestação do serviço”.

Diante do exposto, demonstra-se o porquê do Estado da Paraíba ter liderado, na Região Nordeste, quanto ao número de demandas concernentes a responsabilização, a título de danos morais, das empresas de telefonia. Nesta plaga, há de reiterar o entendimento posto por Marques,³⁵ uma vez que o posicionamento deste Poder Judiciário, referente à concepção do dano como “mero dissabor”, acaba por incentivar, encorajar

³¹ ALPB- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA, CPI da Telefonia Móvel entrega relatório final das investigações ao MPPB. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/21360/cpi-da-telefonia-movel-entrega-relatorio-final-das-investigacoes-ao-mppb.html>>. Acesso em: 20 maio. 2017.

³² ALPB- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA, CPI da Telefonia entrega relatório das investigações à Polícia Federal. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/21424/cpi-da-telefonia-entrega-relatorio-a-policia-federal.html>> Acesso em: 20 maio de 2017.

³³ ALPB- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA. CPI da Telefonia entrega relatório das investigações ao Tribunal de Contas da União. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/21452/cpi-da-telefonia-entrega-relatorio-das-investigacoes-ao-tcu.html>>. Acesso: em 20 maio. 2017.

³⁴ ALPB - ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA. CPI da Telefonia entrega relatório das investigações ao presidente do TJPB. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/21508/cpi-da-telefonia-entrega-relatorio-das-investigacoes-ao-presidente-do-tjpb.html>> Acesso: 20 maio. 2017.

³⁵ MARQUES, Claudia Lima na apresentação da obra *Dano Moral no Direito do Consumidor*, de autoria de Héctor Valverde Santana. 2009, p.20.

e fortalecer a má prestação de serviço das referidas operadoras, visto que é mais ‘lucrativo’ causar o dano a toda uma sociedade consumerista do que fazer investimentos a fim de propiciar uma melhor qualidade ao serviço prestado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar o presente estudo, restou verificado que o conceito de “mero aborrecimento” aplicado pelo Poder Judiciário acaba por encorajar e fortalecer o comportamento das operadoras de telefonia ante a má prestação dos serviços ofertados. Assim, há de asseverar que a má prestação dos referidos serviços não se restringem a meros aborrecimentos inerentes ao cotidiano de uma sociedade complexa, visto que o mesmo detém o condão de atingir a esfera extrapatrimonial, violando, por óbvio, a dignidade do consumidor.

Deste modo, não se faz prudente que as decisões proferidas pelo Poder Judiciário do Estado da Paraíba deem guarida as irregularidades postas, e por mais uma vez obstrua o direito do consumidor em ter um serviço de telefonia de qualidade. Assim, faz-se imperioso que referido Poder atue como guardião dos direitos daqueles, ao invés de encorajar e fortalecer a má prestação do mencionado serviço, em específico do de telefonia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANATEL. AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES. Reclamações registradas na Anatel - 2015. Disponível em:< <http://www.anatel.gov.br/consumidor/reclamacoes-na-anatel2>>. Acesso em: 20 maio. 2017.

ALPB- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA. Assembleia recebe apoio do TJPB na CPI da Telefonia Móvel. Disponível em: < <http://www.al.pb.leg.br/18227/assembleia-recebe-apoio-do-tjpb-na-cpi-da-telefonia-movel.html>> Acesso em: 20 maio. 2017.

ALPB- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA, CPI da Telefonia apresenta relatório final. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/20814/cpi-da-telefonias-apresenta-relatorio-final-e-indica-irregularidades-das-operadoras.html>> Acesso em: 20 maio. 2017.

ALPB- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA, CPI da Telefonia entrega relatório das investigações à Polícia Federal. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/21424/cpi-da-telefonias-entrega-relatorio-a-policia-federal.html>> Acesso em: 20 maio de 2017.

ALPB- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA, CPI da Telefonia Móvel entrega relatório final das investigações ao MPPB. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/21360/cpi-da-telefonias-movel-entrega-relatorio-final-das-investigacoes-ao-mppb.html>>. Acesso em: 20 maio. 2017.

ALPB- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA. CPI da Telefonia entrega relatório das investigações ao presidente do TJPB. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/21508/cpi-da-telefonias-entrega-relatorio-das-investigacoes-ao-presidente-do-tjpb.html>> Acesso: 20 maio. 2017.

ALPB- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA. CPI da Telefonia entrega relatório das investigações ao Tribunal de Contas da União. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/21452/cpi-da-telefonias-entrega-relatorio-das-investigacoes-ao-tcu.html>>. Acesso: em 20 maio. 2017.

ALPB- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA PARAÍBA, A CPI da Telefonia recebe principais reclamações dos PROCONS. Disponível em: <<http://www.al.pb.leg.br/17837/cpi-da-telefonias-recebe-principais-reclamacoes-dos-procons.html>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 jun. 2017.

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8078.htm>. Acesso em: 12 de jun. 2017.

BRASIL. Superior Tribunal Justiça – STJ. REsp: 1399931 MG 2013/0281903-4, Relator: Ministro Sidnei Beneti, Data de Julgamento: 11/02/2014, T3 - Terceira Turma, Data de Publicação: DJe 06/03/2014.

BRASIL. Superior Tribunal Justiça - STJ. REsp 1195642/RJ, j. 13.11.2012, Relatora. Min. Nancy Andrighi, DJe 21.11.2012

BRASIL. Tribunal de Justiça do Distrito Federal - TJDF. Acórdão n. 724712, Relatora Des^a. Ana Maria Duarte Amarante Brito, 6ª Turma Cível, Data de Julgamento: 16/10/2013, Publicado no DJe: 22/10/2013

CAVALIERI FILHO, Sergio. *Programa de direito do consumidor*. 1ª ed – São Paulo: Ed. Atlas, 2008

MENDES, Gilmar Ferreira; COELHO, Inocêncio Mártires; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. *Curso de direito constitucional*, 4ª ed. rev. e atual.- São Paulo: Saraiva, 2009.

GAGLIANO, Pablo Stolze. *Novo curso de direito civil*, volume 3:responsabilidade civil— 10. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo : Saraiva, 2012.

MARQUES, Claudia Lima na apresentação da obra Dano Moral no Direito do Consumidor, de autoria de Héctor Valverde Santana. 2009,

MARQUES, Claudia Lima; BENJAMIN, Antonio Herman V.; BESSA, Leonardo Roscoe. *Manual de Direito do Consumidor*. 5.ed. São Paulo: RT, 2013.

MYNIAIO, Maria Cecília de Souza. *O Desafio do Conhecimento — Pesquisa Qualitativa em Saúde*. Minayo. São Paulo: Hucitec/ Rio de. Janeiro: Abrasco, 1992.

OAB-SC - ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL SEÇÃO SANTA CATARINA. A tríplice função do dano extrapatrimonial. Disponível em:< <http://www.oab-sc.org.br/artigos/triplice-funcao-do-dano-extrapatrimonial/119>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

TARTUCE, Flávio; NEVES, Daniel Amorim Assumpção. *Manual de direito do consumidor: direito material e processual*– 6. ed. – Rio de Janeiro: Forense: São Paulo: MÉTODO, 2017.

REPRESENTAÇÃO (IM) PROVÁVEL DOS POVOS INDÍGENAS EM OBRA CINEMATOGRÁFICA E DOCUMENTO HISTÓRICO E SUA DIVERGÊNCIA COM A PLAUSÍVEL REALIDADE

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Manuel Alves de Sousa Junior¹; Angela Araújo Gonçalves²;
Clíssio Santos Santana³*

Resumo: As representações indígenas no momento do descobrimento das Américas a partir da análise da Carta de Caminha e do filme “1492 A conquista do Paraíso”, baseado no diário de bordo de Colombo merecem uma discussão aprofundada pelo viés tendencioso que aborda apenas a visão do colonizador. Ambos ocorrem na época das grandes navegações, início da idade moderna e nascimento do capitalismo. O comércio crescia e era necessário buscar novas rotas comerciais, matérias primas e mão de obra barata. A Igreja teve papel importante na expansão marítima. Os colonizadores, através dos documentos históricos, representam o índio como um ser primitivo, infantil e bestializado, como uma interseção entre o mundo animal e os seres humanos e os europeus se negavam a aceitar que suas tribos possuíam sociedades complexas dotadas de organização social, cultura, tecnologia,

¹ Unijorge / Docente IFBA, Salvador, Bahia, Brasil.
manueljunior@ifba.edu.br

² Unijorge, Salvador, Bahia, Brasil

³ Orientador Unijorge, Salvador, Bahia, Brasil

leis, normas de condutas, moral, ética, produção, território, guerras, religião e, portanto, um Estado formado, diferente dos padrões europeus. A colonização brutal foi escondida através de subterfúgios religiosos de “salvação da alma” e de levar a “civilização” àqueles povos ditos selvagens. Muitas sociedades autóctones foram devastadas. Costumeiramente, na história, a igreja atuou em outras esferas que não a religião, apoiando truculências e injustiças para benefício próprio.

Palavras chave: Representação indígena, colonização americana, 1492.

1 INTRODUÇÃO

Um filme/relato histórico é sempre uma releitura e uma interpretação de alguém em relação a um determinado evento, daí a importância de uma análise crítica de tais recursos. O filme “1492 - A Descoberta do Paraíso”, dirigido por Ridley Scott e a Carta de Pero Vaz de Caminha, além de registrarem as primeiras impressões dos colonizadores em relação à nova terra e aos índios, tenta convencer seus respectivos Reis de que aquelas terras eram férteis, ricas e prósperas. Caminha era o escrivão das tropas de Cabral, funcionário de confiança da coroa portuguesa e relatou ter encontrado na nova terra tudo o que Portugal estava buscando, só que em níveis aumentados.

A história mostra o índio pacífico/infantil que não reagiu à dominação dos colonizadores e se deixou ser catequizado. Isso é bem demonstrado tanto na carta de Caminha, como no filme 1492. Contudo, o que os portugueses e espanhóis encontraram foram sociedades complexas. Havia organização social, cultura, tecnologia, leis, normas de condutas, moral, ética, produção, território, guerras, religião, etc, mostrando que viviam em sociedade e havia ali um Estado deles (RIBEIRO, 1995). Entretanto, trata-se de uma forma diferente de organização social em relação ao ocidente.

O presente trabalho tem o objetivo de comparar o filme supracitado com a carta de Pero Vaz, dando ênfase ao contato

com os indígenas e abordando sua representação e o contexto histórico da época que levou a tais acontecimentos.

2 CONTEXTO HISTÓRICO EUROPEU NO SÉCULO XV

A Europa estava saindo da idade média e entrando no absolutismo, época marcada pela transição do feudalismo para o mercantilismo capitalista. As guerras, peste/doenças e a fome provocaram uma grande crise na Europa no final do século XIV e o comércio monetário pelos burgos acabou desenvolvendo muito, o que levou a ascensão da burguesia que, aliada a figura do rei, formando os Estados Nacionais (BARBOSA, 2010).

Quando ainda era um condado, os cristãos portugueses conseguiram expulsar os mouros das suas terras, formando Portugal. Anos depois, do mesmo modo, deu-se início à formação da Espanha; Com a expulsão dos muçulmanos na Península Ibérica e com a união dos reinos cristãos reconquistados, por meio de lutas ou casamentos. Os reis católicos, Fernando e Isabel, expulsam os mouros de Granada, o último reduto muçulmano Ibérico, formando a Espanha (BRAICK & MOTA, 2012; AZEVEDO & SERIACOPI, 2013). A igreja, portanto, ajudou a formação do estado português e a reunificação dos reinos espanhóis.

Portugal e Espanha precisavam comercializar, o mar mediterrâneo estava dominado pelos turcos, através do comércio de Gênova e Veneza, o que levou a Europa a buscar novas alternativas (BARBOSA, 2010; MACHADO, 2007). Dessa forma, os portugueses e espanhóis foram impelidos a buscar novos territórios, se lançando ao mar com espírito aventureiro e com promessa de grande recompensa. Seus objetivos eram: difundir a fé cristã, expandir sua economia e buscar novos mercados, tanto fornecedores como consumidores.

A igreja tinha influência sobre os estados, e a inquisição matava os hereges em praça pública. Isso foi retratado aos 10 minutos no filme, quando Colombo foi desencorajado para não levar seus planos adiante, que no final do século XV, já enforcava e queimava

peças vivas em praça pública por ideias que contrariassem a igreja.

Para arrebatar novos fiéis, a igreja apoiou a expansão marítima, na qual difundiria a fé cristã em outras terras. Nesta época, o capitalismo estava nascendo e era necessário buscar novos mercados, mão de obra barata e fontes de matéria prima. A intenção econômica estava escondida atrás de um discurso religioso e os portugueses e espanhóis acabaram chegando à costa da América.

O pioneiro na expansão ultramar foi Portugal devido sua localização geográfica que tinha em seu porto privilegiado o acesso a todas as embarcações onde obteve o domínio e experiência na arte de navegar. Mais tarde, a Espanha também se lança ao mar com Colombo, na busca pelos metais preciosos. Em 7 minutos do filme, mostra um líder visionário motivado pela busca da rota para Catai na China/Ásia pelo ocidente em busca de ouro, novas terras, mercados e propagação da fé cristã. Era necessária uma nova rota, pois as conhecidas, contornando a África demorava um ano e a outra rota por terra e Mar Mediterrâneo estava fechada para cristãos. Para convencer a coroa espanhola de patrocinar tal expedição, Colombo dissemina a ideia de que encontraria metais preciosos e novos mercados nas terras descobertas e acaba chegando a América, pensando ser a Ásia, que estava habitada pelos índios. É nesse contexto que se passa o filme.

A obra cinematográfica conta com superprodução, com efeitos visuais e reconstrução do ambiente em que os fatos provavelmente ocorreram, bem como uma profunda pesquisa em relação aos figurinos, artefatos e objetos característicos. O início do filme já aparece imagens de índios em vermelho, remetendo ao contato sangrento que ocorreria entre brancos e indígenas, mostrando que a colonização entre europeus e índios não foi tão pacífica.

Aos 13 minutos de filme, o protagonista apresenta suas reflexões na Universidade de Salamanca, enfrentando os intelectuais e nobres, que não lhe davam crédito. Em um jogo

de interesses comerciais/financeiros, Colombo conseguiu, por intermédio de um banqueiro, uma audiência com a Rainha Isabel, mesmo com a negativa do Conselho da Universidade, através de um diálogo de machismo cinematográfico ao elogiar a rainha, chamando-a de jovem para a aparência, consegue a autorização para a expedição. Sendo que a Rainha Isabel era uma mulher forte e sabia que na verdade se não desse certo o investimento seria, apenas o equivalente a dois banquetes da realeza. Foram 7 anos de persistência até Colombo conquistar este objetivo. Aos 27 minutos, apesar do filme abordá-lo como um herói, também aborda o lado mercenário quando mostra as exigências em caso de êxito na expedição e o fato de não aceitar negociação para reduzi-las. A coroa espanhola, sem muito a perder, aceita as imposições.

Um fato curioso do filme é que, apesar de ser narrado na Península Ibérica, nos primórdios do que seria a Espanha, cujo idioma seria o Castelhana, precursor do Espanhol, na maioria dos momentos o filme é falado em inglês, retrato claro da indústria cinematográfica. O idioma espanhol já era falado e a primeira gramática espanhola foi publicada no mesmo ano retratado no filme, 1492, pela Universidade de Salamanca (FARIA, 2015).

Aos 31 minutos de filme, em 03/08/1492, Colombo e comitiva embarcam nas caravelas Santa Maria, Pinta e Nina rumo ao desconhecido, içam velas e a figura de Colombo é passada como um mártir. A produção cinematográfica conta com a música de Vangelis de pano de fundo passando a ideia de um momento épico/heroico, de vitória e religiosidade.

Com 9 semanas de navegação, os marujos demonstram grande insatisfação pela demora de não encontrar novas terras. Aos 48 minutos de filme, com música de expectativa e suspense, sol se pondo por trás dos navios, insetos aparecem e a tripulação começa a ter esperança de ver terra. Ao amanhecer, numa manipulação cinematográfica, para aumentar a expectativa, um nevoeiro toma conta da cena: a sonoplastia de suspense invade o filme, a neblina vai passando e se “descortina” a beleza do Novo

Mundo. O nevoeiro presente é um elemento que simboliza um tipo de incerteza. Segundo RIBEIRO (2010), a neblina simboliza toda a incompreensão presente neste encontro de mundos. Essa cena, por mais inocente que pareça, vem ao encontro da ideia de “descoberta” da América tão propagada no ensino de História. Guia Viagem (2017) ressalta que em outubro nas Bahamas, local da chegada de Colombo, é quente e chuvoso, clima improvável para nevoeiros, mais uma discrepância observada na película.

3 DISCUTINDO O (IM) PROVÁVEL ENCONTRO E RELAÇÃO COM OS ÍNDIOS

Ao desembarcar, certo de que havia chegado às Índias, Colombo e comitiva se emocionam ao pisar em terra firme ao som de música emocionante e de imediato já assina a posse das terras e passa a ser chamado de Don Cristóvão Colombo. A primeira chegada foi na Ilha Guanahani em 12/10/1492, onde atualmente se encontra o país Bahamas no Caribe (SANTANA, 2017). Finalmente quando chegaram à terra firme, os homens se jogam no chão, a câmera mostra os passos de Colombo e as cores das bandeiras que juntamente com os sons mostra a grandiosidade daquele acontecimento. As bandeiras observadas no desembarque reforçam a ideia das terras recém conquistadas e significam identificação. As novas terras seriam identificadas como pertencentes à coroa espanhola (MACHADO, 2007). A música instrumental e as cenas dão glamour e uma sensação de realização e grandiosidade, contrastando ao que deve ter sido na realidade.

O primeiro encontro com os nativos ocorreu aos 56 minutos de filme, sob a luz do sol refletida nas árvores, no leito de um riacho, com sonoplastia de suspense. Colombo, o “herói” e “diplomata”, ordena que seus homens não atirem nos índios, sendo passado que ele não quis atirar nos índios, sendo que na verdade, os nativos que tiveram a misericórdia, pois eles poderiam exterminar, visto que eram em grande maioria e conheciam bem a mata. O

primeiro contato mostra bem a imagem do índio bestializado e animalesco, na qual, aparece um índio, comicamente, tentando tocar no lábio leporino de Juanito, um homem branco (Figura 1). Na sequência, os índios começam a tocar nas barbas, armaduras, roupas, dos homens brancos em tom de completa curiosidade e são levados a aldeia, onde centenas de indígenas estão presentes em rituais estereotipados, quando aparece um cacique sério. O líder solta uma gargalhada surreal e todos, brancos e índios, já se encontram em completa harmonia. Essa visão do colonizador vai ao encontro da visão transmitida na carta de Caminha, que transmite apenas a visão bestializada, animalesca e primitiva do indígena.



Figura 1. Índio curioso tentando tocar na deformação facial do homem branco.
Fonte: SCOTT, 1992

Cunha (1992) relata que foi passada a ideia de que os indígenas ficaram na estaca zero da evolução, congelados no tempo, como se fossem fósseis vivos e condenados a uma eterna infância. Essa visão é claramente passada no documento histórico debatido: “Parece-me gente de tal inocência que, se homem os entendesse e eles a nós, seriam logo cristãos, porque eles, segundo parece,

não têm, nem entendem em nenhuma crença”, dando a ideia não só do gentil selvagem como também que seria fácil convertê-los na fé cristã: “Portanto Vossa Alteza, que tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da sua salvação. E prazerá a Deus que com pouco trabalho seja assim”. Daí já começa o trabalho do colonizador de tirar o índio da posição de sujeito histórico. Os índios viviam em outros padrões de moral e éticos, alguns poderiam ser positivos ou negativos aos nossos olhos, mas existia uma lógica de comportamento, regras, cultura e técnicas.

Segundo o Darwinismo social, amplamente aceito na comunidade científica na Europa no século XIX, os africanos, asiáticos e os ameríndios eram povos inferiores/primitivos. Os espanhóis, bem como os portugueses, referenciavam a América na sua gênese, numa visão cristã e histórica como se tivessem chegado ao paraíso. Aqueles homens viviam iguais a Adão e Eva, nus. Caminha na sua carta relata que “Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas [grifo nosso]”. Há um claro julgamento de Caminha, não aceitação de que o outro é diferente. Para o indígena não era vergonha estar nu, na verdade nem existia o “estar nu”, pois para eles era natural. No filme, quando os espanhóis entram na mata para exploração, uma das primeiras coisas que aparecem são as serpentes, remetendo à criação dos tempos, à conquista do paraíso, título da obra. Aos 60 minutos, aparece uma voz narrando, como se tivesse lendo o diário de Colombo, onde o Almirante afirma que “Voltaram para o Éden, com a certeza que a terra era assim no começo dos tempos. [...] Nenhum homem verá essa terra de novo como a vimos pela primeira vez...”. As cenas se passam com completa harmonia e interação entre índios e brancos tomando banho no rio, caçando juntos, desempenhando atividades rotineiras ao som de música sentimental. O discurso é carregado de preconceito, retratando a visão do colonizador como o indígena primitivo.

O termo “Índio” foi originado a partir do erro de Colombo em achar que havia chegado às Índias (Ásia) e então passou a chamar seu povo de Índio. Mesmo após o equívoco ter sido percebido,

o termo continuou sendo utilizado indiscriminadamente em referência aos povos americanos. Nesse sentido, a palavra foi construída no processo de colonização do continente americano pelos europeus a partir das grandes navegações. Alguns historiadores defendem que o termo é muito generalista e não deve ser aplicado a todas as populações autóctones, que devem ser chamadas pelos seus nomes, Maias de Maias, Tupinambás de Tupinambás e assim por diante, porém, o problema é mais complexo, pois pelo processo colonial, algumas tribos, já incorporaram e já se identificam com o termo, mesmo sendo etimologicamente equivocado, pela diversidade encontrada em toda a América Pré-Colombiana (SILVA & SILVA, 2015).

A princípio o filme mostra que houve um período grande de pacifismo entre os índios e os europeus, fato este que provavelmente não durou muito. Para impor leis e cultura numa civilização conquistada é preciso, muitas vezes, de violência. Além disso, não podiam perder tempo, era necessário prestar conta para a coroa espanhola, e apresentar as riquezas em ouro e prata daquela terra conquistada o mais rápido possível (RIBEIRO, 2010). O mesmo é visto na carta de Caminha, em nenhum momento ele narra que houve conflito e nem leva em consideração que poderia haver algum no futuro. Hora nenhuma o índio é visto como uma ameaça, como se explorar aquela terra fosse uma tarefa muito fácil, que não haveria impedimentos. Chegou a um ponto que Caminha relata na carta que um índio apontou para o colar do capitão que tinha um adorno de ouro e para um castiçal de prata e em seguida apontava para terra dando a entender que naquele território havia ouro e prata em abundância, sendo que o índio nem sequer conhecia as técnicas de fundição de metais e, mais ainda, o ouro e a prata não tinham o menor valor dentro da sociedade indígena.

Em resumo, Caminha disse na sua carta que aquela terra era fértil, povo dócil/puro (facilmente manipuláveis), um lugar perfeito para um porto para muitas naus, terra rica em água, prata e ouro. Enfim, tudo o que Portugal buscava em um só lugar.

Do mesmo modo, Colombo se utilizou desses subterfúgios para alcançar seus objetivos junto à coroa espanhola. No filme, os índios aparecem com pingentes de máscaras, brincos, *piercings*, máscaras de tamanho real e outros objetos de ouro sendo que os nativos de terras de colonização espanhola também não dominavam a técnica de manipulação e forja do metal.

No seu diário, Colombo afirma que nas outras ilhas visitadas na primeira expedição como os atuais Cuba e Haiti, foram confundidos com deuses pela sua aparência, novamente o eurocentrismo marcado nas palavras do colonizador com uma ideia completamente equivocada, já que os deuses indígenas são elementos da natureza em sua maioria. Afirma também que alguns objetos de ouro e outros artefatos foram dados pelos índios em sinal de submissão, sendo que, certamente na leitura indígena soaria como hospitalidade e gentileza. Aos 61 minutos ocorre outra grande falha: após o contato dos brancos com os indígenas, Colombo conversa em inglês com o índio Utapan que o entende e trocam algumas palavras.

Já em 1494, aos 94 minutos, uma grande cena mostra todo o esforço para se colocar o sino do forte “La Navidad” que é então construído. O sino é carregado em um ato heroico e majestoso, orquestrado por Colombo com uma música de fundo empolgante, demonstrando toda a importância e imponência da igreja da época em erguer um sino tão grande. Ao instalar o sino, soam as badaladas pelo novo mundo e então os europeus se ajoelham, fazem o sinal da cruz e começam a rezar, mostrando que eram homens de fé e a grande influência que a religião exercia na Europa.

Em sua chegada à Espanha, Colombo conquista grande ascensão social e com o poder, ganha também alguns inimigos; A segunda expedição parte com 17 navios e cerca de 1500 homens e chega em 28/11/1493 à Ilha Guanahani. Encontram o acampamento deserto e os cadáveres dos 39 homens brancos que ficaram da primeira expedição. Ainda na praia, Colombo já achava que seria recebido com festa pelos nativos. Segundo

Machado (2007), o filme mostra um Colombo bonzinho, líder benevolente que respeita a cultura dos nativos punindo somente quando há desobediência. Quem assume o papel de vilão no filme é o personagem Moxica, um homem da nobreza espanhola, convergindo nele toda ganância e crueldade praticada pelos europeus. Ele queria guerra contra os índios, sem saber a real dimensão de sua quantidade, bem como chamava os indígenas de macacos, um claro discurso colonizador estereotipado remetendo mais uma vez o índio como um ser primitivo e natural. Colombo vai de encontro a Moxica, sendo favorável aos índios em um discurso heroico e amigável como é visto na cena em que ele ordena que os indígenas seriam respeitados, não devendo haver estupros, nem matança ou qualquer tipo de atrocidades como essas, mas na verdade, ele já conhecia a região e tinha noção da quantidade indígena presente. Em 1497, já há 4 anos no novo mundo, Colombo já cobrando impostos mensais dos índios em ouro, Moxica se revolta com um índio que não consegue ouro e decepa-lhe o braço. Após o ocorrido fala para o Vice-Rei das Índias que sua viagem foi um fracasso e que no novo mundo não tem ouro, especiarias e nem riquezas. O fato foi o estopim do confronto armado entre brancos e índios. Colombo, o herói, sobrevive a uma luta corporal com um índio de uma forma inacreditável e Moxica acaba se suicidando. Passada a tormenta, Colombo tenta reestabelecer a ordem através das práticas Inquisitórias: enforca em praça pública os rebeldes.

Em 15/09/1500, a coroa espanhola, insatisfeita com a administração de Cristovão Colombo no novo mundo, pois não conseguiu a quantidade de ouro e prata que esperavam, o substitui por outro governador, perde seus títulos e vai preso no seu regresso. Também nesse ano, Américo Vespúcio encontra o continente sonhado por Colombo e percebeu que o “Novo Mundo” encontrado não era a Índia, mas sim uma nova e grande extensão de terra que recebeu, em sua homenagem, o nome de América. Até então, Colombo só tinha chegado às ilhas e não ao continente como havia planejado.

Em 1501, em novo encontro com a rainha, Colombo recebe autorização para uma terceira expedição que não é narrada no filme, mas que no final, é descrito que o navegador chega ao atual Panamá e os índios apresentam um novo mar, o Oceano Pacífico.

O conselho da Universidade de Salamanca reunido decide, como último golpe de misericórdia ao fracasso de Colombo, reconhecer a existência de territórios no ocidente e determina que o novo continente pertence à coroa espanhola desde 1492 e cujo nome do descobridor é Américo Vespúcio. Colombo narra então toda sua trajetória ao seu filho, Fernando, que publica sua biografia retomando o nome de seu pai à história.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale salientar que Portugal e Espanha estavam à procura de algo e encontraram, os indígenas não. Então se imagina que o choque cultural para o índio foi maior. Basta mudar o prisma e olhar o encontro das duas culturas a partir da visão do indígena. Cunha (1992) ainda chama atenção que apesar de **não existirem documentos escritos** sob a ótica indígena desse encontro, é possível analisar o olhar do índio nas entrelinhas dos documentos escritos dos europeus. Para os índios possivelmente foi um choque e estranhamento, ao mesmo tempo, deve ter gerado muita curiosidade em torno daquele povo estranho, os europeus.

O capitalismo que estava nascendo na Europa precisava da religião para promover suas ações, muitas vezes, em nome de Deus. Os colonizadores eram homens que buscavam suas recompensas em ouro e prata, mas também eram movidos pela fé cristã. A fé e a ganância andavam juntas e isso, para a época, era tolerado/normal. A religião foi usada por Caminha e Colombo como discurso de convencimento. Assim, os europeus com o objetivo de apresentar uma justificativa que ultrapassasse seus interesses econômicos na expansão marítima e ocultasse a violência da ação civilizadora, cobriram com um manto humanitário e religioso suas verdadeiras intenções. Com essa

ideia dos índios serem inocentes e aculturados, começava a se construir uma noção da América nesse momento e, atrás disso, tinha um discurso colonizador com uma perspectiva econômica de invadir e dominar os povos ditos “inferiores”, tirando o direito dos indígenas de serem sujeitos históricos.

O diário de Colombo e a carta de Caminha, retratam a visão apenas do colonizador, com uma visão eurocentrista e com os indígenas primitivos e abaixo dos brancos na escala evolutiva. Ambas retratam também os interesses das coroas Espanhola e Portuguesa em que se trata de terras ricas em ouros e especiarias, sobretudo.

Enfim, a ideia das duas nações era identificar uma região que fosse favorável economicamente para explorar. A violência da colonização era escondida por um manto humanista de “salvar essa gente” e difundir a fé cristã. Em nome de Deus, muitas sociedades foram dizimadas. Na história é comum ver a religião atuando no campo da economia e não da religiosidade, legitimando, justificando e respaldando as práticas extorsivas e manipulações de fatos.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, Gislane; SERIACOPI, Reinaldo. *História*. São Paulo: Ática, 2013.

BARBOSA Simone. *Resenha do filme 1492 A conquista do Paraíso*. 2010. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/resenha-do-filme-1492-a-conquista-do-paraiso/45125/>>. Acesso em: 06/06/2017.

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. *História: das cavernas ao terceiro milênio*. São Paulo: Moderna, 2012.

CAMINHA, Pero Vaz de. *A carta de pero vaz de caminha*. 1500. Disponível em <http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf>, Acesso em: 10/06/2017.

CUNHA, Manuela Cunha. *História dos índios no Brasil*. 2ª Ed.

São Paulo: Companhia de Letras, 1992.

FARIA, Pedro Augusto. *A História do Espanhol*. 2015. Disponível em <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/a-historia-do-espanhol/59367>>, Acesso em: 09/06/2015.

GUIA VIAGEM. *Bahamas Clima: quando ir para as Ilhas das Bahamas*. 2017. Disponível em <<http://www.guiaviagem.org/bahamas-clima/>>, Acesso em: 18/06/2015.

RIBEIRO Darcy. *O Povo Brasileiro*. 1995. <<https://www.youtube.com/watch?v=wfCpd4ibH3c>>. Acesso em 08/06/2017.

RIBEIRO, Simone Prado. *Resenha Crítica do filme: 1492 Conquista do Paraíso*. 2010. Disponível em <<http://poesiaemsi.blogspot.com.br/2010/03/1492-conquista-do-paraíso.html>>. Acesso em: 06/06/2017.

MACHADO, João Luiz. *1492 - A Conquista do Paraíso - Superando as barreiras*. 2007. Disponível em <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=9>>. Acesso em: 06/06/2017.

SCOTT, Ridley. *1492: A conquista do Paraíso*, 1992.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2015.

A EFICÁCIA DO TRATAMENTO DE LESÕES POR TERAPIA A VÁCUO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Thaís Farias Ferreira, Mariane Lucena¹; Valéria Simões Viana,
Érica Gonçalves Ribeiro²; Paula Elis Queiroz³*

Introdução: A terapia por pressão negativa possibilita acelerar a reparação de uma lesão em menor tempo em relação às terapias convencionais. **Objetivos:** O objetivo desse estudo é descrever a eficácia da utilização da terapia por pressão negativa (vácuo). **Método:** Refere-se a uma revisão de literatura de caráter descritivo exploratório, realizado pelo levantamento bibliográfico na base de dados da biblioteca virtual de saúde, com recorte dos últimos 10 anos. **Resultados:** A terapia a vácuo baseia-se na aplicação no leito da ferida de uma esponja selada com filme plástico conectado a um aspirador que aplica uma pressão subatmosférica. Essa terapia indicada no tratamento de lesões profundas e/ou extensas, de cicatrização lenta e exsudato excessivo. É empregada em lesões com características variadas como úlceras por pressão, feridas traumáticas, deiscências, queimaduras, feridas necrotizantes, feridas diabéticas, úlceras venosas, feridas inflamatórias, feridas por radiação, entre outras, nas quais as mesmas apresentam melhorias significativas na redução de edema, formação de tecido de granulação e redução das dimensões das feridas quando tratadas com o método a vácuo. **Conclusão:** A terapia por pressão

¹ UNIJORGE, Graduanda em enfermagem 6º.

Contato: thais_f_ferreira@hotmail.com

² UNIJORGE, Graduanda em enfermagem 8º

³ UNIJORGE, Docente no Centro Universitário Jorge Amado

negativa proporciona grandes avanços positivos no tratamento de lesões, sendo muito eficaz no manejo de feridas de alta complexidade, devendo diminuir o tempo de cicatrização, pois induz uma angiogênese acelerada, o que aproxima as bordas mais rapidamente. Porém, o tratamento também possui desvantagens como a necessidade de profissionais qualificados, equipamentos específicos e de alto custo, além de ser usado apenas quando as outras coberturas mostram-se ineficazes.

Palavras-chave: curativo a vácuo, terapia por pressão negativa, curativo.

A ÉTICA DA TUTELA E A INVISIBILIZAÇÃO DO SUJEITO NA EXPERIÊNCIA DA LOUCURA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Uenderson Wesley Rodrigues Ribeiro¹ ; Rosângela da Luz Matos²

Resumo: O presente resumo reflete a revisão de literatura desenvolvida no projeto de pesquisa, Práticas Discursivas e Cuidado em Saúde Mental: registros documentais e informações de saúde mental sobre a cidade de Salvador, Bahia do programa de IC da UNIJORGE. A invisibilidade do sujeito da loucura, normalizados pelos discursos científicos dominantes, inscreve na loucura um lugar de curabilidade a partir de tecnologias construídas para sua normalização. Tais mecanismos apagam do sujeito a potência de produção da sua existência, submetendo-o ao asilamento e seus mecanismos de normalização. Ao pensar produção e obra na experiência da loucura, saímos de uma tradição que esconde o sujeito da loucura em enunciados que negam ao sujeito a sua potência para a produção de sentidos. Em contraposição a isto Birman (2003, p.17) afirma uma outra tradição para o cuidado com psicóticos. Ele diz: “pode-se dizer que existe produção realizada pela loucura”. Assim, o sujeito passa a ser aquele que deve reivindicar possibilidades de ser no mundo, sem delegar a um saber científico este saber poder. Conforme Costa (1996), o projeto psiquiátrico, baseado na tradição crítica, concretiza-se nas práticas de cuidado tutelar. A ética da tutela entende o louco como privado de razão e de vontade. Seus

¹ Graduando de Psicologia vinculada a Iniciação Científica (IC).

e-mail: uendersonwesley@gmail.com

² Orientadora IC, UNIJORGE

fundamentos estão assentados nas concepções fiscalistas e biológicas, reduzindo o humano a parâmetros normativos e inscrevendo-os numa sociedade de controle. O autor refere que algumas das tecnologias produzidas no bojo da razão crítica encontram expressão na psicofarmacologia, biologia e interdição jurídico-legal. Para os autores acima citados, o sujeito presente na experiência da loucura não pode ser visto desvinculado daquilo que ele produz, bem como do lugar onde ele produz, pois é no local de sua possibilidade existencial que se constrói conceitos do que é ou não sofrer. Sua obra é a própria produção de sua existência. Para Pelbart (1993, p. 22) desconsiderar as potências da loucura é aceitar que “O leque dos possíveis contém cada vez menos modelos de normalidade ou de anormalidade, cada vez menos e mais pobres formas de viver a familiaridade, a criação, a política, a conjugalidade, os modos de subjetivação (...)” Criticar, então, a ética da tutela é afirmar que “existe um sujeito na experiência da loucura, enfim, que enuncia e diz algo mediante sua obra e produção” (Birman, 2003, p.17) e que reconhece sua existência no mundo.

Palavras-chave: Loucura; Ética; Psiquiatria.

A JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO VIA COMPLEMENTAR À RESOLUÇÃO DE CONFLITOS CAUSADOS PELO RACISMO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Rebeca de Souza Vieira¹

Resumo: O presente trabalho intitulado “A Justiça Restaurativa como via complementar à resolução de conflitos causados pelo racismo no ambiente universitário”, partiu do método de pesquisa hermenêutica, a partir de uma vasta pesquisa bibliográfica. E vem estudar a formação social brasileira que se desdobrou na formação de educação superior no país, ambas foram feitas para os colonizadores em detrimento das raças que eram exploradas, só os que tinham dinheiro e status podiam ingressar no ensino superior no Brasil. Com o passar dos anos as classes que eram marginalizadas puderam conquistar seu espaço na sociedade e tornar cada vez mais heterogêneo os lugares que eram elitizados, esse processo teve reflexo direto no ensino superior brasileiro, que foi se tornando multirracial, porém práticas de detrimento a grupos étnicos e raciais ainda são permanentes nos corredores e em salas de aula, trazendo um retrocesso a todas as conquistas e formas de conscientização que foram consolidadas. Uma das formas para solucionar os conflitos é a utilização de métodos novos, o método em destaque trazido pelo presente trabalho é a

¹ Unijorge, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: rebecavieira96@gmail.com

Justiça Restaurativa que vem complementar a justiça retributiva, sem violar o que a lei de racismo traz. A Justiça Restaurativa propõe a cura entre os indivíduos, o ofendido precisa da reparação dos danos, emocionais e materiais, para se restabelecer e perder o medo que o delito causou, fechando assim um ciclo, o ofensor também precisa da cura para que ele entenda que o delito causou um dano não só para a vítima, mas para toda a sociedade, responsabilizando-se pelos seus atos. O problema de pesquisa vem a partir dos casos de racismo nas universidades que geralmente não tem a identificação de autores, portanto não é possível responsabilizá-los, o estudo propõe que deveria ser implementada a JR de modo geral a partir do momento em que as reitorias e coordenações acadêmicas fossem notificadas dessas condutas. A estrutura das práticas restaurativas deverá ser adaptada, este estudo propõe a seguinte estrutura: colocar as vítimas que se identificam como o grupo ofendido alvo das manifestações racistas, colocar também as que não se identificam e a comunidade, para um círculo de paz de forma diferenciada para que assim gere uma conscientização maior para gerar nos indivíduos um respeito muito entre diferentes personalidades e grupos que vá além dos portões acadêmicos.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa; ambiente universitário e racismo.

A PREVENÇÃO DA ALIENAÇÃO PARENTAL COMO POLÍTICA PÚBLICA NA SEARA ESCOLAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Kayza Caetano Amorim dos Santos, Josilane Fraga Bastos¹

Resumo: Este trabalho, intitulado “A prevenção da alienação parental como política pública na seara escolar” toma como partida a lei Nº 8069/90 que trata das medidas de proteção da criança e do adolescente. Tal texto normativo possui além de elucidar garantias que são voltadas à criança e ao adolescente, os deveres da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público para assegurar o respeito, a convivência familiar, garantindo que nenhuma criança ou adolescente seja objeto de opressão e violência a seus direitos fundamentais, o que muitas vezes não são respeitados, principalmente quando lidamos com problemas familiares decorrentes de litígios entre os genitores da mesma (criança), afetando assim o rendimento da criança e do adolescente na seara escolar. Assim, de que maneira as políticas públicas sobre prevenção da alienação parental podem atuar de forma benéfica na construção psicológica do menor em formação? Para tanto, é necessário compreender que a escola, por lidar com a formação da personalidade do indivíduo, promove uma efetivação mais acessível na promoção de políticas públicas. Diante disso, como forma de prevenção à alienação parental, fenômeno jurídico contemporâneo que passou a ser regulamentado pela lei 12.318/90 tipificado como crime, busca-se abordar a implementação das políticas públicas através de atividades em

¹ Unijorge, Salvador, Ba, Brasil.

E-mail: kayza.cask@hotmail.com

parceria com o corpo docente e família, em um modelo inclusivo, social e voluntário baseado no tratamento psicológico adequado entre pais e filhos, em uma escuta recíproca com caráter informativo que prevê a participação integrada de professores, alunos, família e comunidade com a finalidade de orientar os possíveis conflitos que venham a surgir. A prática das políticas públicas mostrar-se-á durante a pesquisa como um método de prevenção da alienação parental, já que a criança e o adolescentes por serem sujeitos ativos da vida escolar, tendem a visualizar e de forma didática, tratar os conflitos familiares em parceria com a comunidade pedagógica, assim tornando possível desde cedo o enfrentamento de valores essenciais para o desenvolvimento psicológico saudável da criança. Dessa forma, o referido estudo adotou preliminarmente a pesquisa hermenêutica, em função de ter partido de referenciais bibliográficos.

Palavras-chave: Alienação parental. Políticas Públicas. Estatuto da criança e do adolescente.

ESCLEROTERAPIA COM ESPUMA E A NORMATIZAÇÃO DA ENFERMAGEM ESTÉTICA NO BRASIL

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Júlio César Rabêlo Alves, Alana Leite Santana¹;
Andreia Severo Cesarino²*

Introdução: A Escleroterapia com Espuma é um tratamento inovador para as microvarizes. Consiste na aplicação de um agente esclerosante em forma de espuma, ocluindo e diminuindo o diâmetro dos microvasos. Visto que não é um procedimento cirúrgico, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) busca normatizar a atuação do Enfermeiro Esteticista nos Procedimentos Estéticos Injetáveis em Microvasos. **Objetivo:** Relatar a Escleroterapia como um tratamento inovador para as microvarizes. Associando-o com a busca legislativa do Conselho Federal de Enfermagem para atuação do Enfermeiro Esteticista nos Procedimentos Estéticos Injetáveis em Microvasos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão de literatura. O site de busca utilizado foi Scientific Electronic Library Online (SciELO), encontrando artigos dos últimos dez anos com os seguintes descritores: Escleroterapia; Varizes; Legislação de Enfermagem. Também foi utilizado anexo

¹ Acadêmico de Enfermagem na Instituição de ensino, Centro Universitário Jorge Amado, Salvador-Bahia-Brasil.

E-mail: papito.julio@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista sob forma de Residência em Enfermagem em Nefrologia. Docente do Centro Universitário Jorge Amado.

da Resolução 529/2016 do Conselho Federal de Enfermagem.

Resultados/discussões: Os artigos selecionados fazem referência a eficácia, segurança e o custo-benefício da Escleroterapia com Espuma. Já a Resolução 529/2016 engloba o posicionamento favorável do Conselho Federal de Enfermagem na atuação do Enfermeiro Esteticista nos tratamentos estéticos injetáveis.

Conclusão: Foi constatado que há uma discordância legislativa entre o Conselho Federal de Enfermagem e o Conselho Regional de Medicina, na regulamentação dos procedimentos estéticos injetáveis como, por exemplo, a Escleroterapia com Espuma.

Palavras-chave: Enfermagem; Escleroterapia; Legislação de Enfermagem.

FORA DOS MUROS ACADÊMICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA COM POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Laize Conceição dos Santos, Leomária Novaes Nogueira, Rafaela Rodrigues da Paixão, Verônica Alves da Silva, Vanessa Aragão dos Anjos¹

Resumo: Essa comunicação tem como objetivo geral relatar a experiência do estágio em Psicologia Comunitária realizado no Movimento Nacional População de Rua e no Programa Corra Pro Abraço. Como objetivos específicos buscam-se: Disseminar conhecimento sobre a prática em Redução de Danos. Relatar como visualizamos a percepção dos usuários sobre o trabalho realizado, além de evidenciar as percepções e sentimentos sobre a prática. Trata-se de um relato de experiência de um Estágio Supervisionado em Processos Psicossociais, pelo curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado. Os campos de estágios são realizados no Programa Corra Pro Abraço e no Movimento Nacional Poluição de Rua (MNPR), localizados na cidade de Salvador/BA, que trabalham com população em situação de rua e usuários de substâncias psicoativas. O problema que norteia este trabalho é: Porque a prática em Redução de Danos é considerada desafiadora? Com isto, presente trabalho, traz uma proposta de diálogo e reflexão acerca desta atuação no estágio em Psicologia Social, evidenciando que trabalhar com essa população abre perspectivas de inserir o profissional

¹ Graduanda do curso de Psicologia da UNIJORGE, Salvador- Ba/ Brasil.
laize.cs@hotmail.com

de Psicologia para além da clínica, atuando de uma maneira militante e crítica, com o compromisso ético e político de mudar a realidade social, além de visualizar uma mudança de postura em relação às populações que se encontram em situação de exclusão, promovendo cuidado e respeito pelas trajetórias de vida dos mesmos.

Palavras-chave: estágio; população em situação de rua; redução de danos.

“MEDO LÍQUIDO” E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA ABORDAGEM DAS PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA À LUZ DA LEI MARIA DA PENHA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Paloma Teles Mascarenhas Santos, Mayra Dias Damasceno Barreto¹

Resumo: Este trabalho toma como partida a lei Nº 11.340/06 que garante a proteção das mulheres contra qualquer tipo de violência doméstica, seja física, patrimonial, moral e até mesmo a violência psicológica, a qual será o objeto de análise juntamente com práticas restaurativas que seriam uma proposta viável e eficaz de aplicação na resolução de conflitos, mostrando-se uma modalidade de resposta aos conflitos frente aos instrumentos jurídicos tradicionais. Diante disso, almeja-se tratar a respeito da inserção da Justiça Restaurativa como um meio adequado a solução de conflitos e para a admissão de valores positivos ao enfrentamento nos casos de violência, especialmente, de violência psicológica contra a mulher. Assim, como as práticas da justiça restaurativa atuariam de forma benéfica para solucionar conflitos que decorrem da violência psicológica? Inicialmente pretende-se tratar das questões que se referem as práticas restaurativas para coibir a reincidência na violência doméstica, valendo-se do pensamento do sociólogo polonês Zygmunt Bauman a

¹ UniJorge, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: palomascarenhas27@gmail.com

respeito do “medo líquido” quanto a fragilidade dos vínculos humanos; a reparação do dano, restauração dos laços rompidos pelo delito e inserção de uma cultura de paz utilizando-se das práticas restaurativas. Posteriormente, sem o intuito de exaurir o tema, são feitas breves explanações acerca das disposições da Lei n. 11.340/06 no que se refere as variadas formas de violência contra mulher. Até que finalmente, recomenda-se a Justiça Restaurativa como possibilidade de solidificar as relações a partir do axioma de Bauman tendo as práticas restaurativas como ferramenta adequada ao tratamento de tais conflitos domésticos por intermédio de uma comunicação não violenta, em que tem como finalidade principal o diálogo entre as partes envolvidas na intenção de restaurar, reparar o dano causado. Para esse fim, o aludido estudo adotou, preliminarmente, a pesquisa hermenêutica, em virtude de sua base empírica ser legal e bibliográfica, utilizando a lei 11.340/06 em seu artigo 1º que cria mecanismos para coibir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher, como forma de suprimir as mais diversas maneiras de violência doméstica.

Palavras-chave: Justiça Restaurativa. Medo Líquido. Violência Doméstica.

PREMISSAS DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE CERTIFICADAS PELAS PRÁTICAS RESTAURATIVAS NA SEARA ESCOLAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Kayza Caetano Amorim dos Santos, Luis Felipe de Santana Araújo Silva¹

Resumo: Este trabalho, intitulado “Premissas do Estatuto da Criança e do Adolescente certificadas pelas práticas restaurativas na seara escolar” toma como partida a lei Nº 8.069/1990 que trata das medidas eficazes de proteção da criança e do adolescente. Tal texto normativo possui além de alicerçar garantias que são voltadas à criança e ao adolescente, visa também propiciar direitos essenciais para o pleno desenvolvimento da criança como: o direito ao respeito, à convivência familiar e comunitária, à dignidade, à liberdade, mas que, por muitas vezes, esses não são respeitados em diversos âmbitos, especialmente quando lidamos com conflitos que envolvam violência no âmbito escolar. Assim de que maneira as práticas restaurativas podem atuar de forma benéfica na resolução de conflitos no meio escolar? Para tanto, é necessário compreender e entender que a escola, por lidar com a formação da personalidade do indivíduo, propicia uma efetivação mais disponível e aproximável na realização de práticas restaurativas. Diante disso, como forma de enfrentamento aos conflitos na seara escolar, busca-se abordar a aplicação da Justiça Restaurativa, por ser um modelo inclusivo e voluntário e optativo baseado nos valores de preocupação igualitária com todos os

¹ Unijorge, Salvador, Ba, Brasil.

Email:kayza.cask@hotmail.com

participantes, escuta respeitosa e empoderamento que prevê a participação de alunos, professores, comunidade, família e rede de apoio nas situações de conflitos e violências em prol da restauração das relações sociais e interpessoais que de uma forma ou outra acabam por beneficiar a vida escolar para um melhor desenvolvimento dos alunos. A prática da justiça restaurativa mostrar-se-á, durante a pesquisa, como um importante fator na ação preventiva de novos conflitos, já que os jovens no espaço escolar podem visualizar, desde cedo, outra forma de resolução de conflitos e serão capazes de lidar com situações de conflito e resolvê-las pacificamente. Assim, sendo possível inserir nesse meio, conhecimento e uma forma pacífica de lidar com conflitos internos e externos no ambiente escolar. Utilizou-se o método hermenêutico, a partir de uma vasta pesquisa bibliográfica, incluindo consulta em doutrina, legislações e afins, objetivando por meio das releituras e das pesquisas bibliográficas sobre o tema, perceber o problema abordado e buscar uma forma de solução mais adequada, por meio da Justiça Restaurativa.

Palavras-chave: Estatuto da Criança e do Adolescente, Justiça Restaurativa, Escola.

A POUCA REPRESENTATIVIDADE DO NEGRO NA PUBLICIDADE: ANÁLISE DOS ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DA REVISTA TRIP¹

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Daniela Rocha dos Santos²; Annamaria da Rocha Jatobá Palácios³

Resumo: Como podemos perceber atualmente na sociedade, há uma baixa representatividade de determinados grupos sociais. É predominante, por exemplo, vemos pessoas brancas, jovens e com o poder aquisitivo alto em publicidade em geral. Parece que outros fenótipos são esquecidos ou ignorados por essa indústria cultural. Visando a necessidade de se obter dados concretos sobre essa observação empírica, é que o presente trabalho se propõe a analisar e discutir a presença do negro nos anúncios publicitários da revista Trip, uma revista mensal, no mercado desde 1986, direcionada ao público masculino de classe média/alta, que afirma em seu mídia kit “inovar no modo de fazer jornalismo e promover diversidade”. A investigação se deu durante o período de um ano, que compreende os meses de outubro de 2014 a outubro de 2015, 12 edições no total. Por meio desta análise, buscamos verificar a quantidade de aparições do negro

¹ Este paper é oriundo do artigo apresentado no Intercom Jr de 2017, na divisão temática de Publicidade e Propaganda. Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

² Graduada em Comunicação com Habilitação em Produção de Comunicação e Cultura pela Facom-UFBA em 2016.2.

E-mail: dani.rsantos@outlook.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Doutora do quadro permanente da Faculdade de Comunicação/UFBA. Membro do Programa multidisciplinar de Pós-graduação em Cultura e Sociedade IHAC/UFBA.

em relação ao branco nos anúncios publicados na referida revista, e como definido na hipótese, há uma baixa representação do negro nos anúncios publicados pela revista. Além disso, ressaltamos as marcas e produtos que estão sendo representadas por pessoas negras e/ou afrodescendentes, buscando compreender os motivos que levam tais marcas utilizarem modelos fora do padrão hegemônico que vemos no meio de comunicação, para representarem seus produtos.

Palavras-chave: Negro; Publicidade; Mídia e racismo.

INTRODUÇÃO

Prestes a completar 130 anos da abolição da escravidão, o Brasil continua sendo um país de segregações visíveis, tanto no que diz respeito a etnia quanto economicamente.

Enquanto seus senhores foram ressarcidos pelas perdas de mão de obra pelo governo (MARINGONI, 2011), e “eximidos da responsabilidade pela manutenção e segurança dos libertos, sem que o Estado, a Igreja ou qualquer outra instituição assumisse encargos especiais, que tivessem por objeto prepará-los para o novo regime de organização da vida e do trabalho” (FERNANDES, apud MARINGONE, 2011), os negros tiveram que contentar-se com uma liberdade que não lhes garantia dignidade, emprego ou mesmo de respeito como pessoa humana. Estes passaram a ser alcançados pelo povo negro de maneira lenta e gradativa, e atualmente ainda não é possível afirmar que tenham conquistado por completo estes e outros direitos, principalmente quando percebemos a discrepância social em que a população negra ainda vive.

São os negros em sua maioria que vivem nos diversos guetos e favelas espalhadas pelo Brasil. 64% da população pobre é negra, segundo pesquisa do IPEA realizada no ano 2000⁴. O negro é minoria em diversas instâncias de destaque no país.

⁴ Retrato das desigualdades, de gênero e raça. 4ª edição. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/revista.pdf>. Acesso: 07 jul. 2017

Não é comum, por exemplo, vermos os negros atuando em papéis principais de novelas, séries, publicidades, ou até mesmo como juizes, desembargadores ou ministros. Muito menos como médicos. O “racismo que nasce no Brasil associado à escravidão, consolida-se após a abolição, com base nas teses de inferioridade biológica dos negros, e difunde-se no país como matriz para a interpretação do desenvolvimento nacional” (THEODORO, 2008; p. 24). “Negros, negras e seus descendentes são colocados na perspectiva de um desvio e, portanto, segregados simbolicamente em determinados espaços, cujas competências estão associadas à caracterização como minoria, sensualidade extremada e objeto de satisfação” (OLIVEIRA, 2011, p. 40).

Quando se trata de representações dos negros em peças publicitárias, por exemplo, podemos observar o quão longe a nossa sociedade ainda está no que tange a igualdade de representação étnica. Um simples folhar de qualquer revista hoje, no Brasil, pode deixar claro a “ausência de modelos negros nas propagandas de produtos que circulam em revistas brasileiras” (BAIRON, 2011, p. 44). De modo geral, encontramos menos negros em campanhas publicitárias, sejam elas televisivas ou por meio de outros veículos midiáticos, do que pessoas brancas, e essa falta de negros nas peças não descreve de maneira real a população do nosso país, que é multirracial e, de acordo com os dados coletados pelo IBGE em 2014⁵, é majoritariamente constituída de pretos e pardos, 53% dos brasileiros mais precisamente, superando assim a população que se declara branca, e estes números estão em constante ascensão.

Essa baixa participação do negro nas programações e publicidades, traz prejuízos enormes para o povo negro, como menos oportunidades de ascender socialmente, por exemplo, de acordo com a pesquisa de Osmar Teixeira Gaspar, onde ele

⁵ Dados extraídos do site: https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/13/politica/1447439643_374264.html. Acesso: 05 jul. 2017.

afirma que “ter visibilidade pode trazer oportunidades que a não visibilidade não traz, e além disso, a falta de negros em lugares tidos como importantes para a sociedade, pode conferir um imaginário de que aquele não seria lugar para um negro”. (GASPAR, 2010, p.08).

Mesmo com as importantes mudanças sociais pelas quais o Brasil passou ao longo dos anos, e apesar da ascensão social que as camadas mais baixas da sociedade galgaram durante esses últimos 15 anos, obtendo assim um poder de compra que outrora não lhes era possível, os negros ainda assim parecem não ser enxergados pela publicidade como um público-alvo relevante e que merece atenção e representação nas peças ofertadas diariamente nas peças produzidas.

Neste artigo, fruto do trabalho de conclusão de curso em Comunicação com habilitação em Produção de Comunicação e Cultura pela Facom na Universidade Federal da Bahia, buscamos criar um panorama sobre as dificuldades enfrentadas pelos negros no Brasil e como as desigualdades permanecem ressaltadas na representação destes nos anúncios publicitários de uma revista de circulação nacional.

ANÁLISE DO CORPUS ESCOLHIDO

As edições que inspiraram este projeto foram duas edições de Abril de 2014 da versão masculina e feminina da revista (Trip e TPM), que traziam no título a frase: “Ser negro no Brasil é foda”, e trazia ao diálogo a dificuldade enfrentada pelos negros ainda hoje na sociedade.

Para realizarmos esta análise, utilizamos o método científico da Análise de Conteúdo, a qual é possível avaliar sistematicamente no nosso caso um corpo de imagens (anúncios), que possibilitou desvendar e quantificar a ocorrência do indivíduo negro, para então realizarmos comparação posterior.

O objetivo da análise era verificar comparativamente se existia uma baixa representatividade do negro em relação ao branco

nos anúncios veiculados na supracitada revista. Além disso, se quando a pessoa negra estava presente nos anúncios, ela estava ou não estereotipada.

Reunimos as 12 revistas e contabilizamos quantos anúncios a revista insere em cada edição. Nesse primeiro momento, tentamos diferenciar o que seria publicidade e o que seria propaganda, pois queríamos trabalhar apenas com a publicidade, ou seja, com os anúncios que tinham cunho comercial, tornar público determinado produto ou serviço para o consumo por parte da clientela e lucro por parte do anunciante [publicidade], e descartamos aqueles que foram identificados como propaganda [cujo objetivo era o de apenas divulgar ideias, sem fins lucrativos].

Dentro dos anúncios identificados como publicitários, ainda nos deparamos com aqueles que não tinham pessoas na composição, apresentando a marca e/ou o produto. A exemplo temos os anúncios da Bauducco, que são recorrentes nas revistas, H2O bebida gaseificada, Matte leão bebida, Volkswagen e outras marcas e modelos automotivos. Com a falta de contingente humano nestas peças, elas foram contabilizadas como peças publicitárias de forma geral, mas não na contagem de anúncios que continham pessoas.

Para realizarmos a investigação das peças, desenvolvemos uma pequena planilha com algumas destas questões que considerávamos relevantes para observarmos o que nos propomos a investigar neste trabalho. As questões foram:

- a. Quantos anúncios as edições trazem. Quanto espaço a revista dedica à publicidade.
- b. Quantos desses anúncios utilizam pessoas nas peças. Quantos anúncios apresentavam pessoas nas peças.
- c. Quantos anúncios possuem um negro.
- d. Quantos anúncios possuem mais de um negro na peça.
- e. O sexo desse negro presente na peça.
- f. A ação do negro na peça. O papel do negro no anúncio se ele era protagonista, coadjuvante ou figurante.

g. Qual produto ou marca utilizou o negro como ator nas peças.

h. O negro está estereotipado no anúncio. O negro na peça hipersexualizado, do tipo malandro, musa, pobre, operário, entre outros estereótipos.

Os dados obtidos em forma de planilha estão disponíveis logo abaixo:

Questões/ Mês e edição da revista	#243 MAI 2015	#244 JUN 2015	#245 JUL 2015	#246 AGO 2015	#247 SET 2015	#248 OUT 2015	Total
Quantos anúncios na edição	13	16	10	15	21	24	183
Quantos anúncios c/ pessoas	09	13	08	06	11	14	111
Quantos anúncios com negros	01	02	0	01	-	02	10
Quantos negros por anúncio	01	01	0	01	-	01	1
Sexo da pessoa negra	M	M	-	M	-	M	M
Ação do negro na peça	Protag.	Protag.	-	Protag.	-	Protag.	9 Prot 1 Coa
Produto/marca que o negro representa	LRG	LRG e O Boticário	-	Sheckers	-	LRG, Skechers	LRG Skech O Bot
O negro está estereotipado	Não	Não	-	Não	-	Não	N

Questões/ Mês e edição da revista	#237 OUT 2014	#238 NOV 2014	#239 DEZ/JAN 2014/2015	#240 FEV 2015	#241 MAR 2015	#242 ABR 2015
Quantos anúncios na edição	19	17	18	10	10	10
Quantos anúncios c/pessoas	12	09	10	05	07	07
Quantos anúncios com negros	02	01	01	0	0	0
Sexo da pessoa negra	M	M	M	-	-	-
Ação do negro na peça.	1 protag. 1 coadj.	Protag.	Protag.	-	-	-
Produto/marca que o negro representa	LRG e Sheckers	Malbec – O Boticário	LRG	-	-	-
O negro está estereotipado	N	N	N	-	-	-

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram contabilizados 183 anúncios do tipo publicitário nas revistas ao todo. Uma média de 15-16 anúncios por edição. Para uma revista que apresenta em média 100 páginas, 15% destas são destinadas a anúncios publicitários. Dos 182 anúncios publicitários coletados, 111 deles eram protagonizados por pessoas [homens e mulheres]. Porém apenas 10 anúncios continham uma pessoa negra na peça. Em nove dessas peças os negros eram os protagonistas, e apenas um anúncio a pessoa negra era apresentada como coadjuvante. Em nenhum dos anúncios investigados havia mais de um negro na peça, e em todos eles a pessoa negra era do sexo masculino.

Não foram identificados nenhum tipo de estereotipo nos

anúncios em que os negros estavam presentes. Porém, o mais interessante que percebemos, foi acerca das marcas que utilizavam o indivíduo negro em suas peças. Todas as peças identificadas e catalogadas nesta pesquisa por trazerem modelos negros nos anúncios se tratavam das marcas LRG (com 5 anúncios), Skechers (3 anúncios), O Boticário (2 anúncios).

Não nos pareceu à toa essas marcas apresentarem pessoas negras para representarem seus produtos. A LRG, por exemplo, cujo slogan da marca é: *Underground inventive, Overground effective*, traz modelos que representam a essência da marca em suas peças. A LRG - *Lifted Research Group*⁶ é uma empresa de vestuário dos EUA, mas que atualmente atua no mundo todo. Tem como conceito “avançar sobre as massas por sua influência”. O slogan é “underground inventivo, overground eficaz”. Se intitulam como “grupo de apoio para a cultura independente e subterrânea”. Possui uma identidade alternativa, *skateboard*. Utiliza muito comumente em suas peças publicitárias pessoas negras, em geral, nomes de destaque no *street skate* mundial e que representam esse estilo mais solto, urbano/periférico e ousado. Algo que remete a moda das ruas, do gueto. É uma marca que tem como público-alvo *skatistas*, jovens que tem um estilo próprio, engajado, mas que prezam pela qualidade das peças e se preocupam com o *look*. Ou seja, é para a galera alternativa mesmo.

Já a Skechers⁷ é uma indústria de calçados de alta performance e *lifestyle*. Oriunda dos EUA, a marca desenvolve sapatos para homens, mulheres e crianças, e está presente em mais de 120 países. Seus produtos podem ser encontrados em lojas de departamento e também através do endereço de *E-commerce* da marca. Por se tratar de calçados voltados para esportes, estilos urbanos, inclusive sapatos para *skatistas*, a marca possui um público-alvo afrodescendente. Dessa forma, eles incluem

⁶ Disponível em: <http://l-r-g.com/>. Acesso: 05 mar. 2017

⁷ Disponível em: <http://www.br.skechers.com/pt-br/informacoes-empresariais>. Acesso: 05 mar. 2017

em seus anúncios, sejam estes em grupos inter-raciais ou não, pessoas negras.

A outra marca que apresenta anúncios com pessoas negras na revista Trip é O Boticário⁸ que é líder no ramo de perfumaria do país. A empresa traz como slogan “A vida é bonita, mas pode ser linda”, primando não somente pela beleza física, mas a beleza que nos envolve, todos os dias da vida. O Boticário nos últimos anos tem promovido em suas peças publicitárias o respeito às minorias, a igualdade de gênero e de raças.

No mesmo ano dessa campanha que abordamos aqui, a empresa também lançou a polêmica propaganda televisada do Dia dos Namorados, onde apresentavam vários tipos de casais, e entre eles, dois casais gays se presenteando na noite da comemoração da referida data. Apesar de ter sofrido bastante retaliação por parte do público consumidor, como incentivo a boicotes nas redes, denúncias no conar entre outros, o Grupo O Boticário manteve-se firme na decisão de permanecer veiculando na televisão os vídeos publicitários e respondeu por meio de assessoria que “[...] Acredita na beleza das relações, [...]. A proposta da campanha [...] é abordar, com respeito e sensibilidade, a ressonância atual sobre as mais diferentes formas de amor - independentemente de idade, raça, gênero ou orientação sexual – [...]. O Boticário reitera, ainda, que valoriza a tolerância e respeita a diversidade de escolhas e pontos de vista⁹.”

Como vimos, as marcas e/ou empresas que utilizaram atores negros em seus anúncios, são marcas que já possuem direcionamento de seus produtos para esse público por reconhecerem que estes fazem parte de seu público-alvo, ou ainda, que prezam pelo respeito e pela representatividade de etnia e etc. em suas peças.

⁸ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Botic%C3%A1rio. Acesso: 05 mar. 2017

⁹ Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/2015/06/comercial-de-o-boticario-com-casais-gays-gera-polemica-e-chega-ao-conar.html>. Acesso: 05 mar 2017

Como disposto na tabela, das doze edições que constituíam o corpus de análise deste trabalho, apenas 7 continham anúncios com representante negro na peça. De 111 anúncios publicitários que contavam com pessoas representando a marca/produto, apenas 10 desses anúncios utilizavam o negro em suas peças, ou seja, 101 peças publicitárias eram protagonizadas por pessoas [homens, em sua maioria e mulheres] brancas. Enquanto 10 anúncios traziam um negro em cada peça, num total também de 10 negros, as 100 peças traziam 120 pessoas brancas, distribuídas entre os anúncios.

A realidade encontrada nesta pesquisa, não nos surpreende e confirma nossa hipótese inicial de que o negro no Brasil é esquecido ou apagado nos meios de comunicação de massa, e em especial nos anúncios publicitários dispostos nas revistas.

É essencial, contudo, que haja uma preocupação dos que trabalham com produções culturais, como a publicidade, de que suas criações sejam mais democráticas, diversificando os modelos, quebrando padrões que perpetuem preconceitos e assim possam representar melhor, ou pelo menos de maneira mais real o povo que constitui o nosso país, valorizando as diversas etnias aqui presentes, entre elas os afrodescendentes. Isso porque acreditamos que a publicidade tem uma relevância social, além de sua função econômica na sociedade. Inclusive a própria publicidade evoca a responsabilidade social como um de seus papéis que a legitima.

CONCLUSÕES

Como vimos, ainda falta muito para uma equiparação étnica no nosso país. Os resultados desta pesquisa apresentaram números ínfimos de anúncios que trouxeram uma pessoa negra representando produto ou marca em comparação aos brancos.

Nos propomos a analisar neste trabalho a situação da pessoa negra na sociedade atual, a influência que anos de escravidão e segregação provocaram na perpetuação do preconceito que

o negro sofre até hoje. Sob essa perspectiva em mente, nos propomos a investigar a presença do negro nos anúncios da revista Trip, buscando nas peças a aparição de modelos negros, o quanto ele era presente nos anúncios, de qual maneira eram retratados, se reforçando ou não estereótipos que pudessem corroborar com a perpetuidade do racismo na sociedade. Para alcançarmos o objetivo ao qual nos propomos, reunimos um ano de publicação da revista Trip e durante a análise desse período, foi possível perceber que o negro está muito pouco presente nos anúncios publicitários apresentados pela revista, o que confirmou a nossa hipótese, acerca da dificuldade que ainda é ser negro no Brasil, onde o apagamento do negro é tão nítido em lugares de grande visibilidade. Os negros não têm espaço nos veículos midiáticos, não consegue ascender socialmente e também são a grande maioria populacional no país, mas isso não é aparente nos lugares privilegiados socialmente. Os resultados das análises que obtivemos não foram animadores. A revista Trip como espaço propagador de ideias e reflexões, não promove a diversidade como anuncia em seu portfólio. O negro tem presença restritíssima nos anúncios que compõe suas páginas. Apenas 10% de modelos negros aparecem em suas peças. A publicidade, em suas mais diversas formas de apresentação, ignora um dos seus compromissos com a sociedade, o de promover ideias que melhorem o espaço a que ela se propõe influenciar.

Apesar de obtido resultados que confirmavam nossa hipótese inicial, de que o negro na atualidade ainda é invisibilizado na hora de representar um produto publicitário, acreditamos que o trabalho seria mais completo se tivéssemos condições de analisar a versão feminina da revista Trip, a tpm. Mesmo sob a conjectura de que os resultados não seriam muito diferentes dos colhidos na versão masculina, ainda assim, cremos que teríamos uma visão muito mais ampliada do assunto. O trabalho também poderia buscar outros aspectos, como análise de conteúdo para investigar acerca das ideias que a revista compartilha com seus leitores, mas julgamos ser um trabalho muito mais jornalístico que cultural, e

nosso interesse aqui era entender comportamentos e perpetuação de determinadas práticas segregacionistas na nossa sociedade. De modo geral, acreditamos que este trabalho contribuiu no âmbito acadêmico para fortalecer e ampliar a compreensão desta problemática histórico-social étnica e na busca por equidade nas diversas instancias da sociedade. Esse tema do racismo e a invisibilidade do negro nos meios massivos é bastante recorrente, e é possível encontrar alguns trabalhos abordando o assunto e trazendo investigações em veículos diversos, como a televisão, o cinema e até mesmo a publicidade, só que muitas vezes sob outros aspectos, como o da hipersexualidade da mulher negra, a invisibilidade do negro nas telenovelas e o estereótipo do negro nesses espaços. Mas como a nossa investigação se deu no âmbito da publicidade, buscando mensurar a presença do negro na revista Trip e apontando o quanto ainda é difícil ser negro no Brasil, acreditamos que alcançamos nosso objetivo da melhor maneira possível. Dada a importância do consumo em nossa sociedade, bem como o papel relevante que a publicidade exerce sobre tal prática, entendemos que para ser aceito nessa sociedade é necessário que não haja exclusão no que se refere ao consumo, e que a publicidade utilize seu modo de conexão com o consumidor para fortalecer ideias moralmente corretas e que melhorem este lugar social. É importante salientar que este trabalho não se esgota aqui, certamente seria possível investigar outras coisas para além do que fora proposto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAIRON, Sérgio. A persistencia do grande outro cromático-racista na publicidade brasileira. In.: **O negro nos Espaços Publicitários Brasileiros: Perspectivas contemporâneas em diálogo** / Leandro Batista e Francisco Leite organizadores. USP: São Paulo. 2011. Disponível em: <http://www.casasemio.com.br/ckfinder/userfiles/files/negropublicidade.pdf>. Acesso: 13 jan. 2017.

CASTRO, Patrícia Cristina Campos de. **O negro na publicidade e propaganda brasileira**. 2007. Disponível em: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/123456789/1556/2/20366688.pdf>. Acesso: 16 jan. 2017.

GASPAR, Osmar Teixeira. **Mídias - Concessão e exclusão**. Um estudo da invisibilidade seletiva produzida pelos meios de comunicação de massa contra a população afro-brasileira e suas implicações nas relações raciais no Brasil contemporâneo. USP: São Paulo, 2010. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2140/tde.../Dissertacao_Parcial_Osmar.pdf. Acesso: 14 jan. 2017

GOLZIO, Derval. FRANÇA, Diego da Silva. SILVA, Edielson Ricardo da. **O Negro na publicidade**: análise dos comerciais dos intervalos da novela a regra do jogo, da rede globo de televisão. Pernambuco, Intercom, 2016. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-0595-1.pdf>. Acesso: 15 fev. 2017.

MARINGONI, Gilberto. **O destino dos negros após a Abolição**. Artigo. São Paulo, 2011. Ano 8. Edição 70. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2673%3Acatid%3D28&Itemid=23. Acesso: 15 fev. 2017.

OLIVEIRA, Dennis de. **Etnomídia: a construção de uma paisagem étnica na linguagem midiática**. In.: O negro nos Espaços Publicitários Brasileiros: Perspectivas contemporâneas em diálogo / Leandro Batista e Francisco Leite organizadores. USP: São Paulo, 2011. Disponível em: <http://www.casasemio.com.br/ckfinder/userfiles/files/negropublicidade.pdf>. Acesso: 13 jan. 2017.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **Magia e capitalismo: um estudo antropológico da publicidade**. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RODRIGUES, João Carlos. **O negro brasileiro e o cinema**. Pallas Editora: Rio de Janeiro, 2011.

THEODORO, Mário (org); JACCOUD, Luciana; OSÓRIO,

Rafael; SOARES, Sergei. **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. Brasília: Ipea, 2008. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/Livro_desigualdadesraciais.pdf. Acesso: 17 jan. 2017.

A QUESTÃO DO GÊNERO NA ATUAL CONJUNTURA SOCIAL E OS AVANÇOS DA MEDICINA ACERCA DA CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Marina Carolina de Andrade Udribiú¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo verificar o atual cenário do Brasil no que se refere ao processo cirúrgico de redesignação sexual de pessoas transgêneros, explicar a diferença dos conceitos gênero, sexo e sexualidade, além de trazer um conceito de gênero filtrado pela *Teoria Queer* e buscar aspectos jurídicos a respeito dos direitos da personalidade. Busca discutir as dificuldades enfrentadas pelas pessoas transgêneros no processo de mudança de nome e sexo nos documentos e faz um parêntese no que se refere à questão da dignidade humana dessas pessoas, as quais têm seus direitos feridos constantemente, seja através da igreja, a qual tem papel de formadora de opinião na sociedade com seu conservadorismo, seja pelo estado o qual algumas vezes dificulta o processo de redesignação sexual destas pessoas, as quais sofrem preconceito constantemente no mercado de trabalho, nas universidades e até mesmo ao sair de casa. A metodologia utilizada no processo dessa pesquisa baseou-se numa abordagem indutiva, a qual sugere uma proposta que parte do geral para o específico. A técnica utilizada foi uma

¹ Unijorge, curso de Direito. Salvador-BA, Brasil.

E-mail de contato: marinaudribiu07@gmail.com

revisão bibliográfica, assim como a busca de dados estatísticos e quantitativos, através de institutos nacionais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de uma entrevista realizada pela especialista do ramo do biodireito, Andréa Leone, a qual traz importantes reflexões a respeito deste tema cada vez mais na ordem do dia. Com isso, surge assim o seguinte questionamento: o Estado está contribuindo de forma positiva como facilitador dos processos da cirurgia de redesignação sexual e transição de gênero, sem distinção de qualquer natureza, como cita o artigo 5º da Constituição Federal de 1988? Espera-se que esta pesquisa venha a acrescentar informações a respeito desta relevante temática, que ainda é muito pouco discutida, levando-se em consideração as consequências que vêm ocorrendo de forma desordenada por conta da não proliferação de conhecimento a respeito desta problematização.

Palavras-chave: Cirurgia de redesignação. Direitos da Personalidade. Teoria Queer.

A VIOLÊNCIA NA CONSTRUÇÃO SUBJETIVA DA IDENTIDADE DE GÊNERO DE PESSOAS TRANSGÊNEROS NA CONTEMPORANEIDADE.

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Viviane Mary Pena Gatis Menezes¹; Sanjaya Mara Gatis Mayan²

Resumo: Diante de tantas questões sociais merecedoras de atenção, reflexão e problematização, destaquemos as que são concernentes aos gêneros, sua diversidade e construções subjetivas de identidades. Tomemos por identidade de gênero a maneira como cada indivíduo se sente internamente e como se identifica, o que pode, ou não, representar o sexo com o qual nasceu, sendo capaz de afetar a maneira como enxerga seu corpo e podendo optar por modificá-lo tanto na forma de vestir-se, de falar, de se comportar, como através de cirurgia, mudando funções orgânicas ou apenas a aparência. Diante das diversas identidades de gênero, foquemos na construção subjetiva da identidade de pessoas transgênero, uma das trinta e uma identidades de gênero reconhecidas pela Organização das Nações Unidas, que representa homens e mulheres que possuem um desejo de viverem e serem aceitas enquanto pessoas do sexo oposto. Esse desejo vem acompanhado, em geral, de um sentimento de mal-estar ou de inadequação ao sexo com o qual nasceu e da vontade

¹ Centro Universitário Jorge Amado – Departamento de Psicologia – SSA – Bahia – Brasil.

E-mail de contato: vivi_gatis@hotmail.com

² Centro Universitário Jorge Amado – Departamento de Enfermagem – SSA – Bahia – Brasil.

de submeter-se a uma intervenção cirúrgica ou a um tratamento hormonal a fim de tornar seu corpo tão conforme quanto possível com o sexo almejado. A temática tornou-se relevante pela observação das autoras de tamanha violência acerca da diversidade de gênero na sociedade contemporânea, o que sugere certa atenção e reflexão sobre medidas a serem tomadas no intuito de enfraquecer os discursos morais e/ou científicos, que defendem a normatização da identidade de gênero. Desta maneira, a questão norteadora deste artigo foi: “De que forma a violência vem afetando a construção subjetiva da identidade de gênero de pessoas transgênero na contemporaneidade?”. Tendo como objetivo geral discutir como esse fator é vivenciado e influencia as pessoas transgênero no processo de construção de suas identidades. Esse é um trabalho que ajudará na disseminação de informações tanto para a população em geral, quanto para os profissionais da área de saúde. A pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica, sistemática. Teve uma abordagem qualitativa, de natureza básica, explicativa.

Palavras – chave: violência de gênero, identidade, transgênero

A VIOLÊNCIA URBANA E A EXCLUSÃO DOS JOVENS NO BRASIL

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Tom Valença¹; Abdical bahia da luz junior, Adriele silva barreto,
Irailson de Jesus Santos²*

Resumo: Todos sabem que, em nosso país, há tempos, observa-se notícias sobre a grande violência, principalmente de programas sensacionalistas. Através de dados e sobre o olhar analítico da desqualificação social de Serge Paugam, queremos mostrar quem são as verdadeiras vítimas dessa guerra e analisando a letra da música “Soldado do morro” do rapper “Mvbill”, que através da arte mostra a realidade desses jovens e o porquê dessa entrada perigosa na marginalidade. Em estudos sobre a representação da violência vamos valorizar três questões: 1) A vida nos centros urbanos, como um dos elementos criados de exclusão e de indiferença pelos atos violentos, 2) a violência cometida contra jovens e adolescentes e a impunidade que acoberta esses crimes e 3) A mídia, envolvida na geração e manutenção de estereótipos e preconceitos que estigmatizam as populações mais pobres. A letalidade na ação policial, também alerta para o fenômeno da subnotificação de mortes causadas pela polícia, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, foram oficialmente registrados 3.009 óbitos provocados por ações policiais no país em 2014. Os estados de Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia são, respectivamente, os mais afetados. Segundo o Atlas da Violência,

¹ Orientador. Docente do curso de Psicologia da Unijorge, Salvador-BA.

² Discentes do curso de Psicologia da Unijorge, Salvador-BA.

E-mail de contato: lrburzum@hotmail.com

um jovem de 21 anos, idade de pico das mortes por homicídios, e com menos de sete anos de estudo tem 16,9 vezes mais chances de ter uma morte violenta do que aquele que chega ao ensino superior. O balanço do IPEA e do FPSP mostra que, aos mesmos 21 anos, as chances de jovens negros e pardos, que representam a maior parte da população pobre no Brasil, morrerem por homicídios são 147% maiores do que de jovens de outros grupos étnicos. De 2006 a 2016, o número de casos de jovens envolvidos com o tráfico de drogas em Salvador e apreendidos pela Delegacia do Adolescente Infrator (DAI) aumentou 1.700%. Saiu de 23 ocorrências para 414, podemos por intermédio da categoria analítica *desqualificação social* ressaltar que a taxa de desemprego também se mostra cada vez maior. Baseado nesses dados, a decisão do governo baiano foi reforçar as ações sociais especificamente para o público mais vulnerável, como a qualificação profissional, a prática de esportes e a música, conforme listou o secretário da Segurança Pública, Maurício Teles Barbosa. Em sintonia com esses dados, vamos analisar os aspectos da letra de Soldado do morro que retrata a realidade das periferias dos grandes centros urbanos enquanto representação social determinante dos processos sociais de exclusão.

Palavras-chave: Violência, jovem, desqualificação social.

AS CONQUISTAS DE GÊNERO NA POLÍCIA MILITAR DA BAHIA: LUTAS E DESAFIOS

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Gabriele Rocha de Jesus, Saulo Silva Castro, Adelson Silva da Costa¹

Resumo: TA luta pelos direitos do gênero feminino tem seu auge no início do século XX, quando várias ações são desencadeadas, em todo mundo, clamando o reconhecimento dos direitos civis das mulheres, muitas vitórias foram alcançadas nestes dois séculos, mas ainda hoje vemos sérios problemas que afetam, em especial, a mulher negra. Esta mulher vem com muita dificuldade conquistando seu espaço, mas os indicadores sociais, especificamente no Brasil, demonstram que as mulheres negras estão em desvantagens aos demais seguimentos sociais, mesmo assim, percebemos que elas vêm ocupando espaços até em lugares nunca imaginado, como o militarismo, mas sabe-se pouco como é a vida, as vitórias, dessabores, o dia-a-dia dessas mulheres nesta ambiente caracterizado pelo machismo e “império” masculino. É notável a extrema relevância do papel da mulher negra na luta por igualdade de gêneros, portanto essa pesquisa trata de um tema polêmico que afeta intensamente o tecido social. A análise tem como objetivo investigar o perfil da policial feminina negra, discutindo quais são os desafios, obstáculos e conquistas destas mulheres em um cenário marcado pelo machismo. Realizamos como metodologia aprofundamento teórico acerca do tema, entrevistas com mulheres policiais negras. Tal pesquisa justifica-se, pois, a história é fértil em casos de mulheres negras que sofrem

¹ Colégio da Polícia Militar da Bahia, Salvador Bahia Brasil.
adelsongeotec@hotmail.com

discriminação, são as que têm o maior índice de desemprego, bem como um grave problema de violência sexual e moral e muitas outras anomalias, logo a indagação trará um debate dessa problemática para que possamos ter mais um estudo que aborda o tema e que possa conscientizar a sociedade sobre essa anomia.

Palavras-chave: Mulher; Negra; Policial.

CABELO CRESPO, EMPODERAMENTO FEMININO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE: ESTUDO SOBRE A AUTOESTIMA DA JOVEM NEGRA NO IFBA – CAMPUS VALENÇA

ÁREA: HUMANAS

*Luisa Mattos Nunes Costa, Rosângela Patrícia de Sousa Moreira¹;
Tânia Maria Hetkowsk²*

Resumo: Diariamente, é testemunhado no Brasil um número cada vez maior de jovens negras que, enfrentando padrões internalizados e estabelecidos pela sociedade e espaços a sua volta, interrompem processos de alisamento, assumindo seus cabelos naturais ou começam a utilizar estilos de cabelo culturalmente negros. Diante deste fato, esta proposta de pesquisa, integrante do Projeto A rádio da escola na escola da rádio, desenvolvido no Campus desde 2013, através de uma parceria com o Grupo de Pesquisa em Geotecnologias Educação e Contemporaneidade – GEOTEC, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, traz como principal objetivo identificar de que forma o processo de transição capilar afeta a vida e autoestima dessas jovens, ultrapassando o conceito de estética e se tornando um movimento identitário e político. Apesar do grande efeito causado pelo Partido dos Panteras Negras na forma que a estética e cultura negra evoluiu nos EUA, no Brasil estas se resumiram principalmente a um

¹ IFBA, Valença, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: ilmlpfim@gmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

movimento estético, sendo reconhecido e utilizado como parte do movimento Hippie. Porém, o cabelo natural negro ganhou espaço novamente no Brasil em torno de 2010, quando um movimento de “empoderamento” capilar ganhou força e aos poucos tornou mais fácil a assimilação dessa estética para estas jovens. Sabe-se, porém, que este não é um processo fácil, principalmente de ponto de vista social e pessoal. Apesar do espaço que se abriu, muitas jovens ainda apontam a dificuldade de passar pela transição, que vai desde o enfrentamento do preconceito, vindo de diversos espaços, até pela falta de produtos de qualidade especializados em cabelos crespos. Sabemos que este é um assunto que envolve a sociedade brasileira como um todo, porém, devido aos limites de tempo e alcances da pesquisa, trabalharemos com jovens autointituladas negras, estudantes do IFBA- Campus Valença, utilizando como instrumento a entrevista semiestruturada. Para concretizar esta pesquisa serão realizados estudos bibliográficos e coletados depoimentos destas mulheres, tanto as que passaram pelo processo de transição, bem como as que estão passando ou pretendem passar. Espera-se que com os resultados possamos incentivar outras jovens a assumir seus cabelos naturais e compreender como esse delicado e corajoso processo traz à tona a evolução da jovem negra no Brasil.

Palavras-chave: Identidade; Estética negra; Empoderamento feminino.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR: UMA INSTITUIÇÃO E SUA LUTA PELA VIDA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Bruno Levi Santos Moraes Costa, Ivan Deiró Parada Paim,
Adelson Silva da Costa¹*

Resumo: Devido às inúmeras tragédias e desastres ocorridos na história da sociedade, foi preciso criar uma corporação que combatesses essas adversidades. Daí surge a primeira concepção de grupamento de Bombeiros. Com o passar dos séculos esta organização evoluiu, assim como as suas atividades, atualmente, o corpo de bombeiros não só trabalha em prol do combate a incêndios, como também de salvamentos em geral. Na cidade de Salvador/Ba especificamente, os casos de salvamentos aumentam muito em períodos chuvosos ou de inverno, chuvas intensas, deslizamento de encostas, desmoronamento de construções, assim as atividades realizadas pela corporação são de suma importância. É notório que o trabalho realizado por estes profissionais é de extrema relevância, por isso sentimos a necessidade de fazer esta provocação: como a população e os membros desta corporação veem o trabalho desenvolvido diante destas tragédias naturais e antrópicas? Por isso objetivamos pesquisar algumas das grandes tragédias e qual a opinião da população e de membros do corpo de bombeiros sobre sua atuação em meio a estes problemas, bem como esta se compõe Política de Segurança Pública. Para tal nos debruçamos na literatura que aborda o tema, consulta em sites institucionais, ainda entrevistamos membros da instituição

¹ Colégio da Polícia Militar da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: adelsongeotec@hotmail.com

e pessoas comuns, tudo com a intenção de elucidar o que é realmente esta instituição e como a população a diagnostica. Este trabalho faz parte das ações do Grupo de Geotecnologias Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) em parceria com o Colégio da Polícia Militar da Bahia/Unidade Dendezeiros, com o fulcro de desenvolver programas de Educação Científica na Rede Básica de Ensino.

Palavras-chave: Salvamento; Corpo de Bombeiros; Educação Científica.

NUVEM DE PALAVRAS: UM OLHAR SOB A DIVERSIDADE

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Adriana Melo Santos¹; Jean Lucas da Cruz Teixeira,
Adriele Gonçalves dos Santos²*

Resumo: A contemporaneidade possui muitos desafios, dentre eles o debate em torno da diversidade, uma das temáticas mais complexas de ser analisada tendo em vista que perpassa por preconceitos enraizados na sociedade. O referido termo designa, normalmente, a qualidade e ou a condição do que é diverso, as características ou elementos diversos entre si. Logo, trata-se de um conceito cheio de subjetividades. Nesse sentido, cabe a escola oportunizar espaço para o entendimento social dessa problemática, pois está implicada na dinâmica da sociedade e atua na formação de indivíduos. Como procedimento metodológico foi aplicado com 120 discentes dos 1º ao 4º anos do Curso Técnico em Guia de Turismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA, campus Valença. O presente estudo foi caracterizado por pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com caráter exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa. O objetivo desse trabalho foi sintetizar a partir da técnica de nuvens de palavras o conceito atribuído pelos sujeitos da pesquisa à palavra “diversidade”. Os resultados apontaram a

¹ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – campus Valença.

E-mail de contato: adrianamelo@ifba.edu.br;

² Discente do Curso Técnico em Guia de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – campus Valença.

nuvem de palavras como uma boa ferramenta pedagógica em descrever a construção social em torno da diversidade, reflexo de uma cultura ressignificada a partir de parâmetros de convivência e respeito com as diferenças.

Palavras-chave: Diversidade, nuvem de palavras, estudantes.

AS “QUITÉRIAS” DO SÉCULO XXI: MULHERES NO SERVIÇO OPERACIONAL POLICIAL MILITAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Tassia Catharina Oliveira Fraga dos Santos,
Alexia Cruz de Oliveira Santos, Adelson Silva da Costa¹*

Resumo: Resgatamos a figura mitológica de Maria Quitéria para fazer uma analogia com a luta na contemporaneidade das mulheres, especificamente as que integram a Polícia baiana, pois objetivamos compreender como é o cotidiano dessas bravas mulheres, que são mães, filhas, esposas, companheiras e que exercem atividade fim na Polícia Militar, ou seja, são policiais que trabalham na operacionalidade ou “rua”, como elas gostam de dizer muitas vezes, tem de lutar contra a sua natureza feminina e exercer um mister que até pouco tempo era exclusivo dos homens. Para tal, apoiamos na pesquisa qualitativa com intuito de compreender o dia-a-dia dessas guerreiras, suas lutas e conquistas por uma igualdade de gênero. Pensar em mulher na Polícia era algo impossível até final do século passado, agora vê-las pilotando aeronaves, comandando viaturas, combatendo incêndios, salvando vidas e principalmente no fronte de batalha contra a criminalidade é algo surpreendente, instigante e desafiador para uma pesquisa, principalmente para autoras desta pesquisa que são estudantes do colégio da Polícia Militar da Bahia, que possui em si a imensa vontade de ser uma dessas bravas “Quitérias”. Assim é salutar e inovador trazer para a discussão acadêmica tal objeto de pesquisa, bom alvitre destacar que tal pesquisa integra

¹ Colégio da Polícia Militar da Bahia, Salvador Bahia Brasil.

E-mail de contato: adelsongeotec@hotmail.com

as investigações do Projeto “A Rádio da Escola na Escola da Radio”, do grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC), do departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia, que almeja a inserção de projetos de Educação Científica na Rede Pública de Ensino.

Palavras-chave: Gênero; Quitéria; Polícia.

RACISMO INSTITUCIONAL: OLHAR NO ÂMBITO DO SUS.

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Ramaiane Santos Marinho¹

RESUMO

Introdução: O presente resumo versa sobre as barreiras colocadas pelo racismo institucional no SUS. A segregação étnico-racial que acontece de profissional x usuário e no âmbito institucional. Onde se percebe a forma diferenciada de tratamento destinada às pessoas de pele branca e àquelas de pele escura. O preconceito acontece neste caso em locais onde a população busca o cuidado da saúde, e são deparados com um atendimento hostil e desumano, ofertado por profissionais de saúde. Observa-se que instituições e profissionais de saúde não estão preparados para oferta tal atendimento; assistência essa que transpareça a esse usuário o sentido do acolhimento e não causar o afastamento total desse indivíduo. A discriminação e o preconceito associados à falta de conhecimento e despreparo proporcionam maiores índices negativos de problemas relacionados à saúde desta população que na grande maioria é menos favorecida ocorrendo a invisibilidade das doenças que são mais prevalentes nestes grupos populacionais. A deficiência no atendimento fazem inflar as taxas de mortalidade desta fatia da população brasileira. Visto que a população negra demanda de uma atenção diferenciada por conter em seu histórico

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado Aluna do 10º Semestre – UNIJORGE.

disparidades tanto nas doenças quanto no quesito inclusão social, Devido a todo esse contexto citado sento-me motivado e vemos a necessidade de explorar, mas esta temática, para quem sabe daí surgirem outras propostas de minimização ou quem sabe um dia de erradicação deste mal denominado racismo. **Metodologia:** Iniciou-se com a revisão bibliográfica onde se utilizou de análise crítica da literatura. Este estudo foi realizado no 2º Seminário de Saúde da População Negra do Estado de São Paulo, ocorrido no Município de São Paulo, em 17 de maio de 2005. Tendo como objetivo de relatar as desigualdades étnico-raciais, dos usuários e profissionais de saúde, o racismo e a discriminação nas instituições e serviços do SUS. **Resultados:** Pesquisa realizada através de aplicação de questionário com 553 pessoas, onde 294 (53,2%) se auto definiram de cor preta, 103 (18,6%) de cor parda, 147 (26,6%) de cor branca, 5 (0,90%) indígena e 4 (0,72%) de cor amarela; 285 (51,5%). No total, 43,3% (104) responderam que já perceberam alguma discriminação racial nos serviços de saúde, 60%, 44,2% e 40,8%, entre os de cor preta, branca e parda, respectivamente. A proporção de pessoas que relataram ter vivenciado o racismo foi muito maior que a encontrada na pesquisa feita pela Fundação Perseu Abramo (2004), realizada com a população em geral. Essa pesquisa constatou que o setor saúde é o principal local discriminador, pois 3% dos entrevistados relataram ter sofrido discriminação ao buscar cuidados de saúde (1% brancos, 3% pardos, 6% pretos e 3% indígenas). Foram mais frequentes os episódios vividos pela própria pessoa, como profissional ou como usuário, 37% (39) do total, proporção que passa a 41,8% (28) quando se considera os que se declaram de cor preta. **Conclusão:** As análises mostraram a necessidade de realizar, mas estudos sobre o impacto do racismo na saúde, e que este assunto precisa ser mais debatido nos aparelhos de formação (universidades) e no âmbito da sociedade civil. As dessemelhanças sociais demográficas causam um choque evidente a população negra nos serviços de saúde, afetando não

só usuários como os profissionais das instituições; pois verificou-se que a população negra vem sendo discriminada em unidades de saúde, causando um aumento das vulnerabilidades e o afastamento do serviço.

Palavras-chave: Racismo institucional; Saúde da população negra; Discriminação racial.

UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO FILME “AS SUFRAGISTAS”

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Ana Carolina Pires de Carvalho, Esmeralda Barbosa Cravanzola,
Marcos Antonio Moraes Ferreira, Maria Antônia Carvalho Dezidério¹;
Tarsis de Carvalho Santos²*

Este trabalho tem por finalidade apresentar uma análise sociológica do filme “As Sufragistas”, possuindo como base os pensamentos dos sociólogos Émile Durkheim, Max Weber, Karl Marx e Harriet Martineau. Esse trabalho foi fruto de uma atividade escolar realizada no primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Militar de Salvador, na disciplina de Sociologia, possuindo como objeto de estudo o filme “As Sufragistas”. Esse filme dirigido por Sarah Gravron, se passa no início do Século XX, sendo a protagonista, interpretada por Carey Mulligan, é uma operária inglesa que descobre a luta feminista em plena efervescência. O plano de fundo desse filme é a Inglaterra em meio ao processo de Revolução Industrial, sendo as mulheres a principal mão de obra de uma empresa de lavanderia. Nesse aspecto, há as mulheres que aceitam a condição de subserviência e mulheres que vão às ruas brigar por direitos igualitários na sociedade, principalmente o direito do voto, como foi o caso da personagem de Carey Mulligan, vão às ruas e pagam um alto preço, sofrendo desrespeito e a aceitação social de pessoas queridas, perdendo o status de “mulher de família”. Porém elas ganham o que nenhuma outra

¹ Colégio Militar de Salvador, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: marcos_historia88@hotmail.com

² Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

coisa pode lhes proporcionar: o direito de serem verdadeiramente livres. Essa análise tem uma forte contribuição das ideias feministas, mas possuem outras bases a serem discutidas como a questão da luta de classes (conforme Marx), a análise do sujeito nas microestruturas (conforme Weber), a análise dos fatos sociais (segundo Durkheim), todos eles dialogando nas entrelinhas desta produção cinematográfica.

Palavras-chave: Sufragistas, Relações de Gênero, voto.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM ESTUDO DE CASO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES MORADORES DO BAIRRO DA NARANDIBA, SALVADOR/BA.

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Jennifer Santos Santos, Kátia Soane Santos Araújo¹

Resumo: A violência doméstica é todo tipo de agressão sofrida dentro do ambiente familiar, como: maus tratos com idosos, crianças e/ou pessoas indefesas, a exemplo de deficientes físicos, mentais de diferentes tipos e categorias. Entretanto, há também a violência doméstica exercida por adultos conscientes e responsáveis pelas suas atitudes, como agressão entre os parentes civis: a violência entre conjugues, contra a mulher, à violência de filhos contra pais, de pais contra filhos, padrastos contra enteados, entre outros; e, a violência entre os parentes naturais, de parentes contra parentes – pai, mãe, filhos, irmãos, tios, sobrinhos, primos e etc. A violência doméstica costuma acontecer, nos mais diversos lares se tornando cada vez mais grave e frequente, podendo fragilizar a capacidade de reação dos agredidos, associado a fatores como a fragilidade e imaturidade física e psíquica, a insegurança e a falta de informação e conhecimento sobre os seus direitos e sobre as redes de apoio estruturadas para garantir a proteção. Nessa perspectiva, esse trabalho busca investigar a violência doméstica contra crianças e adolescentes, por entender que a agressão na esfera familiar pode acarretar grandes problemas para os sujeitos ainda em

¹ Escola Municipal Governador Roberto Santos; Salvador/BA – Brasil.
geotecrobertinho@gmail.com

formação, pois acreditamos que é necessário que o agredido tenha noção dos seus direitos, uma vez que é dever do Estado garantir o fortalecimento e o serviço especializado, bem como a proteção das crianças e dos adolescentes. No bairro de Narandiba, Salvador/BA, há inúmeros exemplos de agressão contra crianças e adolescentes, essa violência acontece, em sua maioria, dentro das próprias casas, afetando o comportamento e o desenvolvimento social, afetivo e educacional das crianças/adolescentes agredidos. Este trabalho está em fase de desenvolvimento. Contudo, espera-se compreender porque a violência doméstica contra crianças e adolescentes, ainda, persistem e quais são as suas causas e consequências.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Criança; Adolescente.

FATORES LEVAM AO DESMAME PRECOCE FACTORS LEAD TO EARLY WEAKNESS FACTORES LEVAN AL DESMAME PRECOCE

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Águida Nielle Nascimento Souza, Débora de Souza dos Santos,
Eviane Ramos de Jesus¹; Lorena Gonzales Siqueira²*

Resumo: Introdução: Define-se como desmame precoce qualquer introdução de alimentos na dieta da criança que ainda está em seu período de aleitamento materno exclusivo. Objetivo: A proposta do presente estudo foi para enriquecer o conhecimento a respeito do papel do enfermeiro diante do desmame precoce, identificando obstáculos que permeiam o aleitamento materno para que cuidados específicos possam ser realizados pela equipe de enfermagem. Método: Revisão bibliográfica, na qual foram selecionados 13 artigos publicados entre 2006 e 2016, nas bases de dados BEDENF, LILACS e SCIELO no período entre Março a Agosto de 2017. Resultados: Obteve-se quatro categorias para análise neste estudo, denominadas: fatores que levam ao desmame precoce, benefícios do aleitamento materno, fisiologia da mama e a composição do leite materno e assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno.

¹ Discente do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, Salvador-Ba, Brasil.

Contato: aguidagbissa@hotmail.com

² Orientadora: Enfermeira graduada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), especialista em UTI neonatal e pediátrica (UCB) e docente na área da saúde da criança e do adolescente da UNIJORGE.

Conclusão: O aleitamento materno exclusivo é imprescindível para o bebê, e a enfermagem tem um papel importante quanto ao incentivo e a desmistificação de tudo que permeia e leva ao desmame precoce.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Desmame precoce. Saúde da criança.

Abstract: Introduction: It is defined as early weaning any introduction of food into the diet of the child who is still in his exclusive breastfeeding period. Objective: The purpose of this study was to enrich the knowledge about the role of nurses in the face of early weaning, identifying obstacles that permeate breastfeeding so that specific care can be carried out by the nursing team. Method: Bibliographic review, in which 13 articles published between 2006 and 2016 were selected in the databases BEDENF, LILACS and SCIELO in the period between March and August 2017. Results: Four categories were obtained for analysis in this study, denominated: factors leading to early weaning, breastfeeding benefits, breast physiology and breast milk composition, and nursing care in encouraging breastfeeding. Conclusion: Exclusive breastfeeding is essential for the baby, and nursing plays an important role in encouraging and demystifying everything that permeates and leads to early weaning.

Keywords: Breast feeding. Weaning. Child health.

Resumen: Introducción: Se define como destete precoz cualquier introducción de alimentos en la dieta del niño que todavía está en su período de lactancia exclusiva. Objetivo: La propuesta del presente estudio fue para enriquecer el conocimiento acerca del papel del enfermero ante el destete precoz, identificando obstáculos que permean la lactancia materna para que los cuidados específicos puedan ser realizados por el equipo de enfermería. Método: Revisión bibliográfica, en la cual fueron seleccionados 13 artículos publicados entre 2006 y 2016, en las bases de datos BEDENF, LILACS y SCIELO

en el período entre marzo a agosto de 2017. Resultados: Se obtuvieron cuatro categorías para análisis en este estudio, denominadas: factores los beneficios de la lactancia materna, la fisiología de la mama y la composición de la leche materna y la asistencia de enfermería en el fomento de la lactancia materna. Conclusión: La lactancia materna exclusiva es imprescindible para el bebé, y la enfermería tiene un papel importante en cuanto al incentivo y la desmistificación de todo lo que permea y lleva al destete precoz.

Palabras clave: Lactancia materna. Destete. Salud del niño.

INTRODUÇÃO

Define-se como desmame precoce qualquer introdução de alimentos na dieta da criança que ainda está em seu período de aleitamento materno exclusivo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) orienta que o aleitamento materno exclusivo seja priorizado até os seis meses de vida e a partir dos seis meses recomenda-se que a mãe comece a introduzir alguns alimentos complementares que irão auxiliar no aleitamento até os dois anos de vida.

De acordo com a portaria nº 1.153 de 22/05/2014 a mesma redefine os critérios de habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), como estratégia de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à saúde integral da criança e da mulher, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a portaria garante a presença de um acompanhante de escolha da parturiente no momento do parto e pós-parto, sendo um projeto realizado pelo Ministério da Saúde junto com a UNICEF, a qual garante uma assistência humanizada as parturientes e seus filhos, dando a maternidade um requisito de classificação do Hospital Amigo da Criança.

Nesse seguinte existe a lei nº 11.265/2006, e a Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes e Crianças na Primeira Infância (NBCAL). A lei, discorre sobre a orientação que deve ser dada a puérpera frente a nutrição adequada do recém-nascido

nos primeiros meses de vida, defendendo o aleitamento materno exclusivo até os seis meses.

Amamentar consiste em fornecer ao bebê nutrientes e imunidade necessárias nas primeiras horas de vida, que irão contribuir para o desenvolvimento deste recém-nascido, pois ao nascer o mesmo não tem o sistema imunológico apropriado para combater as doenças. Segundo Parizotto, uma amamentação adequada irá imunizar o bebê de possíveis patologias, tais como: alterações intestinais, respiratórias, otites e infecções no trato urinário, pois o leite materno possui em sua composição vitaminas, água, proteínas, minerais, calorias e características anti-infecciosas que contribuem para digestão fortalecendo o sistema imunológico e desencadeando fatores que favorecem o desenvolvimento da criança.

De certo modo, o pré-natal é a preparação e conscientização quanto à importância da amamentação dos filhos. Portanto é necessário o estímulo do enfermeiro no aleitamento materno, que está alinhado à promoção da saúde. A falta do acompanhamento do pré-natal e outros fatores culturais (mitos e crenças) podem ser umas das causas que justificam a suspensão do aleitamento e a complementação de outros alimentos durante esse período que deve ser exclusivo.

Logo, um dos papéis da enfermagem na consulta de pré-natal é de orientar a mãe sobre a importância dos cuidados com as mamas, através de exercícios que fortalecem a elasticidade dos mamilos e aréolas, para que sejam evitadas futuras complicações, tais como: fissuras acompanhadas de dor, edemas na região mamária e ingurgitamento mamário. Dessa forma é necessário que o profissional de enfermagem esteja qualificado para prestar uma assistência eficaz e humanizada através de uma comunicação clara e objetiva com a mãe, estabelecendo uma parceria de confiança.

A relação entre o binômio precisa acontecer logo após o nascimento ainda na sala de parto. Sendo assim, estimulada pelo enfermeiro favorecendo o contato entre ambos, e desta

maneira fortalecendo o vínculo de afeto e promovendo uma sucção produtiva, que é importante na prevenção do desmame precoce.

O profissional de enfermagem é um dos maiores responsáveis pelo sucesso da prática da amamentação. Pois o mesmo está presente no binômio desde o pré-natal auxiliando as mães durante todo este processo. É importante ressaltar que o profissional de enfermagem deve compreender a individualidade de cada lactente. Esta revisão consiste em identificar os fatores determinantes que contribuem para o desmame precoce, no intuito de compreender os danos causados à saúde do bebê, como os benefícios do aleitamento materno exclusivo, a fisiologia da mama e a composição do leite materno e assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno.

Diante do exposto, surge a seguinte indagação como uma questão norteadora: quais são os fatores que levam ao desmame precoce?

OBJETIVO

Identificar os fatores que levam ao desmame precoce.

MÉTODOS

Trata-se de um artigo de revisão cujo objetivo foi identificar as produções científicas relacionadas aos fatores que levam ao desmame precoce.

Foi utilizada para a técnica de coleta de dados a seleção de artigos científicos, sendo encontrados 372, destes foram filtrados 27, selecionados 21, sendo 13 artigos, 02 livros, 01 lei, 01 portaria, 01 monografia e 03 manuais do ministério da saúde referentes ao tema proposto. As publicações foram entre os anos de 2006 a 2017 e o período de pesquisa de março de 2017 a Agosto de 2017. Para o levantamento do artigo de revisão foram utilizadas as seguintes palavras-chave: «Aleitamento materno», «Desmame

precoce», «Saúde da criança», extraídos das bases de dados, BDEF, LILACS e SCIELO.

As produções incluídas nesse artigo de revisão obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: resumo disponível nas bases de dados acima descritas, idioma de publicação (português e inglês), período de publicação compreendido entre 2006 a 2017, texto encontrado na íntegra e temática sobre fatores que levam ao desmame precoce. Foram utilizados os seguintes critérios de exclusão, textos não disponíveis na íntegra e com outro idioma que não seja português e inglês.

RESULTADOS

Após a análise dos 27 artigos, selecionamos 13 que respondiam à pergunta norteadora distribuídos da seguinte maneira: 13 artigos em português entre os anos de (2006 a 2013), 03 Manuais do Ministério da Saúde entre os anos de (2006 a 2015), 01 Portarias do Ministério da Saúde do ano de 2014, 01 Lei 11.265/2006 do Ministério da Saúde e 01 Monografias do ano de 2006 e 02 Livros entre os anos de (2006 a 2017).

Obtiveram-se quatro categorias para análise neste estudo, denominadas: fatores que levam ao desmame precoce, benefícios do aleitamento materno, fisiologia da mama e a composição do leite materno e assistência de enfermagem no incentivo ao aleitamento materno.

DISCUSSÃO

FATORES QUE LEVAM AO DESMAME PRECOCE

Segundo Silva um dos fatores que tem contribuído para o desmame precoce, é o choro que o recém-nascido apresenta logo após a mamada, associando ao mito do leite fraco, gerando nas mães preocupação, levando estas a optarem pela introdução da alimentação complementar precocemente. Porém, este choro

é um meio de comunicação utilizada pela criança para alertar incômodos como: desconforto abdominal, algia, necessidades de proteção e atenção, dentre outras situações.

Outros fatores que estão relacionados ao desmame são as fisiopatologias mamárias, as quais são elas: ingurgitamento mamário que leva ao aumento e congestão da vascularidade mamária, retenção de leite nos alvéolos, edema e obstrução da drenagem do sistema linfático, dando origem ao leite viscoso, popularmente denominado de leite empedrado; as fissuras que são lesões dolorosas, mastite desenvolvendo o inchaço, vermelhidão e o surgimento de bolhas em muitos casos com presença de sangue correspondentes a forte sucção que o bebe realiza na aréola.

O desmame precoce também é influenciado pelo trabalho que as mulheres desenvolvem fora de casa, servindo de impedimento para a realização de uma amamentação saudável e exclusiva até os seis meses de vida, mas por trabalharem fora do lar terminam abrindo mão desta lactação, tornando assim, indispensável o incentivo do enfermeiro na orientação da ordenha do leite e do acompanhamento deste lactente, explicando a importância de ofertar esse leite em colher ou copo para que essa criança não perca o estímulo.

Além disso, uma diminuição na produção de leite está associada quando a mãe faz introdução de alimentos como água, chá, sucos e leites artificiais antes dos seis meses, o leite tem sua quantidade de água e nutrientes adequado. Desta forma, há um risco de contaminação, diarreia e infecções na introdução desses alimentos para o recém-nascido.

Muitas mães justificam que o uso do bico e da mamadeira serve para tranquilizar seu bebê no instante do choro. É interessante ressaltar que certo uso causa uma restrição na quantidade de mamadas por dia, contribuindo assim para condições que levam ao desmame precoce. Marques, Cotta e Araújo relatam que as mães ficam desapontadas quando seus filhos não aceitam o bico e afirmam que deixaram de ganhar um aliado, porém os usos

desses objetos podem futuramente desencadear deficiência na dentição e na fala.

Outro fator que também pode influenciar para o desmame precoce são patologia desenvolvidas em algumas crianças tais como: Prematuridade, doenças neurológica e malformação orofaciais conhecida popularmente como lábio leporino, um tipo de doença que causa dificuldade na amamentação, pois a mesma não consegue realizar a pega do mamilo e aréola, causando fraca sucção, refluxo de leite pelas narinas, engasgo na hora da amamentação, e uma perda de peso, gerando na mãe sentimento de culpa, frustração e muitas vezes vergonha.

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO

O leite materno é econômico e de certa forma tem menos custo financeiro para a família, é um excelente método contraceptivo evitando nova gravidez nos seis meses logo após o parto tendo (98% de eficiência) uma vez que a mãe encontra-se amamentando exclusivamente.

A Amamentação estabelece uma relação profunda e fortalece o vínculo entre mãe e filho, oferece segurança e sustento, pois o leite materno é o suficiente para garantir nutrição de acordo com o que a criança precisa nos seis primeiros meses. É um complemento considerável na alimentação até os dois anos de vida, e o seu benefício diante dos outros é atestado por profissionais adequados, portanto a amamentação tem recomendação exclusiva, podendo também prevenir o bebê de infecções, ganho de peso, alergias e ajuda no desenvolvimento do cérebro.

Diante do exposto, os bebês que tem a amamentação adequada dispõem de um progresso intelectual e bom desenvolvimento à frente dos que não foram amamentados. Conforme citado anteriormente até os seis meses é necessário que o aleitamento seja exclusivo sem que haja introdução de outros alimentos, pois este possui nutrientes necessários, então se entende que

as crianças amamentadas são mais tranquilas e possuem mais chances de ceder a uma nova alimentação.

É importante ressaltar que a mãe também tem benefícios durante o período de aleitamento, e estes estão relacionados à prevenção de doenças da articulação, dos ossos, neoplasias e um retorno rápido ao peso normal da puérpera antes da gravidez, contribuindo também para a diminuição do risco para a diabetes.

A amamentação além de ser uma forma de nutrir ela é também uma demonstração de amor entre mãe e filho que proporciona conforto e segurança para o crescimento de uma pessoa sadia e segura.

FISIOLOGIA DA MAMA E A COMPOSIÇÃO DO LEITE MATERNO

A mama possui suas sustentações complexas, posicionada na parede anterior do tórax, tem formas, fixidez e estaturas variáveis. As glândulas mamárias são constituídas por ductos lactíferos que conduzem a base do mamilo, estimulando os seios lactíferos sob aréola. Os alvéolos são compostos de (10 a 100 números) e são responsáveis pela geração do leite que formam os lóbulos mamários, em cada mama possui 15 a 25 lobos que contém tecido adiposo, tecido conjuntivo, tecido nervoso, tecido linfático e tecido sanguíneo. A aréola e a região que está em volta do mamilo com camada de fibras e músculo liso tem forma circular e tamanhos variados.

A composição do leite materno segue por fatores nutricionais que ofertam energia, imunidade e nutrientes em proporções adequadas para esse lactente, sendo alguns deles: lipídeos, gordura de fácil digestão que oferta energia para o bebê, carboidratos também geradores de energia que é o açúcar encontrado em quantidade adequada, as vitaminas A, D, K, tem sua concentração maior no colostro, já os micronutrientes, cálcio, fósforo, magnésio, zinco e sódio são mais abundantes no leite de mães de prematuro.

ASSISTÊNCIAS DE ENFERMAGEM NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO

Segundo o (NANDA) a Assistência sistematizada categoria 2015-2017, determina o diagnóstico de enfermagem é realizado através da análise clínica fornecida pelo próprio paciente ou familiar. Amamentação ineficaz defini a capacidade prejudicada de um lactente de sugar ou deglutir, determinado as características definidoras como incapacidade de coordenação da sucção e deglutição por fatores relacionados à prematuridade, lábio leporino e distúrbios neurológico. Estes fatores estabelecem um obstáculo para a genitora e o bebê no ato da amamentação e estão relacionados ao direcionamento de novas estratégias e intervenções que futuramente serão analisadas para reduzir a interrupção precoce dessa prática.

Batista afirma que o papel do enfermeiro contribui no incentivo das mães no período de amamentação, pois o primeiro contato entre ambos se inicia no pré-natal. O profissional de enfermagem deve orientar quanto às crenças, evitando prováveis problemas que possam surgir no decorrer e após o parto nos primeiros momentos do puerpério, colaborando para o desenvolvimento de segurança e êxito no processo de aleitamento.

Identifica-se que na assistência, o enfermeiro é capaz de descobrir na prática problemas que estão relacionados à amamentação e que podem ser diagnosticados através de condutas no setor da enfermagem. É essencial que o profissional incentive a genitora quanto à importância das primeiras mamadas do neonato, analisando, demonstrando e favorecendo o que é fundamental na amamentação.

Diante do exposto a enfermeira pode incentivar a mãe desde a sala de parto, frisando a importância do primeiro instante que é essencial e indispensável para o lactente, pois o colostro (coloração amarelada) contém uma maior quantidade de proteínas e anticorpos que auxiliam no estabelecimento da função intestinal.

Para que aconteça um bom desempenho do enfermeiro é necessário conhecimento em relação ao aleitamento e competências clínicas para orientar a mãe de forma clara e objetiva, que pode ser feito através de atividades educativas, examinando assim o posicionamento da pega correta do bebê na aréola, tirando dúvidas sobre o aleitamento, higiene bucal, patologias que estão relacionadas ao desmame precoce e a atenção aos cuidados que se deve ter com o recém-nascido.

A orientação em amamentar salienta a mãe como agir de forma correta, fortalecendo assim a segurança do enfermeiro em todo esse momento, desta forma é importante que ela esteja acompanhada do esposo ou algum familiar para que seja mais fácil seguir as orientações dadas pela equipe de enfermagem. Faz-se necessário elogiar a mãe sempre que estiver agindo corretamente, pois é mais interessante e positivo propor condutas ao invés de determinar regras, tornando assim possível obter sucesso com uma amamentação consciente.

Diante disto com ação do papel do enfermeiro há uma melhora no quadro do desmame precoce, promovendo assim a amamentação e contribuindo com as mães para vencer dificuldades e ter sucesso no aleitamento, a enfermagem encontra-se praticando suas atribuições contribuindo com o dever que todo lactente tem direito de ser amamentado de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

CONCLUSÃO

Diante do estudo realizado, é visto que o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida tem um valor inestimável para o bebê e para a mãe. Um acompanhamento adequado realizado pela equipe de enfermagem desde o pré-natal até o pós-parto faz diferença, tornando a amamentação não apenas uma obrigação, mas sim um prazer entre ambos, fortalecendo o laço de afeto.

Desse modo, é importante ressaltar que o trabalho começa a partir de uma boa comunicação, sabendo ouvir as queixas,

compreender os problemas da mulher e família, ter empatia, dar apoio no período do puerpério e no alojamento conjunto e elogiar quando apresentar boas condutas é de total importância que nessa mãe tenha também um apoio na primeira consulta de puericultura, contribuindo assim de forma positiva para o desenvolvimento da criança.

Quando se trata dos fatores relacionados entende-se que a intervenção se inicia a partir daí, pois muitos deles podem ser prevenidos. O desmame precoce é acarretado por inúmeros, sendo alguns deles: leite fraco, introdução de outros alimentos, uso de bicos e mamadeiras, mitos, crenças, dentre outros que são os mais comuns e citados pelas mães. Portanto é essencial que elas se sintam assistidas diante desses obstáculos, tornando assim possível exercer a maternidade com mais segurança durante a amamentação.

Portanto cabe ao enfermeiro ter o compromisso de realizar seu trabalho com medidas e condutas adequadas treinando a equipe, estar perto da equipe multidisciplinar como: fisioterapeuta, obstetra, pediatra, nutricionista, técnico de enfermagem e enfermeiro. Participando de capacitação e capacitando outros profissionais a respeito do aleitamento, permitindo uma escuta ativa respeitando a opinião da mãe, esclarecendo dúvidas, prevenindo que muitos desses fatores não influenciem na amamentação, promovendo assim a saúde da lactente oferecendo segurança e bem-estar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: Nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. Caderno de atenção básica nº 23, 2009.

BRASIL. Portaria nº 1.153, de 22 de maio de 2014. Redefine os critérios de habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), como estratégia de promoção, proteção e apoio ao

aleitamento materno e à saúde integral da criança e da mulher, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 22 de maio 2014.

BRASIL. LEI nº 11.265, de 03 de janeiro de 2016. Regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 03 de jan 2006.

Parizotto J, Zorzi, NT. Aleitamento Materno: Fatores Que Levam Ao Desmame Precoce No Município De Passo Fundo. O Mundo da Saúde. 2008; 32:466-74.

Demetrio F, Pinto EJ, Assis AM. O. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: um estudo de coorte de nascimento em dois municípios do Recôncavo da Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2012; 28.

Santos APA, Pizzi RC. O Papel do Enfermeiro Frente aos Fatores que Interferem no Aleitamento Materno. 65f. (Monografia de graduação do curso de enfermagem) – Centro Claretiano, São Paulo, 2006.

Wei CY, Gualda DMR, Silva LCFP, Melleiro MM. A percepção de puérperas oriundas da Atenção Primária sobre a Humanização da Assistência ao parto em um hospital de ensino. Mundo Saúde. 2012; 36:468-74

Silva, AV et al. Fatores de risco para o desmame nas perspectivas das puérperas – Resultados e discussão. Rev. Inst. Cienc. Saúde. 2009.

Barbosa MB, Palma D, Bataglin T, Taddei J. Custo da alimentação no primeiro ano de vida. Rev Nutr. 2007; 20:55-62.

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar, Cadernos de Atenção Básica, nº 23. 2015.

Frota, et al. Conhecimento de mães acerca do aleitamento materno e complementação alimentar: pesquisa exploratória. OBNJ (Online Brazilian Journal of Nursing). 2013; http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3890/html_2

Marques ES, Cotta RMM, Araújo RMA. Representações sociais de mulheres que amamentam sobre a amamentação e o uso de chupeta. Rev. Bras. Enf. 2009; 62.

Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações programáticas Estratégicas. Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. 2006.

Caminha, MFC, Serva VB, Arruda IK, Filho MB. Aspectos históricos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. Revista Brasileira de Saúde Materno infantil. 2010; 10.

Cruz VF, Dalozzo MSC. Importância da amamentação exclusiva até os seis meses de idade. Departamento de Ciências Biológicas - Faculdades Integradas de Ourinhos, FIO/FEMM. 2008.

Rego, J. D. Aleitamento Materno – 2º ed. 2006. p. 41 - 69.

Herdman, T. H, Kamitsuru,S. Diagnóstico De Enfermagem Da Nanda Definições e Classificação 2015-2017- pág.149-55.

Batista KRA, Farias MCAD, Melo WSN. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. Revista Saúde em debate. 2013; 37:130-38.

Oliveira AA, Castro SVE, Lessa NMV. Aspectos do aleitamento materno. Revista Digital de Nutrição. 2008; 2:1-4.

Araújo, RMA; Almeida, JAG. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. Revista de Nutrição. 2007; 20:431-38.

Faleiros FTV, Trezza EMC, Carandina L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. Revista de Nutrição. 2006; 19:623-30.

ORIENTAÇÕES FORNECIDAS PELO ENFERMEIRO À FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Graciele Lima de Araújo Cerqueira, Maria Izabela Alves de Oliveira,
Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO

Introdução: Durante a gestação, é comum que os pais idealizem o bebê dos sonhos. Desta forma, a existência de alguma alteração que rompe com os padrões de normalidade socialmente impostos poderá causar decepções e frustrações, sendo necessário o suporte do enfermeiro. **Objetivo:** Descrever as orientações fornecidas pelo enfermeiro à família de crianças com síndrome de Down. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2017 na Biblioteca Virtual em saúde (BVS Enfermagem). Na busca foram utilizados os descritores “Síndrome de Down e Assistência de Enfermagem”, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e combinados a partir do operador booleano AND. Foram encontrados 254 trabalhos, filtrados a partir dos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos, com disponibilidade de textos na íntegra e publicados em português e inglês. Considerando-se as dificuldades de encontrar materiais que versem acerca deste

¹ Centro Universitário Jorge Amado, departamento de Enfermagem, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: graciele28cerqueira@gmail.com

tema, não foi delimitado recorte temporal. Ao final, foram selecionados três artigos. **Resultados:** Os enfermeiros devem orientar os pais acerca das práticas alimentares e de higiene e sobre o encaminhamento para serviços de referência, além de auxiliá-los na compreensão e aceitação do diagnóstico. **Considerações finais:** O enfermeiro é uma peça fundamental no processo de orientação familiar, atuando no acolhimento aos pais, orientando e dando o suporte necessário para que a família seja assistida de forma holística e humanizada, sendo as orientações mais especificamente direcionadas à alimentação, higiene e encaminhamento a profissionais especializados.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Saúde da Criança, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD), também conhecida como trissomia do 21, é uma alteração genética originada no período embrionário devido à presença de um cromossomo extra no par 21. Seu nome é uma homenagem a John Langdon Down, médico britânico que descreveu pela primeira vez a síndrome em 1862, apesar de não ter sido este quem a descobriu, mas o professor Jérôme Lejeune, em 1959 (OYAMA; ARVIGO; MECHETTI, 2011).

As alterações genéticas são as principais responsáveis pela deficiência intelectual em seres humanos, compreendendo cerca de 18% do total de deficientes intelectuais atendidos em instituições especializadas (OYAMA; ARVIGO; MECHETTI, 2011). A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima a incidência de SD em 1/1000 nascidos vivos, referindo ser a idade materna um fator de risco para o desenvolvimento desta manifestação. Assim, as estimativas são de 1/100 entre mães na faixa etária de 40-44 anos e 1/50 depois dos 45 anos de idade (OMS, 2016).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), 24,6 milhões de pessoas, ou 14,5% da população total

apresentam algum tipo de incapacidade ou deficiência. Destes, 300 mil são pessoas com SD, de forma que na atualidade já ultrapassam 400 mil casos desta síndrome (BRASIL, 2013).

As pessoas com SD geralmente apresentam complicações que requerem acompanhamento especial, sendo necessária a realização de exames para diagnóstico de problemas comuns apresentados por estes indivíduos como cardiopatia congênita, alterações oftalmológicas, auditivas, digestórias, endocrinológicas, neurológicas, hematológicas, do aparelho locomotor, ortodônticas e doença celíaca (BRASIL, 2013).

Além do acompanhamento à pessoa com SD, infere-se que a família necessita de suporte do serviço de saúde, uma vez que a descoberta deste diagnóstico, especialmente quando ocorre no momento do nascimento, é capaz de gerar estresse e sobrecarga psicológica aos genitores. Ferreira (2015) relata que os pais primeiramente precisam ser acolhidos e orientados sobre as capacidades do seu bebê para que consigam ir estabelecendo um vínculo com o filho, sendo essa interação caracterizada como primordial para o desenvolvimento da criança.

Dentre os profissionais que auxiliam a criança com SD e seus pais, destaca-se o enfermeiro, sendo este responsável pelo acolhimento aos genitores da criança, devendo esclarecer dúvidas, auxiliar na criação de vínculos entre o trinômio e orientar a família acerca de quais especialidades procurar, de forma que a criança receba as terapias necessárias ao seu adequado crescimento e desenvolvimento (OYAMA; ARVIGO; MECHETTI, 2011).

Neste contexto, faz-se imprescindível que todos os profissionais da área da saúde, especialmente os enfermeiros – uma vez que estes acompanham a criança e sua família antes do nascimento e após este a partir das consultas de puericultura – compreendam a importância e a forma como prestar uma adequada assistência à criança com Down e seus familiares, desenvolvendo ações que acolham estes indivíduos, de forma a fazer a diferença na vida destas pessoas (TRAVASSOS-RODRIGUES; CARNEIRO, 2012).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo descrever as orientações fornecidas pelo enfermeiro à família de crianças com Síndrome de Down.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que foi conduzida considerando-se as 5 fases a serem seguidas neste tipo de estudo, as quais: formulação do problema de pesquisa, coleta de dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação das informações e apresentação dos resultados (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Inicialmente, considerando-se o objeto de estudo aqui proposto, “orientações fornecidas pelo enfermeiro à família das crianças com síndrome de Down”, a questão norteadora do processo de busca é: quais as orientações fornecidas pelo enfermeiro à família de crianças com Síndrome de Down?

Posteriormente, procedeu-se à etapa de coleta dos dados, que ocorreu em março de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Enfermagem). Este banco de dados foi selecionado devido ao fato de nele estarem anexadas diversas bases de dados e colecionar temas relacionados à Enfermagem. Na coleta, foram utilizados os seguintes descritores, consultados na biblioteca dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Síndrome de Down” e “Assistência de Enfermagem”, combinados a partir do uso do operador booleano AND.

Na busca, foram identificados 254 trabalhos. Estes foram filtrados a partir dos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos, com disponibilidade de texto na íntegra e publicados em português e inglês. Considerando-se a dificuldade de encontrar materiais que versem acerca deste tema, não foi delimitado recorte temporal. Como critérios de exclusão, estabeleceram-se os artigos duplicados nas bases e aqueles que não estavam correlacionados ao objetivo proposto neste estudo.

RESULTADOS

A partir dos critérios supracitados, foram selecionados 52 artigos. Estes tiveram o título e resumo lidos para que fosse identificada compatibilidade com a temática pesquisada. Ao final, foram selecionados 3 trabalhos, cuja síntese encontra-se no Quadro Sinóptico 1.

Foram encontrados artigos publicados em 1993 (n=1), 2011 (n=1) e 2013 (n=1) nas bases de dados LILACS (n= 1), BDEF (n=1) e INDEX (n=1). Todos se tratavam de trabalhos originais. Quanto à natureza, identificou-se tanto a abordagem qualitativa (n=2) como a quantitativa (n=1) e todos os estudos foram desenvolvidos no Brasil, tendo sido observados trabalhos realizados no Maranhão (n=1) e São Paulo (n=2). No que diz respeito à autoria, todos os autores são da área de Enfermagem.

ID	Ano	Autores	Base de Dados	Periódico	Título
1	1993	Carswell	LILACS	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Estudo da assistência de enfermagem a crianças que apresentam Síndrome de Down
2	2011	Oyoma, Arvigo, Mechetti	BDEF	CuidArte Enfermagem	Atuação do Enfermeiro com Crianças e famílias de Portadores da Síndrome de Down
3	2013	Barbosa et al	INDEX	Revista de Enfermagem	Síndrome de Down: Dificuldades em transmitir o diagnóstico

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados (n=3) quanto ao ano, autores, base de dados, periódico e título. Salvador-BA, Brasil, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras deste estudo.

DISCUSSÃO

Inácio *et al*(2014) destacam as orientações em saúde como algo implícito à assistência prestada pelo enfermeiro, sendo a questão educativa uma das competências a serem desenvolvidas por este profissional desde a sua formação, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem, a qual salienta a prática educativa como uma das esferas de atuação do enfermeiro no seu processo de trabalho.

No contexto da SD, emergiram neste levantamento como orientações fornecidas pelo enfermeiro à família de crianças com essa alteração genética aquelas direcionadas à compreensão e aceitação do diagnóstico médico da síndrome (BARBOSA *et al.*, 2013; OYAMA; ARVIGO; MECHETTI, 2011), ao direcionamento para serviços especializados (OYAMA; ARVIGO; MECHETTI, 2011) e instruções sobre técnicas higiênicas e alimentares (CARSWELL, 1993).

A maioria dos pais passa o período gestacional idealizando o bebê ideal, aquele que corresponde aos seus anseios e expectativas, traduzidos na criança “normal”. Dessa forma, a existência de alguma alteração que rompe com os padrões de “normalidade” socialmente impostos gera decepção e frustração. Assim, esses pais precisam ser introduzidos em uma nova realidade, de forma que necessitam aprender formas de cuidados especiais concomitantemente à fase de aceitação do diagnóstico da SD, o que não é considerado uma tarefa fácil. No contexto desta síndrome, Camargo e Londero(2008) destacam que os genitores experimentam desequilíbrio familiar, especialmente quando a criança com Down nasce com problemas de saúde considerados comuns no espectro desta alteração genética.

A aceitação do diagnóstico de SD por parte dos genitores depende de vários fatores, inclusive da forma como as orientações de enfermagem são dadas às famílias. Essas orientações são consideradas de suma importância, pois esse momento é crucial

e a participação do enfermeiro no processo de acolhimento, apoio e orientações à família permite uma melhor compreensão do problema e aceitação do diagnóstico (OYAMA; ARVIGO; MECHETTI, 2011).

A importância do trabalho do enfermeiro no apoio a familiares que lidam com diagnósticos de impacto na infância é destacada no estudo de Firmino e Sousa (2013), o qual relata que o apoio oferecido pelo enfermeiro aos familiares de crianças com câncer através de orientações, diálogos e auxílio no cuidado conforme as necessidades de cada paciente foi caracterizado pelos próprios familiares como fundamental para a boa aceitação do diagnóstico e lida com a doença.

Apesar de o senso comum muitas vezes tratar a revelação do diagnóstico de doenças e síndromes como uma atribuição do enfermeiro devido ao fato de este ser membro da equipe de saúde e ter ciência do problema logo que o diagnóstico médico é concluído, convém destacar que esse não é um dever do enfermeiro, uma vez que o estabelecimento de diagnósticos é atribuição do profissional de Medicina. A contribuição do enfermeiro diz respeito ao acolhimento da família e direcionamento para uma equipe multidisciplinar para iniciação da estimulação precoce.

Para tanto, destaca-se que os cuidados do enfermeiro às famílias de crianças com SD requerem o acúmulo de conhecimentos acerca deste problema. Na pesquisa desenvolvida por Oyama, Arvigo e Mechetti (2011) com 10 enfermeiros em uma instituição privada de assistência aos indivíduos com SD, constatou-se que entre os profissionais participantes apenas uma minoria demonstrava interesse em buscar conhecimentos sobre tal temática, além de não se sentirem preparados para responder às perguntas e retirar dúvidas dos familiares. Os autores ainda alertam para o fato de que o despreparo por parte dos profissionais poderá acarretar em uma gama de complicações para criança e sua família. Diante disso, observa-se que o profissional que atua nessa área deve se capacitar para atendimento a este público.

Outra orientação destacada nesta revisão foi o direcionamento da criança para serviços especializados, uma vez que esta necessita de acompanhamento por uma equipe multidisciplinar, devendo ser encaminhada a cuidados específicos conforme suas demandas. Assim, destacam-se serviços de pediatria, dermatologia, fonoaudiologia, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, cardiologia e genética. Essas especialidades são consideradas de extrema importância para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, com foco na prevenção e tratamento das doenças associadas à síndrome (BRASIL, 2013).

Diante das complicações apresentadas pela criança com SD, recomenda-se que o enfermeiro atue nas orientações referentes aos serviços e exames necessários, além de acompanhar os resultados e suas devidas intervenções (OYAMA; ARVIGO; MECHETTI, 2011). A orientação fornecida aos pais acerca da necessidade de buscar serviços de referência é um aspecto fundamental para o desenvolvimento da criança.

Tal informação é coadunada por Mangabeira, Onofre e Leite (2011), cujo estudo realizado no interior da Bahia com indivíduos com Down demonstrou que a maioria dos participantes que fizeram parte de um movimento de educação em saúde direcionado a pessoas com esta síndrome desenvolveram mais autonomia e independência que aquelas crianças que não foram estimuladas a partir de tal ação. Assim, destaca-se que quanto antes a criança for incentivada com a estimulação precoce, melhor será o seu desenvolvimento, devendo ser os pais orientados a buscar por tais serviços.

Assim como ocorre com as crianças de modo global, aquela que nasceu com a SD necessita conviver em um ambiente saudável e tranquilo para que ocorra o adequado desenvolvimento, o qual está pautado na interação com o meio e intrinsecamente relacionado ao contexto sociocultural em que se insere (VOIVODIC; STORER, 2002).

Neste direcionamento, a família tem um papel fundamental, especialmente nos primeiros anos de vida da criança, uma

vez que este é considerado como um período crítico para seu desenvolvimento cognitivo. Ademais, a formação de identidade e desenvolvimento estão estreitamente relacionados às primeiras experiências emocionais e de aprendizagem vivenciadas nas relações com os pais (VOIVODIC; STORER, 2002). Assim, cabe à família envolver a criança nas atividades familiares, estimulando toda a sua potencialidade.

Oyama, Arvigo e Mechetti (2011) e Carswell (1993) ressaltam que além das intervenções do enfermeiro voltadas ao cuidado da criança, considerando-se que a família também é coparticipante dos cuidados, é uma das atribuições deste profissional orientar os familiares acerca de um ambiente adequado, confortável e livre de conflitos, em prol de um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança.

A importância da integração da criança a um ambiente saudável para o seu crescimento e desenvolvimento é descrita por Silva e Vieira (2001), que ao realizarem uma pesquisa com crianças e adolescentes atendidos por maus tratos em um hospital de emergência no município de Fortaleza, concluíram que as crianças que cresceram em um ambiente violento desenvolveram traumas psicológicos, havendo uma forte tendência de esses indivíduos apresentarem comportamentos violentos na posteridade.

As orientações devem ser relacionadas também à alimentação saudável, uma vez que esta é de suma importância para o adequado crescimento da criança. É através dos nutrientes ingeridos pelos alimentos que o indivíduo irá se desenvolver e adquirir imunidade para prevenção de afecções na infância. Convém destacar que a oferta de alimentos deve obedecer a idade da criança, devendo ser oferecidos, inicialmente, alimentos líquidos, pastosos e, a posteriori, os sólidos (VENDRUSCULO *et al.*, 2012). Além da qualidade e quantidade dos alimentos, destaca-se a importância de os pais estimularem a criança a realizar as práticas alimentares sozinha, quando possível, sendo esta uma importante forma de estimular a independência e desenvolvimento neuropsicomotor da criança, especialmente daquela com Down.

Conforme destacado na literatura a respeito do tema, as crianças com SD têm um tempo diferente para se desenvolver quando comparadas àquelas que não têm a síndrome. Assim, alterações comuns a esta manifestação genética como as anatômicas, motoras e estruturais, traduzidas na hipotonia muscular, protrusão da língua e demora para a erupção dentária são responsáveis por retardos na prática da sucção, mastigação e deglutição, prejudicando a alimentação da criança com Down (ROIESKI *et al.*, 2016). Diante disso, destaca-se a importância de o enfermeiro orientar os pais acerca da necessidade de acompanhamento fonoaudiológico para fortalecimento dos músculos da face (CARSWELL, 1993), além de referir a necessidade de paciência no cuidado a estes indivíduos, cujo desenvolvimento acontece a seu próprio tempo.

Ao se referirem acerca das limitações de crianças especiais quanto à aquisição da independência, Bezerra e Pagliuca(2007) exemplificam o caso de crianças com deficiência visual, salientando que estas apresentam dificuldade para alimentar-se sozinhas, podendo demorar um tempo maior que as crianças sem a deficiência. Contudo, para essas crianças, o alcance da independência alimentar produz um efeito positivo, causando um aumento na autoestima e na interação social da mesma.

Além das dificuldades relacionadas às práticas alimentares, há também aquelas concernentes à higiene, pois as crianças com Down, em sua maioria, podem levar mais tempo para que ocorra o desfralde, para apreender a escovar os dentes sozinhas, realizar a higiene íntima e a troca de roupas, sendo dependente do seus pais por um tempo maior que as crianças sem essa manifestação genética (BRASIL, 2013).

Convém salientar que tal demora, muitas vezes, se associa ao comportamento dos pais, que no intuito de superproteger a criança acabam impedindo que estas desenvolvam atividades necessárias à sua autonomia, o que pode interferir no desenvolvimento das potencialidades da mesma, adiando ainda mais a sua independência (CASTILHO *et al.*, 2011).

Diante disso, Carswell (1993) afirma que as instruções oferecidas aos pais devem se relacionar aos ensinamentos das práticas regulares de vida e hábitos básicos de sobrevivência dessas crianças, como comer sozinha, tomar banho, vestir-se, entre outros. Essas práticas ajudarão os pais a estimular a própria independência da criança, resultando em um melhor desenvolvimento destas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto causado pela chegada de uma criança com SD é responsável por desestruturar a família, principalmente os pais, e ocasionar uma gama de sentimentos negativos, que perpassam o choque, raiva, negação, revolta e em alguns casos até mesmo atitudes de rejeição, desencadeando instabilidade familiar. Assim, faz-se necessário a ajuda de profissionais de saúde, como o enfermeiro.

Neste levantamento, emergiram como orientações do enfermeiro aos pais de crianças com SD o direcionamento para serviços especializados e instruções sobre técnicas higiênicas e alimentares. Cabe destacar, que foi citada também a importância de o enfermeiro auxiliar na compreensão e aceitação do diagnóstico médico da síndrome.

Diante do exposto, destaca-se a importância do enfermeiro como peça fundamental no processo de orientação familiar, atuando no acolhimento dos pais e fornecendo o suporte necessário, de modo que a família seja assistida de forma holística e humanizada, isso permitirá uma melhor compreensão sobre a síndrome e, conseqüentemente, melhor aceitação do diagnóstico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J.O.; COSTA, A.C.P.J.; SANTOS F.S.; ARAÚJO, T.M.; ARAÚJO, M.F.M.; VIEIRA, N.F.C. Síndrome de Down: dificuldades em transmitir o diagnóstico. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 7,

n. 7, p.4726-4731, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7154/1/2013_art_mfmaraujo3.pdf>. Acesso em: 16 mai. 2017.

BEZERRA, C.P.; PAGLIUCA, L.M.F. As relações interpessoais do adolescente deficiente visual na escola. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 28, n. 3, p. 315-323, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down**. 1. ed., 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CAMARGO, S.P.H.; LONDERO, A.D. Implicações do diagnóstico na aceitação da criança com deficiência: um estudo qualitativo. **Interação em Psicologia**, v.12, n. 2, p. 277-289, 2008.

CARSWELL, W.A. Estudo da assistência de enfermagem a crianças que apresentam síndrome de Down. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 1, n. 2, p. 113-128, 1993. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691993000200010>. Acesso em: 10 abr. 2017.

CASTILHO, C.N.; GONTIJO, D.T.; ALVES, H.C.; SOUZA, A.C.A. “A gente tenta mostrar e o povo não vê”: Análise da participação de pessoas com cegueira congênita nos diferentes ciclos da vida. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 19, n. 2, p. 189-201, 2011.

FERREIRA, F.S. O Impacto psicológico nas mães pelo nascimento de uma criança com síndrome de down. **Psicologia.pt**, p. 1-21, 2015. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0884.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

FIRMINO, C.D.B.; SOUSA, M.N.A. Sentimentos e vivências de familiares frente ao diagnóstico de câncer na criança. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 15, n. 2, p. 6-12, 2013.

INÁCIO, L.A.; MONTEZELI, J.H.; SADE, P.M.C.; CAVEIÃO, C.; HEY, A.P. Atuação do enfermeiro nas orientações de alta ao paciente pós-transplante renal. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 2, 323-331, 2014.

MANGABEIRA, C.N.K.; ONOFRE, J.A.; LEITE, M.M. Núcleo Aprendendo Down: relato de Experiência. **Revista PROEX**, v. 1, n. 1, p. 59-64, 2011.

OYAMA, S.M.R.; ARVIGO, G.; MECHETTI, F.C. Atuação do enfermeiro com crianças e famílias de portadores da síndrome de down. **Revista CuidArteEnferm**, v. 5, n. 2, p. 90-96, 2011.

ROIESKI, I.M.; SILVA, I.L.; REZENDE, A.A.B.; BORGES, C.S.S.; BERESFORD, H. Avaliação da dieta habitual de adolescentes com Síndrome de Down. **Revista Saúde. Com**, v. 6, n. 2, p. 130-138, 2016.

SILVA, A.M.; VIEIRA, L.J.E.S. Caracterização de crianças e adolescentes atendidos por maus tratos em um hospital de emergência no município de Fortaleza-CE. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 35, n. 1, p. 4-10, 2001.

TRAVASSOS-RODRIGUEZ, F.; CARNEIRO, T.F. Babies with down syndrome and their parents: new proposals for intervention. **Estudos de Psicologia**, v. 29, supl.1, p. 831-840, 2012.

VENDRUSCULO, J.F.; BOLZAN, G.M.; CRESTANI, A.H.; SOUZA, A.P.R.; MORAES, A.B. A relação entre o aleitamento, transição alimentar e os indicadores de risco para o desenvolvimento infantil. **Distúrbios da Comunicação**, v. 24, n. 1, p. 41-52, 2012.

VOIVODIC, M.A.M.A.; STORER, M.R.S. O desenvolvimento cognitivo das crianças com síndrome de Down à luz das relações familiares. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 4, n. 2, 31-40, 2002.

WHITTEMORE, R.;KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS ORGANIZACIONAIS

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Maiana Gonzaga Cardoso¹; Simone Miranda Chaves²

Resumo: Este estudo teve como objetivo geral propor a mediação de conflitos como possibilidade de atuação do psicólogo, dentro do ambiente organizacional, pois o psicólogo que escolhe este campo profissional se depara com um ambiente de alta complexidade que envolve muitas variáveis, como por exemplo: relação conflituosa com a liderança, competitividade, discordâncias ideológicas e religiosas e, até mesmo, dificuldade de aceitação de mudanças por parte dos funcionários. O procedimento metodológico escolhido para a execução deste estudo foi a revisão de literatura, que para ser realizada buscou a produção de pesquisas realizadas entre os anos de 1992 a 2016 cujo foco estivesse relacionado aos assuntos: conflitos, conflitos organizacionais, mediação de conflitos e papel do psicólogo organizacional, empregando estas palavras-chave em várias combinações. A análise dos trabalhos permitiu constatar que a atuação do psicólogo no campo de organizações e trabalho se ampliou, significativamente. A globalização, a competitividade e a exigência por resultados exigiram a busca por novas modalidades de intervenções que pudessem atender as necessidades

¹ Estudante de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: may_cardoso_2@hotmail.com

² Orientadora e Professora do Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

da empresa e manter a saúde do trabalhador. As relações interpessoais são aspecto inerente a vida dos trabalhadores na organização, e os conflitos parte integrante desta convivência. As pesquisas apontam o conflito como um acontecimento que pode prejudicar o desenvolvimento das organizações, mas que se bem conduzido, pode propiciar a aprendizagem e eliminação de sentimentos de rivalidade entre os trabalhadores de uma empresa. A mediação de conflitos é descrita a partir do seu desenvolvimento dentro da área jurídica e proposta como possibilidade de atuação do psicólogo no contexto do trabalho e das organizações. Empregada pelo psicólogo organizacional e do trabalho como estratégia de intervenção no contexto, favorece a prática do diálogo, desenvolve a autonomia, leva as partes conflitantes ao aprendizado e se configura numa prática de prevenção em saúde mental. As organizações que se propuseram a utilizar a mediação de conflitos, destacadas pelos estudos, evidenciaram que a estimulação da comunicação e as relações interpessoais funcionais são as principais formas de intervenção para que os conflitos sejam resolvidos na prática. Concluiu-se que pela reduzidíssima quantidade de estudos que apresentam a mediação como estratégia de gestão e de atuação por parte dos psicólogos organizacionais e do trabalho e devido a sua importância, existe a necessidade de mais pesquisas e estudos nesta área.

Palavras-chave: Relações interpessoais. Mediação de conflitos. Saúde do trabalhador.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA NO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO DO DEPENDENTE QUÍMICO

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Maria Socorro Rodrigues do Nascimento, Sandraly Pena Ribeiro¹

Resumo: Este trabalho apresenta a importância da experiência do estágio básico em Psicologia, o qual foi realizado pelas autoras no CETAD (Centro de Estudo e Terapia de Abuso de Drogas). Entre um dos objetivos deste estágio está a inserção do aluno no serviço de acolhimento ao sujeito que faz uso de substâncias psicoativas. Faz-se importante também ao estagiário conhecer as estratégias de tratamento utilizadas pelo CETAD, que vão desde o atendimento individual e grupal, atendimento em psiquiatria, oficinas de criação e expressão, entre outras criadas para atender ao objetivo da instituição. Observou-se que o propósito do atendimento neste centro é fundado por meio do tripé: **meio sociocultural, produto e indivíduo**. A partir deste paradigma, analisou-se a demanda dos casos que chegaram ao serviço de acolhimento, e discutiu-se que a emergência de um deslocamento entre a história pessoal do sujeito com suas peculiaridades e suas necessidades circunstanciais, o funcionamento do produto (droga) e logo, o posicionamento do indivíduo em relação ao seu consumo. O estágio oportunizou-nos assimilar a teoria e a prática, levando-nos a conhecer a rotina de uma instituição,

¹ Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Departamento de Psicologia, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: marianeves88@gmail.com

observando os possíveis desafios do psicólogo para então refletir sobre as estratégias de enfrentamento com a carreira futura. A interação dos conhecimentos teórico-práticos proporciona não apenas um treinamento técnico, todavia, representa também, um momento de importantes questionamentos diante de assuntos teóricos adquiridos. O “como fazer”, implica uma reflexão sobre o que está sendo experimentado, abrangendo a discussão das diversas possibilidades do psicólogo neste campo de atuação. Os benefícios obtidos com a experiência do estágio permitiram às autoras o intercâmbio e a troca de novos conceitos e estratégias, agregando novos conhecimentos prático-teóricos para o desenvolvimento do futuro profissional, ou seja, da carreira escolhida pelos estudantes.

Palavras-chave: Estágio Básico, Acolhimento, Substâncias psicoativas.

A PERMANÊNCIA DA MULHER NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UMA LEITURA PSICANALÍTICA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Rita Maria Miranda da Boa Morte¹

Resumo: O presente trabalho trata sobre a permanência da mulher em situação de violência doméstica. No transcorrer do presente trabalho, verifica-se que o Brasil ocupa uma posição significativa no ranking de países onde ocorrem homicídios femininos, estando no 5º lugar. Estima-se que cinco mulheres são espancadas a cada dois minutos, sendo o parceiro, o responsável por mais de 80% dos casos reportados. A Bahia encontra-se em quarto lugar dentre os Estados da Federação em homicídios de mulheres. Vitória, Maceió, João Pessoa e Fortaleza, aparecem no ranking de capitais com maiores índices de violência, estando a capital da Bahia, Salvador, em decimo lugar consta-se um crescimento do número de casos de violência doméstica. A violência contra a mulher - ou violência de gênero - acontece em todas as idades, etnias, religiões, classes sociais. Esses episódios em sua maioria acontecem dentro do próprio lar. A violência doméstica persiste geralmente, em razão de um dos cônjuges permanecer na relação para além das razões materiais, econômicas e sociais. Para compreender a persistência na relação de violência doméstica, a psicanálise nos aponta o processo de repetição,

¹ Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail de contato: ritamm31@yahoo.com.br

uma vez que situações traumáticas não elaboradas pela mulher as levam a repetir atos em suas relações que a levam à permanência nesse tipo de relação.

Palavras-chave: Violência doméstica, mulher e sociedade, psicanálise e Lei Maria da Penha.

ACOLHIMENTO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA À CRIANÇA VÍTIMA DE AGRESSÃO SEXUAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Brenda Rodrigues de Oliveira, Nathália Oliveira Teixeira, Carla Mendes de Souza, Amanda Meneses Lima Silva, Luiza Santos da Costa Neta, Amanda Cristina Andrade Costa, Ananda Victoria dos Santos Gonçalves, Ana Carla Santos de Moura, Máira de Santana Castro¹; Flavia Pimentel Miranda²

RESUMO

Introdução: O abuso sexual infantil é um problema social de alta relevância em todo o mundo. Dessa forma o enfermeiro na atenção básica, deve exercer um papel fundamental, pautado em práticas de acolhimento, humanização, investigação e encaminhamento. **Objetivo:** descrever atuação do enfermeiro frente à criança vítima de agressão sexual. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa realizada através do levantamento na base de dados da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) e IBECS (Índice Bibliográfico Español de Ciências de La Salud). Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem

¹ Discente do curso de Enfermagem da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.

E-mail de contato: brenda02rodrigues@gmail.com

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela EBMSp. Professora Assistente da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.

a temática, disponíveis *online*, na íntegra, no idioma português, inglês e espanhol, nos últimos dez anos; e como critérios de exclusão, artigos repetidos na base de dados, totalizando 30 estudos. **Resultados:** Os cuidados encontrados na literatura foram: Anamnese, atendimento clínico imediato, exame físico, avaliação do risco da contração de ISTs, monitorar sinais vitais, acolhimento aos familiares, explicar procedimento, dar apoio emocional à criança vítima do abuso e aos seus pais. **Conclusão:** O enfermeiro tem um papel fundamental no atendimento às crianças vítimas de agressão sexual, contribuindo no cuidado do trauma e superação das consequências, prestando assistência à vítima e a seus familiares. Faz-se necessário implementar e avaliar os programas que promovam serviços de destino à prevenção e detecção precoce; acolhimento emocional da criança em situação de violência juntamente com seus pais; com o intuito de melhorar seu quadro clínico e psicológico.

Palavras-chave: “Violência sexual”; “Cuidado da criança” e “Humanização da assistência”.

APAIXONAR-SE: ALÉM DA POESIA, UMA ANÁLISE NEUROPSICOLÓGICA DO AMOR

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Maiara Conceição Correia Silva¹; Bruno Penas Seara Pitanga²

Resumo: O amor, a paixão, o sexo, as fantasias sexuais têm enorme influência nos comportamentos de seres sociais como nós. Já foram identificadas áreas específicas do cérebro que são ativadas quando estamos apaixonados e a neuroquímica envolvida nesses processos. Este trabalho objetiva revisar na literatura os escritos sobre esse sentimento que tanto nos (co) move, o amor. É certo que decepções amorosas alteram nosso humor, nossos processos cognitivos, dimensões importantes da nossa vida, ressaltando a relevância da compreensão desses processos internos e da maior construção de conhecimentos a eles relacionados. Novas pesquisas nesse campo tem o potencial de clarificar a complexidade existente no ato de apaixonar-se. Para o desenvolvimento desse trabalho, haverá um levantamento bibliográfico na literatura científica, a partir da reunião de trabalhos publicados, livros especializados e em bases de dados da rede SCIELO, GOOGLE ACADÊMICO e FRONTIERS. Foram selecionados textos em português e em inglês. Além da seleção de textos especializados, o acesso a produções

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Graduanda no Bacharelado em Psicologia. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: psico.mai.silva@gmail.com ou mai.silva08@hotmail.com

² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Orientador, Doutor em Neurociências, Docente dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

artísticas (poemas, músicas, filmes, livros de romance) que retratam os antigos debates sobre a origem do amor, os amantes apaixonados e seus comportamentos, também são incluídas no processo. Pretende-se avaliar a possibilidade experimental deste trabalho com a finalidade de ilustrar as alterações nas emoções e comportamentos sociais dos indivíduos, típicos dos dois grupos bases: os apaixonados e os não apaixonados. Neste estudo, como a obtenção dos dados por meio do escaneamento cerebral apresenta grandes impedimentos, aspira-se alcançar tais informações através de inquéritos para averiguar a existência das distinções que os grupos apresentam.

Palavras-chave: amor, comportamento, neuroquímica.

AUTOESTIMA E DIFICULDADES DE RESSIGNIFICAÇÃO EM MULHERES ACOMETIDAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Márcia Leite Simões¹; Luíz Eduardo Moraes²; Débora Milena Santos de Freitas, Claudete Santos da Mota, Samuel da Silva Santos³

Resumo: A Organização das Nações Unidas (1993) identifica a violência contra a mulher como qualquer ato de violência baseado em gênero. Assim, a prevenção da reincidência de violência, bem como o fortalecimento emocional e protagonismo responsivo dos comportamentos das mulheres tem sido a base motivadora para o desenvolvimento de projetos psicossociais que envolvem a conscientização e empoderamento das mulheres acometidas de violência. Grupos de mulheres têm como finalidade auxiliar o processo de ressignificação de sua identidade, revelando-se meio relevante para a reorganização psíquica do que foi vivenciado, na medida em que podem conduzir a uma atitude responsiva e ao juízo crítico acerca de seus comportamentos e autoconceito.

¹ Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Coordenadora do NEAP-UJ e Supervisora do Grupo Reflexivo Rosa dos Ventos. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: marcialeitosimoes@yahoo.com.br

² Psicólogo Extensionista do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Curso de Psicologia e Supervisor do Grupo Reflexivo Rosa dos Ventos. Salvador, Bahia, Brasil.

³ Psicólogos Extensionistas do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Curso de Psicologia. Salvador, Bahia, Brasil.

Este relato de experiência objetiva proporcionar um espaço de reflexão acerca das dificuldades de mudança de comportamento de mulheres envolvidas no ciclo de violência doméstica, ainda que participem de iniciativas como grupos terapêuticos, com foco na prevenção dos processos de violência de gênero. Mulheres com proximidade e vinculação afetiva com o seu agressor, passam pelo que Hita (1988) denominou de processo de fragilização da identidade, em que o conflito gerador repercutirá viciosamente na sua autoestima. Supõe-se, então, que a constituição de uma autoestima negativa, associada a esta fragilização, são os principais obstáculos à mudança, uma vez que sua identidade é construída a partir da significação do papel social da mulher e da revisão das tradições e práticas consagradas culturalmente (PIMENTA, 1999). Ressalta-se que as reflexões propostas têm por base a prática de condução de Grupo Reflexivo de Mulheres e a literatura brasileira relacionada à violência de gênero, autoestima e identidade, encontrada nas plataformas científicas Scielo, BVS-Psi, LILACS e Pubmed, nos últimos dez anos.

Palavras-chave: autoestima; ressignificação de identidade; violência contra a mulher.

CARACTERÍSTICAS DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE RECEM-NASCIDOS NA ALTA HOSPITALAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Agda Amorim Anunciação da Hora, Alessandra Nery de Jesus, Aline Santos da Silva, Paloma Cerqueira Vieira Motta, Tatiane Falcão dos Santos Albergaria¹; Érika Moitinho Carvalho²; Elzo Pereira Pinto Junior³

RESUMO

Introdução: O termo desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) está relacionado à maturação do sistema da criança, esperada para determinada idade, dando ao indivíduo capacidade de realizar atividade cada vez mais complexas. O atraso do desenvolvimento tem múltiplos fatores de risco, estes podem ser biológicos e ambientais. A hospitalização tem gerado muitas preocupações por ser um fator de grande importância para determinar o atraso no DNPM. Escalas de avaliação do DNPM são de extrema importância na prática clínica de profissionais de saúde que acompanham crianças com risco de atraso motor, dentre elas encontra-se o Test of Infant Motor Performance (TIMP) sendo uma importante ferramenta na prática clínica para avaliação do impacto da hospitalização no DNPM de recém-nascidos. **Objetivos:** Descrever as características do DNPM de

¹ Centro Universitário Jorge Amado, Curso de Fisioterapia, Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail de contato: alinegnt21@hotmail.com

² Instituto de Perinatologia da Bahia, Setor de Fisioterapia, Salvador, Bahia, Brasil

³ Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva, Salvador, Bahia, Brasil.

RNs internados em Alojamento Conjunto de uma maternidade de referência na cidade do Salvador, na alta hospitalar. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e observacional. Os dados serão coletados através da escala TIMP em RNs internados no alojamento conjunto, nascidos na própria maternidade com necessidade de hospitalização por mais de 48 horas e que estejam de alta hospitalar. Os critérios de inclusão são mães que aceitaram através do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), que seus filhos participassem da pesquisa; e RNs internados no alojamento conjunto, nascidos na própria maternidade com necessidade de hospitalização por mais de 48 horas e que estejam de alta hospitalar. São critérios de exclusão mães que aceitaram participar da pesquisa e por algum motivo desistiram da pesquisa; e RN que devido a incômodo ou irritabilidade tenha inviabilizado o término da avaliação. **Resultados esperados:** Quantificar e obter os fatores de riscos após internamento hospitalar auxiliando no diagnóstico e tratamento das alterações identificadas.

Palavras-chave: DNPM, TIMP, RECÉM NASCIDO

COMPLICAÇÕES MATERNAS NA GESTAÇÃO TARDIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Taís Gonçalves de Jesus, Izabel Almeida Brito,
Josenilda Farias Souza, Renata da Silva Schulz¹*

RESUMO

Introdução: A gestação tardia é aquela que acontece em mulheres com idade igual ou superior a 35 anos. Atualmente é algo recorrente no Brasil, como nos demais países, visto que a mulher tem se tornado mais autônoma e presente no mercado de trabalho. Vale ressaltar que grande parte das mulheres que desejam adiar a primeira gestação, conta com os avanços da tecnologia da reprodução assistida, e depositam nestes a realização do sonho da maternidade. **Objetivo:** Evidenciar as complicações resultantes da gestação tardia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo exploratório, realizado por meio de artigos científicos da base de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS) com recorte dos últimos 05 anos. Os descritores utilizados foram: saúde da mulher, gravidez e complicações na gravidez. O período de busca foi julho a agosto de 2017. **Resultados:** 165 artigos foram encontrados. Os artigos apresentam que as complicações para a gravidez tardia são: diabetes, hipertensão arterial, parto prematuro, cesarianas, pré-eclâmpsia, placenta prévia, hemorragia pós-parto, embolia pulmonar e embolia por líquido amniótico. Os artigos também

¹ Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail de contato: tais.gj@bol.com.br

destacam que os fatores relacionados para o adiamento da gestação são: busca pela independência financeira, o desejo de investir na carreira educacional e profissional, a preocupação com o amadurecimento psicológico, adiamento do casamento, ampla disponibilidade de métodos anticoncepcionais e problemas relacionados à infertilidade. Dessa forma, é importante que as mulheres, quando optam em postergar a gestação, estejam cientes das complicações que podem existir na gestação tardia e os cuidados que devem ser tomados. Essas complicações podem ser minimizadas ou evitadas quando se tem um acompanhamento multiprofissional no pré-natal, tornando assim o prognóstico materno semelhante às de uma gestante mais jovem. A mortalidade materna é outro fator que aumenta consideravelmente em mulheres de idade avançada. **Conclusão:** Levando em consideração as complicações acometidas na gestação tardia, é de fundamental importância orientar tais mulheres sobre a relevância de ter um acompanhamento frequente. Em contra partida, cabe aos profissionais se capacitarem técnica e cientificamente para promover a assistência necessária e assegurar uma gestação segura.

Palavras-chave: Saúde da Mulher, gravidez e complicações na gravidez.

FATORES DE RISCO PARA SAÚDE MENTAL DA MULHER ACOMETIDA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE.

*Márcia Leite Simões¹; Naíne Moraes da Conceição Santos²;
Catiane Rocha da Silva Costa, Jeane Lustosa Ribeiro³*

Resumo: Este trabalho tem como objetivo elaborar uma compreensão teórica-conceitual acerca dos riscos à saúde mental da mulher que vivencia violência doméstica e familiar, em especial a baseada na perspectiva de gênero. A relevância desta pesquisa é a de contribuir para propostas de cuidado especializado e criterioso a estas mulheres, uma vez que é essencial para a intervenção em saúde quando é preciso responder a finalidades sociais diversas. Trata-se, portanto, de identificar e pensar sobre os fatores de risco para a saúde mental de mulheres que vivenciam violência doméstica, envolvendo a produção e reprodução de modos de viver e adoecer. Para atingir o objetivo proposto, foi inicialmente realizada revisão bibliográfica acerca dos possíveis fatores de risco para a saúde mental da mulher nesta condição, nas bases de dados SciELO, PePSIC, LILACS, Redalyc e BVS-PSI, focando em artigos

¹ Mestre e Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

E-mail de contato: marcialitesimo@ yahoo.com.br

² Psicóloga Extensionista do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE); Curso de Psicologia; Salvador, Bahia, Brasil.

³ Graduandas do Curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). Salvador, Bahia, Brasil.

publicados no Brasil, entre 2006 e 2016. Foram selecionados, exploratoriamente, dez artigos mais recentes, que referiam a identificação de transtornos de depressão, pânico, estresse pós-traumático, ansiedade generalizada, obsessivo-compulsivo, uso de substâncias psicoativas e somatoformes, procurando relacioná-los aos fatores de risco envolvidos. Os resultados apontam para fatores como pobreza, nível escolar, etnia, abuso de poder dos adultos ou do mais forte, desestruturação familiar, abuso sexual e físico e/ou negligência na infância e adolescência, abuso de álcool e desemprego. Em princípio, estes dados sugerem a confirmação da hipótese de alguns dos autores de que, quanto mais vulnerável for a mulher e, por estar mais vulnerável e dependente, torna-se mais adoecida e paralisada (SILVA; OLIVEIRA, 2016; GUEDES, SILVA et al, 2009). Considera-se, a priori, serem urgentes intervenções de saúde e sociais associadas, promovendo a formação de segmentos multiprofissionais de serviços de atenção integral para mulheres em situação ou em risco de violência doméstica.

Palavras-chave: Violência doméstica; Fatores de risco e saúde mental; Violência contra a mulher.

HERBIATRIA – PROPOSTA PARA IMPLANTAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE NA UNIJORGE

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Georgina do Vale Silva Souza, Adriana Silva, Sonia Santos Souza,
Carmem Cleides Souza Alves, Ana Paula da Silva Pinheiro,
Cleidiane Souza e Souza¹*

RESUMO

Introdução: Em 2010 o censo registrou uma população de 10 a 19 anos de idade num quantitativo de 34.1579,33 (IBGE, 2010), e esse público precisa de atenção específica que possam atender as suas necessidades. População que apresenta vulnerabilidade em aspectos voltados a crescimento e desenvolvimento, sexualidade voltados a promoção e orientação de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce e indesejada, violência e maus tratos, aliado ao acompanhamento do desenvolvimento mental desses indivíduos, visando o atendimento do adolescente de forma integral onde possa promover a identificação dos riscos e agravos que possivelmente venham acometer esse público, preservando o caráter de suas características regionais. BRASÍLIA (1996). **Objetivo:** Implantar as ações de atenção ao adolescente no atendimento de enfermagem do Instituto de Saúde Unijorge. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo exploratório, de natureza básica, com procedimento a ser realizado em

¹ Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE. Salvador/BA, Brasil.
E-mail de contato: georgiasouza2012@hotmail.com

revisão de literatura. A coleta de dados será realizada em bases de dados Científica Eletrônico Library Online, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca de Enfermagem (BDEnf) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Resultados:** Apesar do envolvimento de diversos profissionais de saúde nesse processo de atenção, o enfermeiro, através da Lei de Exercício Profissional de Enfermagem- Decreto nº 94.406/87 valida a participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco. Torna-se o principal elo de contato para desenvolvimento das ações voltadas a esse público, é ele, o enfermeiro que vai ter o primeiro contato com o adolescente, e através de uma escuta qualificada identificará as necessidades de cada indivíduo. **Conclusão:** Diante da percepção dessa gama da população, surgiu a ideia de apresentar a proposta de ampliação da prestação do serviço para esse público, sugerindo a implantação do mesmo no Instituto de saúde Unijorge que já opera outros atendimentos e irá proporcionar à população um local de atendimento com uma localização de abrangência de diversos bairros populares e com profissionais plenamente capacitados para atuação, o que tornará possível minimizar os agravos em saúde no público adolescente.

Palavras-chave: Adolescente, educação em saúde, cuidado de enfermagem.

IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NA SEGUNDA ETAPA DO MÉTODO CANGURU

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Mônica Valéria Pereira Machado, Larissa Teles Dias¹;
Denise Mineiro Cunha Alves²*

Resumo: O Método Canguru (MC) é um modelo de assistência humanizada ao recém-nascido prematuro com intervenção biopsicossocial. A posição canguru consiste no ato de carregar o bebê prematuro na posição vertical no tórax, com a proposta de melhorar a assistência prestada a estes recém-nascidos. A assistência é desenvolvida em três etapas: a primeira etapa é iniciada no pré-natal de alto risco seguido da internação do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, a segunda etapa compreende o período em que o neonato permanece de maneira contínua com a sua mãe e a terceira etapa consiste no acompanhamento ambulatorial e/ou domiciliar do bebê após alta. Este estudo tem como objetivo evidenciar a importância da participação paterna na segunda etapa do Método Canguru. Trata-se de uma pesquisa de campo quantitativa descritiva, onde serão realizadas entrevistas com 50 genitores que tem filhos recém nascidos internados em UTI neonatal, através do preenchimento de um questionário. A pesquisa será realizada em duas maternidades públicas em Salvador, Bahia, no período de janeiro a junho de 2018. Pretende-se com este estudo descrever

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado Salvador-Bahia.

E-mail de contato: monicamachadoo@hotmail.com

² Enfermeira. Docente no Centro Universitário Jorge Amado

através da percepção paterna os benefícios do Método Canguru, além de identificar quais os fatores que interferem no vínculo pai-bebê internado na UTI Neonatal e enfatizar a relevância da equipe de enfermagem contribuindo para a execução do método. É de suma importância que o pai tenha contato com o seu filho porque através deste contato é que se pode desenvolver uma relação direta com a criança, que até então era mediada pela mãe durante a gestação. Nesse sentido, a equipe de enfermagem deve estimular o homem/pai a participar do Método Canguru, com o intuito de promover a interação pai-bebê, bem como o fortalecimento familiar ressaltando assim a importância de incorporá-lo no cuidado ao bebê desde a internação até sua ida para casa.

Palavras-chave: Método Canguru; Recém-nascido Prematuro; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

INTERVENÇÕES NO ATENDIMENTO AO USUÁRIO DE ÁLCOOL NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Amanda Cibele Gaspar dos Santos, Ruana dos Santos Barbosa, Jamile da Silva Rodrigues, Thais Moreira Lima¹; Albert Ramon Oliveira Santos²

Resumo: O uso e abuso de álcool excessivo tornou-se um problema de Saúde Pública, pois a preocupação está relacionada ao futuro dos jovens, vítimas em potencial desse mal. Vivemos em uma sociedade onde, as propagandas, e divulgações servem de incentivo ao consumo alcoólico precoce entre ambos os sexos. O estudo teve como objetivo geral: Descrever as Intervenções no atendimento ao usuário Alcoolizado e seus familiares no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas – CAPS AD. E objetivos específicos: Conceituar o uso e abuso de álcool, destacando os prejuízos ao organismo e as consequências do uso abusivo; e Enfocar as competências e ações do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) a esse usuário e familiares. Tratou-se de um estudo de revisão bibliográfica, descritiva, qualitativa, realizada por via eletrônica, através de consulta de artigos científicos, veiculados nacionalmente na base de dados do SCIELO–BRASIL, no período de 2005 a 2015. Os resultados apontaram que o uso e abuso de álcool tem mostrado um exagerado consumo, o que tem contribuído para

¹ Centro Universitário Jorge Amado. Salvador-BA, Brasil. E-mail de contato: amandasgaspar@yahoo.com

² Universidade Federal da Bahia.

danos orgânicos irreversíveis aos usuários. A criação dos CAPS ad surge num momento com a finalidade de sensibilizar os usuários para os danos que o uso abusivo provoca, alertando para os prejuízos e consequências ressaltando-se os elevados dados epidemiológicos registrados como: aumento de doenças, dependência, violência social e familiar, acidentes de trânsito e mortalidade discrepantemente registrados anualmente e mundialmente, decorrentes do uso excessivo de álcool, afetando em grande parte jovens, mulheres e homens. As intervenções contemplam a inserção dos familiares, de tal maneira na participação em entrevistas individuais, bem como em grupos de apoio para orientação e acolhimento do cliente, visto que a família pode ser importante no subsídio às alterações de comportamento e desenvolvimento de um modo de vida mais benéfico. O estudo concluiu que o uso e abuso de álcool é considerado um grave problema de saúde pública, com prioridades para as políticas de tratamento dessas pessoas, com foco na redução de danos, visando a diminuição do consumo e do abuso, garantindo a recuperação e reintegração social dos usuários.

Palavras-chave: Caps, abuso de álcool, drogas

MEDITAÇÃO COMO FATOR TERAPÊUTICO NA FASE INICIAL DA DOENÇA DE ALZHEIMER

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Brenda Freitas Melo¹; Bruno Penas Seara Pitanga²

Resumo: O termo demência caracteriza uma condição na qual há déficit cognitivo e comprometimento da memória. As demências irreversíveis incluem todas as degenerativas — como a Doença de Alzheimer. Configura-se como uma doença progressiva, debilitando aqueles acometidos por ela ao longo dos anos, causando problemas na memória e cognição, além de comprometimento comportamental. Possui três fases: leve, moderada e avançada. As pesquisas conduzidas até o momento ainda são relativamente evasivas quanto à terapias e/ou fármacos efetivos para prevenir ou desacelerar a Doença de Alzheimer. Porém, alguns aspectos comportamentais e hábitos de vida saudáveis podem trazer benefícios à saúde como um todo e também auxiliar na prevenção das demências, ou melhorar moderadamente o quadro daqueles já acometidos por elas. Nesse contexto, a meditação se configura como um fator potencialmente útil, pois existem estudos que indicam as vantagens fisiológicas e psicológicas dessa prática. Este trabalho tem como objetivo revisar as pesquisas realizadas nos últimos cinco anos que correlacionam a prática da meditação com a manutenção da saúde cerebral em

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Graduanda em Bacharelado em Ciências Biológicas, Salvador, Bahia, Brasil.

brenda.fmelo@gmail.com;

² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Orientador e Docente dos Cursos de Biomedicina, Enfermagem e Psicologia, Salvador, Bahia, Brasil.

geral, com o tratamento da Doença de Alzheimer em sua fase inicial e os fatores de risco associados à mesma. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura publicada nas bases de dados como PubMeb, Scielo, Scopus, Science Direct, EBSCO, Lilacs, que estão disponíveis por completo, gratuitamente no Brasil. Espera-se que a partir dessa análise seja possível sintetizar o conhecimento relacionado ao tratamento da Doença de Alzheimer através das técnicas de meditação, bem como identificar as lacunas na literatura acerca do tema, oportunizando o surgimento de novos estudos e esclarecimento das questões ainda sem respostas, para que assim, possa-se buscar novas perspectivas de tratamentos convencionais e alternativos para o Mal de Alzheimer.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Meditação; Terapia.

MOVIMENTOS FEMINISTAS: A TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA DE VIOLÊNCIA SIMBÓLICA

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Malú Rodrigues dos Santos¹; Rosângela da Luz Matos²

RESUMO

Introdução: este artigo é resultado de pesquisa vinculada ao trabalho de conclusão de curso e trata a respeito dos movimentos feministas, do lugar da mulher na cultura contemporânea e debate sobre o empoderamento feminino ao longo dos anos. **Objetivo:** esta pesquisa propõe compreender como os movimentos feministas transformaram ao longo dos anos a cultura de violência simbólica, aprofundando o conhecimento acerca desses movimentos, identificando suas práticas e discutindo a construção social da mulher na sociedade contemporânea. **Metodologia:** o presente estudo situa-se no campo das Ciências Humanas e Sociais e corresponde a uma pesquisa exploratória com desenho de estudo constituído por revisão sistemática. A base de dados escolhida foi a Scientific Electronic Library (SciELO) por permitir livre acesso às pesquisas depositadas nos periódicos. Nesta base de dados, foram utilizadas as palavras-chave: Movimento Feminista, Violência, Feminismo, Gênero, Brasil e Violência Simbólica em diferentes combinações, que resultaram em um total de 20 artigos. Desses artigos, 7 convergiam com o objeto de estudo, enquanto os outros 13 divergiam do tema desta pesquisa.

¹ Graduanda do curso de Psicologia da UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail de contato: maluu_rodrigues@hotmail.com

² Professora do curso de psicologia da UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil.

Conclusões: os artigos analisados indicaram que o movimento feminista transforma a cultura, empoderando as mulheres, o que permite combater a violência simbólica, que vem a ser a dominação do sexo masculino ao longo dos anos. Sendo assim, a mulher na sociedade contemporânea é uma mulher com mais direitos, pois o movimento feminista sempre esteve em busca de relações iguais, para assim, poder transformar a cultura de violência simbólica.

Palavras-chave: Feminismo; Gênero; Violência

NA EXPERIÊNCIA DA LOUCURA EXISTE UMA VOZ

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Miriam Guedes Trapiá¹; Rosângela da Luz Matos²

Resumo: O presente resumo consiste na revisão de literatura desenvolvida no projeto de pesquisa Práticas Discursivas e Cuidado em Saúde Mental: registros documentais e informações de saúde mental sobre a cidade de Salvador, Bahia do programa de IC da UNIJORGE. Os autores de referência aqui em debate são Veras (2009), Birman (2003) e Lacan (1932). Não é de hoje que ouvimos falar sobre a loucura. Varias discussões foram feitas ao longo dos anos e ainda existe muito a falar, aprender e principalmente desconstruir sobre o assunto. A Loucura ou a desrazão percorreu longos caminhos até a exclusão social desses sujeitos. Com avanços e recuos, começando no antigo regime e na idade média, a loucura entra no universo dos desvalio, sendo desmerecida e misturada com práticas criminosas ou consideradas infiéis. Na passagem do século XVIII para o XIX a psiquiatria sofre uma transição, colocando a loucura em outro estatuto: o da enfermidade; sendo retirada do mundo da marginalidade e colocada aos cuidados médicos. A partir daí constitui-se a figura de alienação mental que prometera a cura. A partir de então a loucura passa a ser uma errância de espírito. Infelizmente, a loucura, ainda é um tabu. Para Marcelo Veras

¹ Graduanda de Psicologia vinculada a Iniciação Científica (IC). UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: miriamguedestrapia@gmail.com

² Orientadora IC UNIJORGE. Salvador, Bahia Brasil.

(2009, p. 61), “a normalidade é um semblante instituído pela ciência” e a mesma se encarrega de patologizar o indivíduo. O autor refere que o campo de saúde mental está cada vez mais submetido a regulamentações e normatizações. Uma triste realidade para as pessoas que precisam frequentar serviços de saúde e tem seus direitos negados. Mas afinal o que é ser louco? Para Lacan (1932, p. 13-14), as psicoses não são déficits detectáveis, nem tampouco lesão orgânica, mas sim “... distúrbios mentais que relacionados, segundo as doutrinas, a afetividade, ao juízo, a conduta, são todos eles distúrbios específicos da síntese psíquica”. Para o autor a loucura perde o status de maldição e é remetida ao estado patológico da palavra delirante, o sintoma (Lacan, 1932, p.17). Joel Birman (2003, p.16) afirma que “há reconhecimento de que o delírio (...) enuncia efetivamente a verdade sobre sua história e os impasses destas”. O que os autores afirmam é que existe subjetividade na experiência da loucura e como futuros profissionais devemos promover espaços de fala para que possam expressar-se. Cuidar de pessoas com sofrimento psíquico é proporcionar um ambiente que vai além de medicações, mas ofertar práticas humanizadas com a vida, fora e dentro desses espaços.

Palavras-chave: Loucura; Psicanálise; Cuidado em saúde

NEURÔNIOS-ESPELHO E INCONSCIENTE COLETIVO: ESTABELECENDO UMA NOVA APROXIMAÇÃO PARA A RELAÇÃO MENTE/CORPO

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Karin Almeida Weh de Medeiros¹; Bruno Penas Seara Pitanga²

Resumo: Dentro do campo científico, a biologia tem se mostrado a área de estudo com a maior dificuldade no abandono do modelo mecanicista e reducionista de mundo, o qual tem como concepção última a possibilidade de redução das leis biológicas às leis da física e da química. No entanto, atualmente uma nova forma de pensar tem emergido dentro do ramo das ciências da vida. Essa nova forma de pensar corresponde a uma visão sistêmica da vida, através da qual um organismo ou sistema vivo é visto como uma totalidade integrada cujas propriedades essenciais não podem ser reduzidas às de suas partes, mas surgem das interações e relações entre as partes. Dentro desse arcabouço teórico, o presente artigo tem por escopo estabelecer novas perspectivas a partir da qual enxergar os processos mentais, relacionando os processos neurais envolvendo os neurônios espelho, os quais vinculam percepção e ação, com a teoria formulada pelo psiquiatra suíço C. G. Jung acerca do inconsciente coletivo e de seu conteúdo arquetípico, o qual concebe o substrato psíquico como contendo uma energia que produz padrões típicos de comportamento e energias

¹ Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge). Graduanda em psicologia. Salvador, Bahia, Brasil.

² Centro Universitário Jorge Amado (Unijorge). Doutor em neuroimologia. Salvador, Bahia, Brasil.

que produzem padrões típicos de percepção e compreensão, demonstrando, então, que o estabelecimento dessa associação pode ajudar num melhor entendimento quanto à relação mente e corpo. Ao final, busca-se discutir a viabilidade experimental quanto ao estabelecimento de tal relação.

Palavras-chave: Sistemas. Neurônios-espelhos. Inconsciente coletivo.

O ENFERMEIRO NA ABORDAGEM AO USUÁRIO DE DROGAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Amanda Cibele Gaspar dos Santos, Ruana dos Santos Barbosa, Jamile da Silva Rodrigues, Thais Moreira Lima¹; Albert Ramon Oliveira Santos²

RESUMO

Introdução: Durante toda a história da humanidade observa-se o uso de substâncias psicoativas em diferentes formas. Eram utilizadas em rituais religiosos e terapêuticos, não sendo associados a nenhum tipo de constrangimento perante a sociedade. O uso de drogas começou a ser uma ameaça, quando o índice de doenças transmissíveis aumentou entre os dependentes químicos. A Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e outras drogas dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais. É fato que os profissionais de enfermagem são de extrema importância nas ações de organização e implantação de programas e projetos de promoção à saúde, prevenção do uso e abuso do álcool e outras drogas e na integração social dos usuários. A política de redução de danos faz parte da estratégia de cuidado à saúde mental, devendo ser realizada por toda a equipe de saúde, onde o dependente de substâncias psicoativas seja protagonista da construção e reconstrução da sua vida e de seus valores. **Objetivos:** Verificar o modo pelo qual os Enfermeiros interpelam a temática do álcool e outras drogas, evidenciando a sua importância na assistência ao usuário, associada à política

¹ Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

² Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

de redução de danos, que se caracteriza como uma estratégia para aproximação com os usuários. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa envolvendo publicações científicas. Na coleta de dados foi realizada a busca de artigos científicos nos bancos de dados do Scielo através das fontes Lilacs, Medline, revistas eletrônicas, periódicos. **Discussão:** Ficou notório que, em relação ao papel do enfermeiro, não há uma atribuição definitiva das suas atividades, ocasionando falhas que confirmam certa fragilidade nas práticas da assistência de enfermagem. Isso pode ser ocasionado devido à falta de pesquisas realizadas por profissionais da área de enfermagem, ou pela falta de interesse da maioria destes em estudar a temática. Averiguando os resultados do presente estudo, faz-se necessário trabalhar com mais vigor a temática do álcool e de outras drogas. **Considerações finais:** Diante do papel do enfermeiro na atenção psicossocial, observa-se que as competências do núcleo e do campo desta profissão precisam ser melhor definidas.

Palavras-chave: Enfermagem, drogas, assistência.

O SOFRIMENTO PSÍQUICO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: UMA PERSPECTIVA DA PSICODINÂMICA DO TRABALHO

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Paulo Roberto de Jesus Filho¹; Simone Miranda Chaves²

Resumo: As Universidades públicas, devido às crises ocorridas, sofreram algumas alterações como a mudança para uma gestão empresarial, juntamente com as transformações que aconteceram na sociedade, envolvendo ajustes neoliberais e a exigência da multifuncionalidade profissional. Com isso, percebe-se o aumento das atividades do professor, o qual é acompanhado pelo sofrimento psíquico que perpassa o ambiente de trabalho. Para tratar da relação entre sofrimento psíquico e ambiente laboral, foi adotada a abordagem da Psicodinâmica do Trabalho, a qual envolve a clínica do trabalho. Este trabalho tem como objetivo geral analisar qual recurso de intervenção pode ser oferecido pela Psicodinâmica do Trabalho para atuar no contexto de sofrimento do professor. Como objetivos específicos, busca compreender a transformação da sociedade e da profissão docente, analisar os tipos de sofrimento que aparecem no ambiente laboral e como aparecem nesse ambiente e compreender de que forma os profissionais adquirem equilíbrio ao se depararem com situações

¹ Graduando do curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador/BA, Brasil.

E-mail de contato: psic.pfilho@outlook.com

² Professora e Mestra do Curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador/BA, Brasil.

de conflito que geram sofrimento. Os artigos utilizados neste estudo foram encontrados em bases de dados eletrônicas como SciELO, PePSIC, além de revistas eletrônicas como ECOS (Estudos contemporâneos da subjetividade), Tempus – Actas de Saúde Coletiva, e Ciência e Cognição, do período de 1995 a 2013. É preciso produzir mais pesquisas e estudos que abordem a saúde dos profissionais docentes, principalmente os que trabalham em Universidade particular. Os estudos encontrados tratam das vivências de sofrimento e prazer dos professores. Além disso, mostra os resultados da clínica do trabalho, dentre os quais encontra-se o entendimento dos professores sobre seus mecanismos de defesa, e sobre os efeitos nocivos da organização de trabalho rígida. A falta de reconhecimento social pode ser um fator desencadeante da produção de mais pesquisas e intervenções nessa área da Psicologia.

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho. Sofrimento psíquico do professor. Estratégias de defesa.

PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO GRUPO DE APOIO A MULHERES COM OBESIDADE (GAMO) EM UM MULTICENTRO DE SAÚDE EM SALVADOR, BA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

*Marise Maia Xavier, Livia Nascimento dos Santos¹; Cristine Cunha da
Silva, Ingrid Iale Batista Souza²; Silvia Rafaela Mascarenhas Freaza Góes³*

RESUMO

Introdução: o papel da educação alimentar e nutricional é possibilitar o acesso ao conhecimento e informações, oferecendo ao indivíduo o poder de escolha e decisão, tornando-o responsável no processo saúde-doença. A reconstrução dos hábitos alimentares e estilo de vida são bastante propícios quando trabalhados por meio de terapia em grupo, pois possibilita a discussão de temas relacionados ao objetivo em questão, troca de experiências e como ação motivadora para que se alcancem os propósitos esperados. Segundo dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional em 2016 o percentual de mulheres adultas

¹ Preceptora do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado/
UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: marisexavier@gmail.com

² Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado/
UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado/
UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

com excesso de peso foi de 57,05% sendo 23,37% o de obesidade. Na prática clínica, nota-se que os transtornos alimentares acometem mais mulheres que os homens. Este trabalho teve como objetivo geral descrever a implantação de grupo de apoio multiprofissional para mulheres adultas com obesidade atendidas em um Multicentro de Saúde em Salvador, BA. **Metodologia:** foi proposto que o grupo seja formado por no máximo 20 mulheres, na faixa etária de 20 a 59 anos, com IMC ≥ 30 kg/m² e não gestantes. A seleção destas se dará em atendimento de primeira consulta com o nutricionista. A equipe multiprofissional será composta por equipe de nutrição, psicólogo, assistente social e agente comunitário de saúde (ACS). O grupo terá duração de 08 meses, com 09 sessões, as quais incluirão palestras educativas e motivacionais, oficinas culinárias, produção de livro de receitas saudáveis e atividades lúdicas. **Considerações finais:** portanto, este projeto de implantação de um grupo de apoio a mulheres adultas portadoras de obesidade, atendidas em um Multicentro de Saúde, caracteriza-se como mais uma estratégia de saúde pública para redução da obesidade, promoção da saúde e hábitos saudáveis, por meio do auxílio da terapia em grupo. Dessa forma, espera-se que o apoio grupal, através de atividades específicas e com a participação de vários profissionais, venha ajudar esse público a alcançar os seus objetivos.

Palavras-chave: grupo, obesidade, mulher.

REFLEXÕES SOBRE MASCULINIDADES DE HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Márcia Leite Simões, Luíz Eduardo Morais¹; Geiza Oliveira Matos,
Sabrina Sâmara Araújo de Souza²*

Resumo: A violência associada aos homens é assunto de suma importância no mundo todo. As lutas pelo fim da violência contra as mulheres, no Brasil, culminaram em 2006, com a promulgação da Lei n. 11.340/2006, Lei Maria da Penha, que estabeleceu além de medidas protetivas para mulheres e penalizações para agressores, a necessidade de atendimento a homens autores de violência, com foco no estabelecimento de novos valores e padrões de comportamento nas relações de gênero. Pouco a pouco, tem se realizado diferentes trabalhos de intervenção, ‘ensaiando’ formas de atuação dos profissionais de diversas áreas junto aos homens. Estas propostas têm se debatido com fortes resistências à mudanças sociais e psicológicas que parecem firmadas sobre o modelo patriarcal de relações e modo de vida, assim sobre como uma atitude polarizada em relação à ideia de gênero. Nesta perspectiva, este relato de experiência visa suscitar reflexões sobre masculinidades e relações de gênero, a partir da experiência

¹ Mestre, Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Coordenadora do NEAP-UJ e do Grupo Reflexivo de Homens Meridianos e Paralelos.

Email: marcialeitesimoes@yahoo.com.br

² Graduada de Psicologia (UNIJORGE). Salvador, Bahia, Brasil.

de intervenção em grupo de homens realizada em parceria com a 2ª Vara de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça da Bahia. Para discussão das masculinidades emergidas no grupo, foram privilegiadas a visão de masculinidade hegemônica de Connell (2013) e das masculinidades associadas à dominação das mulheres e homofobia, apresentada por Welzer-Lang (2001). Também, compondo o processo reflexivo, foram considerados os estudos brasileiros de Toneli et al (2010), Costa Lima e Buchele (2011) e de Lago e Wolff (2013) sobre o atendimento a homens autores de violência doméstica, concluindo que, apesar do desafio representado pelo atendimento a homens como proposta de prevenção e atenção à violência de gênero, iniciativas como esta podem contribuir para a equidade de gênero e para o homem e as masculinidades poderem figurar como objeto de reflexão e mudanças sociais e individuais.

Palavras- chave: masculinidades; grupos de homens; violência de gênero.

SARCOPENIA EM UMA AMOSTRA DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIV ATENDIDOS A NÍVEL AMBULATORIAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Ana Paula Lédo¹; Janmille de Sá Neves²; Bruno Prata Martinez³;
Carlos Brites⁴*

RESUMO

Introdução: A população de pacientes infectada pelo vírus HIV está envelhecendo e a sarcopenia é um importante problema de saúde que pode afetar essa população, levando às consequências negativas, como declínio funcional, piora na qualidade de vida e até a morte. O presente estudo tem como objetivo descrever a frequência de sarcopenia em pacientes infectados pelo HIV em

¹ Fisioterapeuta graduada pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Possui título de Docência do Ensino Superior pela Faculdade Visconde de Cairu e Especialização em Terapia Intensiva, através da Atualiza Pós-Graduação – Salvador, Bahia.

² Fisioterapeuta Residente do Programa Multiprofissional em Saúde, Núcleo Unidade de Terapia Intensiva (UTI), pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Salvador, Bahia.

³ Fisioterapeuta, Professor Adjunto da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Doutorado em Medicina e Saúde pela EBMSP e especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva e Fisioterapia Respiratória pela ASSOBRAFIR/COFFITO – Salvador, Bahia.

⁴ Professor titular de Infectologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, Bahia.

dois ambulatórios na cidade de Salvador-Brasil. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal incluído 128 pacientes infectados pelo vírus HIV. Critérios de inclusão: sujeitos com idade ≥ 18 anos infectados pelo HIV, com capacidade de compreensão e execução de comandos externos simples, estabilidade hemodinâmica, capacidade de deambulação sem auxílio externo, ausência de dispnéia ou alguma alteração cardiorrespiratória. O diagnóstico de sarcopenia foi determinado pela combinação de redução de massa esquelética com fraqueza muscular e/ou baixo desempenho físico. **Resultados:** O presente estudo identificou uma baixa frequência de indivíduos com HIV que tinham sarcopenia, porém identificou uma maior frequência de indivíduos com pré-sarcopenia. **Conclusão:** A frequência de sarcopenia entre indivíduos infectados HIV foi baixa, porém houve uma maior frequência de pré-sarcopenia, o que sugere uma necessidade de maior atenção para este grupo, no que diz respeito a intervenções como treino de força e melhor aporte nutricional.

Palavras-chave: Sarcopenia, HIV, qualidade de vida.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PARTO COM RESPEITO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Elen Carolina Pacheco Rebello, Alana Leite Santana¹; Rita de Cássia
Calfa Vieira Gramacho²*

RESUMO

Introdução: Atualmente, mesmo com todas as campanhas para sensibilizar sobre a relevância da Humanização do Parto, vemos que muitos profissionais ainda não se adequaram a esse padrão. Com isso, a violência obstétrica se torna presente em muitas Instituições. Esse tipo de violência ainda atinge muitas mulheres e bebês, principalmente as mulheres em situações em situação de baixo poder econômico. **Objetivo:** Analisar nas publicações de artigos dos últimos dez anos, o impacto da violência na assistência a mulher no ciclo gravídico e puerperal. **Metodologia:** A pesquisa possui abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão de literatura, o site de busca utilizado foi Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizamos artigos dos últimos dez anos, com os seguintes descritores: Humanização da Assistência; Parto; Violência. **Resultados/ Discussões:** Os artigos selecionados fazem referência que um quarto das brasileiras que vivem partos normais refere ter sido vítimas de violência ou maus-

¹ Discente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Jorge Amado Salvador -Bahia – Brasil.

E-mail de contato:rebello.krol@gmail.com

² Enfermeira Obstétrica, Diretora Da Maternidade Tsylla Balbino, Docente no Centro Universitário Jorge Amado.

tratos nas maternidades negando a elas o direito a uma assistência digna e respeitosa durante toda a gravidez e o parto. Mencionam ainda, sobre o papel do profissional de saúde de prestar todos os cuidados necessários baseado em uma assistência qualificada com informações, baseadas em evidências científicas. Especialmente nas consultas de pré-natais, quando se tem a oportunidade de abordar os variados assuntos e, empodera-lá para à tomada de decisões no que se refere ao seu corpo e a sua parturição, para que ela possa argumentar e denunciar situações de desrespeito.

Conclusão: Essa pesquisa demonstra que o termo violência obstétrica, não tem um conceito único, nem definido em termos legais devido à falta de instâncias específicas que penalizem os maus-tratos e processos desnecessários aos qual a maioria das mulheres brasileiras é submetida. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de uma conceituação de violência obstétrica, preferencialmente em documentos legais que a definam e a criminalizem, fato que auxiliará na identificação e enfrentamento dessas situações.

Palavras- chave: Enfermagem Obstétrica; Humanização da Assistência; Parto.

SESSÃO

SAÚDE, BEM-ESTAR
E MEIO AMBIENTE

IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO DE CARDIOLOGIA CIRÚRGICA EM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Sebastião Luiz de Oliveira Junior¹

Resumo: A atenção à saúde na alta complexidade que engloba procedimentos de alta tecnologia e alto custo, a exemplo de cirurgia cardiovascular e cardiologia intervencionista. Justifica-se devido ao aumento da expectativa de vida da população, mudança do perfil socioeconômico, da morbimortalidade, investimentos insuficientes na promoção e prevenção e acesso difícil ao atendimento. Aliar profissionalismo na gestão, qualidade assistencial com resultados evidentes e ainda viabilidade financeira representa grande desafio na implantação deste tipo de serviço. Analisar algumas variáveis administrativas, financeiras, operacionais e assistenciais para a implantação de serviços de alta complexidade de cirurgia cardiovascular, é decisivo. Este relato de experiência apresenta a implantação de serviços de alta complexidade em hospitais (públicos e privados). Os resultados apresentados aqui demonstraram a importância da análise epidemiológica da população, avaliação individualizada do paciente e estratificação de risco. Mesmo frente a um planejamento e sua execução a contento, inúmeras intercorrências surgiram. Consideradas, analisadas e tratadas as variáveis descritas, anteriormente, vários resultados positivos foram alcançados. Problemas técnicos surgiram e foram tratados,

¹ Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.
sebastiaoluiz.oliveirajr@gmail.com

a exemplo do aumento da infecção hospitalar, complicações pós-operatórias e variação da taxa de mortalidade. Alguns retornos assistenciais observados foram: melhor visibilidade da instituição no mercado, aumento na produtividade da instituição, melhor nível de confiança dos pacientes e qualificação dos profissionais. Em suma, o êxito destes serviços depende do planejamento adequado assistencial e administrativo, da gestão diferenciada e do acompanhamento de resultados. Por fim, os ajustes de distorções podem garantir uma longevidade dos serviços e possíveis ampliações.

Palavras-chave: Administração Hospitalar, Atenção Terciária à Saúde, Serviços de Saúde.

INTRODUÇÃO:

O Brasil sendo considerado como um país emergente evolui nos aspectos social, econômico, financeiro, sanitário, educacional dentre vários outros, entretanto, vem a reboque consequências outras pouco salutares para a população, uma destas é a drástica mudança do perfil da morbimortalidade, onde dentre as três principais causas configuram-se as doenças cardiovasculares, e ainda dentre estas as síndromes coronarianas agudas (SCA's) têm uma relevância deverás preocupantes, inclusive pelo fato de estar com incidência crescente e numa faixa etária cada vez mais jovem (DATASUS/Ministério da Saúde).

Estratégias vêm sendo elaboradas tanto pelo setor Público como pelo seguimento Privado de prestação de serviços de saúde nas três esferas de atenção, a Primária, Secundária e Terciária, no intuito de reduzir ou desacelerar a escalada epidemiológica das SCA's que vai desde a sua prevenção até mesmo ações de tratamento e reabilitação, com um objetivo claro que é a ampliação da expectativa de vida do cidadão brasileiro, que hoje subiu em média para 74,9 anos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2013).

O tratamento das SCA's pode ser clínico ou cirúrgico, tendo como objetivo restabelecer a capacidade funcional do coração, a fim de

diminuir os sintomas e proporcionar ao indivíduo o retorno às suas atividades normais (GALDEANO; ROSSI; SANTOS; DANTAS, 2006).

Em um estudo bem direcionado, Gauri e cols. (1999), ampliam as opções detalhando o tratamento clínico e cirúrgico para um manejo mais complexo, que vai desde a abordagem inicial passando por terapias de reperfusão, através de fibrinolíticos e/ou angioplastia transluminal coronariana, manejo clínico, amplo com uso de drogas coadjuvantes, chegando até a opção cirúrgica e finalizando na reabilitação. Desta forma permeia um caminho mais complexo, entretanto necessário para o êxito no tratamento das SCA's, que os hospitais têm que se adaptar para atender, que seja, na melhor das hipóteses, de estabilização do quadro ou de recuperação efetiva do paciente para o então direcionamento ao tratamento definitivo.

Para atingir um nível de excelência que possibilite a prestação de atendimento condizente com a necessidade do cliente/paciente ou usuário, na cardiologia cirúrgica, além de equipe capacitada outros recursos são indispensáveis, a exemplo de recursos materiais, estrutura física adequada, dentre outros elementos constituintes de uma estrutura hospitalar de referência. Entendendo que “Hospital é uma obra aberta, para poder incorporar os vertiginosos progressos da medicina”, afirma o arquiteto Jarbas Karman (2000), que em seus mais de 400 projetos hospitalares já vislumbrava o que hoje é uma verdade indiscutível.

Diante de todo o cenário descrito até aqui, frente as atuais opções de tratamento e as perspectivas futuras da moléstia, os serviços de cardiologia cirúrgica são mais do que uma opção, e sim uma necessidade para a população. Resta agora saber como viabilizar a implantação de tais serviços, em seus aspectos assistenciais, operacionais, administrativos e financeiros.

OBJETIVOS:

O objetivo principal do relato de experiência foi o de analisar algumas das inúmeras variáveis administrativas, financeiras, operacionais e assistenciais para a implantação de um serviço

de cardiologia cirúrgica em hospitais de médio porte públicos e privados no Estado da Bahia.

Como objetivos secundários temos:

- Mapeamento das necessidades pré-implantação
- Análise dos resultados administrativos e assistências no decorrer do funcionamento dos serviços.

Intervenção e ajustes de quaisquer pontos identificados como fora do planejado inicialmente.

MÉTODOS:

Trata-se de um relato de experiência, uma descrição contextual (espaço e tempo) de onde foi realizada a experiência, onde foi possível acrescentar outros elementos teóricos que corroboram com o descritivo. Foram apontados os procedimentos utilizados durante a observação dos dados.

Em suma foi um relato feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico.

RESULTADOS:

Referenciando na literatura moderna, e ainda associado a um sistema de “benchmarking”, foram analisadas três experiências de implantação e operacionalização de unidades de alta complexidade cardiovascular com foco cirúrgico. Sendo uma delas no seguimento público e outras duas no privado.

Salientando que se trata de unidades hospitalares de médio porte (até 150 leitos, conforme definição do Ministério da Saúde), com unidades de pronto atendimento/emergência 24h, cuidados intensivos, laboratório de hemodinâmica e centro cirúrgico em funcionamento.

Em conformidade com o que aponta Dr. Domingos Fiorentini, médico e arquiteto, sócio dos Hospitais Karman, o remédio contra a falta de informação está na participação do profissional desde o início dos trabalhos e no envolvimento em todas as fases do processo,

completa. Para ele, não existe arquitetura hospitalar desvinculada da administração hospitalar. Podendo ser ainda mais expansivo o significado deste pensamento, assim indo além da arquitetura e da administração, permeando a assistência ao paciente.

De forma preliminar as seguintes necessidades identificadas para a implantação e funcionamento do serviço foram:

- Modelo de gestão, que é o conjunto de práticas administrativas colocadas em execução pela direção de uma empresa para atingir os objetivos fixados.
- Planejamento estratégico institucional, o serviço deve ser contemplado no planejamento macro da empresa considerando o vultuoso investimento e ainda considerando que o mesmo poderá gerar uma receita também significativa.
- Estudo de mercado, no intuito de verificar a viabilidade do negócio.
- Implantação de fluxos, rotinas e procedimentos operacionais padrão (POP) específicos de cardiologia, que por sua vez são ferramentas essenciais de gestão.
- Recursos Humanos: equipes médicas (cardiologia clínica e cirúrgica, hemodinamicista e outras especialidades) e de outros profissionais (enfermagem, psicologia, odontologia, fisioterapia, serviço social e suporte administrativo).
- Recursos Financeiros: aporte financeiro inicial para investimento (em profissionais, infraestrutura, imobilizados e qualificação assistencial).
- Recursos Materiais: materiais de consumo (descartáveis), OPME (órteses, próteses e materiais especiais) e materiais permanentes (leito hospitalar, foco, mesa cirúrgica, máquina de circulação extracorpórea, instrumental cirúrgico, e etc).
- Estrutura Física: adequação de salas cirúrgicas, leitos de unidade de cuidados intensivos e unidades abertas, dentre outras obrigatoriedades, destacando aquelas referentes ao centro cirúrgico, todas as necessidades estruturais devem respeitadas estritamente o apontado na Resolução de Diretoria Colegiada nº 50.

- Gestão da Qualidade: qualificação das equipes multiprofissionais e treinamento das rotinas.

- Ética e Humanização, com perfil diferenciado para atender a clientela cardiológica, o que é absolutamente necessário.

- Marketing, com o objetivo de divulgar no mercado e apontar os diferenciais de outras instituições, criando assim um plano de marketing.

- Tecnologia da Informação, para utilização do prontuário eletrônico do paciente, dispensação e cobrança de insumos (materiais e medicações), geração da conta hospitalar, dentre outras necessidades.

- Negociação com convênios Operadoras de Saúde (OPS), objetivando o fechamento das tabelas de preços, regras gerais de atendimento e faturamento das contas, além da extensão de credenciamentos.

Todas as necessidades foram mapeadas e estudadas detalhadamente e atendidas em sua plenitude, para o início das atividades.

Compreendendo a condição de análise de perioperatório, a avaliação pré-operatória assertiva, assim como o preparo do paciente é de suma importância, atentando para a estratificação de risco, avaliações com cardiologia clínica, odontologia, psicologia, consulta pré-anestésica.

Para o início dos trabalhos ainda foi necessário analisar o perfil epidemiológico da população que seria atendida considerando as possíveis intercorrências dos indivíduos submetidos a intervenções cirúrgicas cardiovasculares.

O primeiro momento foi a avaliação pré-operatória do paciente com indicação para intervenção cirúrgica, avaliando:

- Histórico para doença cardiovascular (pessoal e familiar)
- Fatores de risco
- História atual e progressão da doença
- Antecedentes pessoais e familiares
- Antecedentes cirúrgicos
- Dados demográficos

- Intervenções cardiovasculares prévias
- Medicação pré-operatória
- Exames diagnósticos cardíacos
- Condições socioeconômicas
- Suportes emocionais e familiares
- Exame físico completo

O segundo momento foi o transoperatório, para este passo a melhor estratégia é a implantação do protocolo de cirurgia segura. Que tem a finalidade de determinar as medidas a serem implantadas para reduzir a ocorrência de incidentes e eventos adversos e a mortalidade, possibilitando o aumento da segurança na realização de procedimentos. Tal protocolo foi desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde e lastreado pelo Ministério da Saúde.

O terceiro momento foi o pós-operatório, sendo este subdividido em três partes:

– Parte I, pós-operatório imediato, sendo identificadas as complicações mais comuns e alguns percentuais de incidência (referenciado por Elias Knobel, Condutas em Terapia Intensiva Cardiológica).

- Complicações cardíacas no pós-operatório:
 - IAM – 2 a 4%
 - Baixo débito cardíaco secundário à hipovolemia, disfunção ventricular, tamponamento cardíaco.
 - Síndrome vasoplégica
 - Arritmias cardíacas – 15 a 30%, podendo chegar à 50%.
 - Crise hipertensiva
 - Pericardite
- Complicações não cardíacas:
 - Respiratórias, a exemplo de síndrome do desconforto respiratório do adulto, atelectasia, pneumotórax, derrame pleural (incidência pode chegar à 70%), embolia pulmonar, pneumonia.
 - Infecciosas – 3 a 5%
 - Gastrointestinais – 1 a 2%
 - Renais – 2 a 4%

- Neurológicas
- Hemorrágicas

– Parte II, o pós-operatório mediato, que representa um risco já mais reduzido para o paciente sendo o foco voltado para a reabilitação e recuperação mais breve para a saída de alta hospitalar por melhora do quadro.

– Parte III, pós-operatório tardio e plano de alta. Neste ponto a atenção é voltada para a manutenção do acompanhamento ambulatorial, com vistas a ampliar a sobrevida pós cirúrgica e reduzir a possibilidade de novas intervenções cirúrgicas.

O resultado final obtido na implantação das unidades foi uma mortalidade reduzida nas intervenções realizadas através da saúde suplementar, assim como menores complicações, em decorrência principalmente do perfil dos pacientes terem sido melhores. Os pacientes do SUS por apresentarem perfil menos favorável e principalmente por um prolongado tempo de espera para sua intervenção tiveram mais complicações no perioperatório e maior mortalidade.

Independente da análise da população foi visto que a implantação lastreada por protocolos e planejamento é eficiente nos aspectos assistenciais e administrativos, assim sendo reduz riscos para a população e para o estabelecimento assistencial em saúde, viabilizando para todos os envolvidos no processo.

Considerando que todo o qualquer projeto assistencial na saúde não pode ser estanque ou imutável, mesmo frente a um planejamento e sua execução a contento, inúmeras intercorrências surgiram, sendo necessária a resolução, dentre estas podemos destacar:

- Intercorrências técnico-assistenciais:
 - No pré-operatório o grande problema enfrentado foi o preparo do paciente, muitos inclusive com necessidades de intervenções odontológicas mais complexas.
 - Aumento do tempo de permanência na unidade de cuidados intensivos
 - Intercorrências clínicas: arritmias cardíacas,

mediastinite, reoperação secundário à sangramento e complicações respiratórias diversas.

- No pós-operatório mediato o grande problema foi o retardo na reabilitação secundário à condição prévia do paciente pouco favorável.
- Intercorrências Administrativo financeiras:
 - Negociações falhas entre tomadores e prestadores.
 - Atrasos nos repasses através do SUS.
 - Índice de glosas aplicadas pelos tomadores de serviço acima do esperado.
 - Planejamento financeiro inadequado.
- Intercorrências operacionais:
 - Fluxos, rotinas e POP incompatíveis com a realidade o da população atendida.
 - Equipe inicialmente não preparada para atender plenamente as necessidades e intercorrências de alguns pacientes.
 - Recursos materiais inadequados ou insuficientes.
 - Estrutura física não atendia plenamente às necessidades do serviço.

Considerando a implantação executada de forma profissional e com instrumentos básicos de gestão, o acompanhamento dos resultados preliminares, mensuração de indicadores e por fim ajustes de dificuldades, que ao final foi possível observar e comprovar benesses para a instituição e principalmente para o paciente.

CONCLUSÃO:

Os primeiros conceitos de hospital derivam da origem deste nome que vem do latim, “hospitalis”, que significa o que hospeda. Entendimento este limitado frente ao que é utilizado atualmente pelo MS a respeito deste que é um dos mais relevantes estabelecimentos assistenciais em saúde, o hospital:

“É parte integrante de uma organização médica e social, cuja função básica consiste em proporcionar à população

assistência médica integral, curativa e preventiva, sob quaisquer regimes de atendimento, inclusive o domiciliar, constituindo-se também em centros de educação, capacitação de recursos humanos e de pesquisas de saúde, bem como de encaminhamento de pacientes, cabendo-lhe supervisionar e orientar os estabelecimentos de saúde a ele vinculados tecnicamente”

Desta forma ampliando substancialmente o nosso entendimento assim como as nossas perspectivas.

Os serviços de cardiologia cirúrgica são essenciais para a população tanto daqueles atendidos exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como outros que têm acesso a saúde suplementar, através das inúmeras OPS que atuam no território nacional. Concluindo que do ponto de vista assistencial existe a necessidade óbvia destes serviços.

Do ponto de vista empresarial e de saúde pública paira a grande dúvida no que tange a viabilidade de tais unidades. Para o SUS é necessário incentivo à parte e gestão diferenciada para garantir o êxito. Para as OPS's e prestadores de serviço, o sucesso permeia planejamento adequado, a gestão diferenciada e acompanhamento de resultados, principalmente assistenciais, garantindo assim a sobrevivência do negócio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Heart Association. Destaque das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/segurancadopaciente/documentos/Apresentacao_Anvisa.pdf> Acesso em: 28 de junho de 2017.

GALDEANO, L.E.; ROSSI, L.A.; SANTOS, C.B.; DANTAS, R.A.S. Diagnósticos de Enfermagem no Perioperatório de Cirurgia

Cardíaca. Revista Escola Enfermagem USP. v. 40, n. 1, p. 26-33. 2006.

KNOBEL, E. Condutas em Terapia Intensiva Cardiológica. São Paulo: Atheneu, 2008.

KNOBEL, E. Condutas no Paciente Grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

KNOBEL, E. Terapia Intensiva: Enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2006.

NICOLAU, JC. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Angina Instável e Infarto Agudo do Miocárdio sem Supradesnível do Segmento ST. 3. ed. 2007.

PIEGAS, LS; FEITOSA, G; MATTOS, LA; NICOLAU, JC; ROSSI NETO, JM e cols.

PROTOCOLO PARA CIRURGIA SEGURA, Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz 09/07/2013

RESOLUÇÃO DIRETORIA COLEGIADA – RDC nº. 50, de 21 de fevereiro de 2002. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde.

SERRANO JUNIOR, CV; TIMERMAN, A; STEFANINI, E (ed.). Tratado de Cardiologia da SOCESP. 2. ed. v.1 e v.2. Barueri: Manole, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Tratamento do Infarto agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2009.

STEFANINI, E; KASINSKI; CARVALHO, AC. Guia de medicina ambulatorial e hospitalar de cardiologia. São Paulo: Manole, 2004.

WESTPHAL, GA (Coord.). FILHO, MC. Manual Prático de Medicina Intensiva. 9. ed. São Paulo: Segmento Farma, 2012.

MODIFICAÇÕES NOS PADRÕES DE VIDA DA CRIANÇA E SUA FAMÍLIA ASSOCIADAS AO DIAGNÓSTICO DE DIABETES *MELLITUS*

AREA: SAÚDE

*Camila Guimarães de Araújo, Maristela Santos Santana¹;
Samylla Maira Costa Siqueira²*

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, tem-se registrado um aumento na incidência de diabetes mellitus entre crianças em todo o mundo. A ocorrência de diabetes entre indivíduos na faixa etária pediátrica acarreta diversos desequilíbrios e repercussões, inclusive para a família. **Objetivo:** Descrever as modificações nos padrões de vida da criança e sua família associadas ao diagnóstico de diabetes mellitus. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em março de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores “diabetes mellitus, criança e família”. Foram selecionados 8 artigos. **Resultados:** Após o diagnóstico da doença de seus filhos, os familiares, principalmente os que lidam diretamente com a criança, passam a ter novas incumbências, tendo a necessidade de mudanças na alimentação, prática regular de atividades físicas, além de

¹ Enfermeira, graduada pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).
E-mail: camilaguima.adm@gmail.com

² Enfermeira; doutoranda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA), docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

adequação às questões financeiras. **Considerações finais:** O apoio familiar é caracterizado como imprescindível na aceitação do diagnóstico e adesão à terapêutica instituída.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Saúde da Criança, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD) caracteriza o diabetes mellitus (DM) como um distúrbio metabólico que tem como principal característica a ocorrência de hiperglicemia, podendo esta ser desencadeada por problemas relacionados à produção de insulina, sua ação ou até mesmo ambos, desde que esses episódios estejam associados a complicações, disfunções e insuficiência de algum órgão. Atualmente, esta síndrome é classificada em DM1, DM2, DM gestacional e outros (SBD, 2016).

Dentre os tipos acima descritos, os que mais acometem a população em geral são o primeiro e o segundo, sendo, por isso, mais significativos epidemiologicamente. O DM1, anteriormente conhecido como diabetes juvenil, é caracterizado por um processo autoimune que culmina na destruição das células beta pancreáticas, causando deficiência absoluta de insulina, com evolução rápida para complicações, como a cetoacidose diabética. Já o DM2 é caracterizado pela deficiência na produção e/ou ação da insulina, sendo resultante, principalmente, da ocorrência de quadros de obesidade e sedentarismo nas populações mais jovens (BRASIL, 2013).

O DM vem crescendo consideravelmente, tanto em número de casos quanto em importância. Estima-se que, atualmente, haja 387 milhões de indivíduos no mundo com o distúrbio, sendo que a expectativa para 2035 é de 471 milhões de casos. Já no Brasil são cerca de 11,9 milhões de pessoas portadoras do DM com idade entre 20 e 79 anos, podendo alcançar 19,2

milhões em 2035 entre os indivíduos desta faixa etária. O DM1 é encontrado em 5% a 10% dos casos e o tipo 2, em 90% a 95%. Em se tratando especificamente da população infantil, atualmente o tipo 1 tem atingido índices significativamente maiores que o 2 (SBD, 2016).

Dados do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) revelam que entre 1996 e 2014 foram a óbito no Brasil 818.585 indivíduos de todas as faixas etárias devido ao DM, tendo sido acometidas, principalmente, pessoas entre 70 e 79 anos de idade (29,08%), com o maior índice de óbitos na Região Sudeste (44,48%), seguida do Nordeste (29,61%), Sul (15,49%), Centro-Oeste (5,55%) e Norte (4,85), respectivamente. No que concerne, especificamente, às crianças de 0-9 anos de idade, foram registradas 861 mortes em todos os anos analisados, sendo as crianças de 1-4 anos as principais acometidas (40,76%), seguidas daquelas de 5-9 anos (32,28%) e das menores de 1 ano de idade (26,94%). Quanto aos custos relativos às internações de indivíduos na faixa etária pediátrica devido ao DM, no ano de 2016 foram despendidos R\$ 1.687.678,14 do sistema de saúde, revelando o ônus desta manifestação clínica para os cofres públicos, além das consequências para a criança e sua família (BRASIL, 2013).

Nos últimos anos, tem-se registrado um aumento na incidência de DM entre crianças em todo o mundo (ADDAMS; LAMMON, 2007). A ocorrência de DM entre indivíduos na faixa etária pediátrica acarreta diversos desequilíbrios e repercussões para o portador e seus familiares, uma vez que tal síndrome metabólica é capaz de gerar limitações e consequências – algumas caracterizadas como emergência como é o caso da hipoglicemia – sem que a criança saiba, necessariamente, como lidar com tal problemática, uma vez que nesta fase da vida ela tem atividades muito irregulares, não refere os sintomas aos seus responsáveis, muda os padrões alimentares com rapidez e o tratamento depende totalmente da família (NETO SANDRINI; CALLIARI, 2010).

Autores (PILGER; ABREU, 2007) destacam que a forma como a criança vai lidar com o DM depende intimamente do modo como seus pais tratam essa condição. Tendo em vista o grande número de complicações e limitações que o DM causa a curto e longo prazo, faz-se necessário abordar tanto questões sociais como emocionais referentes à criança e seu familiar, considerando-se que tal abordagem pode auxiliar na lida com tal condição. Nesse contexto, a assistência de Enfermagem torna-se essencial, uma vez que o acompanhamento realizado por este profissional auxiliará a criança e seus familiares no desenvolvimento de estratégias para a convivência com esta condição.

Considerando-se as repercussões que o DM pode trazer para a vida da criança e seus familiares, a realização de estudos acerca desta temática se torna relevante, pois possibilita o conhecimento dos problemas enfrentados e, como consequência, permite o desenvolvimento de medidas que auxiliem no enfretamento deste problema.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo descrever as modificações nos padrões de vida da criança e sua família associadas ao diagnóstico de diabetes mellitus.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que foi conduzida considerando-se as 5 fases recomendadas para essa modalidade de estudo, as quais: formulação do problema e questão de pesquisa, coleta de dados, avaliação dos dados coletados, análise e interpretação das informações e apresentação dos resultados (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

Considerando-se o objeto de estudo aqui proposto, “modificações nos padrões de vida da criança e sua família associadas ao diagnóstico de DM”, a questão que norteou todo o processo de busca foi: quais as modificações nos padrões de vida da criança e sua família associadas ao diagnóstico de DM?

Posteriormente, procedeu-se à etapa de coleta dos dados,

que ocorreu em março de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Este banco de dados foi selecionado devido ao fato de nele estarem anexadas diversas bases de dados. Na coleta, foram utilizados os seguintes descritores, consultados na biblioteca dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “diabetes mellitus, criança e família”, combinados de forma integrada.

Na busca, foram identificados 1.196 trabalhos. Estes foram filtrados a partir dos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos, com disponibilidade de texto na íntegra, publicados em português, no recorte temporal de 6 anos (2012-2017). Como critérios de exclusão, estabeleceram-se os artigos duplicados nas bases e aqueles que não correspondiam ao objeto proposto neste estudo.

RESULTADOS

A partir dos critérios supracitados, foram selecionados 14 artigos. Estes tiveram o título e resumo lidos para que fosse identificada compatibilidade com a temática desenvolvida. Ao final, foram selecionados 8 artigos, cuja síntese encontra-se no Quadro Sinóptico 1.

Foram encontrados artigos publicados em 2012 (n=2), 2013 (n=1), 2014 (n=2) e 2015 (n=3) nas bases de dados LILACS (n= 5) e BDEF (n=3). A maioria dos artigos (n=7) se tratava de trabalhos originais, tendo sido selecionado um relato de experiência. Quanto à natureza, identificou-se que a maioria dos estudos (n=6) foram de abordagem qualitativa, além de terem emergido estudos de abordagem transversal (n=1) e reflexiva (n=1). Todos os trabalhos foram desenvolvidos no Brasil, com publicações de Minas Gerais (n=4), Ceará (n=2), Maranhão (n=1) e Paraná (n=1). No que diz respeito à formação dos autores, a maioria dos estudos (n=6) foi realizada apenas por indivíduos graduados em Enfermagem, sendo dois artigos desenvolvidos também por pessoas graduadas em Nutrição e Medicina.

ID	Ano	Autores	Base de Dados	Periódico	Título
1	2012	Leal et al	LILACS	Revista Eletrônica de Enfermagem	A vivência dos familiares de crianças e adolescentes portadores de diabetes mellitus tipo 1
2	2012	Barreto et al	BDEF	Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental	Conviver com diabetes mellitus sob a ótica de adolescentes e jovens e suas mães
3	2013	Martins et al	BDEF	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Vivência de mães no cuidado à criança diabética tipo 1
4	2014	Correia Júnior et al	LILACS	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Apreender as repercussões do diabetes <i>mellitus</i> em crianças sob a ótica das mães
5	2014	Cortez et al	LILACS	Acta Paulista de Enfermagem	Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes <i>mellitus</i> na atenção primária
6	2015	Benetti	LILACS	Pediatria Moderna	Cuidados centrados na criança e família
7	2015	Queiroz; Alfenas; Silva	LILACS	Revista Médica de Minas Gerais	Hábitos alimentares e perfil de ingestão de energia e nutrientes de crianças e adolescentes com diabetes <i>mellitus</i> tipo 1
8	2015	Souza e Viegas	BDEF	Enfermagem em Foco	Necessidades técnicas-instrumentais do cuidador de crianças e adolescentes com diabetes

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados (n=8) quanto ao ano, autores, base de dados, periódico e título. Salvador-BA, Brasil, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras deste manuscrito.

No que diz respeito às modificações nos padrões de vida da criança e sua família associadas ao diagnóstico de diabetes mellitus, destacou-se a necessidade de mudanças na alimentação e prática regular de atividades físicas (BARRETO ET AL, 2012; BENETTI ET AL, 2015; QUEIROZ ET AL, 2015; CORTEZ ET AL, 2015; CORREIA JUNIOR ET AL., 2014), além da redução da renda familiar (LEAL ET AL., 2012; MARTINS ET AL., 2013; CORTEZ ET AL, 2015; VIEGAS ET AL., 2015; CORREIA JUNIOR ET AL., 2014).

DISCUSSÃO

A família é uma instituição caracterizada como um sistema equilibrado. Após tomar conhecimento de determinados agravos à saúde de sua criança, famílias compreensivelmente experimentam perda de equilíbrio, que ameaça a sua estabilidade (LEAL, 2012). Tal pensamento é corroborado pelos achados de um estudo sergipano (GIVIGI, 2015) desenvolvido com genitores acerca das implicações causadas à família relacionadas ao diagnóstico de deficiência cerebral em seus filhos, o qual evidenciou que estes indivíduos experimentam sensações de sofrimento e angústia após ciência da condição crônica de suas crianças.

No que concerne especificamente ao diagnóstico de DM, conforme apontado na literatura a respeito do tema (LEAL, 2012), a descoberta desta síndrome na criança gera crise, desestruturação e incertezas, desde o diagnóstico até a definição do tratamento e estabilização do distúrbio. Para controle do DM, são necessárias algumas modificações no estilo de vida do portador e também das pessoas que o cercam, uma vez que o apoio familiar é caracterizado como imprescindível na aceitação do diagnóstico e adesão à terapêutica instituída (LEAL, 2012).

A eficácia do envolvimento familiar na gestão do tratamento de crianças com DM referida em um estudo (BRADSHAW, 2002) que analisou dois grupos de crianças diabéticas e seu respectivo suporte familiar. As crianças do primeiro grupo tinham supervisão direta da família, que participava ativamente na gestão da

doença. Os indivíduos do segundo grupo, do contrário, não tinham supervisão direta e a participação da família na gestão do problema ocorria de forma irregular. Como desfecho, o autor associou a supervisão direta exercida sobre o primeiro grupo a um efeito positivo no controle glicêmico das crianças, demonstrando a relevância do apoio familiar para os casos de DM na infância.

Nas crianças com DM, as grandes dificuldades do tratamento consistem em seguir uma dieta fixada em horários, quantidade e qualidade das refeições, além das variações da atividade física que ocorrem diariamente. Esses fatores podem resultar em grandes oscilações glicêmicas ao longo do dia (SBD, 2016), podendo gerar complicações, daí a necessidade do acompanhamento familiar.

Convém destacar que, apesar da necessidade de dar suporte ao paciente com DM, a família é diretamente afetada por este diagnóstico na criança, enfrentando repercussões sociais juntamente ao paciente. O impacto da necessidade de atenção especial à saúde da criança é perceptível nas famílias que sofrem modificações na rotina, no lazer e na interação entre seus membros. Neste levantamento, foram identificadas como modificações nos padrões de vida da criança e sua família associadas ao diagnóstico de DM a necessidade de mudanças na alimentação e prática regular de exercícios físicos (BARRETO ET AL, 2012; BENETTI ET AL, 2015; QUEIROZ ET AL, 2015; CORTEZ ET AL, 2015; CORREIA JUNIOR ET AL., 2014), além da redução da renda familiar (LEAL ET AL., 2012; MARTINS ET AL., 2013; CORTEZ ET AL, 2015; VIEGAS ET AL., 2015; CORREIA JUNIOR ET AL., 2014).

A SBD destaca como ponto fundamental do tratamento mudanças no estilo de vida, as quais inclui modificações dietéticas e realização de atividade física (SBD, 2016). A adaptação a uma nova forma de viver é o quesito que mais aflige as crianças e seus familiares, conforme demonstrado em um estudo realizado no Paraná (BARRETO ET AL, 2012) com o objetivo de descrever a convivência com o DM e as modificações na rotina, experienciadas por adolescentes e jovens com a doença e suas mães, o qual revelou o momento do diagnóstico como o mais difícil devido à

necessidade de uma mudança abrupta na rotina da família.

O exercício físico constitui-se como um dos principais pilares para o tratamento do DM associado à dieta e terapia medicamentosa. Sua realização é capaz de aumentar a sensibilidade periférica à insulina por meio da diminuição da massa gorda, sendo dessa maneira eficaz no controle glicêmico, na melhora da sensibilidade à insulina e na tolerância à glicose (SBD, 2016; SILVA ET AL, 2015). Há relatos de que, se realizado de maneira regular, sua prática diminui os fatores de risco para doença coronariana, contribui para a perda de peso e melhora o bem-estar (CADERNO ATENÇÃO BÁSICA N° 36). A SBD recomenda que crianças portadoras de DM sejam incentivadas a realizar atividade física de grau moderado a intenso, diariamente, por no mínimo, 60 minutos, além de limitar ao máximo de 2 horas diárias o tempo de exposição à televisão (SBD, 2016), de forma a combater o sedentarismo e estimular a prática cotidiana de exercícios.

A eficácia da atividade física regular é apresentada em um estudo (SILVA ET AL., 2015) cujos resultados revelaram que os pacientes que aderiram regularmente a alguma atividade física por pelo menos 12 meses tiveram uma redução de 5 a 10% do peso, contribuindo para uma melhora na intolerância à glicose.

Em relação à dieta, recomenda-se restrição calórica adequada à idade para que haja progressos na tolerância à glicose e na sensibilidade insulínica, uma vez que a dietética apropriada diminui a produção hepática de glicose (SBD, 2016) e, como consequência, a hiperglicemia.

As recomendações dietéticas referem-se à individualização do plano alimentar de acordo com as necessidades calóricas diárias. Além das recomendações quantitativas, a alimentação diária deve ser fracionada em seis refeições, compreendendo três principais e três lanches intermediários, levando-se em consideração a etapa do ciclo vital, o diagnóstico nutricional, os hábitos alimentares, o sistema de crenças e os valores socioculturais, bem como o perfil metabólico e o uso de medicamentos (SBD, 2014).

Destaca-se que a adesão a um adequado plano alimentar requer mudanças que se iniciam dentro da própria família, envolvendo participação efetiva e implicando em mudanças nos padrões alimentares (QUEIROZ, 2015). O êxito deste processo exige mecanismos de adaptação (ZANETTI E MENDES, 2001), sendo tais mecanismos muitas vezes caracterizados como entraves à terapêutica do diabético, considerando-se a dificuldade na modificação de padrões preestabelecidos, conforme aventado em um dos estudos selecionados neste levantamento (QUEIROZ, 2015) cujos resultados apontaram para a dieta como uma das principais dificuldades experienciadas por mães de crianças e adolescentes com DM, que tiveram que reestruturar o cardápio alimentar da família.

Autores (ZANETTI E MENDES, 2001) associam a dificuldade em aderir a uma dieta equilibrada a fatores como participação em eventos sociais, passeios em restaurantes, viagens de férias, companhia dos amigos e alterações emocionais. Convém destacar que em uma pesquisa (BORTOLINI, 2015) desenvolvida com o objetivo de avaliar práticas alimentares de crianças brasileiras, os autores destacaram ainda como fator de risco para resistência da mudança alimentar o grau de escolaridade materna, apontando este como um dos responsáveis pela oferta de alimentos não saudáveis para as crianças.

Paralelamente às questões alimentares e físicas, a pessoa diabética e sua família podem enfrentar problemas econômicos em decorrência das demandas oriundas desse novo estilo de vida, visto que a dificuldade no cuidar é também relacionada com o poder aquisitivo da família, que depende da disponibilidade de alimentos, qualidade da moradia e acesso a serviços essenciais, como os de saneamento e os de assistência à saúde (MARTINS ET AL, 2013).

Cabe destacar que tais problemas econômicos não são associados, necessariamente, aos custos alimentares, uma vez que uma alimentação saudável para o diabético não corresponde necessariamente a uma dieta restritiva e que exija grandes

gastos, conforme referido por autoras (SOUZA; SILVESTRE, 2013). As famílias de crianças com necessidades especiais de saúde podem enfrentar dificuldade financeira devido aos cuidados especializados. Foi evidenciado em uma pesquisa (SILVEIRA, 2012) que o impacto financeiro foi maior nas famílias onde pelo menos um membro da família teve que parar de trabalhar ou reduzir a carga horária de trabalho para cuidar da criança, impedindo-os assim de contribuir com as despesas financeiras do lar.

Considerando-se as repercussões apresentadas, é imprescindível que sejam empreendidas atividades de educação em saúde pelo enfermeiro, de forma a orientar os familiares e estimular o seu envolvimento no tratamento da criança, dando apoio e incentivo para que os planos alimentar e físico sejam colocados em prática e regularmente mantidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Findado este estudo, reforça-se que a doença crônica é marcada pela complexa relação entre a saúde e seus determinantes, tendo forte impacto na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Constatou-se que o DM interfere não só na vida diária da criança, mas também no seu grupo familiar, impondo profundas modificações no estilo de vida deste núcleo, fato que pode levar a alterações na dinâmica familiar e gerar estresse.

Neste levantamento, as repercussões causadas após o diagnóstico de DM foram relacionadas a mudanças alimentares, inserção de uma rotina de atividades físicas e alterações no padrão financeiro, implicando diretamente no estabelecimento da organização familiar.

É relevante ressaltar o papel estratégico do enfermeiro em lidar com o paciente e sua família para ampliar as possibilidades do cuidado. O acompanhamento de enfermagem diante do DM na infância tem como objetivo primordial estimular a autonomia do paciente, levando em consideração as restrições da criança para que a família possa intervir e ajudá-la, favorecendo assim

uma boa adesão do paciente à terapêutica ofertada e o mínimo de alterações na dinâmica familiar relacionadas à doença.

Sugere-se para estudos posteriores, que esta temática seja explorada a partir do desenvolvimento de pesquisas que revelem as repercussões psicológicas do DM para a criança e sua família, de modo a reforçar a necessidade de acompanhamento multiprofissional para as pessoas afetadas por esta problemática.

REFERÊNCIAS

Addams MH, Lammon CAB. The presence of family history and the development of type 2 diabetes mellitus risk factors in rural children. *J Sch Nurs* 2007; 23(5):259-266.

Barreto MS, Silva AM, Nortean ECM, Marcon SS. Conviver com diabetes mellitus sob a ótica de adolescentes e jovens e suas mães. *R. pesq. cuid. fundam. Online*. [Internet] out.-dez. 2012 [acesso em: 12 abr 2017]; 4(4): 3080-3093. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1892/pdf_666

Benetti CMS, Caixeta CS, Floriano Júnior PR, Lima CC. Cuidados centrados na criança e família. *Pediatr. Mod* 2015; 51(5):181-184.

Bortolini GA, Vitolo MR, Gubert MB, Santos LMP. Iniquidades sociais influenciam a qualidade e a diversidade da dieta de crianças brasileiras de 6 a 36 meses. *Cad. Saúde Pública* 2015; 31(11): 2413-2424.

Bradshaw B. The role of the family in managing therapy in minority children with T2 DM diabetes mellitus. *J Pediatr Endocrinol Metab*. 2002; 15:547-551.

Brasil- Ministério da Saúde [homepage on the Internet]. DATASUS [cited 2010 Jan 03]. Available from: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>

Calliari LEP, Neto Sandrini R. Diabete Melito na Infância e Adolescência. In: Lopez FA, Campos Junior D, Burns DAR, Lopez FA. Tratado de Pediatria. São Paulo: Manole; 2010. p. 811-824.

Correia Junior PCT. Apreender as repercussões do diabetes mellitus em crianças sob a ótica das mães. *Rev. Rene* 2014; 15(1):60-69.

Cortez DN, Reis IA, Souza DAS, Macedo MML, Torres HC. Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária. *Acta paul. Enferm.* 2015; 28(3):250-255.

Givigi RCN, Souza TA, Silva RS, Dourado SSF, Alcântara JN, Lima MVA. Implicações de um diagnóstico: o que sentem as famílias dos sujeitos com deficiência?. *Distúrbios da Comunicação* 2015; 27(3): 445-453.

Leal DT, Fialho FA, Dias IMAV, Nascimento L, Arruda WC. A vivência dos familiares de crianças e adolescentes portadores de Diabetes Mellitus tipo 1. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet] jan-mar. 2012 [acesso em: 30 mar 2017];14(1):189-196. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ree/v14n1/22.pdf>

Martins EMCS, Ataíde MBC, Silva DMA, Frota MA. Vivência de mães no cuidado à criança diabética tipo 1. *Rev. Rene* 2013; 14(1):42- 49.

Ministério da Saúde. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2013.

Pilger C, Abreu IS. Diabetes mellitus na infância: repercussões no cotidiano da criança e de sua família. *Cogitare Enferm* 2007; 12(4):494-501.

Queiroz KC, Alfenas RCG, Silva IN. Hábitos alimentares e perfil de ingestão de energia e nutrientes de crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1. *Rev Med Minas Gerais* 2015; 25(3):330-337.

Silva MAV, Gouvêa GR, Claro AFB, Agondi FR, Cortellazzi KL, Pereira AC, Meneghim MC. Impacto da ativação da intenção na prática da atividade física em diabéticos tipo II: ensaio clínico randomizado. *Ciênc. Saúde Coletiva* 2015; 20(3): 875-886.

Silveira A, Neves ET. Crianças com necessidades especiais em

saúde e o cuidado familiar de preservação. *Cienc Cuid Saude* 2012; 11(1):074-080.

Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da sociedade Brasileira de diabetes 2015-2106. São Paulo: A.C. Farmacêutica; 2016.

Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2014-2015. São Paulo: AC Farmacêutica, 2015.

Souza PLC, Silvestre MRS. Alimentação, estilo de vida e adesão ao tratamento nutricional no diabetes mellitus tipo 2. *Estudos* 2013; 40(4): 541-555.

Viegas CGC, Souza FGM. Necessidades técnicas-instrumentais do cuidador de crianças e adolescentes com diabetes. *Enferm. Foco* 2015; 6(1/4):62- 66.

Whittemore R, Knafl K. The integrativerewiew: updatemethodology. *J AdvNurs*. 2005; 52(5):546-53.

Zanetti ML, Mendes IAC, Ribeiro KP. O desafio para o controle domiciliar em crianças e adolescentes diabéticas tipo1. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. Jul. 2006 [acesso em: 07 mai 2017];9(4):32-36. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000400006&lng=en&nrm=iso

A IMPORTÂNCIA DO DESLOCAMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM A LOCAIS ATRATIVOS NA ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Lucas Borri dos Santos¹; Bárbara Conceição Vilas Bôas Marques Britto²

Introdução: O homem historicamente carrega uma identidade bastante diferenciada da mulher, o fato de ser homem está sempre vinculado a não vulnerabilidade, a força e a não doença, isso cria uma resistência à procura ao serviço médico e gera desvalorização ao seu autocuidado diário. O medo de descobrir que é portador de alguma doença grave e assim perder as características que o identificam como homem, colabora para a não procura espontânea. **Objetivo:** Propor atuações inovadoras no cuidado de Enfermagem na saúde do homem em ambientes extrainstitucionais e de forma volante (itinerante). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter descritivo exploratório, realizada através de artigos científicos da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados:** Demonstrar que a atuação volante da equipe de enfermagem em locais atrativos do público masculino, como bares, estádios de futebol, casas noturnas, mesas de jogos, ambientes laborativos como fábricas, dentre outros, em horários de maior concentração, pode reduzir a resistência para buscar atendimento, utilizando uma linguagem e atuação menos formal, ou até mesmo lúdica com ações de promoção, proteção à saúde e prevenção de doenças,

¹ UNIJORGE, Estudante de Enfermagem Ensino Superior.

² UNIJORGE, Docente de Enfermagem Ensino Superior.

despertando no homem uma nova mentalidade de autocuidado.

Considerações finais: O profissional de enfermagem possui um papel muito importante na promoção a saúde e na educação na comunidade de modo integral e holístico, desenvolvendo de forma autônoma ou em equipe, atividades de promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde. O deslocamento da equipe de Enfermagem atendendo públicos em locais específicos pode desmistificar barreiras e resistências preexistentes no homem, alcançando resultados mais objetivos na prevenção e promoção a saúde do homem.

Palavras-chave: Saúde do Homem, Educação em Saúde, Políticas de Saúde.

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO PRECOCE DA HANSENÍASE

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Manuela Nascimento de Jesus, Jéssica Pires Pinto, Rose Valda de Andrade¹;
Erica Etelvina Viana de Jesus²*

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma afecção bacteriana causada pelo *Mycobacterium leprae*, transmitido através das vias aéreas superiores. A doença afeta células da pele causando lesões principalmente em face, orelhas, nádegas, braços, pernas e costas. Com a evolução do quadro, ocorrem lesões nos nervos periféricos causando dor, espessamento e perda da sensibilidade. O Brasil apresenta uma média de 47 mil casos novos por ano (considerando dados de 2001 a 2015), sendo o Nordeste a região mais acometida. A Bahia, com 2997 casos novos em 2015, ocupa o segundo lugar em número de casos entre os estados da região. Na tentativa de evitar o estabelecimento de sequelas da hanseníase associadas ao diagnóstico tardio, destaca-se o papel do enfermeiro que deve prestar uma assistência de qualidade através das atividades diárias

¹ Acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário Jorge Amado, Integrante da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Qualidade e Segurança do Paciente, Salvador-Bahia-Brasil.

E mail: manuelanjesus@gmail.com

² Doutora em Imunologia, Docente orientadora da Liga Acadêmica Multidisciplinar em Qualidade e Segurança do Paciente

de saúde na comunidade. **Objetivo:** Conhecer a importância do papel do Enfermeiro na detecção precoce da hanseníase. **Metodologia:** Pesquisa descritiva e quantitativa através de coleta de dados no sistema DATASUS nos anos de 2001 a 2015, Revista de Enfermagem Integrada e informações do Ministério da Saúde e revisão bibliográfica nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), utilizamos artigos dos últimos dez anos com os seguintes descritores: Cuidados de Enfermagem e Hanseníase. **Resultados:** Na atenção básica, o enfermeiro deve utilizar da boa comunicação com os pacientes para obter informações durante a consulta de enfermagem. Havendo suspeita deve encaminhá-los para uma avaliação mais precisa a fim de diagnosticar a doença e iniciar o tratamento. É importante estabelecer uma relação de confiança com o paciente motivando-o a assumir a responsabilidade com o tratamento, reduzindo as chances de abandono. Na Estratégia de Saúde da Família, o enfermeiro deve ter uma boa comunicação com os Agentes Comunitários de Saúde, uma vez que esses possuem uma proximidade maior com os moradores, contribuindo para realização de ações de identificação de portadores da doença que ainda não buscaram atendimento. As ações devem abranger também os familiares dos acometidos, já que o convívio domiciliar com portadores da hanseníase que não estão sob tratamento constitui um fator de risco para a infecção. **Considerações Finais:** O enfermeiro, como profissional atuante na prevenção, controle e tratamento da hanseníase, configura-se um ator essencial para controle da doença no Brasil. A avaliação clínica adequada, objetivando a detecção precoce, constitui ação fundamental para evitar a instalação de deficiências e incapacidades. Ao mesmo tempo, ressalta-se o papel do profissional no âmbito da Atenção Básica em Saúde, onde atua na busca de novos casos, início do tratamento e educação em Saúde à população de risco, promovendo assim uma assistência de enfermagem qualificada.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Hanseníase; Saúde Pública.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE NO PÓS-OPERATÓRIO: UM OLHAR DIFERENCIADO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Rafael Gonçalves de Souza, Fernanda Carolina Amorim Batista¹;
Letícia Cardoso Braz²*

RESUMO

Introdução: A assistência de Enfermagem prestada ao paciente no pós-operatório tem como objetivo a promoção, manutenção e recuperação da saúde do cliente, devendo ser desenvolvido pelo enfermeiro com base nos conhecimentos técnicos e científicos inerentes à profissão” (POSSARI, 2004, p. 209). Tendo em vista que o procedimento cirúrgico é uma situação estressante para o paciente, a sistematização da assistência de enfermagem no pós-operatório possibilita a melhoria da qualidade da assistência prestada. Para isso, o profissional deve planejar o cuidado com o objetivo de recuperar o equilíbrio fisiológico do paciente, com o mínimo de complicações, a fim de promover uma assistência digna, além de oferecer qualidade no serviço prestado. **Objetivo:** Descrever a assistência do enfermeiro ao paciente no pós-operatório. **Metodologia:** Trata-se de uma

¹ Acadêmicos de Enfermagem da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.
rafaelgoncalves05@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente de Enfermagem da UNIFACS, *Laureate International Universities*.

revisão integrativa, realizada através do levantamento na base de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes descritores: “Assistência”, “Pós-operatório”, “Enfermeiro”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis *online* na íntegra, no idioma português, inglês e espanhol, no período de 2000 a 2017; e de exclusão, artigos repetidos na base de dados. Totalizando 10 estudos. **Resultados:** A assistência prestada pelo profissional enfermeiro ao cliente no pós-operatório deve contemplar primeiramente dois aspectos: acolhimento e humanização. Um dos grandes desafios pontuados na literatura diz respeito a execução de técnica correta em um momento muito delicado para recuperação do cliente. Assim, a prestação de cuidados engloba um conjunto de ações integrais, as quais devem ser desenvolvidas com conhecimento científico e destreza na técnica operada. Portanto, o enfermeiro que atua na assistência ao cliente no pós-operatório deve possuir conhecimentos e habilidades altamente qualificadas para atender em diferentes situações e complexidades variadas, que necessitam de cuidados específicos e individualizados. Para isso, o profissional deve planejar o cuidado com o objetivo de recuperar o equilíbrio fisiológico do paciente, com o mínimo de complicações, a fim de facilitar o andamento da assistência e oferecer qualidade no serviço prestado. **Conclusão:** A assistência de enfermagem no pós-operatório é de fundamental importância, visto que muitas complicações podem ser prevenidas quando o paciente recebe uma assistência adequada e digna, livre de riscos de imperícia e negligência.

Palavras-chave: “Assistência”, “Pós-operatório”, “Enfermeiro”.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS ORIENTAÇÕES SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Alaíde Aurora dos Santos, Julia Freitas e Silva, Mayana Bonfim
Ferreira, Vinicius Luz Souza Conceição¹; Lorena Gonzales Siqueira²*

RESUMO

Introdução: O enfermeiro tem um papel relevante durante toda a gestação. É por meio de suas condutas e procedimentos, que esses profissionais podem estimular a amamentação, explicando sua importância para redução do desmame precoce, desnutrição e mortalidade infantil; além de ouvir atentamente as dúvidas, mitos, conhecendo a vivência social e familiar que essas gestantes trazem, promovendo educação em saúde, promovendo uma vigilância e efetividade na assistência prestada. **Objetivo:** Garantir informações contínuas, explícitas e objetivas para que as nutrizes percebam o valor de uma amamentação adequada para os seus bebês. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de consulta de três artigos científicos selecionados no banco de dados eletrônico Scientific Electronic Libray Online (Scielo) de 2016 até 2017. **Resultados:** Conscientizar as futuras mães sobre a imprescindível amamentação apropriada, reduzindo os índices de desmame precoce, e mostrar o papel essencial da enfermagem

¹ UNIJORGE, Estudante de enfermagem Ensino superior, Salvador, Bahia, Brasil.
layaurora@gmail.com

² Enfermeira Especialista em UTINeonatal e Pediátrica, Docente no Centro
Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

para a orientação adequada. **Conclusão:** Instruir sobre uma amamentação adequada requer tempo e paciência; o enfermeiro é personagem fundamental para essa função, pois se relaciona estreitamente com as gestantes, podendo orientar e apoiar as mães, fortalecendo a importância da amamentação e dos cuidados com o bebê.

Palavras-chave: Enfermagem; Amamentação; Educação em Saúde;

AVALIAÇÃO DE RISCOS DA HIPERTENSÃO NA GESTAÇÃO: PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Alana Leite Santana, Jéssica Lopes da Silva, Luana Fonseca Santos¹;
Tânia Christiane Ferreira Bispo²*

RESUMO

Introdução: A doença hipertensiva específica da gestação (DHEG) é uma patologia que acomete geralmente as gestantes após a 20ª semana de gestação, é a hipertensão arterial que pode estar associada a outras sintomatologias como a proteinúria, os distúrbios visuais, a plaquetopenia, a cefaleia intensa, o aumento de enzimas hepáticas e a dor abdominal. Pode variar o nível de complexidade de uma paciente para outra e as que se manifestam de forma mais graves podem precisar de uma intervenção obstétrica que levará a uma interrupção da gestação.

Objetivo: Estabelecer o perfil clínico epidemiológico das gestantes que desenvolveram a hipertensão gestacional na cidade do Salvador-Ba e identificar os fatores predisponentes que levaram

¹ Acadêmica de Enfermagem na Instituição de ensino, Centro Universitário Jorge Amado, Salvador-Bahia-Brasil.

alana.leite06@gmail.com

² Doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da UFBA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia. Coordenadora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade do Estado da Bahia.

as gestantes a desenvolver a hipertensão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso transversal, descritivo e observacional desenvolvido para estabelecer o perfil clínico-epidemiológico das gestantes que desenvolveram a hipertensão gestacional. O estudo incluiu mulheres que deram entrada na unidade de emergência de um hospital geral da cidade do Salvador-Ba com quadro clínico de pré-eclâmpsia. O vigente estudo permitiu identificar os fatores predisponentes que levaram as gestantes a desenvolver a Doença Hipertensiva Específica da Gestação, DHEG. **Resultados:** Dentre as participantes, notou-se que além dos fatores hereditários os hábitos de vida podem ter correlação com o aumento da pressão arterial sistêmica. **Conclusão:** Este estudo compreende que é de fundamental importância o acompanhamento e atenção no pré-natal para identificação precoce dos casos de maior risco. Assim, pode-se impedir as complicações mais graves da hipertensão específica da gestação como eclampsia, síndrome de hellp e a morte materna.

Palavras-chave: Gestantes; Hipertensão induzida pela gravidez; Pré-Eclâmpsia.

CADERNETA DA CRIANÇA: CONSEQUÊNCIAS DO PREENCHIMENTO INCORRETO PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Luana Dias de Alencar Lima de Almeida¹; Kamilla Farias da Silva,
Pryscila de Almeida Bahia²; Lorena Gonzales Siqueira³*

Resumo: A Caderneta de Saúde da criança foi desenvolvida pelo Ministério da Saúde com o intuito de ser um instrumento de vigilância, educação, comunicação e promoção da saúde, pois através das informações constadas qualquer profissional da área de saúde poderá acompanhar o desenvolvimento da criança, possibilitando o diálogo entre profissionais e a família. As informações preenchidas na caderneta permite a identificação precoce de problemas de saúde, como atraso de crescimento, desnutrição e obesidade, possibilitando a sua reversão antes que evoluam para quadros crônicos ou irreversíveis. Trata-se, portanto, de um instrumento eficaz, de baixo custo de acompanhamento da saúde das crianças. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura com base nos artigos das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (LILACS e SCIELO). Foram encontrados 13 artigos sobre a temática, contudo sete artigos contemplavam o tema de interesse. Foi verificado que em diversos

¹ Unijorge; Graduada em Enfermagem; Salvador, Bahia, Brasil.

luana.aleencar@hotmail.com.

² Unijorge; Graduada em Enfermagem; Salvador, Bahia, Brasil.

³ Unijorge; Docente do curso de Enfermagem; Salvador, Bahia, Brasil.

lorena.gabriela@hotmail.com.

estados do Brasil ocorre o preenchimento incorreto dos dados da Caderneta da Criança. Em alguns estudos foram verificados que menos de um quarto das crianças tinha a caderneta de saúde com preenchimento adequado, o que indica um precário registro de dados importantes para o controle de doenças e para acompanhamento no desenvolvimento da criança. Mediante aos resultados encontrados nas pesquisas, foi constatado que o uso inadequado da caderneta de saúde da criança deve-se à carência no preenchimento dos dados, a dificuldade dos profissionais em perceber a importância das informações constadas, conhecimento deficiente dos profissionais e conseqüentemente a falta de informações passadas a família. Tendo em vista que o preenchimento e a adequada utilização da caderneta são de extrema importância para a vigilância e promoção da saúde da criança, é necessário que os profissionais de saúde estejam cientes da importância desse instrumento e assumam suas responsabilidades para um adequado preenchimento e estimulem a participação da família nesse processo, usando de métodos educativos.

Palavras-chave: Preenchimento, caderneta, criança.

FATORES QUE INTERFEREM NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM NA EMERGÊNCIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Itaylane da Silva Lemos, Ivana Patrícia dos Santos Ferreira,
Claudinete Silva Santos¹; Rosimeyre Araujo²*

RESUMO

Introdução: O Trabalho é uma condição indispensável, não apenas pela manutenção financeira, mas pelo engrandecimento da vida. Nos traz alacridades e deleite. Entretanto, esse mesmo trabalho pode gerar sofrimento oferecendo assim riscos à saúde do próprio trabalhador ao invés de situações prazerosas. A especificidade da rotina dos profissionais de emergência são a alta rotatividade de pacientes, a eficiência e rapidez com que se deve assistir o paciente; exigindo atenção na conservação da vida do usuário. Em contra partida esses profissionais agregam funções variadas no exercício profissional, que por sua vez traz experiência e singularidade no cuidar, porém pode acarretar desgaste tanto físico quanto emocional por múltiplas jornadas de trabalho. **Objetivo:** conhecer o cenário atual das unidades de emergências, compreender o papel do enfermeiro e verificar as

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UniJorge), Graduandas de Enfermagem, Salvador, Bahia, Brasil.

Itaylanedasilvamos@outlook.com

² Centro Universitário Jorge Amado (UniJorge), Docente do curso de Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil.

principais doenças que acometem esses profissionais ao exercer sua atividade laboral. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura no período de maio a agosto de 2017, com buscas de artigos dos últimos cinco anos, nas bases de dados: Lilacs, Medline, Scielo, utilizando os decs: Papel do Profissional de Enfermagem, Emergências, Riscos Ocupacionais, encontraram-se 15 artigos relacionados à pesquisa. A análise dos dados obedeceu à abordagem quanti-qualitativa. **Resultados:** Identificaram-se duas categorias: Fatores relacionados ao trabalho, dentre eles carga excessiva de trabalho; falta de material; alta demanda de pacientes; escassez de pessoal, insalubridade. Fatores relacionados aos profissionais como estresse ocupacional, síndrome de Burnot, e medidas de autoproteção aos riscos do trabalho. **Considerações Finais:** Conhecer a situação de saúde e bem estar dos trabalhadores de enfermagem de emergência é de suma importância para subsidiar o planejamento e a implementação de ações para melhoraria da qualidade de vida e de trabalho tanto dos profissionais quanto dos gestores na área da emergência.

Palavras chave: Riscos ocupacionais, Emergências, Papel do Profissional de enfermagem.

IMPLANTAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: UM AVANÇO PARA OS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Tábita Gesteira Lima, Bárbara Conceição Vilas Bôas Marques,
Léia Rodrigues dos Santos Souza, Rafaela Nascimento Ribeiro¹*

RESUMO

Introdução: Os Serviços de Emergências atualmente são motivo de preocupação para a sociedade em geral em virtude da superlotação dos serviços e conseqüentemente a baixa qualidade da assistência prestada àqueles que realmente necessitam de atendimento de saúde. **Objetivo:** Apresentar os avanços após implantação do Acolhimento e Classificação de Risco nas unidades de Emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2017, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na busca, foram utilizados os seguintes descritores, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “triagem, acolhimento, atendimento de emergência e enfermagem em emergência”. Estes foram combinados em ambas as bases de dados a partir do operador booleano “AND”. Foram identificados 20 trabalhos, filtrados pelos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos, com disponibilidade de texto na íntegra e publicados em português. No recorte temporal de 2004 -2017.

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail: tabitagesteira27@hotmail.com

Ao final, foram selecionados 12 trabalhos (11 na BVS e uma tese de doutorado / Fio Cruz - Ministério da Saúde). **Resultados e Discussão:** O ACCR foi implantado e estabelecido como um lugar incutido pela representação que concerne à sua história e finalidade, além de possuir um sistema por meio de políticas, normas, protocolos e regras. É também um dispositivo de avanço muito importante, pois é orientador de fluxo de usuários e de priorização da gravidade clínica. **Conclusão:** A utilização do ACCR nas unidades de saúde contribui para a diminuição do tempo de espera dos pacientes em condições clínicas graves, permitindo a redução de agravos e sequelas de pacientes urgentes.

Palavras-chave: Triagem; Acolhimento; Atendimento de emergência; Enfermagem em Emergência.

O IMPACTO DAS DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS EM ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Claudinete Silva Santos¹; Bruno Penas Seara Pitanga²

RESUMO

Introdução: O aumento da ocorrência de doenças psicossomáticas nos muitos anos e as influências tecnológicas com alterações comportamentais de seres humanos vem trazendo prejuízos mentais e sociais. Os distúrbios psicossomáticos estão compreendidos entre alterações desencadeadoras dos diversos aspectos quer seja cognitivo ou em respostas biológicas do organismo. Entre as profissões a enfermagem é uma das que mais acomete o desgaste emocional durante a rotina de atividade.

Objetivo: Discutir os impactos das doenças psicossomática em enfermeiros assistenciais. **Metodologia:** Trata-se de um artigo revisão literatura sistemática de características metodológica, com avaliação de artigos científicos. A busca dos artigos foi realizada por meio de bancos de base de dados de enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), plataformas de ampla relação online de revistas científicas em saúde, tanto nacionais quanto internacionais e com usos descritores

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Graduanda em Enfermagem, Salvador, Bahia, Brasil.

claudinete20@hotmail.com

² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Orientador e docente dos cursos de Biomedicina, Enfermagem e Psicologia. Salvador, Bahia, Brasil.

DeCS (Descritores de Ciências da Saúde) em terminologia.

Resultados: A elaboração da revisão contempla elementos para entender os impactos psicossomáticos em profissionais de enfermagem assistenciais. Com a necessidade de construir pontes de informações, para compreender os diferentes eventos estressores que podem causar a depressão nesses profissionais.

Considerações: Por se tratar de um assunto de grande relevância e pela escassez de conteúdo essa revisão possibilitou um olhar diferenciado aos profissionais de enfermagem da assistência, que com suas diferentes atuações torna-se vítimas pela carga fatores estressogênicos no exercício da profissão.

Palavras-chave: Psicossomático, Enfermagem, Depressão.

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA EMERGÊNCIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Amanda Priscila Barbosa Oliveira, Cilene Freitas Machado,
Patrícia de Oliveira Silva Santos, Sebastião Luiz de Oliveira Junior¹*

RESUMO

Introdução: As unidades de atendimento de urgência e emergências têm uma significativa demanda de usuários, em sua grande maioria são de “porta aberta”, ou seja, não referenciadas. Tal característica, de fácil acessibilidade, justifica a procura do usuário, por vezes independente que o agravo a sua saúde seja classificado como de urgência ou emergência. Delineado este cenário, surge o acolhimento com classificação de risco (ACCR), visando acessibilidade e a qualidade da assistencial. O cuidado de enfermagem, presente em todas as etapas do atendimento torna o vínculo entre o usuário e a enfermagem, mais preeminente. **Objetivo:** Descrever a qualidade da assistência de enfermagem prestada na emergência do ponto de vista dos usuários e acompanhantes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa. As informações foram coletadas através de artigos na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca de Enfermagem (BDEnf), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados:** Foi possível identificar que a preocupação com a qualidade assistencial e a acessibilidade do

¹ Unijorge, Salvador, Bahia, Brasil.
amandabarbosa0492@yahoo.com.br

usuário às unidades de urgência e emergência são premissas indissociáveis para o atendimento nestas unidades. A satisfação por parte de usuários e acompanhantes foi perceptível e passível de mensuração. A boa qualidade assistencial perpassa pelo elevado grau de satisfação de usuários e seus acompanhantes, e instrumentos como a ACCR garantem de forma indiscutível a obtenção de bons resultados. Controle e acompanhamento do indicador de satisfação do usuário é ferramenta norteadora de investimentos na melhoria da prática assistencial de enfermagem.

Considerações Finais: A decisão de buscar respostas e resultados com pacientes e acompanhantes sobre a qualidade da assistência, acaba contribuindo para a melhoria do serviço. A visão vem daquele que recebe diretamente o cuidado ou tem envolvimento indireto (neste caso o acompanhante), portanto, nos dá possibilidade de investir na relação entre usuários e profissionais de saúde. Desse modo podemos prestar uma assistência que foca na qualidade do atendimento e na segurança do paciente.

Palavras-chave: Enfermagem em Emergência, Qualidade da assistência à Saúde, Enfermagem.

A ENFERMAGEM NA LIDA COM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Illana Mansú Santos Nery, Flávia de Jesus da Hora Santos,
Manuela Silva dos Santos, Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO

Objetivo: Descrever as estratégias utilizadas pela equipe de Enfermagem na lida com as famílias de crianças em tratamento oncológico. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os descritores “Enfermagem Pediátrica” e “Oncologia. **Resultados:** Foram selecionados 5 artigos, os quais apontaram como estratégias utilizadas pela equipe de Enfermagem na lida com as famílias de crianças em tratamento oncológico afetividade entre profissional e familiares e também à inserção da família na terapêutica da criança, com destaque para o primeiro. **Considerações finais:** As estratégias tanto relacionadas à afetividade como à inserção da família na terapêutica da criança representam importantes meios de o enfermeiro lidar com a família de crianças com câncer, garantindo a qualidade da assistência e a satisfação dos usuários com o trabalho do enfermeiro.

Palavras-chave: Oncologia, Saúde da Criança, Enfermagem.

¹ Centro Universitário Jorge Amado, departamento de Enfermagem, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: nanazynha3@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O câncer é caracterizado como uma patologia antiga que pode manifestar-se de maneira lenta ou agressiva, de expansão rápida, causas ainda desconhecidas e responsável por provocar sofrimento intenso, uma vez que culturalmente tal diagnóstico prenuncia para os pacientes e seus familiares uma sentença de morte (BRASIL, 2002).

No contexto pediátrico, o diagnóstico de câncer é capaz de gerar desequilíbrios na família, que precisa aprender a conviver com a patologia e ressignificar os acontecimentos a sua volta, marcados por variações imprevisíveis relacionadas à terapêutica oncológica, que pode demandar em cirurgia, quimioterapia e/ou radioterapia, causando traumas ao paciente e abalo emocional aos familiares (VIEIRA et al., 2017; MOREIRA; ANGELO, 2008).

Convém salientar que no transcurso desta e de qualquer outra doença da criança, a genitora geralmente emerge como o principal suporte do paciente e a protagonista dos cuidados (SIQUEIRA; JESUS; CAMARGO, 2016), sendo por isso uma figura imprescindível no contexto da oncologia pediátrica. Devido ao fato de o diagnóstico de câncer infantil gerar sofrimento, as famílias - e especialmente as mães - tendem a confrontar a situação, sendo muitas vezes hostis com os profissionais que acompanham a criança e estão mais presentes nos cuidados - como a Enfermagem - conforme aventado pelo estudo de Teixeira et al (2012), que buscou investigar as percepções de profissionais de Enfermagem atuantes em oncologia pediátrica sobre famílias de crianças com câncer no contexto do adoecimento.

Diante disso, entende-se que o cuidado dos profissionais que atuam na pediatria oncológica deve estar voltado também para a família, com ênfase na genitora, de modo a fornecer esclarecimentos, atenção e cuidado, buscando deixar o ambiente mais confortável na intenção de minimizar o sofrimento da família (MALTA, 2007; OLIVEIRA; COSTA; NÓBREGA, 2006), que

é caracterizada como a principal fonte de apoio e segurança à criança (TEIXEIRA et al., 2012).

Neste contexto, destaca-se a importância de a equipe de Enfermagem lidar com as famílias de crianças portadoras de câncer, de forma a fornecer o suporte necessário no enfrentamento do problema e contribuir com o restabelecimento do equilíbrio familiar. Assim, é relevante o desenvolvimento de estudos que revelem estratégias de lida da equipe de Enfermagem com a família de crianças com câncer, permitindo criar subsídios amparados na literatura que estimulem as boas práticas na assistência em oncologia pediátrica a partir de evidências cientificamente embasadas.

Frente ao exposto, este estudo tem como objetivo descrever as estratégias utilizadas pela equipe de Enfermagem na lida com as famílias de crianças em tratamento oncológico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na coleta de materiais foram utilizados os seguintes descritores, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem Pediátrica” e “Oncologia”, combinados a partir do operador booleano “AND”.

Foram encontrados 239 materiais, filtrados pelos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa e no recorte temporal de 4 anos (2014-2017). Como critérios de exclusão estabeleceram-se os artigos repetidos nas bases de dados e aqueles que não respondiam à pergunta de pesquisa supracitada.

RESULTADOS

A partir dos critérios de inclusão acima descritos, foram selecionados 12 artigos. Estes tiveram título e resumo lidos

para análise inicial acerca da compatibilidade com a temática proposta. Ao final, foram excluídos 7 artigos por estarem repetidos nas bases de dados (n= 3) ou não responderem à pergunta de pesquisa (n=4), tendo sido selecionados 5 artigos (sintetizados no Quadro 1).

Foram encontrados artigos publicados em 2014 (n=2) e 2015 (n= 3), nas bases de dados LILACS (n= 3), MEDLINE (n= 1) e BDEF (n= 1). Todos se tratavam de trabalhos originais, de abordagem qualitativa. Os estudos foram integralmente desenvolvidos no Brasil, tendo sido identificadas pesquisas realizadas no Rio Grande do Sul (n=3) e Rio de Janeiro (n=2). No que diz respeito à autoria, observou-se apenas profissionais graduados em Enfermagem.

Quanto aos resultados, emergiram estratégias relacionadas à afetividade entre profissional e familiares da criança com câncer e também a inserção da família na terapêutica, com destaque para o primeiro. Dentre as estratégias relacionadas à afetividade se destacaram: suporte emocional (SILVA et al., 2015; CARMO; OLIVEIRA, 2015; PEREIRA; BERTOLDI; KOESE, 2015; MONTEIRO et al., 2014; REIS et al., 2014), estabelecimento de vínculo (SILVA et al., 2015; CARMO; OLIVEIRA, 2015; PEREIRA; BERTOLDI; KOESE, 2015; REIS et al., 2014) e acolhimento à família (CARMO; OLIVEIRA, 2015; MONTEIRO et al., 2014). No que diz respeito ao envolvimento dos familiares na terapia da criança, surgiram: comunicação terapêutica (SILVA et al., 2015; MONTEIRO REIS et al., 2014; REIS et al., 2014) e inserção da família no processo do cuidar (MONTEIRO REIS et al., 2014).

ID	Ano	Autores	Título
1	2014	Monteiro et al	A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos.
2	2014	Reis et al	Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada.

ID	Ano	Autores	Título
3	2015	Silva et al	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: percepções, saberes e práticas na perspectiva da equipe multiprofissional.
4	2015	Carmo; Oliveira	Criança com Câncer em Processo de Morrer e sua Família: Enfrentamento da Equipe de Enfermagem.
5	2015	Pereira; Bertoldi; Roese	Percepções dos Profissionais de Enfermagem na Assistência a Crianças Portadoras de Câncer.

Quadro 1 – Síntese dos artigos selecionados (n=5) quanto ao ano, autores, base de dados, periódico e título. Salvador-BA, Brasil, 2017.

Fonte: Elaborado pelas autoras deste estudo.

DISCUSSÃO

AFETIVIDADE ENTRE PROFISSIONAL E FAMILIARES NO ENFRENTAMENTO DO CÂNCER INFANTIL

Diante da carga emocional advinda do trabalho em oncologia, dos desequilíbrios gerados pelo tratamento do câncer, e do medo de perder o paciente sob seus cuidados – especialmente quando se trata de crianças – como um mecanismo de autoproteção os profissionais de Enfermagem buscam desenvolver estratégias para minorar o envolvimento com os pacientes e, por conseguinte, o sofrimento gerado pelo contexto laboral. Algumas vezes, contudo, não conseguem evitar o estabelecimento de afetividade com os envolvidos na terapia oncológica (SILVA et al., 2015; CARMO; OLIVEIRA; 2015; PEREIRA; BERTOLDI; ROESE, 2015), sendo tal envolvimento caracterizado como positivo na lida com a criança com câncer e sua família.

Silva et al (2015) e Pereira, Bertoldi e Roese (2015) destacam que frente ao sofrimento advindo do processo de trabalho na oncologia pediátrica, alguns profissionais se mostram mais

sensíveis ao sofrimento da criança com câncer e sua família, sendo capazes de desenvolver laços de afetividade com os envolvidos no processo do cuidado. Ao se compreender que o cuidar de uma criança em um tratamento tão complexo exige mais do que conhecimento científico (SILVA et al., 2015; PEREIRA; BERTOLDI; ROESE, 2015), a oferta de suporte emocional funciona como uma importante estratégia de cuidado, tanto para o paciente como para aqueles que estão ao seu redor.

Cabe enfatizar que o suporte emocional de que trata este levantamento não deve ter como princípio o sentimento de “pena”, mas o desejo de encorajar a família a acompanhar a criança durante todo o processo e superar as situações adversas provenientes da terapêutica oncológica, fortalecendo-os e tornando-os capazes de assumir a posição de agentes ativos no processo de cuidado (MURAKAMI; CAMPOS, 2010).

Neste contexto, o suporte emocional pode ser traduzido na escuta e diálogo com a família, buscando tranquilizá-la, amenizar o sofrimento e demonstrar que esta não se encontra sozinha em um momento tão crítico. Assim, a equipe de Enfermagem apoia o núcleo familiar ao ofertar atenção, conforto, força e carinho, inclusive a partir do caráter subjetivo do toque, que tem um efeito moral significativo. Todas estas ações, além de fortalecerem a família, tornam-na mais confiante para enfrentar a situação e apoiar a criança em sua jornada contra o câncer (MONTEIRO et al., 2014; REIS et al., 2014).

A necessidade de ofertar suporte emocional aos familiares é revelada, inclusive, pelo próprio profissional, conforme descrito nos estudos de Monteiro et al (2014) e Guimarães et al (2016) a respeito desta temática. Assim, na pesquisa de Guimarães et al (2016), o enfermeiro relata ser a família o foco do cuidado da criança em tratamento paliativo oncológico, até mesmo porque considera serem os familiares a sustentação e apoio do paciente. No trabalho de Monteiro et al (2014), o enfermeiro verbaliza que o sofrimento de familiares de crianças com câncer é sentido por eles a partir de atitudes como a procura pelo posto de Enfermagem

com o intuito de receber atenção, de forma que estes profissionais tentam dar o maior apoio às famílias (MONTEIRO et al., 2014).

O suporte emocional está fortemente associado à capacidade do profissional de estabelecer vínculo com a família da criança em terapia oncológica. Autores (LIMA s.d.; MARANHÃO et al., 2011) referem que o vínculo, que geralmente tem como raiz a dor e o sofrimento causados pelo câncer, podem ser vistos como verdadeiras fontes de ânimo para pacientes e familiares continuarem no tratamento da doença e na busca pela cura. Neste direcionamento, estes mesmos autores alertam que o vínculo deve ser formado não apenas entre o profissional de Enfermagem e a criança com câncer, mas também com os familiares desta, em especial a mãe, objetivando a viabilização dos cuidados.

Nos estudos de Silva et al (2015) e Reis et al (2014) foi averbado que além de a criação de vínculos entre profissional, criança e família ser um fator facilitador para as ações de cuidado desenvolvidas, também é responsável pela satisfação do profissional com o trabalho realizado, uma vez que se trata de uma relação de troca, sendo expressado pelos próprios profissionais que do vínculo com os pacientes e familiares sob seus cuidados emerge um retorno sob a forma de carinho e gratidão, caracterizados pelos participantes do estudo como o maior estímulo e recompensa que estes poderiam receber na execução do seu trabalho (SILVA et al., 2015; REIS et al., 2014).

O estabelecimento de vínculo e a oferta de suporte emocional só são possíveis mediante ações de acolhimento, ou seja, pela aproximação da equipe de Enfermagem com o paciente e sua família, com uma conotação de inclusão (MURAKAMI; CAMPOS, 2010). Esta inclusão é caracterizada como essencial no processo de cuidado à família, que pode desenvolver sentimentos de solidão e tristeza durante o internamento, conforme referido pela mãe de uma criança em tratamento oncológico em um Hospital Pediátrico paraibano (OLIVEIRA; COSTA; NÓBREGA, 2006).

Ao tratar do acolhimento, Carmo e Oliveira (2015) trouxeram como alerta que os profissionais não devem ficar tão focados no

uso de tecnologias duras, uma vez que a constituição de vínculos está associada às tecnologias leves. Assim, foram destacadas como atitudes de vinculação entre profissional e família a escuta sensível (MONTEIRO et al., 2014; CARMO; OLIVEIRA; 2015), comunicação e acolhimento (CARMO; OLIVEIRA; 2015).

A importância do acolhimento à família da criança com câncer é retratada no estudo de Sales et al (2012), o qual revelou que uma equipe multiprofissional qualificada e capaz de acolher o paciente e seus familiares fornece subsídios para que a família possa auxiliar seu membro doente de forma mais eficaz. Neste mesmo direcionamento, a pesquisa de Carvalho (2008) conduzida no Rio de Janeiro relatou que a família precisa fazer parte de todo o processo de tratamento dos pacientes – desde sua chegada à unidade – com atenção de toda equipe multidisciplinar. Assim, foi considerado que abrir espaço para a família é fundamental, por um lado pela necessidade que o paciente tem dessa rede de apoio, e por outro, pela possibilidade da família também se sentir apoiada, percebendo que seu sofrimento tem acolhimento.

ENVOLVIMENTO DOS FAMILIARES NA TERAPÊUTICA DA CRIANÇA COM CÂNCER

Além das estratégias anteriormente citadas, destacaram-se a comunicação terapêutica e a inserção da família no processo do cuidar, que têm como finalidade o envolvimento dos familiares na terapêutica da criança com câncer, de forma a empoderá-los durante o tratamento, valorizando-os como protagonistas no cuidado (SILVA et al., 2015).

Caracterizada como uma importante ferramenta na prática de Enfermagem (PONTES; LEITÃO; RAMOS, 2008), a comunicação terapêutica diz respeito à habilidade do profissional de a partir da comunicação conseguir auxiliar uma pessoa a conviver com outros indivíduos, ajustar-se àquilo que não pode ser mudado e superar os bloqueios à auto realização para enfrentar seus problemas, sendo considerada como uma mola impulsionalora

para a humanização do cuidado (NEGREIROS et al., 2010).

No contexto de oncologia pediátrica, dadas as características da doença, os percalços do tratamento, a previsibilidade de situações como dor física (SILVA et al., 2015), as incertezas por parte da família quanto aos procedimentos a serem realizados com a criança e o desfecho do caso, a comunicação terapêutica é essencial, pois por meio de informações claras permite estabelecer laços de confiança e fornecer consolo nos momentos difíceis para família, favorecendo o relacionamento e a troca de ideias e saberes, com capacidade de aliviar o sofrimento da família, promover o melhor cuidado à criança e fortalecer a família para o que ainda está por vir (BORGES; DUPAS, 2016; MONTEIRO et al., 2014).

A importância da comunicação terapêutica é referida no estudo de Oliveira, Costa e Nóbrega (2006), no qual a mãe de uma das crianças em tratamento oncológico referiu ser a equipe “muito boa”, pois suas dúvidas eram retiradas, fazendo entender que para esta genitora a comunicação terapêutica entre Enfermagem e familiar foi a chave para a satisfação com o atendimento recebido e um mecanismo fundamental para alívio das ansiedades e tensões geradas pelas incertezas do tratamento oncológico pediátrico.

Além de comunicar a família acerca do quadro da criança e dos processos a que ela é submetida, foi destacada a inserção dos familiares no cuidado (MONTEIRO et al., 2014) como um aspecto importante da terapia oncológica infantil.

É fundamental a inserção e valorização dos familiares no cuidado ao paciente oncológico em pediatria, pois estes se caracterizam como uma importante fonte de apoio para a criança, de identificação dos efeitos colaterais e por estarem com o paciente em todos os cenários de cuidado podem atender às necessidades destas crianças no que se refere às mudanças advindas com a doença e com o tratamento (VICENZI et al., 2013). Convém destacar, inclusive, que cuidar da criança faz parte do cotidiano da família e manter a possibilidade da oferta de cuidados durante o contexto oncológico, além de se caracterizar como um

ato respeitoso, garante a este núcleo o devido empoderamento no cenário de cuidados à saúde.

Para assumirem suas funções de colaboradores, os familiares precisam estar em plenas condições para se envolverem no processo, que é longo e inclui procedimentos invasivos, como cirurgia e sessões de quimioterapia e radioterapia, que podem deixar a criança ainda mais vulnerável e debilitada (MENEZES et al., 2007). Neste direcionamento, ações de afetividade para fortalecimento dos envolvidos, conforme discutidas na primeira categoria deste estudo, são fundamentais.

No que concerne à inserção da família no processo de cuidado da criança oncológica, uma pesquisa desenvolvida em Goiás (TEIXEIRA et al., 2012) com o objetivo de conhecer as percepções dos profissionais de Enfermagem que atuam em oncologia pediátrica sobre as famílias de crianças com câncer e o papel desses no contexto do adoecer, foi relatado que quando se concebe esse sentido de cuidar valoriza-se a autonomia do outro, ou seja, no contexto da oncologia pediátrica a criança e sua família tornam-se corresponsáveis e compartilham esse cuidado com toda a equipe, sendo fundamental para o bem-estar de ambas as partes.

Frente ao exposto, pode-se considerar que a assistência de Enfermagem com vistas à satisfação das necessidades físicas e emocionais da criança e sua família é capaz de alcançar a denominada integralidade do cuidado, de forma a conceber à profissão um caráter mais humanístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Findado este estudo, reforçamos a ideia de que o tratamento oncológico em pediatria é caracterizado como complexo e responsável por despertar sentimentos de tristeza, medo e insegurança nos familiares da criança, sendo necessário suporte ao núcleo familiar por parte da equipe de saúde, especialmente por aqueles profissionais que estão mais próximos do paciente, como os membros da equipe de Enfermagem.

Neste levantamento, emergiram como ações de suporte da equipe de Enfermagem na lida com a família de crianças em tratamento oncológico ações de afetividade e também o envolvimento dos familiares na terapêutica, com ênfase nas primeiras. Dentre as estratégias relacionadas à afetividade se destacaram suporte emocional, estabelecimento de vínculo e acolhimento. Quanto ao envolvimento dos familiares na terapia da criança, foram citadas a comunicação terapêutica e inserção destes no processo do cuidado.

Dado o sofrimento engendrado pelo percurso oncológico em pediatria, faz-se necessária a sensibilização e envolvimento da equipe de Enfermagem no sentido de acolher a família, aliviar a aflição e fornecer apoio para as difíceis etapas que caracterizam o tratamento do câncer, especialmente ao se considerar que é a família o principal suporte da criança.

REFERÊNCIAS

BORGES, A.A.; DUPAS, G. Communication between family and child: the meanings of interaction in the setting of childhood cancer. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.15, n.4, p. 731-737, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: Uma proposta de Integração ensino e serviço**. Rio de Janeiro: INCA, 2002.

CARMO, S.A.; OLIVEIRA, I.C.S. Criança com câncer em processo de morrer e sua família: enfrentamento da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.61, n.2, p. 131-138, 2015.

CARVALHO, C.S.U. A Necessária Atenção à Família do Paciente Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.54, n.1, p. 87-96, 2008.

GUIMARÃES, T.M.; SILVA, L.F.; SANTO, F.H.E.; MORAES, J.R.M.M. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v.20, n. 2, p.261-267, 2016.

LIMA, VS. O impacto do câncer infantil e a importância do apoio solidário. **Revista Inter-legere**, p.180-197. Disponível em: <<http://www.cchla.ufrn.br/interlegere/11/pdf/es09.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

MALTA, J.D.S. **Câncer infantil: o viver, o sentir e o tratar**. 2007. 67f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. 2007.

MARANHÃO, T.A.; MELO, B.M.S.; VIEIRA, T.S.; VELOSO, A.M.M.V.; BATISTA, N.N.L.A.L. A humanização no cuidar da criança portadora de câncer: fatores limitantes e facilitadores. **Journal of the Health Sciences Institute**, v.29, n.2, p.106-109, 2011.

MENEZES, C.N.B.; PASSARELI, P.M.; DRUDE, F.S.; SANTOS, M.A.; VALLE, E.R.M. Câncer infantil: organização familiar e doença. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, v.7, n.1, p.191-210, 2007.

MONTEIRO, A.C.M.; RODRIGUES, B.M.R.D.; PACHECO, S.T.A.; PIMENTA, L.S. A atuação do enfermeiro junto à criança com câncer: cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem da UERJ**, v.22, n.6, p.778-783, 2014.

MOREIRA, P.L.; ANGELO, M. Tornar-se mãe de criança com câncer: Construindo a parentalidade. **Revista Latino-americana de Enfermagem** v. 16, n. 3, 2008. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt_04.pdf>. Acesso em: 05 ago 2017.

MURAKAMI, R.; CAMPOS, C.J.G. Importância da relação interpessoal do enfermeiro com a família de crianças hospitalizadas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.64, n.2, p. 254-260, 2010.

NEGREIROS, P.L.; FERNANDES, M.O.; MACEDO-COSTA, K.N.F.; SILVA, G.R.F. Comunicação terapêutica entre enfermeiros e pacientes de uma unidade hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.12, n.1, p.120-132, 2010. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a15.htm>>. Acesso em 25 ago. 2017.

OLIVEIRA, N.F.S.; COSTA, S.F.G.; NÓBREGA, M.M.L. Diálogo vivido entre enfermeira e mães de crianças com câncer. **Revista**

Eletrônica de Enfermagem, v.8, n.1, p.99-107, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/937>>. Acesso em: 15 ago. 2017.

PEREIRA, D.M.B.; BERTOLDI, K.; ROESE, A. Percepções dos profissionais de enfermagem na assistência a crianças portadoras de câncer. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.5, n.1, p.112-120, 2015.

PONTES, A.C.; LEITÃO, I.M.T.A.; RAMOS, I.C. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.61, n.3, p.312-318, 2008.

REIS, T.L.R.; PAULA, C.C.; POTRICH, T.; PADOIN, S.M.M.; BIN, A.; MUTTI, C.F.; BUBADUE, R.M. Relações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem no cuidado às crianças com doença oncológica avançada. **Chia**, v.14, n.4, p. 496-508, 2014.

SALES, C.A.; SANTOS, G.M.; SANTOS, J.A.; MARCON, S.S. O impacto do diagnóstico do câncer infantil no ambiente familiar e o cuidado recebido. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.14, n.4, p. 841-849, 2012. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n4/pdf/v14n4a12.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2017.

SILVA, A.F.; ISSI, H.B.; MOTTA, M.G.C.; BOTENE, D.Z.A. Palliative care in paediatric oncology: perceptions, expertise, and practices from the perspective of the multidisciplinary team. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.36, n.2, p. 56-62, 2015.

SIQUEIRA, S.M.C.; JESUS, V.S. de.; CAMARGO, C.L. de. The therapeutic itinerary in urgente/emergency pediatric situations in a maroon community. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.1, p. 179-89, 2016.

TEIXEIRA, R.P.; RAMALHO, W.S.; FERNANDES, I.C.F.; SALGE, A.K.M.; BARBOSA, M.A.; SIQUEIRA, K.M. A Família da Criança com Câncer: Percepções de Profissionais de Enfermagem Atuantes em Oncologia Pediátrica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.11, n.4, p. 784-791, 2012.

VICENZI, A.; SCHWARTZ, E.; CECAGNO, D.; VIEGAS, A.C.;

SANTOS, B.P.; LIMA, J.F. Cuidado integral de enfermagem ao paciente oncológico e à família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.3, n.3, p. 409-417, 2013.

VIEIRA, R.F.C.; SOUZA, T.V.; OLIVEIRA, I.C.S.; MORAIS, R.C.M.; MACEDO, I.F.; GOIS, J.R. Mães/acompanhantes de crianças com câncer: apreensão da cultura hospitalar. **Escola Anna Nery**, v.21, n.1, p: 1-7, 2017.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PRÉ NATAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Carine Nascimento Rodrigues, Cleidiane Davi dos Santos,
Livia Rodrigues Cerqueira, Michely Rocha Marcelino¹; Gleide Regina
de Souza Almeida Oliveira²*

RESUMO

Introdução: A assistência no pré-natal tem o papel de acolher a mulher desde o início da gravidez, até o fim da gestação, proporcionando o nascimento de uma criança saudável e a garantia de bem estar materno e neonatal. A atuação da enfermagem na realização do pré-natal começa na primeira consulta onde é realizado o histórico de enfermagem e o exame físico necessário a uma gestante, certificando da saúde materna e fetal. Esta atuação do enfermeiro tem sido fundamental para a assistência às gestantes, em razão de propiciar um cuidado essencial contribuindo para uma assistência humanizada.

Objetivo: Descrever o papel do enfermeiro em uma consulta de pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa da literatura. Para realização do estudo será utilizado o banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Online (SCIELO), na estratégia de busca será realizada

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

carinenascimento_r@hotmail.com.

² Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

através dos descritores. **Resultado:** O estudo viabiliza o qual importante é o enfermeiro nas consultas de pré-natal. Onde se tem total autonomia para o acolhimento da mulher grávida e de sua família. A efetividade desta consulta desenvolvida pelo profissional enfermeiro garante uma assistência de pré-natal segura no qual permite um diagnóstico e o tratamento de inúmeras complicações. O enfermeiro exerce diversas ações no pré-natal e uma delas é a realização de teste rápido e solicitações de exames complementares. **Considerações finais:** É de extrema importância que o enfermeiro que realize uma consulta de pré-natal tenha conhecimento científico, em razão de identificar problemas que possam surgir durante o período gestacional que coloque a gestante e seu bebê em perigo. Desta forma o enfermeiro exerce um papel de extrema importância no acolhimento da gestante e sua família a fim de identificar riscos maternos e fetais durante a gravidez e realizar orientações quanto às mudanças físicas e emocionais que ocorrem nesse período.

Palavras-chave: Enfermagem, Gestante e Assistência.

ADESÃO A ASSISTÊNCIA PRÉ- NATAL CONSIDERANDO O ESTADO CIVIL DAS GESTANTES

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Átila Araújo Sena, Raiane Cândida dos Santos, Jéssica Pires Pinto¹;
Anne Jacob de Souza Araújo²*

RESUMO

Introdução: O pré-natal se configura pela assistência prestada à gestante durante as quarenta semanas de gestação. Tem o intuito de evitar problemas para a mãe e a criança no período gestacional até o parto propriamente dito. Sabendo desta importância, em 2000, o Ministério da Saúde desenvolveu o Sistema de Informação do Programa de Humanização no Pré-Natal e no Nascimento, que tinha como alguns de seus objetivos melhorar o acesso, cobertura e qualidade do acompanhamento pré-natal até o puerpério. **Objetivos:** Estimar a adesão a assistência pré-natal de acordo com o estado civil das gestantes no período entre 2005 e 2015. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa descritiva, observacional, com abordagem quantitativa. As informações foram coletadas, por meio eletrônico, a partir dos dados referentes à pré-natal de nascidos vivos, disponíveis

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).
atilaasena@hotmail.com

² Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

no sistema DATASUS (departamento de informática do Sistema Único de Saúde) do Ministério da Saúde, entre os anos de 2005 e 2015, sobre quantidade de consultas pré-natais realizadas. **Resultados:** Entre os anos de 2005 e 2015 foram notificadas 32.269.532 mulheres grávidas no Brasil, das quais 16.814.196 são solteiras, porém, apenas cerca de 52% aderem ao pré-natal completo, priorizado pelo Ministério da saúde. As casadas representam 10.931.263, das quais quase 80% aderem às consultas e, cerca de 3.660.520, estão em uma união consensual, das quais 66% aderem a toda assistência pré-natal. As demais, 863.553, encontram-se em outra situação ou não foi notificado o estado civil. **Considerações finais:** Entendendo o pré-natal como medida efetiva para uma manutenção saudável da gestação, bem como, para prevenção e controle de possíveis complicações, se torna necessário uma abordagem mais moderna, desmistificando o preconceito, para que mulheres solteiras sejam atraídas para as consultas, uma vez que elas representam o maior número de mulheres grávidas no Brasil.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde da Mulher. Cuidados pré-natal.

ALEITAMENTO MATERNO: FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESMAME PRECOCE

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Helen do Espirito Santo de Brito, Tatiane Melo Soares, Eriane Pacheco dos Santos, Tatiana Soares Souza, Silvana Costa Silva, Ana Paula Sotero Santos, Clivesson Rodrigues do Rosário, Daiane Lima dos Santos, Suane Lorena Martins de Azevêdo¹; Gleide Regina Oliveira²

Resumo: Apesar dos inúmeros benefícios já conhecidos e amplamente divulgados do aleitamento materno e da criação de programas de incentivo a essa prática, as taxas mundiais de amamentação ainda permanecem abaixo dos níveis recomendados. Por esta razão a Organização Mundial de Saúde (OMS), em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), tem empreendido um esforço mundial e estabelecido estratégias no sentido de ampliar o tempo do Aleitamento Materno e através de pesquisas vem demonstrando as causas que levam ao desmame precoce, e relacionando os diversos fatores que levam as mães a não amamentar seus filhos, favorecendo assim o reconhecimento desses fatores. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório do tipo revisão sistemática. Para pesquisa, foi utilizado bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) por meio das palavras-chave em português. Como critério de inclusão foram

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: helenbrito03@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

selecionados artigos com seus textos disponíveis, na íntegra e publicados nos últimos cinco anos e disponíveis na língua portuguesa. Após análise dos títulos e leitura dos resumos foram excluídos todos os estudos que não atendiam os objetivos dessa pesquisa. Foram encontrados 10 artigos e após utilizar os critérios supracitados, para contextualização utilizou-se seis artigos. O estudo revelou que existem várias dificuldades que levam as mulheres a não amamentar os filhos, como questões sociais, culturais, religiosas, estéticas, dentre outras. Também foi identificado fatores que contribuem para o desmame precoce, sendo os mais rotineiros: as intercorrências na mama durante o puerpério, interferências familiares, retorno ao trabalho, e peso do bebê. A amamentação é um processo natural, pois estreita o vínculo afetivo ao binômio, beneficiando a saúde da mulher e principalmente da criança, visto que, o ato de amamentar favorece inúmeras vantagens imunológicas, psicológicas, cognitivas e motoras e agrega benefícios nutricionais. Diante dos benefícios citados, é de suma importância que haja o incentivo à amamentação, estabelecendo estratégias, que visem implementar medidas que favoreçam e amplie o tempo do aleitamento materno, ocasionando assim a redução do índice de crianças não amamentadas.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Desmame Precoce; Nutrição Infantil.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO NEONATO COM MIELOMENINGOCELE

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Amanda Meneses Lima Silva, Luiza Santos da Costa Neta, Ananda Victoria dos Santos Gonçalves, Nathália Oliveira Teixeira, Pamela da Cruz Machado, Máira de Santana Castro, Ana Carla Santos de Moura, Brenda Rodrigues de Oliveira, Lorena de Santana Santos¹; Flavia Pimentel²

RESUMO

Introdução: A mielomeningocele (MMC) é uma malformação congênita caracterizada pela falha do fechamento do tubo neural durante a quarta semana do período embrionário. Nesta malformação, há exposição das meninges e da coluna vertebral, que resultam em disfunções no sistema nervoso central, músculo-esquelético, urogenitais e intestinais. **Objetivo:** Descrever as intervenções realizadas pelo enfermeiro na assistência ao recém-nascido (RN) com MMC. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através das base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através dos descritores: “meningomielocele”; “cuidados de enfermagem”; e “enfermagem neonatal”. Critérios de inclusão: estudos que contemplassem a

¹ Acadêmica de Enfermagem da UNIFACS - Universidade Salvador/*LaureateInternationalUniversities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil. mandalima1001@outlook.com

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela EBMSP. Professora Assistente da UNIFACS - Universidade Salvador/*LaureateInternationalUniversities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.

temática, disponíveis *online*, na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, nos períodos de 2009 a 2016; e critérios de exclusão, artigos repetidos na base de dados, totalizando 13 artigos. **Resultados:** A assistência de enfermagem prestada ao neonato com mielomeningocele deve-se ter como princípio a humanização. A equipe deve acolher e oferecer apoio emocional, envolvendo-os durante o processo de internação. Mediante a complexidade do caso, as intervenções durante o período intra-hospitalar devem se basear: no acolhimento; oferta de apoio emocional e envolvimento dos familiares nos cuidados com o neonato; realização do exame físico diário; mensuração do perímetro cefálico, para que seja identificados sinais de hidrocefalia; monitorar os sinais vitais, atentar para alterações do nível de consciência e ocorrência de convulsões; oferecer suporte ventilatório se necessário, hidratação venosa e antibioticoterapia; realizar balanço hídrico e intensificar o cuidado da pele do neonato ao redor da protrusão cística medular, atentando-se que o mesmo não deve ser posicionado em decúbito dorsal; e preparo para procedimento cirúrgico. **Conclusão:** Os cuidados de enfermagem possibilitam a estabilidade clínica do neonato e redução da ocorrência de futuras sequelas, permitindo ainda à partir da inclusão da família no cuidado um melhor vínculo afetivo.

Palavras-chave: “mielomeningocele”; “cuidados de enfermagem”; “enfermagem neonatal”.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

*Amanda Cibele Gaspar dos Santos, Paula Elis Sousa Queiroz,
Ruana dos Santos Barbosa, Jamile da Silva Rodrigues¹*

RESUMO

Introdução: O tratamento a queimados sempre foi um desafio, pelos diferentes níveis de gravidade das lesões e pela multiplicidade de complicações que os pacientes apresentam, a contar com diversos fatores que podem colaborar de forma mais ou menos significativa com a evolução das queimaduras e do quadro clínico dos pacientes. A assistência de Enfermagem ao queimado é complexa. Sua qualidade exige abrangência de conhecimentos técnicos, reciclados na proporção do avanço das pesquisas e da tecnologia. A conduta do Enfermeiro inserida no processo de enfermagem deve ser fundamentada nestes conhecimentos, visando a diminuir a taxa de mortalidade e de infecção, e o período de internação. **Objetivos:** Identificar os cuidados oferecidos pelos profissionais de Enfermagem na assistência ao paciente vítima de queimaduras. **Metodologia:** Este estudo trata-se de pesquisa bibliográfica, da qual será realizado um levantamento sistemático das principais literaturas extraídas de fontes como: revistas, livros, artigos, entre outros. **Resultados:** A prestação de cuidados de enfermagem a um doente queimado é essencial para uma recuperação e reabilitação mais rápida e com menores

¹ Centro Universitário Jorge Amado.
amandasgaspar@yahoo.com

chances de adquirir sequelas para o mesmo. O Enfermeiro tem fundamental importância na unidade de queimado, pois irá elaborar uma assistência de enfermagem, estabelecendo também uma comunicação com o paciente e a família identificando seus principais problemas. Pacientes queimados e seus familiares necessitam sentir confiança em relação ao cuidado em todas as fases da queimadura: aguda, de recuperação e de reabilitação, com atenção ao ciclo vital. A assistência de Enfermagem na fase aguda deve estar voltada para os seguintes cuidados: controle da dor, insuficiência respiratória aguda, prevenção de choque, prevenção e controle de infecção e tratamento local com curativos. **Conclusão:** A assistência de Enfermagem ao grande queimado exige do Enfermeiro uma avançada capacidade de avaliação, combinada a um igual conhecimento, necessários para detectar alterações e complicações que podem advir tanto na fase aguda, como na fase de recuperação. Além destes conhecimentos, o Enfermeiro necessita de perícia para lidar com as respostas emocionais do paciente e seus familiares, o que contribui na recuperação precoce do paciente.

Palavras-chave: Descritores: Queimadura; enfermagem.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Ana Flávia Vaz de Abreu, Luiza Santos da Costa Neta, Fabiola Angélica Mendes, Nathália Oliveira Teixeira, Jessica dos Santos Gomes, Malena Sebastiana Barreto Feitoza, Karla Alessandra Mesquita Pereira, Ananda Victoria dos Santos Gonçalves, Monah Licia Santos Almeida¹; Letícia Cardoso Braz²

RESUMO

Introdução: As queimaduras são lesões cutâneas que envolvem diversas partes do corpo. São causadas por contato direto, através de objetos quentes, eletricidade ou substâncias corrosivas. A assistência de enfermagem tem fundamental importância na redução de danos e reestabelecimento da saúde desse paciente. **Objetivo:** Descrever a assistência do enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através do levantamento na base de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os seguintes descritores: “Queimaduras”, “Cuidados de enfermagem”, “Saúde do adulto”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis *online* na íntegra, no

¹ Discente de Enfermagem da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil.
Flavinha-vaz@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente de Enfermagem da UNIFACS, *Laureate International Universities*

idioma português, inglês e espanhol, no período de 2000 a 2017; e de exclusão, artigos repetidos na base de dados. Totalizando 13 estudos. **Resultados:** Dentre os cuidados de enfermagem, os mais citados na literatura são: manejo no alívio da dor; troca de curativos; avaliação do estado de hidratação; avaliação e acompanhamento da extensão do trauma; apoio emocional ao paciente e familiares; verificar sinais vitais oferecendo atenção especial a temperatura corporal devido a hipotermia característica deste trauma; observar, avaliar e saber identificar alterações respiratórias e na ausculta pulmonar, visando identificar danos relacionado a inalação de fumaça ou agente químico; avaliação da inserção de cateter, sonda vesical e escarotomia, visando a prevenção da sepse. **Conclusão:** Tendo em vista que a queimadura é um dos maiores traumas físicos e emocionais que o ser humano pode sofrer, faz-se necessário uma assistência multidimensional da equipe de enfermagem com intuito de fornecer uma maior qualidade de vida a esses pacientes que são expostos a longos períodos de internação, procedimentos dolorosos, e possíveis cicatrizes extensas que muitas vezes interferem no convívio social. Sendo assim, é necessário monitorar a estabilização física e psicológica, tanto do paciente quanto dos familiares.

Palavras-chave: “Queimaduras”, “Cuidados de enfermagem”, “Saúde do adulto”.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE TRAUMA: A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Cassia do Nascimento Anthelante, Bárbara Conceição Vilas Bôas Marques,
Elenita do Carmo Gois, Joselícia Vânia Pereira Alves dos santos,
Léia Rodrigues dos Santos Souza¹*

RESUMO

Introdução: O trauma representa um grave problema de saúde pública, causando sequelas temporárias ou permanentes ou até mesmo a morte. O atendimento Pré-Hospitalar (APH) precoce, exigindo dos enfermeiros conhecimentos e habilidades específicas, pode ajudar a diminuir as taxas de morbidade e mortalidade dos indivíduos envolvidos. **Objetivo:** Demonstrar a importância da assistência de enfermagem às vítimas de trauma no ambiente pré-hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo revisão sistemática de caráter qualitativo, realizada no mês de julho e agosto de 2017, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: Assistência de enfermagem and Trauma and Atendimento pré-hospitalar. Após a busca foram encontrados 288 artigos. Para seleção dos materiais foram obedecidos os seguintes critérios de inclusão: Artigos com disponibilidade na íntegra, idioma português, no recorte

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail: anthelante@yahoo.com.br

temporal de 2012-2016. Após excluir os repetidos e os que não cumpriam os critérios de inclusão, restaram 14 artigos. **Resultado:** O enfermeiro tem grande importância no APH, juntamente com os demais membros da equipe de saúde, no atendimento primário esse profissional tem a responsabilidade de estabilizar a vítima de forma rápida e efetiva, evitando sequelas, além disso o enfermeiro atua disponibilizando materiais necessário para o atendimento, checando a todo tempo parâmetros vitais da vítima e realizando procedimentos juntamente com o profissional médico. **Conclusão:** Conclui-se que no atendimento pré-hospitalar o impacto do trauma é reduzido em relação à mortalidade das vítimas, ficando clara a importância da SAE, pois a enfermagem está presente como elemento fundamental em todas as ocorrências. Seu papel é de grande importância, facilitando o trabalho em equipe e assumindo a direção do processo em suporte básico de vida, preservando-a através da atuação profissional individual ou em situações que atua apenas como membro da equipe.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem; Trauma, Atendimento pré-hospitalar.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRAUMA ATRELANDO A SAE AOS PROTOCOLOS DE GERAIS DE ATENDIMENTO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Amanda Priscila Barbosa Oliveira, Cilene Freitas Machado,
Patrícia de Oliveira Silva Santos, Sebastião Luiz de Oliveira Junior¹*

RESUMO

Introdução: Para início do atendimento ao paciente vítima de trauma, é necessário seguir seus protocolos de triagem. A aplicação de protocolos é imprescindível no intuito de garantir a segurança da vítima e da equipe, além de vislumbrar resultados positivos no atendimento de emergência. A análise da cinemática do trauma é outro ponto de extrema relevância, que por sua vez é decisivo para o direcionamento da assistência prestada. Outra situação deverás importante é quando se trata de catástrofes ou acidentes com múltiplas vítimas. A equipe de enfermagem é indispensável em todas as etapas assistenciais.

Objetivo: Compreender a forma como ocorre o atendimento ao paciente vítima de trauma, ressaltando a importância dos critérios de avaliação, evidenciando a assistência de enfermagem.

Metodologia: Refere-se a uma revisão integrativa da literatura, que tem como propósito inicial alcançar entendimento mais aprofundado do fato. As informações foram coletadas através de artigos na base de dados Scientific Eletronic Library Online

¹ Unijorge, Salvador, Bahia, Brasil.
amandabarbosa0492@yahoo.com.br

(SciELO), Biblioteca de Enfermagem (BDEnf). Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca virtual em saúde (BVS). **Resultados:** A abordagem inicial ao paciente vítima de trauma, ainda necessita de aprofundamento e implementação do Diagnóstico de Enfermagem. A aplicação desta ferramenta (SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem), especificamente o diagnóstico de enfermagem juntamente com o protocolo, potencializa e aperfeiçoa a abordagem. Os estudos e principalmente a execução prática da SAE em conjunto com os protocolos internacionalmente conhecidos e reconhecidos de atendimento ao trauma ainda é extremamente limitada. Por fim é perceptível a necessidade de interação entre protocolos e conceitos relacionados ao atendimento do trauma com a SAE. **Considerações Finais:** O resultado desta junção, diagnóstico de enfermagem mais protocolos de atendimento ao trauma, enfatiza a qualidade do atendimento permitindo reduzir falhas e danos na assistência, aumentando a sobrevivência do paciente.

Palavras-Chave: Pacientes, Enfermagem, Cuidados no Suporte Avançado de Vida no Trauma.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO ÀS GESTANTES COM CÂNCER DE MAMA DURANTE O PRÉ-NATAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Ananda Victoria dos Santos Gonçalves, Luiza Santos da Costa Neta, Lorena de Santana Santos, Brenda Rodrigues de Oliveira, Nathália Oliveira Teixeira, Fabíola Angélica Mendes, Máira de Santana Castro, Amanda Cristina Andrade Costa, Amanda Meneses Lima Silva, Ana Carla Santos de Moura, Pamela da Cruz Machado¹; Flavia Pimentel²

RESUMO

Introdução: O câncer de mama se caracteriza por um crescimento anormal e desordenado das células mamárias. Durante a gestação o retardo do diagnóstico e o seu tratamento pode resultar em má formação fetal e mortalidade materna. A sua taxa de incidência tem crescido rapidamente, tornando-se um grande problema de saúde pública. **Objetivo:** Descrever a assistência do enfermeiro às gestantes com câncer de mama durante o pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online (SciELO)* e *Latino-Americana do Caribe em Ciências*

¹ Discente do Curso de Enfermagem da UNIFACS – Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem, Salvador, Bahia-Brasil.

E-mail: anandavictoriagoncalves@gmail.com

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela EBMS. Professora Assistente da UNIFACS – Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem, Salvador, Bahia-Brasil.

da Saúde (LILACS), à partir dos descritores: “Saúde da mulher”, “Cuidados de enfermagem” e “Enfermagem Neonatal”. Como critérios de inclusão: artigos que abordassem o tema, disponíveis *online*, na íntegra, nos idiomas português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2010 a 2017. E como critérios de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados. Foram utilizados 15 artigos para o estudo. **Resultados:** Os principais cuidados descritos na literatura foram: acolhimento à gestante; programar uma atenção integral e multidisciplinar para essa paciente; promover um momento para que sejam esclarecidas as dúvidas relativas à doença e suas implicações gestacionais e fetais; durante as consultas promover estratégias de enfrentamento da doença e alívio da dor, náuseas e outros sintomas; avaliar o bem-estar físico e emocional da gestante; avaliar possibilidade de regularização do calendário vacinal; monitorização materna e fetal; preparar a mulher para amamentação, caso o câncer seja unilateral, e se bilateral apresentar as estratégias para oferta de leite humano doado do banco de leite humano; e encaminhar a gestante para um serviço de referência para acompanhamento. **Conclusão:** Constata-se que o enfermeiro exerce papel fundamental durante o pré-natal dessas mulheres, por meio de uma assistência acolhedora e humanizada tendo como base, um plano de cuidados que reduza os riscos associados a patologia, e melhor enfrentamento e prognóstico da doença.

Palavras-chave: “Saúde da Mulher”, “Neoplasia da Mama” e “Complicações na gestação”.

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DO ENFERMEIRO AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO (RNPT)

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Fabíola Angélica Mendes, Adriele de Souza Bonfim, Ana Carla Santos de Moura, Ananda Victoria dos Santos, Brenda Rodrigues de Oliveira, Amanda Cristina Andrade, Lorena de Santana Santos, Luiza Santos da Costa Neta, Maira de Santana Castro, Nathália Oliveira Teixeira, Pamla da Cruz Machado¹; Flavia Pimentel²

RESUMO

Introdução: A prematuridade representa um risco de morte ao neonato pela imaturidade morfológica e funcional de seus órgãos, necessitando assim de monitorização e cuidados especiais para sobreviver. Os cuidados ao recém-nascido pré-termo (RNPT) muitas vezes são extremamente estressantes e dolorosos, sendo necessário dessa forma a utilização de estratégias para minimização. **Objetivo:** Descrever estratégias para humanização na assistência de enfermagem oferecida ao RNPT. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa realizada através do levantamento na base de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online), e LILACS (Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde) através dos descritores: “prematuridade”;

¹ Discente do Curso de Enfermagem da UNIFACS- Universidade Salvador Laureate International Universities, Escola de Enfermagem, Salvador Bahia-Brasil.

E-mail: fabíola-am1@hotmail.com

² Enfermeira, Mestra em Enfermagem pela EBMSp. Professora Assistente da UNIFACS- Universidade Salvador Laureate International Universities, Escola de Enfermagem, Salvador Bahia-Brasil.

“enfermagem pediátrica”; “enfermagem neonatal”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis *online* na íntegra, no idioma português, inglês e espanhol, nos últimos dez anos; e de exclusão, artigos repetidos na base de dados, totalizando 20 estudos. **Resultados:** Os recém-nascidos prematuros podem apresentar problemas como: déficit do crescimento, atraso do desenvolvimento, baixa prevalência de aleitamento materno, e dificuldade de vinculação afetiva com a família. Dessa forma demandam cuidados diferenciados da equipe de enfermagem e acompanhamento específico para suas necessidades. Para otimização da assistência e qualidade de vida do RNPT, cabe à equipe de enfermagem fornecer suporte aos familiares, favorecendo a permanência dos pais na unidade; elaborar e promover estratégias para que haja sucesso no aleitamento materno; avaliar a possibilidade de implementação do método canguru, para promoção do contato pele a pele e conseqüente desenvolvimento do vínculo entre o binômio (mãe/filho); avaliação da dor como 5º sinal vital e a utilização de métodos não farmacológicos para seu alívio. **Conclusão:** O RNPT está mais vulnerável a ocorrência de problemas de saúde, são submetidos a procedimentos invasivos, meio a isso a humanização faz-se necessária para se ter uma assistência de qualidade, visando o bem estar do RN e da família como um todo. O enfermeiro deve ter todo cuidado ao manejar esse neonato, ter capacitação e sempre aprimorando seus conhecimentos para manter a segurança na assistência ao pré-termo.

Palavras-chave: “prematuidade”; “enfermagem pediátrica”; “enfermagem neonatal”

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Geisa Marçal da Silva, Tamires Oliveira da Silva¹; Adriana Leite Barros dos Santos²; Francisco Paulo dos Santos Grillo³

RESUMO

As políticas públicas de saúde definem humanização como a transformação dos modelos de atenção e de gestão nos serviços e sistemas de saúde, propondo a construção de novas relações entre usuários e trabalhadores e destes entre si. A emergência é um serviço de alta complexidade no atendimento a pacientes e neste ambiente acontecem conflitos devido a pressão e estresse no atendimento emergencial. O enfermeiro inserido no contexto da saúde, ao prestar cuidados em situações de emergência, deve buscar adequar-se às estratégias propostas pela humanização e gerenciar uma assistência de qualidade a fim de garantir melhoria no acesso dos usuários ao atendimento hospitalar. O objetivo do estudo é analisar a assistência prestada de forma humanizada pelo enfermeiro na unidade de emergência. Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, a partir dos principais artigos abordando o tema de interesse, publicados

¹ Estácio FIB, Enfermeira Especialista em Emergência, Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail: geisamarcal@gmail.com

² Estácio FIB, Enfermeira, Pós-graduanda em Emergência, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Estácio FIB, Enfermeiro, Especialista em Metodologia de Ensino e Pesquisa, Psicopedagoga Clínica e Institucional, UTI e Emergência. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

no período de 2003 a 2015, no idioma português, através dos seguintes bancos de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Regional de Medicina (BIREME) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). O atendimento emergencial requer humanização, pois o cuidado ao paciente é o foco da prática da enfermagem, a classificação de Manchester permite melhorar o atendimento ao classificar o paciente de acordo com sua queixa principal. O profissional de enfermagem possui a capacidade de gerir um cuidado individualizado voltado para o ser humano de forma holística.

Palavras-chave: Humanização da Assistência, Enfermagem, Emergência.

CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE HOSPITALAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Cilene Freitas Machado, Amanda Priscila Barbosa Oliveira,
Patrícia de Oliveira Silva Santos, Sebastião Luís de Oliveira Junior¹*

RESUMO

Introdução: A história da qualidade na saúde vem atrelada a evolução dos hospitais no Brasil e no mundo. Assim sendo, os hospitais deixam de ser vistos como locais com objetivo apenas de dar guarida àqueles membros da sociedade menos abastados e passa a ter um cunho efetivamente terapêutico e de cuidados com a saúde do indivíduo. Qualidade deixa de ser algo empírico e utópico e passa a ser algo factível, palpável, possível de ser mensurada e comprovada, ao final podendo ser certificada. **Objetivo:** Levantar, através da literatura científica, os aspectos a serem superados por gestores e colaboradores para certificar a qualidade e obter/manter a Acreditação Hospitalar em instituições de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, qualitativa, sobre a avaliação da qualidade na saúde. A pesquisa teve base de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Resultados:** A prioridade é para uma gestão orientada para o cliente e mercado, capaz de gerir investimentos em instalações, em melhoria da qualidade dos serviços, na atenção ao paciente e aos familiares, e seleção de profissionais qualificados. Para a obtenção das certificações de qualidade é necessário que a instituição que pleiteia percorra

¹ Unijorge, Salvador, Bahia, Brasil.
cilenne_machado@hotmail.com

um caminho longo e ainda implante as auditorias internas de qualidade. Especialistas estabelecem padrões a serem seguidos, seja para atingir um melhor desempenho da gestão, para melhorar os processos institucionais ou para aprimorar a qualidade da assistência prestada. Dois grandes exemplos de certificação de qualidade em serviços de saúde são a ISO (International Organization for Standardization) e da acreditação.

Considerações Finais: Para obtenção da certificação de qualidade, seja acreditação ou outro similar, será necessário efetuar ajustes e aprimoramentos operacionais, estruturais e técnicos, um tempo de preparo prévio para o recebimento das auditorias externas também é imprescindível e por fim o resultado que pode ser positivo com a obtenção do certificado e sua manutenção.

Palavras-Chave: Acreditação, Assistência à Saúde, Administração Hospitalar.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM A PELE DO RN NA UTI NEONATAL

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Larissa Teles Dias, Bianca Viena Sá, Laila Trindade dos Santos,
Luana Serafim Pereira¹; Denise Mineiro Cunha Alves²*

Resumo: A pele é considerada o maior órgão do corpo humano e tem diversas funções como proteção mecânica contra lesões e traumas, termorregulação, além de possuir barreiras contra infecções. O recém-nascido pré-termo (RNPT) possui a pele fina, sensível e suscetível a infecções e a instabilidade térmica. A preservação da integridade da pele é um aspecto importante do cuidado de enfermagem durante o período neonatal. O objetivo deste estudo é descrever os cuidados de enfermagem com a pele do RNPT na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, a fim de prevenir lesões e infecções. Foi realizada uma revisão de literatura de caráter descritivo exploratório, por meio de artigos científicos da base de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS), com recorte dos últimos 10 anos (2007 a 2017). Os bebês prematuros são mais vulneráveis a lesões, infecções e termorregulação ineficaz devido à imaturidade das camadas da pele. Considerando-se o alto risco do RNPT para adquirir infecções propõe-se cuidados de enfermagem específicos para a pele deste recém-nascido que vai desde o banho sem utilização de sabão até os cuidados com o coto umbilical, uso mínimo de adesivos, uso reduzido de soluções

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

larissa.tdias@hotmail.com

² Enfermeira. Docente no Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

antissépticas para procedimentos invasivos, cuidados adequados às feridas. Esses cuidados são essenciais para preservação da pele do prematuro. Através dos estudos realizados, foi possível observar que os cuidados de enfermagem com a pele do neonato são imprescindíveis para manutenção da integridade da pele. Além disso, a assistência da equipe de enfermagem precisa ser baseada em promover conforto e segurança, com medidas eficientes para prevenir lesões e infecções.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro. Pele. Cuidados de Enfermagem.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO DE PELE EM RECÉM- NASCIDO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Carine Nascimento Rodrigues, Lívia Rodrigues Cerqueira¹

RESUMO

Introdução: A assistência ao recém-nascido (RN) necessária durante a sua permanência na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). A internação do neonato potencializa o surgimento de lesões de pele, isso ocorre devido à imaturidade epidérmica tornando-o propenso a lesões e proliferação microbiana. Durante esta internação o RN poderá ser submetido a determinados procedimentos que podem favorecer a perda da continuidade cutânea, dentre estes procedimentos temos a utilização de dispositivo adesivo. **Objetivo:** Identificar as estratégias utilizadas pelo enfermeiro para prevenir lesões de pele em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo exploratória do qual utilizará meios documental, virtuais, físicos. Para realização do estudo será utilizado o banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BSV) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), na estratégia de busca será realizada uma consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que oferecem uma linguagem única na indexação de artigos científicos. **Resultados:** O estudo viabiliza que o cuidado com a pele do RN

¹ Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

carinenascimento_r@hotmail.com

é de extrema importância e de cuidado contínuo. Resultante da imaturidade epidérmica, que o deixa vulnerável a lesões, devido ao seu maior tempo de internação e a procedimentos pelos quais são submetidos como banho, mudança de decúbito, manutenção de acesso venoso, higiene oral, troca de curativos e troca de fraldas. Desta forma o enfermeiro deve estar apto para identificações das possíveis lesões, e elaborar estratégias de cuidados para assim minimizar a perda da continuidade de pele do bebê. **Considerações finais:** Evidência-se que estes profissionais deverão possuir conhecimento científico sobre tratamento de lesões de pele, oferecendo assim, uma assistência com menor risco para o neonato, promovendo conforto e segurança, além de uma boa qualidade de vida e desenvolvimento para o bebê.

Palavras-chave: Pele. Recém-nascido. Cuidados de enfermagem.

CUIDADOS PARA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Lorena de Santana Santos, Amanda Meneses Lima Silva, Luiza Santos da Costa Neta, Amanda Cristina Andrade Costa, Ananda Victoria dos Santos Gonçalves, Brenda Rodrigues de Oliveira, Ana Carla Santos de Moura, Máira de Santana Castro, Nathália Oliveira Teixeira¹; Flavia Pimentel Miranda²

RESUMO

Introdução: A imaturidade do sistema tegumentar dos recém-nascidos pré-termo (RNPT) os tornam mais susceptíveis ao aparecimento de lesões por pressão como resposta aos mínimos traumas, pois possuem pouco tecido adiposo e a epiderme significativamente mais fina. **Objetivo:** Descrever os cuidados para prevenção de lesão por pressão em RNPT. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através do levantamento na base de dados da *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, e Literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) através dos descritores: “lesão”; “enfermagem pediátrica”;

¹ Acadêmica de Enfermagem da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil. loresantana4@gmail.com

² Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela EBMS. Professora Assistente da UNIFACS - Universidade Salvador/*Laureate International Universities*; Escola de Enfermagem. Salvador, Bahia-Brasil

“enfermagem neonatal”. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis *online* na íntegra, no idioma português, inglês e espanhol, nos últimos dez anos; e de exclusão, artigos repetidos na base de dados, totalizando 20 estudos. **Resultados:** Os principais métodos preventivos descritos pela literatura foram: manutenção da temperatura corporal e da umidade do ambiente; inspecionar diariamente a pele; aplicar hidrocolóide em placa nas regiões de pressão constante e de dispositivos que pressionem a pele; realizar mudança de decúbito frequentemente; atentar-se ao estado nutricional e de hidratação. A partir do estudo e da análise dos resultados obtidos, denota-se que os cuidados apresentados pela literatura são eficazes nas unidades hospitalares, contribuindo efetivamente para a redução da incidência de LPP nos RNPT. A comparação entre os resultados da literatura certifica que a atenção do enfermeiro no processo de avaliação de LPP e cuidados com a pele do RN auxiliam na evolução do quadro clínico desse neonato. **Conclusão:** É necessário que o enfermeiro tenha conhecimento da importância da avaliação periódica da pele, viabilizando a adoção de medidas profiláticas e fornecendo subsídios para a sistematização da assistência de enfermagem com objetivo de minimizar os fatores de risco da lesão por pressão nesse neonato.

Palavras-chave: “lesão”; “enfermagem pediátrica”; “enfermagem neonatal”.

DESAFIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE ÀS REPERCUSSÕES DA EPIDEMIA DE MICROCEFALIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Andresa Viana Souza Godinho, Jéssica Pires Pinto, Alana Leite
Santana, Joice Jesus dos Santos¹; Josielson Costa da Silva²*

RESUMO

Introdução: Estudos comprovam a relação entre a epidemia do Zika Vírus e o aumento dos casos de microcefalia em recém-nascidos (RN). O crescimento significativo do número de casos, envolvendo a anomalia congênita em neonatos no ano de 2015, fomentaram discursos e mudanças importantes para avaliação dessas crianças. **Objetivo:** Discutir as estratégias que envolve o enfermeiro no manejo do recém-nascido portador de microcefalia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada através de revisão de literatura. Utilizou-se com descritores: microcefalia, profissional de saúde e epidemias. Foram encontrados 3 (três) artigos e um manual nos últimos 2 (dois) anos. **Resultados:** A literatura envolvendo a temática

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

drinha_vianna@hotmail.com

² Especialista em Enfermagem Intensiva Neonatal e Pediátrica. Mestre em Enfermagem pela EEUFBA na linha CUIDAR no processo de desenvolvimento humano com ênfase na Saúde da Criança. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado.

ainda é escassa, dificultando avanços no processo assistencial que poderiam contribuir para melhores resultados no manejo e acompanhamento de crianças com microcefalia. No que tange à assistência, a problemática pode ser detectada pelo enfermeiro através do acompanhamento por meio do pré-natal e durante a avaliação inicial do bebê em sala de parto. O enfermeiro, ainda por meio da consulta de enfermagem na puericultura, pode acompanhar o crescimento e desenvolvimento dessas crianças em parceria com os Centros de Referência para o tratamento dos casos. **Considerações Finais:** O profissional enfermeiro através da sua vivência, pode não só detectar alterações estruturais com a diminuição perímetro cefálico, além de reconhecer atraso do desenvolvimento desses bebês. A necessidade de maiores envolvimento com a clínica e o exame físico detalhado por parte desse profissional e a interação multidisciplinar poderá viabilizar maiores estudos frente à temática.

Palavras-chave: Microcefalia; Profissional de Saúde; Epidemias.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA NA LIDA COM AS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM CÂNCER

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Illana Mansú Santos Nery, Flávia de Jesus da Hora Santos,
Manuela Silva dos Santos, Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO

Introdução: O diagnóstico de câncer em pediatria é capaz de gerar desequilíbrios na família, que precisa aprender a conviver com a patologia e ressignificar os acontecimentos a sua volta, marcados por variações imprevisíveis relacionadas à terapêutica oncológica. **Objetivo:** Descrever as estratégias utilizadas por enfermeiros da oncologia pediátrica na lida com as famílias de crianças com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em agosto de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os descritores “Enfermagem Pediátrica” e “Oncologia”, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e combinados a partir do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: apenas artigos disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa e no recorte temporal de 4 anos (2014-2017). Foram selecionados, inicialmente, 12 artigos. Após exclusão daqueles repetidos nas bases de dados e dos que não respondiam ao

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.
nanazynha3@hotmail.com

objetivo proposto, foram descartados 7 e selecionados 5 artigos. **Resultados:** Emergiram estratégias relacionadas à afetividade entre profissional e familiares e também à inserção da família na terapêutica da criança, com destaque para o primeiro. Dentre as estratégias relacionadas à afetividade se destacaram: suporte emocional, estabelecimento de laços afetivos/vínculo e acolhimento à família. No que diz respeito ao envolvimento dos familiares na terapêutica da criança, surgiram: comunicação, atendimento integral tanto para criança quanto para a família e inserção da família no processo do cuidar. **Considerações finais:** As estratégias tanto relacionadas à afetividade como à inserção da família na terapêutica da criança representam importantes meios de o enfermeiro lidar com a família de crianças com câncer, garantindo a qualidade da assistência e a satisfação com o trabalho do enfermeiro.

Palavras-chave: Oncologia, Saúde da Criança, Enfermagem.

FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À MATRIZ CURRICULAR PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM DOMICILIAR

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Victor Fernando Alves Neves¹; Gleide Regina de Sousa Almeida Oliveira²

RESUMO

Introdução: A atenção domiciliar (AD) é um conjunto de atividades e estratégias que engloba o cuidado com a saúde dos indivíduos, tendo como princípio a prevenção, promoção, reabilitação e tratamento de enfermidades, devendo ser prestada de maneira integral e humanizada. **Objetivo:** Identificar o preparo acadêmico do enfermeiro para prestar assistência de saúde em domicílio. **Metodologia:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO e LILACS, mediante os descritores: assistência domiciliar, saúde e qualidade da assistência à saúde. Como critérios de inclusão: artigos sobre o objeto de estudo, disponíveis *online*, na íntegra, no idioma português e do período de 2007 a 2017. E como critério de exclusão artigos sobre a assistência de enfermagem em organizações hospitalares. **Resultados:** A matriz curricular dos cursos de enfermagem no Brasil, não contempla conteúdos específicos e necessários

¹ Acadêmico da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), Salvador - BA. Estagiário do setor de Contas Médica da empresa SOS VIDA – Salvador-Ba, Brasil. E-mail: victorneves14.1@bahiana.edu.br

² Docente do Centro Universitário Jorge Amado. Assessora do Núcleo de Ensino e Pesquisa da SOS VIDA, Salvador-Ba, Brasil.

para o cuidado em domicílio, de modo que prevalece o modelo hospitalocêntrico e biomédico centrado na patologia. O cotidiano revelado a partir da transformação do domicílio em local de cuidado apresenta dimensões da existência humana importantes para o estabelecimento de relações antes não vivenciadas, seja entre profissionais, usuários e seus familiares ou entre famílias e serviços. Lidar com pacientes e familiares de diversas culturas e hábitos de vida em seu domicílio e grupo de pertença, requer do enfermeiro e de sua equipe habilidades peculiares para a prestação do cuidado baseado na clínica ampliada e no gerenciamento de conflitos, valorizando as relações interpessoais com o intuito de não transgredir a subjetividade dos assistidos.

Conclusão: As situações vivenciadas na AD expõem o enfermeiro a novas experiências, que requerem o aperfeiçoamento das práticas de cuidado e o desenvolvimento de habilidades específicas. A assistência de enfermagem no domicílio ratifica a relevância da sensibilização do enfermeiro para a complexidade do trabalho no contexto domiciliar/familiar durante sua graduação.

Palavras-chave: Assistência domiciliar. Saúde. Qualidade da assistência à saúde.

IDENTIFICAÇÃO E CUIDADOS DOMICILIARES À CRIANÇA DESIDRATADA DEVIDO À DIARREIA: PLANO DE TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Ana Lúcia da Silva, Samylla Maira Costa Siqueira¹

RESUMO

Introdução: A desidratação é caracterizada como um desequilíbrio orgânico no que concerne ao volume de líquidos e eletrólitos, podendo ser secundária, dentre outros fatores, à diarreia. Por conta do risco de desidratação, a diarreia é considerada uma importante causa de morbimortalidade infantil, principalmente entre as crianças menores de cinco anos de idade. **Objetivo:** Identificar os cuidados domiciliares à criança desidratada devido à diarreia. **Metodologia:** O estudo a ser desenvolvido trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, que terá como *lócus* a comunidade quilombola de Praia Grande, Ilha de Maré, Salvador-BA. Os participantes serão os pais e/ou responsáveis por crianças menores de cinco anos de idade que já tenham apresentado algum episódio de doença diarreica aguda (DDA), identificados a partir de busca ativa na comunidade e pela técnica *snowball*. Os dados serão coletados a partir da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado e a coleta está prevista para acontecer em novembro de 2017. A

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.
E-mail: anninha.l@hotmail.com

análise acontecerá pela técnica de análise temática de Bardin. O plano de trabalho faz parte de um projeto intitulado “Itinerários terapêuticos em urgências e emergências pediátricas em uma comunidade quilombola”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia sob o protocolo nº 420.096. **Resultados esperados:** Espera-se que esta pesquisa permita conhecer e contribuir para a identificação e cuidados domiciliares direcionados à criança com desidratação por diarreia, estimulando as práticas cientificamente embasadas e padronizando aquelas que são realizadas de forma inadequada. Em relação à participação no programa de iniciação científica, a expectativa é de que esta permita a aquisição de conhecimentos a partir do contato direto entre discente e comunidade, além de estimular a produtividade científica e a ampliação dos saberes.

Palavras-chave: Desidratação, Saúde da criança, Diarreia.

INSERÇÃO NA COMUNIDADE PARA IDENTIFICAÇÃO DOS CUIDADOS À DIARREIA INFANTIL: PLANO DE TRABALHO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Jacqueline Couto Nascimento, Samylla Maira Costa Siqueira¹

RESUMO

Introdução: A diarreia é uma das principais causas de morbimortalidade infantil em todo o mundo, sendo a desidratação uma das suas piores consequências. Neste contexto, é fundamental que os cuidados adequados sejam ofertados à criança, de forma a evitar a evolução deste problema para quadros de desidratação e desnutrição. **Objetivo:** Identificar os cuidados à diarreia infantil em uma comunidade vulnerável. **Metodologia:** O estudo a ser desenvolvido trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, que terá como *lôcus* a comunidade quilombola de Praia Grande, Ilha de Maré, Salvador-BA. Os participantes serão os pais e responsáveis por crianças menores de 5 anos de idade que já tenham apresentado algum episódio de doença diarreica aguda (DDA), identificados a partir de busca ativa na comunidade e pela técnica *snow ball*. Os dados serão coletados a partir da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado e a

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail: Jacqueline.cn@hotmail.com

coleta está prevista para acontecer em novembro de 2017. A análise acontecerá pela técnica de análise temática de Bardin. O plano de trabalho faz parte de um projeto intitulado “Itinerários terapêuticos em urgências e emergências pediátricas em uma comunidade quilombola”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia sob o protocolo nº 420.096. **Resultados esperados:** Espera-se que a inserção na comunidade para identificação dos cuidados prestados à criança com diarreia favoreça o cuidado infantil ao possibilitar que as ações executadas nestas situações sejam reforçadas e/ou readaptadas, tendo sempre como parâmetro as práticas baseadas em evidências científicas. Quanto à participação no programa de iniciação científica, a expectativa é que esta permita a ampliação do conhecimento acerca da diarreia e seus cuidados à criança com este agravo, além de favorecer o real contato entre a academia e a comunidade e a experiência da pesquisa científica ainda na graduação.

Palavras-chave: Saúde da criança, Diarreia, Enfermagem.

INVESTIGAÇÃO DO PREPARO DO SORO CASEIRO POR MÃES QUILOMBOLAS: PLANO DE TRABALHO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Iraci Alcantara Mariano¹; Samylla Maira Costa Siqueira²

RESUMO

Introdução: O soro caseiro é um elemento essencial no contexto da diarreia. Além de ser de fácil preparo, caracteriza-se como acessível à população, favorecendo o cuidado à criança com episódios diarreicos e o combate à principal consequência deste agravo na infância: a desidratação. **Objetivo:** Investigar o preparo do soro caseiro por mães de uma comunidade quilombola. **Metodologia:** O estudo a ser desenvolvido trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, que terá como lócus a comunidade quilombola de Praia Grande, Ilha de Maré, Salvador-BA. Os participantes serão os pais e/ou responsáveis por crianças menores de cinco anos de idade que já tenham apresentado algum episódio de doença diarreica aguda (DDA), identificados a partir de busca ativa na comunidade e pela técnica

¹ Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador-BA.

E-mail: iracimariano02@hotmail.com

² Enfermeira, doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador-BA.

E-mail: smcsiqueira@hotmail.com

snow ball. Os dados serão coletados a partir da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado e a coleta está prevista para acontecer em novembro de 2017. A análise acontecerá pela técnica de análise temática de Bardin. O plano de trabalho faz parte de um projeto intitulado “Itinerários terapêuticos em urgências e emergências pediátricas em uma comunidade quilombola”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia sob o protocolo nº 420.096.

Resultados Esperados: Espera-se que a compreensão acerca do modo como as mães preparam o soro caseiro permita reforçar e/ou adequar tal prática, de forma a favorecer o intercâmbio de saberes entre a academia e a comunidade e a prevenção de agravos na infância, como a desidratação. Quanto à iniciação científica, a expectativa é que funcione como um instrumento educativo e de incentivo à pesquisa durante a graduação, permitindo o aprimoramento dos conhecimentos acerca dos métodos e técnicas científicas, desempenhando assim um papel relevante na formação acadêmica.

Palavras-chave: Diarreia, Terapêutica, Educação.

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DA CRIANÇA COM DIARREIA EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA: PROPOSTA DE PESQUISA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Caroline Nino Rosa, Maria Carolina Ortiz Whitaker, Climene Laura de Camargo¹; Samylla Maira Costa Siqueira²

RESUMO

Introdução: A doença diarreica aguda (DDA) é um agravo com importante impacto na morbimortalidade infantil, sendo mais incidente em países em desenvolvimento e comunidades vulneráveis, como as comunidades quilombolas. **Objetivo:** Identificar o itinerário terapêutico da criança com diarreia em uma comunidade quilombola. **Metodologia:** O estudo a ser desenvolvido trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, que terá como *locus* a comunidade quilombola de Praia Grande, Ilha de Maré, Salvador-BA. Os participantes serão os pais e/ou responsáveis por crianças menores de cinco anos de idade que já tenham apresentado algum episódio de DDA,

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail para contato: ninocarl8@gmail.com

² Universidade Federal da Bahia (UFBA), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil. Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

identificados a partir de busca ativa na comunidade e pela técnica *snow ball*. Os dados serão coletados a partir da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado e a coleta está prevista para acontecer em novembro de 2017. A análise acontecerá pela técnica de análise temática de Bardin. O plano de trabalho faz parte de um projeto intitulado “Itinerários terapêuticos em urgências e emergências pediátricas em uma comunidade quilombola”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia sob o protocolo nº 420.096.

Resultados esperados: Ao pesquisar o itinerário terapêutico, espera-se revelar as formas de cuidado à criança com diarreia, estimulando as práticas caracterizadas como adequadas e desestimulando aquelas que podem prejudicar a terapêutica da criança com este agravo. Ademais, a expectativa é revelar os problemas identificados durante o percurso terapêutico, de forma a possibilitar a implementação por parte de gestores e profissionais de saúde de ações que contribuam para o cuidado adequado destas crianças em uma comunidade em contexto sanitário desfavorável. Quanto à **participação no programa de iniciação científica**, sabendo da importância de unir pesquisa, ensino e extensão, esta atividade é fundamental ao proporcionar ao discente a oportunidade de ampliar o seu conhecimento e aprimorar as suas práticas, introduzindo-o no meio científico e na comunidade, tornando-o um futuro profissional de saúde capaz de identificar situações de vulnerabilidade e atuar sobre elas com ações de prevenção de agravos, promoção e proteção da saúde.

Palavras-chave: Saneamento, Diarreia, Saúde da criança.

TENDÊNCIA DA DIARREIA ENTRE CRIANÇAS BRASILEIRAS NAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS: PROPOSTA DE TRABALHO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Rafaela Mainarte Costa Franco, Samylla Maira Costa Siqueira¹

RESUMO

Introdução: A Doença Diarreica Aguda (DDA) é uma das principais causas de morbimortalidade entre crianças de todo o mundo, especialmente aquelas menores de cinco anos, as que vivem em países em desenvolvimento e nas comunidades onde o saneamento é precário. No contexto brasileiro, observa-se de modo geral uma redução da mortalidade infantil por esta causa, permitindo ao país alcançar o quarto Objetivo de Desenvolvimento do Milênio proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU). **Objetivo:** Descrever um plano de trabalho da iniciação científica que tem como objetivo identificar a tendência da doença diarreica entre crianças brasileiras nas últimas duas décadas. **Metodologia:** A proposta é a realização de um estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa, a partir de dados secundários. A coleta está prevista para novembro de 2017 e acontecerá no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail: raphaela-mainarte@hotmail.com

Único de Saúde (DATASUS). Serão pesquisados dados relativos à morbidade e mortalidade de crianças menores de 5 anos por diarreia e outras gastroenterites (Categoria A09 do CID 10) no Brasil a partir das seguintes variáveis: sexo, faixa etária, recorte raça/cor e região brasileira. Por se tratar de um banco de dados de domínio público, não foi necessária a submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados esperados:** Espera-se que seja desvelado o panorama brasileiro no que concerne ao comportamento da diarreia nas duas últimas décadas, expondo as diferenças regionais quanto à morbimortalidade na infância por esta causa e, por conseguinte, permitindo a elaboração por parte de profissionais de saúde e por gestores de estratégias para o enfrentamento deste agravo entre crianças, focando nos locais de maior incidência. Quanto à iniciação científica, espera-se que a participação neste programa favoreça a aquisição de novos saberes, a aproximação com o campo da pesquisa científica e estimule o discente a conhecer o processo de manipulação e análise de dados secundários.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica, Diarreia infantil, Indicadores de Morbimortalidade.

USUÁRIOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL, TRANSFORMADORES DE UM DE VIR

ÁREA DE ATUAÇÃO: HUMANAS

Andréia Carvalho da Silva¹; Rosângela da Luz Matos²

Resumo: O presente resumo reflete a revisão de literatura desenvolvida no projeto de pesquisa Práticas Discursivas e Cuidado em Saúde Mental: registros documentais e informações de saúde mental sobre a cidade de Salvador, Bahia do programa de IC da UNIJORGE. Os autores de referência aqui em debate são Costa (1996) e Birman (2003). Para esses, a saúde mental e a ética objetivam uma prática, um ato, um compromisso com o cuidado. Nos processos ligados a assistência importam os aspectos cultural, moral, designados por crenças e valores aceitos em uma sociedade. A ética, na assistência psiquiátrica, é algo complexo; envolve várias instâncias que comprometem o sujeito que está em sofrimento mental e vulnerabilidade social. Na ética da tutela o sujeito psiquiátrico é privado da sua razão e do seu desejo, de modo tal que o outro pode vir a assumir juridicamente a responsabilidade legal por suas decisões. Na ética da interlocução o paciente psiquiátrico é o seu discurso psicológico e sua melhora é atribuída a adesão às normas, valores e crenças sociais. Já a ética da ação social promove a ação coletiva entre o paciente e o cuidador, com ganhos políticos e terapêuticos, apostando em

¹ Graduanda do curso de Psicologia, vinculada a Iniciação Científica do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE. Salvador-BA, Brasil.

E-mail: andreiasilvaba@hotmail.com

² Docente curso de Psicologia e Orientadora do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE. Salvador-BA, Brasil.

novas interações sociais. Tais práticas possuem dispositivos que demandam dos pacientes e cuidadores uma forma de contenção, seja farmacológica, institucional, de custódia ou ambulatorial, diferente daquela praticada na ética da tutela. No século XVIII, a loucura passou a ser signo do mal e os loucos passaram a ser excluídos socialmente e tratados em hospitais gerais. Já no século XIX, a loucura foi considerada a errância do espírito, configurando uma alienação mental e, com a introdução da Psiquiatria, os loucos passaram a ser considerados pessoas doentes e colocadas em asilamento psiquiátrico (manicômios). Naquele momento eram submetidos a longos períodos de internação sendo tratados como subversivos; maltratados, violentados e conduzidos ao silêncio. Essas práticas tamponavam o sujeito e produziam danos psíquicos consideráveis. Todas essas questões contribuíram para a emergência de críticas e a construção de novos arranjos no cuidado. A Reforma Psiquiátrica, promovida pela luta antimanicomial pautou ações com responsabilidade e compromisso ético; com mobilização da sociedade civil e não só dos profissionais de saúde. Na contemporaneidade, os profissionais, estão propensos e abertos a uma assistência colaborativa que acolhe, escuta, e coloca-se disponível para uma nova possibilidade de condução da vida. Essas novas práticas ampliam o olhar terapêutico para um campo pluridimensional, afirmando uma clínica que favoreça o devir de cada sujeito.

Palavras-chave: Saúde mental; Ética; Loucura.

A IMPORTÂNCIA DA HIGIENE DAS MÃOS NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA A SAÚDE (IRAS)

ÁREA E ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

*Jéssica Pires Pinto, Manuela Nascimento de Jesus, Camila Vieira dos Santos,
Andresa Viana Souza Godinho, Alana Leite Santana¹; Giordana Gonzaga
Andrade Batista Silva²*

RESUMO

Introdução: A higiene das mãos é uma medida simples e de baixo custo, porém muito eficaz na prevenção das infecções relacionadas à assistência a saúde. A pele é composta de uma microbiota transitória (camada mais superficial) e uma microbiota residente (camada mais profunda), com a higiene das mãos ocorre uma redução ou eliminação dos agentes colonizadores presentes, interrompendo desta forma a cadeia de transmissão de agentes patogênicos. Com esta rotina estabelecida nos serviços de saúde, há uma redução em números de casos de infecções melhorando desta forma os indicadores de qualidade da assistência. **Objetivos:** Conhecer a importância da higiene das mãos no controle de infecções relacionadas à assistência

¹ Discente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Jorge Amado, Liga Acadêmica Multidisciplinar em Qualidade e Segurança do Paciente, Salvador- Bahia- Brasil.

E-mail de contato: pjessicapires@gmail.com

² Enfermeira do NSP e CCIH da MTB, Docente da UNIJORGE, especialista em controle de infecção hospitalar, Salvador- Bahia- Brasil.

a saúde no processo de segurança do paciente. **Metodologia:** Pesquisa descritiva e revisão bibliográfica nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Revista Eletrônica de Enfermagem e informações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Protocolo de segurança do paciente -Higiene das mãos utilizado artigos dos últimos dez anos com os seguintes descritores: Higiene das mãos; Controle de infecção. **Resultados:** Os estudos mostram que a forma maior de contágio ao paciente se dá através do contato direto devido à má higiene das mãos e no ambiente da assistência à saúde, a transmissão de agentes patogênicos ocorre durante os procedimentos realizados com o paciente, pois a mão é capaz de abrigar microrganismos e transferi-los através do contato com outra pele ou objetos. Verificou-se que a aplicabilidade da quinta meta de segurança (higiene das mãos) do Ministério da Saúde, reduz o contato do paciente as infecções relacionadas à assistência a saúde, diminuindo os indicadores de morbi mortalidade. Diante disso, se faz necessário o uso adequado do tempo da higiene, técnicas e insumos como água, sabão, papel toalha e soluções alcoólicas em gel, para higiene adequada pelos profissionais de saúde, bem como pelos familiares e pacientes. **Considerações Finais:** Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a eficácia da higiene das mãos está relacionada com a técnica e a duração do procedimento, a higiene simples deve durar de 40 a 60 segundos para remover sujidade, a fricção anti-séptica com soluções alcoólicas deve durar de 20 a 30 segundos. Faz-se necessário disponibilizar dispensadores de álcool em gel para que todos possam realizar a antissepsia, além da importância de se realizar treinamentos aos profissionais de saúde sobre as técnicas adequadas e a importância da multiplicação dessas informações para conscientizar a todos que circulam o ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Higiene das Mãos; Infecção relacionada à assistência á saúde, Segurança.

A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA DO PACIENTE NO PROCESSO DO CUIDADO

ÁREA DE ATUAÇÃO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

*Adriana Valéria da Silva Medina, Alessandra Cardoso dos Santos,
Maianna da Silva Pedra, Rosenilda Guerra Vilela¹;
Mirthis Sento Se M. Pimentel²*

RESUMO

Segurança do paciente é um dos seis atributos da qualidade do cuidado instituído pela Anvisa, sendo eles: A identificação do paciente, prevenção de lesão por pressão, segurança na prescrição e administração de medicamentos, cirurgias seguras, higiene das mãos e prevenção de quedas. Tendo como prioridade oferecer uma assistência segura a todos que adentram em um estabelecimento de saúde. **Objetivo:** Analisar a importância da segurança do paciente nos estabelecimentos de saúde através das medidas de segurança do paciente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática que foi realizada no período de julho e agosto de 2017, utilizando artigos publicados em 2009 à 2014, nas bases de dados eletrônicas da biblioteca virtual de Saúde (LILACS, SCIELO e BDEF). A partir da análise documental relacionada ao desenvolvimento da Segurança do Paciente nos âmbitos de saúde, foram encontrados 20 artigos e selecionados oito artigos que contemplavam os objetivos da pesquisa. **Discussões e resultados:** Os incidentes ligados ao cuidado de saúde, no qual se destaca

¹ Unijorge, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: adriana.v.medina@hotmail.com

² Orientadora, Unijorge, Salvador, Bahia, Brasil.

os Eventos Adversos, representam uma elevada morbidade e mortalidade nos sistemas de saúde. Devido a esses agravos, o Ministério da Saúde criou o Programa Nacional de Segurança do Paciente, que objetiva contribuir para a qualificação do cuidado. No qual traz a importância de identificar das deficiências do sistema de prestação de saúde. **Considerações Finais:** Através do estudo dos artigos em questão, foi considerado que a necessidade do fortalecimento de uma implementação da segurança, é uma medida fundamental ao processo de melhoria da segurança do paciente. Assim relacionam a suma importância da ligação de alguns fatores como, a comunicação fundamentada na confiança mútua e a importância da efetividade nas medidas preventivas.

Palavras-chave: segurança do paciente, sistemas de saúde, medidas de segurança

A IMPORTÂNCIA DOS EPI’S NA PROMOÇÃO À SAÚDE DO ENFERMEIRO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Elisângela Silva dos Santos, Carla Caliane de Oliveira, Tamires Jesus Sousa,
Carine Nascimento Rodrigues, Michely Rocha Marcelino¹; Gleide Regina
de Sousa Almeida Oliveira²*

RESUMO

Introdução: Os profissionais de enfermagem estão expostos a vários riscos que favorecem a ocorrência de acidentes de trabalho. Considera-se acidente de trabalho qualquer evento que cause danos à saúde do trabalhador na execução de serviços prestados à empresa. No ambiente hospitalar os riscos físicos, químicos, mecânicos, ergonômicos e psicossociais são contraditórios e necessitam de atenção especial, pois podem comprometer à saúde desses profissionais. Nas atividades realizadas pelos enfermeiros é possível observar que diversas situações contribuem para o surgimento de acidentes, dentre eles a manipulação de materiais perfurocortante e contato com pacientes infectocontagiosas. **Objetivo:** Demonstrar a importância dos EPI’s como fator contribuinte na redução de riscos nos serviços de saúde, favorecendo a segurança do trabalhador. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, na qual foi realizada uma

¹ Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

E-mail de contato: elisangelasilva30@yahoo.com.br

² Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

revisão bibliográfica. **Resultados:** Com o propósito de minimizar a prevalência desses eventos a NR 32 declara algumas medidas que devem ser implantadas nas unidades de saúde, como a utilização de EPI's, porém nem sempre os profissionais fazem uso desses equipamentos devido à falta de disponibilidade e conhecimento da eficiência na proteção à saúde. **Considerações finais:** É fundamental que o enfermeiro tenha conhecimento da Resolução do COFEN nº 311/2007 que respalda o enfermeiro que recusar-se a desenvolver atividades profissionais na ausência de EPI's, visando a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, além disso, é necessário a capacitação dos enfermeiros quanto ao uso adequado dos equipamentos de proteção individual que é a principal medida de conservação da integralidade da saúde dos trabalhadores, por meio de ações educativas e preventivas que devem ser implantadas nos serviços de saúde, contribuindo assim, na melhoria da condição de trabalho dos enfermeiros.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; EPI's; Acidentes de trabalho.

A SEGURANÇA DO ENFERMEIRO NO CENTRO OBSTÉTRICO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Elisângela Silva dos Santos, Carla Caliane de Oliveira, Tamires Jesus Sousa,
Carine Nascimento Rodrigues, Michely Rocha Marcelino¹; Gleide Regina
Sousa Almeida Oliveira²*

RESUMO

Introdução: A assistência prestada no centro obstétrico envolve diversos procedimentos com riscos ocupacionais que podem causar danos à saúde do enfermeiro. Os riscos mais comuns são os psicossociais decorrentes das longas jornadas de trabalho e os riscos biológicos decorrentes de contaminações de doenças infectocontagiosas. Para que as atividades sejam executadas de forma segura pelos trabalhadores a utilização dos EPI'S é indispensável, sendo eles, máscara, luvas, avental e óculos de proteção. A limpeza do local também tem papel importante na prevenção de contaminação desses profissionais, já que o centro obstétrico é uma área crítica, onde há risco aumentado de contaminação devido à grande exposição de agentes biológicos como microrganismos encontrados em sangue, urinas, fezes e outros fluidos corpóreos. Outra questão importante que pode contribuir na redução de acidentes é a subnotificação, porém a

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

E-mail de contato: elisangelasilva30@yahoo.com.br

² Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

falta de conhecimento em relação à importância dos registros dificulta as ações de promoção à saúde. **Objetivo:** Salientar os riscos ocupacionais enfrentados pelos enfermeiros no centro obstétrico, sendo destinados a graduandos e profissionais de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva na qual foi realizada uma revisão bibliográfica. **Resultados:** Embora seja de extrema importância à utilização dos EPI’S nem sempre os profissionais têm acesso, pois algumas instituições não disponibilizam de forma adequada, tornando o risco eminente de contaminação. Além do uso dos EPI’S a subnotificação de acidentes é outra forma de melhorar as condições de segurança no trabalho. **Considerações finais:** Os riscos ocupacionais, biológicos e a falta de notificação dos acidentes tem grande influência no que se refere à promoção à saúde dos enfermeiros obstetras, dessa forma é necessário o esclarecimento dos profissionais responsáveis que atuam nessa área quanto aos seus direitos e medidas de segurança que preservam a integridade da sua saúde, resultando na redução das ocorrências de acidentes no trabalho.

Palavras-chave: segurança dos trabalhadores, riscos ocupacionais e enfermeiros obstetras.

ACIDENTE COM PERFURO: PRINCIPAIS CAUSAS DE ACIDENTES ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PRIVADO DE SALVADOR

ÁREA DE ATUAÇÃO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

*Geisa Marçal da Silva¹; Maria Alice Teixeira Luciano de Sena²;
Aidil Matos Contreiras Pereira³; Mariane Santana, Vânia Carvalho⁴*

Resumo: O serviço de Enfermagem oferece diversos riscos ocupacionais, com destaque aos acidentes com perfurocortantes, estes geram um desgaste emocional e são tratados como emergência médica devido a sua gravidade, uma vez que o acidentado poderá necessitar de fazer profilaxia para HIV e Hepatite B. O objetivo deste trabalho é descrever os fatores que causam acidentes com exposição biológica relacionando com os acidentes ocorridos em Hospital privado de Salvador. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa, realizado em um hospital privado, localizado na cidade de Salvador, no Estado da Bahia. Os dados foram coletados por meio da verificação de documentos referentes aos indicadores de acidente de trabalho do ano de 2016, constante no banco de dados da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes de (CIPA) do hospital. Dos acidentes notificados, 50% foram de acidente

¹ Enfermeira do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Salvador.

² Médica Infectologista do Hospital Salvador.

³ Graduanda em Enfermagem, UNIRB.

⁴ Técnica de Segurança do Trabalho, Hospital Salvador.

com exposição biológica e, destes, 40% ocorreram na Unidade de Terapia Intensiva, sendo 40% por falta de atenção e 53,3% dos profissionais acidentados foram profissionais de Enfermagem. Diversas causas são apontadas como possíveis fatores de risco para incidência destes acidentes, tais como: falta de atenção, descarte inadequado, caixa coletora de perfurocortantes acima do limite, descumprimento de norma e reencape de agulha. Os acidentes podem estar relacionados ao estresse no ambiente de trabalho, distração, falta de habilidade e material inadequado. O acidente de trabalho com exposição a material biológico é considerado um agravo de notificação compulsória, portanto sua notificação é obrigatória. A equipe de enfermagem por estar em contato direto com o paciente está mais susceptível aos acidentes, principalmente em unidades de alto grau de complexidade. Para que o profissional possa desenvolver suas funções com segurança faz-se necessário implantar ações de biossegurança e de educação tais como, realizar imunização preventiva, fornecer EPIs, possuir uma equipe bem dimensionada e realizar treinamentos e palestras. Estas medidas contribuem para interceptar e controlar algumas das principais causas que levam aos acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho, Enfermagem, Saúde do trabalhador. .

INFECÇÃO HOSPITALAR NO RECÉM-NASCIDO: MEDIDAS DE CONTROLE E PREVENÇÃO PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

*Adrielle Junqueira de Araújo¹; Ana Valéria Monteiro Gomes,
Kelly Silva Sousa²; Lorena Gonzales Siqueira³*

RESUMO

Introdução: A infecção hospitalar constitui um problema de grande relevância na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). O controle e prevenção torna-se um desafio no cotidiano da equipe de enfermagem, pois o cuidado prestado pelo enfermeiro ao recém-nascido (RN) envolve procedimentos invasivos como passagem e manuseio de cateteres centrais e seus dispositivos, punção venosa, sondagens vesicais e gástricas, entre outros. O período neonatal começa do nascimento e termina após 28 dias, nessa fase o RN está mais vulnerável a infecções, pois seu sistema imunológico encontra-se imaturo e muitos órgãos em formação. **Objetivo:** Identificar os fatores predisponentes à infecção hospitalar no neonato salientando medidas de prevenção e controle pela assistência da equipe de enfermagem. **Metodologia:** Busca eletrônica nos bancos de dados Medline e Lilacs, de artigos publicados nos últimos dez anos,

¹ Discente do curso de Enfermagem - Unijorge, Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail de contato: adriellesantos2015.2@gmail.com

² Discente do curso de Enfermagem-Unijorge, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Especialista em UTI Neonatal, Docente-Unijorge, Salvador, Bahia, Brasil.

selecionando aqueles que trouxeram mais informações atuais e relevantes sobre o tema pesquisado. **Resultado:** Observou-se que os fatores mais comuns que contribuem para o aumento do índice de infecção hospitalar em neonatos tem sido: o baixo peso ao nascer, prematuridade, tempo de permanência no ambiente hospitalar, necessidade de antimicrobianos de largo espectro e a necessidade de procedimentos invasivos. A equipe de Enfermagem tem um papel fundamental na minimização dos riscos à infecção ao neonato, por estar no cuidado direto ao RN e dessa forma, são os responsáveis em fazer a vigilância e a execução de medidas preventivas como: utilização dos equipamentos de proteção individual, mínimo manuseio ao paciente, realização de procedimentos de forma asséptica e a higienização correta das mãos, realizando assim, uma assistência adequada para a promoção da saúde. **Considerações finais:** É necessário que a equipe de enfermagem garanta uma assistência baseada em protocolos que visem à redução da infecção hospitalar, desta forma, o enfermeiro pode garantir a segurança do RN internado na UTIN através da identificação dos fatores que levam ao aumento do índice de infecção hospitalar através de um cuidado científico e humanizado.

Palavras-chave: Infecção, recém-nascido, enfermagem.

INFECÇÕES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PRINCIPAIS CAUSAS E MEDIDAS PREVENTIVAS

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

Milena Matos Santos, Thaynara Myrelle de Alencar Ferreira, Andrezza Santos Pontes Ribeiro, Ana Lúcia da Silva, Samylla Maira Costa Siqueira¹

RESUMO

Introdução: A infecção na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é uma das principais causas de prolongação do internamento, desconforto do paciente e óbito. Portanto, é necessário que toda a equipe conheça as principais causas e medidas de prevenção, para que haja seu controle. **Objetivo:** Descrever as principais causas e medidas preventivas das infecções na UTIN. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Enfermagem). Na busca foram utilizados os seguintes descritores, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Infecção, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Enfermagem”, combinados de forma integrada. Foram identificados 27 trabalhos, filtrados pelos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos disponíveis na íntegra, no idioma português e no recorte temporal de três anos (2014-2017). Foram selecionados cinco artigos. Após

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem Salvador/BA - Brasil.

E-mail: milenamatos16@hotmail.com

leitura do título e resumo foram selecionados três trabalhos.

Resultados: Emergiram neste levantamento como principais causas de infecção na UTIN fatores intrínsecos e extrínsecos ao recém-nascido. Dentre os primeiros, destacaram-se o baixo peso ao nascimento e prematuridade. Os extrínsecos se relacionaram ao tempo de internação; dificuldades na prestação de uma assistência de qualidade; o uso indiscriminado de antibióticos; e realização de procedimentos invasivos. No que concerne às medidas preventivas, destacaram-se a higienização das mãos como a precaução padrão de maior valor e a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **Conclusão:** Considerando-se os riscos e as consequências das infecções, faz-se necessário a adoção de estratégias simples e cientificamente fundamentadas, como a higienização das mãos e a aplicação da SAE. Contudo, é importante que a equipe esteja atenta aos riscos inerentes à infecção, pondo em prática seus conhecimentos relacionados às medidas profiláticas, favorecendo a recuperação do neonato e minimizando os riscos advindos das infecções na UTIN.

Palavras-chave: Infecção, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Enfermagem.

PERCEPÇÃO DE MÃES SOBRE PRECÁRIAS CONDIÇÕES SÓCIOSSANITÁRIAS E DIARREIA INFANTIL: INVESTIGAÇÃO NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

Thaynara Myrelle de Alencar Ferreira, Samylla Maira Costa Siqueira¹

RESUMO

Introdução: A doença diarreica aguda é uma das principais causas de morbimortalidade na infância, tendo como importante fator de risco as condições socio sanitárias precárias. **Objetivo:** Descrever um plano de trabalho da iniciação científica relacionado à percepção de mães acerca da associação entre precárias condições socio sanitárias e diarreia na infância. **Metodologia:** O estudo a ser desenvolvido trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, que terá como *lôcus* a comunidade quilombola de Praia Grande, Ilha de Maré, Salvador-BA. Os participantes serão os pais e/ou responsáveis por crianças menores de cinco anos de idade que já tenham apresentado algum episódio de doença diarreica aguda (DDA), identificados a partir de busca ativa na comunidade e pela técnica *snow ball*. Os dados serão coletados a partir da aplicação de um roteiro de entrevista semiestruturado e a coleta está prevista para

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail para contato: thaynaraaf10@hotmail.com

acontecer em novembro de 2017. A análise acontecerá pela técnica de análise temática de Bardin. O plano de trabalho faz parte de um projeto intitulado “Itinerários terapêuticos em urgências e emergências pediátricas em uma comunidade quilombola”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia sob o protocolo nº 420.096.

Resultados esperados: Por se tratar de uma comunidade onde as condições sanitárias são precárias, a expectativa é de que ao compreender como as genitoras percebem a associação entre estas condições e a diarreia infantil, sejam também reveladas medidas de prevenção adotadas. Outrossim, espera-se reforçar e/ou adequar tais medidas, de forma a proteger as crianças destes agravos e suas consequências. Quanto à iniciação científica, por se tratar de uma atividade de fundamental importância para a vida acadêmica, espera-se que a participação neste programa favoreça a interseção entre ensino, pesquisa e extensão, agregando novos saberes ao discente.

Palavras-chave: Saneamento, Diarreia, Saúde da criança.

PRÁTICAS SEGURAS NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE EM CENTRO CIRÚRGICO

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

Luciene Santos de Azevedo, Caroline Alves Ferreira, Edivânia Bastos Dias, Eni Consuelo Silva Paixão, Almerinda Luedy, Fábio Lisboa Barreto¹

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, o tema segurança do paciente ganhou grande projeção e se tornou preocupação mundial. Com isso, a busca por práticas assistenciais capazes de gerenciar os riscos relacionados aos cuidados de saúde no contexto hospitalar, passou a figurar como meta prioritária para muitas instituições do setor. Nesse contexto, o centro cirúrgico ganha grande atenção, pois é considerado um espaço potencialmente perigoso e campo prioritário para ações de gerenciamento de risco. **Objetivo:** Descrever as práticas assistenciais mais utilizadas para garantir a segurança do paciente em Centro Cirúrgico (CC). **Metodologia:** Revisão da literatura, utilizando os seguintes bancos de dados: BIREME, LILACS, SCIELO, MEDLINE. Os descritores utilizados foram: Cuidados de enfermagem; Centro cirúrgico; Segurança do paciente. Critério de inclusão: artigos em português, publicados de 2010 a 2016. **Resultados:** De acordo com os artigos pesquisados, a higienização das mãos, o uso dos equipamentos individuais de segurança, pulseira de identificação do paciente, treinamento permanente dos profissionais que atuam no (CC)

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail para contato: lucienesantos25@bol.com.br

e o atendimento das recomendações expressas nas metas nacionais para a segurança do paciente, principalmente a meta 4 - assegurar cirurgias com local de intervenção, procedimento e paciente corretos (checklist, demarcação da lateralidade, time out) são práticas assistenciais utilizadas para garantir a segurança do paciente em CC. **Conclusão:** Apreende-se como de suma importância a adoção de práticas assistenciais mais seguras no CC, haja vista que essas práticas têm potencial para reduzir os erros no contexto cirúrgico, proporcionando um cuidado mais seguro e livre de danos para os pacientes.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Centro Cirúrgico; Segurança do Paciente.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO CONTROLE DA COQUELUCHE

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

Geisa Marçal da Silva¹; Jemima da Paixão Jesus²; Adriana Leite Barros dos Santos³; Jackson Santos Oliveira⁴; Luis André Souza Ferreira⁵

Resumo: A coqueluche é uma doença de notificação compulsória imediata, que acomete principalmente menores de um ano, sendo diagnosticada através do isolamento da Bordetella pertussis. A vacinação de suscetíveis é uma das medidas de prevenção contra coqueluche que é uma doença imunoprevenível, a criança é considerada imunizada quando faz o esquema completo de vacinação. O objetivo do estudo é descrever as ações da vigilância epidemiológica no controle da coqueluche, evidenciando as medidas de precaução e a importância da notificação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, descritiva. Realizada através do levantamento nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), Scientific Electronic

¹ Estácio FIB, Enfermeira Especialista em Emergência, MBA Gestão em Saúde e Controle de Infecção, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: geisamarcal@gmail.com

² Faculdade INESP, Enfermeira, MBA Gestão em Saúde e Controle de Infecção, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Estácio FIB, Enfermeira, Pós-graduanda em Emergência, Salvador, Bahia, Brasil.

⁴ Faculdade Social da Bahia, Enfermeiro, Pós-graduando em Emergência e UTI, Salvador, Bahia, Brasil.

⁵ UNIJORGE, Enfermeiro, Mestre em Saúde Pública, Orientador e Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Salvador, Bahia, Brasil.

Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e pesquisa em manuais do Ministério da Saúde do Brasil. A análise das publicações restringiu-se ao idioma português, no período de 2000 a 2016. Através da notificação da coqueluche, foi observado a reemergência deste agravo, portanto, as ações da vigilância epidemiológica visam identificar precocemente a circulação da doença subsidiando ações para prevenção deste agravo. Conclui-se que é de suma importância o trabalho da vigilância epidemiológica, que subsidiam ações de políticas públicas desenvolvidas para prevenção da coqueluche e promoção de conhecimentos sobre esta doença.

Palavras-chave: Coqueluche, Bordetella pertussis, Vigilância epidemiológica.

KEFIR: SOLUÇÃO PROBIÓTICA PARA TERAPIA NUTRICIONAL ORAL EM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Iane Ribeiro Brandão Santos, Ariane Natali Lopes Alves,
Cristina de Oliveira Souza Matos, Nadia Soares Liberato¹*

Resumo: As doenças inflamatórias intestinais são de etiologia idiopática e multifatorial, que podem ser desencadeadas desde desordens genéticas até um aumento significativo do consumo de alimentos industrializados, como sucos artificiais de caixinhas cheios de conservantes e acidulantes ou temperos prontos que possuem substâncias nocivas ao trato digestivo, como o glutamato monossódico. Entre as DII, as que possuem maior ocorrência, na atualidade, são a Retocolite Ulcerativa e a Doença de Chron. Essas patologias demandam certos cuidados específicos, pois possuem fase ativas e de remissão. A terapia nutricional visa reduzir a fase ativa da doença para que os indivíduos portadores possam ter maior qualidade de vida. Com isso são administrados por via parenteral e enteral respectivamente: SMOF (emulsão lipídica), Omega 3, glutamina, TGF- β (fator de transformação do crescimento), arginina, ácido graxo, nucleotídeos prébioticos, simbióticos e próbioticos. Todos esses nutrientes contribuem positivamente na modulação da resposta imunológica e inflamatória, além de

¹ Graduando em Bacharelado em Nutrição pela UNIJORGE, departamento de saúde, Salvador, Ba- BRASIL.

Email: iane-bella@hotmail.com (71) 992958588

promover o suprimento energético para manutenção da vida.

Objetivo: Avaliar por meio da literatura científica, o potencial terapêutico do kefir, um probiótico não utilizado em hospitais ou mesmo no ambiente familiar por ser pouco conhecido, poderia ser um recurso utilizado por pacientes portadores de DII diminuindo os processos inflamatórios e recuperando a flora intestinal, através das cepas e componentes medicinais presentes no kefir.

Palavras-chave: kefir, próbiotico, DII.

INTRODUÇÃO

A inflamação crônica pode causar lesões intestinais, anorexia, má absorção de nutrientes, estresse oxidativo e aumento do gasto energético, aumentando o risco de desnutrição. As mais frequentes são a colite ulcerativa e a Doença de Crohn.

Colite ulcerativa inespecífica (CUI) é um processo inflamatório crônico, restrito às camadas mucosa e submucosa do intestino grosso, que geralmente tem início no reto, podendo estender-se cranialmente, sempre em continuidade, comprometendo parte ou todo o cólon (FIGUEIRÊDO, 2004).

A doença de Crohn é um processo inflamatório crônico de etiologia ainda desconhecida, não curável por tratamento clínico ou cirúrgico e que acomete o trato gastrointestinal de forma uni ou multifocal, de intensidade variável e transmural. Os locais de acometimento mais frequentes são o intestino delgado e o grosso. Manifestações extraintestinais associadas ou isoladas podem ocorrer e atingem mais frequentemente pele, articulações, olhos, fígado e trato urinário. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE COLOPROCTOLOGIA, 2008).

Essas doenças inflamatórias possuem sintomatologia muito específica, como diarreias, dores abdominais que são responsáveis por alterações no estado nutricional, que por sua vez está diretamente associado com a gravidade da doença e a desnutrição é uma complicação que piora o prognóstico do paciente. A terapia nutricional é utilizada para impedir ou corrigir

a desnutrição, repor deficiências de macro e micronutrientes e reverter parte das consequências metabólicas patológicas dessas doenças. (SANTOS, 2015).

Por esse motivo é de imprescindível importância que paciente hospitalizado e sem condições de se alimentar corretamente que possuam estejam realizando algum tipo de TN para poder restabelecer seu estado de saúde, sem piores consequências.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste numa revisão bibliográfica, do período de 2011 a 2017 no qual foram analisados diversos livros e artigos.

Foram utilizadas as bases de dados da Scielo, LILACS e PUBMED.

As palavras-chave usadas na pesquisa foram: kefir, próbiotico, DII, microbiota intestinal.

RECURSO UTILIZADO NA TERAPIA NUTRICIONAL DE PACIENTES COM DII

Os prebióticos são considerados fibras que não são digeríveis nem absorvidas pelo intestino delgado, pois são resistentes a ação das enzimas salivares e intestinais (SANTOS et al., 2011). Os principais prebióticos são o frutooligosacarídeos (FOS) e a inulina, que pertencem a uma classe de carboidratos denominados frutanos, sendo considerados ingredientes funcionais por exercerem influência sobre processos fisiológicos e bioquímicos no organismo, resultando na otimização da saúde e na redução do risco de ocorrência de diversas doenças (SAAD, 2006; RENHE et al., 2008). O termo probiótico origina-se do grego que significa “para a vida”, e são conhecidos como micro-organismos vivos, que quando administrados em quantidades adequadas conferem benefícios à saúde do hospedeiro que o consome,

melhorando seu equilíbrio microbiano intestinal (ANVISA, 2002; SANDERS, 2003; WENDLING, 2013).

Estes nutrientes têm apresentado propriedades terapêuticas importantes, com efeitos na resposta inflamatória e, quando inseridos em uma dieta convencional, podem amenizar os agravos intercorrentes em pacientes com DII. O uso de imunomoduladores nas DII mostrou-se positivo na recuperação dos processos inflamatórios e na reabilitação dos pacientes. (SANTOS, 2013)

Apesar de haver na literatura estudos relacionando esses nutrientes com a melhora no estado de DII, não existem estudos conclusivos que comprovem a eficácia dos mesmos no tratamento ou cura dessa doença.

KEFIR

O kefir ou também chamado de quefir, cogumelos tibetanos, dentre outros nomes proveniente das regiões montanhosas do Cáucaso, no Tibet ou Mongólia é formado por colônias de vários tipos de micro-organismos, dentre eles sabe-se que os lactobacilos compõem a maior parte da população microbiana, mas a composição total dos grãos não está elucidada completamente, pois a composição microbiana varia conforme a região de origem, o tempo de utilização, o substrato utilizado para proliferação dos grãos e as técnicas usadas em sua manipulação (SANTOS, 2013 apud WITTHUHN, et al., 2004; MAGALHÃES et al., 2011).

Em verdade, para o consumo o kefir é um produto fermentado, que é obtido pelos metabolitos das bactérias do ácido láctico, leveduras e bactérias do ácido acético. Elas se apresentam em forma de grãos e a fermentação da bebida pode ser dar em água com açúcar mascavo – kefir de açúcar ou no leite – kefir de leite, ou seja para se alimentar necessita obrigatoriamente de algum tipo de carboidrato. Os grãos se alimentam da sacarose presente no açúcar e da lactose presente no leite, o que torna a bebida

interessante para indivíduos com intolerância à lactose, pois eles são capazes de fermentá-la.

Por ser um leite fermentado de forma natural, não significa que sua utilização seja clandestina, pelo contrário, o Ministério da Agricultura junto com a ANVISA, elaboraram uma legislação para o uso desse produto. É possível obter o kefir por meio de sites e comunidades no facebook que realizam a doação do mesmo, também pode ser encontrado em casa de produtos naturais, farmácias ou sites na internet que vendem os grãos de kefir sintéticos, ou seja, produzido em laboratório, que geralmente não possui o mesmo poder de ação que os obtidos de forma natural. (SANTOS, 2013)

Os cuidados envolvem a troca da bebida de 12 em 12 horas, ou de 24 em 24 horas, pois com esse tempo de fermentação o kefir possuirá propriedades laxativas e de 36 em 36 horas que possuem efeitos obstativos, interessante para indivíduos com diarreias crônicas e que regulam o transito intestinal, utensílio de uso exclusivo para a troca, como colheres, coadores e recipientes próprios para evitar contaminação cruzada e o sumo obtido pode ser conservado em geladeira por aproximadamente 05 dias. Em casos de emergência ou viagens longas os grãos podem ser conservados no congelador, isso irá inibir a sua reprodução por esse período, porem assim que tudo se normatizar pode continuar o seu processo de crescimento e fabricação.

O kefir é um probiotico que pode ser pertencente da classe de alimentos funcionais, já que nele estão presentes substâncias com distintas funções biológicas, denominadas componentes bioativos, capazes de modular a fisiologia do organismo, garantindo a manutenção da saúde. (SANTOS, 2013).

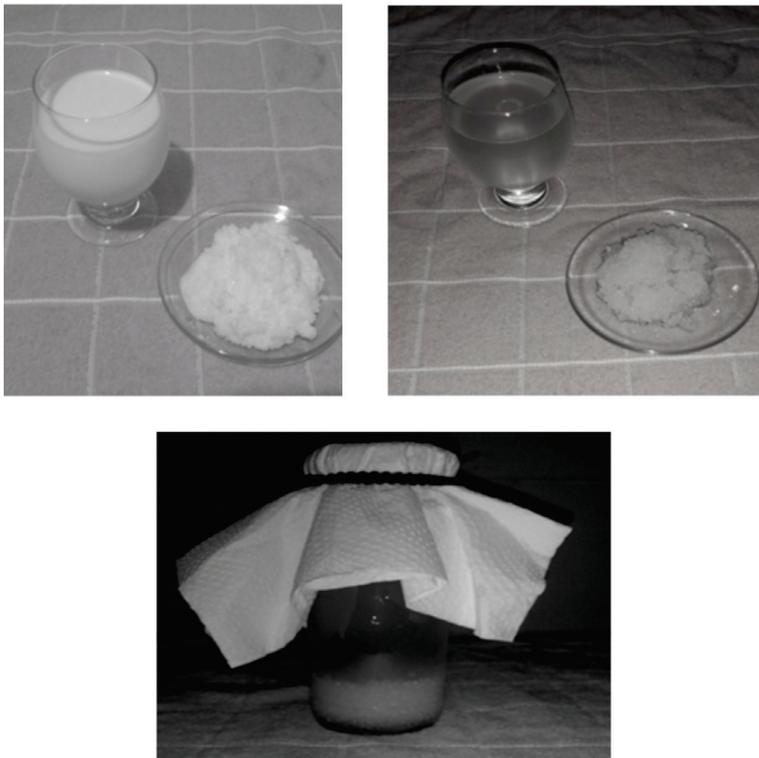


FIGURA 1 - A esquerda foto kefir de leite, a esquerda foto kefir de água , abaixo recipiente de armazenamento do kefir em casa.

FONTE: Acervo pessoal, colônia cultivada em ambiente doméstico, 2017.

KEFIR NO DIA A DIA

O Kefir possui consistência cremosa e espessa, leve gosto ácido, aroma moderado de levedura fresca, efervescência carbonatada natural e pode conter entre 0,08 e 2% de álcool. (MONTANUCI et. al, 2010 p.81) Por esse motivo consumir a bebida pura pode ser de difícil aceitabilidade. Para inovar nas receitas do cotidiano, levando sempre a bandeira do alimento funcional

é interessante apostar em preparações que levem o kefir como ingrediente.

Em experimento no laboratório de alimentos o kefir foi utilizado na elaboração do produto o K-flan: um flan que em sua composição levava o kefir. Amostras levaram o sabor de morango e maracujá com teor levemente ácido, porém doce e saboroso



FIGURA 2: K- Flan

FONTE: Acervo pessoal, Laboratório de alimentos UNIJORGE - Elaborado para Mostra de Projetos 2017.1.

RECEITA K- FLAN

01 xícara de kefir de leite;

01 xícara de suco natural concentrado de maracujá;

07 colheres de sopa de açúcar mascavo;

01 envelope de gelatina incolor sem sabor (12g);

1/2 xícara de água filtrada para a gelatina.

1. Hidrate e dissolva a gelatina em 1/2 xícara de água quente. Se não dissolver por completo, coloque por mais alguns segundos no microondas.
2. Bata no liquidificador por 3 minutos o kefir, o suco de maracujá e o açúcar mascavo.
3. Adicione à gelatina a mistura e bata por mais 3 minutos ou até espumar.
4. Unte uma assadeira de anel de 16 cm e coloque a mistura.
5. Leve a geladeira por 03 horas ou até o flan ficar firme. Desenforme num prato, coloque a calda fria e sirva gelado.

Calda: 1/3 de xícara de polpa de maracujá com sementes;

1/3 de xícara de água filtrada; 3 colheres de sopa de açúcar branco.

1. Coloque para ferver a polpa do maracujá com sementes, a água e o açúcar.
2. Espere engrossar e utilize fria.

Além dessa preparação o quefir pode ser utilizado em muitas outras receitas, quentes ou frias e pode fazer parte do dia a dia da mesa de muitas famílias brasileiras. Pois, antes alimentos que eram simples preparações saborosas com a adição do kefir, passam a trazer uma melhor qualidade nutricional para os alimentos/preparações.

MICROORGANISMOS PRESENTES NO KEFIR

Na tabela abaixo são listados os tipos diferentes de bactérias presente no kefir por ordem de proporção.

Grupo funcional	Tipos de microorganismos
Próbioticos	Lactobacillus acidophilus
	Lactobacillus casei shirota
	Lactobacillus casei variedade rhamnosus
	Lactobacillus casei variedade defensius
	Lactobacillus paracasei
	Lactococcus lactis
	Bifidobacterium bifidum
	Bifidobacterium animalis (incluindo a subespécie B. lactis)
	Bifidobacterium longum
	Enterococcus faecium

Tabela 1 - Lista dos microorganismos probióticos aprovadas pela ANVISA.

Para além desse probióticos listados acima, também podem ser encontrado no agrupamento dos grãos de kefir polissacarídeos, leveduras, bactérias acéticas e *streptococci* que estão em simbiose, fungos e também proteínas como o triptofano, sais minerais como o cálcio, magnésio, potássio, fósforo e vitaminas do complexo B e vitamina k.

LACTOBACILLUS

O gênero *Lactobacillus* é de bactérias gram positivas, microanaerofilas e capaz de fermentar carboidratos produzindo ácido láctico, caracterizando-se como homo ou heterofermentadores. As espécies presentes no grão do kefir são:

L. acidophilus: estão presentes no intestino, na parede da vagina, no cérvix e na uretra, oferecendo proteção contra o acesso e a proliferação de microorganismos patogênicos. Também produzem a enzima lactase, que cliva as moléculas de lactose presentes no leite em carboidratos mais simples para serem

facilmente digeridos. Pessoas com intolerância à lactose não produzem essa enzima, podendo assim beneficiar-se do uso de probióticos com *L. acidophilus*. (STURMER et al ,2012).

L. casei : é uma bactéria láctica, gram-positiva, com características fenotípicas e genéticas heterogêneas, não esporulados, catalase-negativos, heterofermentativos. Esse microorganismo é naturalmente encontrado na mucosa intestinal humana, melhorando a digestão, reduzindo a intolerância à lactose, melhora quadros de constipação intestinal, contribui para minimizar quadros de diarreia provocados por rotavírus. Essa cepa é utilizada como probiótico e permite a melhora do equilíbrio microbiológico estabilizando enzimas digestivas, ativa e regula respostas do sistema imunológico associadas à mucosa intestinal, oferecendo proteção contra patógenos. A patogênese de doenças alérgicas, como a rinite, tem sido descrita como o desequilíbrio das células Th1/ Th2. Os probióticos inibem esta patologia por suprimir a resposta Th2. As interleucinas IL- 4, IL-5 e IL-13 são as citocinas representativas liberadas por células Th2, que são reprimidas pelos probióticos. Além disso, eles aumentam o nível de IL-10 e o TGF- β através das células T regulatórias em doenças alérgicas.

L. paracasei: é uma espécie de bactéria gram-positiva, não patogênica, heterofermentativa, que é naturalmente encontrada em diversos nichos, incluindo produtos lácteos, carnes, vegetais além de também residir no trato gastrintestinal dos seres humanos e animais. Utilizada como probiótico, permite a melhora do equilíbrio microbiológico estabilizando enzimas digestivas, ativa e regula respostas do sistema imunológico associadas à mucosa intestinal, oferecendo proteção contra patógenos

L.lactis: usada extensivamente para a produção de queijo, mas recentemente diversos estudos científicos têm demonstrado a eficácia em doenças inflamatórias intestinais. Melhora a flora intestinal, Aumenta imunidade do organismo, eficaz em doença inflamatória intestinal e na remissão da colite.

BIFIDOBACTERIUM

O gênero *Bifidobacterium* são bactérias benéficas sendo assim gram-positiva e microanaelofilas, faz parte da microbiota intestinal humana, principalmente das crianças, cerca de 85% a 99%. Com o aumento da idade, essas concentrações diminuem, ocupando o terceiro ou quarto gênero em termos de quantidade (STURMER et al, 2012).

São populares por estimularem o sistema imunológico, produzirem vitamina B, inibirem a multiplicação de patógenos, diminuir a concentração de amônia e a colesterolemia e ajudarem a restabelecer a microbiota normal após tratamento com antimicrobianos. Esses microrganismos comumente utilizados em intervenções dietéticas visam o progresso da saúde dos indivíduos (STURMER et al, 2012).

B. Bifidum é um dos probióticos presentes na flora intestinal de crianças, ao lado de outras bifidobactérias como *B. longum* e *B. pseudocatenulatum*. E que poderão ser empregados como adjunto dietético primeiramente em instituições hospitalares, para compor a dieta de convalescentes, com a finalidade de recompor sua microbiota intestinal e de protegê-la do efeito deletério inevitável do consumo de antibióticos, prevenindo o estabelecimento de diarreias e atenuando inflamações intestinais (FRIEDMAN, 2005; FALONY et al., 2006; OSMAN et al., 2006).

B. animalis: Esse Probiótico contribui para a prevenção do câncer, minimiza quadros inflamatórios e também produz vitaminas do complexo B, que ajudam na função hepática e redução do peso corporal. A dose usual recomendada de *Bifidobacterium Animalis* é de 1 a 5 bilhões UFC/dia.

B. longum: Esse microorganismo é capaz de fermentar uma ampla variedade de carboidratos, incluindo a lactose e os açúcares vegetais, alguns crucíferos como feijão e alguns grãos de cereais que o ser humano não pode digerir. Esse produto é indicado em casos de diarreia associada a antibióticos, infecções por *E. coli*,

gerenciamento de peso, controle de colesterol total, LDL, VLDL e excreção do colesterol

KEFIR E A MICROBIOTA INTESTINAL

Sabe se que Devido à sua composição microbiológica e química, o Kefir pode ser considerado um produto probiótico complexo por possuir microrganismos vivos capazes de melhorar o equilíbrio da microbiota intestinal, produzindo benefícios à saúde de quem o consumir. (SALETE et al, 2012). Essa grande variedade de microrganismos presente nos grãos do kefir, que foram descritos no tópico anterior proporcionam essa importante ação próbiotica a microbiota intestinal sendo assim um importante nutriente como a ação de imunomodulação intestinal.

O potencial restaurador do kefir em curto período de tempo se dá, devido a grande quantidade e variedade de cepas. Esse resultado pode ser observado com o uso frequente e regular do próbiotico. E devido a isso pode auxiliar no tratamento de doenças inflamatórias.

Apesar de haver estudos na literatura que discutam os benefícios que o kefir pode trazer para a microbiota intestinal, existem poucos dados conclusivos que comprovem a eficácia dos mesmos no tratamento ou cura das DII.

CONCLUSÃO

O kefir é uma excelente opção de próbiotico que deve ser utilizado no tratamento dietoterápico de pacientes portadores de doenças inflamatórias intestinais em fases de remissão. Nele encontramos cepas de bactérias, leveduras, vitaminas, sais minerais e proteínas que contribuem positivamente para a melhora da flora intestinal (lesada nas fases ativas da doença), porque possui propriedades imunomoduladoras, fortalecendo o trato com bactérias benéficas de médio a longo prazo, promovendo saúde e qualidade de vida. Além disso, o produto

final obtido pela fermentação do kefir é considerado alimento funcional e é regulado pela ANVISA, ou seja, está de acordo com as leis vigentes do Brasil. É um alimento de fácil manuseio e conservação. Pode ser obtido gratuitamente, por meio de doações, tornando-se uma boa opção para indivíduos portadores da doença que são mais carentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Santos, LAA. et al. **Nutrition therapy in inflammatory bowel diseases:review article** 385Nutrire. 2015 Dec; 40(3):383-396.

Diestel, C. F. et al. **Tratamento Nutricional nas Doenças Inflamatórias Intestinais**, Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ Ano 11, Outubro / Dezembro de 2012.

WENDLING, L.K; WESCHENFELDER Simone **PROBIÓTICOS E ALIMENTOS LÁCTEOS FERMENTADOS - UMA REVISÃO** Rev. Inst. Laticínios Cândido Tostes, Juiz de Fora, v. 68, nº. 395, p. 49-57, nov/dez ., 2013.

Santos, F. L.; Silva E. O. Barbosa A.O.;Silva J.O. **KEFIR: UMA NOVA FONTE ALIMENTAR FUNCIONAL?**

Sociedade Brasileira de Coloproctologia; Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva; Sociedade Brasileira de Patologia; Colégio Brasileiro de Radiologia **DIRETRIZES EM FOCO- Doença de Crohn intestinal: manejo** Rev Assoc Med Bras 2011; 57(1):10-13

STURMER, E.S. et al. **A IMPORTÂNCIA DO PROBIÓTICOS NA MICROBIOTA INTESTINAL HUMANA** Rev Bras Nutr Clin 2012; 27 (4): 264-72.

VIEIRA,M. L; **Sugestão de Protocolo para Controle de qualidade microbiológico em alimentos contendo Lactobacillus acidophilus e Bifidobacterium bifidum**. Belo Horizonte, 2011.

Analitica- Farmacia de manipulação **LACTOBACILLUS Probióticos - Novas Cepas**

Lemma Suply Solutions **LACTOBACILLUS PARACASEI (ADJUVANTE NA TERAPIA DA RINITE ALÉRGICA)** Pesquisa e

Desenvolvimento: Pharmaceutical Consultoria (Março 2014)
Disponível em: <<http://www.pharmaceutical.com.br>>. Acesso em 08 ago.2017.

Lemma Suply Solutions **LACTOBACILLUS LACTIS (EFICÁCIA NA CONSTIPAÇÃO CRÔNICA E COLITE)** Pesquisa e Desenvolvimento: Pharmaceutical Consultoria (Março 2014) <<http://www.pharmaceutical.com.br>> acesso em 08 ago. 2017.

MONTANUCI, F.D., GARCIA, S, PRUDENCIO S.H. **Sensory characterization and acceptance of sweetened full fat and low fat Kefir with inulin** Braz. J. Food Technol., 6º SENSIBER, 19-21 de agosto de 2010, p. 79-90

ACEITABILIDADE DE SUCOS FUNCIONAIS POR ALUNOS DE ESCOLA PUBLICAS DA CIDADE DE SALVADOR – BAHIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Denise da França Nunes Duarte, Larissa Gabriele Santos Oliveira,
Tamires Oliveira Santos¹; Ana Claudia Rios Menezes²*

Resumo: No Brasil o hábito de consumir frutas ainda é pequeno considerando a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), mesmo estudos comprovando que é o terceiro maior país produtor de frutas. Assim como as frutas, os sucos naturais feitos a base de frutas e vegetais são benéficos a saúde, por ser fonte de nutrientes, possuir ação antioxidante, auxiliam na prevenção de doenças além de serem ricos em fibras o que favorece o bom funcionamento intestinal, principalmente quando consumidos sem peneirar e sem adição de açúcar preservando sua integridade nutricional. O consumo de sucos na dieta diária é essencial para a hidratação, a água presente nos sucos é indispensável para manter as funções vitais do organismo, pois participa de todos os processos metabólicos. Desse modo, o nutricionista no âmbito de suas atribuições no estabelecimento de ensino, faz se relevante a oferta de sucos de frutas na escola visto que é um ambiente de aprendizagem, considerando o desenvolvimento físico e psicológico dos escolares contribuindo assim para formação de

¹ UNIJORGE- Graduanda de nutrição.

E-mail de contato: Denise.nutri2012@hotmail.com

² UNIJORGE – Nutricionista, preceptora do estágio complementar de alimentação escolar do curso de Nutrição.

bons hábitos alimentares e melhorando o seu rendimento escolar além de promover ações de educação alimentar e nutricional. Para o estudo foi utilizado o método transversal quantitativo descritivo com participação de 40 alunos. O julgamento sensorial avaliou os atributos aparência, sabor e aroma de 5 preparações de sucos funcionais através de uma escala hedônica mista de 5 pontos. O estudo teve como objetivo verificar a aceitabilidade de sucos funcionais desenvolvidos com frutas e hortaliças por alunos de instituições de ensino público em Salvador-BA visando a melhora nutricional e a criação de novos sabores, bem como o aumento do consumo de suco de frutas.

Palavras-chave: Nutrição, sabores, frutas e hortaliças.

ANÁLISE QUALITATIVA DO CARDÁPIO DE UMA ESCOLA PRIVADA DE SALVADOR-BA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Itana Silva Nunes, Ingrid Iale Batista de Souza¹; Sueli Alves da Silva²

Resumo: Uma alimentação adequada apresenta grande impacto na saúde da população, sendo que os hábitos alimentares são construídos na primeira infância, início da introdução alimentar, e a escola apresenta um importante papel na conscientização visando adequação e melhoria da alimentação das crianças, já que grande parte delas passa mais tempo na escola do que no âmbito doméstico. O objetivo desse estudo foi avaliar a oferta alimentar de crianças entre quatro meses e cinco anos que realizavam as refeições em uma escola privada de Salvador-BA. Para isto avaliou-se 2 cardápios referente a 23 dias letivos do mês de março de 2017, os mesmos eram divididos em berçário, contemplando crianças de 04 meses a 1 ano de idade e infantil, ofertado para crianças de 2 a 5 anos. O cardápio foi avaliado através do método de Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio Escolar. A instituição ofertava quatro refeições diárias para os escolares que permaneciam na unidade por tempo integral. A escola contava com um cardápio amplo e diversificado, ainda que o cardápio sofresse modificações pela cozinheira, nenhuma delas foge a rotina proposta pela Nutricionista responsável pela elaboração mensal do mesmo. Todas as alterações eram realizadas tendo como base o próprio cardápio, sendo feita apenas substituições. Ao avaliar os cardápios, podemos constatar

¹ Centro Universitário Jorge Amado, estudante de Nutrição, Salvador, BA – Brasil.

² Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, BA – Brasil. Orientadora.

que os escolares recebiam uma alimentação balanceada embora tenha sido observado a presença de sucos com adição de açúcar no cardápio do berçário e bolos, biscoitos e suco com adição de açúcar no cardápio do grupo infantil. Durante a análise do cardápio observamos que a escola apresenta uma boa oferta alimentar, priorizando a saúde dos escolares, evitando a oferta de industrializados, embutidos, açúcares, enlatados e frituras. Estando desta forma, em conformidade com o preconizado pelo método de Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio Escolar, bem como, atendendo boa parte das recomendações da pirâmide alimentar.

Palavras-chave: nutrição; alimentação escolar; hábitos alimentares.

ANAMNESE PARA AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE IDOSOS NO BRASIL

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

*Emerson Miranda Vilela, Alexandra de Paula Silva e Assis¹;
Ramona Baqueiro²*

RESUMO

Introdução: Um dos maiores desafios atuais no campo da nutrição em gerontologia está ligado às necessidades biopsicossociais específicas, decorrentes do envelhecimento da população em países em desenvolvimento como é o caso do Brasil, resultando em consequências econômicas e sociais. Estudos apontam a longevidade como resultado de hábitos alimentares e estado nutricional equilibrados nos indivíduos, impactando na saúde física, fisiológica e emocional, contribuindo na prevenção e ou no atraso do surgimento de doenças comuns ao processo de senescência. A avaliação do estado nutricional é indispensável no diagnóstico da saúde dos idosos e a anamnese é apontada como ferramenta imprescindível para nortear o profissional nutricionista. **Objetivo:** Descrever as etapas do processo de desenvolvimento da anamnese nutricional específica para atendimento ambulatorial de idosos. **Metodologia:** A elaboração do instrumento ocorreu durante a disciplina Avaliação Nutricional, entre abril e junho de 2017, integrando uma das atividades avaliativas do

¹ Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: emerson.vilela@gmail.com

² Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

semestre. Etapas: Levantamento bibliográfico em livros técnicos e artigos científicos sobre os principais problemas nutricionais de idosos no Brasil e seus condicionantes clínicos e sociais; revisão de literatura dos principais indicadores diretos do estado nutricional em geriatria e gerontologia – antropométricos, bioquímicos, clínicos e dietéticos; sistematização das informações levantadas e organização do conteúdo técnico. O processo de elaboração foi processual, com discussão entre discentes e o docente responsável pela disciplina.

Resultados: Os problemas nutricionais mais prevalentes, segundo a literatura especializada, são a obesidade, sarcopenia e anemia ferropriva. Foram incluídas na anamnese questões relativas as características socioeconômicas, alterações fisiológicas comuns ao envelhecimento, ocorrência de doenças crônicas, uso de diferentes medicações, dificuldades relativas a mastigação e a deglutição, depressão, alteração da mobilidade e dependência funcional. Foram incluídos ainda itens para triagem nutricional, a partir da Mini-Avaliação Nutricional, específica para pacientes idosos bem como campos para registro de exames bioquímicos, consumo alimentar e antropometria. O instrumento final é prático, de baixo custo e claro, a fim de facilitar e tornar a consulta o mais elucidativa, informativa e proveitosa possível, tanto para o profissional quanto para o paciente. Contudo, o mesmo apresenta um número grande de questões, tendo em vista a necessidade de uma avaliação coesa e completa para cada indivíduo, apreendendo os principais fatores relacionados ao estado nutricional destes. **Conclusão:** O envelhecimento é um processo heterogêneo e cada pessoa vivenciará essa fase da vida de uma forma diferente. Sendo assim, conhecer os determinantes do estado nutricional de indivíduos idosos é essencial para intervenções mais efetivas, tendo em vista a melhora do estado nutricional e da saúde. Assim, a anamnese construída, devido ao seu caráter multidimensional, se mostra útil no processo de coleta e sistematização de informações com esse fim.

CAPACITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) SITUADA NA CIDADE DE SALVADOR, BAHIA: AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TREINAMENTO COMO PRÁTICA EDUCACIONAL VISANDO PROMOVER A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL.

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

*Livia Nascimento dos Santos, Marise Maia Xavier¹; Aline Monteiro
Nunes da Silva, Erica de Sena Chagas²; Sílvia Rafaela Mascarenhas
Freaza Góes³*

RESUMO

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) integram a equipe das USF e atuam na promoção à saúde, incluindo ações relacionadas à alimentação adequada e saudável. Dentre as ações que podem ser desenvolvidas pelos ACS destacam-se o desenvolvimento de atividades de promoção e vigilância à saúde, prevenção das doenças e

¹ Preceptoras do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado/UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail para contato: liu.santos@hotmail.com

² Nutricionistas egressas do Centro Universitário Jorge Amado/UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado/UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

agravos, através de visitas domiciliares e de ações educativas, assim torna-se importante à capacitação destes profissionais. A atenção nutricional dentro da atenção básica compreende os cuidados relativos à alimentação e nutrição voltados à promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos, devendo estar associados às demais ações de atenção à saúde do SUS, para indivíduos, famílias e comunidades, contribuindo para a conformação de uma rede integrada, resolutiva e humanizada. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi capacitar os ACS de uma USF situada na cidade de Salvador, Ba, e posteriormente realizar avaliação do impacto do treinamento como prática educacional, visando promover a alimentação saudável da população adstrita à USF. **Metodologia:** os ACS definiram os temas a serem abordados através do preenchimento de um questionário constituído por 2 perguntas subjetivas (quais às doenças mais identificadas na comunidade e perguntas/dúvidas sobre alimentação). A capacitação foi realizada na USF com duração de quatro horas. Ao final, aplicou-se um questionário com perguntas semi-estruturadas e de múltipla escolha, visando avaliar o aprendizado e o impacto da atividade. **Resultados:** participaram da atividade 10 ACS de ambos os sexos que desempenham esta função há mais de 5 anos. Em relação ao estado civil, a maioria era solteiro (50%). Quanto a escolaridade 60% informaram ter ensino médio completo, 30% ensino fundamental e apenas 10% tem nível superior completo. Em se tratando de capacitação sobre temas relacionados à alimentação, 90% informaram já terem participado de treinamento, e destes, 70% citam a nutricionista como responsável pelo treinamento e apenas 10% teve outro profissional responsável por esta atividade. O treinamento atual foi considerado como bom (50%) e ótimo (40%). Todos acharam que os temas abordados foram importantes, com possibilidade de aplicação na área de atuação e que adquiriram novos conhecimentos que serão

passados para a comunidade. **Conclusão:** concluiu-se que é importante a realização de capacitações dos ACS, uma vez que eles são agentes multiplicadores, principalmente por serem um elo importante entre a comunidade e os profissionais de saúde.

Palavra-chave: Capacitação, agentes comunitários, alimentação.

COMO OS ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS PODEM INFLUENCIAR NOS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS DA HAS E DM TIPO II – ÁREA

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICA

Amanda Gomes Paranhos Montenegro, Teresa Maria Silva Sampaio¹

RESUMO

A revolução industrial impactou diretamente no estilo de vida da população. Com o avanço tecnológico, veio a inclusão da mulher no mercado de trabalho e uma consequente mudança no padrão alimentar e nutricional, bem como aumento do sedentarismo e maior produção de alimentos industrializados. Atualmente há uma busca por comidas rápidas, práticas e de baixo custo, que possuam maior tempo de prateleira, o que ajuda na redução de custos, neste cenário as pessoas tendem a buscar por alimentos industrializados como opção para suas refeições. As pessoas tendem a acreditar que os alimentos industrializados rotulados como integrais/light/diet são alimentos mais saudáveis e que auxiliam na manutenção de um bom estado de saúde e nutricional. Porém, o excesso de consumo deste conjunto de alimentos industrializados pode levar a alterações metabólicas que impactam diretamente nos mecanismos fisiopatológicos de doenças crônicas como hipertensão arterial e diabetes mellitus. A hipertensão arterial é

¹ Unijorge, Salvador, BA, Brasil.

E-mail de contato: amandagomesnutri@gmail.com

uma patologia que consiste em persistência dos níveis de pressão arterial acima de limites definidos como níveis de normalidade, estes por sua vez foram determinados pela V Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Sua classificação é descrita segundo os níveis pressóricos sendo, a pressão arterial sistólica maior ou igual a 140 mmHg e uma pressão arterial diastólica maior ou igual a 90 mmHg, em indivíduos que não estão fazendo uso de medicação anti-hipertensiva. O diabetes mellitus tipo II caracteriza-se por defeitos na ação e secreção da insulina, falha de conexão com os receptores de insulina presentes na membrana celular e na regulação da produção hepática de glicose. A resistência à insulina e o defeito na função das células beta estão presentes precocemente na fase pré-clínica da doença. Nota-se que os hábitos alimentares influenciam diretamente no surgimento dessas morbidades, bem como o sedentarismo, sendo assim, o estudo tem como objetivo analisar o risco que o consumo excessivo de alimentos industrializados pode trazer para os portadores de HAS ou DM tipo, mostrando como estes podem influenciar em seus mecanismos fisiopatológicos. Palavras-chave: hábitos, alimentares, DCNT.

COMPOSIÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA FARINHA DE TAPIOCA SEGUNDO O GUIA ALIMENTAR PARA POPULAÇÃO BRASILEIRA

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICA

*Gesiane Rodrigues da Silva Souza, Paula de Lima Santos¹;
Ícaro Ribeiro Cazumbá Silva²*

Resumo: Tapioca é o nome dado a farinha obtida a partir da fécula de mandioca pelo processo de prensagem. A mesma faz parte da culinária do norte e nordeste devido as suas características culturais e sua praticidade, e por ser um alimento natural. Rica em carboidratos, tem ganhado espaço entre praticantes de atividade física, sendo também uma opção para portadores de doença célica, por não conter glúten em sua composição. Quando comparado ao pão branco, apresenta alto índice glicêmico, porém na sua forma natural não contém adição de gorduras, sódio e outros ingredientes que estão presentes no pão branco. Apesar de ser um amido, ela é pobre em fibra, uma alternativa é acrescentar fonte de fibras durante o seu preparo, bem como recheios a base de proteínas, isso reduzirá o índice glicêmico. Segundo o guia alimentar, alimentos *in natura* e minimamente processados devem ser a base de uma alimentação saudável, e os processados podem ser inclusos como ingredientes das preparações, já os ultraprocessados devem ser evitados. Diante do exposto, este trabalho objetiva

¹ Graduada em nutrição, UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: geyrodriques@hotmail.com

² Orientador, UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil.

avaliar os rótulos e lista de ingredientes das farinhas de tapiocas comercializadas em Salvador-Ba, e classifica-la de acordo o guia alimentar. Foram avaliadas 10 marcas de farinha de tapioca, sendo que 40% apresentaram em sua lista de ingredientes apenas fécula e água, e 60% apresentaram, além de fécula e água, alguns aditivos alimentares como: conservantes e acidulantes, esses são adicionados aos produtos com a finalidade de aumentar sua vida útil. Das 10 marcas avaliadas podemos concluir que a maior parte das farinhas de tapioca comercializadas em Salvador- Ba são processadas. As validades variaram de 2 a 5 meses para as que não tem adição de aditivos, e 4 a 7 meses para as que tiveram adição. Também foram avaliados informação nutricional, onde 6 marcas especificam de forma errônea a porção. Uma marca apresentou valores de carboidratos bem abaixo das outras marcas. Diante das verificações podemos concluir que é importante a leitura dos rótulos dos alimentos pelo consumidor, assim é possível fazer escolhas mais saudáveis.

Palavras-chave: Farinha tapioca, Guia alimentar para população brasileira, Alimentação saudável.

SEMINÁRIO CONTAMINAÇÃO BIOLÓGICA DOS ALIMENTOS NO BRASIL

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Emerson Miranda Villela, Alexandra de Paula Silva e Assis¹;
Cassia Cristina Leal Borges, Sueli Alves da Silva²*

RESUMO

Introdução: Nas últimas décadas, a alimentação tem sido motivo de preocupação em todos os países, com um panorama mais agravado nos países subdesenvolvidos. Há vários motivos que explicam a persistência ou até o aumento da contaminação dos alimentos. O empobrecimento gradual da população dos países subdesenvolvidos fez proliferar o consumo de alimentos preparados e vendidos nas ruas. Outro fator de contaminação alimentar hoje presente na economia globalizada é a facilidade de distribuição de alimentos industrializados, que possibilita a rápida e extensa contaminação alimentar. Isto tem tido implicações graves para a saúde humana. **Objetivo:** Apresentar um panorama geral sobre a contaminação dos alimentos no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com a finalidade de apresentar as principais formas de contaminação em carnes, leites e seus derivados, sementes, cereais, farinhas e outros alimentos. **Resultados e Discussões.** É possível observar

¹ Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE.

E-mail de contato: emerson.vilela@gmail.com

² Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE.

que a contaminação dos alimentos e da água de forma geral é um problema de saúde pública, não só a nível de Brasil, como afeta o mundo todo. A maioria dos microrganismos pode ser destruída com a utilização das boas práticas de higiene e fabricação, assim como, através de práticas adequadas de manipulação, armazenamento e transporte. Verificou-se uma necessidade expressiva de uma fiscalização sanitária mais rigorosa e efetiva, assim como métodos informativos.

CREPE ENRIQUECIDO COM CASCA DE BANANA PRATA MADURA: TESTE DE ACEITABILIDADE E INTENÇÃO DE COMPRA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Gesiane Rodrigues da Silva Souza, Paula de Lima Santos¹,
Ícaro Ribeiro Cazumbá Silva²*

Resumo: A hipertensão arterial é uma comorbidade que atinge cerca de 32,5% dos brasileiros adultos e cerca de 50% dos idosos. É definida como condição clínica de etiologia multi causal, tem como característica níveis pressóricos aumentados e sustentados. Está relacionada a morte súbita, associada a eventos cardiovasculares. A casca da banana contém quantidade significativa de potássio, micronutriente que ajuda a regular a pressão arterial diminuindo a quantidade de sódio no organismo, estimulando os rins a funcionarem melhor, além de prevenir o acidente vascular cerebral. Desse modo, o estudo buscou desenvolver um produto direcionado ao público hipertenso, com baixo teor de sódio e maior teor de potássio, além de, verificar o nível de aceitabilidade e intenção de compra do produto desenvolvido pelo grupo. Trata-se de um estudo experimental, desenvolvido no ano de 2016. A amostra teve número de 18 adultos de diferentes faixas etárias, e de ambos os gêneros. Para determinar o produto final, foram realizados dois testes, o primeiro utilizou 20 e 30% de farinha feita pelos próprios pesquisadores com as cascas da banana da

¹ Graduadas em nutrição, UNIJORGE.

E-mail de contato: geyrodrigues@hotmail.com

² Orientador, UNIJORGE.

prata madura. Aos achados notou-se que a massa feita com 20% de farinha da casca da banana ficou com textura uniforme sendo possível o seu manuseio na frigideira, o mesmo não ocorreu ao utilizar 30% da farinha, a massa embolava. Em relação aparência a cor de ambas ficaram escura e pouco atrativa. Para o recheio foi desenvolvida uma geleia com a casca da banana, a mesma atendeu todos os aspectos sensoriais. No segundo teste foram elaboradas duas preparações, sendo uma com a farinha da casca da banana e outra, com a introdução da casca *in natura*. O crepe feito com a introdução da casca da banana *in natura* apresentou melhor aparência quando comparado ao que usou a farinha. O CasCrep nome dado ao produto criado, obteve 24mg de sódio e 65,65mg de potássio. Em relação ao teste realizado com público, obteve-se boa aceitabilidade com relação à aparência, aroma, sabor, e textura, com índice de aceitabilidade superior a 70% e cerca de, 61,11% das pessoas comprariam o produto caso este estivesse à venda.

Palavras- chave: Hipertensão arterial, Desenvolvimento de novos produtos, Potássio.

GELATINA DE FRUTAS ENRIQUECIDO COM A ÁGUA DO KEFIR

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Ana Carla Souza, Ana Cláudia Cerqueira dos Santos, Jeane Cristina Reis dos Santos, Márcia Guimarães, Nádia Barbosa Moreira¹; Sueli Alves²

Resumo: Para poder adaptar o Kefir em nossa dieta, temos que conhecer o mínimo possível dos benefícios que podemos obter bem como saber suas diferenças, como grãos, água e leite. A água do Kefir contém quantidade significativa de proteína, cálcio, fósforo, vitamina B1, B12 e K, magnésio também uma boa fonte de biotina (uma vitamina B que ajuda a absorção de outras vitaminas B como ácido fólico. O trabalho teve como objetivo desenvolver um produto como meio informativo direcionado ao público, buscando divulgar e orientar sobre os seus benefícios em diversas doenças, salientando que só se tornam viáveis se houver uma rígida adesão e uma dieta de consumo diário e os grãos devem ser puros e de origem de cultivo. Trata-se de um estudo educativo desenvolvido no ano 2017.1 pela matéria Tecnologia de Alimentos, e o resultado foi apresentado em uma mostra de projeto realizado no Centro Universitário Jorge Amado no mesmo período. A mostra teve aproximadamente 85 adultos de diferentes faixas etárias e de ambos gêneros que degustaram o produto, o resultado foi bem favorável com aceitação de 95% das pessoas que ali passaram. Para elaboração da água do kefir, adicionou-se em 3 litros de água filtrada em temperatura ambiente, 6 colheres de

¹ Graduandas em nutrição, UNIJORGE.

E-mail de contato: nadiabarbosa023@gmail.com

² Orientadora, UNIJORG

sopa de açúcar mascavo, 6 colheres de sopa do grão de Kefir em um recipiente de vidro tampado durante 24 horas para fermentar. Posteriormente, preparou-se uma gelatina contendo: água do kefir, gelatina em pó sem sabor, gelatina em pó com sabor e frutas fatiadas. Se trata de um alimento saudável, adquirido por doação, baixo custo e com várias opções de consumo, tornando-o assim ainda mais atraente. Este é um dos alimentos que pode ser indicado para portadores de doenças inflamatórias intestinais porque o kefir são bactérias benéficas, e uma das suas funções é ajudar ao equilíbrio da flora intestinal.

Palavras-chave: doenças intestinais, kefir; gelatina.

OFICINA CULINÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Silvia Rafaela Mascarenhas Freaza Góes, Alexia Lorena Almeida Leite, Cássia Rosângela Santos dos Santos, Iane Ribeiro Brandão Santos, Cristine de Oliveira Souza Matos, Daiana Roberta Melo, Geysiane de Araújo Bonfim, Jéssica Ribeiro de Jesus, Meicson Miranda de Jesus, Nádia Soares Liberato, Vera Lúcia Caires¹; Tamiris Iris Santos Silva²

RESUMO

Introdução: o processo de transmissão de habilidades culinárias entre gerações vem perdendo força e as pessoas mais jovens possuem cada vez menos autonomia para preparar alimentos. Para a aprendizagem sobre hábitos alimentares saudáveis na infância é importante o desenvolvimento de atividades atraentes e lúdicas, como oficinas de alimentação. Nesta atividade podem ser explorados diversos tipos de alimentos, assim como a mistura de sabores em saladas ou sucos, por exemplo, que são de fácil preparo. Dessa forma, as crianças aprendem como se alimentar de uma forma divertida. Este trabalho teve como objetivo geral descrever uma oficina de culinária saudável para crianças. **Metodologia:**

¹ Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado/UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail para contato: silviafreaza@yahoo.com.br

² Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado/UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

foram convidadas crianças de diversas faixas etárias e responsáveis pelas mesmas, as quais participaram das consultas realizadas em curso de extensão em pediatria com a equipe de nutrição de um Instituto de Saúde em Centro Universitário situado em Salvador, BA. Também foram convidadas crianças da comunidade. Foi realizada uma oficina culinária, a qual consistiu no preparo de receitas, cujas foram elaboradas no Laboratório de alimentos do Centro Universitário. As receitas foram selecionadas por utilizarem ingredientes considerados saudáveis e pelo grau de dificuldade considerado fácil, para serem preparadas pelos discentes do curso de nutrição juntamente com as crianças, sob supervisão da docente nutricionista responsável pelo curso de extensão. As preparações foram previamente testadas, sendo elaborada uma cartilha com doze receitas, das quais foram selecionadas 4, dentre elas: suco de laranja com cenoura e beterraba; pizza saudável (com massa de arroz integral); panqueca de banana; sorvete de iogurte natural com banana e morango. **Resultados:** no dia da oficina, que ocorreu em um encontro, compareceram 6 crianças. Os itens das receitas foram expostos, com apresentação de suas propriedades nutricionais e a importância do seu consumo, principalmente as frutas que estavam presentes em 3 das 4 receitas preparadas. Foi realizado o passo a passo das preparações no laboratório, estimulando as crianças a participarem do processo de elaboração das mesmas. Após finalização, as crianças foram incentivadas a experimentar o que foi preparado. **Considerações finais:** o desenvolvimento de habilidades culinárias é processo importante na educação alimentar e nutricional na infância, o que pode estimular um maior consumo de alimentos saudáveis, ou seja, os in natura, como frutas, verduras e legumes. Portanto, a utilização de estratégias como oficinas culinárias na infância são importantes para estimular o hábito da alimentação saudável, tanto para as crianças, quanto para os responsáveis pelas mesmas.

Palavras-chave: oficina, saudável, criança.

OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA RECÉM NASCIDOS PREMATUROS

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Luana da Paixão Vieira, Bianca Viena Sá, Bruna Larissa Santos da Cruz,
Mariana Souza Barreto, Milena Matos Santos¹; Gleide Regina de Sousa
Almeida Oliveira²*

RESUMO

Introdução: Recém-nascidos prematuros ou pré-termo (RNPT) são bebês que nascem antes de completar 37 semanas de gestação, por consequência disto, apresentam algumas dificuldades referente a imaturidade das funções respiratória, circulatória e gastrointestinal, além de não terem o processo de sucção e deglutição formado. O aleitamento materno é um ato essencial para o seu crescimento e desenvolvimento, fornecendo todos os nutrientes necessários, trazendo benefícios imunológicos, psicológicos e fortalecendo o vínculo entre mãe e bebê. **Objetivo:** Relatar sobre os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento de recém nascidos prematuros. **Método:** Trata-se de um resumo em caráter de revisão integrativa de literatura fundamentado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os seguintes descritores: prematuro, aleitamento

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE. Departamento de Enfermagem. Salvador, Bahia – Brasil. E-mail para contato: luanavieira.enf@outlook.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente no Centro Universitário Jorge Amado.

materno, benéficos. Os critérios de inclusão foram: artigos com disponibilidade na íntegra, idioma português, no recorte temporal de 2012 -2017. **Resultados:** Mulheres cujos filhos nascem prematuros produzem o leite materno com maior concentração de sódio, cálcio, lipídios e proteínas, além de propriedades antibióticas. Devido a imaturidade e a falta de coordenação em alguns sistemas, o aleitamento em RNPT, pode não acontecer diretamente no seio materno, sendo necessário a utilização de alguns métodos para auxiliar nesse processo, como a translactação, a relactação ou o uso de copos e colheres. Com este auxílio é possível que prematuros façam uso do leite materno e adquiram benefícios nas funções neuropsicomotoras, imunológicas, trabalhe o processo de sucção, deglutição e respiração, diminua o risco de doenças como enterocolite necrosante, sepse, meningite, alergias, diminua o tempo de internação na unidade hospitalar e auxilie no ganho de peso. **Conclusão:** É notável a quantidade de benefícios adquiridos através do leite materno e do vínculo mãe-bebê, diante disso, torna-se importante a estimulação deste processo no momento de permanência do recém-nascido prematuro na unidade hospitalar.

Palavras-chave: Prematuro, Aleitamento, Benefícios.

AÇÕES EMPREENDIDAS PELO ENFERMEIRO
PARA A PREVENÇÃO DO SOBREPESO E
OBESIDADE NFANTIL
ACTIONS TAKEN BY THE NURSE FOR THE
PREVENTION OF NFANTIL OVERWEIGHT
AND OBESITY
ACCIONES EMPREENDIDAS POR EL ENFERMERO
PARA LA PREVENCIÓN DEL SOBREPESO Y
OBESIDAD NFANTIL

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Joice Lima Dias, Quércia Souza, Veruska Oliveira¹; Lorena Gonzales Siqueira²

Resumo: Define-se como obesidade infantil todo excesso de gordura corporal armazenada no organismo associado a riscos para saúde, relacionado ao peso maior que o desejável para a altura da criança. Objetivo: A proposta do presente estudo foi trazer argumentos que enriqueçam e disseminem o conhecimento disponível sobre as ações empreendidas pelos enfermeiros para

¹ Graduanda do 10º semestre. Curso de graduação em Enfermagem – UNIJORGE – Salvador, Bahia, Brasil.

joicedias@live.com

² Orientadora: Enfermeira Graduada pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Especialista em UTI Neonatal e Pediátrica – UCB. Docente na área da Saúde da Criança e do Adolescente da UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil.

prevenção e combate da obesidade infantil, com o propósito de aprimorar as através da literatura disponível as atitudes a serem tomadas pelos enfermeiros e, as formas de prevenção, diagnóstico e tratamento desta patologia, Método: Revisão bibliográfica, na qual foram selecionados 30 artigos publicados entre 2006 e 2016, nas bases de dados SCIELO, LILACS, BDEF e no BVS no período entre Agosto e Setembro de 2017. Resultados: Obteve-se quatro eixos para análise neste estudo, denominadas: Epidemiologia da obesidade; Percepção dos pais em relação à obesidade infantil; Desmame precoce e obesidade infantil e Ações do enfermeiro para a prevenção da obesidade infantil. Conclusão: Apesar de poucos artigos, selecionados identificarem a prevalência da obesidade infantil sendo isso uma das principais dificuldades no campo de pesquisa para o desenvolvimento do presente artigo, tornou-se possível perceber o aumento progressivo da obesidade infantil, está se tornando um grande problema para a saúde pública mundial, assim, acaba gerando uma grande preocupação nos enfermeiros frente a esta questão.

Descritores: “sobrepeso”; “obesidade”; “criança”, “prevenção”; “enfermagem”, “Índice de massa corporal”.

Abstract: Childhood obesity is defined as any excess body fat stored in the body associated with health risks, related to the greater weight than desirable for the height of the child. Objective: The purpose of the present study was to provide arguments that enrich and disseminate the available knowledge about the actions taken by nurses to prevent and combat childhood obesity, with the purpose of improving through the available literature the attitudes to be taken by nurses and, the methods of prevention, diagnosis and treatment of this pathology, Method: Bibliographic review, in which 30 articles published between 2006 and 2016 were selected in the databases SCIELO, LILACS, BDEF and in the VHL between August and September 2017. Results : Four axes were obtained for analysis in this study, denominated: Epidemiology of obesity; Perception of parents in relation to childhood obesity;

Early weaning and childhood obesity and actions of nurses for the prevention of childhood obesity. Conclusion: Although few articles, selected to identify the prevalence of childhood obesity as one of the main difficulties in the research field for the development of this article, it became possible to perceive the progressive increase in childhood obesity, it is becoming a major problem for global public health, thus, it generates a great concern in the nurses facing this question.

Descriptors: “overweight”; “obesity”; “child”; “prevention”; “nursing”; “boy mass index”.

Resumen: Se define como obesidad infantil todo exceso de grasa corporal almacenada en el organismo asociado a riesgos para la salud, relacionado al peso mayor que lo deseable para la altura del niño. Objetivo: La propuesta del presente estudio fue traer argumentos que enriquezcan y diseminan el conocimiento disponible sobre las acciones emprendidas por los enfermeros para prevención y combate de la obesidad infantil, con el propósito de perfeccionar a través de la literatura disponible las actitudes a ser tomadas por los enfermeros y, las formas de prevención, diagnóstico y tratamiento de esta patología, Método: Revisión bibliográfica, en la cual fueron seleccionados 30 artículos publicados entre 2006 y 2016, en las bases de datos SCIELO, LILACS, BDNF y en el BVS en el período entre agosto y septiembre de 2017. Resultados Se obtuvieron cuatro ejes para análisis en este estudio, denominados: Epidemiología de la obesidad; Percepción de los padres en relación a la obesidad infantil; Desmame precoz y obesidad infantil y Acciones del enfermero para la prevención de la obesidad infantil. Conclusión: A pesar de que pocos artículos, seleccionados identifican la prevalencia de la obesidad infantil siendo una de las principales dificultades en el campo de investigación para el desarrollo del presente artículo, se hizo posible percibir el aumento progresivo de la obesidad infantil, se está convirtiendo en un gran problema

para la salud pública mundial, así, acaba generando una gran preocupación en los enfermeros frente a esta cuestión.

Descriptorios: “Sobrepeso”; “Obesidad”, “niño”, “prevención”; “Enfermería”, “Índice de masa corporal”.

INTRODUÇÃO

Define-se como obesidade infantil todo excesso de gordura corporal armazenada no organismo associado a riscos para saúde, relacionado ao peso maior que o desejável para a altura da criança. Este excesso de gordura no organismo das crianças tem se tornado um problema para a saúde pública do século XXI, cada vez mais prevalente nos países desenvolvidos, sendo mundialmente considerado uma epidemia, afetando um terço da população em geral e 15% a 20% das crianças.

A prevalência da obesidade na população infantil nos últimos 30 anos, nas regiões brasileiras chegam a atingir 18%, observando-se um declínio na prevalência da desnutrição infantil, gerando um preocupante aumento no registro de ocorrência do excesso de peso nas crianças, inclusive naquelas pertencentes às famílias de menor poder aquisitivo.

A organização mundial de saúde (OMS), em seus levantamentos de dados epidemiológicos observou que a obesidade infantil contribui para diversas patologias recidivantes e enigmáticas, o que está sendo um desafio para os programas de saúde pública em todo o mundo. As mudanças que vem acontecendo nas condições nutricionais, entre outros fatores, acarretam em aparecimento de patologias precoces tais como: cardiovasculares, diabetes mellitus tipo II, problemas psicológicos, alterações na postura, e no aparelho locomotor, dentre outras.

Segundo Oliveira (2012), foram geradas no Brasil estratégias de prevenção a obesidade infantil, com o objetivo na promoção do controle da alimentação e do estilo de vida das crianças. Essa prevenção e o diagnóstico precoce da obesidade infantil tem um

importante papel para a promoção da saúde e na redução de morbimortalidade.

Segundo Lugaõ (2010), ao iniciar o pré-natal o enfermeiro começa a desenvolver um trabalho de orientação e acompanhamento sobre os cuidados e responsabilidades dos pais para com seus filhos, dando continuidade nos programas de atenção a criança e ao adolescente, orientando sobre a importância da alimentação saudável e balanceada para prevenir o excesso de peso na criança.

É de fundamental importância que o enfermeiro acompanhe o desenvolvimento e crescimento da criança, pois o mesmo possui um importante papel na prevenção e no diagnóstico precoce da obesidade infantil, pois através da promoção de hábitos saudáveis, de alimentos nutritivos, da identificação de riscos e detecções do mal hábito alimentar, o mesmo poderá promover a educação e conscientização dos pais sobre os grandes agravos que a obesidade poderá ocasionar a saúde da criança.

Com isso, o enfermeiro deve seguir de maneira sistemática as consultas de acompanhamento da criança através do programa de Crescimento e Desenvolvimento (CD), o qual mensura as medidas antropométricas, avaliando a curva de crescimento seguindo os índices utilizados, registrando as informações na caderneta de saúde da criança.

Dessa forma o enfermeiro torna-se um importante mediador para um novo modelo de saúde, que preconiza a proteção, promoção da saúde e prevenção de patologias. Estimulando o auto-cuidado como ferramenta primordial para a prevenção da obesidade infantil, gerando uma infância saudável e um expectativa de vida melhor.

Para que alcance uma prevenção, detecção e tratamento da obesidade é indispensável que o enfermeiro preconize o acompanhamento do desenvolvimento infantil. Neste contexto, a importância deste artigo é de trazer argumentos que enriqueçam e disseminem o conhecimento disponível sobre o

manejo do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil, com o propósito de aprimorar as através da literatura disponível as atitudes a serem tomadas pelos enfermeiros e, as formas de prevenção, diagnóstico e tratamento desta patologia. Com isto, surge a questão norteadora: quais as ações empreendidas pelo enfermeiro para a prevenção da obesidade infantil?

Neste contexto, o presente artigo objetiva descrever as ações empreendidas pelos enfermeiros para prevenção e combate da obesidade infantil.

MÉTODOS

A revisão bibliográfica da literatura, de abordagem exploratória cujo objetivo foi identificar as produções científicas relacionadas à colaboração do enfermeiros para prevenção e combate da obesidade infantil.

Esse artigo foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDNF (Base de dados de Enfermagem) e no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os seguintes descritores, extraídos do “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS): “sobrepeso”; “obesidade”; “criança”, “prevenção”; “enfermagem”, “Índice de massa corporal”, suas correspondentes em inglês: “overweight”; “obesity”; “child”; “prevention”; “nursing”; “boy mass index”, e em espanhol: “Sobrepeso”; “Obesidad”, “niño”, “prevención”; “Enfermería”, “Índice de masa corporal”, combinados de forma integrada.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: publicações em português, inglês e espanhol, publicadas no período de 2006 a 2016, que se apresentam na íntegra para apreciação e que contemplassem a pergunta norteadora desta investigação. Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 287 artigos. Após a leitura dos títulos dos artigos, notou-se que alguns deles se repetiram nas diferentes bases e outros não preenchiam

os critérios deste estudo. Foram selecionados 30 artigos para a leitura do resumo e excluídos os que não responderam à pergunta de pesquisa supracitada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados selecionados foram analisados e interpretados segundo os critérios de inclusão e exclusão. Esta seleção foi operacionalizada em três etapas: pré-análise, na qual foram identificadas as unidades de registro que orientassem a análise; exploração do material, na qual os dados obtidos foram classificados e agregados em categorias e; por fim o tratamento dos resultados na qual se realizou a interpretação dos dados, correlacionados com os autores estudiosos da temática.

Sendo de grande relevância, ressaltar que existe um grande número de autores preocupados em compreender a relação entre a obesidade infantil e a participação dos pais na alimentação destas crianças, de maneira que estes acabam contribuindo para o mal hábito alimentar, fornecendo alimentos ricos em gordura que contribuam para o excesso de peso na criança. Portanto, a prevenção de enfermagem para a obesidade infantil, acaba sendo muito árdua, se não houver a contribuição por parte da família.

Assim, as análises dos dados levantaram quatro eixos principais relativos á obesidade infantil: O primeiro foi sobre a Epidemiologia da obesidade, o segundo é sobre a Percepção dos pais em relação à obesidade infantil, o terceiro é sobre o Desmame precoce e obesidade infantil e o quarto e último sobre Ações do enfermeiro para a prevenção da obesidade infantil.

DISCUSSÃO

EPIDEMIOLOGIA DA OBESIDADE

Segundo Lopes et al. (2010), a obesidade infantil é considerada um grande problema de saúde pública, pois observa-se uma situação

de sobrepeso e obesidade que vem sobrepondo a desnutrição infantil⁹. Sendo a obesidade exógena, a qual está relacionada aos fatores ambientais, tais como: o desequilíbrio de ingestão e gastos calóricos, influencia familiar e dentre outros fatores ambientais, responsáveis por 95% da obesidade infantil, e os outros 5% são de fatores da obesidade endógena os quais estão relacionados às alterações metabólicas, geralmente as disfunções hormonais.

Estudos evidenciam que o sexo masculino possui mais chances de obesidade abdominal. Estimando-se que 40% a 70% dos fenótipos estão associados a obesidade como um caráter hereditário. Manifestando-se a obesidade infantil como influencia genética, alterando o apetite destas crianças.

Em 2014 uma pesquisa realizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), detectou que nos dados estatísticos a curva de evolução do peso médio das crianças brasileiras independentemente da idade ou do sexo ultrapassou o padrão esperado, apontando um grande crescimento para obesidade infantil. Estes dados do Ministério da Saúde apresentaram aumentaram entre as crianças de 5 e 9 anos, atingindo cerca de 16,6% os meninos e 11,8% as meninas

Por fim, esse quadro de obesidade infantil está se tornando uma epidemia mundial, o que conseqüentemente contribui para um agravamento no sistema de saúde pública. Com este crescimento exacerbado da obesidade infantil é de fundamental importância que se inicie estratégias de prevenção e promoção a saúde, através da mensuração rotineiras de valores de peso e altura para calcular o índice de massa corporal (IMC) da criança, utilizando a prática dos índices antropométricos.

PERCEPÇÃO DOS PAIS EM RELAÇÃO À OBESIDADE INFANTIL

A grande maioria dos pais não possui uma percepção referente ao sobrepeso de seus filhos e acabam descrevendo as crianças portadoras do excesso de peso e obesas como: vigorosas, ou seja, que possuem resistência corporal, estrutura larga e ossos

grandes. Relatando que a sociedade índiuns a engordar seus filhos, devido à existência de competições que apresentam as crianças que possuam a estrutura corporal com percentual de peso em excesso mais saudáveis.

Dessa maneira a maior influência na gênese da obesidade infantil, está relacionada à família, devido o estilo de vida sedentário e os alimentos inadequados adotados para essas crianças. Deste modo, maioria dos pais relaciona obesidade à hereditariedade e crêem que não se pode alterar uma pré-determinancia genética. Muitos destes são convictos de que o excesso de peso se tornara adequado com o desenvolvimento da criança e, fazendo com que eles não possuam nenhuma preocupação ou busquem intervir nesta situação em que a criança se encontra.

Estudos relatam que muitos pais possuem uma percepção inadequada em relação ao excesso de peso e a obesidade infantil. Na Austrália 63% dos pais de crianças entre 10 e 12 anos, portadoras de excesso de peso e obesas não possuíam a capacidade de reconhecer esta patologia na criança. Ao mesmo tempo 90% dos pais de crianças entre 5 e 6 anos olhavam para seus filhos como crianças normoponderais, porém as mesmas apresentavam extremo excesso de peso.

Porém para alguns pais a obesidade infantil varia de acordo com o sexo, onde os pais reconhecem com mais facilidade o excesso de peso nas crianças do sexo feminino do que nas crianças do sexo masculino, deixando claro que os pais prestam mais atenção na imagem corporal das meninas do que dos meninos, constituindo-se um dos fatores etiológicos para o desenvolvimento do comportamento alimentar da criança.

Por fim, muitos pais não possuem a capacidade de reconhecer o excesso de peso para idade da criança e também não reconhecem as patologias que podem prejudicar a saúde de seus filhos. Então o primeiro passo a ser executado no tratamento da obesidade infantil é de conscientizar os pais a reconhecer o excesso de peso de suas crianças, motivando-os a adquirir hábitos saudáveis.

DESMAME PRECOCE E OBESIDADE INFANTIL

A Organização Mundial de Saúde refere que o aleitamento materno é o processo em que a criança recebe o leite materno e complementos de outros alimentos. Já o aleitamento materno exclusivo é considerado o processo em que a criança recebe somente o leite materno, ou seja, sem o consumo de outros alimentos.

Um dos problemas relacionados ao excesso de peso e a obesidade infantil é a formação dos hábitos alimentares adotados pelos pais desde o nascimento da criança, ou seja, muitos pais acabam ingerindo em suas crianças alimentos que contribuíram para o distúrbio alimentar da mesma.

Geralmente os distúrbios alimentares acontecem no primeiro ano de vida da criança, através do desmame precoce e incorreto. Onde ocorrem em maior relevância nas populações urbanas, as quais adotam com maior frequência o abandono do aleitamento materno, e acabam introduzindo alimentos com excesso de carboidratos e em quantidades excessivas, ou seja, além do que a criança necessita para o desenvolvimento e crescimento saudável.

Estes distúrbios alimentares geralmente acontecem devido os mitos maternos os quais são: a inexistência de experiência de gestações anteriores, fracassos familiares na prática da amamentação anterior, dificuldades na técnica no ato da amamentação, e múltiplas crendices e tabus enraizados na população.

Com isso, muitos pais acabam não ofertando mais o leite materno e compensam seus bebês com vários outros alimentos industrializados, e com essa falta de oferta do leite materno acaba provocando na criança vários fatores que contribuem para obesidade infantil, e múltiplas consequências que se configuram em patologias tais como: problemas respiratório, diabetes mellitus tipo 2, triglicérides, colesterol, hipertensão arterial, alterações ortopédicas.

Por fim, observa-se que nos primeiros meses de vida da criança, é de suma importância que o enfermeiro oriente os pais sobre a necessidade do aleitamento materno exclusivo, transmitindo conhecimentos de fácil compreensão, com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida para estas crianças. Visando a prática de alimentos saudáveis, orientando sobre a quantidade adequada a ser ofertada a criança e a partir de que idade poderá ser introduzida na mesma, e assim, combater a obesidade infantil.

AÇÕES DO ENFERMEIRO PARA A PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Entende-se que a equipe de enfermagem é responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento infantil, sendo o mesmo responsável por executar, gerir e elaborar ações que contribuam para saúde, bem-estar e de uma qualidade de vida melhor da criança, através de estratégias que modifiquem essa realidade da obesidade infantil vivenciada atualmente.

A atuação da equipe de enfermagem é de fundamental importância na implementação da prevenção da obesidade infantil. De maneira, que o enfermeiro possui um papel importante no desenvolvimento de medidas educativas que conscientizem os pais sobre o excesso de peso da criança, salientando-se que para alcançar essas medidas preventivas, o enfermeiro deve criar um vínculo de confiança e parceria com os pais, com o intuito de orientá-los sobre os agravos que o excesso de peso trás para seus filhos e assim garantir a promoção da saúde da criança.

Logo, entende-se que para promover saúde da criança o enfermeiro deverá aferir os dados antropométricos de peso e altura, avaliando os casos de risco, encaminhando-os para um apoio especializado e por fim, orientar os pais sobre a importância de proporcionarem aos filhos hábitos alimentares saudáveis, prevenindo assim, o excesso de peso na criança.

CONCLUSÃO

O uso excessivo da tecnologia acabou substituindo os hábitos saudáveis que contribuem para queima de gordura, identificamos também que o estresse do dia-a-dia, acúmulo de tarefas e ausência dos pais são fatores que contribuem para o sobrepeso em crianças que serão futuros adultos obesos.

Apesar de poucos artigos identificarem a prevalência e das ações do enfermeiro na prevenção da obesidade infantil, sendo isso uma das principais dificuldades no campo de pesquisa para o desenvolvimento do presente artigo, tornou-se possível perceber o aumento progressivo que a obesidade infantil, está tornando causará futuramente um grande problema para a saúde pública mundial, assim, acaba-se gerando uma grande preocupação nos enfermeiros frente a esta questão.

Também foi identificado nos artigos que nesse âmbito da saúde o enfermeiro não possui autonomia frente à obesidade infantil; neste sentido, para que ocorra uma mudança nesse quadro, é preciso que o enfermeiro através da educação em saúde começa a desenvolver atividades antropométricas realizadas através do ACD e oriente os pais, juntamente com as crianças sobre os hábitos alimentares saudáveis e uma vida de atividades físicas, mostrando os benefícios de uma melhor qualidade de vida.

REFERENCIAS

SILVA CM, POLUBRIAGIOF C. Obesidade infantil: fatores de risco e intervenções de enfermagem pertinentes. **RevEnferm UNISA**. 2012.

Soltani, PR;Ghanbari, A; Rad, AH.**Obesityrelatedfactors in school-agedchildren**. Iran J NursMidwifery Res. 2013; 18(3):175-9.

Fernandes, MM; Penha, DSG; Braga, FA. Obesidade infantil em

crianças da rede pública de ensino: prevalência e conseqüências para a flexibilidade, força explosiva e velocidade. **Rev. Educ. Fis/UEM**, v. 23, n. 4, p. 629-634. 2012. Disponível em <www.lilacs.com.br>.

Friedman, R; Alves, BS. Obesidade infantil. In: BANDEIRA, F. (Org.). **Endocrinologia e diabetes**. Rio de Janeiro: Medbook, 2009, p. 16.

Oliveira, FA; Martins. Implicações Subjetivas da relação mãe-criança nos quadros de obesidade infantil. **Estilos da Clínica**. n. 17, v.1.p.122-135. 2012.

Lugão, MAS; Ferreira, TVS; Aguiar, OV; André, KM.The importance of the nurse’s role in the prevention of childhood obesity. **Rev. pesq.: cuid. fundam**.v.3, n.2, p.976-988, 2010.

Brasil Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade**; 2014.

Ramos, AT; Carvalho, DF; Gonzaga, NC; Cardoso, AS; Noronha, JAF; Cardoso, MAA. Perfil lipídico de crianças e adolescentes com excesso de peso. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**. v.3, n. 21, p. 780-880. 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). POF 2008 2009 - **Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. 2010.

CARVALHO, Elaine Alvarenga de Almeida et al. Obesidade: aspectos epidemiológicos e prevenção. **Rev Med Minas Gerais**. v.23, n.1, p.74-82, 2013.

FELIX, LG; SOARES, MJGO; NOBREGA, MML. Protocolo de assistência de enfermagem ao paciente em pré e pós-operatório de cirurgia bariátrica. **Rev. bras. enferm**. v.65, n.1, p. 83-91. 2012.

MORI, Adriana Miyoko et al. avaliação do estado nutricional de escolares como base para a implementação de programas de prevenção da obesidade. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. São Paulo v. 1, n. 4, p. 01-15, 2007.

TENORIO, AS; COBAYASHI, F. Obesidade infantil na percepção dos pais. **Rev. paul. pediatr.** v.29, n.4, p. 634-639. 2011.

Pedrini, JL; Rech, RR; Halpern, R; Marin, S; Roth, LR; Sirtoli, M et al. Prevalência de obesidade abdominal e excesso de gordura em escolares de uma cidade serrana no sul do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva.** v.18, n.5, p. 1417-1425. 2012.

Damasceno, MMC; Fragoso, LVC; Lima, AKG; Lima, ACS; Viana, PCS. Correlação entre índice de massa corporal e circunferência da cintura em crianças. **Acta Paul. Enferm.** 2010.

Crawford D, Timperio A, Telford A, Salmon J. Parental concerns about childhood obesity and the strategies employed to prevent unhealthy weight gain in children. **Public Health Nutrition.** v.9, n.7, p.889-895; 2007.

He M, Evans A. Are parents aware that their children are overweight or obese? Do they care? **Can Fam Physician.** 2007.

Manios Y, Kondaki K, Kourlaba G, Vasilopoulou E, Grammatikaki E. Maternal perceptions of their child's weight status: the GENESIS study. **Public Health Nutrition.** v.12, n.8, p.1099-1105; 2008.

CARVALHO, Janaina Keren Martins; CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Revista Eletronica UniBH.** v. 4, n.º 2, p. 11-20. 2011. Disponível em: www.unibh.br/revistas/escientia/. Acesso em 04 set. 2017

Reis, CEG; Vasconcelos, IAL, Barros, JFN. Políticas públicas de nutrição para o controle da obesidade infantil. **Rev Paul Pediatr.** v.29, n.4, p.625-33. 2011.

Pereira, PA; Lopes, LC. Obesidade infantil: estudo em crianças num atl. **rev Millenium.** 2012. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium42/8.pdf>. acesso em: 04 set. 2017.

OLIVEIRA, Arlei Von Randow; HIBINER, Roseane Arruda. Ações de enfermagem na prevenção do desmame precoce. **Rev. Edu., Meio Amb. e Saúde.** v.3, n.1, p.117-136; 2008.

Rosilene Miranda SILVA; Fabiana Ferreira KOOPMANS;

Regina Célia de Barros SÁ; Eva de Fátima Rodrigues PAULINO. Intervenções de enfermagem junto à família na prevenção da obesidade infantil. **Cadernos de Pesquisa e Extensão UNISUAM**. v. 1, n. 1, 2010.

LUNA, IT *et al.* Obesidade juvenil com enfoque na promoção da saúde: revisão integrativa. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.32, n.2, p. 394-401. 2011.

GONZAGA, NC. Et al. Enfermagem: Promoção da saúde de crianças e adolescentes com excesso de peso no contexto escolar. **Revista Esc. Enferm. USP**, v.48, n.1, p.157-165, 2014.

A ESCALA DE BRADEN COMO FERRAMENTA DE APOIO À ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Laila Maria Falcão Neves¹; Natalia Rosas Batista²;
Carolina Calixto de Souza Andrade³*

Resumo: O termo UPP foi caracterizado para definir uma lesão causada por uma pressão exercida entre um tecido mole e uma proeminência óssea a uma superfície rígida de apoio, que torna deficiente a distribuição de suprimento sanguíneo local. A úlcera por pressão (UPP) é uma das principais lesões de pele que acometem indivíduos hospitalizados em unidade de terapia intensiva, local que restringe o paciente ao leito por maior período de tempo pelo uso de drogas vasoativas, sedativas e analgésicas. Questiona-se a qualidade da assistência de enfermagem pelas altas incidências de úlceras por pressão no Brasil, porém conhecer indivíduos vulneráveis a esse problema não depende apenas da habilidade clínica do profissional de saúde, mas também de instrumentos que apoiem condutas interventivas, assim a escala de Braden é a mais utilizada por ter sido traduzida para

¹ Graduanda de enfermagem no Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: yacalos@hotmail.com

² Enfermeira especialista UFBA. Salvador, Bahia, Brasil.

³ Mestre em enfermagem Unijorge/UFBA. Salvador, Bahia, Brasil.

o português e possuir validade para prever risco de UPP. Essa pesquisa teve por objetivo levantar produção científica disponível sobre a utilização da escala de Braden para avaliação de risco e prevenção de úlceras por pressão. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura onde foi realizado o levantamento de artigos indexados nas bases de dados virtuais: Biblioteca Virtual em saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Os critérios de inclusão abrangem: publicações na íntegra, entre 2007 e 2016, em português e nacional. Os critérios de exclusão abrangem: artigos fora do período de publicação estipulado e que fugisse da pergunta norteadora. O resultado encontrado foi para um total de 103 artigos, sendo 13 utilizados na amostra final, oito em Scielo, quatro em Bvs e um em Lilacs. Conclui-se que o presente estudo contribui para a difusão do conhecimento uma vez que a questão de pesquisa foi respondida detectando diversos fatores relacionados à utilização da escala de Braden, como escores médios, incidência, fatores de risco, tempo de internação e medidas preventivas realizadas pela equipe de enfermagem.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem, úlceras por pressão, terapia intensiva.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM FORENSE NA MELHORIA DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Mayana Bonfim Ferreira, Alaíde Aurora dos Santos, Júlia Freitas e
Silva, Vinicius Luz Souza Conceição¹; Denise Mineiro Cunha Alves²*

Resumo: A enfermagem forense é uma especialização reconhecida pelo Cofen em 2011 que aplica a ciência da enfermagem, utilizando as questões judiciais, com o objetivo de procurar respostas para os problemas de saúde decorrentes de qualquer tipo de violência e abuso nos pacientes e aos agressores. Em outros países, como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra esse campo apresenta-se muito mais desenvolvido que no Brasil, onde essa especialização ainda é pouco conhecida mesmo tendo a equipe de enfermagem trabalhando com vítimas de violência. Este estudo tem como objetivo salientar a importância da enfermagem forense para a saúde pública e trazer mais visibilidade para esta área, mostrando as contribuições que esta especialização trás para a sociedade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de consulta de três artigos científico selecionados no banco de dados eletrônico Scientific Electronic Library Online (SciELO) de 2009 até 2014. O enfermeiro forense, além de exercer o seu papel de cuidador, tem o conhecimento

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

mayanabomfim@hotmail.com

² Enfermeira. Docente no Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

necessário para coletar amostras, tanto no ambiente quanto na vítima, sempre levando em consideração o emocional do paciente e buscando dar o maior conforto possível ao indivíduo, tentando assim, minimizar o trauma uma vez que este profissional estabelece uma relação de confiança com o paciente para facilitar a cooperação para os exames forense. A preservação de tais amostras também é realizada pelo profissional, afim de garantir sua fidedignidade como prova a ser usada em caso de julgamento penal. Esta especialização capacita o enfermeiro a identificar os vários tipos de lesões que pode acometer o paciente possibilitando uma melhor assistência de enfermagem em cada caso. Esta área é de extrema importância para a saúde atual, em razão do alto índice de violência que assola o país, e contribui para que o profissional forense atue na prevenção, combate e controle dessas ocorrências.

Palavras-chave: Enfermagem forense; violência; enfermagem.

A INFLUÊNCIA DO PRÉ-NATAL PARA O APERFEIÇOAMENTO DAS HABILIDADES NA TRANSIÇÃO DA PATERNIDADE PARA A PATERNAGEM

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Helen do Espírito Santo de Brito, Tatiane Melo Soares, Eriane Pacheco dos Santos, Tatiana Soares Souza, Silvana Costa Silva, Ana Paula Sotero Santos, Clivesson Rodrigues do Rosário, Daiane Lima dos Santos, Suane Lorena Martins de Azevêdo¹; Gleide Regina Oliveir²

Resumo: O pré-natal é uma acolhida democrática, onde a orientação, ensinamento e treinamento não se restringe apenas a mulher. O foco desse acompanhamento é alcançar os atores importantes, no que concerne o bem esta materno/fetal, bem como paterno. Ao pai, pelo evoluir da história e por questões culturais, restava a esse o papel de paternidade, preocupando-se com o manter o lar e garantir estruturalmente conforto para o binômio mãe/filho. Hoje, mediante a mudança do perfil das famílias, de se restringir a mãe/pai/filho, viu-se a importância desse mesmo homem exercer também a paternagem. Objetivava-se relatar a importância que o pré-natal oferece, para o pai, na transcendência da paternidade para a paternagem. Trata-se se

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: helenbrito03@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa de caráter exploratório. Buscou-se artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, na literatura nacional, e disponíveis na íntegra. O pai, no contexto do pré-natal, deixa de ser figurante, para ser coadjuvante junto a esposa e filho, onde a assiduidade desse homem nas consultas de pré-natal, tende a enriquecer o conhecimento que esse homem não detinha previamente. Observa-se também, que a presença assídua dessa figura masculina nas consultas de pré-natal, tranquiliza a gestante favorecendo assim um maior bem esta, materno/fetal e sobretudo, na primeira semana pós-parto, onde o pai, participará ativamente no manejo da lactação. Para tal, estudos apontam a necessidade de inserir essa figura paterna nas consultas de pré-natal o mais precocemente possível, por entender que a transição da paternidade para a paternagem carece de acompanhamento criterioso, pois esse homem deixa de ser um provedor, para participar ativamente do processo do cuidar familiar.

Palavras-chave: Pré-natal; Paternidade; Paternagem.

ABORDAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE E SEXUALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Izabel Almeida de Brito, Taís Gonçalves de Jesus, Josenilda Farias Souza,
Mirthis Sento Sé Pimentel Magalhães, Renata da Silva Schulz¹*

RESUMO

Introdução: A população idosa no Brasil vem crescendo acima da média mundial saindo de 9,8% em 2005 para 14,3% em 2015 segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Concomitante ao crescimento populacional de idosos cresce o número de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). **Objetivo:** Identificar ações de saúde voltadas para a sexualidade no idoso. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter teórico utilizando como base artigos na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), e ainda os descritores padronizados pelo DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) sobre sexualidade, qualidade de vida e idoso. **Resultado:** A sexualidade é uma característica natural do ser humano e não há interrupção com a chegada da idade. Mitos e preconceitos associam o envelhecimento à perda do desejo sexual. Portanto, é necessário que este público saiba que a sexualidade pode ser demonstrada não apenas com o ato sexual, penetração, ou muito menos limitado à genitália. É importante para tal questão ações de saúde como palestras para sobre uso de preservativo, demonstrando o modo de utilização, informando-os sobre a importância da prevenção e alertando-os

¹ Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail de contato: izabellbritto@hotmail.com

do grau elevado de exposição às DST's. Aliado a isso, considerando a necessidade biológica do sexo, é salutar apresentar formas para despertar a própria sexualidade, estimular o uso de lubrificantes, manter esse diálogo de forma natural e ainda encorajando-os a passarem as informações em seus grupos. **Considerações finais:** O processo educativo em saúde com idosos deve acontecer continuamente. Para isso o enfermeiro tem papel importante quanto orientador no que diz respeito a prevenções e demais orientações para minimizar os riscos e facilitar tal necessidade humana.

Palavras-chave: Sexualidade, qualidade de vida, idoso.

AÇÃO SOCIAL COMO MECANISMO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Jacqueline Mendes Braga da Silva, Vinicius Reinel Elias,
Laila Trindade dos Santos, Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO

Introdução: A ação em saúde constitui-se em uma estratégia utilizada pelas instituições de ensino superior para transmitir à comunidade os saberes acadêmicos, permitindo ampliar os conhecimentos sobre os cuidados em saúde e, como consequência, melhorar a qualidade de vida da população.

Objetivo: Descrever uma ação social voltada à promoção da saúde e prevenção de doenças na infância. **Método:** Trata-se de um relato de caso acerca de uma ação social realizada em novembro/2016 e proposta pela disciplina Saúde da Criança, do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado, tendo como temas “consulta de puericultura” e “imunização”.

Resultados: Após apresentação da proposta de uma atividade comunitária no plano de curso, discentes e docentes planejaram uma ação social com vistas à promoção da saúde e prevenção de doenças em pediatria. Assim, a partir da realização de oficinas, palestras e desenvolvimento de atividades lúdicas entre os pais

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail de contato: jak_mb96@hotmail.com

e crianças envolvidas, foram fornecidas orientações acerca da importância das consultas de puericultura na promoção da saúde da criança e da relevância da imunização na prevenção de doenças na infância. Como produto final da atividade, os participantes receberam panfletos explicativos e brindes relacionados às temáticas exploradas. **Conclusão:** Esta ação social representou uma forma de interseção entre a academia e a comunidade, sendo este elo essencial à promoção da saúde da criança e prevenção das doenças na infância. Espera-se que a partir da ação, os responsáveis pelas crianças tenham sido sensibilizados acerca da necessidade do acompanhamento destas nas consultas de puericultura, bem como da importância de atualização da caderneta de vacinação infantil, sendo estas estratégias essenciais para a diminuição da incidência de doenças prevalentes na infância e suas consequências.

Palavras-chave: Saúde da Criança, Educação em Saúde, Enfermagem.

ARCO DE CHARLES MAGUEREZ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

ÁREA DE ATUAÇÃO: CIÊNCIAS SAÚDE

*Mônica Valéria Pereira Machado, Larissa Teles Dias¹;
Renata da Silva Schulz²*

RESUMO

Introdução: O pé diabético é reconhecido como um grande problema social do século XXI nas comunidades, diante disso é importante desempenhar ações para prevenção e tratamento dele. O enfermeiro tem um papel essencial nesse contexto, pois promove intervenções através da consulta de enfermagem.

Objetivo: Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem na prevenção do pé diabético baseada na teoria de Charles Maguerez. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada em um instituto de saúde de uma faculdade em Salvador-Bahia. Foi utilizada uma metodologia ativa para levantamento de problemas baseada na teoria do Arco de Charles Maguerez, que se constitui de cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipótese de solução e aplicação na realidade.

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado Salvador-Bahia-Brasil.

E-mail de contato: monicamachadoo@hotmail.com

² Enfermeira. Docente no Centro Universitário Jorge Amado Salvador-Bahia-Brasil.

Resultados: Durante as práticas de cuidado foram identificadas falhas no processo de trabalho, ausência de interdisciplinaridade, impressos não específicos para a consulta ao paciente diabético, baixo fluxo assistencial e baixa adesão ao tratamento pelos pacientes. A teorização do Arco de Charles Maguerez permitiu alterações condizentes ao campo de estágio sendo possível sanar algumas das falhas encontradas. **Conclusão:** Diante do exposto, o uso da metodologia do Arco de Maguerez se mostrou uma estratégia viável para o desenvolvimento de um processo que busca a visão crítica reflexiva e criativa no curso de graduação em Enfermagem. Este processo possibilitou a exposição da percepção individual de cada participante sobre o tema proposto, mesmo havendo dificuldades na aplicação de todas as hipóteses de solução.

Palavras-chave: Pé diabético; Enfermagem no Consultório; Aprendizagem.

ATIVIDADES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS EM PEDIATRIA: EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CURSO DE ENFERMAGEM

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Samylla Maira Costa Siqueira, Josielson Costa da Silva,
Lorena Gonzales Siqueira, Denise Mineiro Cunha Alves,
Maria Vânia Carvalho Sampaio¹*

RESUMO

Introdução: Ações de promoção da saúde e prevenção de doenças em pediatria têm o potencial de estimular boas práticas desde a infância, prevenindo agravos, melhorando a qualidade de vida e, como consequência, os indicadores associados à saúde da criança. **Objetivo:** Relatar a experiência de docentes do curso de Enfermagem acerca da realização de atividades de promoção da saúde e prevenção de doenças em pediatria. **Descrição da experiência:** Como parte do plano de ensino da disciplina “Enfermagem na Saúde da Criança”, do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado, os docentes do componente em questão realizam semestralmente uma atividade de inserção acadêmica na comunidade, a partir da implementação de oficinas de promoção da saúde e prevenção de doenças em

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail para contato: smcsiqueira@hotmail.com

escolas públicas do município de Salvador-BA. Nestas oficinas são desenvolvidos pelos acadêmicos em curso da disciplina Saúde da Criança os seguintes temas: higiene corporal, lavagem das mãos, higiene oral, prevenção de acidentes, combate ao *aedes aegypti* e alimentação saudável. Estes são trabalhados de forma lúdica a partir de jogos, brincadeiras, pinturas e entrega de brindes, permitindo que a criança aprenda brincando. **Conclusão:** Atividades desta natureza são bem aceitas pela comunidade e a sua inserção na grade curricular do curso de Enfermagem representa a possibilidade de despertar nos acadêmicos o desejo de desenvolver atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos em detrimento das ações curativas e de assistencialismo que tanto têm predominado no campo da saúde. Diante disso, recomenda-se a reprodução de tal gênero de atividade também por outros componentes curriculares.

Palavras-chave: Saúde da Criança, Enfermagem, Promoção da Saúde.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DE ATENÇÃO BÁSICA FRENTE À SEXUALIDADE DO ADOLESCENTE

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Helen do Espírito Santo de Brito, Tatiane Melo Soares, Eriane Pacheco dos Santos, Tatiana Soares Souza, Silvana Costa Silva, Ana Paula Sotero Santos, Clivesson Rodrigues do Rosário, Daiane Lima dos Santos, Suane Lorena Martins de Azevêdo¹; Gleide Regina Oliveira²

Resumo: A adolescência na maioria das vezes é marcada pelo começo da vida sexual, e esse evento ultimamente vem acontecendo, cada vez mais cedo. Com a adoção de novas condutas realizadas por esses adolescentes, surgem diversas problematizações, ao longo de novas escolhas sem a análise de possíveis consequências, gerando inquietações à saúde pública. Objetiva-se discutir a atuação do enfermeiro de uma USF, frente à sexualidade na adolescência. Foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, referente às revisões existentes na base de dados indexáveis na Biblioteca Virtual em Saúde, por meio dos descritores: Adolescência; Sexualidade; Enfermagem em português. Como critério de inclusão foram selecionados artigos com seus textos disponíveis, na íntegra, nas bases de escolha, publicados nos

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: helenbrito03@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado. Salvador, Bahia, Brasil.

últimos 5 anos e disponíveis na língua portuguesa. Sendo excluídos todos os artigos que após leitura dos resumos e análise dos títulos foram excluídos, pois não atendiam os objetivos desse trabalho. Também foram utilizados cadernos do Ministério da Saúde. A descoberta da sexualidade vem acompanhada de múltiplas novidades para os adolescentes. Diante disto, dar-se a importância da educação sexual nesse momento, para que não haja falha na comunicação entre o adolescente e a família. O profissional enfermeiro de uma Unidade de Saúde da Família (USF) como provedor do processo de prevenção e educação em saúde, precisa criar estratégias junto à equipe multiprofissional da unidade, para atrair o público adolescente. De uma forma sucinta e com linguagem clara e objetiva, trazendo-os o mais próximo possível da realidade, com objetivo de ampliar a visão na importância do sexo seguro, despertando entre os adolescentes o interesse e a consciência reflexiva das consequências da relação sexual desprotegida. Desta forma conclui-se que é de suma importância, que haja mais atenção das políticas públicas e criação de práticas preventivas desenvolvidas pela equipe de saúde da unidade de saúde, para que sejam garantidos os cuidados necessários e direitos, impossibilitando surgimento de agravos na adolescência.

Palavras-chave: Adolescência; Sexualidade; Enfermagem.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DA DIMINUIÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Raiane Candida dos Santos, Átila Araújo Sena, Jéssica Pires Pinto¹;
Anne Jacob de Souza Araújo²*

RESUMO

Introdução: No Brasil o número de gravidez na adolescência e históricos de infecções sexualmente transmissíveis associadas tem sido crescente. Acredita-se que o avanço nos métodos de tratamento contra essas doenças tenha encorajado os jovens a praticarem o sexo não seguro, desmitificando a fatalidade dessas patologias. Sendo a adolescência uma fase que necessita de atenção, especialmente relacionadas a atuação sexual, os profissionais de enfermagem na atenção básica tem grande importância nesse contexto, visto que é responsabilidade desses profissionais repassar informações e orientações contínuas aos jovens que se apresentam nas unidades por motivos diversos. **Objetivo:** Compreender o papel do enfermeiro na atenção sexual e reprodutiva do adolescente. **Metodologia:** Trata-se de uma abordagem qualitativa na qual foi feita uma revisão bibliográfica. **Resultados:** O enfermeiro é um profissional que tem grande importância na formação da educação sexual do adolescente, uma vez que recepciona o paciente, acolhendo serviço de atenção básica, passando informações necessárias e sanando

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Discente do curso de Enfermagem.
E-mail de contato: Raiane-candida@hotmail.com

² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Docente do Curso de Enfermagem.

dúvidas presentes de maneira clara, individualizada e dentro de suas competências. Dessa forma é essencial sua atuação como forma de prevenir a gravidez na adolescência. **Considerações Finais:** Com aumento da taxa de gravidez na adolescência, o enfermeiro torna-se fundamental nesse contexto. A partir de sua atuação, com atendimento de qualidade e considerando as particularidades de cada indivíduo, esse profissional pode auxiliar na diminuição da gravidez não desejada.

Palavras-chave: Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Adolescência; Gravidez.

CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Nívea Santos, Érica Gonçalves, Larissa Anjos, Thaissa Sá¹,
Renata Schulz²*

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) trata-se de uma “síndrome de etiologia múltipla”, decorrente da falta de insulina ou da incapacidade da insulina de exercer adequadamente seus efeitos, onde o pé diabético é a única complicação crônica passível de prevenção primária. Com isso o profissional da enfermagem, tem papel fundamental no processo de educação e prevenção dos pacientes diabéticos, mais especificamente na prevenção das complicações no pé. **Objetivo:** Evidenciar o cuidado de enfermagem na prevenção do pé diabético **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literatura de caráter descritivo exploratório realizado através da biblioteca virtual de saúde (BVS), com recorte dos últimos dez anos. **Resultados:** Os estudos destacados ressaltaram a necessidade dos profissionais de saúde avaliar os pés das pessoas com diabetes de forma minuciosa e com frequência regular, considerando as alterações físicas presentes, por meio de testes clínicos, se necessários. A manutenção do controle glicêmico, associado à atividade física, dieta equilibrada, controle do peso, além de adequação do estilo de vida podem

¹ UNIJORGE, Estudante de Enfermagem Ensino Superior, Salvador, Bahia, Brasil.
E-mail de contato: nivea.marinhosantos@hotmail.com

² UNIJORGE, Professora Mestra em Ciências do Cuidado, Salvador, Bahia, Brasil

diminuir os riscos de complicações no pé e são medidas de baixo custo para a prevenção de complicações. Assim, ao realizar um exame criterioso dos pés baseando-se nas características individuais identificadas juntamente com o paciente e seus familiares, planejar ações que sejam eficazes e cabíveis conforme nível de compreensão e situação socioeconômica. A partir dessas ações é possível constatar redução, embora modesta, do risco de ulcera e amputação. **Conclusão:** Por meio da sistematização de enfermagem o enfermeiro e toda sua equipe se tornam de extrema importância para que o cuidado prestado ao paciente seja eficiente e individualizado, de modo a garantir integralidade e a qualidade da assistência, com enfoque no cliente e sua família, contribuindo para a adesão do tratamento e manutenção da integridade dos pés.

Palavras-chave: Pé Diabético, Cuidados de Enfermagem, Diabetes.

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL SOB A PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Franciele Lima Barreto, Thaynara Myrelle de Alencar Ferreira,
Ana Lúcia da Silva, Milena Matos Santos, Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO

Introdução: A humanização possibilita garantir a excelência do cuidado de Enfermagem e pode ser empreendida a partir de ações assistenciais simples. **Objetivo:** Descrever a humanização do cuidado na unidade de terapia intensiva neonatal sob a perspectiva do enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS Enfermagem). Na busca foram utilizados os seguintes descritores, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “unidades de terapia intensiva neonatal, humanização da assistência e enfermagem”, combinados de forma integrada. Foram identificados 55 trabalhos, filtrados pelos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, com recorte temporal de cinco anos (2013-2017). Foram selecionados 14 artigos. Após leitura do título e resumo para identificar compatibilidade com o objetivo proposto, foram selecionados

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail: francielelimabarreto@hotmail.com

cinco artigos. **Resultados:** Emergiram neste levantamento como formas de humanização da assistência na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) a redução da dor, minimização dos ruídos na hora do sono, promoção do vínculo entre os genitores e o neonato e a comunicação entre o enfermeiro e a família do paciente. **Conclusão:** Fica concluso que a visão do profissional de enfermagem, quanto à humanização na UTIN, se contrapõe ao modelo biomédico, uma vez que leva em consideração, aspectos subjetivos para promoção do bem-estar da criança e seus familiares. Tais fatores contribuem para a excelência do cuidado, promoção do bem-estar e respeito à família e ao paciente.

Palavras-chave: Saúde da Criança, Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Enfermagem.

HUMANIZAÇÃO E SAÚDE: UMA QUESTÃO DE GÊNERO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Mariana Souza Barreto, Bianca Viena Sá, Bruna Larissa Santos da Cruz,
Larissa Carias Silva Santos¹; Barbara Conceição Vilas Bôas Marques Britto²*

RESUMO

Introdução: A definição de gênero é construída a partir de processos minuciosos, sutis e inacabáveis, na qual engloba situações diferentes na instância social e cultural, como família, escola, igreja, instituições legais e médicas. Já a sexualidade, é dada a partir das relações entre homem-mulher, homem-homem, mulher-mulher e não necessariamente apenas a relação homem-mulher. O cuidado executado pelos profissionais de enfermagem não abrange da maneira correta estas pessoas, pois está baseado no modelo biomédico, dando ênfase apenas aos procedimentos técnicos e esquecendo de avaliar o ser humano como um todo, principalmente quando se entra no âmbito de gênero/sexualidade diferente do qual se está acostumado. Pode-se observar isto claramente com clientes da classe GLBTT (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Travestis). **Objetivo:** avaliar a conduta de atendimento dos profissionais de Enfermagem frente ao preconceito exercido à classe de usuários mais vulneráveis,

¹ Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: maribarroto06@gmail.com

² Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Professora orientadora do Centro Universitario Jorge Amado.

trazendo a tona o que pode ser modificado neste âmbito. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura a busca por resultados de pesquisas sobre determinado assunto. **Resultados:** após a escolha da temática e de critérios de inclusão, foram enumeradas duas categorias de análise: Cuidados de enfermagem entre diferentes gêneros, Preconceito da classe GLBTT. **Conclusão:** devido ao ato discriminatório e a falta de preparo com esta clientela, os mesmos não têm as suas necessidades de saúde, contempladas da maneira adequada; estão subordinados a homofobia, à rejeição, ou à intolerância irracional a homossexualidade, assim que revelam a sua orientação sexual, passando então a ter uma má qualidade na assistência. Algo que não deve acontecer, respeitando os princípios da integralidade, igualdade e equidade. Portanto, vê-se a necessidade da Enfermagem modificar tais posicionamentos trabalhando desde cedo, trazendo vivências diárias, ensinamentos, mostrando as políticas públicas, o direito e dever de cada ser humano.

Palavras-chave: preconceito de gênero, enfermagem, movimento transgênero.

HUMANIZAÇÃO NO ACOLHIMENTO À PESSOA TRANSGÊNERO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Elanny Santana Brito, Ellen Karine Alves Reis, Iraci Alcantara Mariano,
Jacqueline Couto Nascimento, Rafaela Mainarte Costa Franco¹;
Ednamare Pereira da Silva²*

RESUMO

Introdução: Pessoas transgêneros fazem parte de uma comunidade vulnerável devido ao enfrentamento de questões pessoais - como a não aceitação do seu gênero – e sociais, como o preconceito, sendo este praticado, inclusive, por profissionais de saúde. **Objetivo:** Descrever a importância do atendimento humanizado as pessoas transgênero nos serviços de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, realizada na BVS. Os descritores utilizados foram: “pessoas transgênero, assistência à saúde, humanização da assistência” Foram utilizados como critérios de inclusão artigos em texto completo, em idioma português e publicados nos últimos 5 anos, totalizando um total de 590 artigos, após utilização desses critérios foram selecionados 20 artigos. **Resultados:** A assistência humanizada à pessoa transgênero é deficiente, pois não atendem as necessidades desse grupo de indivíduos devido ao fato de que ainda grande

¹ Discente de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado- UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil.

² Docente de Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail para contato: elanny.s.b@gmail.com

parte da comunidade de saúde possuem preconceito, enxergando esses indivíduos como anormais ou doentes, e não como cada ser se identifica, não respeitando suas escolhas, valores e necessidades, prestando assim um atendimento deficiente e desumano. **Conclusão:** Diante do exposto, os serviços de saúde devem programar estratégias para ampliação do atendimento humanizado, como o respeito da identidade de gênero e o atendimento pautado no direito de que todo cidadão tem à saúde, mas para que essas medidas sejam implementadas é preciso que haja transformações no modo de pensar e agir dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Pessoas transgênero; Humanização da assistência.

O ABORTO COMO CAUSA DE MORBIDADE E MORTALIDADE MATERNA: A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Jéssica Pires Pinto, Átila Araújo Sena, Raiane Candida dos Santos¹;
Anne Jacob de Souza Araújo²*

RESUMO

Introdução: O aborto é um sério problema de saúde atual, tanto na Bahia como no Brasil. Essa problemática resulta em altas taxas de morbidade e mortalidade materna e fetal. É considerada a terceira maior causa de morbidade e mortalidade, seja decorrente de aborto espontâneo ou pelo aborto provocado. Diante disso, se faz necessário a assistência do enfermeiro no planejamento familiar e no acompanhamento pré-natal, de forma humanizada, afim de orientar, diagnosticar e prevenir fatores que agravem e provoquem o abortamento. **Objetivo:** Demonstrar a incidência do aborto no Brasil e na Bahia e a importância da assistência de enfermagem na prevenção. **Metodologia:** Pesquisa descritiva e quantitativa realizada através de coleta de dados do sistema Datasus correspondentes aos anos de 2000 a 2015. **Resultados:** Os dados coletados demonstraram que nesse período ocorreram

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Discentes do curso de Enfermagem, Salvador- Bahia- Brasil.

² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Docente do Curso de Enfermagem, Salvador- Bahia- Brasil.
pjessicapires@gmail.com

1.320 óbitos maternos em decorrência do aborto no Brasil sendo a Bahia o segundo estado com maior índice de óbitos. Dada essa informação destaca-se a necessidade do acompanhamento pré-natal realizado pelos enfermeiros, para realizar o diagnóstico precoce das doenças que predispõem o aborto espontâneo bem como orientações e atuação no planejamento familiar como forma de prevenir o aborto provocado. **Considerações Finais:** Nota-se que é de suma importância a implementação do acompanhamento realizado pelo enfermeiro nas consultas de pré-natal e planejamento familiar, com a finalidade de evitar gravidezes indesejadas que podem resultar em abortos provocados, assim como acompanhamento das gestações com qualidade para diminuir os índices de aborto espontâneo.

Palavras-chave: Enfermagem; Aborto; Morte materna por aborto; Saúde da Mulher.

O PAPEL DA ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DOS CASOS DE ECLÂMPSIA E PRÉ-ECLÂMPSIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Michely Marcelino Rocha, Cleidiane Davi dos Santos, Átila Araújo
Sena, Carine Rodrigues Nascimento, Roseane Mota Santana¹;
Gleide Oliveira Regina²*

RESUMO

Introdução: A gestação é um fenômeno fisiológico e uma experiência de vida saudável envolvendo mudanças dinâmicas do ponto de vista físico, social e emocional. Entretanto, há um determinado número de gestantes que, por características particulares, apresentam maior probabilidade de evolução desfavorável, aumentando os padrões de valores pressóricos, desencadeando apré-eclâmpsia/eclâmpsia, que se trata de uma doença gestacional que pode determinar a restrição do crescimento fetal, prematuridade e, em casos mais graves morte da mãe e do feto. **Objetivos:** Identificar às ações e estratégias preventivas de enfermagem frente ao atendimento a gestante portadora de pré-eclâmpsia/eclâmpsia e seus fatores de riscos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, na qual foi realizada uma revisão bibliográfica. **Resultados:** É evidente a importância do enfermeiro nas estratégias de redução da

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Discentes do curso de Enfermagem.

E-mail de contato: michelymarcelino@hotmail.com;

² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Docente do Curso de Enfermagem

eclâmpsia e pré-eclâmpsia, uma vez que, na atenção primária, o enfermeiro realiza o pré-natal e pode identificar possíveis alterações nos exames clínicos e laboratoriais, por isso também, a importância de propiciar um ambiente no qual os enfermeiros possam atuar com a melhor qualidade possível. **Considerações Finais:** A sistematização dos cuidados de enfermagem às mulheres com pré-eclâmpsia/eclâmpsia e uma atenção conjunta nos diferentes níveis de atenção saúde são fatores imprescindíveis. Porém, é necessária a conscientização de que a prevenção e tratamento precoce é o melhor caminho.

Palavras-chave: Enfermagem; Prevenção; pré-eclâmpsia/eclâmpsia.

PERFIL DE MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA POPULAÇÃO BRASILEIRA ENTRE 1996-2014

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

Andrezza Santos Pontes Ribeiro, Ana Lúcia da Silva, Thaynara Myrelle de Alencar Ferreira, Franciele Lima Barreto, Samylla Maira Costa Siqueira¹

RESUMO

Introdução: As doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de mortalidade no mundo. Destacando-se o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). **Objetivo:** Analisar o perfil de mortalidade por Infarto Agudo do Miocárdio na população brasileira entre 1996-2014. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado em março de 2017 através de secundários extraídos do banco do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), considerando-se a categoria I21 do CID-10. Consultados dados no recorte temporal de 1996-2014, por se tratarem das informações mais antigas e as mais recentes disponíveis. **Resultados:** Foram identificados e analisado 1.314.588 óbitos por IAM. Estes ocorreram principalmente em 2014 (6,63%), na Região Sudeste (50,35%) entre indivíduos do sexo masculino (59,09%). Se tratando da faixa etária, observou-se maiores casos entre pessoas idosas, entre 70-79 anos (25,72%), seguidos daqueles com 60-69 anos (23,68%) e das pessoas de 80

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador/Ba-Brasil.

E-mail de contato: zzadpontos8@hotmail.com

anos e mais (21,78%). Quanto ao recorte raça/cor, sobressaíram os indivíduos brancos (55,08%), seguidos dos negros (30,35%). Com respeito à escolaridade, o maior número de óbitos ocorreu entre as pessoas com 1-3 anos de estudo (19,62%). Convém destacar, contudo, que se tratando desta última variável atraiu atenção a grande quantidade de ignorados (36,34%). Dentre os óbitos por IAM, observou-se entre 2005 e 2014 uma tendência progressiva das mortes por esta causa. **Conclusão:** O perfil identificado nesta análise foi de pessoas do sexo masculino, sudestinas, idosas, de cor branca e com baixa escolaridade. Chamou a atenção o fato de indivíduos brancos morrerem mais por IAM que os pretos e pardos, uma vez que a hipertensão arterial sistêmica, principal fator de risco para o IAM, é de maior incidência entre pessoas negras. Considerando-se a importância das variáveis analisadas no delineamento do perfil de pessoas que morrem por este agravo, é relevante que sejam adequadamente preenchidas todas as informações das declarações de óbito. Por ser bastante significativo o impacto das mortes por IAM para o indivíduo e o sistema de saúde, é importante a adoção de estratégias preventivas para tal fenômeno.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio, Mortalidade, Enfermagem.

PRINCIPAIS CAUSAS EXTERNAS NA ADMISSÃO DE CRIANÇAS EM UNIDADES DE EMERGÊNCIA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Edivânia Bastos Dias, Maria da Conceição Santana dos Santos,
Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO

Introdução: Como causas externas definem-se os acidentes e as violências, representando a terceira causa de morte entre crianças de 0 a 9 anos e a principal entre aquelas com idade superior a 10 anos. **Objetivo:** Identificar as principais causas da admissão de crianças nas unidades de emergência devido às causas externas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em julho de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se os descritores “criança” e “causas externas”, consultados na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e combinados a partir do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: apenas artigos disponíveis na íntegra, publicados em português e no recorte temporal de 4 anos (2014-2017). Foram selecionados, inicialmente, 45 artigos. Após exclusão daqueles repetidos nas bases de dados e dos que não respondiam ao objetivo proposto, foram descartados 40 e selecionados 5 artigos. **Resultados:** Emergiram como causas externas as violências e os acidentes, com destaque para esta última. As principais violências foram a sexual (n= 3), física (n=

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail de contato: vaniabastosds@gmail.com

2) e a negligência (n= 1). Dentre os acidentes, se destacaram as queimaduras (n=5), ocorrências de trânsito (n=5), queda (n=4), intoxicação (n=2), asfixia (n=2), afogamento (n=1), picada de escorpião (n=1) e coice de cavalo (n=1), tendo sido identificados atendimentos em unidades de emergência fixa (n=4) e móvel (n=1). **Considerações finais:** A ocorrência de causas externas na infância pode gerar sequelas que prejudicam os anos produtivos da criança. Neste levantamento, as principais foram os acidentes, seguidos das violências. Por se tratar de um problema passível de prevenção, é necessária a realização de estudos sobre as causas externas, criando subsídios para combatê-las.

Palavras-chave: Saúde da Criança, Causas Externas, Enfermagem.

PRINCIPAIS FATORES ESTRESSANTES PARA NEONATOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Cláudia Oliveira Santos, Diego Costa da Cunha Ferreira,
Carolina Ferreira Barros, Nathalie Nascimento Santos Costa,
Melina Cristina de Oliveira, Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente destinado aos cuidados intensivos de recém-nascidos (RN). Contudo, destaca-se que neste setor, alguns fatores são considerados como estressantes ao neonato, sendo estes responsáveis pela instabilidade do paciente. **Objetivo:** Identificar os principais fatores estressantes para neonatos internados na UTI. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em março de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se o descritor “Unidade de Terapia Intensiva Neonatal”, consultado na plataforma dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram: apenas artigos, com disponibilidade de texto na íntegra, publicados em Português e no recorte temporal de cinco anos (2013-2017). Foram identificados 13.856 materiais. Após aplicação dos filtros supracitados, foram selecionados, inicialmente, 127 artigos. Estes tiveram o título

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail para contato: claufaz_1@hotmail.com

e resumo lidos para identificação de compatibilidade com o objetivo aqui proposto. Assim, ao final, foram selecionados seis artigos. **Resultados:** A partir dos estudos selecionados, foram identificados como principais fatores estressantes para neonatos internados na (UTI) os seguintes: 1) Procedimentos invasivos, como punção venosa, intubação e aspiração oro-traqueal e as sondagens gástricas e vesicais; 2) Banho e higiene corporal; 3) Sensação de dor; e 4) Iluminação intensa. **Conclusão:** Conclui-se que a realização de determinados procedimentos emergidos neste levantamento é necessária. Contudo, considerando-se o potencial de gerar estresse ao neonato, é imprescindível a adoção de medidas atenuantes e a manipulação apenas quando necessário, de forma a reduzir os fatores estressantes e, por conseguinte, tornar menos traumático para o neonato o internamento neste setor.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva; Saúde da Criança; Enfermagem.

REFLEXÃO ACERCA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA SOB A PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ENFERMAGEM

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Luana da Paixão Vieira, Thainá Ferreira de Carvalho, Pricila Silva dos Santos,
Tainá Bispo de Santana¹; Gleide Regina de Sousa Almeida Oliveira²*

RESUMO

Introdução: A violência obstétrica é evidenciada pela realização de procedimentos e atitudes consideradas desnecessárias que afetam a mulher no período gestacional, trabalho de parto e parto, tanto em aspectos físicos quanto psicológicos e sexuais.

Objetivo: Refletir sobre as violações cometidas nas mulheres por profissionais de saúde durante o período gestacional através da produção nacional. **Metodologia:** Trata-se de um resumo em caráter de revisão literária exploratória descritiva, baseando-se em artigos científicos coletados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), publicados no período de 2010 a 2017. **Resultados e Discussões:** São elevados os índices de violência obstétrica cometidos no país, sendo executado por profissionais de saúde, principalmente pela categoria médica e em mulheres de baixo nível socioeconômico.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE. Departamento de Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail de contato: luanavieira.enf@outlook.com

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente no Centro Universitário Jorge Amado

Procedimentos indevidos e invasivos, peregrinação em busca de leite durante o trabalho de parto, restrições quanto a posição para o parto, agressões físicas e verbais, impedimento da presença de um acompanhante de sua escolha, dentre outras situações, são consideradas violência obstétrica. Se faz necessário que os profissionais de saúde orientem as gestantes durante o pré-natal, enfatizando quanto às boas práticas na atenção ao parto e nascimento, obtendo as orientações necessárias as gestantes buscarão meios de não serem submetidas a tais situações. **Conclusão:** O período gestacional é para a maioria das mulheres, como um momento singular e mantém até o parto uma expectativa de apoio, atenção e humanização. Entretanto esse momento único, distorce as expectativas da gestante, quando as experiências não são exitosas e não a valorizam como sujeito do parto. Deste modo, percebe-se que a violência obstétrica é um tipo de comportamento inviável nas práticas de saúde e se faz necessário elucidar frente as mulheres e incentivar quanto as boas práticas contidas na Política Nacional de Humanização ao pré-natal, parto e puerpério, já que a evolução destes casos podem infligir em mortalidade materna e neonatal.

Palavras-chave: Gravidez, Violência, Saúde da Mulher.

TECENDO UM OLHAR SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST) NO AMBIENTE PRISIONAL FEMININO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Jéssica Lopes Silva, Alana Leite Santana, Lenildo Junior¹;
Tânia Christiane Ferreira Bispo²*

RESUMO

Introdução: A população carcerária feminina tem crescido significativamente, entre 2000 e 2014, a população de mulheres encarceradas subiu mais de 500%. De forma similar, a incidência de IST's vem progredindo embora o avanço tecnológico seja evidente e assim, a população em privação de liberdade se torna vulnerável a essas infecções, visto que as condições atuais de confinamento no Brasil devido ao seu estado precário, expõe a essa população em risco às diversas IST's, devido as relações sexuais desprotegidas, superlotação de celas, abusos sexuais e ao uso de drogas injetáveis, os quais consistem em fatores de extrema importância. **Objetivo:** Discutir o conhecimento das mulheres

¹ Graduando em Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado, Integrante do NUPEIS, Salvador-Bahia-Brasil.

E-mail de contato: jessicaloppes2016@outlook.com

² Enfermeira, doutora e Pós-doutora, em Saúde Coletiva pelo Instituto de Saúde Coletiva da UFBA- ISC/UFBA, Mestre em Enfermagem na Atenção à saúde da Mulher, Especialista em Enfermagem Obstétrica. Professora do Centro Universitário Jorge Amado- UNIJORGE. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa Interface em Saúde- NUPEIS, Salvador, Bahia, Brasil.

em situação de prisão acerca das IST's. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter exploratório de natureza qualitativa. O local para realização do estudo foi o Complexo Penitenciário feminino da cidade de Salvador- Ba. As participantes foram oito mulheres em situação de prisão, diagnosticadas com algum tipo de infecção sexualmente transmissível. **Resultados/discussões:** Os dados evidenciaram que as mulheres em situação de prisão desconhecem a sintomatologia das IST's. Em relação às *ações de saúde direcionadas às IST's* no sistema prisional, evidenciou-se que são deficitárias, principalmente no que tange ao tratamento. **Conclusão:** Este projeto constituiu-se, portanto uma contribuição para o fortalecimento da melhoria da qualidade da assistência à mulher presidiária, através do desenvolvimento de atividades de promoção da saúde de caráter interdisciplinar tendo em vista as práticas e condutas humanísticas, em consonância com os programas e políticas públicas do Ministério da Saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Infecções do Sistema Genital; Prisões.

USO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ATENDIMENTO DO ENFERMEIRO A PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO

ÁREA DE ATUAÇÃO: SAÚDE

*Rafaela Mainarte Costa Franco, Jacqueline Couto Nascimento,
Rafaela Nascimento Ribeiro, Samylla Maira Costa Siqueira,
Danielle de Andrade Canavarro, Claudenice Ferreira dos Santos,
Amina Veronica Marchant Chong, Milena de Carvalho Bastos¹*

RESUMO

Introdução: Como simulação realística define-se uma modalidade de metodologia ativa que visa proporcionar ao acadêmico experiências práticas na abordagem ao paciente saudável ou com diferentes patologias, dentre as quais destaca-se o diabetes mellitus (DM). **Objetivo:** Descrever o uso da simulação realística no atendimento ao paciente com pé diabético. **Relato da experiência:** O atendimento ao paciente com pé diabético aconteceu em um ambiente criteriosamente preparado para assistência a este indivíduo e a simulação realística se deu a partir de 4 fases: 1) Na primeira, a docente responsável pelo cenário realístico fez a leitura do estudo de caso, no qual foram descritas características clínicas do paciente em questão; 2) A aluna monitora, caracterizada como uma paciente com pé diabético, participou do cenário de estudo apresentando uma lesão em

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), departamento de Enfermagem. Salvador-BA, Brasil.

E-mail para contato: raphaela-mainarte@hotmail.com

membro inferior esquerdo (MIE) com características próximas aquelas do paciente com este problema e obtida a partir do uso de maquiagem, tinta guache e outros produtos; 3) Os alunos participantes, colocando-se no papel de enfermeiro da unidade, realizaram um atendimento à paciente com pé diabético como se estivessem em um ambiente de cuidado à saúde; 4) Após o atendimento à paciente, realizado em tempo previamente delimitado (aproximadamente 20 minutos), a docente discutiu junto à turma a fisiopatologia do DM, tratamento, cuidados de enfermagem e a assistência fornecida durante a simulação realística, frisando os pontos fortes e aqueles que poderiam ser aperfeiçoados no atendimento ao paciente com este problema. **Considerações finais:** A experiência do atendimento à paciente com pé diabético a partir da simulação realística funcionou como uma eficiente estratégia de aproximação do acadêmico com o paciente com tal manifestação clínica, favorecendo o cuidado ao paciente, a compreensão da patologia em questão e seus respectivos cuidados de Enfermagem.

Palavras-chave: Métodos, Enfermagem, Pé Diabético.

ANÁLISE DA BALNEABILIDADE DAS PRAIAS DO RIO VERMELHO EM SALVADOR, BAHIA: PACIÊNCIA, SANTANA E BURACÃO

ÁREA DE ATUAÇÃO: EXATAS

Luciano da Silva Alves¹

RESUMO

Os problemas ambientais decorrentes da ocupação caótica das cidades, têm se tornado uma realidade mundial cada vez mais presente. O avanço da população até as zonas litorâneas tem colaborado com o declínio da qualidade das águas. A exposição de pessoas às águas contaminadas pode acarretar uma série de epidemias provenientes de microrganismos patogênicos. Diante dessa circunstância, tendo em vista o grande fluxo de usuários, buscou-se, a partir dos dados adquiridos nos pontos monitorados pelo INEMA, realizar a análise quantitativa e qualitativa da balneabilidade das praias de Paciência, Santana e Buracão, localizadas no bairro do Rio Vermelho, na cidade de Salvador, Bahia. A presente pesquisa tem como objetivo alertar a sociedade sobre as condições em que as praias se encontram e os fatores que possivelmente influenciam em sua sanidade. Para a realização deste trabalho, além das pesquisas bibliográficas realizadas, foram utilizados como objetos de estudo os laudos referentes às análises microbiológicas da água, realizadas pelo CEPED no primeiro

¹ Centro Universitário Jorge Amado, Departamento de Engenharia Ambiental e Sanitária, Salvador, Bahia, Brasil.

E - mail: luciano.eng@outlook.com

semestre de 2017, e boletins de balneabilidade publicados pelo INEMA. Os parâmetros utilizados para classificar a qualidade das praias, seguiram as orientações da Resolução CONAMA N° 274/2000. De acordo com os resultados apresentados, a condição geral de balneabilidade apontou as praias como própria em maior parte das campanhas. No entanto ao estudar a condição particular, a praia Paciência foi indicada a mais propícia para a realização de atividades recreativas. Quando acompanhadas por bimestre, as praias apresentaram-se sistematicamente impróprias no período que compreende os meses de maio e junho. Tendo em vista que as praias estiveram próprias em maior parte do tempo de monitoramento, é possível concluir que no período aqui estudado, a qualidades dessas águas demonstraram boas condições para receber atividades que envolvem o contato direto com a água.

Palavras-chave: Água. Praia. Contaminação.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a busca pela água fez com o que civilizações procurassem se habituar em locais onde o recurso existia em abundância. Desde então, o aumento de famílias que tem optado por instalar suas moradias ao longo de rios, lagoas e praias tem virado uma realidade cada vez mais presente. De acordo com o atlas geográfico das zonas costeiras e oceânicas do Brasil, publicado pelo IBGE, em 2010 cerca de 26,58% da população se habituava em municípios de zona costeira.

Quando essas ocupações acontecem na ausência de projetos urbanísticos, o ecossistema aquático é o mais atingido pelas adversidades, que diante da carência de saneamento básico, acaba recebendo dessas moradias um grande volume de poluentes que contribuem para a deterioração do meio. Em conformidade com a problemática, a qualidade recreativa das praias tem sido um dos primeiros fatores a sofrer com esse tipo de impacto. Segundo Martins (2011, pág.91), “é esperado que ocorram perdas significativas na biodiversidade marinha

diante processos de urbanização não planejados e episódios de contaminação antrópica.”

A capacidade que um balneário possui de proporcionar atividades recreativas é tida como balneabilidade. Nesse contexto, o INEMA (Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado da Bahia), define balneabilidade como a qualidade das águas destinadas à recreação de contato primário, sendo esse contato direto e prolongado onde há possibilidade de ingerir quantidade significativa de água. Algumas das atividades que englobam o contato direto estão o banho, natação, surf, mergulho, e esportes aquáticos em geral.

O acesso de pessoas a águas contaminadas, pode gerar uma série de enfermidades que derivam de microrganismos patogênicos. Nesse contexto, Berg, Guercio e Ulbricht (2013), afirma que entre algumas das doenças de veiculação hídrica transmitidas por esses microrganismos, estão a gastroenterite hepática, cólera e a febre tifoide.

Com isso, esse trabalho tem por objetivo avaliar a condição de balneabilidade oferecida pelas praias de Paciência, Santana e Buracão, ponderando os fatores que possivelmente influenciam em sua sanidade.

Diante do elo existente entre qualidade ambiental e saúde, é fundamental desenvolver pesquisas em que a sociedade fique informada sobre as circunstâncias em que o ecossistema se encontra. Dado que as praias aqui estudadas possuem um fluxo considerado de pessoas, alertar a sua condição acredita-se ser uma maneira de evitar surtos epidêmicos oriundos de águas contaminadas.

METODOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DOS PONTOS AMOSTRAIS

O bairro do Rio Vermelho está localizado no litoral oceânico da cidade de Salvador – BA. Com extensão de três quilômetros de orla, o mesmo encontra-se entre as coordenadas

geográficas: $13^{\circ}00'41.15''S$ e $38^{\circ}29'30.99''O$ (FILHO, 2009, p.13, apud OLIVEIRA, 2017, p.192). Famosa por suas belezas naturais, as praias tornaram-se um grande atrativo de lazer, fazendo do ambiente um local de intenso veraneio durante todo o ano.

Para a realização da presente pesquisa, foram escolhidas as praias monitoradas pelo INEMA. Através da COMON (Coordenação de Meio Ambiente e Recursos Hídricos), o órgão monitora 38 pontos de coleta no litoral de Salvador, dos quais três englobam as principais praias utilizadas na orla do Rio Vermelho, são elas: Paciência, Santana e Buracão (Figura1).



Figura 1 - Localização dos pontos de coletas

Fonte: Google Eath Pro. Acessado em: 2017

A Figura 1 demonstra os pontos de referência em que a água foi coletada para realização das análises. Esses se encontram sob as seguintes coordenadas: $13^{\circ}0'39.08''S$ $38^{\circ}29'50.38''O$ - Praia de Paciência, $13^{\circ}0'44.31''S$ $38^{\circ}29'30.61''O$ – Praia de Santana, $13^{\circ}0'55.44''S$ $38^{\circ}29'1.26''O$ – Praia de Buracão.

COLETAS E ANÁLISES

As coletas foram realizadas semanalmente pelo CEPED (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento), em locais com maior concentração de banhistas à isómeta de um metro conforme Resolução CONAMA Nº274/2000. Anualmente para cada ponto são realizadas 52 campanhas, gerando como produto 52 boletins de balneabilidade. Para a realização deste trabalho, foram estudados os laudos e boletins referentes as 26 campanhas realizadas no período entre 02/01/2017 e 26/06/2017.

O boletim consiste num instrumento que tem como objetivo tornar público parte do resultado dos estudos de monitoramento da balneabilidade realizado pelo INEMA. Diante disso são apresentados ao público através do site www.inema.ba.gov.br contendo informações claras e concisas quanto à condição do ambiente aquático.

A análise microbiológica da água foi realizada através da técnica de tubos múltiplos, onde a contagem de microrganismos ocorreu mediante à utilização do método indireto do Número Mais Provável (NMP). Os procedimentos analíticos realizados pelo CEPED, seguiu as recomendações do *Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater 21th ed.*

O parâmetro microbiológico, adotado para determinar a situação de balneabilidade no Estado da Bahia, corresponde à quantidade de *Escherichia coli*. Além desse indicador, estão contidas nos laudos gerados pelo CEPED, as informações relacionadas à temperatura da água no momento da coleta, o horário e a data na qual a mesma foi realizada.

Os laudos e boletins adquiridos do INEMA foram tratados e representados através de abordagens quantitativas e qualitativas. Segundo Fonseca (2002), a utilização conjunta desse tipo de pesquisa permite recolher uma maior quantidade de informações. A análise quantitativa se deu através do propósito de avaliação de balneabilidade das praias do Rio Vermelho, enquanto a qualitativa seguiu os padrões da Resolução CONAMA Nº 274/2000

que classifica as águas como Próprias (Excelente, Muito Boa e Satisfatória) e Impróprias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 2 ilustra a condição geral de balneabilidade presente durante todo o período em que as praias foram monitoradas. Nela é possível analisar a média percentual em que as praias de Paciência, Santana e Buracão foram classificadas como excelente, muito boa, satisfatória e imprópria.

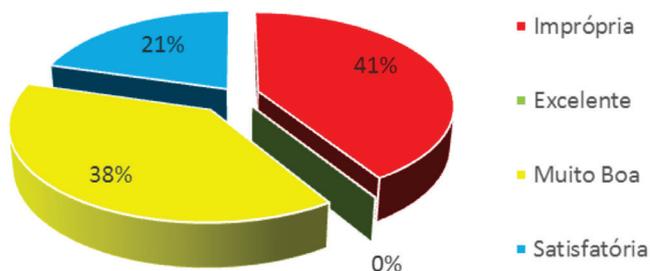


Figura 2 - Condição geral de balneabilidade

Fonte: Próprio autor 2017

As praias apresentaram-se impróprias em 41% e próprias em 59% do tempo de monitoramento. O índice que caracteriza a balneabilidade do ambiente como adequado, está representado da seguinte forma: 38% na condição muito boa e 21% na satisfatória. Observa-se que embora as praias tenham sido classificadas como próprias em maior parte do monitoramento, o ambiente mostrou elevados índices de contaminação, sendo que este, ficou próximo de resultar o equilíbrio entre os parâmetros próprio e impróprio.

Na análise ambiental realizada por Oliveira (2017), foram encontrados canais de drenagem pluvial operando em situações

emergenciais e contribuindo com a poluição das praias de Paciência e Santana. Apesar de na praia de Buracão não ter sido encontrado esses canais, foi identificado a presença de tubulações conduzindo um alto volume de efluentes.

Vale ressaltar que em nenhuma das campanhas, as praias foram apontadas como excelente. Isso significa que os índices de *Escherichia coli* presente em 80% ou mais, de um conjunto de cinco amostras foram maiores que 200 por 100 mililitro durante todo o período de acompanhamento, Brasil (2000).

A Figura 3, que descreve a condição particular de balneabilidade permite avaliar qual praia demonstrou melhor sanidade.

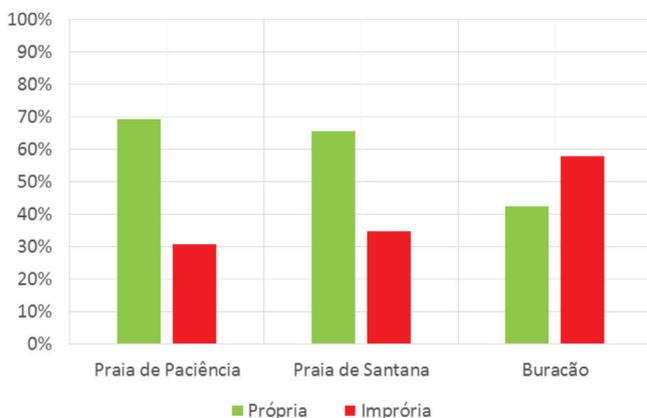


Figura 3 - Condição Particular de Balneabilidade

Fonte: Próprio autor 2017

De acordo com a Figura 3, considerando que as praias de Paciência e Santana foram encontradas dentro dos padrões de balneabilidade em 69 e 65 (%) das campanhas, estas foram as mais propícias para banhistas e praticantes de esportes aquáticos. No entanto, dentre as praias aqui estudadas, Buracão foi a que apresentou o pior aspecto de balneabilidade. Tendo classificação

própria em apenas 42% das campanhas, suas águas foram encontradas fora das condições balneáveis em 58%.

Diante da caracterização da praia de Buracão, dado que o ambiente esteve inadequado em maior parte das campanhas, é necessário destacar a importância de acompanhar os boletins de balneabilidade. Pois este tem como objetivo maior, evitar que pessoas realizem atividades recreativas em águas contaminadas.

A Figura 4 trata da evolução bimestral das praias do Rio Vermelho. A mesma permite observar se os ecossistemas estão melhorando ou piorando, e o período que a contaminação bacteriológica atingiu maiores e menores ascensões.

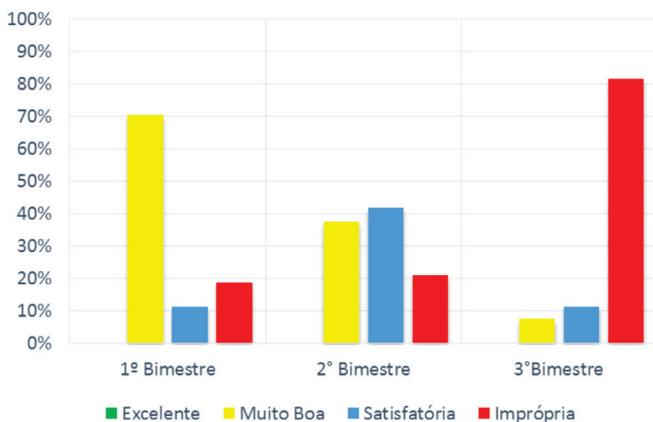


Figura 4 - Evolução Bimestral das Praias do Rio Vermelho

Fonte: Próprio autor 2017

No primeiro bimestre foram realizadas sete campanhas nas quais as praias apresentaram-se apropriadas em 81%. O percentual encontra-se subdividido nas seguintes categorias: 70% muita boa e 10% satisfatória. O retrospecto do primeiro bimestre representa o apogeu das praias do Rio Vermelho durante todo o período em que foi monitorada.

No segundo bimestre realizou-se oito campanhas. O período foi caracterizado por oscilações que comprometeram de forma notória a qualidade das águas. O declínio de 32% no indicador que classifica o ambiente como muito bom, acarretou o aumento percentual em classes inferiores. De acordo com esse cenário, com o aumento percentual de 31%, o parâmetro satisfatório foi o que exibiu maior ascensão.

Durante os meses de maio e junho, intervalo pertencente ao terceiro bimestre, foram realizadas nove campanhas, nesse período foram registrados os maiores índices de contaminação bacteriológica por *Echerichia coli*. As praias mostraram-se impróprias em 81% do tempo de monitoramento. Com base nas análises dos laudos e boletins de balneabilidade, a praia de Buracão encontrou-se imprópria durante todas as campanhas realizadas no bimestre.

Tomando em conta a ausência de acidentes ambientais que viessem acarretar a qualidade das águas, estima-se que o aumento da contaminação bacteriológica - ocorrida entre o segundo e terceiro bimestre - aconteceu devido à presença de chuvas. De acordo com Berg, Guercio e Ulbricht (2013), as chuvas contribuem para a deterioração da qualidade das águas das praias, que, por sua vez, acabam recebendo uma grande quantidade de esgoto, lixo e outros detritos frutos do carreamento provocado pela água.

Conforme os dados de monitoramento pluviométrico do INEMA, nas campanhas que compreendem o primeiro semestre de 2017, precipitou na cidade de Salvador uma média de 142,23 mm. Dos 22 pontos acompanhados na capital baiana, o mais próximo do bairro do Rio Vermelho está localizado em Ondina. Com distância aproximada de 4km até a praia de Buracão, estima-se que através desse ponto, é possível evidenciar os índices de chuva ocorrido durante os meses em que os balneários foram monitorados.

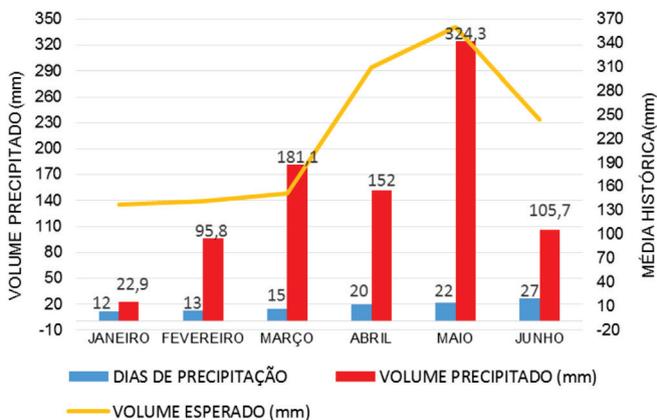


Figura 5 - Níveis de Precipitação no Bairro de Ondina

Fonte: Próprio autor 2017

A Figura 5 descreve os níveis pluviométricos no bairro de Ondina. Observa-se que no primeiro bimestre, o volume e a frequência com o que as precipitações aconteceram, foram os menores ocorridos durante todo o tempo de monitoramento. No segundo e terceiro bimestre, o alto índice pluviométrico presente nos meses de março (181,1 mm) e maio (324,4mm), os caracteriza como o período em que houve maior incidência de chuvas. Conforme os dados enfatizam, a estação chuvosa representa um elemento contribuinte da contaminação bacteriológica ocorrida entre o segundo e terceiro bimestre.

Dado que as condições pluviométricas sejam influentes, a poluição das praias do Rio Vermelho consiste diretamente da falta de saneamento presente no bairro. Segundo Oliveira (2017) o problema de saneamento e a morosidade da Embasa para realizar as instalações de esgoto sanitário de forma adequada, fez com que moradores do bairro realizassem ligações clandestinas até o Rio Lucaia.

Numa entrevista com moradores e pescadores, Oliveira (2017) relata que a Embasa realiza descargas periódicas de efluentes do

Rio Lucaia em determinadas praias. Segundo registro fotográfico de um morador, a praia de Santana é uma das mais atingidas. A partir dessa perspectiva, é afirmado que, devido ao movimento das marés, as praias de Paciência e Buracão também acabam recebendo dejetos provenientes do rio.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa apresentou a condição de balneabilidade das praias de Paciência, Santana e Buracão. Em conformidade com os resultados, tendo em vista que as praias foram classificadas como própria em maior parte do tempo de monitoramento, é possível concluir que no primeiro semestre de 2017 a qualidade dessas águas esteve propícia para receber atividades de contato primário. Dentro desse contexto, pode-se afirmar que as chances de os usuários adquirirem doenças provenientes de águas contaminadas são minimizadas.

Apesar das praias terem demonstrado boas condições de balneabilidade, nas coletas realizadas no período em que houve maior volume de precipitação, os balneários foram sistematicamente classificados como impróprio. Uma vez que o tempo chuvoso venha comprometer expressivamente a qualidade das praias, acredita-se que o mesmo serve como indicador da carência de saneamento básico presente no local. Para este caso, a implantação de sistemas de esgotamento sanitário, revitalização do Rio Lucaia e limpeza adequada das vias públicas, são alguns dos elementos essenciais para promover a melhoria da qualidade das praias.

Diante desse cenário, na medida em que a Constituição Federal de 1988 trata no Artigo 225 que o meio ambiente ecologicamente equilibrado é um direito de todos e que incube ao poder público assegurar a efetividade desse direito, é importante salientar a necessidade de chamar a atenção de políticas que visem a melhoria da qualidade ambiental.

Embora considerada a ressalva que para uma melhor caracterização da balneabilidade dos pontos aqui estudados,

seria necessária uma análise anual de 52 de campanhas. O presente trabalho serve como informe do estado das praias do Rio Vermelho no primeiro semestre de 2017 e de alerta para novos estudos com a finalidade de corroborar esta pesquisa.

REFERÊNCIAS

BERG, C. H.; GUERCIO, M. J.; ULBRICHT, V. R. **INDICADORES DE BALNEABILIDADE: A SITUAÇÃO BRASILEIRA E AS RECOMENDAÇÕES DA WORLD HEALTH ORGANIZATION.** Int. J. Knowl. Eng. Manag, Florianópolis, v. 2, n. 3 p. 83-101, jul./out. 2013.

BRASIL. **Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 274 de 29 de novembro de 2000.** Dispõe sobre **Classificação das águas doces, salobras e salinas essencial à defesa dos níveis de qualidade, avaliados por parâmetros e indicadores específicos, de modo a assegurar as condições de balneabilidade; de forma a assegurar as condições necessárias à recreação de contato primário.** Diário oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 29 nov. 2000.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: < http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf?sequence=1?curso=CFS%20%202018 >. Acesso em: 19 jul. 2017.

FILHO, U. M. P. **Rio Vermelho, de Caramuru a Jorge Amado.** Salvador: [s.n.], 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Apostila do Curso de Especialização em Comunidades Virtuais de Aprendizagem – Informática Educativa. Fortaleza: 2002, UESC.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Atlas Geográfico das Zonas Costeiras e Oceânicas do Brasil.** Rio de Janeiro, 2011.176 p.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS.
Monitoramento da qualidade das praias. Disponível em: <<http://www.inema.ba.gov.br/servicos/monitoramento/qualidade-das-praias/>>. Acesso em: 30 Julho 2017.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS.
Relatório de Informações Hidrológicas e Metereológicas. Disponível em: <<http://monitoramento.inema.ba.gov.br/planilhas/plu/>>. Acesso em: 28 Julho 2017.

MARTINS, Cintia Dalcuche Leal. **Avaliação do impacto da urbanização sobre a heterogeneidade química e a estrutura das comunidades fitobênticas: uma abordagem integrada.** 2011. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ecologia) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

OLIVEIRA, K. T. L. L. **De Estação de Cura à Balneabilidade Duvidosa: Análise Ambiental das Praias do Bairro do Rio Vermelho, Salvador, Bahia.** Geografia, Ensino & Pesquisa, Santa Maria, v. 21, n. 1, p. 190-205, Jan./Abr. 2017.

IMPACTOS DO PETRÓLEO A FAUNA E A FLORA MARINHA

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

Adilson da Silva Oliveira¹; Marcus Vinicius Peralva Santos²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os principais impactos do petróleo à fauna e flora marinha. Para tal realizou-se um levantamento bibliográfico de obras que abordassem em seu contexto, as temáticas: petróleo e impactos do petróleo ao ambiente marinho. Conceitualmente sabe-se que o petróleo é uma substância oleosa, inflamável com cheiro característico, geralmente menos denso que a água, e com cor variando entre o negro e o castanho escuro. Dados históricos da indústria moderna revelam que o petróleo foi extraído pela primeira vez em 1859 nos Estados Unidos da América. No Brasil, somente em 1939, no bairro do Lobato na Bahia ocorreu à produção do primeiro poço. Na década de 70 teve início a produção comercial no mar – offshore. Reconhecidamente, o petróleo possui importante valor econômico, pois é matéria prima de diversos produtos utilizados em larga escala como solventes, medicamentos, óleos lubrificantes, combustíveis e outros. No mar, sua exploração traz danos ambientais como o derramamento de óleo, que resulta em graves consequências para a fauna e flora marinha como aderência às brânquias dos

¹ Graduando do curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental da Faculdade Metropolitana de Camaçari, Camaçari, Bahia, Brasil.

E-mail: adilsonn01@gmail.com

² Docente do curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental da Faculdade Metropolitana de Camaçari, Camaçari, Bahia, Brasil.

peixes, às penas das aves, espalhamento sobre a superfície da água em forma de película diminuindo a passagem da luz entre outros, causando assim o desequilíbrio dos ecossistemas marinhos. Destaca-se assim, a importância da realização de atividades mitigadoras e preventivas aos impactos decorrentes da introdução de petróleo e seus derivados no ambiente marinho.

Palavras-chave: Fauna e flora marinha. Impactos do petróleo. Petróleo.

INTRODUÇÃO

A base energética da sociedade contemporânea está pautada principalmente no consumo de recursos naturais não renováveis, sendo o petróleo o principal deles. O petróleo é um composto de complexas misturas de hidrocarboneto, de diversos pesos moleculares e estruturas que variam desde um gás leve (metano) até um sólido pesado. É constituído de hidrogênio e carbono, que são elementos polivalentes, incluindo até 98% de alguns óleos crus e 100% de muitos produtos refinados (ALEIXO *et al.*, 2007).

O óleo cru e o gás natural, juntos são denominados petróleo. Trata-se de uma substância mais leve que a água, viscosa, composta predominantemente de hidrocarbonetos, ou seja, compostos de carbono e hidrogênio em várias combinações moleculares (ROCHA, 2002). O mesmo serve ainda como matéria-prima para fabricação dos mais variados produtos, como benzinas, óleo diesel, gasolina, parafina, gás natural, querosene, solventes, óleos lubrificantes, alcatrão, polímeros plásticos, fertilizantes, pesticidas, embalagens e medicamentos (SILVA, 2008).

É inegável a importância do petróleo para sociedade contemporânea, mas o petróleo ao ser introduzido nos ambientes marinhos podem causar sérios danos à fauna e flora marinha. Certas substâncias ao serem lançadas ao mar se dispersam com facilidade. Podem sofrer alterações biológicas, físicas e químicas,

serem transportadas pelo vento e correntes marinhas para longe ou próximo da linha da costa de alguns países e podem acabar por se misturarem aos sedimentos, à atmosfera e à biota (plânctons e bentos), podendo causar efeitos indesejáveis (MONTEIRO, 2003). Neste contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar os principais impactos do petróleo e seus derivados a fauna e a flora marinha.

A metodologia empregada na construção deste artigo foi fundamentada numa pesquisa bibliográfica, constituída principalmente por artigos de periódicos, teses, publicações avulsas, publicações da imprensa escrita e online, os quais apresentavam em seu contexto, alguma referência aos temas: (a) derramamento de petróleo no mar e (b) impactos sobre a fauna e flora marinha. Após a coleta dos dados foi realizada a leitura crítica e interpretativa das fontes, sendo observados os critérios utilizados por cada autor no que se referia à disposição dos conteúdos, de forma a relacionar o tema do presente artigo ao assunto pesquisado pelos autores.

O presente artigo inicia apresentando as características dos ambientes marinhos. Em seguida são mostrados os aspectos relativos à fauna e flora marinha bem como sua classificação de acordo com características do local em que habitam. Posteriormente, são apresentadas ainda as principais fontes poluidoras e de contaminação por petróleo nos ambientes marinhos com base nas definições da Convenção Internacional para a Prevenção de Poluição Marinha. Por fim, faz-se a discussão e as considerações finais acerca do tema aqui abordado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE MARINHO

Os ambientes marinhos são caracterizados por apresentarem águas salinas, a exemplo dos oceanos e suas zonas costeiras.

Os organismos que formam as comunidades biológicas nos ambientes marinhos estão submetidos a uma série de fatores físicos (profundidade, luminosidade, tipo de substrato, características das correntes, temperatura, iluminação, pressão hidrostática, marés e ondas) químicos (pH, nitritos, salinidade, oxigênio dissolvido) e de origem biológica (competição e predação) (PEREIRA e SOARES-GOMES, 2009).

Nos ambientes marinhos grande parte das características depende da salinidade, que corresponde ao teor de sais dissolvidos na água que é determinada pela concentração de cloreto de sódio. Caracterizada como um dos mais importantes fatores na distribuição dos organismos, a temperatura pode sofrer variação a depender da profundidade. Além da temperatura se destacam ainda as condições de luminosidade e pressão. A pressão, por exemplo, aumenta em uma atmosfera a cada 10 metros de profundidade, as radiações da luz solar são absorvidas diferentemente de acordo com a profundidade e a temperatura geralmente diminui da superfície para o fundo, embora correntes quentes possam ocorrer em regiões profundas (PEIXINHO, 1998).

A profundidade dos oceanos aumenta à medida que se afasta da costa, assim, a luz energia luminosa penetra nas camadas mais superficiais denominada região fótica e não atinge as mais profundas, região afótica. Os substratos marinhos atuais usualmente possuem uma margem (região da plataforma continental) adjacente às massas terrestres (zona litoral) que se estende em direção ao mar até uma profundidade média de 150 a 200 metros, que representa o limite da penetração da luz. O limite desta plataforma é frequentemente marcado por um brusco desnível (talude continental – Figura 1) que se estende a profundidades de 1000 metros ou mais, pois a região, denominada batipelágica tem uma profundidade muito variável, além de apresentar fossas superiores a 10000 metros de profundidade (PEREIRA e SOARES-GOMES, 2009).

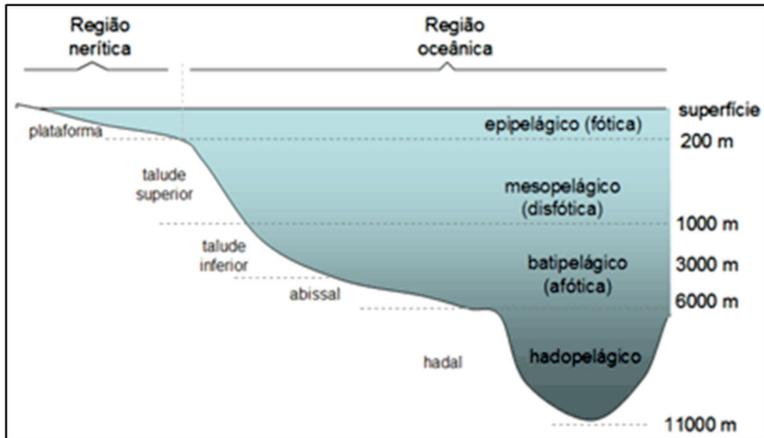


Fig. 1: Principais divisões do ambiente marinho (GEOPROF, 2015).

A FAUNA E FLORA MARINHA

A fauna e a flora bem como os organismos marinhos podem ser classificadas de acordo com o seu estilo de vida e do local onde habitam. Assim, existem espécies oceânicas e espécies neríticas, dependendo se os organismos são encontrados em oceano aberto ou em águas costeiras, respectivamente. Essa classificação perpassa por três grandes grupos (Figura 2) (ULUSOFONA, 2004):

a) **Plâncton**: organismos que flutuam na água e sem capacidade de propulsão ou mobilidade própria contra uma corrente. Podem ser divididos em fitoplâncton (plantas) ou zooplâncton (animais). Apesar de grande parte destes organismos serem microscópicos, muitas espécies de zooplâncton atingem alguns metros de diâmetro.

b) **Nécton**: são organismos capazes de nadar ativamente e superar a força de muitas correntes marinhas. Estão representados pelos peixes, répteis, mamíferos, aves e entre outros.

c) **Bentos**: organismos que vivem junto ao fundo (epifauna) ou dentro dos sedimentos do fundo (infauna). Grupo que abrange

também qualquer organismo que viva na coluna de água e utilize o fundo do mar em alguma altura do seu ciclo de vida. Alguns são fixos, como as esponjas, que vivem em corais e algumas algas. Outros podem se deslocar sobre o substrato, como exemplo, as estrelas-do-mar e os caranguejos.

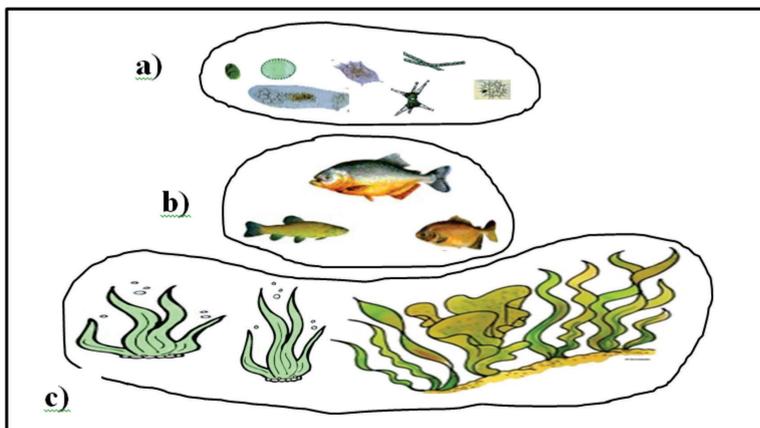


Fig. 2: Classificação dos principais grupos de organismos marinhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

FONTES DE POLUIÇÃO E CONTAMINAÇÃO POR PETRÓLEO EM AMBIENTES MARINHOS

A Lei 9.478, de 6 de agosto de 1997, seção II, Art. 6º, define o petróleo como todo e qualquer hidrocarboneto líquido em seu estado natural, a exemplo de óleo cru e condensado. Por sua vez, o conceito de óleo, que será adotado neste trabalho, segue a definição da Convenção Internacional para a Prevenção de Poluição Marinha, de 1973 (IMO, 1997, p. 73/78), Anexo I, “óleo representa petróleo em qualquer forma, incluindo óleo cru, óleo combustível, graxa, refugo de óleo e produtos refinados”.

O petróleo é, ao mesmo tempo, uma das mais importantes fontes de energia e de poluição ambiental. A contaminação, por sua vez, é a presença de concentrações elevadas de substâncias na água, sedimentos ou organismos específicos (ALEIXO et al., 2007). Assim uma fonte poluidora pode levar um ambiente à contaminação.

A Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (1982) Art. 1, definiu a poluição marinha como a inserção de energia ou substâncias nos ambientes marinhos e estuarinos que provoquem aos organismos vivos (plantas ou animais) algum efeito nocivo.

Em todas as fases de exploração, refinamento, transporte e distribuição do petróleo podem acontecer vazamentos e danos ao ecossistema aquático. As ocorrências mais comuns da poluição por óleo no mar são provenientes dos acidentes com petroleiros, fases da perfuração e produção. Segundo a The International Tanker Owners Pollution Federation (ITOPF, 1997), organização criada em 1968 para administrar o acordo voluntário entre os proprietários de petroleiros, no período de 1970-2014 cerca de 50% dos grandes derrames de petróleo ocorreram enquanto os navios estavam em andamento em águas abertas. Durante este tipo de operação, 59% foram causados por colisões e encalhes. Estas mesmas causas representaram uma porcentagem ainda maior de incidentes quando a embarcação estava em andamento em águas interiores ou restritas, sendo ligada a cerca de 99 % dos derrames. No mundo, dentre as causas principais de poluição marinha, se destacam os despejos industriais e urbanos juntamente com as operações com os navios petroleiros (Figura 3). Segundo Monteiro (2003) essas são as causas que mais contribuem para contaminar e conseqüentemente, poluir o meio ambiente, em função do crescimento populacional e das indústrias.

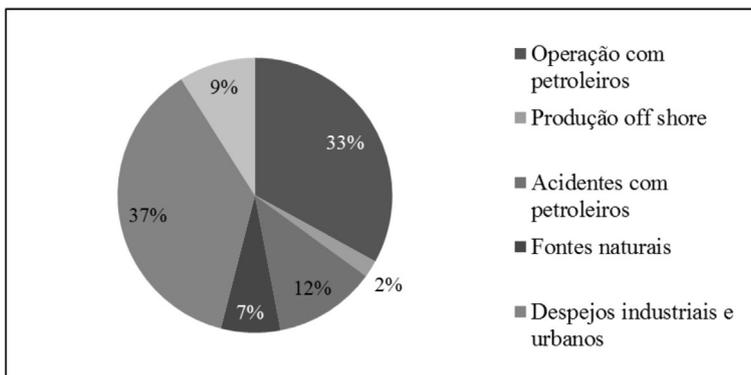


Fig.3 – Fontes de poluição do petróleo no ambiente marinho (Modificado de Monteiro, 2003).

Em áreas costeiras os vazamentos podem ocorrer por escape natural de depósitos geológicos de petróleo, perda acidental de operações de perfurações costeiras, acidentes e operações negligentes durante o carregamento e descarregamento de petróleo, colisões e naufrágios resultando na perda de carga, lavagem dos tanques de petróleo com água do mar e transporte atmosférico dos seus componentes voláteis. Um derramamento de óleo pode ocorrer de muitas formas, mas os maiores eventos envolvem geralmente ruptura de um oleoduto ou explosão de poços (SILVA et al., 2008).

A quantidade de óleo lançada nos mares e oceanos, anualmente, é de difícil estimativa. Seja pela falta generalizada de dados resultante da omissão dos poluidores, ou seja pela incapacidade dos sistemas governamentais fiscalizadores. Desta forma os valores conhecidos na atualidade são apenas aproximações (LUPORINI, 1996).

Ao se avaliar os impactos causados pelo derramamento de óleo no mar, se pode inferir que o tamanho do derramamento não necessariamente revela o potencial de causar danos. Um pequeno acidente pode causar sérios danos a um ambiente de grande sensibilidade. Além disso, o tipo de produto do petróleo

pode afetar a gravidade do dano ecológico. As mais importantes considerações devem ser feitas ao grau de toxicidade e a persistência ambiental dos materiais derramados (SILVA *et al.*, 2008). Depois de identificado o campo de petróleo é possível que cerca de 1 milhão de toneladas de óleo escapem do poço, antes que ele seja devidamente perfurado, vedado e explorado (LUPORINI, 1996). As dificuldades naturais para vedar a cabeça do poço e colocar os dutos de transporte do óleo são derivadas, principalmente, ao fato de se trabalhar numa lâmina d’água que às vezes atinge mais de 1000m. Segundo o autor, apesar do escape de óleo normalmente ocorrer à uma certa distância da costa, a poluição também altera a qualidade ambiental (ALEIXO, 2007).

Outra forma de poluição que agride o ambiente marinho é a construção de plataformas petrolíferas, dutos e outras estruturas, que podem gerar grandes quantidades de resíduos que são lançados no mar. Esses resíduos modificam as correntes marinhas do local e os padrões das ondas, bem como causando perturbações no leito oceânico e problemas de propulsão na navegação (SMITH *et al.*, 1996, apud ALEIXO *et al.*, 2007).

IMPACTOS DO PETRÓLEO À FAUNA E FLORA MARINHA

Ao se avaliar os impactos do óleo nos ambientes marinhos se faz necessário analisar diversos aspectos como as alterações físico-químicas do óleo e seu comportamento na água. Quando o óleo é derramado no mar, se espalha sobre grandes áreas da superfície da água formando uma fina película que varia entre alguns milímetros a centímetros. A partir daí, a mancha influenciada pelos ventos e correntes, começa a se deslocar e o óleo sofre uma série de processos naturais de degradação (Figura 4), como a evaporação, dissolução, dispersão, oxidação fotoquímica, emulsificação, biodegradação, adsorção ao material em suspensão, ingestão por organismos, afundamento e sedimentação, atuando em tempos diferentes (CLARK, 1992; MILANELLI, 1994 apud SILVA *et al.*, 2009).

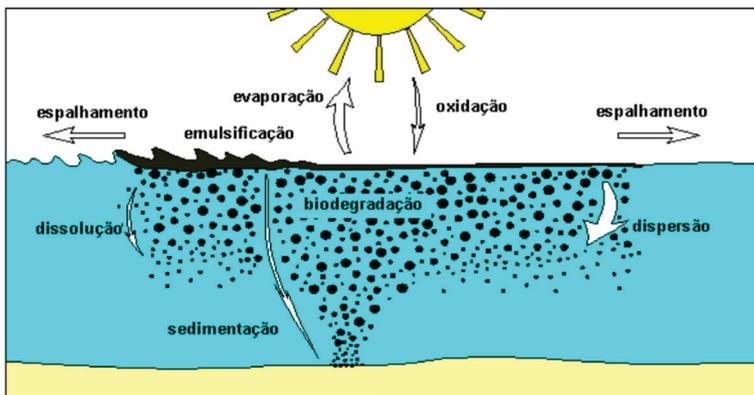


Fig. 4 - Processos que ocorrem com o óleo após sua entrada no ambiente marinho (ITOPF, 1997).

O petróleo causa diversos impactos sobre a fauna e a flora por ação física (abafamento, redução da luminosidade), ambiental (altera o pH, diminui o oxigênio dissolvido, diminui o percentual de alimentos disponíveis) e tóxicas (DEMORE, 2001). O petróleo pode causar a morte direta por recobrimento e asfixia, morte direta por intoxicação, morte de larvas e recrutas, redução da taxa de fertilização, perturbação nos recursos alimentares dos grupos tróficos superiores, incorporação e bioacumulação, incorporação de substâncias carcinogênicas e efeitos indiretos subletais (morte ecológica) Quando em contato com as espécies da fauna e flora marinha.

A poluição por hidrocarbonetos na flora e fauna marinha causa efeitos letais e efeitos não letais, quando os efeitos biológicos crônicos afetam o comportamento, crescimento, reprodução, colonização e distribuição das espécies (MONTEIRO, 2003). Através da ingestão de partículas com petróleo adsorvido e pela ingestão de água contendo estes compostos, organismos estuarinos e marinhos assimilam hidrocarbonetos através de substâncias dissolvidas ou dispersadas, a exemplo dos peixes (KENNISH, 1996 apud SILVA 2008).

Gundlach e Hayes, 1978 (apud SILVA, 2008) criaram uma classificação para diferentes ambientes costeiros (Tabela 1), atribuindo a estes diferentes índices de sensibilidade a danos causados por derramamento de óleo no mar.

Índice de Sensibilidade	Tipos de Costa	Comentários
1	Costões rochosos expostos	A reflexão das ondas mantém a maior parte do óleo “off-shore”. Não é necessário limpar.
2	Plataformas erodidas pela ação das ondas	As ondas lavam, a maior parte do óleo é removida por processos naturais em semanas.
3	Praias de areia fina	O óleo não penetra no sedimento facilitando a remoção mecânica, se necessária. No entanto, o óleo pode persistir por vários meses.
4	Praia de areia grossa	O óleo pode penetrar e/ou se enterrar rapidamente, dificultando a limpeza. Sob condições de moderada a alta energia, o óleo pode ser removido naturalmente dentro de meses.
5	Planícies de maré expostas	A maior parte do óleo não vai aderir ou penetrar em um terreno compactado como estas planícies de maré.
6	Praia de cascalho e areia grossa	O óleo pode penetrar e se enterrar rapidamente. Sob condições de moderada a baixa energia o óleo pode persistir por anos.
7	Praias de cascalho	Idem anterior. A limpeza deve-se concentrar ao nível da maré alta. Um pavimento sólido asfáltico pode se formar junto a grandes concentrações de óleo.

Índice de Sensibilidade	Tipos de Costa	Comentários
8	Costão rochoso abrigado, lagunas baías protegidas, canais e recifes de corais profundos.	Áreas de reduzida ação de ondas. O óleo pode persistir por muitos anos. A limpeza não é recomendada a menos que o acúmulo de óleo seja muito grande.
9	Planícies de maré abrigada, praias lodosas, recifes de corais rasos e restingas.	Áreas de grande atividade biológica e baixa energia de ondas. O óleo pode persistir por anos. A limpeza não é recomendada, a menos que o acúmulo de óleo seja muito grande. Devem receber prioridade de proteção através de barreiras ou material absorvente.
10	Marismas, manguezais, estuários, áreas de aquicultura, parques, reservas, região de criação e migração de espécies.	São os ambientes aquáticos mais produtivos. O óleo pode persistir por anos. Limpeza de marismas por queima ou corte somente em casos extremos. Manguezais não devem ser alterados. Estes ambientes são áreas de prioridade máxima de proteção.

Tabela 1. Vulnerabilidade dos ecossistemas costeiros a danos causados por derramamentos de óleo no mar.

Fonte: Elaborado a partir de GUNDLACH e HAYES, 1978 e PEBG, 1999 apud SILVA, 2008.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os impactos ambientais provocados pela poluição por óleo são conhecidos, mas os impactos se comportam de maneira diferente em determinados ambientes. Diante disso, se faz necessário o conhecimento de medidas e ações contínuas para uma efetiva minimização dos impactos causados pelos derramamentos, uma vez que os impactos ambientais e socioeconômicos podem causar consequências de grande proporção. Sendo assim, diversos estudos apontam para bons exemplos, como: a adoção de normas

específicas relativas às técnicas de combate e de vazamento de óleo no mar, a atuação dos órgãos fiscalizadores frente aos responsáveis pela poluição, a criação de um banco de dados contendo informações sobre a poluição, mapeamento dos pontos mais susceptíveis aos impactos decorrentes de vazamento de óleo e colaboração de órgãos governamentais, bem como o incentivo a participação da sociedade como fiscalizadores.

Pode ser observado ainda que, apesar dos esforços atuais com vista à diminuição da ocorrência de introdução de óleo em ambientes marinhos, tais ocorrências continuam acontecendo. Esse fato requer a adoção de medidas mais efetivas com mais diligência por parte dos envolvidos, uma vez que são conhecidos os impactos decorrentes da introdução de óleo em ambiente marinhos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEIXO, L. A. G.; TACHIBANA, T. I.; CASAGRANDE, D. Poluição por óleo – Formas de introdução de petróleo e derivados no ambiente. **Revista Integração**, ano XIII, n. 49, p. 159-166. abr./ mai./ jun. 2007. Disponível em: <ftp://ftp.usjt.br/pub/revint/159_49.pdf>. Acesso em: 10 abr 2015.

CONVENÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O DIREITO DO MAR (1982). Decreto nº 1.530 de 22 de junho de 1995.

DEMORE, J. P. **Aspectos sedimentares do estuário da Lagoa dos Patos e sua interação com a poluição por petróleo**: subsídios para um plano de contingência. 2001. Monografia (Graduação em Oceanologia) – Departamento de Geociências, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

GRUPO DE ESTUDOS DE PEIXES DO OCEANO PROFUNDO - GEOPROF, 2015. Disponível em: <http://www.geoprof.org/mar_prof.php>. Acesso em: 08 mai. 2015.

INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION (IMO). MARPOL 73/78. Consolidated Edition. Londres: Imo Pulications, 1997, 419 p.

THE INTERNATIONAL TANKER OWNERS POLLUTION FEDERATION - **ITOPF**. 1997. Disponível em: <<http://www.itopf.com/knowledge-resources/data-statistics/>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

BRASIL, **Lei N.9.478**, de 6 de agosto de 1997. Dispõe sobre a Política Nacional, as Atividades Relativas ao Monopólio do Petróleo, Institui o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo (ANP) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9478.htm. Acesso em: 25 mai. 2015.

LUPORINI, G. **Um sistema de vigilância marítima aplicada poluição por petróleo no Brasil**. 2003. Dissertação (Mestrado em Energia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

MONTEIRO, A. L. **Metodologia de avaliação de custos ambientais provocados por vazamento de óleo** - O estudo de caso do complexo REDUC-DTSE. 2003. Tese (Doutorado em Planejamento Energético e Ambiental), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PEIXINHO, S. PROJETO QUALIBIO UFBA. **Caracterização de ambientes**. 1998. Disponível em: <<http://www.qualibio.ufba.br/007.html>>. Acesso em: 04 abr. 2015.

PEREIRA, R. C.; SOARES-GOMES, A. **Biologia Marinha**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

ROCHA, A. C. **Caracterização dos hidrocarbonetos e estudo de um derrame de petróleo controlado no estuário da Lagoa dos Patos, Rio Grande – RS**. 2002. Monografia (Graduação em Oceanologia) – Departamento de Geociências, Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.

SILVA, J. M. C. **Petróleo e gás na bacia de Campos (RJ): Percepção dos impactos ambientais pela poluição**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, L. F. S. *et al.* Petróleo: derramamento de óleo e seus impactos ao meio ambiente. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL

DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DA UNAERP CAMPOS DO GUARUJÁ, 6, 2009, Guarujá. **Anais**. Guarujá: UNAERP, 2009. p. 1-8. Disponível em: < <http://www.unaerp.br/sici-unaerp/edicoes-antiores/2009/secao-1-5/1087-petroleo-derramamento-de-oleo-e-seus-impactos-no-meio-ambiente/file>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA – ULUSOFONA. Ciências do Mar - Classificação dos ambientes marinhos. – Biologia Marinha 1. 2004-2005. Disponível em: <http://oficinaexperimental.wikispaces.com/file/view/classificacao_ambientes_marinhos.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2015.

APIFAUNA VISITANTE FLORAL EM REMANESCENTE FLORESTAL DE AMÉLIA RODRIGUES, BAHIA: DADOS PARCIAIS

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

Livia Raquel de Sousa Silva¹; Camila Magalhães Pigozzo²

Resumo: As abelhas são insetos que pertencem à ordem Hymenoptera, e segundo classificação de Moure, no Brasil, ocorrem às famílias: Colletidae, Halictidae, Megachilidae, Anthophoridae e Apidae. Elas têm papel indispensável na polinização e a maioria das espécies tem no néctar e no pólen das flores sua principal fonte de energia e proteínas, respectivamente, sendo esses insetos os principais polinizadores das angiospermas, garantindo a grande diversidade dessa flora. No Brasil, os levantamentos da fauna de abelhas e flora associada iniciaram-se na década de 60 e, desde então, diversos estudos vêm sendo realizados, o que permite encontrar as relações características entre abelhas e flora, conhecimento taxonômico e distribuição, sendo importante para compreender abundância e riqueza do local e delimitar ações de conservação. O presente estudo foi realizado em um fragmento de Mata Atlântica, localizado na Fazenda Guimarães, no município de Amélia Rodrigues, no estado da Bahia, distante cerca de 89 km de Salvador, com clima

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Graduanda em Bacharelado em Ciências Biológicas. Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: ssilvalivia@outlook.com

² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Orientadora e Docente dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Salvador, Bahia, Brasil.

caracterizado como tropical. Para a sua realização, foram feitas doze coletas ativas com uso de rede entomológica em uma área preestabelecida, no período de julho de 2016 a junho de 2017, sendo uma coleta a cada mês, entre 7h e 16h. Após coleta, os indivíduos foram sacrificados em acetato de etila e acondicionados individualmente. Após montagem e etiquetagem, no laboratório de invertebrados do Centro Universitário Jorge Amado, foram encaminhados ao Museu de Zoologia da Universidade Federal da Bahia, para a identificação e tombamento. Foram coletados 540 indivíduos de 20 morfotipos, sendo notável a variação mensal, diária e das abundâncias. Destaca-se que o mês de janeiro concentrou 106 visitas (19,63%) e que o pico de atividade foi entre 10 e 13h. Quanto à flora apícola, as abelhas foram coletadas nas flores de 44 espécies vegetais, com destaque para as famílias Scrophulariaceae (16,73%), e Malphigiaceae (14,31%). Ainda será necessário identificar os indivíduos coletados para conclusões seguras sob o estado de conservação dessa comunidade.

Palavras-chave: Apifauna, Mata Atlântica, abelhas.

ATIVIDADE DE VOO DE OPERÁRIAS DA ESPÉCIE *TETRAGONISCA ANGUSTULA ANGUSTULA* (HOLMBERG) EM NINHOS SOBRE INFLUÊNCIA ANTRÓPICA EM AMÉLIA RODRIGUES, BA

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

Alana Silva dos Santos¹; Camila Magalhães Pigozzo²

Resumo: A espécie *Tetragonisca angustula angustula*, popularmente conhecida como jataí, trata-se de uma espécie de abelhas sociais com coloração dourada de fácil manejo, constroem ninho em ocas de paredes, pedra e árvores. A entrada do ninho consiste em tubo de cera e cerume com pequenos orifícios na parede a entrada é fechada à noite e reaberta pela manhã assegurado pelas abelhas sentinelas que rodeiam a entrada do tubo. Com a finalidade de descrever o comportamento e as atividades externas das abelhas dessa espécie em ambiente antropizado, cinco ninhos foram marcados na área do restaurante da Fazenda Guimarães, localizado na cidade de Amélia Rodrigues, Bahia região de clima tropical. Para confirmar a identificação da espécie três indivíduos foram coletados e enviados para identificação. Depois de marcados, os ninhos foram acompanhados mensalmente para coleta de dados,

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Graduanda em Bacharelado em Ciências Biológicas, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail de contato: lanabarros422@gmail.com

² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Orientadora e Docente dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Salvador, Bahia, Brasil.

os mesmos são observados durante 5 minutos no período de 1 hora com intervalo de 10 minutos. No geral, foi observado que as abelhas dessa espécie aumentam o fluxo de atividade de voo à medida que o horário do dia avança e que os fatores externos como temperatura, umidade, luminosidade e disponibilidade de recursos no ambiente provavelmente interferiu na atividade de voo dessa espécie pois foi observado que no mês de Junho/2017 ocorreu o menor índice de entradas e saída, sendo que no mês de Novembro/2016 à Janeiro/2017 ocorreu o oposto o índice de entradas e saídas foi mais elevado.

Palavras-chave: Meliponíneos; Ambiente antropizado; Comportamento.

AVALIAÇÃO AMBIENTAL DA PRAIA DE ITACIMIRIM, CAMAÇARI – BA, COM BASE EM DESCRITORES GEOAMBIENTAIS E DA SUA CAPACIDADE DE CARGA TURÍSTICA

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

Thiago Rocco Sampaio¹; Marcus Vinicius Peralva Santos²

Resumo: A praia de Itacimirim pertence à faixa litorânea denominada de Litoral Norte do estado da Bahia pertencendo ao município de Camaçari. Camaçari apresenta um litoral com urbanização consolidada ou em processo de consolidação, sendo Itacimirim a praia mais afastada já nos limites do município de Mata de São João entre as praias de Guarajuba e Praia do Forte. Este trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade geoambiental e de infraestrutura juntamente com sua capacidade de carga, bem como os seus limites ecológicos e nível de antropização, dando informações para futuros planos de uso e ocupação da praia de Itacimirim. A qualidade da praia estudada foi avaliada a partir da análise de 15 (quinze) indicadores de qualidade geoambiental e 12 (doze) de infraestrutura, classificados em diferentes graus. A capacidade de carga foi feita com base em dados de georeferenciamento. Entre os resultados obteve-se que a praia de

¹ Engenheiro Ambiental pela Faculdade Metropolitana de Camaçari. Camaçari, Bahia, Brasil.

E-mail: t.rocco1507@gmail.com

² Centro Universitário Jorge Amado. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia. Salvador, Bahia, Brasil.

Itacimirim apresenta uma faixa praial variando entre 10 e 44m de largura e sedimentos de cor bege com granulometria de areia fina em mais de 50%, fator este que caracteriza a praia como tendo uma hidrodinâmica relativamente baixa. O estudo apresentou um grau de antropização médio, apresentando uma urbanização consolidada, com a presença constante de resíduos de construção ao longo de todo litoral. Sua ocupação não é homogênea ao longo de todo litoral, apresentando uma estimativa de 12 m² por usuário em seu pico, o que é ótimo para os padrões desejados que é de 6 a 10 m². Apresentou-se uma qualidade mediana em relação a qualidade ambiental, com águas próprias para banho e uma ativa vida marinha. Quanto à infraestrutura, esta apresentou um baixo grau. A avaliação da capacidade de carga mostra um cenário de utilização atual da praia muito próximo da realidade sendo uma ferramenta eficiente.

Palavra-chave: Capacidade de carga, Praia de Itacimirim, qualidade geoambiental e de infraestrutura.

AVALIAÇÃO DOS PRINCIPAIS TIPOS DE RESÍDUOS SÓLIDOS PRESENTES NO SEDIMENTO SUPERFICIAL DE FUNDO DA REGIÃO LITORÂNEA DE PRAIA DO FORTE, MATA DE SÃO JOÃO-BA

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

Rodrigo Silva Spinola¹; Marcus Vinicius Peralva Santos²

Resumo: É de suma importância para o meio ambiente e para o controle da poluição nas zonas costeiras uma efetiva gestão ambiental. Este estudo teve por objetivo avaliar os principais tipos de resíduos sólidos depositados em praias da região de Mata de São João, em Camaçari-Bahia, tendo-se como objetivos específicos: (a) coletar e inventariar os principais resíduos sólidos depositados na zona de praia; (b) determinar as possíveis fontes dos resíduos; (c) estimar a deposição de lixo na praia no período de meses a anos, bem como suas consequências para a capacidade de resiliência desse ambiente. A metodologia do estudo contemplou a realização de pesquisa de campo nas seguintes praias: Praia do Portinho, também conhecida como Praia da Igreja; Praia do Lord e Porto de Baixo, área de pesca. Para a análise proposta no estudo, foram recolhidos somente materiais maiores do que

¹ Engenheiro Ambiental pela Faculdade Metropolitana de Camaçari. Camaçari, Bahia, Brasil.

E-mail: spinola.2008@hotmail.com

² Centro Universitário Jorge Amado. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia. Salvador, Bahia, Brasil.

1 cm e visíveis na superfície do sedimento. Para localização de resíduos metálicos nos sedimentos de fundo, fez-se uso de um detector de metais. A coleta dos resíduos sólidos foi feita entre os meses de janeiro a março de 2016 na área de praia, e entre junho e agosto na área de banho. Foram recolhidos para as três praias: coco verde, tampas e garrafas de cerveja (de vidro), garrafas pet, sacolas plásticas, moedas, brincos, alianças de ouro, relógios, parafusos, anéis de prata, gargantilhas, restos de alimentos, chumbo, tampas plásticas, “bitucas” de cigarro e blocos. A possível fonte de resíduos, tendo em vista que a região da Praia do Forte, exceto na área de Porto de Baixo, é eminentemente turística, são, pois, os turistas, impactando inclusive a atividade pesqueira no local, sendo que boa parte de tais resíduos poderiam ser reciclados. Assim, chega-se à conclusão de que a deposição do lixo marinho causa problemas ao turismo e a economia, além de representar riscos aos frequentadores das praias e a vida marinha.

Palavras-chave: Resíduos Sólidos, Mata de São João, Praia do Forte.

COMUNIDADE DE ABELHAS EUGLOSSÍNEOS EM REMANESCENTE FLORESTAL DE AMÉLIA RODRIGUES, BA: DADOS PRELIMINARES

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

Brenda Freitas Melo¹; Camila Magalhães Pigozzo²

Resumo: Os Euglossíneos são abelhas neotropicais pertencentes à tribo Euglossini (Apinae), também conhecidas como “abelhas-das-orquídeas” devido a sua relação íntima com diversas espécies da família Orchidaceae. Euglossíneos machos coletam substâncias aromáticas das flores das orquídeas, e acredita-se que esse comportamento possa ter relação com sua reprodução. O trabalho objetiva inventariar a comunidade de abelhas Euglossini no remanescente florestal de Amélia Rodrigues, BA, além de fornecer dados para estudos acerca da ecologia das abelhas. O remanescente de mata atlântica localiza-se nos limites da propriedade particular da Fazenda Guimarães, que tem aprox. 200 ha de extensão, à aprox. 76 km de distância de Salvador (BA), clima tropical. Doze iscas de cheiro similares ao modelo biológico de Melpan Produtos Agrícolas Ltda, foram posicionadas em troncos de árvores, em quatro pontos distintos (três armadilhas em cada ponto) às 6:00h e retiradas às 16:00h. Dentro de cada armadilha, colocou-se se um chumaço de algodão envolvido em

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Graduanda em Bacharelado em Ciências Biológicas, Salvador, Bahia, Brasil.

brenda.fmelo@gmail.com;

² Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Orientadora e Docente dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Salvador, Bahia, Brasil.

gaze embebido com a essência Eucaliptol. As abelhas capturadas foram transferidas para a câmara mortífera, contendo acetado de etila. Em seguida, os espécimes foram encaminhados para o Laboratório de Invertebrados do Centro Universitário Jorge Amado, para montagem e identificação. Foram realizadas coletas mensais durante um ano - entre Julho de 2016 e Junho de 2017 - com 371 indivíduos amostrados e montados em coleção. A comunidade amostrada é composta pela *Eulaema nigrita* (110 ind.), *Eulaema flavescens* (26 ind.) e *Euglossa* sp. (233 ind.), além de dois indivíduos ainda não identificados, cada um pertencente a um morfotipo diferente. Houve variação temporal da comunidade de euglossíneos, sendo que nos meses de menor pluviosidade mais indivíduos foram amostrados, enquanto que nos meses mais chuvosos menos abelhas foram coletadas. As espécies, já identificadas encontradas são comuns nos estudos já realizados em área de Mata Atlântica na Bahia, sendo as espécies de *Eulaema* típicas de áreas abertas. No entanto, a predominância do gênero *Euglossa* pode ser indicativo de condições de área conservada. O reconhecimento taxonômico de todos os espécimes fornecerá mais informações para conclusões mais concretas.

Palavras-chave: Euglossini; Armadilha de Cheiro; Eucaliptol.

FLORA VISITADA POR ABELHAS EM REMANESCENTE FLORESTAL DE AMÉLIA RODRIGUES, BAHIA.

ÁREA DE ATUAÇÃO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Jean Nascimento dos Anjos, Camila Magalhães Pigozzo¹

Resumo: A flora apícola de uma região é constituída pelo conjunto de plantas que desempenham papel importante para sobrevivência das abelhas, porém, embora os estudos de levantamentos da flora apícola sejam de grande importância, poucos são os trabalhos com este enfoque desenvolvidos no Brasil e menos ainda na região Nordeste. Este trabalho visou inventariar a flora de um remanescente de Mata Atlântica, bem como conhecer a família botânica de maior riqueza específica e compreender aspectos ecológicos destas espécies (hábito, aspectos da morfologia floral). As coletas foram realizadas em expedições mensais entre julho de 2016 a junho de 2017, das 7:00 as 16:00 horas. Foram coletados os ramos de indivíduos vegetais que apresentavam estruturas reprodutivas e observou-se se os mesmos eram visitados por abelhas para retirada de recursos florais, também foram registrados os dados referentes ao hábito dos indivíduos vegetais (arbustivo, Subarbustivo, Arbóreo e Trepador), simetria floral (Zigomorfa ou Actinomorfa), disposição das flores (Isoladas ou em Inflorescência) e coloração predominante nas flores. Foram amostradas 94 espécies vegetais, dentre estas 84 já foram identificadas distribuídas em 33 Famílias

¹ Centro Universitário Jorge Amado, Ciência Biológicas, Salvador, Bahia, Brasil.
Email: jeanjos2015@gmail.com

botânicas e 66 gêneros, dentre estas, 47 espécies pertencentes a 25 Famílias e 39 gêneros são potencialmente apícolas, sendo Malvacea a família com maior riqueza específica, A predominância para os aspectos ecológicos foram, habito 38,2% arbustivo, disposição floral 55,3% em inflorescência, simetria 82,9% actinomorfa e cor 42,5% branca.

Palavras-chave: Apícola, Flora, Abelhas.

O USO DAS LARVAS DE *ZOPHOBAS MORIO* (COLEOPTERA: TENEBRIONIDAE) NA BIODEGRADAÇÃO DO POLIESTIRENO EXPANDIDO

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

*Tainan da Silva Sousa, Gabriel dos Santos Ferreira, Larissa Oliveira dos Santos, Luan Gabriel Soares Carvalho, Elizangela Sampaio Muniz¹,
Evelin Santos Oliveira, Camila Magalhães Pigozzo²*

O Poliestireno Expandido, popularmente conhecido como Isopor[®], é uma espuma rígida, derivada do petróleo, composta por 98% de ar e 2% de poliestireno, sendo considerado atualmente como um grande problema ambiental, podendo causar intoxicação e óbito de alguns organismos marinhos. Recentemente, pesquisadores da Universidade de Stanford descobriram uma forma de degradar o poliestireno expandido, até então não biodegradável, utilizando larvas do *Tenebrio molitor* para a degradação do Isopor[®]. Objetivando utilizar larvas de *Zophobas morio* para testar sua eficiência no processo de degradação do poliestireno expandido com diferentes tipos de substâncias revestindo sua superfície e mensurar o tempo de degradação do Isopor[®]. O experimento foi realizado no Centro Universitário Jorge Amado entre os dias 6 de março de 2017

¹ Discentes do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

tainan.jk@hotmail.com

² Docentes dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado. Av. Luís Viana, 6775 - Paralela, Salvador, Bahia, Brasil.

a 7 de abril de 2017, foram utilizadas 400 larvas de *Z. morio*, 16 recipientes plásticos brancos, 16 blocos de poliestireno expandido, tinta à base de água e cola de isopor. Cada recipiente recebeu 25 larvas, e divididos em 4 grupos, aplicando diferentes tratamentos a saber: grupo 1 continham Isopor® sem revestimento, o grupo 2, Isopor® revestido com tinta, o grupo 3, Isopor® revestido com cola de isopor e o grupo 4, continham Isopor® revestido com tinta e cola de isopor. As larvas conseguiram degradar os poliestirenos expandidos, mesmo havendo substâncias revestindo sua superfície. Através de observações iniciais do experimento, o grupo 1 não apresentou dificuldade, mas os grupos 2, 3 e 4 apresentaram dificuldades na degradação do Isopor® feita pelas larvas. Já quanto à perda de peso, a perda mínima foi de 2%, um dos recipientes do grupo 1 e a perda máxima foi no recipiente do grupo 4, sendo de 32,7%. Houveram mortes durante o experimento, nota-se que as larvas morreram em todos os recipientes, variando em quantidade. As mortalidades mais elevadas ocorreram nos grupos que tiveram cola e/ou tinta, indicando que as composições dessas substâncias sejam tóxicas a esses organismos. De modo geral, as larvas conseguiram degradar o Isopor® em todos os tratamentos utilizados. Algumas larvas atingiram o estágio de adulto, evidenciando que o experimento não interferiu no desenvolvimento dos indivíduos.

Palavras-chave: Isopor, *Tenebrio molitor*, degradação.

USO DE TÉCNICAS DE FALCOARIA NO AMANSAMENTO DE CARCARÁ (*CARACARA PLANCUS*, MILLER, 1777) (AVES, FALCONIDAE)) EM CATIVEIRO¹

ÁREA DE ATUAÇÃO: BIOLÓGICAS

Valéria de Santana Cajueiro, Gabriel Mahmud Almeida Sady, Jéssica Mignac Guiotti, Ramon Silva de Oliveira²; Camila Magalhães Pigozzo³

Resumo: O estudo objetivou comparar o comportamento de um espécime de Carcará (*Caracara plancus*) antes e depois da aplicação de técnicas de falcoaria para realização do amansamento, esse procedimento fez-se necessário devido ao fato do animal estar em cativeiro a pelo menos dois anos e ter tido sua rotina alterada diversas vezes. Primeiro, os atos comportamentais foram observados e então divididos em 5 categorias e 17 comportamentos. Esses dados foram utilizados para construir o primeiro etograma. Em seguida, aplicaram-se as técnicas de falcoaria e então novas observações foram realizadas para a construção do segundo etograma. As observações totalizaram 32hs. A comparação dos etogramas mostrou que apesar das

¹ Trabalho para disciplina Comportamento Animal do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado.

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado, Brasil.

E-mail: valeria.cajueiro95@live.com

³ Docente e Coordenadora dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado, Brasil.

mesmas categorias e comportamentos terem sido verificados em ambos, notou-se que houve redução na categoria vocalização (-41,54%), aumento na categoria locomoção (+52,88%), pouca variação na categoria manutenção (+1,63%) e grande aumento da categoria alimentação (+279,16%). Notou-se ainda aumento de 21,25% dos atos totais do animal visto que o espécime se tornou mais ativo. Com isso, tendo os resultados positivos, demonstra-se que o amansamento é uma ferramenta efetiva na redução do estresse visto pela diminuição do comportamento agonístico e aumento do bem-estar animal, expresso pelo aumento de atividades naturais da espécie, principalmente locomotoras e da alimentação. Sugere-se, entretanto, a continuidade do manejo ao animal, para que o mesmo se mantenha habituado à presença humana.

Palavras-chave: *Caracara plancus*, amansamento, falcoaria.